

Sold by
C. J. STEWART,
11 KING WILLIAM ST.
W. Strand, London.

DOM LOURENCO
DE LIMA.

3

*F. 71.
N 994.*



John Carter Brown
Library
Brown University

*Ch
97*

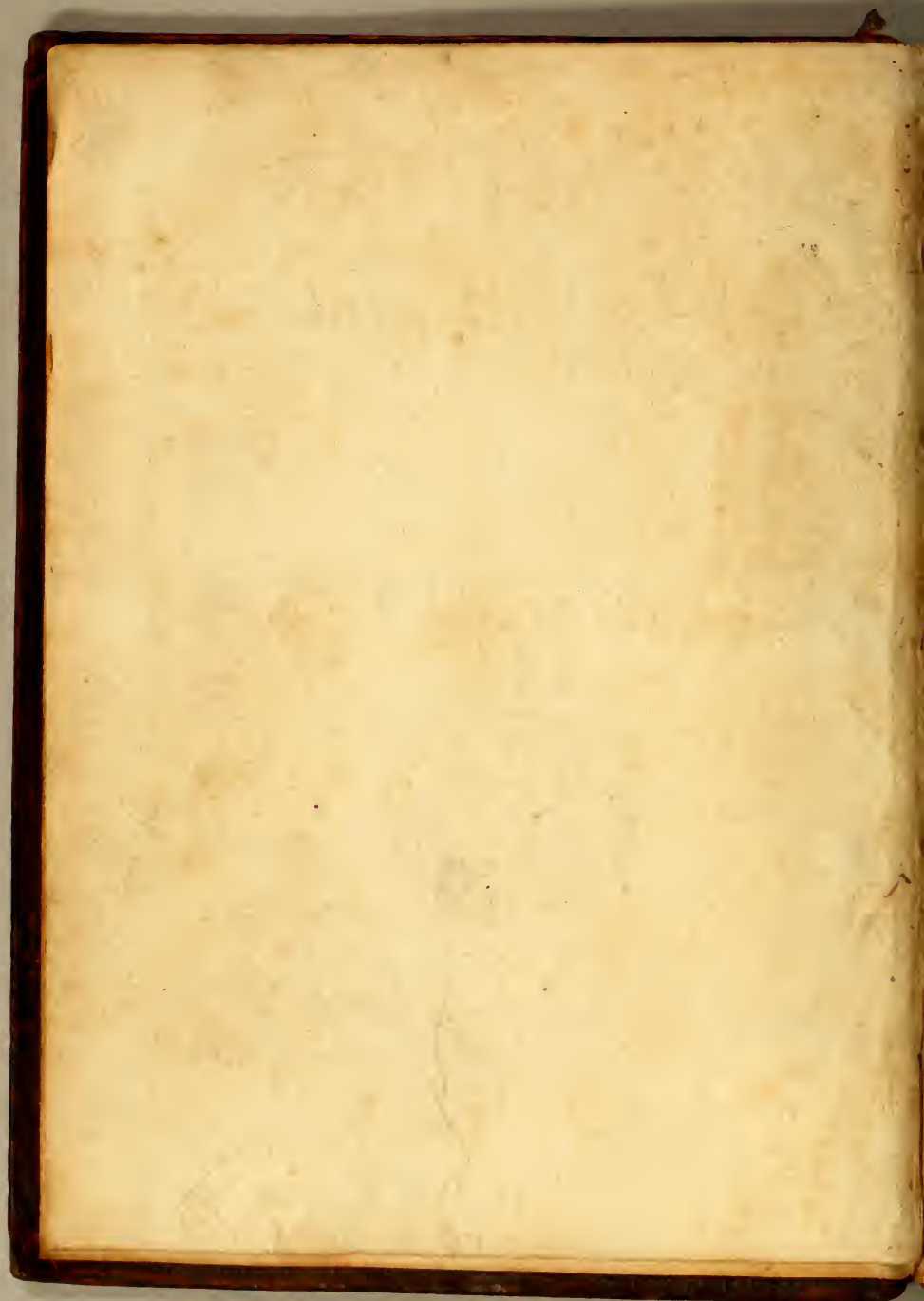
M XII 93.

117

Vicinia (Antonia, 1408-17, Portuguese
summary to S. Maria, 1717)

4 parts in 2 vols

10.10.0



SERMOENS

DO

P. ANTONIO VIEIRA,
DA COMPANHIA DE IESU,
Prégador de Sua Alteza.

PRIMEYRA PARTE.

DEDICADA

AO PRINCIPE, N. S.



P. Madini

Dobig Roffes 1779

EM LISBOA.
NA Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXIX.

Com todas as licenças, & Privilegio Real.

THE PRINCIPLES OF
POLITICAL ECONOMY
AS APPLIED TO
AGRICULTURE
AND RURAL ECONOMY

PRICE

By
J. B. COOPER
Author of
"The Principles of
Political Economy"
and
"The Principles of
Political Economy as Applied
to Agriculture and Rural
Economy"

212.26
37 2/3



AO PRINCIPE N. S.

Senhor.



*Obediencia , com que V. A. foy
servido mandarme dar à estampa
os meus Sermoens , he a que poem
aos Reaes pès de V. A. esta Pri-
meyra parte delles , taõ differentes na mate-
ria , & lugares , em que foraõ recitados , co-*

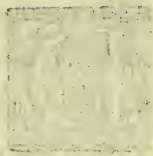
† ij

mo

mo foy varia, & perpetua a peregrinaçãõ de
minha vida. Se V. A. per sua benignidade,
& grandezã se dignar de os passar pelos
olhos; entenderey que com a Coroa, & Esta-
dos del Rey, que está no Ceo, passou tambem
a V. A. o agrado com que S. Magestade, &
o Principe Dom Theodosio (em quanto Deos
quize) os ouviaõ. Mas porque os affectos se
naõ herdaõ com os Imperios; ainda será ma-
yor a merce que receberey da clemencia de
V. A. se estas folhas, que offereço cerradas,
& mudas, se conservarem no mesmo silencio,
a que os meus annos me tem reduzido. Entãõ
ficará livre a rudeza destes discursos da for-
çosa temeridade, com que os exponho à supre-
ma censura do juizõ de V. A. tanto mais para
temer por sua agudeza, & comprehensãõ,
quanto o mundo presente o admira sobre tã-
dos, os que o passado tem conhecido. Deos nos
guarde, & conserve a Real Pessoa de V. A.

por

por muytos annos , para que nas gloriosas ac-
çoens de V. A. se desempenhe a noſſa esperan-
ça do que em tantos dotes da natureza , e
graça nos eſtá promettendo. Collegio de Santo
Antão em 21. de Fulho de 1677.



Antonio Vieyra.



LEYTOR.



A folha que fica atraz (se a leste) haverás entendido a primeyra razaõ , ou obrigaçãõ , porque começo a tirar da sepultura estes meus borroens , que sem a voz que os anima , ainda resuscitados são cadaveres.

A esta obrigaçãõ , que chamey primeyra , como vassallo , se ajuntou outra tambem primeyra como Religioso , que foy a obediencia do mayor de meus Prelados , o R.^{mo} P. Joaõ Paulo Oliva , Preposito Geral de nossa Companhia. Se conheces a Eminencia desta graõ cabeça pela liçãõ de seus escritos (como não podes deyxar de a conhecer pela fama , sendo o Oraculo do pulpito Vaticano em quatro successivos Pontificados) esta só approvaçãõ te bastará para que me comeces a ler com melhor conceyto daquelle , que formarás depois de lido. Assim lisongea aos pays o amor dos filhos ,

&

& assim honraõ os summamente grandes aos pequenos.

Sobre estas duas razoens acrecentavaõ outros outras, para mim de menos momento. E naõ era a menor dellas a corrupçaõ, com que andaõ estampados debayxo do meu nome, & traduzidos em diferentes linguas muytos Sermoens, ou suppostos totalmente, naõ sendo meus, ou sendo meus na substancia, tomados só de memoria, & por isso informes, ou finalmente impressos por copias defectuosas, & depravadas, com que em todos, ou quasi todos, vieraõ a ser mayores os erros dos que eu conheci sempre nos proprios originaes.

Este conhecimento (que ingenuamente te confesso) foy a total razaõ, porque nunca me persuadi a fahir a luz com semelhante genero de escriptura, de que o mundo está taõ cheyo. Nem me animava a isto (posto que muytos mo allegassem) o rumo particular, que segui sem outro exemplo, porque só dos que são dignos de imitação se fizeraõ os Exemplares. Se chegar a receber a ultima fórma hum livro, que tenho ideado com titulo de *Prégador*, & *Ouvinte Christaõ*, nelle verás as regras, naõ sey se da arte, se do genio, que me guiaraõ por este novo caminho. Entretanto se quizeres saber as causas, porque me apartey do mais seguido, & ordi-

ordinariõ , no Sermaõ de *Semen est verbum Dei* as acharás : o qual por isso se poem em primeyro lugar , como prólogo dos demais.

Se góstas da affectaçãõ , & pompa de palavras , & do estylo que chamaõ culto, não me leyas. Quando este estylo mais florescia , nacêraõ as primeyras verduras do meu ; (que perdoarás quando as encontrares) mas valeo-me tanto sempre a clareza , que só porque me entendiaõ , comecey a ser ouvido : & o começaraõ tambem a ser os que reconhecerãõ o seu engano , & mal se entendiaõ a si mesmos.

O nome de Primeyra parte , com que sahé este Tomo , promette outras. Se me perguntas quantas seraõ ? Só te póde responder com certeza o Author da vida. Se esta durar à proporçãõ da materia , a que se acha nos meus papeis , bastante he a formar doze corpos desta mesma , & ainda mayor estatura. Em cada hum delles irey mettendo dous , ou tres Sermoens dos já impressos, restituídos a sua original inteyreza : & os que se não reimprimirem entre os demais , suppoem que não são meus.

Os que de presente tens nas mãos (& mais ainda os seguintes) seraõ todos diversos , & não continuados, esperando tu por ventura, que sahisse com os que chamas. Quaresmas, Santoraes, & Mariaes

riaes inteyrós , como se usa. Mas o meu intento não he fazer Sermonarios , he estampar os Sermoens que fiz. Assi como foraõ prégados a caso , & sem ordem ; assi tos offereço. Porque has de saber que havendo trinta & sete annos que as voltas do mundo me arrebatãrão da minha Provincia do Brasil, & me trazem pelas da Europa , nunca pude professar o exercicio de Prégador , & muyto menos o de Prégador ordinario , por não ter lugar certo , nem tempo : já applicado a outras occupaçoens em serviço de Deos , & da Patria, já impedido de minhas frequentes enfermidades ; por occasiã das quaes deyxey de recitar alguns Sermoens , não poucos, que já tinha prevenidos, & tambem agora se darã à estampa.

Além desta diversidade geral acharás ainda nelles outra mayor , pelas diversas occasioens , em que os successos extraordinarios da nossa idade, & os das minhas peregrinaçoens por diferentes terras , & mares , me obrigarã a fallar em publico. E assi huns feraõ Panegyricos , outros Gratulatorios , outros Apologeticos , outros Politicos , outros Bellicos , outros Nauticos , outros Funeraes , outros totalmente Asceticos ; mas todos , quanto a materia o permittia (& mais do que em taes casos se costuma) Moraes.

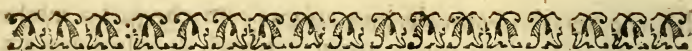
O meu primeyro intento era dividir estas materias,

rias, & reduzilas a Tomos particulares, havendo numero em cada huma para justo volume; mas como seriaõ necessarios muytos mais dias para esta separação, & para estender, & vestir, os que estaõ só em apontamentos; por não dilatar o teu desejo (o qual tanto mais te agradeço, quanto menos mo deves) iraõ sahindo diante, & á desfilada, os que estiverem mais prompts. E creyo te não será menos grata esta mesma variedade para alternar affi, & aliviar o fastio, que costuma causar a semelhança.

Por fim não te quero empenhar com a promessa de outras obras; porque se bem entre o pô das minhas memorias, ou dos meus esquecimentos se achaõ (como na officina de Vulcano) muytas peças meyo forjadas; nem ellas se pòdem já bater por falta de forças, & muyto menos aperfeyçoar, & polir, por estar embotada a lima com o gosto, & gastada com o tempo. Só sentirey que este me falte para pôr a ultima maõ aos quatro Livros Latinos de *Regno Christi in terris consummato*, por outro nome, *Clavis Prophetarum*, em que se abre nova estrada á facil intelligencia dos Profetas, & tem sido o mayor emprego de meus estudos. Mas porque estes vulgares saõ mais universaes, o desejo de servir a todos lhes dá por agora a preferencia.

Se tirares delles algum proveyto espiritual (que
he

he o que só pretendo) rogame a Deos pela vida :
& se ouvires que sou morto , lé o ultimo Sermaõ
deste Livro , para que te defengannes della : & to-
marás o conselho que eu tenho tomado. Deos te
guarde.



LISTA

*Dos Sermoens , que andão impressos com nome do Author
em varias linguas , para que se conheça quaes
são proprios , & legitimos , & quaes
alhejos , & suppostos*

O Utra vez, Leytor, me has de ouvir : outra vez não só peço, mas imploro tua attençaõ. E se te faltar paciencia, bem a podes aprender da minha, pelo que agora direy. Saberás que devo grãdes obrigaçoens aos Impressores, principalmente de Hespanha. No anno de 1662. imprimiraõ em Madrid debaxo do meu nome hum livro intitulado : *Sermones varios* : & no anno de 1664. outro, a que chamáraõ : *Segunda parte*. As mais intoleraveis injurias são aquellas, a que se deve agradecimento : & tal foy este beneficio. Muytos dos dittos Sermoens, como já te adverti, são totalméte alhejos, & suppostos. E os que verdadeyramente são, ou tinhaõ sido meus, ou por vicio dos exemplares, ou por outros respeytos (não occultos) se estamparaõ pela mayor parte em tal figura, que eu mesmo os não conheço. É porque de presente ouço que ainda se continúa a estãpa de outros (os quaes devem ser mais dignos de sãhir a luz, pois lhes fazê esta honra) para que eu a não logre roubada a seus verdadeyros Authores, & os que os lerem, se não engannãõ elles, & comigo; me pareceo no principio deste primeyro Tomo escreverte esta como Carta de guia, pela qual sem equivocacão do nome saybas a quem les, & como. Outras diligências tenho feyto para que os dittos livros se recolhãõ, mas como este favor, posto que tão justo, he incerto, o que só posso entre tanto, he porte diante dos olhos esta lista

lista de todos os Sermoens, que atégora tem chegado a minha noticia, distribuidos com a mayor distincão, & ordem que em materia tão desordenada, & confusa me foy possível.

*Sermoens estampados de consentimento
do Author.*

Sermão do Espirito Santo nos annos da Rainha nossa senhora.

Sermão ao Te Deum no nascimento da serenissima Princeza.

Estes dous Sermoens se traduzirão em Francez, & se imprimirão em Paris.

Cinco Sermoens das Pedras de David em lingua Italiana, estampados em Roma, Milão, & Veneza: E depois de traduzidos em Castelhana, impressos em Madrid, C. aragoça, Valença, Barcelona, & Flandres.

Sermão das Chagas de S. Francisco em Italiano, estampado em Roma, Milão, & Veneza.

Sermão do Beato Stanislao em Italiano, estampado em Roma.

Estes dous Sermoens se traduzirão em Castella, & Portugal, de Verbo ad verbum, isto he, mal, & como não déveraõ, pela diffonancia das linguas.

Todos os outros Sermoens, que andaõ estampados com nome do Author em lingua Portugueza, Castelhana, & outras, se imprimirão sem consentimento seu, nem ainda noticia.

*Sermoens da primeyra parte estampada em Madrid
anno de 1662.*

Sermon del Juizio. p. 11.

Sermon de las llagas de S. Francisco. p. 31.

O primeyro destes Sermoens té muytos erros, & o segundo muytos mais, por culpa dos manuscritos, q̄ andaõ muy viciados, &

tambem da traduçaõ, que mudou em algũas partes o verdadey-
ro sentido.

Sermon de S. Juan Baptista, y Profession. pag. 52.

Sermon en las Exequias de Dona Maria de Ataide. pag. 93.

Estes dous Sermoens, por serem primeiro estampados em Por-
tugal, trazem menos erros. No segundo falta hum discurso.

Sermon de S. Juan Evangelista. pag. 118.

No fim se diz com razaõ : *Hic multa desiderantur* : por-
que se naõ estampou a primeyra parte, que contém a occasiaõ,
& motivo da materia, de mais de outros muytos defeytos.

Sermon para el Jueves santo. pag. 137.

Sermon de la Exaltacion de la Cruz. pag. 169.

Ambos trocados, & troncados, & defectuosos em muytos lu-
gares.

A estes Sermoens se seguem no mesmo livro tres fragmentos de
outros com titulo de *Pensamientos predicables sacados de papeles
del Autor* : a saber.

Discurso sobre las calidades de un animo Real. pag. 192.

Discurso sobre la buena politica de los tributos. pag. 204.

Discurso sobre la inmunidad de la Iglesia. pag. 212.

O primeyro foy tirado do Sermaõ dos annos del Rey, em dia
de S. Joseph : o segundo do Sermaõ de S. Antonio nas Cortes :
o terceyro do Sermaõ de S. Roque, impressos em Portugal ;
mas nenhum delles he, nem merece nome de discurso ; porque
lhes falta o fundamento, & intento, & a cõnexaõ de tudo, &
lhes sobeja o que acrescentáraõ os Traductores.

*Sermoens da segunda parte estampada em Madrid
anno 1664.*

Esta Segunda Parte contém vinte & dous Sermoens, onze total-
méte alheyos, & onze do Author. Hús, & outros são os seguin-
tes.

Sermoens totalmente albeyos

- Sermon de la Feria quarta Miercoles de ceniza. p. 83.*
Sermon para el Miercoles segundo de Quaresma. p. 117.
Sermon en la Dominica quarta de Quaresma. p. 136.
Sermon para el Sabbádo sexto de Quaresma. p. 157.
Sermon del Mandato en el Jueves santo. p. 179.
Sermon de la Soledad de la V. S. N. p. 193.
Sermon de las Lagrymas de la Madalena. p. 208.
Sermon de S. Augustin. p. 298.
Sermon de S. Francisco. p. 313.
Sermon de la Expeñacion. p. 323.
Sermon de S. Juan Euangelista p. 333.

Entraõ neste numero os dous Sermoês das Lagrymas da Madalena, & de S. Agostinho; porque bem que o assumpto de ambos seja do Author, & tambem alguns lugares da Escritura; no primeyro naõ ha palavra sua, & no segúdo (que só he hum fragnêto) muy poucas.

Sermoens do Author.

- Sermon de la segunda Dominica de Adviento. p. 1.*
Sermon de la Dominica tercera de Adviento. p. 24.
Sermon de la Dominica quarta de Adviento. p. 41.
Sermon de la Dominica de Sexagesima. p. 56.
Sermon en el primer Domingo de Quaresma. p. 98.
Sermon en el segundo dia de Pascua de Resurreccion. p. 220.
Sermon de S. Pedro Nolasco. p. 253.
Sermon de la Visitacion de N. Señora. p. 161.
Sermon de S. Roque. p. 284.
Sermon de N. Señora de la Gracia. p. 348.
Sermon por el buen sucesso de las armas del Brasil. p. 369.

Estes Sermoens reconhece o Author por seus, mais pela materia que pela forma, que em muytos está totalmente pervertida, & adulterada: como se verá, quando sahirem tirados dos verdadei-

ros originaes. O de S. Pedro Nalasco he composto de duas ametades diverfás, & não diz a cabeça cõ os membros. No de S. Roque falta ametade: no de N.S. da Graça dous discursos. E assi nestes, como nos demais , ha muytas coufás diminuidas, muytas acresentadas, muytas mudadas: não fallado em infinitos outros erros, ou do texto, ou da traduçaõ, ou da sentença, & sentido natural. Vejase, & combinefe o Sermaõ da Sexagesima (que fãhe neste Tomo) com ser este entre todos , o que se traduzio por exemplar mais correcto , & com menos defeytos.

*Sermoens da terceyra parte estamçada em
Madrid anno de 1678.*

Quando (em suppoziçaõ da graça que pedi, & me foy concedida, de que os dous Tomos antecedentes impressos debaxo do meu nome se recolheffé) cuydava eu que com este exemplo se absteriaõ os Impressõres de Madrid de profeguir, ou me persèguir cõ este injurioso favor; eys que apparece em Portugal outro terceyro Tomo estampado na mesma Corte com nome de *Sermones del Padre Antonio Vieyra*. Assi me vendem com boa tençaõ os fabricadores desta falsa moeda, não apparecendo entre ella alguns papeis verdadeiros, & legitimos, que por roubados se me puderãõ, & deviaõ restituir. He bem verdade que na mesma tela dos discursos, que me perfilhaõ , reconheço eu alguns remendos da minha pobreza, que só para isso servem fóra da ordidura, em q forãõ tecidos. Deyxados porém estes reparos , & outros (que não he justo me queyxe de quem me honra) sayba terceyra vez o Leytor que de dezanove Sermoens, que contém este Tomo (entrando no mesmo numero hum Problema de S. Francisco Xavier) sõmente cinco saõ meus. De huns , & outros se poem aqui a lista para mayor clareza.


Sermoens totalmente alheyos.

- Sermon de Ceveza.* pag. 1.
Sermon de los Inimigos. p. 21.
Sermon de la quarta Dominga de Quaresma. p. 49.
Sermon del Mandato. p. 100.
Sermon de las Lagrimas de S. Pedro. p. 161.
Sermon de la Venida del Espirito Santo. p. 184.
Sermon de la Epifania. p. 203.
Sermon de S. Thome Apostol. p. 219.
Sermon de S. Francisco de Assis. p. 241.
Sermon de S. Antonio de Padua. p. 256.
Sermon de S. Francisco Xavier. p. 273.
Sermon de una Profession en dia de S. Joseph. p. 294.
Sermon de S. Ursula, y sus compañeras. p. 325.
Question de la fineza del amor de S. Francisco Xavier. p. 361.

Sermoës do Author.

- Sermon del quarto miercoles de Quaresma.* p. 35.
Sermon del Ciego. p. 81.
Sermon del Mandato. p. 119.
Sermon del Santissimo Sacramento. p. 136.
Sermon de S. Tereza de Jesu. p. 325.

Estes cinco Sermoës , & com mais razaõ tres delles , se pu-
derãõ tambem contar entre os alheyos, pela notavel corrupçaõ,
(que em algum se vê foy industria) com que sãhem deforma-
dos. Mas em quanto a estampa os naõ restitue todos a sua ori-
gem; leãõ-se nesta o do Ciego , & dos Zebedeos , que já estavaõ
impresõs quando cá apparecêraõ em taõ desemelhante figura ,
& verseha a differença.



APPROVAC,AM DO MUYTO RE-
verendo Padre Mestre Fr. Joaõ da Ma-
dre de Deos, Provincial da Provincia de
Portugal da Serafica Ordem de S. Fran-
cisco, Prègador de S. Alteza, Examina-
dor das Ordens Militares , &c.

Senhor.

SE em algũa occasiã se achou obediencia sem merecimen-
to, foy nesta , em que por mandado de V. Alteza vi a Pri-
meyra Parte dos Sermoës do Padre Antonio Vieyra da Sagrada
Companhia de Jesu, meritissimo Prègador de tal Principe, por
Principe de todos os Prègadores ; tirados das imperfeycões, com
q̃ os adulteravaõ as mãos, por onde corriaõ; & reduzidos a par-
to legitimo de seu supremo engenho. A censura mais acertada
he porlhes o Nome de seu Author por Censura; pois sem com-
petencia de nenhũa (posto que com enveja de todas) he respei-
tado pelo Oraculo do pulpito entres as nações do mundo, aonde
a experiencia, ou a fama de seus escritos o tem levado nas azas
da sua penna. Tinha eu hũ grande desejo de que o Author dèsse
principio às obras, a q̃ anela a nossa bem fundada esperança, &
promette o seu grande talento ; para que por beneficio da im-
prensa ficasse immortal na memoria dos vindouros a gloria, que
logra a admiração dos presentes ; e que soubesse o mundo que
naõ tinha que envejar Portugal à erudição Latina, & à eloquen-
cia Grega: & muytas vezes me repetia a mim mesmo aquelles
palavras

palavras de Job no Capitulo 31. vers. 35. *Desiderium meum au-*
diat omnipotens , & librum scribat ipse , qui iudicat , ut in humero
meo portem illum , & circumdem illum quasi coronam mihi. Ouça
Deos o meu desejo , & escreva hum liyro o mesmo, que julga,
para que eu o traga por estimação nos hombros, & por coroa na
cabeça. Deos com a inspiração, & V. Alteza com a obediencia
me comprirão este desejo. Que Juiz podia escrever hum liyro
de Sermoés , senão o Padre Antonio Vieyra , Juiz por antono-
masia do officio em a Arte, & regras da Predica, & de quem to-
dos os Prégadores nos contentáramos com ser apprendizes ,
para nos podermos chamar Mestres. Só se podia duvidar em
que, sendo o Juiz o escritor do liyro, fosse Job o coroado com
elle ; & que o liyro, que havia de ser gloria para quem o com-
poz , fosse gloria para quem o lesse : Mas quem abrir o liyro
achará soluçãõ à duvida , porque em cada hum dos Sermoens,
que contém , verá que podendo só ser gloria de quem os escre-
ve, são juntamente coroa de quem os lé. Não são só gloria de
quem os fez, mas tambem ventura dos que os tem. Ao menos
para comigo assim o julga com Job o meu affecto : *Coronam*
mibi. Digo pois de cada hum destes Sermoés o que disse Plinio
no 2. liyro das suas Epistolas Ep. 3. *Proæmiatur aptè, narrat aper-*
tè, pugnat acriter ; colligit fortiter , ornat excelsè. Começa com
energia viva, que arraha; prosegue com claridade singular, que
deleyta ; prova com viveza grave , que admira ; recolhe com
variedade eloquente, que ensina ; adorna com excellencia sen-
tenciosa , que suspende : & o que he mais difficultoso *Postremò*
desct , delectat , afficit. Diverte como se não advertisse ; ensina
como se não recreasse ; deleyta como se não reprehendesse ;
aproveyta como se não deleytasse. Não só não ha nelles cousa,
que encontre ao serviço Real , mas muytas para que V. Alteza
continhe a obediencia , com que obrigou ao Author a dar à
estampa este liyro , para que faya a luz com os mais trabalhos
taõ luzidos de seus estudos , & engenho para gloria de Deos ,
& honra destes Reynos. Isto sinto , isto digo ; & o que não sey
dizer

dizer he o que mais sinto. Em S. Francisco de Lisboa 29. de Agosto de 1678.

Fr. João da Madre de Deos.

L I C E N C A S ,

Da Religiaõ.

E U Luis Alvares da Companhia de Jesu, Provincial da Provincia de Portugal, por particular concessaõ, que para isso me foy dada de Nosso Muyto Reverendo Padre Joaõ Paulo Oliva, Preposito Geral, dou licença, para que se imprima este livro, Primeyra Parte dos Sermoões do Padre Antonio Vieyra da mesma Companhia, Prégador de S. Alteza. O qual foy examinado, & approvado por Pessoas doudas, & graves da mesma Companhia. E por verdade dey esta assinada com meu final, & sellada com o sello de meu Officio. Dada em Lisboa aos 18. de Setembro de 1677.

Luis Alvares.

Do Santo Officio.

Vistas as informações, que se houveraõ, póde-se imprimir esta Primeyra Parte dos Sermoões do Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesu: & impressos tornarãõ, para se conferirem com o original, & se dar licença para correrem, & sem ella naõ correrãõ. Lisboa 15. de Julho de 1678.

*Manoel de Magalhaães de Menezes. Manoel Pimentel de Sousa.
Manoel de Moura Manoel. Fr Valerio de S. Raymundo.*

Do

Do Ordinario.

Pode-se imprimir o Primeyro Tomo de Sermoões do Reverendo Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesu , & Prégador de S. Alteza. Lisboa 6. de Agosto de 1678.

Fr. Christovão Bispo de Martyria.

Do Paço.

Pode-se imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario: & depois de impresso tornarã a esta mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrã. Lisboa 30. de Agosto de 1678.

*Marquez. Presidente. Magalhães de Menezes.
Carneyro. Mousinho.*

Estã conforme com seu original. Convento de N. Senhora da Graça 15. de Setembro de 1679.

Fr. Diogo de Teyve.

Pode correr. Lisboa 15. de Setembro de 1679.

F. C. B.

Taxã este livro de Sermoões do Padre Antonio Vieyra, em mil & duzentos reis. Lisboa 18. de Setembro de 1679.

*Marquez P. Magalhães de Menezes. Roxas. Basfo.
Rego. Lamprea.*

E R R A T A S.

O primeyro numero mostra a Columna, o segundo a Regra.

38. 2. *Et natum*, lege, *Et ortum*. 58. 20. *Locuti*. *Locuta*. 70. 28.
 Diante de Pilatos. Diante de Cayfaz. 78. 26. *De corde ipsorum*.
De corde eorum. 84. 22. *Faſi ſumus Deo*. *Adde* (como lè S. Bernar-
 dardo) 88. Anno de 1670. Anno de 1672. 102. 31. Foftes. Foſte.
 105. 1. *Reſoluçãõ*. *Revoluçãõ*. 117. 19. *Ha de ſer*. *Has de ſer*. 125.
 24. *Defeyto em cinzas*. *Desfeyto*, &c. 129. 26. *Morrer? Si*. *Mor-
 rer*, ſi. 131. 26. *Humanidade? Humãidade*. 158. 19. *Os Chriſtãõ*.
Os Chriſtãõs. 261. 1. *Das eſtrellas*. *De eſtrellas*. 293. 31. *Outra*.
perfeyta. *Outras perfeytas*. 323. 20. *O exem*. *O exemplo*. 364.
 3. *Benemeritos*. *Benemerito*. 385. 24. *Fundas*. *Fundadas*. 399. 30
O fogoso, & *abraçado*. *O fogoso*, o *abraçado*, 401. 14. *Et medi*.
ignis. *De medio ignis*. 413. 7. *Genef*. 17. 11. *Eccleſiaſtici* 44. 21. 429.
 20. *Subſiſtencia*. *Subſiſtencia*. 443. 9. *Dividido*. *Dividido*.
 454. 21. *Bateo à porta*. *Bateo a porta*. 465. 14. *Absoluçãõ*. *Ab-
 ſoluçãõ*. 470. 26. *Quod*. *Que*. 479. 1. *Ut præſit*. *Et præſit*. 511. 18.
Ponet. *Imponet*. 519. 23. *Se ſepultaſſem*. *Se ſe ſepultaſſem*. 536. 2.
Jacob. *Jacob*. 538. 7. *Temeo*. *Timeo*. 543. 17. *Multiplicais*.
Multiplicais. 551. 5. *Me me admiro*. *Me admiro*. 557. 26. *Ntey-
 reza*. *Inteyreza*. 667. 20. *Cacum ducat*. *Caco ducatum præſtet*.
 680. 4. *Naõ naõ*. *Naõ*. 707. 24. *Mas materias*. *Nas materias*. 710.
 5. *Memoria*. *Memoria*. 718. 4. *Obras de conſervaçãõ*. *Obras da
 conſervaçãõ*. 728. 2. *Venite*. *Transitè*. 734. 11. *Naaffon*, *Reſectio*.
Naaffon, *id eſt*, *Reſectio*. 762. 28. *Alviviçaras*. *Alviçaras*. 776. 21.
Ne unquam. *Ne fortè*. 777. 1. *Matth*. 22. 18. *Matth*. 4. 7. 811. 27.
Mere edores. *Merecedores*. 824. 19. *Aliquid*. *Quid*. 833. 20. *Nef-
 te Ergo*. *Deſte Ergo*. 872. 13. *Irremediauelentre*. *Irremediavel-
 mente*. 876. 3. *Sentido do chorar*. *Sentimento do chorar*. 889.
 31. *Para mor*. *Por amor*. 939. 6. *Violentamente*. *Violentamente*.
 950. 12. *Tanquam gutt.e*. *Sicut gutt.e*. 951. 14. *Ioannis* 7. 13. *Joan-
 nis* 7. 44. 951. 14. *In illum manum*, *Ec̄e*. *Super eum manum*. 951. 19.
Adde Joan. 8. 20. 983. 25. *Nella*. *Nelle*. 983. 28. *Theſoureyros*.
Theſouros. 1045. 33. *Lucio*. *Lucilio*. 1085. 14. *Foftes*. *Foſte*.

CATALOG



SERMOENS,

QUE CONTEM ESTA

Primeyra Parte.

I. Sermao da Dominica da Sexagesima.	Columna. I.
II. Sermao primeyro de Quarta Feyra de Cinza.	87.
III. Sermao do Santissimo Sacramento em Santa Engracia.	143.
IV. Sermao de N. Senhora da Luz.	229.
V. Sermao da terceyra Quarta Feyra da Quaresma.	299.
VI. Sermao de Santo Ignacio.	365.
VII. Sermao da terceyra Dominica da Quaresma.	449.
VIII. Sermao do SS. Sacramento no Carnaval de Roma.	559.
IX. Sermao da quinta Quarta Feyra da Quaresma.	609.
X. Sermao de N. Senhora de Penha de Franca.	693.
XI. Sermao no Sabbado quarto da Quaresma.	759.
XII. Sermao das Lagrymas de S. Pedro.	843.
XIII. Sermao do Mandato.	901.
XIV. Sermao da Bulla da Santa Cruzada.	961.
XV. Sermao segundo de Quarta Feyra de Cinza.	1039.

PRIVILEGIO REAL.

EU o Principe como Regente, & Governador dos Reynos, & Senhorios de Portugal, & dos Algarves. Faço saber, que o Padre Antonio Vieyra me representou por sua petição, que tinha impresso com as licenças necessarias a Primeyra Parte dos Sermoës que offerece em hum Tomo, que contém quinze; pedindome lhe fizesse merce conceder privilegio na fórma do estylo, & visto o que allegou, hey por bem que por tempo de dez annos nenhum Livreyro, nem Impressor possa imprimir, nem vender o livro dos Sermoës referidos, nem mandallo vir de fóra do Reyno, sobpena de perdimento dos volumes, que lhe forem achados, & de cincoenta cruzados, ametade para minha Camera, & a outra para o accusador. Este Alvará se cumprirá, como nelle se contém, & valerá posto que seu effeyto haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Orden. do Liv. 2. Tir. 40. em contrario. E pagou de novos direytos quinhentos & quarenta reis, que se carregaraõ ao Thesoureyro delles Pedro Soares a fol. 63. do liv. 4. de sua receyta. Luis Godinho de Niza o fez em Lisboa a trinta de Setembro de mil seiscentos setenta & nove. Joseph Fagundes Bezerra o fez escrever.

PRINCIPE.

Marquez Mordomo Mor.

Alvará do Padre Antonio Vieyra, porque V. A. ha por bem de lhe conceder privilegio por tempo de dez annos, para nenhum Livreyro, ou Impressor vender, nem imprimir, ou mandar vir de fora do Reyno o Livro de Sermoës de que trata, na maneyra acima declarada. Para V. A. ver.



S E R M A M

D A

SEXAGESIMA

Prègado na Capella Real.

Este Sermão prègou o Author no anno de 1655. vindo da Missão do Maranhão, onde acabou as difficuldades, que nelle se apontaõ: as quaes vencidas, com novas ordens Reaes voltou logo para a mesma Missão.

Semen est Verbum Dei. Luc.8.

§. I.



ES E quizeffe Deos, que este taõ illustre, & taõ numerofo auditorio sahisse hoje taõ defenganado da prègação, como vem enganado

com o Prègador ! Ouçamos o Euangelho, & ouçamolo todo: que todo hedo caso que me levou, & trouxe de taõ longe.

Ecce exijt, qui seminat, seminare. Diz Christo, que sahio o Prègador Euangelico a semear a pa-

A lavra

lavra Divina. Bem parece este texto dos Livros de Deos. Não só faz menção do semear, mas faz também caso do sáhir: *Exijt*; porque no dia da messe haõ-nos de medir a semeadura, & haõ-nos de contar os passos. O mundo, aos que lavrais com elle, nem vos satisfaz o que dispendeis, nem vos paga o que andais. Deos não he assim. Para quem lavra cõ Deos atè o sáhir he semear, porque também das passadas colhe fructo. Entre os semeadores do Evangelho ha hũs q̄ sáhem a semear, ha outros q̄ semeaõ lé sáhir. Os q̄ sáhem a semear, saõ os que vaõ prégar à India, à Chima, ao Japaõ: os que semeaõ sem sáhir, saõ os que se contentaõ com prégar na pátria. Todos teraõ sua razaõ, mas tudo tem sua conta. Aos que tem a seara em casa, pagar-lhes-haõ a semeadura: aos que vaõ buscar a seara taõ longe, haõ-lhes

de medir a semeadura, & haõ-lhes de contar os passos. Ah dia do Juizo! Ah Prêgadores! Os de cá, acharvos-heis com mais Paço: os de lá, com mais passos: *Exijt seminare*.

Mas daqui mesmo vejo que notais, (& me notais) que diz Christo que o semeador do Evangelho sáhiõ, porèm não diz que tornou; porque os Prêgadores Evangelicos, os homens que professaõ prégar, & propagar a Fé, he bem que sayãõ; mas não he bem que tornem. Aquelles Animaes de Ezechiel, que tiravaõ pelo S. Gregor. ibi. carro triumphal da gloria de Deos, & significavaõ os Prêgadores de Evangelho, que propriedades tinhaõ? *Nec revertentur, cum ambularent*: Ezech. 1. 12. Humavez que hiaõ, não tornavaõ. As redeas porque se governavaõ, era o impeto do espirito, como diz o mesmo texto; mas esse espirito tinha impulsos para os levar, não tinha

regref-

regresso para os trazer ; porque fahir para tornar , melhor he não fahir. Assim arguis com muyta razão ; & eu tambem assim o digo. Mas pergunto. E se ef se fêmeador Euangelico , quando fahio , achasse o campo tomado : se se armassẽm contra elle os espinhos : se se levantassẽm contra elle as pedras , & se lhe fechassẽm os caminhos ; que havia de fazer ? Todos estes contrarios , que digo , & todas estas contradicoens experimentou o fêmeador do nosso Euangelho. Começou elle a fêmear (diz Christo) mas com pouca ventura. Huma parte do trigo cahio entre espinhos , & affogaraõno os espinhos : *Aliud cecidit inter spinas , & simul exorta spine suffocaverunt illud.* Outra parte cahio sobre pedras , & secouse nas pedras por falta de humidade : *Aliud cecidit super petram , & natum aruit , quia non habebat humorem.* Outra par-

te cahio no caminho , & pizaraõno os homens , & comeraõno as Aves : *Aliud cecidit secus viam , & conculcatum est , & volucres caeli comederunt illud.* Ora vede , como todas as creaturas do mundo se armaraõ contra esta fementeyra. Todas as creaturas , quantas ha no mundo , se reduzem a quatro generos : creaturas racionais , como os homens : creaturas sensitivas , como os animaes : creaturas vegetativas , como as plantas : creaturas insensiveis , como as pedras : & não ha mais. Faltou alguma destas , que se não armasse contra o fêmeador ? Nenhuma. A natureza insensivel o perseguio nas pedras : a vegetativa nos espinhos : a sensitiva , nas aves : a racional nos homens. E notay a desgraça do trigo , que onde ló podia esperar razão , alli achou mayor aggravo. As pedras seccaraõno , os espinhos affogaraõno , as

aves comerão, & os homens pizarão: *Conculcatum est. Ab hominibus* (diz a Glossa.) Quando Christo mandou prègar os Apostolos pelo mundo, disselhes desta maney-

Marc. 16.15. ra: Euntes in mundum

universum, predicare omni creaturæ.

Ide, & prègay a toda a creatura. Como

assi, Senhor? Os animaes

naõ sãõ creaturas? As ar-

vores naõ sãõ creaturas?

As pedras naõ sãõ creatu-

ras? Pois haõ os Aposto-

los de prègar às pedras?

Haõ de prègar aos tron-

cos? Haõ de prègar aos

animaes? Si: diz S. Gre-

gorio depois de S. Agos-

tinho. Porque como os

Apostolos hiaõ prègar a

todas as nagoens do mun-

do, muytas dellas barba-

ras, & incultas, haviaõ de

achar os homens degener-

ados em todas as espe-

cies de creaturas: haviaõ

de achar homens homens;

haviaõ de achar homens

brutos, haviaõ de achar

homens troncos, haviaõ de

achar homens pedras. E quando os prègadores Euangelicos vaõ prègar a toda a creatura, que se armem contra elles todas as creaturas? Grande desgraça!

Mas ainda a do semeador do nõsso Euangelho

naõ foy a mayor. A mayor

he a que se tem experimentado na seara aonde

eu fuy, & para onde venho.

Tudo o que aqui padecẽo

o trigo, padecẽrãõ

là os semeadores. Se bem

advertirdes, houve aqui

trigo mirrado, trigo af-

fogado, trigo comido, &

trigo pizado. Trigo mir-

rado: *Natum aruit, quia*

non habebat humorem:

trigo affogado: *Exortæ*

spine suffocaverunt illud:

trigo comido: *Volucres*

celi comederunt illud:

trigo pizado: *Conculcatum*

est. Tudo isto padecẽrãõ

os semeadores Euangeli-

cos da Missãõ do Mara-

nhaõ, de doze annos a esta

parte. Houve Missiona-

rios affogados; porque hũs

se

S. Gre-

gor.

S. Au-

gust.

se affogaraõ na bocca do grande Rio das Amazonas : houve Missiõnarios comidos ; porque a outros comeraõ os barbaõs na Ilha dos Aroãns : houve Missiõnarios mirrados, porque taes tornaraõ os da jornada dos Tocantins, mirrados da fome, & da doença: onde tal houve, que andando vinte, & dous dias perdido nas brenhas, mattou sõmente a sede com o orvalho, que lambia das folhas. Vede, se lhe quadra bem o *Natum aruit, quia non habebat humorem* ? E que sobre mirrados, sobre comidos, ainda se vejaõ pizados, & perseguidos dos homens : *Conculcatum est* ? Naõ me queyxo, nem o digo, Senhor, pelos semeadores : só pela seara o digo, só pela seara o finto. Para os semeadores isto são glorias : mirrados si, mas por amor de vòs mirrados : affogados si, mas por amor de vòs af-

fogados : comidos si, mas por amor de vòs comidos : pizados, & perseguidos si, mas por amor de vòs perseguidos, & pizados.

Agora torna a minha pergunta. E que faria neste caso, ou que devia fazer o semeador Evangelico vendo taõ mal logrados seus primeyros trabalhos? Deyxaria a lavourea ? Desistiria da sementeira ? Ficarsehia ocioso no campo, só porque tinha là ido ? Parece que naõ; mas se tornasse muito depresso a casa a buscar alguns instrumentos, com que alimpar a terra das pedras, & dos espinhos, seria isto desistir ? Seria isto tornar atraz ? Naõ por certo. No mesmo texto de Ezechiel, com q̄ arguistes, temos a prova. Já vimos, como dizia o texto, que aquelles Animaes da carroça de Deos, quando hiaõ, naõ tornavaõ : *Nex revertentur, Ezech. cum ambularent.* Lede I. 12.

agora dois versos mais abayxo , & vereis que diz o mesmo texto, que aquelles Animaes tornavaõ à semelhança de hum rayo,

Ezech. ou corisco : *Ibant , & re-*

1. 14. vertebantur in similitudinem fulguris coruscantis.

Pois se os Animaes hiaõ , & tornavaõ à semelhança de hum rayo, como diz o texto que quando hiaõ , naõ tornavaõ ? Porque quem vay , & volta como hum rayo, naõ torna. Ir, & voltar como rayo, naõ he tornar , he ir por diante. Assim o fez o semeador do nosso Euangelho. Naõ o desanimou , nem a primeyra , nem a segunda , nem a terceyra perda: continuou por diante no semear, & foy com tanta felicidade , que nesta quarta , & ultima parte do trigo se restauraõ com ventagem as perdas do demais : nasceo , cresceo, espiçou , amadureceo , colheose , mediose, achouse que por hum graõ multiplicara cento: *Et fecit fru-*

ctum centuplum.

Oh que grandes esperanças me dà esta sementeira ! Oh que grande exemplo me dà este semeador! Dame grandes esperanças a sementeira ; porque aindaque se perderaõ os primeyros trabalhos , lograrsehaõ os ultimos : dame grande exemplo o semeador ; porque depois de perder a primeyra , a segunda, & a terceyra parte do trigo , aproveitou a quarta , & ultima , & colheo della muyto fructo. Já q se perderaõ as tres partes da vida, já que hua parte da idade a levãraõ os espinhos , já que outra parte a levãraõ as pedras ; já que outra parte a levãraõ os caminhos ; & tantos caminhos ; esta quarta , & ultima parte, este ultimo quartel da vida, porque se perderá tambem ? porque naõ dará fructo ? porque naõ teraõ tambem os annos o que tem o anno? O anno tem tempo para as flores , & tempo

po para os fruttos. Porque não terá tambem o feu outono a vida? As flores humas cahê, outras seccaõ, outras murchaõ, outras leva o vento: aquellas poucas, que se pegaõ ao tronco, & se convertem em frutto, só effas são as venturofas, só effas são as discretas, só effas são as que duraõ, só effas são as que aproveytaõ, só effas são as que sustentaõ o mundo. Será bem que o mundo morra à fome? Será bem que os ultimos dias se passẽ em flores? Não será bem, nem Deos quer que seja, nem ha de fer. Eys aqui porque eu dizia ao principio, que vindes enganados com o Prêgador. Mas para que possais ir defenganados com o Sermaõ, tratarey nelle huma materia de grãde pezo, & importancia. Servirá como de prologo aos Sermoens, que vos hey de prègar, & aos mais que ouvirdes esta Quaresma.

§. II.

Semen est Verbum Dei.

O trigo, que semeou o Prêgador Euangelico, diz Christo, que he a palavra de Deos. Os espinhos, as pedras, o caminho, & a terra boa, em que o trigo cahio, são os diversos coraçõens dos homens. Os espinhos são os coraçõens embaraçados com cuydados, com riquezas, com delicias: & nestes affogase a palavra de Deos. As pedras são os coraçõens duros, & obstinados; & nestes seccase a palavra de Deos, & se nasce, não cria raizes. Os caminhos são os coraçõens inquietos, & perturbados com a passagem, & tropel das coufãdo mundo, humas que vaõ, outras que vem, outras que atravessaõ, & todas passaõ; & nestes he pizada a palavra de Deos, porque ou a desattendem, ou a desprezaõ. Finalmente
a terra

a terra boa são os coraçõens bons, ou os homens de bom coração; & nestes prende, & fructifica a palavra Divina com tanta fecundidade, & abundancia, que se colhe cento por hum: *Et fructum fecit centuplum.*

Este grande fructificar da palavra de Deos, he o em que reparo hoje: & he huma duvida, ou admiracão, que me traz suspenso, & confuso depois que subo ao pulpito. Se a palavra de Deos he tam efficaz, & tam poderosa; como vemos tam pouco fructo da palavra de Deos? Diz Christo, que a palavra de Deos fructifica cento por hum: & já eu me contentara, com que fructificasse hum por cento. Se com cada cem Sermoens se convertèra, & emendara hum homem, já o mundo fora santo. Este argumento de Fé, fundado na authoridade de Christo, se aperta ainda mais na experiencia, comparan-

do os tempos passados com os presentes. Lede as Historias Ecclesiasticas, & achallasheys todas cheas de admiraveis effeytos da prègaçãõ da palavra de Deos. Tantos peccadores convertidos, tanta mudançãõ de vida, tanta reformaçãõ de costumes: os grandes desprezando as riquezas, & vaidades do mundo: os Reys renunciando os Centros, & as Coroas: as mocidades, & as gentilezas mettendose pelos desertos, & pelas covas; & hoje? Nada disto. Nunca na Igreja de Deos houve tantas prègaçoens, nem tantos prègadores como hoje. Pois se tanto se semèa a palavra de Deos, como he tam pouco o fructo? Naõ ha hum homem, que em hum Sermaõ entre em si, & se resolva: naõ ha hum moço, que se arrenda: naõ ha hum velho, que se desengane: que he isto? Assim como Deos naõ he hoje menos

Om-

Omnipotente ; assim a sua palavra não he hoje menos poderosa , do que dantes era. Pois se a palavra de Deos he tão poderosa , se a palavra de Deos tem hoje tantos pregadores ; porque não vemos hoje nenhum fructo da palavra de Deos ? Esta tão grande , & tão importante duvida será a materia do Sermão. Quero começar pregandome a mi. A mi será , & tambem a vòs : a mi , para aprender a pregar : a vòs , para que aprendais a ouvir.

§. III.

Fazer pouco fructo a palavra de Deos no mundo , pôde proceder de hum de tres principios : ou da parte do pregador , ou da parte do ouvinte , ou da parte de Deos. Para huma alma se converter por meyo de hum Sermão , hade haver tres concursos : ha de concorrer o pregador com a doutri-

na , persuadindo : ha de concorrer o ouvinte com o entendimento , percebendo : ha de concorrer Deos com a graça , allumiando. Para hum homem se ver a si mesmo , são necessarias tres cousas : olhos , espelho , & luz. Se tem espelho , & he cego ; não se pôde ver por falta de olhos : se tem espelho ; & olhos , & he de noyte ; não se pôde ver por falta de luz. Logo ha mister luz , ha mister espelho , & ha mister olhos. Que cousa he a conversão de hũa alma , senão entrar hum homem dentro em si , & verse a si mesmo ? Para esta vista são necessários olhos , he necessario luz , & he necessario espelho. O pregador concorre com o espelho , que he a doutrina : Deos concorre com a luz , que he a graça : o homem concorre com os olhos , que he o conhecimento. Ora supposto que a conversão das almas por meyo da pregação depende

pende destes tres concursos : de Deos , do Prêgador , & do ouvinte ; por qual delles havemos de entender que falta ? Por parte do ouvinte , ou por parte do prêgador, ou por parte de Deos ?

Primeyramête por parte de Deos não falta, nem pôde faltar. Esta proposição he de Fé, diffinida no Concilio Tridentino , & no nosso Evangelho a temos. Do trigo, que deytou à terra o semeador , huma parte se logrou , & tres se perdêraõ. E porq̃ se perdêraõ estas tres ? A primeyra perdeose , porque a affogaraõ os espinhos : a segunda , porq̃ a seccaraõ as pedras : a terceyra , porq̃ a pizaraõ os homens, & a comêraõ as aves. Isto he o que diz Christo ; mas notay o que não diz. Não diz , que parte alguma daquelle trigo se perdesse por causa do Sol , ou da chuva. A causa , porque ordinariamente se perdem as se-

menteyras , he pela desigualdade , & pela intemperança dos tempos : ou porque falta , ou sobeja a chuva , ou porque falta , ou sobeja o Sol. Pois porque não introduz Christo na Parabola do Evangelho algum trigo, que se perdesse por causa do Sol , ou da chuva ? Porque o Sol , & a chuva são as influencias da parte do Ceo , & deyxar de fruttificar a semente da palavra de Deos , nunca he por falta do Ceo , sempre he por culpa nossa. Deyxará de fruttificar a sementeyra ou pelo embaraço dos espinhos , ou pela dureza das pedras , ou pelos defcaminhos dos caminhos ; mas por falta das influencias do Ceo, isso nunca he, nem pôde ser. Sempre Deos está prompto de sua parte , com o Sol para aquentar, & com a chuva para regar : com o Sol para allumiar, & com a chuva para amollecer , se os nossos coraçõens quizerem :

Matth. rem : *Qui solem suum oriri*
 . 45. *facit super bonos , & ma-*
los , & pluet super justos ,
& injustos. Se Deos dà o
 seu Sol, & a sua chuva aos
 bons, & aos mãos : aos
 mãos, que se quizerem fa-
 zer bons, como a negarà?
 Este ponto he tam claro,
 que não ha para q̄ nos de-
 termos em mais prova.

Jai. 5. *Quid debui facere vineæ*
 . *meæ, & non feci?* Disse o
 mesmo Deos por Isaias.

Sendo pois certo que
 a palavra Divina não dey-
 xa de fruttificar por par-
 te de Deos; seguesê, que ou
 he por falta do prègador,
 ou por falta dos ouvintes.
 Por qual será? Os
 prègadores deytaõ a cul-
 pa aos ouvintes; mas não
 he assim. Se fora por par-
 te dos ouvintes, não fi-
 zera a palavra de Deos
 muyto grande fructo, mas
 não fazer nenhum fructo,
 & nenhum effeyto, não
 he por parte dos ouvintes.
 Provo. Os ouvintes,
 ou são mãos, ou são bons:
 se são bons, faz nelles

grande fructo a palavra de
 Deos: são mãos, ainda
 q̄ não faça nelles fructo,
 faz effeyto. No Euange-
 lho o temos. O trigo, que
 cahio nos espinhos, nas-
 ceo, mas affogáraõno: *Si-*
mul exortæ spina suffoca-
verunt illud. O trigo, que
 cahio nas pedras, nasceo
 tambem; mas secou se:
Et natum aruit. O trigo,
 que cahio na terra boa,
 nasceo, & fruttificou com
 grande multiplicação: *Et*
natum fecit fructum cen-
tuplum. De maneyra, que
 o trigo, que cahio na boa
 terra, nasceo, & fruttificou:
 o trigo, que cahio na mà
 terra, não fruttificou, mas
 nasceo; porque a palavra
 de Deos he tão fecunda,
 que nos bons faz muyto
 fructo; & he tão efficaz,
 q̄ nos mãos, ainda que não
 faça fructo, faz effeyto:
 lançada nos espinhos não
 fruttificou, mas nasceo até
 nos espinhos: lançada nas
 pedras, não fruttificou,
 mas nasceo até nas pedras.
 Os peóres ouvintes, que

ha na Igreja de Deos são
as pedras, & os espinhos.
E porque? Os espinhos
por agudos, as pedras por
duras. Ouvintes de en-
tendimentos agudos, &
ouvintes de vontades en-
durecidas, são os peores
que ha. Os ouvintes de
entendimentos agudos são
mãos ouvintes, porque
vem só a ouvir fútile-
zas, a esperar galanta-
rias, a avaliar pensamen-
tos, & às vezes tambem a
picar a quem os não pi-
ca: *Aliud cecidit inter spi-
nas*: O trigo não picou os
espinhos, antes os espi-
nhos o picarão a elle: o
mesmo succede cá. Cuy-
dais que o Sermao vos
picou a vós, & não he af-
sim; vós sois o que picais
o Sermao. Por isto são
mãos ouvintes os de en-
tendimentos agudos. Mas
os de vontades endureci-
das ainda são peores;
porque hum entendimen-
to agudo pode-se ferir pe-
los mesmos fios, & ven-
cer-se huma agudeza com

outra mayor; mas contra
vontades endurecidas ne-
nhuma cousa appoveyta a
agudeza, antes damna
mais, porque quanto as
fettas são mais agudas,
tanto mais facilmente se
despontaõ na pedra. Oh
Deos nos livre de vontades
endurecidas, que ain-
da são peores que as pe-
dras. A vara de Moyses
abrandou as pedras, &
naõ pode abrandar huma
vontade endurecida: *Per-
cutiens virga his silicem*,
*Et egressæ sunt aquæ lar-
gissime. Induratum est cor
Pharaonis*. E com os ou-
vintes de entendimentos
agudos, & os ouvintes de
vontades endurecidas se-
rem os mais rebeldes; he
tanta a força da Divina
palavra, que a pezar da
agudeza nace nos espi-
nhos, & a pezar da dure-
za nace nas pedras. Pude-
ramos arguir ao lavrador
do Euangelho, de não
cortar os espinhos, & de
não arrancar as pedras
antes de semear, mas de
industria

industria deyxou no campo as pedras , & os espinhos , para que se visse a força do que semeava. He tanta a força da Divina palavra , que sem cortar , nem despontar espinhos, nasce entre espinhos. He tanta a força da Divina palavra, que sem arrancar, nem abrandar pedras, nasce nas pedras. Corações embaraçados como espinhos , corações secos , & duros como pedras , ouvi a palavra de Deos, & tende confiança : tomay exemplo nessas mesmas pedras, & nesses espinhos. Esses espinhos, & essas pedras agora resistem ao semeador do Ceo; mas virá tempo, em que essas mesmas pedras o acclamem, & esses mesmos espinhos o coroem. Quando o semeador do Ceo deyxou o campo , sahindo deste mundo, as pedras se quebrarão para lhe fazerem acclamações, & os espinhos se tecerão para lhe fazerem coroa. E

se a palavra de Deos até dos espinhos , & das pedras triumphá : se a palavra de Deos até nas pedras , até nos espinhos nasce ; não triumphar dos alvedrios hoje a palavra de Deos , nem nacer nos corações , não he por culpa , nem por indisposição dos ouvintes.

Suppostas estas duas demonstrações : supposto que o fructo, & effeyto da palavra de Deos, não fica, nem por parte de Deos , nem por parte dos ouvintes ; segue-se por consequencia clara , que fica por parte do prégador. E assim he. Sabeis Christãos porque não faz fructo a palavra de Deos? Por culpa dos prégadores. Sabeis prégadores , porque não faz fructo a palavra de Deos? Por culpa nossa.

§. IV.

Mas como em hum prégador ha tantas calida-

lidades, & em huma prègação tantas leys, & os prègadores pòdem ser culpados em todas; em qual consistirá esta culpa? No prègador pòdemse considerar cinco circumstancias: a Pessoa, a Ciencia, a Materia, o Estylo, a Voz. A pessoa que he: a ciencia que tem: a materia que tratta: o estylo que segue: a voz com que falla. Todas estas circumstancias temos no Euangelho. Vamolas examinando huma por huma, & buscando esta causa.

Será por ventura o não fazer fructo hoje a palavra de Deos, pela circumstancia da pessoa? Será, porq̃ antigamente os prègadores eraõ Santos, eraõ Varoens Apostolicos, & exemplares, & hoje os prègadores são eu, & outros como eu? Boa razão he esta. A definição do prègador he a vida, & o exemplo. Por isso Christo no Euangelho não o comparou ao semeador,

senaõ ao que semea. Preparay. Não diz Christo: Sahio a semear o semeador, senaõ, sahio a semear o que semèa: *Ecce exiit, qui seminat, seminare.* Entre o semeador, & o que semèa ha muyta differença: Húa cousa he o soldado, & outra cousa o pejeja: huma cousa he o governador, & outra o que governa. Da mesma maneyra, huma cousa he o semeador, & outra o que semèa: huma cousa he o prègador, & outra o que prèga. O semeador, & o prègador he nome; o que semea, & o que prèga he acção, & as acçoens são as que daõ o ser ao prègador. Ter nome de prègador, ou ser prègador de nome, não importa nada: as acçoens, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o mundo. O melhor conceyto, que o prègador leva ao pulpito, qual cuydais que he? He o conceyto, que de sua vida tem osouvintes. Antiga-

tigamente convertiaſe o mundo ; hoje porque ſe não converte ninguém ? Porque hoje prégaõſe palavras , & pensamentos : antigamente prégavaõſe palavras , & obras. Palavras ſem obras , ſão tiro ſem bala ; atroaõ , mas não ferem. A funda de David derrubou ao Gigante ; mas não o derrubou com o eſtalo , ſenaõ com a pedra : *Infixus eſt lapis in fronte ejus*. As vozes da arpa de David lançaõ fóra os Demonios do corpo de Saul ; mas não eraõ vozes pronunciadas com a bocca , eraõ vozes formadas com a maõ : *David tolebat citiharam , & percutiebat manu ſua*. Por iſſo Chriſto comparou o prègador ao ſemeador. O prègar, que he ſallar, fazſe com a bocca : o prègar que he ſemear, fazſe com a maõ. Para ſallar ao vento , baſtaõ palavras : para ſallar ao coração , ſão neceſſarias obras : Diz o

Euangélho, que a palavra de Deos fruttificou cento por hum. Que quer iſto dizer ? Quer dizer , que de huma palavra naceraõ cem palavras? Naõ. Quer dizer , que de poucas palavras naceraõ muytas obras. Pois palavras , que fruttificaõ obras, vede, ſe pòdem ſer ſó palavras ? Quiz Deos converter o mundo , & que fez? Mandou ao mundo ſeu Filho feyto homem. Notay. O Filho de Deos em quanto Deos , he palavra de Deos , não he obra de Deos : *Genitum , non factum*. O Filho de Deos em quanto Deos , & homem, he palavra de Deos , & obra de Deos juntamente : *Verbum carò factum eſt*. De maneyra que até de ſua palavra deſacompanhada de obras , não fiou Deos a converſaõ dos homens. Na uniaõ da palavra de Deos com a mayor obra de Deos conſiſtio a efficacia da ſalvaçaõ do mundo. Verbo Divi-

no ,

Reg.
49.

Reg.
23

Joan.
1. 14.

no he palavra Divina ;
 mas importa pouco que
 as nossas palavras sejam
 Divinas , se forem defa-
 acompanhadas de obras. A
 razão disto he; porque as
 palavras ouvem-se, as obras
 vem-se : as palavras entra-
 o por os ouvidos , as
 obras entram pelos olhos :
 & a nossa alma rende-se
 muito mais pelos olhos ,
 que pelos ouvidos. No
 Ceo ninguém ha, que não
 ame a Deos , nem possa
 deyxar de o amar. Na ter-
 ra ha tão poucos que o
 amem, todos o offendem.
 Deos não he o mesmo, &
 tão digno de ser amado
 no Ceo , como na terra ?
 Pois como no Ceo obriga,
 & necessita a todos ao
 amarem, & na terra não ?
 A razão he ; porque Deos
 no Ceo he Deos visto ;
 Deos na terra he Deos
 ouvido. No Ceo entra o
 conhecimento de Deos à
 alma pelos olhos : *Vide-*

1. *Joan* *bimus eum sicuti est* : na ter-
 3. 2. ra entralhe o conhecimé-
 to de Deos pelos ouvi-

dos : *Fides ex auditu* ; & o *Rom.*
 que entra pelos ouvidos
 cre-se : o que entra pelos
 olhos , necessita. Virão os
 ouvintes em nós , o que
 nos ouvem a nós ; & o
 abalo , & os effectos do
 Sermao seriao muyto ou-
 tros.

Vay hum prégador
 prégando a Payxão , che-
 ga ao Pretorio de Pilatos,
 conta como a Christo o
 fizerao Rey de zombaria;
 diz que tomarao huma
 purpura , & lha puzerao
 aos hombros : ouve aquillo
 o auditorio muyto atten-
 to. Diz que tecerao huma
 coroa de espinhos, & que
 lha pregarao na cabeça :
 ouvem todos com a mes-
 ma attençaõ. Diz mais
 que lhe atarao as mãos, &
 lhe metterao nella huma
 canna por cetro : continua
 o mesmo silencio , & a
 mesma suspensaõ nos
 ouvintes. Correfe neste
 passo huma cortina, appa-
 rece a imagem do Ecce
 homo : eys todos prostra-
 dos por terra , eys todos a
 bater

bater nos peytos, eys as lagrymas, eys os gritos, eys os alaridos, eys as bofetadas: que he isto? Que appareceo de novo nesta Igreja? Tudo o que descubrio aquella cortina, tinha já ditto o prègador. Já tinha ditto daquella purpura, já tinha ditto daquella coroa, & daquelles espinhos, já tinha ditto daquelle cetro, & daquella canna. Pois se isto entaõ não fez abalo nenhum, como faz agora tanto? Porque entaõ era Ecce homo ouvido, & agora he Ecce homo visto: a relação do prègador entrava pelos ouvidos: a representação daquella figura entra pelos olhos. Sabem Padres prègadores porque fazem pouco abalo os nossos Sermões? Porque não prègamos aos olhos, prègamos só aos ouvidos. Porque convertia o Baptista tantos peccadores? Porque assi como as suas palavras prègavaõ aos ouvi-

dos, o seu exemplo prègava aos olhos. As palavras do Baptista prègavaõ penitencia: *Agite penitentiam.* Homens fazey penitencia, & o exemplo clamava: Ecce homo: eys aqui está o homê que he o retratto da penitencia, & da aspereza. As palavras do Baptista prègavaõ jejum, & reprehendiaõ os regalos, & demâcias da gula, & o exemplo clamava: Ecce homo: eys aqui está o homê que se sustenta de gafanhotos, & mel sylvestre. As palavras do Baptista prègavaõ composiçãõ, & modestia, & condemnavaõ a soberba, & a vaidade das galas; & o exemplo clamava: Ecce homo: eys aqui está o homem vestido de pelles de camelo, com as cordas, & cilicio à raiz da carne. As palavras do Baptista prègavaõ despegos, & retiros do mundo, & fugir das occasioens, & dos homens, & o exemplo clama:

C mava:

mava: Ecce homo : eys aqui o homem , que deyxou as Cortes , & as Cidades , & vive num deserto , & nũa cova. Se os ouvintes ouvem huma coufa , & vem outra ; como se haõ de converter ? Jacob punha as varas manchadas diante das ovelhas , quando concebiaõ & daqui procedia , que os cordeyros naciaõ manchados. Se quando os ouvintes percebem os nossos conceytos , tem diante dos olhos as nossas manchas ; como haõ de conceber virtudes ? Se a minha vida he apologia contra a minha doutrina : se as minhas palavras vaõ já refutadas nas minhas obras : se hũa coufa he o femeador , & outra o que seméa ; como se ha de fazer fructo ?

Muyto boa , & muyto forte razaõ era esta de naõ fazer fructo a palavra de Deos ; mas tem contra si o exemplo , & experiencia de Jonas. Jonas fu-

gitivo de Deos , desobediẽte , contumaz , & ainda depois de engulido , & vomitado , iracundo , impaciente , pouco charitativo , pouco misericordioso , & mais zeloso , & amigo da propria estimaçaõ , que da honra de Deos , & salvaçaõ das almas , desejava de ver sovertida a Ninive , & de a ver soverter com seus olhos , havendo nella tantos mil innocentes : com tudo este mesmo homem com hum Sermaõ converteo o mayor Rey , a mayor Corte , & o mayor Reyno do mundo , & naõ de homens fieis , senaõ de gentios idolatras. Outra he logo a causa , que buscamos. Qual sera ?

§. V.

Será por ventura o estylo , que se hoje usa nos pulpitos ? Hum estylo taõ empegado , hum estylo taõ difficultoso , hum estylo taõ affectado , hum estylo

*Genes.
30. 39.
Facta
que est
ut oves
intue-
rentur
virgas
& pa-
rerent
macu-
losa.*

*Jona
1. 2. 3.*

taõ encontrado a toda a arte, & a toda a natureza? Boa razãõ he tambem esta. O estylo ha de ser muyto facil, & muyto natural. Por issõ Christo comparou o prègar ao semear: *Exijt, qui seminat, seminare.* Comparou Christo o prègar ao semear, porque o semear he huma arte, que tem mais de natureza, que de arte. Nas outras artes tudo he arte: na Musica tudo se faz por compasso: na Architectura tudo se faz por regra: na Arithmetica tudo se faz por conta: na Geometria tudo se faz por medida. O semear naõ he assi. He hũa arte sem arte: caya onde cahir. Vede como semeava o nosso lavrador do Euangelho. Cahio o trigo nos espinhos, & nacia: *Aliud cecidit inter spinas, & simul exorta spine.* Cahia o trigo nas pedras, & nacia: *Aliud cecidit super petram, & natum.* Cahia o trigo na terra boa, & nacia:

Aliud cecidit in terram bonam, & ortum. Hia o trigo cahindo, & hia nascendo.

Assi ha de ser o prègar. Haõ de cahiras coufas, & haõ de nacer: taõ naturaes, que vaõ cahindo, taõ proprias, que venhaõ nascendo. Que diferente he o estylo violento, & tyrannico, que hoje se usa? Ver vir os tristes Passos da Escrittura, como quem vem ao martyrio: huns vem acarretados, outros vem arrastados, outros vem estirados, outros vem torcidos, outros vem despedaçados, sõ atados naõ vem: Ha tal tyrannia? Entaõ no meyo disto: Que bem levantado está aquillo! Naõ está a causa no levantar: está no cahir: *Cecidit.* Notay huma allegoria propria da nõsflingua. O trigo do semeador, ainda que cahio quatro vezes, sõ de tres naceo: para o Sermaõ vir nascendo, ha de ter tres modos de cahir. Ha de ca-

hir com quèda , ha de cahir com cadencia , ha de cahir com cafo. A quèda he para as coufas, a cadencia para as palavras, o cafo para a difpoziçãõ. A quèda he para as coufas ; porque haõ de vir bem trazidas , & em feu lugar ; haõ de ter quèda: a cadencia he para as palavras ; porque naõ haõ de fer escabrofãs , nem diffonantes ; haõ de ter cadencia : o cafo he para a difpoziçãõ ; porque ha de fer taõ natural , & taõ defaffectada, que pareça cafo, & naõ eftudo. *Cecidit , cecidit , cecidit.*

Jã que fallo contra os eftylos modernos , quero allegar por mim o eftylo do mais antigo Prègador , que houve no mundo. E qual foy elle ? O mais antigo Prègador, que houve no mundo , foy o

*Pf. 18. Ceo. Celi enarrant gloriam
 ¶. 1. Dei , & opera manuum
 ejus annuntiat firmamentum ;* diz David. Supposto que o Ceo he prègador ,

deve de ter fermoens , & deve de ter palavras. Simtem, diz o mefmo David. tem palavras , & tem fermoens, & mais muyto bem ouvidos : *Non sunt loquela , neque sermones , quorum non audiantur voces eorum.* E quaes são eftes fermoens , & eftas palavras do Ceo? As palavras são as eftrellas : os fermoens são a compoziçãõ , a ordem , a harmonia , & o curso dellas. Vede, como diz o eftylo de prègar do Ceo , com o eftylo , que Christo ensinou na terra ? Hum, & outro he femear: a terra semeada de trigo : o Ceo semeado de eftrellas. O prègar ha de fer como quem seméa , & naõ como quem ladrilha , ou azuleja. Ordenado , mas como as eftrellas : *Stelle 5. v. manentes in ordine suo.* Todas as eftrellas eftão por fua ordem ; mas he ordem que faz influencia , naõ he ordem que faça lavor. Naõ fez Deos o Ceo em xadrez de eftrellas ;

trellas , como os prègadores fazem o sermaõ em xadrez de palavras. Se de hũa parte está branco, de outra ha de estar negro : se de hũa parte está dia, da outra ha de estar noyte : se de hũa parte dizem luz, da outra haõ de dizer sombra : se de huma parte dizem , deceo , da outra haõ de dizer, subio. Basta que não havemos de ver num sermaõ duas palavras em paz ? Todas haõ de estar sempre em fronteyra com o seu contrario ? Aprendamos do Ceo o estylo da disposição, & tambem o das palavras. Como haõ de ser as palavras ? Como as estrellas. As estrellas são muyto distintas , & muyto claras. Assi ha de ser o estylo da prègação, muyto distinto , & muyto claro. E nem por isso temais que pareça o estylo bayxo: as estrellas são muyto distintas, & muyto claras , & altissimas. O estylo pòde ser muyto claro , &

muyto alto: taõ claro, que o entendaõ os que não sabem ; & taõ alto , que tenham muyto que entender nelle os que sabem. O rustico acha documentos nas estrellas para a sua lavoura , & o mareante para a sua navegação , & o mathematico para as suas observaçoens , & para os seus juizos. De maneira , que o rustico, & o mareante, que não sabem ler , nem escrever, entendem as estrellas , & o mathematico , que tem lido quantos escrevéraõ , não alcança a entender quanto nellas ha. Tal pòde ser o sermaõ : estrellas , que todos as vem , & muyto poucos as medem.

Si Padre : porèm esse estylo de pregar , não he pregar culto. Mas fosse ! Este desventurado estylo, que hoje se usa, os que o querem honrar , chamaõlhe culto ; os que o condemnaõ , chamaõlhe escuro ; mas ainda lhe fazem muyta honra. O esty-

lo culto não he escuro, he negro, & negro boçal, & muyto cerrado. He possível que fomos Portuguezes, & havemos de ouvir hum prégador em Portuguez, & não havemos de entender o que diz? Assim como ha Lexicon para o Grego; & Calepino para o Latim, assi he necessario haver hum vocabulario do pulpito. Eu ao menos o tomara para os nomes proprios; porque os cultos tem desbaptizados os Santos, & cada Author que allegaõ he hum enigma. Assim o disse o Cetro penitente: assi o disse o Euangelista Apelles: assim o disse a Aguia de Africa: o Favõ de Claraval; a Purpura de Belem: a Bocca de ouro. Ha tal modo de allegar! O Cetro penitente dizem que he David, como se todos os Cetros não foraõ penitencia. O Euangelista Apelles, que he S. Lucas: O Favõ de Claraval, S. Bernardo: a Aguia de Afri-

ca, Santo Agostinho: a Purpura de Belem, S. Jeronymo: a Bocca de ouro, S. Chrysostomo. E quem quitaria ao outro, cuydar que a Purpura de Belem he Herodes: que a Aguia de Africa he Cypriaõ: & que a Bocca de ouro he Midas? Se houvesse hum avogado, que allegasse assi a Bartholo, & Baldo, havieis de fiardelle o vosso pleyto? Se houvesse hum homem, que assi fallasse na conversação, não o havieis de ter por necio? Pois o que na conversação seria necidade; como ha de ser discricião no pulpito?

Boa me parecia tambem esta razaõ; mas como os cultos pelo polido; & estudado, se defendem como o grande Nazianzeno, com Ambrosio, com Chrysologo, com Leaõ; & pelo escuro, & duro cõ Clemente Alexandrino, com Tertulliano, com Basilio de Seleucia, com Zeno Veronense, & outros;

tros; não podemos negar a reverencia a tamanhos Authores: posto que desejamos nos que se prezão de beber destes rios, a sua profundidade. Qual será logo a causa de nossa queyxa?

§. VI.

Será pela materia, ou materias, que tomão os prègadores? Use hoje o modo, que chamaõ de apostillar o Euangelho, em que tomão muytas materias, levantaõ muytos assumptos: & quem levanta muyta caça, & não segue nenhũa, não hê muyto que se recolha com as maõs vazias. Boa razaõ he tambem esta. O Sermaõ ha de ter hum só assumpto, & huma só materia. Por isso Christo disse, que o lavrador do Euangelho, não semeàra muytos generos de sementes, senão huma só: *Exijt, qui seminai, seminare semen.* Semeou huma semente só,

& não muytas; porque o Sermaõ ha de ter huma só materia, & não muytas materias. Se o lavrador semeàra primeyro trigo; & sobre o trigo semeàra centeyo, & sobre o centeyo semeàra milho grosso, & miudo, & sobre o milho semeàra cevada, que havia de nacer? Hũa matra brava, huma confusão verde. Eys aqui o q̄ acontece aos Sermoens deste genero. Como semeaõ tanta variedade, não podem colher cousa certa. Quem semèa misturas, mal pòde colher trigo. Se huma não fizeffe hum bordo para o Norte, outro para o Sul, outro para Leste, outro para Oeste, como poderia fazer viage? Por isso nos pulpitos se trabalha tanto, & se navega taõ pouco. Hũ assumpto vay para hum vento: outro assumpto vay para outro vento; que se ha de colher, senão vento? O Baptista convertia muytos em Judea; mas quantas

Matth. tas materias tomava ?
 3. 3. Huma só materia : *Parate
 viam Domini* : a Prepa-
 ração para o Reyno de
 Christo. Jonas converteo
 os Ninivitas ; mas quan-
 tos assumptos tomou? Hú
Jon. 3. só assumpto : *Ahuc qua-
 draginta dies , & Ninive
 4. subvertetur* : a Subverção
 da Cidade. De maneyra ;
 que Jonas em quarenta
 dias prègou hum só as-
 sumpto ; & nós quere-
 mos prègar quarenta as-
 sumptos em huma hora ?
 Por isso não prègamos
 nenhum. O sermaõ ha de
 ser de huma só cor, ha de
 ter hum só objecto, hum
 só assumpto, huma só ma-
 teria.

Ha de tomar o prèga-
 dor húa só materia ; ha de
 definilla ; para que se co-
 nheça : ha de dividilla ;
 para que se distinga : ha
 de provalla com a Escri-
 tura : ha de declaralla cõ a
 razaõ : ha de confirmalla
 com o exemplo : ha de
 amplificalla com as cau-
 sas, com os effeytos, com

as circumstancias , com as
 conveniencias , que se
 haõ de seguir ; com os in-
 convenientes , que se de-
 vem evitar : ha de respon-
 der às duvidas , ha de sa-
 tisfazer às difficuldades :
 ha de impugnar , & refu-
 tar com toda a força da
 eloquencia os argumen-
 tos contrarios : & depois
 disto ha de colher , ha de
 apertar , ha de concluir ,
 ha de persuadir , ha de aca-
 bar. Isto he sermaõ , isto
 he prègar ; & o que não
 he isto , he fallar de mais
 alto. Não nego, nem que-
 ro dizer, que o sermaõ
 não haja de ter variedade
 de discursos ; mas elles
 haõ de nacer todos da
 mesma materia, & conti-
 nuar, & acabar nella. Que-
 reis ver tudo isto cõ os
 olhos ? Ora vede. Huma
 arvore tem raizes , tem
 troncos, tem ramos, tem
 folhas, tem varas, tem flo-
 res, tem fruttos. Assi ha de
 ser o sermaõ : ha de ter
 raizes fortes , & solidas,
 porque ha de ser fundado

no Euangelho : ha de ter hum tronco : porque ha de ter hum só assumpto, & tratter huma só materia : Deste tronco haõ de nacer diversos ramos ; que são diversos discursos , mas nacidos da mesma materia , & continuados nella : Estes ramos naõ haõ de ser seccos , senaõ cubertos de folhas ; porque os discursos haõ de ser vestidos , & ornados de palavras : Ha de ter esta arvore varas, que são a reprehensãõ dos vícios : ha de ter flores , que são as sentenças : & por rematte de tudo ha de ter fruttos , que he o frutto , & o fim a que se ha de ordenar o sermaõ. De maneira , q̃ ha de haver fruttos, ha de haver flores, ha de haver varas, ha de haver folhas, ha de haver ramos; mas tudo nacido , & fundado em hum só tronco, que he huma só materia. Se tudo são troncos ; naõ he sermaõ ; he madeyra : Se tudo são ramos ;

naõ he sermaõ , são maravalhas : Se tudo são folhas ; naõ he sermaõ , são versãs : Se tudo são varas ; naõ he sermaõ , he feyxe : Se tudo são flores ; naõ he sermaõ , he ramalhere. Serem tudo fruttos , naõ pòde ser ; porque naõ ha fruttos sem arvore. Assim que nesta arvore , a que podemos chamar Arvore da vida , ha de haver o proveytofo do frutto , o formoso das flores , o riçoroso das varas , o vestido das folhas, o estendido dos ramos; mas tudo isto nacido , & formado de hũ só tronco , & este naõ levantado no ar , senaõ fundado nas raizes do Euangelho : *Seminare semen.* Eis aqui como haõ de ser os sermoens : eis aqui como naõ são. E assi naõ he muyto , que se naõ faça frutto com elles.

Tudo o que tenho dito pudera demonstrar largamente , naõ só com os preceytos dos Aristoteles , dos Tullios , dos

Quintilianos ; mas com a practica observada do Principe dos Oradores Evangelicos S. Joaõ Chrysofotomo , de S. Basilio Magno , S. Bernardo , S. Cypriano , & com as famosissimas oraçoens de S. Gregorio Nazianzeno , mestre de ambas as Igrejas. E posto que nestes mesmos Padres , como em Santo Agostinho , S. Gregorio , & muytos outros se achaõ os Evangelhos apostillados com nomes de sermoens, & homilias; huma cousa he expor , & outra prègar : hũa ensinar , & outra persuadir. E desta ultima he que eu fallo, com a qual tanto fructo fizeraõ no mundo Santo Antonio de Padua, & S. Vicente Ferrer. Mas nem por isso entendendo que seja ainda esta a verdadeyra causa , que busco.

§. VII.

Será por ventura a fal-

ta de sciencia que ha em muytos prègadores ? Muytos prègadores ha , que vivem do que naõ colhéraõ, & semeaõ o que naõ trabalháraõ. Depois da sentença de Adaaõ , a terra naõ costuma dar fructo , senaõ a quem come o seu paõ com o suor do seu rosto. Boa razaõ parece tambem esta. O prègador ha de prègar o seu , & naõ o alheyo. Por isso diz Christo , que semeou o lavrador do Evangelho o trigo seu : *Semen suum*. Semeou o seu , & naõ o alheyo ; porque o alheyo , & o furtado naõ he bom para semear , aindaque o furto seja de ciencia. Comeo Eva o pomo da ciencia , & queyxa-vame eu antigamente desta nossa Mãy , já que comeo o pomo , porque lhe naõ guardou as pevides. Naõ seria bem que chegasse a nós a arvore , já q̃ nos chegaraõ os encargos della ? Pois porque o naõ fez assim Eva ? Porque o po-

pomo era furtado ; & o alheyo he bom para comer ; mas não he bom para semear : he bom para comer , porque dizem que he saboroso : não he bom para semear , porque não nasce. Alguem terá experimentado que o alheyo lhe nasce em casa ; mas esteja certo , que se nasce , não ha de deytar raizes : & o que não tem raizes , não pôde dar fruto. Eis aqui porque muytos prégadores não fazem frutto , porque prégão o alheyo , & não o seu : *Semen suum*. O prégar he entrar em batalha com os vicios ; & armas alheyas, ainda que sejaõ as de Achilles , a ninguem deraõ victoria. Quando David sahio a campo com o Gigante , offereceolhe Saul as suas armas , mas elle não as quiz acetyar. Com armas alheyas ninguem pôde vencer, ainda que seja David. As armas de Saul só servem a Saul, & as de David a David :

& mais approveyta hum cajado, & huma funda propria , que a espada , & a lança alheya. Prégador que peleja com as armas alheyas, não hajais medo, que derrube gigante.

Fez Christo aos Apo-^{Faciã}stolos pescadores de ho-^{vos}mens , que foy ordena-^{fieri}los de prégadores : & que^{pisca-}faziaõ os Apostolos ? Diz^{tores}o Texto , que estavaõ :^{homi-}*Reficientes retiã sua*. Re-^{num.}fazendo as redes suas : *4. 21.*

eraõ as redes dos Apostolos , & não eraõ alheyas. Notay : *Retia sua* : não diz que eraõ suas, porque as comprãõ , senãõ que eraõ suas , porque as faziaõ : não eraõ suas porque lhes custãõ o seu dinheyro , senãõ porque lhes custãõ o seu trabalho. Desta maneyra eraõ as redes suas : & porque desta maneyra eraõ suas , por isso eraõ redes de pescadores , que haviaõ de pescar homens. Com redes alheyas, ou feytas por maõ alheya, podemse pes-

car peyxes ; homens não se podem pescar. A razão disto he ; porque nesta pesca, de entendimentos , só quem sabe fazer a rede , sabe fazer o lanço. Como se faz huma rede ? Do fio , & do nó se compoem a malha : quem não ensia , nem ata , como ha de fazer rede ? E quem não sabe ensiar , nem sabe atar , como ha de pescar homens ? A rede tem chumbada , que vay ao fundo , & tem cortiça , que nada em cima da agua. A prègação tem humas cousas de mais pezo , & de mais fundo ; & tem outras mais superficiaes , & mais leves : & governar o leve , & o pezado , só o sabe fazer quem faz a rede. Na bocca de quem não faz a prègação , até o chumbo he cortiça. As razoens não haõ de ser enxertadas , haõ de ser naciadas. O prègar não he

recitar. As razoens proprias nadem do entendimento : as alheyas vão pegadas à memoria : & os homens não se convencem pela memoria , senão pelo entendimento.

Veyo o Espirito Santo sobre os Apostolos : & quando as linguas deiciaõ do Ceo , cuydava eu que se lhes haviaõ de pòr na bocca : mas ellas foraõ-se pòr na cabeça. Pois porque na cabeça , & não na bocca , que he o lugar da lingua ? Porque o que ha de dizer o prègador , não lhe ha de sahir só da bocca ; halhe de sahir pela bocca , mas da cabeça. O que sahe só da bocca , para nos ouvidos : o que nace do juizo penetra , & convence o entendimento. Ainda tem mais mysterio effas linguas do Espirito Santo. Diz o Texto , que não se puzeraõ todas as linguas sobre todos os Apostolos , senão

3. E. fenaõ cada huma sobre cada hum : *Apparuerunt dispersite lingue tamquam ignis ; seditque supra singulos eorum.* E porque cada huma sobre cada hum , & naõ todas sobre todos ? Porque naõ ferveem todas as linguas a todos , fenaõ a cada hum a sua. Huma lingua só sobre Pedro , porque a lingua de Pedro naõ serve a André : outra lingua só sobre André , porque a lingua de André naõ serve a Philippe : outra lingua só sobre Philippe , porque a lingua de Philippe naõ serve a Bartholameo ; & assim dos mais. E fenaõ vede-o no estylo de cada hum dos Apostolos , sobre que desce o Espirito Santo. Só de cinco temos Escrituras ; mas a differença com que escrevêraõ , como sabem os Doutos , he admiravel. As penas todas eraõ tiradas das azas daquella Pomba Divina ; mas o estylo , taõ

diversõ , taõ particular , & taõ proprio de cada hum , que bem mostra que era seu. Mattheos faccil , Joaõ mysterioso , Pedro grave , Jacobo forte , Thadeo sublime : & todos com tal valentia no dizer , que cada palavra era hum trovaõ , cada clausula hum raso , & cada razaõ hum triunfo. Ajuntay a estes cinco , S. Lucas , & S. Marcos , que tambem alli estávaõ ; & achareis o numero daquelles sette trovoens , que ouvio S. Joaõ no Apocalypse : *Loquuta sunt septem continua voces suas.* Eraõ trovoens que fallavãõ , & dearticulavaõ as vozes , mas essas vozes eraõ suas : *Voces suas : suas , & naõ alheyas , como notou Ansberto Non alienas , sed suas.* Em fim prègar o alheyo he prègar o alheyo , & com o alheyo nunca se fez cousa boa.

Com tudo eu naõ me

D iij fir.

Apoc.
10. 3.

Ansberto
ibid.

firmino de todo nesta razão , porque do grande Baptista sabemos que prègou , o que tinha prègado Isaias , como notou S. Lucas , & não com outro nome sènaõ de sermoens :

Luc. 3. *Prædicans baptismum penitentiae in remissionem peccatorum , sicut scriptum est in libro sermonum Isaiae Prophetæ.* Deyxo o que tomou S. Ambrosio de S. Basilio ; S. Prospero , & Beda de Santo Agostinho ; Theofilacto , & Euthymio de S. Joaõ Chrysostomo.

§. VIII.

Será finalmente a causa , que tanto ha buscamos , a voz com que hoje fallaõ os prègadores ? Antigamente prègavaõ bradando , hoje prègaõ conversando . Antigamente a primeyra parte do prègador era boa voz , & bom peyto . E verdadeiramente , como o mundo se governa tanto pelos

fentidos , pòdem às vezes mais os brados , que a razão . Boa era tambem esta ; mas não a podemos provar com o semeador , porque já dissemos que não era officio de bocca . Porèm o que nos negou o Euangelho no semeador metaforico , nos deo no semeador verdadeyro , que he Christo . Tanto que Christo acabou a Parabola , diz o Euangelho , que começou o Senhor a bradar : *Hæc dicens clamabat.* Bradou o Senhor , & não arrazoou sòbre a Parabola ; porque era tal o auditorio , que fiou mais dos brados , que da razão .

Perguntàraõ ao Baptista , quem era ? Respondeo elle : *Ego vox clamantis Joann. in deserto.* Eu sou huma voz , que anda bradando neste deserto . Desta maneira se definiu o Baptista . A definiçaõ do prègador , cuydava eu , que erá : Voz que arrazoa ; & não : Voz que brada . Pois

por-

porque se definio o Baptista pelo bradar, & não pelo arrazoar: não pela razão, senão pelos brados? Porque ha muyta gente neste mundo com quem podem mais os brados, que a razão; & taes eraõ aquelles a quem o Baptista prégava. Vide o claramente em Christo. Depois que Pilatos examinou as accusações, que contra elle se davaõ, lavou as mãos, & disse: *Ego nullam causam invenio in homine isto.* Eu nenhũa causa acho neste homem. Neste tempo todo o Povo, & os Escribas bradavaõ de fóra, que fosse crucificado: *At illi magis clamabant, crucifigatur.* De maneyra que Christo tinha por si a razão, & tinha contra si os brados. E qual pode mais? Poderão mais os brados, que a razão. A razão não valeo para o livrar, os brados bastarão para o pôr na Cruz. E como os brados no mundo podem tanto,

bem he que bradem alguma vez os prégadores; bem he que gritem. Por isso Isaias chamou aos prégadores nuvens: *Qui sunt isti, qui ut nubes vocantur?* A nuvem tem relampago, tem trovaõ, & tem rayo: relampago para os olhos, trovaõ para os ouvidos, rayo para o coração; com o relampago allumia, com o trovaõ assombra, com o rayo mata. Mas o rayo fere a hum, o relampago a muytos, o trovaõ a todos. Assi ha de ser a voz do prégador, hũ trovaõ do Ceo, que assombre, & faça tremer o mundo.

Mas q̄ diremos à Oração de Moysês? *Concresecat ut pluvia doctrina mea: Deut. fluat ut ros eloquium meum.* Deça minha doutrina como chuva do Ceo, & a minha voz, & as minhas palavras como orvalho, que se destilla brandamente, & sem ruido. Que diremos ao exemplo ordinario de Christo, taõ celebr-

Isai. lebrado por Isaias : *Non clamabit , neque audietur vox ejus foris ?* Não clamará , não bradará , mas fallará com huma voz tão moderada , que se não possa ouvir fóra . E não ha duvida que o praticar familiarmente , & o fallar mais ao ouvido , que aos ouvidos , não só concilia mayor attençaõ , mas naturalmente , & sem força se insinua , entra , penetra , & se mette na alma .

Em conclusãõ , que a causa de não fazerem hoje fructo os Prègadores com a palavra de Deos , nem he a circumstancia da Pessoa : *Qui seminat* : nem a do Estylo , *Seminare* : nem a da Materia , *Semen* : nem a da Ciènciã , *Suum* : nem a da Voz , *Clamabat* .

Exod.
4. 10.
Voce
gracili
juxta
LXX.
Amos
1. 1.

Moyfès tinha fraca voz : Amos tinha grosseyro estylo : Salamaõ multiplicava , & variava os assumptos : Balaõ não tinha exemplo de vida : o seu animal não tinha ciènciã , & com tudo todos estes

fallando , persuadiaõ , & convencenciaõ . Pois se nehunas destas razoens que discorremos , nem todas ellas juntas são a causa principal , nem bastante do pouco fructo , que hoje faz a palavra de Deos ; qual diremos finalmente que he a verdadeyra causa ?

§. IX.

As palavras que tomey por Thema o dizem : *Semen est Verbum Dei* . Sabeis (Christãos) a causa , porque se faz hoje tão pouco fructo com tantas prègaçoens ? He porque as palavras dos prègadores são palavras , mas não são palavras de Deos . Fallo do que ordinariamente se ouve . A palavra de Deos (como dizia) he tão poderosa , & tão efficaz , que não só na boa terra faz fructo , mas até nas pedras , & nos espinhos nasce . Mas se as palavras dos prègadores não são palavra

Eccle-
siastes
1. &
dein-
ceps.
Num.
22. &
23.

palavra de Deos ; que muyto que não tenhaõ a efficacia, & os effeytos de palavra de Deos ? *Ventum seminabunt , & turbinem colligent* , diz o Espirito Santo, quem semèa ventos , colhe tempestades. Se os prègadores semèaõ vento , se o que se prèga he vaidade , se não se prèga a palavra de Deos ; como não ha a Igreja de Deos de correr tormenta em vez de colher fructo?

Mas dirmeheis. Padre ; os prègadores de hoje não prègaõ do Evangelho , não prègaõ das Sagradas Esçrripturas ? Pois como não prègaõ a palavra de Deos ? Effè he o mal. Prègaõ palavras de Deos ; mas não prègaõ a palavra de Deos : *Qui habet sermonem meum , loquatur sermonem meum verè* , disse Deos por Jeremias. As palavras de Deos prègadas no sentido , em que Deos as dif-

se , são palavra de Deos ; mas prègadas no sentido, que nós queremos , não são palavra de Deos , antes póde ser palavra do Demonio. Tentou o Demonio a Christo , a que fizesse das pedras paõ. Respondeolhe o Senhor: *Non in solo pane vivit homo , sed in omni verbo , quod procedit de ore Dei.* Esta sentença era tirada do capitulo oytavo do Deuteronomio. Vendo o Demonio , que o Senhor se defendia da tentação com a Esçrriptura , levavao ao Templo , & allegando o lugar do Psálmo noventa, dizlhe desta maneyra. *Mitte te deorsum ; scriptum est enim , quia Angelis suis Deus mandavit de te , ut custodiant te in omnibus vijs tuis.* Deyta-te dahi abaxo , porque prometido está nas sagradas Esçrripturas , que os Anjos te tomarão nos braços , para que te não faças mal. Deforte , que Christo de-

fendeose do Diabo com a Escriitura, & o Diabo tentou a Christo com a Escriitura. Todas as Escriitturas saõ palavra de Deos; pois se Christo toma a Escriitura para se defender do Diabo; como toma o Diabo a Escriitura para tetar a Christo? A razao he; porque Christo tomava as palavras da Escriitura em seu verdadeyro sentido, & o Diabo tomava as palavras da Escriitura em sentido alheyo, & torcido: E as mesmas palavras, que tomadas em verdadeyro sentido saõ palavras de Deos, tomadas em sentido alheyo, saõ armas do Diabo. As mesmas palavras, que tomadas no sentido, em que Deos as disse, saõ defesa; tomadas no sentido, em q Deos as naõ disse, saõ tentação. Eys aqui a tentação, com que entao quiz o Diabo derrubar a Christo, & com que hoje lhe faz a mesma guerra do

pinnaculo do templo. O pinnaculo do templo he o pulpito, porque he o lugar mais alto delle. O Diabo tentou a Christo no deserto, tentou-o no monte, tentou-o no templo: no deserto tentou-o com a gula, no monte tentou-o com a ambição, no templo tentou-o co as Escriitturas mal interpreta-das; & essa he a tentação de q mais padece hoje a Igreja, & que em muytas partes té derrubado della, senaõ a Christo, a sua fe.

Dizeyme prégadores (aquelles com quem eu fallo indignos verdadeyramente de tao sagrado nome) dizeyme: effes assumptos inuteis, que tantas vezes levantaiis, effas emprezas ao voffo parecer agudas, que proseguis, achastelas alguma vez nos Profetas do Testamento Velho, ou nos Apostolos, & Evangelistas do Testamento Novo, ou no Author de ambos os Testamentos,
Christo

Christo? He certo, que
 não; porque desde a pri-
 meyra palavra do Gene-
 sis até a ultima do Apo-
 calypse, não ha tal cousa
 em todas as Esçritturas.
 Pois se nas Esçritturas
 não ha o que dizeis; & o
 que prégaes; como cuy-
 dais que prégaes a palavra
 de Deos? Mais. Nesses
 lugares, nesses Textos
 que allegais para prova
 do que dizeis, he esse o
 sentido, em que Deos os
 disse? He esse o sentido,
 em que os entendem os
 Padres da Igreja? He esse
 o sentido da mesma
 Grãmatica das palavras?
 Não por certo: porque
 muytas vezes as tomais
 pelo que toão, & não pe-
 lo que significão, & tal
 vez nem pelo que toão.
 Pois se não he esse o sêti-
 do das palavras de Deos;
 segue-se, que não são pa-
 lavras de Deos. E se não
 são palavras de Deos; que
 nos queyramos de que
 não fação fructo as pré-
 gaçoens? Basta que ha-

vemos de trazer as pala-
 vras de Deos a que digaõ *incon-*
 o que nós queremos, & *grua*
 não havemos de querer *aptant*
 dizer, o que ellas dizem! *testi-*
 E então ver cabecear o *monia:*
 auditorio a estas coufas, *quasi*
 quando deviamos de dar *grande*
 com a cabeça pelas pare- *fit,* &
 nes de as ouvir! Verda- *non vi-*
 deiramente não sey de q̃ *richissi-*
 mais me espante, se dos *deyramente*
 nossos conceytos, se dos *quã di-*
 vossos applausos? Oh q̃ *ma di-*
 bem levantou o préga- *cendi*
 dor! Assi he: mas que le- *genus;*
 vantou? Hum falso testi- *depra-*
 munho ao Texto, & outo *ware*
 falso testemunho ao San- *senten-*
 to, outo ao entendimen- *tias,*
 to, & ao sentido de am- *ad*
 bos. Então q̃ se cõverta o *volun-*
 mundo cõ falsos testimu- *tatem*
 nhos da palavra de Deos? *suam*
 Se a algum parecer dema- *scrip-*
 ziada a censura, ouçame. *turam*
 Estava Christo accu- *trabe-*
 sado diante de Cayfaz, & *re re-*
 diz o Euangelista S. Mat- *pugnã-*
 theos, que por sim vieraõ *tem.*
 duas testemunhas falsas:
Novissime venerunt duo Matth.
falsi testes. Estas testimu-
 26.60.

nhas referiraõ , que ouvi-
raõ dizer a Christo ; que
se os Judeos destruissem
o templo , elle o tornaria
a reedificar em tres dias.
Se lermos o Euangelista
S. Joaõ , acharemos , que
Christo verdadeyramen-
te tinha ditto as palavras
referidas. Pois se Christo
tinha ditto , que havia de
reedificar o templo den-
tro em tres dias ; & isto
meſmo he o que referi-
raõ as testemunhas ; co-
mo lhes chama o Euan-
gelista testemunhas fal-
ſas : *Duo falſi teſtes ?* O
meſmo S. Joaõ deo a ra-
zaõ. *Loquebatur de tēplo*
corporis ſui. Quãdo Chriſ-
to diſſe , que em tres dias
reedificaria o tēplo , fal-
lava o Senhor do tēplo
myſtico de ſeu corpo , o
qual os Judeos destrui-
raõ pela morte , & o Se-
nhor o reedificou pela re-
ſurreyçaõ ; & como Chriſ-
to fallava do tēplo myſ-
tico , & as testemunhas
o referiraõ ao tēplo ma-
terial de Jeruſalem , ain-

Joan.
2.21.

da que as palavras eraõ
verdadeyras , as testimu-
nhas eraõ falſas. Eraõ fal-
ſas , porque Christo as
diſſera em hum ſentido ,
& elles as referiraõ em
outro ; & referir as pala-
vras de Deos em differen-
te ſentido do que foraõ
dittas , he levantar falſo
testimunho a Deos , he
levantar falſo testimu-
nho às Eſcritturas. Ah
Senhor , quantos falſos
testimunhos vos levan-
taõ ! Quantas vezes ouço
dizer , que dizeis o que
nunca diſſeſtes ! Quantas
vezes ouço dizer , que
ſaõ palavras voſſas , o que
ſaõ imaginações minhas :
que me naõ quero exclu-
ir deſte numero ! Que
muyto logo que as noſſas
imaginaçoens , & as noſ-
ſas vaidades , & as noſ-
ſas fabulas naõ tenhaõ
a efficacia de palavras de
Deos !

Miſeraveis de nós , &
miſeraveis dos noſſos
tempos ! pois nelles ſe
veyo a cumprir a profe-
cia

cia de S. Paulo : *Erit tempus* , *cum sanam doctrinam non sustinebunt* : Virá tempo , diz S. Paulo , em que os homens não soffrerão a doutrina sã : *Sed ad sua desideria coercerabunt sibi magistros prurientes auribus* : mas para seu appetite teráõ grande numero de pré-gadores feytos a montaõ , & sem escolha , os quaes não façãõ mais que adularlhes as orelhas : *A veritate quidem auditum avertent ; ad fabulas autem convertentur* : Fecharão os ouvidos à verdade , & abriloshaõ às fabulas. Fabula tem duas significações : quer dizer fingimento , & quer dizer comedia ; & tudo são muytas pré-gações deste tempo. São fingimento , porque são fútilidades , & pensamêtos aereos sem fundamento de verdade : são comedia , porque os ouvintes vem à pré-gaçãõ , como à comedia ; & ha pré-gadores , q̄

vem ao pulpito , como comediãntes. Hũa das felicidades , que se contava entre as do tempo presente , era acabaremse às comedias em Portugal ; mas não foy assi. Não se acabaraõ , mudaraõse : passaraõse do theatro ao pulpito. Não cuydeis q̄ encareço em chamar comedias a muytas pré-gações das que hoje se usãõ. Tomãra ter aqui as comedias de Plauto , de Terencio , de Seneca , & verieys senãõ achaveis nellas muytos defenganos da vida , & vaidade do mundo , muytos pontos de doutrina moral , muyto mais verdadeyros , & muyto mais solidos , do que hoje se ouvem nos pulpitos. Grande miseria por certó , que se achem mayores documentos para a vida nos versos de hum poeta profano , & gentio , que nas pré-gações de hum orador christãõ , & muytas vezes , sobre christãõ , religioso !

Pouco disse S. Paulo em lhes chamar comedia ; porque muytos sermoes ha , que não são comedia , são farça. Sobe tal vez ao pulpito hum prègador dos que professão ser mortos ao mundo, vestido, ou amortalhado em hum habito de penitencia (que todos , mais ou menos asperos , são de penitencia ; & todos , desde o dia que os professamos, mortaldas) a vista he de horror , o nome de reverencia , a materia de compunção , a dignidade de oraculo , o lugar , & a expectação de silencio : & quando este se rompeo , que he o que se ouve ? Se neste auditorio estivesse hum estrangeyro, que nos não conhecesse , & visse entrar este homem a fallar em publico naquelles trajos , & em tal lugar , cuydaria , que havia de ouvir huma trombetea do Ceo, que cada palavra sua havia de ser hum rayo para os coraçoes , que ha-

via de prègar com o zelo, & com o fervor de hum Elias, que com a voz, cõ o gesto , & com as açoes havia de fazer em pó , & em cinza os vicios. Isto havia de cuydar o estrangeyro. E nós , que he o q vemos ? Vemos sahir da bocca daquelle homem , assi naquelles trajos , hũa voz muyto affectada , & muyto polida , & logo começar com muyto desgarro , a que ? a motivar desvelos : a acreditar empenhos : a requintar finezas : a lisongear precipicios : a brilhar auroras : a derreter crystales : a desmayar jasmins , a tocar primaveras ; & outras mil indignidades destas. Não he isto farça a mais digna de riso , senão fora tanto para chorar ? Na comedia o Rey veste como Rey, & falla como Rey : o lacayo veste como lacayo , & falla como lacayo : o rustico veste como rustico , & falla como rustico : mas hum prègador vestir como religio-

ligioſo , & fallar , como : não o quero dizer por reverencia do lugar. Já que o pulpito he theatro , & o ſermaõ comedia, ſe quer, não faremos bem a figura? Não dirão as palavras com o veſtido , & com o officio ? Affi prégava S. Paulo , affi prégavaõ a-quelles Patriarcas , que ſe veſtiraõ , & nos veſtiraõ deſtes habitos ? Não louvamos , & não admiramos o ſeu prégar : não nos prezamos de ſeus filhos ? Pois porque os não imitamos ? porque não prégamos como elles prégavaõ ? Neſte meſmo pulpito prégou S. Francisco Xavier , neſte meſmo pulpito prégou S. Francisco de Borja ; & eu, que tenho o meſmo habito , porque não prégarey a ſua doutrina , já que me falta o ſeu eſpirito.

§. X.

Dirmeheys o que a mi-

me dizem , & o que já tenho experimentado , que ſe prégamos affi , zombaõ de nós os ouvintes , & não goſtaõ de ouvir. Oh boa razaõ para hum ſervo de Jeſu Chriſto ! zombem , & não goſtem embora , & façamos nós noſſo officio. A doutrina de que elles zombaõ , a doutrina , q̄ elles deſeſtimaõ , eſſa he a que lhes devemos prégar , & por iſſo meſmo : porq̄ he a mais proveytoſa , & a que mais haõ miſter. O trigo que cahio no caminho, comeiraõ no as aves. Eſtas aves, como explicou o meſmo Chriſto , ſaõ os Demonios , que tiraõ a palavra de Deos dos coraçoens dos homens : *Venit Diabolus , & tollit verbum de corde eorum.* Pois porque não comeo o Diabo o trigo , que cahio entre os eſpinhos ? ou o trigo , que cahio nas pedras , ſe não o trigo , que cahio no caminho ? Porque o trigo , que cahio no caminho :

nho : *Conculcatum est ab hominibus* : Pizarão os homês : & a doutrina, que os homens pizaõ , a doutrina, que os homens desprezaõ , essa he a de que o Diabo se teme. Dessão- tos conceytos , dessão- tros pensamentos , dessão- tras sutilezas , que os homens estimaõ , & prezaõ , dessas não se teme , nem se acautela o Diabo ; porque sabe que não são essas as prégaoens , que lhe haõ de tirar as almas das vinhas. Mas daquella doutrina , que cahe , *Secus viam* : daquella doutrina , que parece cõ- muna : *Secus viam* : daquella doutrina , que parece trivial : *Secus viam* : daquella doutrina , que parece trilhada : *Secus viam* : daquella doutrina , que nos poem em caminho , & em via da nossa salvação (que he a que os homens pizaõ , & a que os homens desprezaõ) essa he a de que o Demonio se receya , & se

a cautela : essa he a que procura comer , & tirar do múdo. E por isso mesmo essa he , a que deviaõ prégar os prégaros , & a que deviaõ buscar os ouvintes. Mas se elles não o fizerem alli , & zombarem de nós , zombemos tanto de suas zombarias , como dos seus applausos. *Per infamiam , & bonam famam* , diz S. Paulo. O prégaror ha de saber prégar com fama , & sem fama. Mais diz o Apóstolo. Ha de prégar cõ fama , & com infamia. Prégar o prégaror para ser affamado ; isso he múdo : mas infamado , & prégar o que convem , ainda que seja com discredito de sua fama ? isso he ser prégaror de Jesu Christo.

Pois o gostarem , ou não gostarem os ouvintes ! Oh que advertencia taõ indigna ! Que medico ha , que repare no gosto do enfermo , quando trata de lhe dar saude? far-
rem ,

rem, & não gostem: salvem-se, & amarguelhes; que para isso somos medicos das almas. Quaes vos parece que são as pedras, sobre que cahio parte do trigo do Evangelho? Explicado Christo a Parabola diz, que as pedras são aquelles, que ouvem a pregação com gosto: *Hi sunt, qui cum gaudio suscipiunt verbum.* Pois será bem que os ouvintes gostem, & que no cabo fique pedras? Não gostem, & abrandem-se: não gostem, & quebrem-se: não gostem, & frutifiquem. Este he o modo, com que fruttificou o trigo, que cahio na boa terra: *Et fructum afferunt in patientia*, cõclue Christo. De maneyra que o fruttificar não se ajunta com o gostar, senão com o padecer: fruttifiquemos nós, & tenhaõ elles paciencia. A pregação q̃ fruttifica, a pregação que approveyta, não he aquella que dà gosto ao ouvinte,

he aquella que lhe dà pena. Quando o ouvinte a cada palavra do prégador treme; quando cada palavra do prégador he hum torcedor para o coração do ouvinte; quando o ouvinte vay do sermão para casa confuso, & attonito, sem saber parte de si, entãõ he a pregação qual convem, entãõ se pôde esperar que faça fructo: *Et fructum afferunt in patientia.*

Em fim para que os prégadores saybaõ, como haõ de prégar, & os ouvintes, a quem haõ de ouvir, acabo com hum exemplo do nosso Reyno, & quasi dos nossos tempos. Prégavaõ em Coimbra dous famosos prégadores, ambos bem conhecidos por seus escriptos: não os nomeyo porque os hey de desigualar. Altercou-se entre alguns Doutoures da Universidade, qual dos dous fosse mayor prégador? & como não ha juizo sem

inclinação ; huns diziaõ , este : outros, aquelle. Mas hum lente , que entre os mais tinha mayor authoridade , concludio desta maneyra. Entre dous sujeitos taõ grandes naõ me atrevo a interpor juizo : só direy húa differença , que sempre experimento. Quando ouço hum , sayo do sermaõ muyto contente do pré-gador : quando ouço outro , sayo muyto descontente de mi. Com isto tenho acabado. Algum dia vos engãastes tanto comigo , que sahieys do sermaõ muyto contentes do pré-gador : agora quizera eu defengãarvos tanto , que sahireys muyto descontentes de vós. Semeadores do Euangelho eys aqui o que devemos pertender nos nossos sermoens , naõ que os homens sayã contentes de nõs , senãõ que sayã muyto descontentes de si : naõ que lhes pareçaõ bem os nossos conceytos ; mas

que lhes pareçaõ mal os seus costumes , as suas vidas , os seus passatempos , as suas ambiçoens , & em fim todos os seus peccados. Com tanto que se descontentem de si , descontentem-se embora de nós. *Si hominibus place-* Galat. 1. 10.
rem , Christi servus non essem, dizia o mayor de todos os pré-gadores , S. Paulo. Se eu contentàra aos homens, naõ seria servo de Deos. Oh contentemos a Deos , & acabemos de naõ fazer caso dos homens ! Advirtamos , que nesta mesma Igreja ha tribunas mais altas , que as que vemos: *Spectaculum facti sumus Deo* 1. Co- (como lé S. Bernardo) *Angelis, & hominibus.* Acima das 4. 9. tribunas dos Reys, estaõ as tribunas dos Anjos , está a tribuna , & o tribunal de Deos , que nõs ouve , & nos ha de julgar. Que cõta ha de dar a Deos hum pré-gador no dia do Juizo ? O ouvinte dirá : naõ mo disseraõ ; mas o pré-gador ?

gador? *Vae mihi, quia taciui.* Ay de mi, q̄ não disse o que convinha! Não fe-jã mais assi por amor de Deos, & de nós. Estamos ás portas da Quaresma, que he o tempo, em que principalmente se semèa a palavra de Deos na Igreja, & em que ella se arma contra os vicios. Prèguemos, & armemonos todos contra os peccados, contra as soberbas, contra os odios, contra

as ambiçoens, contra as envejas, contra as cobriças, contra as sensualidades. Veja o Ceo, que ainda tem na terra quem se poem da sua parte. Sayba o Inferno, que ainda ha na terra quem lhe faça guerra com a palavra de Deos: & sayba a mesma terra, que ainda está em estado de reverdecer, & dar muyto fructo: *Et fecit fructum centuplum.*





S E R M A M

DE QUARTA FEYRA

DE CINZA.

Em Roma na Igreja de S. Antonio
dos Portuguezes. Anno. de 1672.

*Memento Homo , quia pulvis es , & in pulverem
reverteris.*

§. I.



DUAS cousas
préga hoje a
Igreja a todos
os mortaes :
ambas grandes , ambas
tristes, ambas temerosas ,
ambas certas. Mas huma
de tal maneyra certa , &
evidente , que não he ne-
cessario entendimento pa-
ra a crer : outra de tal ma-
neyra certa , & difficulto-

sa , que nenhum entendi-
mento basta para a alcan-
çar. Hũa he presente , ou-
tra futura : mas a futura
vemna os olhos, a presen-
te não a alcança o enten-
dimento. E que duas cou-
sas enigmaticas são estas?
*Pulvis es , & in pulverem
reverteris.* Sois pó , & em
pó vos haveis de conver-
ter. Sois pó, he a presente:
em pó vos haveis de con-
verter , he a futura. O pó
futu-

futuro , o pó em que nos
 havemos de converter ,
 vemno os olhos : o pó
 presente, o pó que somos,
 nem os olhos o vem, nem
 o entendimento , o alcan-
 ça. Que me diga a Igreja,
 que hey de ser pó: *In pul-
 verem reverteris* : não he
 necessário fé, nem enten-
 dimento para o crer. Na-
 quellas sepulturas , ou a-
 bertas , ou cerradas, o es-
 taõ vendo os olhos. Que
 dizem aquellas letras ?
 que cobrem aquellas pe-
 dras? As letras dizem pó,
 as pedras cobrem pó , &
 tudo o que alli ha, he ona-
 da que havemos de ser :
 tudo pó. Vamos para ma-
 yor exemplo , & mayor
 horror a effes sepulchros
 recentes do Vaticano. Se
 perguntardes de quem
 são pó aquellas cinzas ;
 respondervoshaõ os epi-
 tafios (que são as distin-
 guem) Aquelle pó foy
 Urbano: aquelle pó foy
 Innocencio : aquelle pó
 foy Alexandre : & este, q̃
 ainda não está de todo

desfeyto , foy Clemente.
 De sorte, que para eu crer
 que hey de ser pó, não he
 necessário Fé, nem enten-
 dimento , basta a vista.
 Mas que me diga , & me
 prégue hoje a mesma
 Igreja, regra da Fé, & da
 verdade , que não são hey
 de ser pó de futuro, se não
 que já sou pó de presen-
 te : *Pulvis es* ? como o
 póde alcançar o entendi-
 mento , se os olhos estaõ
 vendo o contrario ? He
 possível que estes olhos
 que vem , estes ouvidos
 que ouvem , esta lingua
 que falla , estas mãos, &
 estes braços que se movê,
 estes pès que andaõ, & pi-
 zaõ : tudo isto, já hoje he
 pó : *Pulvis es* ? Argumê-
 to à Igreja com a mesma
 Igreja. *Memento Homo*. A
 Igreja dizme, & suppoem
 que sou homem : logo
 não sou pó. O homem he
 hũa lústacia vivente , sen-
 sitiva , racional. O pó vi-
 ve ? não. Pois como he pó
 o vivente ? O pó sente ?
 não. Pois como he pó o

sensitivo ? O pó entende , & discorre ? não. Pois como he pó o racional ? Em fim se me concedem que sou homem : *Memento Homo* ; como me prégaõ que sou pó : *Quia pulvis es* ? Nenhuma cousa nos podia estar melhor , que não ter reposta , nem soluçãõ esta duvida. Mas a reposta , & a soluçãõ della será a materia no nosso discurso. Para q̄ eu acerte a declarar esta difficultosa verdade , & todos nos saybamos approveytar deste taõ importante defégãno ; peçamos àquella Senhora ; que só foy excepçãõ deste pó , se digne de nos alcançar graça.
Ave Maria.

§. II.

Em fim, senhores, que não só havemos de ser pó , mas já somos pó : *Pulvis es*. Todos os embargos, que se podiaõ por contra esta sentença universal , são os que ouvif

tes. Porém como ella foy pronunciada definitiva , & declaradamente por Deos ao primeyro Homem , & a todos seus descendentes , nem admitte interpretaçãõ , nem pôde ter duvida. Mas como pôde ser ? Como pôde ser, que eu que o digo, vós que o ouvis , & todos os que vivemos sejamos já pó : *Pulvis es* ? A razaõ he esta. O homem em qualquer estado, que esteja, he certo, que foy pó, & ha de tornar a ser pó. Foy pó , & ha de tornar a ser pó ? logo he pó. Porque tudo o que vive nesta vida, não he o que he; he o que foy , & o que ha de ser. Ora vede.

No dia apprazado , em que Moyfes , & os Magos do Egypto haviaõ de fazer prova , & ostentaçãõ de seus poderes diante del Rey Faraõ , Moyfes estava só com Araõ de huma parte , & todos os Magos da outra Deo sinal o Rey; mandou Moyfes.

fes a Araõ que lançasse a sua vara em terra; & converteose subitamente ena hũa serpente viva, & taõ temerosã, como aquella, de que o mesmo Moyfes no deserto se naõ dava por seguro. Fizeraõ todos os Magos o mesmo: começão a saltar, & a fer-ver serpentes; porẽm a de Moyfes envestio, & avançou a todas ellas intrepida, & senhorilmẽte; & assi vivas como estavaõ, sem mattar, nem despedaçar, comeo, & ingulio a todas. Refere o caso a Escriitura, & diz estas palavras. *Devoravit virga Aaron virgas eorum*: a vara de Araõ comeo, & ingulio as dos Egypcios. Aqui reparo. Parece que naõ havia de dizer, a Vara; sennaõ, a Serpente. A Vara naõ tinha bocca para comer, nem detes para mastigar, nem gargãta para ingulir, nem estamago para recolher tanta multidaõ de serpentes: a Serpente, em que a

vara se converteo, si: porque era hum dragaõ vivo, voraz, & terrivel, capaz de tamanha batalha, & de tanta façanha: Pois porque diz o Texto, que a Vara foy a que fez tudo isto, & naõ a Serpente? Porque cada hum he o que foy, & o que ha de ser. A Vara de Moyfes, antes de ser Serpente, foy vara, & depois de ser Serpente, tornou a ser vara: & serpente que foy vara, & ha de tornar a ser vara, naõ he serpente, he vara: *Virga Aaron*. He verdade q̃ a Serpente naquelle tempo estava viva; & andava, & comia, & batalhava, & vencia, & triumphava: mas como tinha sido vara, & havia de tornar a ser vara, naõ era o que era: era o que fora, & o que havia de ser: *Virga*.

Ah serpentes astutas do mundo vivas, & taõ vivas! naõ vos fieis da vossa vida, nem da vossa viveza; naõ fois o que cuydais, nem o que fois: fois

fois o que fostes, & o que haveis de fer. Por mais que vos vejais agora hum Dragaõ coroado, & vestido de armas douradas, com a cauda levantada, & retorcida, açoutando os ventos: o peyto inchado, as azas estendidas, o collo encrespado, & soberbo, bocca aberta, dentes agudos, lingua trifulca, olhos cintillantes, guaras, & unhas rompentes: por mais que se veja effe Dragaõ já tremolar nas bandeyras dos Lacedemonios, já passear nos jardins das Hesperidas; já guardar os thesouros de Midas: ou seja Dragaõ volante entre os Meteoros, ou Dragaõ de estrelas entre as constellações, ou Dragaõ de Divindade affectada entre as Jerarchias, se foy vara, & ha de ser vara, he vara: se foy terra, & ha de ser terra, he terra: se foy nada, & ha de ser nada, he nada; porque tudo, o q̄ vive neste mundo, he o que foy, & o

que ha de ser. Só Deos he, o que he; mas por isso mesmo. Por isso mesmo: Notai.

Appareceo Deos ao mesmo Moyses nos desertos de Madian: mandao que leve a nova da liberdade ao Povo cattivo, & perguntando Moyses quem havia de dizer q̄ o mandava, para que lhe dessem credito, respondeo Deos, & definiõse: *Ego sum qui sum*: Eu sou *Exod.* o que sou. Dirás que o 3. 14. que he te manda: *Qui est misit me ad vos. Qui est?* o que he? E que nome, ou que distincão he esta? Tambem Moyses he o que he, tambem Faraõ he o que he, tambem o Povo com que ha de fallar, he o q̄ he. Pois se este nome, & esta definicão toca a todos, & a tudo; como a toma Deos só por sua? E se todos são o que são, & cada hum he o que he; porque diz Deos não só como attributo; senão como essencia propria da sua

fua Divindade : *Ego sum*
qui sum : Eu sou o q̄ sou ?
 Hi. Excellentemente S. Jero-
 nymo respondendo com
 as palavras do Apocaly-
 pse : *Qui est , & qui erat ,*
& qui venturus est. Sabeis
 porque diz Deos : *Ego*
sum qui sum ? Sabeis por-
 que só Deos he o que he ?
 porque só Deos he o que
 foy , & o que ha de ser.
 Deos he Deos , & toy
 Deos , & ha de ser Deos ,
 & só quem he o que foy :
 & o que ha de ser , he o
 que he : *Qui est , & qui*
erat , & qui venturus est.
Ego sum qui sum. De ma-
 neyrã que quem he o que
 foy , & o que ha de ser , he
 o que he : & este he só
 Deos. Quem naõ he o q̄
 foy , & o que ha de ser , naõ
 he o que he : o q̄ foy ,
 & o que ha de ser : & estes
 fomos nós. Olhemos pa-
 ra traz : que he o que fo-
 mos ? pó. Olhemos para
 diante : que he o que ha-
 vemos de ser ? pó. Fomos
 pó , & havemos de ser pó ?
 Pois isso he o que fomos :
Pulvis es.

Eu bem sey . que tam-
 bem ha Deoses da terra ,
 & que esta Terra , onde
 estamos , foy a patria cõ-
 mum de todos os Deoses ,
 ou proprios , ou estra-
 nhos. Aquelles Deoses
 eraõ de diversos metaes :
 estes são de barro(ou cru,
 ou mal cozido) mas Deo-
 ses. Deoses na grandeza,
 Deoses na magestade ,
 Deoses no poder , Deoses
 na adoração , & tambem
 Deoses no nome : *Ego dixi ,*
Dij estis. Mas se hou-
 ver (que póde haver) se
 houver algum destes Deo-
 ses que cuyde , ou diga :
Ego sum qui sum ; olhe
 primeyro o que foy , & o
 q̄ ha de ser. Se foy Deos ,
 & ha de ser Deos , he
 Deos : eu o creyo , & o
 adoro ; mas se naõ foy
 Deos , nem ha de ser
 Deos : se foy pó , & ha de
 ser pó : faça mais caso da
 sua sepultura , que da sua
 divindade : Assi lho disse,
 & os desengãnou o mes-
 mo Deos , que lhes cha-
 mou Deoses : *Ego dixi .* 81. 7:

Dij estis : Vos autem sicut homines moriemini. Quem foy pó , & ha de ser pó , seja o que quizer , & quanto quizer ; he pó : *Pulvis es.*

§. III.

Pareceme que tenho provado a minha razaõ , & a consequencia della. Se a quereis ver praticada em proprios termos , fou contente. Praticáraõ este defengãno dous homens , que sabiaõ mais de nõs , que nõs , Abrahaõ , & Job. Job com outro Memento como o nõsõ dizia a Deos : *Memento*

Job. 10. 9. quæso, quod sicut lutum feceris me , & in pulverem deduces me : Lembraivos ,

Senhor , que me fizestes , de pó , & que em pó me haveis do tornar. Abrahaõ pedindo licença , ou atrevimento para fallar a

Genes. 18. 27. num , cum sim pulvis , & cinis : Fallarvos hey , Senhor , ainda que sou pó :

& cinza. Já vedes a differença dos termos , que não pôde ser mayor , nem tambem mais natural ao nõsõ intento. Job diz q̄ foy pó , & ha de ser pó : Abrahaõ não diz q̄ foy , nem que ha de ser , senaõ que já he pó : *Cum sim pulvis , & cinis.* Se hum destes homens foã morto , & outro vivo , fallavaõ muyto propriamente ; porque todo o vivo pôde dizer: Eu fuy pó , & hey de ser pó : & hum morto se fallãra , havia de dizer: Eu já sou pó. Mas Abrahaõ que disse isto , não estava morto , senaõ vivo como Job. E Abrahaõ , & Job não eraõ de diferente metal , nem de diferente natureza. Pois se ambos eraõ da meisma natureza , & ambos estavaõ vivos , como diz hum que já he pó , & outro não diz que o he , senaõ que o foy ; & que o ha de ser ? Por isso mesmo. Porque Job foy pó , & ha de ser pó , por isso Abrahaõ he pó.

pó. Em Job fallou a morte, em Abrahaõ a vida, em ambos a natureza. Hũ descreeveose pelo passado, & pelo futuro; o outro definiõse pelo presente: hum reconheceo o effeyto, o outro considerou a causa: hum disse o que era; o outro declarou o porque. Porque Job, & Abrahaõ, & qualquer outro homem foy pó, & ha de ser pó; por isso já he pó. Fostes pó, & haveis de ser pó como Job? Pois já sois pó como Abrahaõ: *Cum sim pulvis, & cinis.*

Tudo temos no nosso Texto, se bem se considera; porque as segundas palavras delle não só contêm a declaração, senão também a razão das primeyras. *Pulvis es*: sois pó: E porque? Porque *In pulverem revertaris*: porque fostes pó, & haveis de tornar a ser pó. Esta he a força da palavra: *Reverteris*: a qual não só significa o pó que havemos de ser, senão

tambem o pó que fomos. Por isso não diz: *Converteris*: convertervos heys em pó, senão: *Reverteris*: tornareis a ser o pó que fostes. Quando dizemos que os mortos se convertem em pó, fallamos impropriamente, porque aquillo não he conversão, he reversão: *Reverteris*: he tornar a ser na morte o pó, que fomos no nascimento: he tornar a ser na sepultura o pó, que fomos no campo Damasceno? E porque fomos pó, & havemos de tornar a ser pó: *In pulverem revertaris*; por isso já somos pó: *Pulvis es*. Não he exposição minha, senão formalidade do mesmo Texto, cõ que Deos pronunciou a sentença de morte contra Adão. *Donec revertaris in terram, de qua sumptus es; quia pulvis es*. Atè que tornes a ser a terra de que foste formado, porque es pó. De maneyra que a razão, & o porque de ser-

mos pó : *Quia pulvis es* , he porque fomos pó , & havemos de tornar a ser pó : *Donec revertaris in terram* , de qua sumptus es.

Só parece que se póde oppor , ou dizer em contrario , que aquelle , *Donec* , Até que , significa tempo em meyo entre o pó que fomos , & o pó q havemos de ser , & que neste meyo tempo não fomos pó. Mas a mesma verdade divina que disse , *Donec* , disse tambem ; *Pulvis es*. E arazaõ desta consequencia está no *Revertaris* ; porque a reversaõ , com que tornamos a ser o pó que fomos , começa circularmente não do ultimo , senaõ do primeyro ponto da vida. Notai. Esta nossa chamada vida , não he mais que hum circulo que fazemos de pó a pó : do pó que fomos ao pó que havemos de ser. Huns fazem o circulo mayor , outros menor , outros mais peque-

no , outros minimo : *De utero translatus ad tumulum* : mas oũ o caminho seja largo , ou breve , ou brevissimo ; como he circulo de pó a pó , sempre , & em qualquer tempo da vida somos pó. Quem vay circularmente de hum ponto para o mesmo póto , quanto mais se aparta delle , tanto mais se chega para elle : E quem quanto mais se aparta , mais se chega , não se aparta. O pó que foy nosso principio , esse mesmo , & não outro , he o nosso fim : & porque caminhamos circularmente deste pó para este pó , quanto mais parece que nos apartamos delle , tãto mais nos chegamos para elle : o passo que nos aparta , esse mesmo nos chega : o dia que faz a vida , esse mesmo a desfaz : E como esta roda que anda , & desfazãda juntamente , sempre nos vay mohêdo , sempre tomos pó. Por isso quando Deos intimou a

Adaõ

Adão a reverfão, ou revo-
lução deſte circulo : *Do-
nec revertaris* : das pre-
miſſas : pó foſte , & pó ſe-
rás , tirou por conſequen-
cia , póes : *Quia pulvis es.*
Aſſi que deſdo primeyro
instante da vida até o ul-
timo nos devemos per-
tuadir , & aſſentar com
noſco , que não ſó fomos
& havemos de ſer pó , ſe-
não que já o ſomos , &
por iſſo meſmo. Foſte pó,
& has de ſer pó ? es pó :
Pulvis es.

§. IV.

Ora ſuppoſto que já
fomos pó , & não póde
deyxar de ſer , pois Deos
o diſſe ; pergũtarmeheys ,
& com muyta razaõ , em
que nos diſtinguimos
logo os vivos dos mor-
tos ? Os mortos ſão pó ,
nós tambem ſomos pó :
em que nos diſtinguimos
huns dos outros ? Diſtin-
guimonos os vivos dos
mortos , aſſi como ſe di-
ſtingue o pó do pó. Os vi-

vos ſão pó levantado , os
mortos ſão pó cahido : os
vivos ſão pó que anda , os
mortos ſão pó que jaz :
Hic jacet. Eſtaõ eſtas pra-
ças no veraõ cubertas de
pó : da hum pé de vento :
levantafe o pó no ar , &
que faz ? o que fazemos
vivos , & muytos vivos.
Não aquieta o pó , nem
póde eſtar quedo : anda ,
corre , voa : entra por eſ-
ta rua , ſahe por aquella :
já vay adiante , já torna a
traz ; tudo enche , tudo
cobre , tudo envolve , tu-
do perturba , tudo toma ,
tudo cega , tudo penetra ,
em tudo , & por tudo ſe
mette , ſem aquietar , nem
ſoſſegar hum momento ,
em quanto o vento dura.
Acalmou o vento , cahe o
pó , & onde o vento pa-
rou , alli fica : ou dentro
de caſa , ou na rua , ou em
cima de hum telhado , ou
no mar , ou no rio , ou no
monte , ou na campanha.
Não he aſſi ? Aſſi he. E
que pó , & que vento he
eſte ? O pó ſomos nos :

Job. *Quia pulvis es* : o vento he a nossa vida : *Quia ventus est vita mea.* Deo o vento , levantou-se o pó : parou o vento , cahio. Deo o vento ; eys pó levantado : estes são os vivos. Parou o vento ; eys o pó cahido : estes são os mortos. Os vivos pó , os mortos pó : os vivos pó levantado , os mortos pó cahido : os vivos pó com vento , & por isso vãos : os mortos pó sem vento , & por isso sem vaidade. Esta he a distincção , & não ha outra.

Nem cuyde alguém que he isto metáfora , ou comparação , senão realidade experimentada , & certa. Forma Deos de pó aquella primeyra Estatua , que depois se chamou corpo de Adão. Assim diz o Texto original : *Formavit Deus hominem de pulvere terræ.* A figura era humana , & muyto primorosamente delineada ; mas a sustancia , ou a materia não era mais que

pó. A cabeça pó , o peyto pó , os braços pó , os olhos , a bocca , a lingua , o coração , tudo pó. Chega-se pois Deos à Estatua , & que fez ? *Inspiravit in faciem ejus* : Assoprou-a. E tanto que o vento do assopro deo no pó. *Et factus est homo in animam viventem* : eys o pó levantado , & vivo : já he homem , já se chama Adão. Ah pó , se aquietaras , & pararas ahi ? Mas pó assoprado , & com vento , como havia de aquietar ? Eylo-abaxo , eylo acima , & tanto acima , & tanto abaxo : dando hũa taõ grande volta , & tantas voltas. Já senhor do universo , já escravo de si mesmo ; já só , já acompanhado ; já nu , já vestido ; já cuberto de folhas , já de pelles ; já tentado , já vencido ; já homisiado , já desterrado ; já peccador , já penitente : & para mayor penitencia Pay : chorando os filhos , lavrando a terra , recolhendo espinhos por frutos,

Genes.
2. 7.

Genes.
2. 7.

ros, suando, trabalhando, lidando, fatigando, com tantos vaivens do gosto, & da fortuna, sempre em hũa roda viva. Assim andou levantado o pó em quanto durou o vento. O vento durou muyto, porque naquelle tépo eraõ mais largas as vidas; mas assim parou. E que lhe succedeo no mesmo ponto a Adaõ? o que succede ao pó. Assim como o vento o levantou, & o sustinha, tanto que o vento parou, cahio. Pó levantado Adaõ vivo: pó cahido Adaõ morto: *Et mortuus est.*

Este foy o primeyro pó, & o primeyro vivo, & o primeyro condénado à morte: & esta he a differença que ha de vivos a mortos, & de pó a pó. Por isso na Escrittura o morrer se chama cahir, & o viver, levantar-se. O morrer

sal.
1.7. *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut unus de Principibus cadetis.* O viver levantar-se:
Luc. 7. Adolescens tibi dico sur-
4.

ge. Se levantados, vivos: se cahidos, mortos; mas ou cahidos, ou levantados, ou mortos, ou vivos; pó: os levantados pó da vida, os mortos pó da morte. Assim o entendeo, & notou David, & esta he a distincão que fez quando disse: *In pulverẽ mortis deduxisti me:* Levastesme Senhor ao pó da morte. Naõ bastava dizer: *In pulverem deduxisti me;* assim como: *In pulverem reverteris?* Si bastava; mas disse com mayor energia: *In pulverem mortis;* ao pó da morte, porque ha pó da morte; & pó da vida: os vivos que andamos em pé, somos o pó da vida: *Pulvis es:* os mortos que jazem na sepultura, são o pó da morte: *In pulverem reverteris.*

§. V.

A' vista desta distincão taõ verdadeyra, & deste defenganno taõ certo, que

que posso eu dizer ao
nosso pó, senão o que lhe
diz a Igreja : *Memento
homo.* Dous Mementos
hẽy de fazer hoje ao pó :
hum Memento ao pó le-
vantando , outro Memen-
to ao pó cahido : hũ Me-
mento ao pó que somos ,
outro Memento ao pó
que havemos de ser : hũ
Memento ao pó que me
ouve , outro Memento
ao pó que me não póde
ouvir. O primeyro será
o Memento dos vivos : o
segundo o dos mortos.

Aos vivos que direy
eu? Digo, que se lembre o
pó levantado , que ha de
ser pó cahido. Levantafê
o pó com o vento da vi-
da , & muyto mais com o
vento da fortuna : mas
lembrefe o pó, que o ven-
to da fortuna não póde
durar mais que o vento
da vida : & que póde du-
rar muyto menos , por-
que he mais inconstante.
O vëto da vida por mais
que creça , nunca póde
chegar a ser bonança : o

vento da fortuna se crece,
póde chegar a ser tempe-
stade , & taõ grande tem-
pestade , que se afogue
nella o mesmo vento da
vida. Pó levantado , lem-
bra te outra vez , que has
de ser pó cahido , & que
tudo ha de cahir , & ser pó
contigo. Estatua de Na-
bucco : ouro , prata , bron-
ze , ferro , lustre , riqueza ,
fama , poder ; lembra te
que tudo ha de cahir de
hum golpe , & que entã
se verá o que agora não
queremos ver , que tudo
he pó , pó de terra. Eu
não me admiro, senhores
que aquella Estatua em
hum momento se con-
vertessê toda em pó : era
imagem de homem , isso
bastava. O que me admi-
ra, & admirou sempre he,
que se convertessê , como
diz o Texto , em pó de
terra : *In favillam asive* Daniel
2. 35.
não era de ouro? Pois
porque se não converte o
ouro em pó de ouro? O
peyto, & os braços não
eraõ

eraõ de prata? Porque se não converte a prata em pó de prata? O ventre não era de bronze, & o de mais de ferro? Porque se não converte o bronze em pó de bronze, & o ferro em pó de ferro? Mas o ouro, a prata, o bronze, o ferro, tudo em pó de terra? si. Tudo em pó de terra. Cuyda o Illustre defvanecido que he de ouro; & todo esse resplendor em cahindo, ha de ser pó, & pó de terra. Cuyda o Rico inchado que he de prata; & toda essa riqueza em cahindo, ha de ser pó, & pó de terra. Cuyda o Robusto que he de bronze; cuyda o Valente que he de ferro: hum confiado, outro arrogante; & toda essa fortaleza, & toda essa valétia em cahindo, ha de ser pó, & pó de terra: *In favillam asirvæ areæ.*

Senhor pó: *Nimum ne crede colori.* A pedra q̄ desfez em pó a Estatua, he a pedra daquella se-

ultura. Aquella pedra he como a pedra do pintor, que mohe todas as cores, & todas as desfaz em pó. O negro da sotana, o branco da cota, o pavonaço do mantellete, o vermelho da purpura, tudo alli se desfaz em pó. Adão quer dizer, *Ruber*, o vermelho: porque o pó do Campo Damasceno, de que Adão foy formado, era vermelho: & parece q̄ escolheo Deos o pó daquella cor taõ prezada, para nella, & com ella defengannar a todas as cores. Defengannete a escarlata mais fina, mais alta, & mais coroadã, & defengannem-se dahi abaixo todas as cores, que todas se haõ de moher naquella pedra, & desfazer em pó: & o que he mais, todas em pó da mesma cor. Na Estatua o ouro era amarello, a prata branca, o bronze verde, o ferro negro; mas tanto que a tocou a pedra, tudo ficou da mesma cor, tudo

H da

da cor de terra : *In favillam astivæ areæ.* O pó levantado, como vaõ, quiz fazer distincões de pó a pó : & porque naõ pode, distinguir a sustancia, poz a differença nas cores. Porèm a morte, como vingadora de todos os aggravos da natureza, a todas estas cores faz da mesma cor, para que naõ distinga a vaidade, & a fortuna os que fez iguaes a razaõ. Ouvi a S. Agostinho. *Respice sèpulchra, & vide, quis Dominus, quis in sen-servus, quis pauper, quis dives ? discerne, si potes, Regem à vinceto, fortem à debili, pulchrum à deformi.* Abri aquellas sepulturas (diz Agostinho) & vede qual he alli o senhor, & qual o servo : qual he alli o pobre, & qual o rico ? *Discerne, si potes :* distinguime alli se podeis o valente do fraco, o formoso do feyo, o Rey coroado de ouro do escravo de Argel carregado de ferros ? Distingui-

los ? conheceylos ? Naõ por certo. O grande, & o pequeno, o rico, & o pobre, o sabio, & o ignorante, o senhor, & o escravo, o principe, & o cavador, o Alemaõ, & o Ethiope, todos alli saõ da mesma cor.

Passa S. Agostinho da sua Africa á nossa Roma, & pergunta assi. *Ubi sunt Aug. quos ambiebant circum ibidem potentatus ? Ubi insuperabiles Imperatores ? Ubi exercituum duces ? Ubi satrapæ, & tyranni ?* Onde estaõ os Consules Romanos ? onde estaõ aquellos Emperadores, & Capitães famosos, que desde o Capitolio mandavaõ o mundo ? que se fez dos Cetares, & dos Pompeos ? dos Marios, & dos Syllas ? dos Cipioes, & dos Emilios ? os Augustos, os Claudios, os Tiberios, os Vespasianos, os Titos, os Trajanos, que he delles ? *Nunc omnia pulvis :* tudo pó : *Nunc omnia faville :* tudo cinza :

*Augu-
stinus
in sen-
servus
quis pauper
quis
dives ?
discerne,
si potes,
Regem à
vinceto,
fortem à
debili,
pulchrum
à deformi.*

za : *Nunc in paucis versibus eorum memoria est* : não resta de todos elles outra memoria, mais que os poucos versos das suas sepulturas. Meu Agostinho, também esses versos que se liaõ entãõ, já os não ha : apagaraõ se as letras : comeo o tempo as pedras : tãbem as pedras morrem : *Mors etiam faxis, nominibusque venit*. Oh que Memento este para Roma !

Já não digo como atègora : lembrete homem que es pó levantado , & has de ser pó cahido : o q̄ digo he : lembrete Roma que es pó levantado , & que es pó cahido juntamente. Olha Roma daqui para baxo , & vertêhas cahida, & sepultada debaxo de ti : olha Roma de cá para cima , & vertêhas levantada , & pendente em cima de ti. Roma sobre Roma , & Roma debaxo de Roma. Nas margens do Tibre a Roma que se vé para cima, ve se

tambem para baxo ; mas aquillo sãõ sombras : aqui a Roma que se vé em cima, ve-se tambem embaxo , & não he enganno da vista , sennaõ verdade ; a cidade sobre as ruinas , o corpo sobre o cadaver , a Roma viva sobre a morta. Que cousa he Roma sennaõ hum sepulchro de si mesma? em baxo as cinzas , em cima a estatua : em baxo os ossos, em cima o vulto. Este vulto , esta magestade, esta grandeza he a imagem, & só a imagem , do que está debaxo da terra. Ordenou a Providencia Divina, q̄ Roma fosse tantas vezes destruida , & depois edificada sobre suas ruinas, para q̄ a cabeça do mundo tivesse hũa caveyra , em que se ver. Hum homem pôde-se ver na caveyra de outro homem : a cabeça do mundo não se podia ver sennaõ na sua propria caveyra. Que he Roma levantada ? A cabeça do mundo. Que he Roma

cahida ? A caveyra do mundo. Que são eíles pedaços de Thermas , & Colisseos , fenaõ os ossos rotos , & troncados desta grande caveyra ? E que são effas Columnas , effas Agulhas defenterradas , fenaõ os dentes, mais duros , defencaxados della ? Oh que fizuda seria a cabeça do mundo se se visse bem na sua caveyra !

Nabuco depois de ver a Estatua convertida em pó , edificou outra Estatua. Loco, que he o que te disse o Profeta ? *Tu Rex* 2. 38. *es caput* : tu Rey es a cabeça da Estatua. Pois se tu es a cabeça, & estás vivo ; olhe a cabeça viva para a cabeça defunta : olhe a cabeça levantada para a cabeça cahida : olhe a cabeça para a caveyra. Oh se Roma fizesse o que não soube fazer Nabuco ! Oh se a cabeça do mundo olhasse para a caveyra do mundo ! A caveyra he mayor que a cabeça : para que tenha me-

nos lugar a vaidade , & mayor materia o defenganno. Isto fuy , & isto sou ? Nisto parou a grandeza daquelle immenso todo , de que hoje sou tão pequena parte ? Nisto parou. E o peor he , Roma minha, (se me das licença para que to diga) que não ha de parar só nisto. Este destroço , & estas ruinas que ves tuas , não são as ultimas : ainda te espera outra antes do fim do mundo profetizada nas Esçritturas. Aquella Babilonia, de que falla *Apoc.* S. Joaõ , quando diz no 14. 8. *Apocalypse* : *Cecidit* , *cecidit Babylon* : he Roma : não pelo que hoje he , se não pelo que ha de ser. Assi o entendem S. Jeronymo , S. Agostinho , S. Ambrosio , Tertulliano , Ecumenio , Cassiodoro , & outros Padres , a quem seguem concordemente Interpretes , & Theologos. Roma a espirital he eterna ; porque *Porta inferi non prevalebunt* *adver-* 16. 18.

adversus eam. Mas Roma a temporal, fugeyta está como as outras metropoles das monarchias, & não só fugeyta, mas condemnada ao catastrophe das cousas mudaveis; & aos eclipses do tempo. Nas tuas ruinas ves o que foste, nos teus oraculos les o que has de ser; & se queres fazer verdadeyro juizo de ti mesma, pelo q̄ foste, & pelo que has de ser, estima o que es.

Nesta mesma roda natural das cousas humanas, descobrio a sabedoria de Salamaõ dous espelhos reciprocos, que podemos chamar do tempo, em que se vê facilmente o que foy, & o que ha de ser. *Quid est quod fuit? ipsum quod futurum est. Quid est quod factum est? ipsum quod faciendum est.* Que he o que foy? aquillo mesmo que ha de ser. Que he o que ha de ser? aquillo mesmo que foy. Ponde estes dous espelhos hum defronte do

outro, & assi como os raios do Occaso ferem o Oriente, & os do Oriente o Occaso; assi por reverberação natural, & reciproca, achareis que no espelho do passado se vê o que ha de ser, & no do futuro o que foy. Se quereis ver o futuro, lede as historias, & olhai para o passado: se quereis ver o passado, lede as profecias, & olhai para o futuro. E quem quizer ver o presente para onde ha de olhar? Não o disse Salamaõ; mas eu o direy. Digo que olhe juntamente para hum, & para outro espelho. Olhai para o passado, & para o futuro, & vereis o presente. A razão, ou consequencia he manifesta. Se no passado se vê o futuro, & no futuro se vê o passado, segue-se, que no passado, & no futuro se vê o presente; porque o presente he o futuro do passado, & o mesmo presente he o passado do futuro. *Quid est*

quod fuit? ipsum quod futurum est. Quid est quod est? ipsum quod fuit, & quod futurum est. Romã, o que foste, isso has de ser: & o que foste, & o que has de ser, isso es. Vete bem nestes dous espelhos do tempo, & conhecer-tehas. E se a verdade deste desenganno tem lugar nas pedras, quanto mais nos homens. No passado foste pó? no futuro has de ser pó? logo no presente es pó: *Pulvis es.*

§. VI.

Este foy o Memento dos vivos: acabo com o Memento dos mortos. Aos vivos disse: Lembrese o pó levantado que ha de ser pó cahido. Aos mortos digo: Lembrese o pó cahido que ha de ser pó levantado. Ninguem morre para estar sempre morto: por isso a morte nas Escritturas se chama sono. Os vivos cahem em

terra com o sono da morte: os mortos jazem na sepultura dormindo sem movimento, nem sentido aquelle profundo, & dilatado lethargo: mas quando o pregão da trôbeta final os chamar a juiço, todos haõ de acordar, & levantar-se outra vez. Entaõ dirá cada hum cõ David: *Ego dormivi, & separatus sum, & exurrexi.* Lembrese pois o pó 3. 6. cahido que ha de ser pó levantado.

Este segundo Memento he muyto mais terrivel que o primeyro. Aos vivos disse: *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris*; aos mortos digo com as palavras trocadas, mas com sentido igualmente verdadeyro: *Memento pulvis quia homo es, & in hominem reverteris*: Lembrate pó que es homem; & que em homem te has de tornar. Os que me ouviraõ, já sabem que cada hum he o que foy, & o q̃ ha

ha de ser. Tu que jazes nessa sepultura, sabe o agora. Eu vivo, tu estás morto: eu fallo, tu estás mudo; mas assi como eu sendo homem, porque fuy pó, & hey de tornar a ser pó, sou pó; assi tu sendo pó, porque foste homem, & has de tornar a ser homem, es homem. Morre a Aguia, morre a Fenis; mas a Aguia morta não he Aguia, a Fenis morta he Fenis. E porq̃? A Aguia morta não he Aguia, porque foy Aguia, mas não ha de tornar a ser Aguia. A Fenis morta he Fenis, porque foy Fenis, & ha de tornar a ser Fenis. Assi es tu que jazes nessa sepultura. Morto si, desfeyto em cinzas si; mas em cinzas como as da Fenis. A Fenis desfeyta em cinzas he Fenis, porque foy Fenis, & ha de tornar a ser Fenis: E tu desfeyto tambem em cinzas es homem, porque foste homem, & has de tornar a ser homem. Não he a pro-

posiçãõ, nem comparaçãõ minha, senãõ da Sabedoria, & Verdade Eterna. Ouçãõ os mortos a hũ morto, que melhor, que todos os vivos conheceo, & prègou a fé da immortalidade, *In nidulo meo In Tex² moriar, & sicut Phœnix tu Græ multiplicabo dies meos. co Job. 29. 29.* Morrerey no meu ninho (diz Job) & como Fenis multiplicarey os meus dias. Os dias somma-os a vida, diminue-os a morte, & multiplica-os a resurreyçãõ. Por isso Job como vivo, como morto, & como immortal se cõpara à Fenis. Bem podèra este grande Heroe, pois chamou ninho a sua sepultura, compararse á Rainha das aves como Rey que era. Mas fallando de si, & com nosco naquella medida, em que todos somos iguaes, não se comparou à Aguia, senãõ à Fenis; porque o nacer Aguia, he fortuna de poucos, o renacer Fenis, he natureza de todos. Todos.

Todos nacemos para morrer, & todos morremos para refuscitar. Para

nacer antes de ser, tivemos necessidade de Pay, & Mãy, que nos gerasse: para renacer depois de morrer, como a Fenis; o mesmo pó, em que se corrompeo, & desfez o corpo, he o Pay, & a Mãy de que havemos de tornar a

Job ser gerados: *Putredim*

17. 14. dixi: pater meus es, mater mea, & soror mea vermicibus. Sendo pois igualmente certa esta segunda metamorfose como a primeira, prèguemos tambem aos mortos, como

Ezech. prègou Ezechiel, para que

37. 4. nos ouçaõ mortos, & vivos. Se diffemos aos vivos: Lembrate homem q̄ es pó, porque foste pó, & has de tornar a ser pó; brademos com a mesma verdade aos mortos, que já são pó: Lembrate pó que es homem, porque foste homem, & has de tornar a ser homem: *Memento pulvis, quia homo*

es, & in hominem revertetur.

Senhores meus, não seja isto cerimonia: fallemos muyto seriamente, que o dia he diffõ. Ou cremos que somos immortaes, ou não? Se o homem acaba com o pó, não tenho que dizer: mas se o pó ha de tornar a ser homem, não sey o que vos diga, nem o que me diga? A mi não me faz medo o pó que hey de ser, faz me medo o que ha de ser o pó. Eu não temo na morte a morte, temo a immortalidade: eu não temo hoje o dia de Cinza, temo hoje o dia de Paschoa: porque sey que hey de refuscitar, porque sey que hey de viver para sempre, porque sey que me espera hũa eternidade, ou no Ceo, ou no Inferno. *Scio enim quod Redemptor meus vivit, & in novissimo die de terra surrecturus sum: Scio, diz. Notaí. Não diz: Creyo, fenaõ; Scio, Sey: Porq̄ a*

ver-

Plato
Fi-
aco.
phila-
o Me-
nen. Et
ib. de
Rep.
Aristo-
el. 1. de
Anima
c. 4.
l. 3. c. 4.
l. 2.
de Gen-
anim.
Job 19
v. 26.

verdade, & certeza da
immortalidade do homê

naõ só he Fé, senão tam-
bem ciencia. Por ciencia,
& por razaõ natural a co-
nhecerão Plataõ, Aristo-
teles, & tantos outros Fi-
losofos gentios. Mas que
importava que o naõ al-
cançasse a razaõ, onde
está a Fé? que importa a
authoridade dos homês,
onde está o testimonho
de Deos? o pó daquella
sepultura está clamando:

*De terra surrecturus sum,
& rursum circumdabor
pelle mea, & in carne mea
videbo Deum meum, quem
visurus sum ego ipse, &
oculi mei conspecturi sunt,
& non alius.* Este homê,
este corpo, estes ossos, esta
carne, esta pelle, estes o-
lhos, este eu, & naõ outro,
he o que ha de morrer, si;
mas reviver, & refuscitar
à immortalidade. Mortal
até o pó, mas depois do

Joan.
11. 26.

pó immortal. *Credis hoc?*
utique Domine. Pois que
effeyto faz em nõs este
conhecimento da morte,

& esta Fé da immortali-
dade?

Quando considero na
vida que se usa, achõ que
nem vivemos como morta-
es, nem vivemos como
immortaes. Naõ vivemos
como mortaes; porque
trattamos das cousas de-
sta vida, como se esta vi-
da fora eterna. Naõ vive-
mos como immortaes;
porque nos esquecemos
tanto da vida eterna, co-
mo senão ouvera tal vi-
da. Se esta vida fora im-
mortal, & nõs immortaes:
que haviamos de fazer,
senão o que fazemos? E-
stay comigo. Se Deos, assi
como fez hum Adaõ, fi-
zera dous, & o segundo
fora mais sizudo que o
nosso; nõs haviamos de
ser mortaes como somos,
& os filhos do outro A-
daõ haviaõ de ser immor-
taes. E estes homens im-
mortaes que haviaõ de
fazer neste mundo? Isto
mesmo que nõs fazemos.
Depois que naõ coubes-
sem no Paraíso, & se fof-

fem multiplicando , havião-se de estender pela terra : haviaõ de conduzir de todas as partes do mundo todo o bom, precioso, & deleytofo , que Deos para elles tinha creado : haviaõ de ordenar cidades, & palacios, quintas, jardins, fontes, delicias, banquetes, representações, musicas, festas, & tudo aquillo, que pudesse formar hũa vida alegre, & deleytofa. Naõ he isto o q̃ nós fazemos? & muito mais do que elles haviaõ de fazer : porque o haviaõ de fazer com justiça, com razaõ, com modestia, com temperança: sem luxo, sem soberba, sem ambição, sem enveja; & com concordia, com charidade, com humanidade. Mas como se ririaõ entãõ, & como pasmariaõ de nós aquelles homens immortaes ! como se ririaõ das nossas locuras, como pasmariaõ da nossa cegueyra, vendonos taõ occupados, taõ sollicitos,

taõ desvelados pela nossa vidazinha de dous dias, & taõ esquecidos, & descuydados da morte, como se foramos taõ immortaes como elles ! Elles sem dor, nem enfermidade; nós enfermos, & gemendo : elles viuendo sempre; nós morrendo : elles naõ sabendo o nome à sepultura; nós enterrando huns a outros : Elles gozandõ o mundo em paz; & nós fazendo demandas, & guerras pelo que naõ havemos de gozar. Homenzinhos miseraveis (haviaõ de dizer) homenzinhos miseraveis, locos, insensatos, naõ vedes, que sois mortaes ? Naõ vedes, que haveis de acabar à manham? Naõ vedes, que vos haõ de metter debaxo de hũa sepultura, & que de tudo quanto andais afanando, & adquirindo naõ haveis de lograr mais que sette pès de terra ? que doudice, & que cegueyra he logo a vossa ? Naõ sendo como

Seneca
con-
lat.
Mar-
am
57.
ep.
17.

como nós , quereis viver
como nós ? Assi he. *Mo-
rimur ut mortales : vivi-
mus ut immortales* : mor-
remos como mortaes, que
somos, & vivemos como
se foramos immortaes.
Assi o dizia Seneca gen-
tio à Roma gentia. Vòs a
isto dizeis que Seneca era
hum Estoico. E não he
mais ser Christaõ , que
ser Estoico ? Seneca não
conhecia a immortalida-
de da Alma: o mais a que
chegou , foy a duvidala ,
& com tudo entendia
isto.

§. VII.

Ora senhores , já que
somos Christaõs , já que
sabemos que havemos de
morrer, & que somos im-
mortaes ; saybamos usár
da morte, & da immorta-
lidade. Tratemos desta
vida como mortaes, & da
outra como immortaes.
Pòde haver locura mais
remattada , pòde haver
cegueyra mais cega , que

empregar-me todo na vi-
da , que ha de acabar; &
naõ tratar da vida, que
ha de durar para sempre ?
Cançarme , affligirme ,
mattarme pelo que for-
çosamente hey de deyxar,
& do que hey de lograr,
ou perder para sempre,
naõ fazer nenhum caso ?
Tantas diligencias para
esta vida: nenhuma diligên-
cia para a outra vida ?
Tanto medo , tanto rece-
yo da morte temporal, &
da eterna nenhú temor ?
Mortos , mortos , defen-
gannai estes vivos. Dizey
nos que pensamentos, &
que sentimentos foraõ os
vossos, quando entrastes,
& sahistes pelas portas da
morte? A morte tem duas
portas: *Qui exaltas me de
portis mortis.* Huma porta
de vidro por onde se sa-
he da vida , outra porta
de diamante, por onde se
entra à eternidade. Entre
estas duas portas se acha
subitamente hum homem
no instante da morte, sem
poder tornar átraz , nem

parar, nem fugir, nem dilatar, senão entrar para onde não sabe, & para sempre. Oh que transe tão apertado! oh que passo tão estreito! oh que momento tão terrível!

Aristoteles.

Aristoteles disse que entre todas as cousas terríveis, a mais terrível he a morte. Disse bem; mas não entendo o que disse. Não he terrível a morte pela vida que acaba, senão pela eternidade que começa. Não he terrível a porta por onde se sahe; a terrível he a porta por onde se entra. Se olhais para cima; huma escada que chega até o Ceo: se olhais para baxo; hum precipicio que vay parar no inferno: E isto incerto.

Gen.
18.17.

Dormindo Jacob sobre huma pedra, vio aquella Escada, que chegava da terra até o Ceo; & acordou attonito gritando: *Terribilis est locus iste*: Oh que terrível lugar he este! E porque he terrível, Jacob? *Nou est his*

aliud nisi domus Dei, & porta caeli. Porque isto não he outra cousa, senão a porta do Ceo. Pois a porta do Ceo, a porta da Bemaventurança he terrível? Si. Porque he huma porta, que se pôde abrir, & que se pôde fechar. He aquella porta, que se abriu para as cinco Virgões Prudentes, & que se fechou para as cinco Necias: *Et clausa est janua.* E se esta porta he terrível para quem olha só para cima, quão terrível será para quem olhar para cima, & mais para baxo? Se he terrível para quem olha só para o Ceo, quanto mais terrível será para quem olhar para o Ceo, & para o Inferno juntamente? Este he o mysterio de toda a Escada, em que Jacob não reparou inteiramente, como quem estava dormindo. Bem vio Jacob que pela escada sabiaõ, & deciaõ Anjos; mas não reparou, que aquella escada tinha mais degraus para

Matth.
25.10

para decer , que para subir : para subir era escada da terra até o Ceo ; para decer era escada do Ceo até o Inferno : para subir era escada por onde subirão Anjos a ser Bemaventurados ; para decer era escada por onde decerão Anjos a ser Demonios. Terrível escada para quem não lobe ; porque perde o Ceo , & a vista de Deos : & mais terrível para quem dece ; porque não só perde o Ceo , & a vista de Deos , mas vay arder no Inferno eternamente. Esta he a visão mais que terrível , que todos havemos de ver : este he o lugar mais que terrível , por onde todos havemos de passar , & por onde já passarão todos os que alli jazem. Jacob jazia sobre a pedra , alli a pedra jaz sobre Jacob , ou Jacob debaixo da pedra. Já dormirão o seu sonno : *Dormierunt somnum suum* : já virão aquella visão : já subirão , ou decerão pela escada :

se estão no Ceo , ou no Inferno , Deos o sabe ; mas tudo se averigou naquele momento.

Oh que momêto (torno a dizer) oh que passo , oh que transe tão terrível ? oh que temores , oh que afflicção , oh que angustias ? Alli senhores , não se teme a morte , teme-se a vida. Tudo o que alli dá pena , he tudo o que nesta vida deo gofio , & tudo o que buscamos por nosso gofio , muytas vezes com tantas penas. Oh que diferentes parecerão então todas as cousas desta vida ! que verdades , que desfengannos , que luzes tão claras de tudo , o que neste mundo nos cega ? Nenhum homem ha naquelle ponto , que não desejara muyto hũa de duas : ou não ter nacido , ou tornar a nacer de novo , para fazer hũa vida muyto diferente. Mas já he tarde : já não ha tempo : *Quia Apoc. tempus non erit amplius. 10.6.* Christãos , & senhores
I iij meus,

meus , por misericordia de Deos ainda estamos em tempo. He certo que todos caminhamos para aquelle passo : he infallivel , que todos havemos de chegar , & todos nos havemos de ver naquelle terrivel momento , & pòde ser que muyto cedo. Julgue cada hum de nòs se será melhor arrependder agora , ou deyxar o arrependimento para quando não tenha lugar , nem seja arrependimento? Deos nos aviza ; Deos nos dá estas vozes : não deyxemos passar esta inspiração , que não sabemos se será a ultima ? Se então havemos de desejar em vão começar outra vida , comecemos agora : *Disal. xi nunc cepi.* Começemos de hoje em diante a viver , como quereremos ter vivido na hora da morte. Vive assi como quizeras ter vivido quando morras. Oh que consolação tão grande será então a nossa , se o fizer-

Psal.
76. 11.


mos assi ! E pelo contrario , que desconsolação tão irremediavel , & tão desesperada , se nos deyxarmos levar da corrente , quando nos acharmos onde ella nos leva ! He possível que me condeney por minha culpa , por minha vontade , & conhecendo muyto bem , o que agora exprimento sem nenhum remedio ? He possível que por hũa cegueyra , de que me não quiz apartar ; por hum appetite que passou em hum momento , hey de arder no Inferno em quanto Deos for Deos ? Cuydemos nisto , Christãos , cuydemos nisto. Em que cuydamos ; & em que não cuydamos ? Homens mortaes , homẽs immortaes , se todos os dias podemos morrer , se cada dia nos imos chegando mais à morte , & ella a nòs ; não se acabe cõ este dia a memoria da morte. Resolução , resolução huma vez , q̃ sem resolução nada se faz. E para que

que esta resolução dure , & não seja como outras , tomemos cada dia huma hora , em que cuydemoz bem naquella hora. De vinte , & quatro horas , que tem o dia , porque se não dará hũa hora à triste Alma ? Esta he a melhor devação , & mais util penitencia , & mais agradavel a Deos , que podeis fazer nesta Quaresma. Tomar hũa hora cada dia , em que só por só com Deos , & com nosco cuydemoz na nossa morte , & na nossa vida. E porque espero da

vossa piedade , & do vossò juizo , que aceytareis este bom conselho , quero acabar , deyxandovos quatro pontos de consideração para os quatro quartos desta hora. Primeyro : Quanto tenho vivido ? Segundo : Como vivi ? Terceyro : Quanto posso viver ? Quarto : Como he bem que viva ? Torno a dizer para que vos fique na memoria. Quanto tenho vivido ? Como vivi ? Quanto posso viver ? Como he bem que viva ? *Memento homo ?*



SER-



S E R M A M

D O

SS. SACRAMENTO

Em Santa Engracia. Anno de 1645.

*Caro mea verè est cibus, & sanguis
meus verè est potus.*

Joan. 6.

§. I.



U A S palavras de mais, ou huma duas vezes repetida, achava eu com facil reparo na clausula, que propuz do Euangelho. *Verè cibus. Verè potus.*

Joan. 6. 56. Todos os Mysterios da Fé, todos os Sacramentos da Igreja são verdadeyros Mysterios, & ver-

dadeyros Sacramentos; com tudo se attentamente lermos todos os Euangelistas, se attentamente advertirmos todas as palavras de Christo, acharemos que em nenhum outro Mysterio, em nenhum outro Sacramento, senão no da Eucharistia, ratificou o Senhor aquella palavra: *Verè: Verdadeyramente.* Instituhio Christo o Sacramento da

Peni-

Joan. Penitencia, & disse: *Quorum remisistis peccata*,
 o. 23. *remittuntur eis*: A quem perdoardes os peccados, feraõ perdoados: & naõ disse, *Verè*, Verdadeyramente perdoados. Instituto o Sacramento do Baptifmo, & disse: *Qui crediderit*, & *baptizatus fuerit*, *salvus erit*: Quem crer, & for baptizado, será falvo: mas naõ disse, *Verè*, Verdadeyramente falvo. Pois se nos outros Myfterios, se nos outros Sacramentos naõ exprefou o soberano Senhor, nem ratificou a verdade de feus effeytos, no Sacramento de feu Corpo, & Sangue, porque a confirma com taõ particular exprefsaõ? porque a ratifica hũa, & outra vez: *Verè est cibus*, *Verè est potus*? Nas mayores alturas sempre faõ mais ocasionados os precipicios: & como o Myfterio da Euchariftia he o mais alto de todos os Myfterios; como o Sacramento do

Corpo, & Sangue de Christo he o mais levantado de todos os Sacramentos: previo o Senhor que havia de achar nelle a fraqueza, & descobrir a malicia mayores occasioens de o duvidar. Haviaõ-no de duvidar os sentidos, & haviaõ-no de duvidar as potencias: havia-o de duvidar a ciencia, & havia-o de duvidar a ignorancia: havia o de duvidar o escrupulo, & havia-o de duvidar a curiosidade; & onde estava mais occasionada a duvida, era bem que ficasse mais expressa, & mais ratificada a verdade. Por isso ratificou a verdade de feu Corpo debaxo das especies da Hostia: *Caro mea verè est cibus*: por isso ratificou a verdade de feu Sangue debaxo das especies do Calis: *Et sanguis meus verè est potus*.

Supposta esta intelligencia, que naõ he menos, que do Concilio Trin-

dentino, & supposta a occasião desta solemnidade, instituida para defagrar a verdade deste soberano Mysterio, vendome eu hoje neste verdadeyraméte grãde theatro da Fè, determino sustentar contra todos os inimigos della a verdade infallivel daquelle *Verè: Verè est cibus: Verè est potus.* Estas duas conclusões de Christo havemos de defender hoje cõ sua graça. E porque os principios da Fè contra aquelles que a negão, ou não valem, ou não querem que valhaõ, ainda que infalliveis; pondo de parte o escudo da mesma Fè, & sahindo a campo em tudo com armas iguaes, argumentarey sõmente hoje com as da razaõ. O Mysterio da Eucharistia chama-se Mysterio de Fè por antonomasia: *Hic est calix sanguinis mei, novi, & aeterni testamenti; Mysterium Fidei*; mas hoje, com novidade, pô-

de ser que nunca ouvida, faremos o Mysterio da Fè Mysterio da razaõ. Sahirão a argumentar cõtra a verdade deste Mysterio não só os inimigos declarados della, mas todos os que por qualquer via a podem difficultar: & seraõ sette. Hum Judeo, hum Gentio, hum Herege, hum Filosofo, hum Politico, hum Devoto, & o mesmo Demonio. Todos estes porão suas duvidas, & a todos satisfará a razaõ. E para que a victoria seja mais gloriosa, vencendo a cada hum cõ suas proprias armas; ao Judeo responderá a razaõ com as Esçritturas do Testamento Velho: ao Gentio cõ as suas fabulas: ao Herege com o Evangelho: ao Filosofo com a natureza: ao Politico com a conveniencia: ao Devoto com os seus affectos: & ao Demonio com as suas tentações. Temos a materia. Para que seja a gloria de nossa Santa

ta Fé , & honra do Diviniſſimo Sacramento , pegamos àquella Senhora , que deo a Deos a Carne , & Sangue , de que ſe inſtituiu eſte Myſterio , & não he menos intereſſada na vittoria de ſeus inimigos , nos alcance a luz , o eſforço , & a graça , que para tão nova batalha havemos miſter. *Ave Maria.*

S. II.

Caro mea verè eſt cibus , & ſanguis meus verè eſt potus. O primeyro inimigo de Chriſto , que temos em campo contra a verdade daquelle ſacrosanto Myſterio , he o Judeo. Judaica perfidia foy , como ſe creò , a que deo cauſa à dor , & occaſião à gloria deſte grande dia. Mas para convencer o Judeo , & o fugeytar à Fé do Myſterio da Euchariftia , não ha miſter a ração as noſſas Eſcritturas , baſtaõ he as ſuas meſmas. A pri-

meyra , & mayor duvida que tiveraõ os Judeos contra a verdade deſte Sacramento , foy a poſſibilidade delle. *Quomodo poteſt hic nobis carnem ſuam dare ad manducandum ?* Como póde eſte (diziaõ) darnos a comer ſua carne ? Não he poſſivel. E Chriſto que lhes reſpondeo ? *Niſi manducaveritis carnè Filij hominis , & biberitis ejus ſanguinem , non habebitis vitam in vobis :* Senaõ comerdes a minha carne , & beberdes o meu ſangue , não tereis vida. Senhor , com licença de voſſa Sabedoria Divina : a queſtaõ dos Judeos era duvidarem da poſſibilidade deſte myſterio , & as duvidas poſtas em preſença do meſtre , ſoltaõ ſe com a explicação , & não com o caſtigo. Se eſtes homens duvidaõ da poſſibilidade do Myſterio , dizeylhes como he poſſivel , & declaraylhes o modo com que póde ſer , & ficarão ſatis-

feytos. Pois porque fe-
guiu Christo neste caso
outro caminho tão diffe-
rente, & em lugar de lhes
dar a explicação, os ame-
çou com o castigo? A ra-
zão foy; porque os que
duvidavaõ neste passo,
Joan. eraõ os Judeos: *Litiga-*
6. 52. *bãt ergo Judæi*: & para os
Judeos conhecerem a pos-
sibilidade daquelle My-
sterio, não he necessaria
a doutrina de Christo, ba-
stalhes a das suas ESCRIT-
turas, & a razão. Provo
do mesmo Texto. *Liti-*
gabant ergo Judæi: Diz
que os Judeos litigavaõ
huns contra os outros so-
bre o caso. Se litigavaõ,
logo huns diziaõ que si,
outros que não: os que
diziaõ que si, davaõ ra-
zoens para ser possível:
os que diziaõ que não,
davaõ razoens para o não
ser: & eraõ tão efficazes
as razoens dos que diziaõ
que si, que não teve Chri-
sto necessidade de dar as
suas: por isso acodio à
pertinacia com o castigo,

& não à duvida com a ex-
plicação. Tres cousas cõ-
corriaõ nesta demanda: a
duvida do Mysterio; a
malicia dos que o nega-
vaõ; & a razão dos que o
defendiaõ: & quando
Christo parece que havia
de acodir à duvida com a
explicação, acodio à ma-
licia com o castigo; por-
que os argumentos dos
que negavaõ o Mysterio
já estavaõ convencidos
na razão, dos que o de-
fendiaõ. De maneyra que
para convencer ao Juda-
ismo da possibilidade do
Sacramento da Euchari-
stia, não he necessaria a
Fé, nem a doutrina de
Christo: basta a Fé, & a
razão dos mesmos Ju-
deos.

E se não deçamos em
particular aos impossí-
veis, que neste Mysterio
reconhece, ou se lhe re-
presentaõ ao Judeo. *Quo-*
modo potest? Diz o Judeo
que o Mysterio da Eu-
charistia na forma, em
que o cremos os Christãos,
nem

nem he possível, quanto à sustancia, nem quanto ao modo. Não he possível quanto à sustancia; porq̃ (como diz Moyses no Exodo, & Salamaõ no terceyro dos Reys) Deos he immenso, & invisivel, & o immenso não se pôde limitar a tão pequena esfera; nem o invisivel reduzirse ao que se vê. E não he possível quanto ao modo; porque (como diz David nos Psalms) o Author dos milagres he só Deos, & o fugeyto dos milagres são as creaturas: sendo logo o Sacerdote creatura; como pôde fazer milagres em Deos, & converter em Corpo de Deos a sustancia do pão: *Quomodo potest?* Para satisfazer a razão às apparencias destes dous impossiveis, não tem necessidade de ir buscar razoens a outros entendimentos, porque no entendimento dos mesmos Judeos as tẽ ambas concedidas, & convencidas.

Em quanto Moyses se detinha no Monte recebendo a ley, cançados os Judeos (que agora não canção) de esperar, disserão assi a Araõ. *Fac nobis Eloim, qui nos precedat*: 32. 1. Araõ, fazeynos hũ Deos, q̃ possamos ver, & seguir, & vã diante de nõs nesta viagem. Notay a palavra *Eloim*, que não só significa Deos, senão o Deos verdadeyro, que criou o Ceo, & a terra. Assi o escreveo Moyses nas primeyras palavras que escreveo: *In principio creavit Eloim cælum, & terrã.* 1. 1. Esta proposta pois dos Judeos tinha dous grandes reparos: o primeyro, que pediraõ a hum homẽ, que lhes fizesse Deos: o segundo, que pediraõ isto a Araõ, & não a outro homem. Não sabiaõ os Hebreos que Deos he immenso, & que occupa todo o lugar? Pois como lhe pediaõ, que fizesse hũ Deos, que pudesse mudar lugar, & ir diante? Não

fabiaõ, que Deos he invisivel, & fóra da esfera, & objecto dos olhos humanos? Pois como podiaõ, que lhes fizesse hu Deos, que pudessem ver, & seguir? Tudo isto quer dizer: *Qui nos precedat*. E já que podiaõ esta grande obra, & este grande milagre a hum homem, não estavaõ alli outras grandes pessoas, cabeças dos Tribus, & Governadores do Povo; & sobre todos não estava Hur nomeado pelo mesmo Moyfes por adjunto de Araõ, em quanto durasse a sua ausencia:

Habetis Aaron, & Hur;

Exod. si quid natum fuerit questionis referetis ad eos?

Pois porque não podiaõ a Hur, ou a algum dos outros, que obrasse esta maravilha, senão a Araõ, & só a Araõ? Aqui vereis quaõ racionais são, & quaõ conformes ao entendimento humano os Mystérios da Fé Catholica. Ainda quando os Judeos foraõ hereges da sua

Fé, não puderaõ negar a razão da nossa. Pediraõ os Judeos a Araõ, que lhes fizesse hum Deos, que pudessem ver, & seguir: porque entenderaõ, que ainda que Deos era immenso, & invisivel, sem menoscabo de sua grandeza se podia limitar a menor esfera, & sem perigo de sua invisibilidade se podia encobrir debaxo de algũa figura, & final visivel. E escolheraõ por ministro desta maravilha a Araõ, que era o Sacerdote, & não a outrem; porque entenderaõ tambem, que acção taõ sobrenatural, & milagrosa, como pôr a Deos debaxo de especies creadas, não podia competir a outro, senão ao Sacerdote. Eys aqui o que os Judeos pediraõ entaõ, & eys aqui o que nós adoramos hoje: hum Deos debaxo de especies visiveis, posto nellas milagrosamente por ministerio dos Sacerdotes. Os Judeos foraõ, os que

que traçaraõ o Myfterio , & nos fomos os que o gozamos : elles fizeraõ a petiçaõ , & nõs recebemos o despacho : elles erraraõ , & nõs nõs podemos errar. E em que esteve a differença ? Esteve só a differença , em que elles creõ , que se podia fazer esta maravilha por authoridade humana : *Fac nobis Eloim , qui nos precedat* : & nõs creõs , que só se faz , & se pòde fazer por Authoridade Divina : *Hoc facite in meam commemorationem*. E que creõdo o Judeo , que se podia fazer por poder humano , naõ creya , que se possã fazer por Omnipotencia Divina : *Quomodo potest ?* Naõ he isto só erro de Fé , he cegueyra de razaõ.

E senaõ , ajude-se a razaõ da experiencia. Quãdo os Judeos neste caso adoraraõ o Bezerro , no mesmo dia os castigou Deos , matando mais de vinte mil delles. H' assi ? logo bem se segue , que

estã Deos na Hostia Cõsagrada. Provo a consequencia. Se Deos (ponhamos este impossivel) se Deos naõ está naquella Hostia , todos os Christãos somos idolatras , como o foraõ os Judeos , quando adoraraõ o bezerro. He certo : porque em tal caso reconhecemos Divindade , onde a naõ ha. Pois se somos idolatras , porque nos naõ castiga Deos , assi como castigou aos Judeos ? Aperto a duvida : porque os Judeos adoraraõ o bezerro hũa só vez , os Christãos adoramos a Hostia Cõsagrada ha mil , & seiscentos annos : os Judeos adoraraõ o bezerro em hũ só lugar ; os Christãos adoramos o Sacramento em todas as partes do mundo : os Judeos , que adoraraõ o bezerro , eraõ de huma só naçaõ ; & os Christãos , que adoraõ o Sacramento , saõ de todas as naçoens do univõ. Ainda falta o mais forço-

so

fo argumento. Muytos dos que crem ; & adoraõ este soberano Myfterio , são Hebreos da mesma nação verdadeyramente convertidos à Fé : o mesmo Author , & Instituidor delle , Christo Redéptor , & Senhor nosso , era Hebreo : os primeyros , que o adoraraõ , creõ , & commungaraõ (q̄ foraõ os Apostolos , & Dicipulos) eraõ tambem Hebreos , & elles mesmos Hebreos foraõ os primeyros Sacerdotes , que o consagraraõ , & os primeyros prégadores , que o levãraõ , promulgãraõ , fundãraõ , & estabeleceãraõ por todo o mundo. Pois se Deos he o mesmo , & os adoradores deste Myfterio os mesmos ; porque os não castiga Deos a elles , & a nós , como castigou aos antigos Hebreos ? Se adorar aquella Hostia he idolatria , como foy adorar o bezerro , porque soffre Deos mil , & seys centos

annos na face de todo o mundo , o que não soffreo hum dia em hum deserto ? He , porque elles foraõ verdadeyramente idólatras , & nos somos verdadeyros fieis : he , porque elles adorando o bezerro , reconheciaõ Divindade , onde a não havia ; & nós adorando aquella Hostia Consagrada reconhecemos Divindade , onde verdadeyramete está Deos. De maneyra , Judeo , que com o teu mesmo castigo , com as tuas mesmas Escritturas , & com o teu mesmo entendimento te está convencendo a razaõ a mesma verdade que negas , & os mesmos impossiveis , ou difficuldade , que finges.

Mas vamos continuando , & discorrendo por todas as difficuldades deste Myfterio , & veremos como os Judeos as tem já crido todas nas suas Escritturas. O Sacramento da Eucharistia por antonomasia he Myfterio do

Te-

Ad Testamento Novo : *Hic orint. calix novum testamentum*
 1. 25. *est in meo sanguine.* Mas de tal modo he Mysterio novo , & do Testamento Novo , que todas as suas difficuldades se crêraõ , & se tirãraõ no Velho. Grãde difficuldade he deste Mysterio , que o paõ se converta em Corpo de Christo , & o vinho em seu Sangue : mas se o Judeo cre nas suas Escritturas, que a Mulher de Lot se converteo em Estatua ; se cre , q̃ a Vara de Moyses se converteo em Serpente ; se cre , que o Rio Nilo se converteo em sangue ; que razaõ tem para naõ crer , que o paõ se converte em Corpo de Christo ? Grande difficuldade he deste Mysterio que se conservem os accidentes fora do fugeyto , & que subsistaõ por si sem o arrimoda sustancia: mas se o Judeo cre , que a luz , que he accidente do Sol, foy criada ao primeyro dia; & o Sol, que he a

sustancia da luz, foy criada do ao quarto ; que razaõ tem para naõ crer , que existaõ os accidentes de paõ que vemos, onde naõ tem sustancia de paõ, que os sustente ? Grande difficuldade he neste Mysterio , que receba tanto o que commungou toda a Hostia , como o que recebeo hũa pequena parte : mas se o Judeo cre , q̃ quãdo seus pays hiaõ colher o Mannã ao campo , os que colhiaõ muyto , & os que colhiaõ pouco, todos se achavaõ igualmente com a mesma medida ; que razaõ tem para naõ crer , que assi os que recebem parte , como os que commungãõ todo Christo ? Finalmente he grande difficuldade neste Mysterio, que todas as maravilhas delle se obrem cõ quatro palavras , & que esteja Deos fugeyto , & como obediente às do Sacerdote : mas se o Judeo cre , que a tres palavras de

L Jo.

Naz. Theodoret. & alij apud Suar. de op. sex dier.

Exod. 16. 18.

10. 12. Jofué obedeceo Deos, & parou o Sol; & que por não crer Moyses, que bastavao palavras para converter a penha em fonte, foy condemnado a não entrar na Terra de Promiffaõ; que razaõ tem para não crer, que bastaõ as palavras do Sacerdote, para que Christo deça, & o paõ se mude? De maneyra que para o Judeo confessar a possibilidade no Myfterio da Eucharistia, em que tropeça, não lhe he necessaria nova fé, nem a nossa, bastalhe a velha, & a sua, ajudada só da razaõ. O que creo nas suas Escritturas he, o que aqui lhe manda crer a Fé; só com esta differença, que aqui mandaõse lhe crer por junto os milagres, que là creo repartidos. O seu Profeta o disse: *Memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit timentibus se.* Fez humoria Deos das suas maravilhas no paõ; que deo a comer, aos que o

Psal.

110. 4.

Memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit timentibus se. Fez humoria Deos das suas maravilhas no paõ; que deo a comer, aos que o

temem. De forte que a memoria he nova, mas as maravilhas são as antigas: là estavaõ divididas, aqui estaõ compendiadas.

Donde he muyto para notar acerca do *Memoriam fecit*, que quando Christo instituiu, & se deyxou no Sacramento, não pedio mais que memoria: *In mei memoriam facietis.* E porque não pedio entendimento, & vontade? Christo neste Myfterio pertedia amor, & fé: para o amor era necessaria vontade: para a fé entendimento: pois porque se cança em encõmmendar a memoria? Porque o lugar, onde Christo instituiu este Myfterio, era Jerusalem; & as pessoas diante de quem o instituiu, eraõ os Judeos; & para Jerusalem, & os Judeos crerem, & amarem este Myfterio, não lhes he necessario discorrerem com o entendimento, nem applicarẽ nova vontade, basta que se

se lembrem com a memoria : lembrem se do q̄ crerão na sua Ley, & não duvidarão de adorar o que nós cremos na nossa. Nenhũa nação do mundo tem mais facilitada a Fè do Santissimo Sacramento, que os Judeos ; porque as outras naçoens, para crerem, haõ mister entendimento, & vontade; o Judeo para crer, bastahe a memoria. Lembremse, & crerão. De forte que a infidelidade nos Judeos, não he tanto infidelidade, quanto esquecimento : não crem, porque senão lembraõ. E se basta a memoria para crerem, quanto mais bastará o discurso, & a razão? Confessem pois convencidos della a verdade infallivel daquelle *Verè : Verè est cibus. Verè est potus.*

§. III.

Ao Gentio tambem lhe parece impossivel e-

ste Mysterio : & a mayor difficultade q̄ acha nelle, são as mesmas palavras de Christo : *Caro mea verè est cibus : & Sanguis meus verè est potus.* Como he possivel, diz o Gèntio, que seja Deos, quem diz que lhe comaõ a Carne, & lhe bebaõ o Sangue?

Quando Atreo deo a comer a Thyestes a carne de seu filho, diz a Gentilidade, que fez tal horror este caso à mesma natureza, que o Sol contra seu curso tornou a traz, por não contaminar a pureza de seus rayos, dando luz a tão abominavel mesa. Como pòde logo ser Deos, quem diz, que lhe comaõ a Carne, & lhe bebaõ o Sangue ? E como podem ser homens, os q̄ comem a Carne, & bebẽ o Sangue a seu proprio Deos ? Pareceo tão forçoso este argumento, & tão deshumana esta acção a Averroes, Commentador de Aristoteles, que só por não ser de hũa ley, em

*Sen. in
Thyest.
Aët. 4.*

*Aver-
roes.*

L ij que

que era obrigado a comer seu Deos , não quiz ser Christão , & se deyxou morrer Gentio.

Aos argumentos dos Gentios prometteo a razão, que responderia com as suas fabulas: & porque não pareça pouco solido este novo modo de responder, ouçamos primey-

Tertul. ro a Tertulliano. Argu-
Apol. mentando contra a Gen-
cap. 21. tilidade Tertulliano no-
23. seu Apologetico , disse ,
que as fabulas dos Gentios
faziaõ mais criveis os
Mysterios dos Christãos.
Parece proposiçãõ diffi-
cultosa: porque as fabu-
las dos Gentios são men-
tiras, são fingimentos; os
Mysterios dos Christãos
são verdades infalliveis:
como logo póde ser, que
a mentira acrecente cre-
dito à verdade? O mes-
mo Tertulliano se expli-
cou com o juizo, que co-
stuma. *Fideliora sunt nos-
tra, magisque credenda,
quorum imagines quoque
fidem invenerunt.* As fa-

bulas dos Gentios, se bem se consideraõ, são huns arremedos, são hūas semelhantes, são hūas imagens, ou imaginaçoens dos Mysterios dos Christãos. E se os Gentios deraõ fé ao arremedado sōmente dos nossos Mysterios, porque a não haõ de dar ao verdadeyro delles? Se crêraõ, & adoraraõ os retrattos, porque haõ de duvidar a crença, & negar a adoraçãõ aos originaes? *Fideliora, magisque credenda, quorum imagines quoque fidem invenerunt.* Com a sua mesma idolatria está convencendo a razãõ aos Gentios, para que não possaõ negar a Fé: porque nenhuma cousa lhes propoem taõ difficultosa de crer a Fé, que elles a não tenhaõ já concedido, & confessãdo nas suas fabulas. Daqui se entêderá a razãõ, & Providência altissima, que Deos teve, para permittir a idolatria no mundo. E qual foy? Para que a mesma ido-

idolatria abrisse o caminho à Fé, & facilitasse no entendimento dos homens a crença de tão altos, & tão secretos Mysterios, como os q̄ Deos tinha guardado para a Ley da Graça. Assim como Deos neste mundo criou hum homem para Pay de todos os homens, que toy Adaõ, assi fez outro homem para Pay de todos os crentes, que foy Abrahaõ. A hum deo o primado da natureza; a outro a primazia da Fé. Mas esse mesmo Abrahaõ, se bem lhe examinarmos a vida, acharemos, que antes de crer no verdadeyro Deos, foy idolatra: *Thare pater Abrahæ, & Nachor; servieruntque Dijs alienis.* Pois idolatra Abrahaõ, que ha de ser Pay de todos os crentes? si, & por isso mesmo. Permittio Deos que o Pay da Fé fosse filho da idolatria, porque a idolatria he de He-grao, & successão para a Fé. A porta da Fé he a

credulidade, como dizem os Theologos; porque antes de hũa cousa ser crida, ha de julgar o entendimento que he crível: E isto he, o que fez a idolatria no mundo, vindo diante da Fé. A idolatria semeou a credibilidade; & a Fé colheo a crença. A idolatria com as fãbulas começou a fazer os Genticos credulos, & a Fé com os Mysterios acabou de os fazer crentes. Como a Fé he crença de cousas verdadeyras, & difficultosas: a idolatria facilitou o difficultoso, & logo a Fé introduzio o verdadeyro. As repugnancias que tem a Fé, he o grande, o arduo, o escuro, & o sobrenatural dos Mysterios: crer o que não vejo, & confessar o q̄ não entendo: & estas repugnancias já a idolatria as tinha vencido nas fãbulas, quando a Fé as convenceo nos Mysterios.

Supposta esta verdade ficaõ muy facies de crer

aos Gentios quaesquer difficuldades , que se lhe representem no Sacramento do Altar ; porque tudo o que nós cremos neste Myfterio , crêraõ elles primeyro nas suas fabulas. Se os Gentios criaõ , que no paõ comiaõ hum Deos , & no vinho bebiaõ outro : no paõ a Ceres, & no vinho a Baccho; que difficuldade lhes fica para crerem , que debaxo das especies do paõ comemos a Carne, & debaxo das especies do vinho bebemos o Sangue do nosso Deos ? Se comessemos a Carne, & Sangue em propria especie , seria horror da natureza ; mas debaxo de especies alheyas , taõ naturaes como as de paõ , & vinho , nenhum horror faz , nem pôde fazer, ainda a quem tenha a vista taõ mimosa, & o gofsto taõ achacado , como Averroes.

Em todos os outros impossiveis , que se representaõ ao Gentio neste

Myfterio corre o mesmo. Parece impossivel neste Myfterio , que a sustancia do paõ passe a ser Corpo de Christo : parece impossivel , que a cantidade do Corpo , & a cantidade do paõ , occupem hum só lugar na mesma Hostia : parece impossivel , que o mesmo manjar cause morte , & cause vida : parece impossivel , que o mesmo Christo esteja juntamente no Ceo, & mais na terra : parece impossivel , que deça Deos cada dia à terra para se unir com o homem, & o levar ao Ceo : & parece finalmente impossivel , que o homem comendo se transforme, cõ hum bocado, de homem em Deos. Mas se os Gentios criaõ (desfaçamos todos estes impossiveis) se os Gentios criaõ , que Daphne se converteo em louro, que Narciso se converteo em flor , que Niobe se converteo em mar more , Hippomeneis em leaõ , & Arethusa em fonte ;

Ovid.

1. Me

tamor.

3. Me

tamor.

Stat.

in Syl.

Ov. 10

Meta

mor. 4.

te ; *Fastor.*

te ; que razão lhes fica para duvidar , que o paõ se converte em Corpo , & o vinho em Sãgue de Christo ? Se os Gentios criaõ , que no corpo de Geryaõ havia tres corpos , que razão tem para duvidar, que a quantidade do Corpo de Christo, & a quantidade do paõ, sendo duas, occupem hum só lugar na mesma Hostia ? Se os Gentios criaõ , que a espada de Achilles ferio a Thelepho , & que a mesma espada o sarou depois , quando reconciliado; que razão tem para duvidar , que o mesmo Corpo de Christo he morte para os obstinados , & vida para os arrependidos ? Se os Gentios criaõ , que Hecate estava juntamente no Ceo , na terra , & no Inferno ; no Ceo com nome de Lua , na terra com nome de Diana , no Inferno com nome de Proserpina; que razão tem para duvidar , que o mesmo Christo está

no Ceo, & na terra, & em diversos lugares della juntamente ? Se os Gentios criaõ , que Jupiter deceo a terra em chuva de ouro para render , & obrigar a Danae , & em figura de Aguia para levar ao Ceo a Ganymedes ; que razão lhes fica para duvidar , q̄ deça Deos à terra em outros dous disfarces para render , & se unir com os homens nesta vida, & para os levar ao Ceo na outra ? Finalmente se os Gentios crem , que Glauco mastigando huma herva mudou a natureza , & se converteo em Deos do mar, que difficuldade tem para crer , que por meyo daquelle manjar soberano mudem os Christãos a natureza, & de humanos fiquem Divinos? Assim que não lhes fica razão nenhuma de duvidar neste Mysterio aos Gentios , porque tudo o que se mãda crer no Sacramento , créraõ elles primeyro nas suas fabulas.

Nem

g.
d. 8.

vid.
Re-
ed.
2.

Virg.
E-
eid. 4.

Horat.

l. 3.
Ode 16.

Virg.

Æ-
neid. 1.

Ovid.

14 Me-
tamór.

Nem cuyde alguém , que he descredito de nosſa Religiaõ , parecerem ſe os ſeus Myſterios com as fabulas dos Gentios ; porque antes eſſe he o mayor credito da Fé, & o mayor abono da Omnipotencia. Louva David os Myſterios da Ley Eſcritta, & encarece-os por comparaçaõ às fabulas dos Gentios:

Pſal.
118.
85.

Narraverunt mihi iniqui fabulationes , ſed non ut lex tua. Louva S. Pedro os Myſterios da Ley da Graça , & encarece-os por comparaçaõ às fabulas da meſma Gentilidade. *Non enim doctas fabulas ſecuti notam facimus vobis virtutem , & præſentiam Jeſu Chriſti.* Notavel comparaçaõ , & notavel conformidade entre as duas mayores columnas da Ley Velha , & Nova ! Se David, & Pedro, querem encarecer os Myſterios Divinos da Fé por comparaçaõ à Gentilidade , porque os não comparaõ com as historias dos Gen-

2. *Pe-*
tri. 1.
16.

tios, ſenaõ com as ſuas fabulas ? A proſiſſaõ da hiſtoria he dizer verdade ; & as historias dos Gentios tiveraõ feytos heroicos , & caſos famoſiſſimos , como ſe vê nas dos Gregos, & dos Romanos. Pois porque comparaõ David, & Pedro os Myſterios ſagrados não às historias , ſenaõ às fabulas ? Porque as historias contaõ , o que os homens fizeram ; & as fabulas contaõ , o que os homens fingiraõ : & vencer Deos aos homens no que puderaõ fazer, não he argumento de ſua grandeza : mas vencer Deos aos homens no que ſouberaõ fingir , eſſe he o louvor cabal de ſeu poder. Que chegaffem as obras de ſua Omnipotencia, onde chegáraõ os fingimentos de nosſa imaginaçaõ ! que chegaffem a Omnipotencia Divina obrando , onde chegou a imaginaçaõ humana fingindo ! grande poder ! grande ſabedoria ! grande Deos

Deos ! Isto he o que adoramos , & confessamos naquelle Mysterio. As fabulas dos Gentios foraõ imaginaçoens fingidas das maravilhas daquelle Mysterio , & as maravilhas daquelle Mysterio saõ existencias verdadeyras das suas fabulas. Pois se as creãõ na imaginaçãõ , porque as haõ de negar na realidade ? Confesse logo o Gentio , convencido da razaõ , a verdade manifesta daquelle *Verè : & diga : Verè est cibus : Verè est potus.*

§. IV.

O Herege , como inimigo domestico , arguenta com o Euangelho ; & das palayras de Christo fórma armas contra o mesmo Christo. Cre , & pertende provar , que o que está debaxo das Esppecies Sacramentaes , he verdadeyra sustancia de paõ ; & argue desta maneyras. Christo no Euan-

gelho chama muytas vezes paõ a este Mysterio:

Hic est panis , qui de celo descendit. Qui manducat hunc panem , vivet in aeternum. Christo chamalhe

paõ ? logo he paõ. Provo a consequencia , diz o Herege. Porque a razaõ , porque os Catholicos cremos , que na Hostia está a sustancia do Corpo de Christo , he porque Christo disse :

Hoc est corpus meum : Este he meu Cor-

po. Pois se na Hostia está a sustancia do Corpo , porque Christo disse :

Hoc est corpus meum ; tambem na Hostia está a sustancia de paõ , porque Christo disse : *Hic est panis.*

Responde a razaõ facilmente. Chama Christo paõ à Hostia Consagrada sem ser paõ , porque ainda q̄ não he paõ , foy paõ ; ainda que não he paõ , parece paõ : & para ter o nome , não he necessario ser , basta haver sido : não he necessario ser , basta parecer.

M cer.

Joan.
6. 59.Matth.
26. 26.

Joam.
6. 52.

cer. Prova o a razão com o mesmo Euangelho. *Panis, quem ego dabo, caro mea est:* O pão, que eu vos hey de dar, diz Christo, he meu Corpo. Pois se he Corpo, porque lhe chama pão? & se lhe chama pão, porque lhe chama Corpo? chamalhe Corpo pelo, que he; & chamalhe pão pelo que foy: chamalhe Corpo pelo que he; & chamalhe pão pelo que parece. Aquella Hostia não he pão; mas foy pão, & parece pão: & basta o parecer, & o haver sido, para se chamar assi. E porque não possa dizer o Herege, que isto he explicação humana, & nossa; veja elle, & vejaõ todos como esta he a frase, & o modo de fallar de Deos, & de suas Escrituras. Convertida a Vara de Moyses (que també se chama de Araõ) em Serpente, cõvertidas tãbem em serpentes as varas dos Magos de Faraõ, envestio a serpente de Moyses as outras, & diz assi o Tex-

to. *Virga Aaron devoravit virgas eorum:* A Vara de Moyses comeo as varas dos Egypcios. Parece que não havia de dizer assi. As serpentes dos Egypcios não as comeo a Vara de Moyses, senão a Serpente de Moyses; porque a vara não podia comer, senão a serpente. Pois se a Serpente foy a que comeo, porque se diz que comeo a Vara? Porque a serpente de Moyses tinha sido Vara de Moyses: & para a serpente se chamar vara, basta que tenha sido vara, ainda que seja serpente. O mesmo passa neste mysterio. A Hostia Consagrada, que agora he Corpo de Christo, tinha sido pão: & para a Hostia, que he Corpo de Christo, se chamar pão, basta que tenha sido pão, ainda que seja Corpo de Christo. De sorte que sem ser pão, se póde chamar pão; não porque o he, senão porque o foy. Da mesma maneira

neyra

neira se chama pão ; não porque o he , senão porque o parece. Refere o Texto Sagrado a creação dos Planetas , & Astros celestes , & diz que fez Deos duas luzes , ou lumieyras (como lhes chama o Texto) mayores q̄ todas , que são o Sol , & a Lua : *Fecit duo luminaria magna*. Se consultarnos a Astrologia , havemos de achar , que a mayor de todas as luzes celestes he o Sol , & a menor de todas he a Lua. Pois se a Lua he o menor de todos os Astros , porque se chama mayor ? que se chame mayor o Sol , he devido e se nome à sua grandeza : mas chamar se mayor a Lua ? si. O Sol chama se mayor , porq̄ o he : a Lua chama se mayor , porque o parece. Todos os Astros são mayores , que a Lua ; mas a Lua parece mayor q̄ todos : & basta que pareça mayor , ainda que o não seja , para que se chame mayor. Assim nem

mais nem menos aquella Sagrada Hostia : não he pão , mas parece pão , porque ficará nella os accidentes de pão , em que topão os nossos sentidos : & basta que pareça pão , ainda que o não seja : para que se chame pão : *Hic est panis*.

E se a caso algum Herege se não deyxar vencer destes exemplos , por serem do Testamento Velho (que alguns delles negárao , como os Manicheos) no Testamento Novo temos os mesmos , & ainda (se póde ser) mais claros. Nas vodas de Canà de Galilea , quando o Architriclino , ou Regente da mesa , provou o vinho milagroso , diz o Euangelista S. João , que gostou a agua feyta vinho : *Gustavit Architriclinus aquã vinum factam*. Na manham da Resurreyção , quando as Marias entràrao no Sepulchro , diz o Euangelista S. Marcos , que virão hum man-

cebo vestido de branco ,
 affentado à parte direyta :
Marc. 15.5. Viderunt juvenem seden-
tem à dextris coopertum
stola candida. E este man-
 cebo, diz S. Mattheos, que
Math. 28. 2. enim Domini descendit de
cælo , & revolvit lapidem,
& sedebat super eum. Ne-
 ftes dous casos tem o He-
 rege ambos os seus repa-
 ros. O vinho milagroso,
 depois da conversão , era
 verdadeyro vinho : o An-
 jo , que viraõ as Marias.
 vestido de branco , tam-
 bem era verdadeyro An-
 jo. Pois se o vinho verda-
 deyramente , & na sustan-
 cia era vinho , como lhe
 chama ainda agua o Euã-
 gelista S. Joaõ : *Aquam*
vinum factam ? E se o An-
 jo verdadeyramente , &
 na sustancia era Anjo, co-
 mo lhe chama homem o
 Euangelista S. Marcos :
Viderunt juvenem seden-
tem ? Ambos fallaraõ co-
 mo Euangelistas , & am-
 bos com verdade , & pro-
 priedade natural. S. Joaõ

chamou agua ao vinho ;
 porque ainda que já naõ
 era agua senaõ vinho , ti-
 nha sido agua : *Aquam*
vinum factam. E S. Mar-
 cos chamou ao Anjo ho-
 mem , porque ainda que
 naõ era homem , senaõ
 Anjo , na figura, & no tra-
 jo parecia homem : *Juve-*
nem sedentem coopertum
stola candida. O mesmo
 acontece na Hostia con-
 sagrada ; & por isso fallou
 della Christo , como os
 seus Euangelistas fallaraõ
 do vinho milagroso, & do
 Anjo disfarçado. Assi co-
 mo a sustancia da agua se
 tinha convertida em su-
 stancia de vinho , & com-
 tudo se chama agua de-
 pois da conversão ; naõ
 porque fosse ainda agua ,
 senaõ porque o tinha si-
 do : assi o Corpo de Chri-
 sto no Sacramento se cha-
 ma paõ , naõ porque seja
 paõ , senaõ porque o foy.
 E assi como o Anjo na
 sustancia era verdadeyro
 Anjo, & com tudo se cha-
 ma homem, porque vinha
 diç

disfarçado em trajos de homem, & parecia homem; assi o Corpo de Christo debaxo das Espécies Sacramentaes se chama pão; não porque seja pão, senão porque parece pão: *Hic est panis.*

Si: mas daqui mesmo insta, & argumenta o Herege, que assi como Christo chamou pão à Hostia sem ser pão, assi lhe podia chamar seu Corpo, sem ser seu Corpo. Não podia, diz a razaõ, & dahi mesmo o prova, & convence admiravelmente. A Hostia pôde-se chamar pão sem ser pão; porque foy pão, & parece pão; mas não se pôde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo; porque nem o foy, nem o parece. De hum de tres modos se pôde chamar a Hostia Corpo de Christo, ou porque o he, ou porque o foy, ou porque o parece. Porque o parece, não; porque aquella Hostia depois de Consa-

grada não parece Corpo de Christo. Porque o foy, não; porque aquella Hostia antes de Consagrada não foy Corpo de Christo. Logo, se se chama Corpo de Christo, he porque verdadeyramente o he: E porque não fica outro verdadeyro sentido, em que as palavras de Christo se possaõ verificar.

Contra. Replica ainda o Herege obstinadamente. Christo na Escritura chamase Pedra: chamase Cordeyro: chamase Vide. Chamase Pedra, porque assi o disse S. Paulo: *Bibebant de corde*^{1.}
sequente eos petra, pe-^{Ad}
tra autem erat Christus.^{10.4.}
Chamase Cordeyro; porque assi o disse S. João Baptista: *Ecce Agnus*^{Joan.}
Dei, ecce qui tollit pecca-^{1.29.}
tum mundi. Chamase Vide; porque o mesmo Christo o disse fallando de si: *Ego sum vitis, vos*^{Joan.}
palmities. E com tudo, nem^{15.5.} Christo foy Pedra, nem

parece pedra , nem he pedra : nem foy cordeyro , nem parece cordeyro , nê he cordeyro : nem foy vide , nem parece vide , nem he vide : logo , ainda que o Sacramento se chama paõ , porque foy paõ , & parece paõ , bem se pôde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo , assi como se chama Pedra , Cordeyro , & Vide , sem ser vide , cordeyro , nem pedra. Bem-ditta seja , Senhor , a vossa Sabedoria , & Providencia , que contra toda a pertinacia , & astucia de taõ obstinados inimigos de nossa Fè deyxastes armada vossa Igreja , defendida a verdade desse soberano Mysterio com huma só palavra : *Verè*. Entre o sentido verdadeyro , & o metaforico ha esta differença : que o sentido metaforico significa sómente semelhança ; o verdadeyro significa realidade. E para tirar toda esta equivocação , & qualquer

outra duvida ; o mesmo Instituidor do Sacramento , Christo , declarou , & repetio huma , & outra vez , que o sentido , em que fallava assi de seu Corpo , como de seu Sangue , naõ era metaforico senaõ verdadeyro. Verdadeyro na significação do Corpo : *Caro mea verè est cibus* : & verdadeyro na significação do Sangue : *Et sanguis meus verè est potus*.

Se eu differa a Luthero , & Calvino , que eraõ homens , claro està que haviaõ de entender , que fallava em sentido verdadeyro ; porque ainda que foraõ dous monstros tão irracionaes , eraõ compostos de Alma , & corpo. Mas se eu lhe differa , que eraõ duas serpentes venenosas ; que eraõ dous lobos do rebanho de Christo ; que eraõ duas pestes do mundo , & da Igreja ; tambem haviaõ de entender , que fallava em sentido metaforico.

Pois

Pois a mesma differença
 vay do Texto de Christo
 a esses Textos mal inter-
 pretados , que elles alle-
 gão contra a verdade do
 Sacramento. Chama S.
 Paulo a Christo Pedra ;
 porque assi como da Pe-
 dra do deserto , de que el-
 le fallava , brotou a fonte
 perenne , de que bebia o
 Povo de Deos ; assi de
 Christo manarão , & ma-
 nãõ as fontes da Graça ,
 de que se alimenta o Po-
 vo Christão. Chama o
 Baptista a Christo Cor-
 deyro ; porque assi como
 na Ley antiga se sacrificavaõ
 cordeyros para aplacar
 a Deos offendido ; assi
 Christo , figurado nelles ,
 se sacrificou na Cruz pe-
 los peccados do mundo.
 E chama-se finalmente o
 mesmo Christo Vide ;
 porque assim como a vara
 cortada , ou separada da
 vide não pôde dar fructo ;
 assi os que se separaõ de
 Christo , & de sua Igreja,
 como os Hereges , não
 podem fazer obra boa ,

nem meritoria. Deste mo-
 do he Christo Pedra , he
 Cordeyro , he Vide ; mas
 não por realidade , senão
 por semelhança : & não
 em sentido verdadeyro ,
 senão no metaforico. Po-
 rêm quando o mesmo
 Senhor falla de seu Cor-
 po , & de seu Sangue , co-
 mo o Corpo , & Sangue
 de sua Sagrada Humanidade
 era verdadeyro corpo , &
 verdadeyro sangue , & não
 metaforico ; tambem o
 sentido , em que falla ,
 não pôde ser metaforico ,
 senão verdadeyro. E tenãõ
 responde-me estes dous
 Herefiarchas , & digãome
 se o Corpo de Christo ,
 q̃ foy immolado na Cruz ,
 & o Sangue , que foy
 derramado no Calvario ,
 era verdadeyro Corpo ,
 & verdadeyro Sangue de
 Christo ? Ambos elles con-
 fessão que si. Pois esse mes-
 mo Corpo , q̃ foy immolado
 na Cruz , he o que nos
 deo Christo a comer na
 Hostia : & por isso dif-
 se ;

se : *Hoc est corpus neum , quod pro vobis tradetur.* E effe mesmo Sangue , que foy derramado no Calvário, he o que nos deo a beber no Calis; & por isso disse : *Hic est calix sanguinis mei , qui pro vobis effundetur.* Emudeça logo o Herege , tape a bocca impia & blasfema , & creya , & confesse com as mãos atadas a verdade daquelle *Verè : Verè est vobis : Verè est potus.*

§. V.

O Filosofo (que he gente taõ cega pela presumção , como os que ategora vimos pela infidelidade) cuyda, que tem fortissimos argumentos contra este Mysterio : & diz q̄ naõ pòde ser verdadeyro por muytos principios. Primeyro : porq̄ as naturezas, & sustâncias das cousas sãõ immudaveis : logo o que era sustancia de paõ , naõ se pòde converter em sustancia de

Christo. Segundo: porque o todo he mayor que a parte ; & a parte menor que o todo : logo se todo Christo está em toda a Hostia , todo Christo naõ pòde estar em qualquer parte della. Terceyro : porque o entendimento deve julgar conforme as especies dos sentidos, que sãõ as portas de todo o conhecimento humano : os sentidos cheyrão, gostãõ, & apalpaõ paõ : logo paõ he, & não Corpo de Christo , o que está naquella Hostia. Com a natureza argumenta o Filosofo ; & com a mesma natureza o ha de convencer a razaõ, & muyto facilmente, & sem trabalho ; porque com a Fè ser sobrenatural ; a melhor, ou mais facil mestra da Fè, he a natureza. Os Profetas que forãõ , os q̄ prègarãõ, & ensinarãõ os Mysterios da Fè aos homês, não os mãdou Deos ao mundo no tempo da Ley da natureza , senãõ no tempo , que se seguiu

seguio depois della , que foy o da Escritta. E por que ? Doua , & avizadamente Tertulliano. *Pra-*
misti tibi naturam ma-
gistrum submissurus. Et
prophetiam , quò facilius
crederes prophetiae disci-
pulus naturae. Deo Deos
 primeyro aos homês por
 mestra a Natureza, haven-
 dolhes de dar depois a
 Profecia; porque as obras
 da Natureza taõ rudimen-
 tos dos Mysterios da
 Graça : & muyto mais
 facilmente aprenderiaõ
 os homens , o que se lhes
 ensinasse na escola da Fé,
 tendo sido primeyro di-
 cipulos da Natureza : *Quò*
facilius crederes prophe-
tiae discipulus naturae. Se
 queres ser mestre na Fé,
 fazete dicipulo da Natu-
 reza ; porque os exem-
 plos da Natureza te desfá-
 tarão as difficuldades da
 Fé. Ouça pois o Filoso-
 fo dicipulo da Natureza ,
 por mais graduado , que
 seja nella , & verá como
 lhe desfaz a razão com os

principios de sua mesma
 escola todos os argumen-
 tos, que tem contra a Fé
 daquelle Mysterio.

A' primeyra difficulda-
 de responde a razão, que
 não tem a Filosofia que se
 espantar, de lhe dizer a
 Fé, que a sustancia do paõ
 se converte na sustancia
 do Corpo, & a sustancia
 do vinho na sustancia do
 Sangue de Christo; por-
 que este milagre vemos
 sensivelmente cada dia
 na nutrição natural do
 corpo humano. Na nutri-
 ção natural do corpo hu-
 mano a sustancia do paõ,
 & do vinho, não se cõver-
 te em sustancia de carne,
 & sangue? Pois se a Na-
 tureza he poderosa pa-
 ra cõverter paõ, & vinho,
 em carne, & sangue, em
 espaço de oyto horas,
 porque não será podero-
 so Deos a converter paõ,
 & vinho em sustancia de
 carne, & sangue em me-
 nos tempo? Para confes-
 sar este milagre, não he
 necessário crer, que Deos

he mais poderoso , que a Natureza : basta conceder que he mais apressado. O que a Natureza faz devagar , porque o não fará Deos hum pouco mais depressa ? Os dous milagres celebres, que Christo fez em paõ , & vinho , forão o das Vodas de Caná, & o do Deserto : Nas vodas converteo a agua em vinho , no deserto com cinco paens deo de comer a cinco mil homens. Hum reparo a ambos os casos. Para Christo dar paõ no deserto , não tinha necessidade de se aproveitar dos cinco paens : para Christo dar vinho nas vodas , não tinha necessidade , de que as jaras se enchessem de agua. Pois porque não quiz dar vinho , senão convertido de agua ? Porque não quiz dar paõ , senão multiplicado de paens ? A razão foy, diz S. Agostinho , porque quiz , que nos exemplos da Natureza se facilitasse a Fé das suas maravilhas.

Joan.
2. 1.
Math.
14. 19.

Aug.
tract.
24. in
Joan.

Na multiplicação dos paês fez, o que faz a terra: na conversão do vinho fez, o que fazem as vides. Na multiplicação dos paês fez, o que faz a terra, porque a terra, semeãolhe pouco paõ , & dá muyto: na conversão do vinho fez, o que fazem as vides; porque as vides a agua, que chove do Ceo, convertem-na em vinho. Isto fez Christo no deserto : isto fez Christo nas vodas. No deserto de pouco paõ fez muyto : nas vodas de agua fez vinho. Mas se Christo fez , o que faz a terra: se Christo fez, o que fazem as vides ; em que esteve o milagre ? Esteve o milagre , em que Christo fez em hum instante, o que a terra , & as vides fazem em seis mezes. Oh , que boa doutrina esta, se fora hoje o seu dia ! De maneyra , que o que distingue as obras de Deos, em quanto Author sobrenatural, das obras da Natureza,

reza, he a pressã ou o vagar, com que se fazem. Milagres feytos de vagar sãõ obras da Natureza: obras da Natureza feytas depresso sãõ milagres. Isto he o que passã no nõsso Mysterio. Converter pãõ, & vinho em carne, & sangue, assi como o faz Christo no Sacramento, assi o faz a Natureza na nutriçãõ: mas com esta differença, que a Natureza fallo em muytas horas, & Christo em hum instante. Pois Filosofo, o que a Natureza faz devagar, o Author da Natureza, & da Graça, porque o nõõ farã depresso?

O impossivel de estar todo em toda, & todo em qualquer parte, tambem o descreerã o Filosofo, & confessarã facilmente que he possivel, se tornar à escola da Natureza. Tome o Filosofo nas mãos hum espelho de crystal, veja-se nelle, & verã hũa só figura. Quebre logo esse espelho, & que verã? ve-

rã tantãs vezes multiplicada a mesma figura, quantas sãõ as partes do crystal: & tãõ inteyra, & perfeyta nas partes grandes, & mayores, como nas pequenas, como nas menores, como nas minimas. Pois assi como hum crystal inteyro he hum só espelho, & dividido sãõ muytos espelhos; assi aquella Circulo branco de pãõ, inteyro he huma só Hostia, & partido sãõ muytas Hostias. E assi como se parte o crystal sem se partir a figura, assi se parte a Hostia sem se partir o Corpo de Christo. E assi como a figura estã em todo o crystal, & toda em qualquer parte delle, ainda que seja muyto pequena; assi em toda a Hostia estã todo Christo, & todo em qualquer parte della, por menor, & por minima que seja. E assi finalmente como o resto, que se vé nõõ crystal dividido em tantãs partes, he sempre hum só, & o mesmo,

mo, & sómente se multiplicaõ as imagens delle; assi tambem o Corpo de Christo, que está na Hostia, dividido em tantas partes he sempre hum só Corpo, & sómente se multiplicaõ as tuas presenças. Lá o objecto he hum só, & as imagens são muytas: cá da mesma maneyra as presenças são muytas, mas o objecto he hum só. Pòde haver semelhança mais viva? pòde haver propriedade mais propria? Parece que criou Deos o mysterio do crystal só para espelho do Sacramento. Assi o disse David, & o entendo a Igreja. *Mittit : crystallum suam sicut buccellas.* Deyta Deos os seus crystae do Ceo à terra como boccados de paõ. Notavel, como peregrina comparação! que semelhança tem os boccados de paõ com o crystal, ou o crystal com os boccados de paõ? Cõ os boccados do paõ usual da vossa mesa, nenhuma:

Psal.
147.
17.
Eccles.
in officio de Sacramento.

mas com os boccados do Paõ Sacramental da Mesa da Eucharistia, toda aquella semelhança maravilhosa, que vistes. Porque tudo o que no crystal se vé, como por vidraças, he o que passa dentro no Sacramento com as cortinas corridas. Assi como no crystal se vé por milagre manifesto da Natureza o todo, sem occupar mais que a parte: a divisaõ sem destruir a inteireza: & a multiplicaçaõ sem exceder a singularidade: assi na Hostia com occulta, & sobrenatural maravilha, o mesmo Corpo de Christo he hum, & infinitamente multiplicado, dividido, & sempre inteiro: & taõ todo na parte, como no todo.

E que não haja o Filosofo de crer aos olhos, ainda que lhe digaõ contentamente que alli está paõ; a mesma Natureza lho ensina com hum notavel exemplo. Na Iris, ou Arco celeste, todos os nossos olhos

olhos jurarão , que estão vendo variedade de cores : & com tudo ensina a verdadeyra Filosofia , que naquelle Arco não ha cores, senão luz , & agua. Pois se a Filosofia ensina que não ha cor , onde os olhos estão vendo cor ; que muyto que ensine a Fé que não ha paõ , onde os olhos parece que vem paõ ? Por isso dizia David, fallãdo de seus olhos, huma cousa muyto digna de reparar , em que ninguém repara : *Revela oculos meos , & considerabo mirabilia de lege tua* : Senhor, revelayme os olhos, & considerarey vossas maravilhas. Parece que havia de dizer o Profeta : Senhor , revelayme vossas maravilhas , para que eu as conheça : mas revelayme os olhos , para que conheça vossas maravilhas ! si : porque muytas vezes os olhos contradizem as maravilhas de Deos , como se vé no Mysterio da Eucharistia. E para entê-

der semelhantes maravilhas , são necessarias duas revelaçoens ; huma revelação nas maravilhas , para que o entendimento as conheça , outra revelação nos olhos , para que a vista as não cõtradiga. Mas esta segunda revelação não he necessario que a faça Deos , basta que a faça a razão. Se a vista se engana nas obras da Natureza , nas que são sobre a Natureza , como senão ha de enganar ? & se em hũ Arco de luz , & nuvem asserraõ , & delatinaõ os olhos : em hum circulo de nuvem sem luz , que credito se lhes ha de dar ? E mende logo o Filosofo a vista com o discurso , & confesse ensinado da Natureza , & convencido da razão a verdade indubitavel daquelle *Verè : Verè est cibus : Verè est potus*.

§. VI.

Agora se seguia o Politico : mas fique para o fim,

fim, & entre em seu lugar o Diabo; que tal vez não feria defacertada esta troca. Tempos houve, em que os Demonios fallavaõ, & o mundo os ouvia; mas depois: que ouvio os Politicos, ainda he peyor mundo. O Diabo como soberbo, & como ciẽte (que he dobrada soberba, ou dobrada inchação, como lhe chamou S. Paulo: *Scientia inflat*:) argumenta assi. Se os homẽs cõmungarãõ a Christo no Sacramento, forãõ como Deos: os homens não podẽ fer como Deos: logo não commungãõ a Christo no Sacramento. A consequencia (diz o Diabo) he tão evidente, como minha: a supposiçãõ não a podem negar os homens, porque he sua. Se os homens commungarãõ a Christo, forãõ como Deos; o seu mesmo Texto o diz: *In me manet, & ego in illo*. E que os homẽs não possãõ fer como Deos, eu o digo, &

I. ad
Cor. 8.
I.

Joa.
6.58:

eu o padeço, diz o Demõnio: que se eu não intentãr no Ceo ser como Deos, não pagãrã hoje este impossivel, como o estou pagando. Pois se a mi, se a Lucifer, se à mais nobre de todas as criaturas he impossivel a semelhança do Altissimo: *Similis ero Altissimo*; ao homem vil, feyto de barro, como ha de ser possivel não só a semelhança, mas a transformaçãõ, que isso quer dizer: Elle em mi, & eu nelle? Crerem os homens esta locura, he não se conhecerem a si, nem nos conhecerem a nõs. Nõs, ainda que perfeitos, somos Anjos, que quem nõs pode roubar o lugar, não nos pode tirar a natureza. E se o Manná, que tanto era menos nobre, se chamou pão de Anjos, o Corpo do Filho de Deos, que excede ao Manná com infinita nobreza, como ha de ser pão de homẽs! A' ultima parte deste sober-

Ifai.
14.

Psa.
77.

soberbo argumento do Demonio responde a razão com a causa de sua mesma cahida. Depois que Deos unio a si a natureza humana, & não a Angelica: *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit*: não ha que espantar, que os homens sejaõ em tudo perferidos aos Anjos. Nesta primeyra admiracão, & neste primeyro assombro se fumiráõ todos os espantos. E quanto ao impossivel de os homens comendo poderem ser como Deos, não argumenta o Diabo contra nós; argumenta contra si. O primeyro inventor (ninguem se espante do que digo.) O primeyro inventor da traça, ou do desenho do Mysterio da Eucharistia, foy o Demonio. Quando o Demonio tentou a Eva, disselhe assi: *In quocumque die comederitis, eritis sicut Dij*. Comey do pomo vedado, porque no dia que co-

merdes, ficareis como Deos. Eys aqui o Mysterio da Eucharistia, não só quanto à sustancia, senão tambem quanto aos effeytos. Quanto à sustancia; porque diz o Demonio, que está a Divindade em hum pomo: quanto aos effeytos; porque diz, que comendo o homem ha de ficar como Deos. Pois vem cá Diabo: *De ore tuo te judico*. Se tu dizes, que o homem comendo ficará como Deos, & que no pomo daquella arvore está encuberta a Divindade; como negas, que pôde estar encuberta a Divindade debaxo das especies de pão: & que comendo o homem pôde ficar como Deos? O que Christo nos concedeo neste Mysterio he, o que o Diabo nos prometteo no Paraiso. Fez Christo verdadeyra a mentira do Diabo; para desta maneyra o vencer a elle, & nos desafrontar a nós. Naquelle encontro do

Pa

Luc.
19. 22.]

Paraiſo ficou o Demonio vencedor, & o homem afrontado: vencedor o Demonio; porque enganou? afrontado o homem; porque ficou enganado, deſpojado, perdido. Pois que remedio para deſafrentar o homem, & o vingar do Demonio? O remedio foy fazer Chriſto da ſua promeſſa dadiva, & da ſua tentação Sacramento: & aſſi o fez. Da promeſſa do Demonio fez dadiva; porque nos deo a comer a Divindade, que elle nos promettera comendo: & fez da ſua tentação Sacramento; porque conſagrou de baxo das eſpecies de pão, o que elle fingira de baxo das apparencias do pomo. De forte que o Demonio ficou vencido, porque a ſua meatira ficou verdade: & o homem deſafrentado, porque o ſeu enganno ficou Fé. O que crerão noſſos primeyros Pays no Paraiſo, he o que nõs cremos no Sacra-

mento: elles erradamente ao Diabo; nõs acertadamente a Deos.

Daqui ſe ſegue que neſte Myſterio, nem o Diabo pôde ſer tentador, nem o homem tentado. O Diabo não pôde ſer tentador? porque ſe o Diabo me quizer tentar na Fé do Myſterio da Euchariftia, reſpondolhe eu aſſi. Quando tu Diabo fallaste a Eva, ou mentifte, ou diſteſte verdade? ſe mentifte, não te devo crer; porque quem mentio entãõ, tambem mentirá agora. E ſe fallaste verdade, tambem te não devo crer; porque ſe fallaste verdade, pode Deos pôr Divindade naquelle pomo. Pois ſe Deos pode pôr Divindade em hum bocado, iſſo meſmo que tu concedes, he o que eu creyo. Vayte embora, ou na mà hora. Tambem o homem não pôde ſer tentado; porque ſe o homem (he pensamento de Ruperto) ſe o homem creio ao Diabo, quan-

quando lhe disse , que comendo seria como Deos; como ha de deyxar de crer a Deos , quando lhe diz o mesmo ? Principalmente que o que o Diabo dizia , não cabia na esfera da Omnipotencia , & o que diz Christo si. A Omnipotencia de Deos , em quanto Author da Natureza , tem menor esfera, que a mesma Omnipotencia de Deos , em quanto Author da Graça : porque a Omnipotencia de Deos , em quanto Author da Natureza , só pôde produzir effeytos naturaes ; & por virtude natural não podia estar a Divindade em hum pómo. A Omnipotencia de Deos , em quanto Author da Graça , pôde e produzir effeytos sobrenaturaes ; & por virtude sobrenatural pôde a Divindade estar em hum bocado. Pois se os homens foraõ taõ innocentes , que creãõ hum impossivel ao Diabo, porque haõ de ser

taõ irracionaes , que neguem hú possivel a Deos ? Defenganese logo o Demonio , que neste Mysterio não só nos não pôde vencer , mas nem ainda nos pôde tentar : & confesse obrigado de sua mesma tentação a verdade daquelle *Verè* : que como pay da mentira , tem feyto negar a tantos. *Verè est cibus : Verè est potus.*

§. VII.

O Devoto (não por falta de Fé , mas por excesso de amor : & mais queyxofo dos accidentes , que duvidoso da sustancia) por parte do seu affecto argue assi com o mesmo Christo. A minha Fé com os olhos fechados cre firmemente , Senhor , que estais neste Sacramento : mas o meu amor com os olhos abertos não pôde entender , nem penetrar , como seja possivel esta verdade ? se partindo da terra , quizesles

zeftes ficar na terra , foy para fatisfação do voffo amor , & para allivio do voffo ; para credito de voffas finezas , & para remedio de voffas fãudades. Affi o diffe aquelle grande interprete dos fe-gredos de voffo coração neste Myfterio. *De fua contriftatis absentia folatium fingulare reliquit.* Pois fe ficafte para nof-fa confolação , como vos encubris a voffos olhos ? fe foy amor o ficar , como póde fer amor o ficar deffo modo ? Ficar , & ficar encuberto , antes hé martyrio do defejo , que allivio da fãudade. Por certo que não eraõ effes antiga-mente os eftylos de voffo amor, nem da fua pacien-
Cant.
2. 9.
En ipse fiat post parie-
tem nostrum respiciens
per fenestras , prospiciens
per cancellos. Havia, fi (en-
 tre vòs , & a Alma voffa querida) huma parede:mas com a parede fer fua , ha-
 via nella hũa gelozia vof-fa por onde a viciis, & por

onde vos via. Para não podermos ver voffa Di-
 vindade , he nof-fa a pare-
 de deste corpo ; mas para
 não vermos voffa Huma-
 nidade , voffa he a parede
 deffes accidentes. Pois fe
 os impedimentos, & estor-
 vos da vifta fão voffos, &
 o voffo amor hê omni-
 potente ; como quereis
 que creya o meu amor
 huma taõ grande implica-
 ção do voffo , como he a-
 marme tanto , & não vos
 deyxardes ver ? A Fé o
 cre muyto a feuo pezar ;
 mas o amor não o foffre ,
 nem o alcança, nem o po-
 de deyxar de ter por im-
 poffivel.

Affi argùe amorofa-
 mente queyxofa a Deva-
 ção ; mas tem facil , &
 muy inteyra repofita a fua
 piedade. A hum affecto
 amorofò da alma respon-
 de a razaõ com outro af-
 fecto mais amorofò de
 Christo : & diz , que ma-
 yor amor he em Christo
 o não fe deyxar ver , do
 que na Devação o defejar
 velo,

velo. Ainda que Christo se não deyxou ver de nós , he certo que se deyxou com nosco : mas deyxou-se de maneyra, que o não possamos ver ; porque fiou mais seu amor de nossos desejos, que de nossos olhos. O fim , para que Christo se deyxou no Sacramento , foy para que os homens o amassemos. E sendo que o mayor conhecimento he causa do mayor amor ; amaõ os homens mais finamente a Christo desejado por saudades , do que gozado por vista. Se eu me não enganno, tenho bem imaginada a prova desta verdade. Saudoso S. Paulo de se ver com Christo , dizia assi : *Desiderium habens dissolvi , & esse cum Christo*. Oh quem me dera , que a minha alma se defatara , & defunira do corpo , para poder estar com Christo ! sendo isto assi ; se perguntarmos aos Theologos , se as Almas, que estaõ vendo a Chri-

sto , tem algum desejo ? resolvem todos que si : & que desejaõ unir-se com os seus corpos. Pois (difficulto agora , & parece, q̃ apertadamente.) Se as Almas , que estaõ vendo a Christo , desejaõ unir-se a seus corpos , porque diz a Alma de S. Paulo que desejára defatar-se de seu corpo , para ir ver a Christo : *Desiderium habens dissolvi , & esse cum Christo* ? A razaõ he ; porque Christo em respeyto das Almas dos Bemaventurados he gozado por vista , & em respeyto da Alma de S. Paulo era desejado por saudades : & o amor de Christo , desejado por saudades , he muyto mais efficaz nesta parte , ou mais affectuoso , ou mais impaciente , que o mesmo amor de Christo , gozado por vista. Christo gozado por vista , ainda deyxou amor a huma alma, para desejar unir-se a seu corpo : mas Christo desejado por saudades, até a

uniaõ de seu proprio corpo lhe faz aborrecivel : *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.* E como a Christo lhe vay melhor com as nossas faudades, que com os nossos olhos; por isso se quiz deyxar em disfarce de defejado, & naõ em trajos de visto. Descuberto para os olhos, naõ : ençuberto si, para as faudades. Conheça logo a nossa Devaçãõ que he fineza, & naõ implicaçãõ do amor de Christo, o deyxarse invivível naquelle Mysterio, & confesse naõ só a nossa Fé com os olhos fechados, senaõ o nosso amor com os olhos abertos, a verdade amorosa daquelle *Verè : Verè est cibus : Verè est potus.*

§. VIII.

Ultimamente argumenta o Politico, & do mesmo caso que deo occasiãõ a esta Solemnidade, infere naõ estar a Pessoa soberana

de Christo naquella Hostia. Os Principes de nenhuma cousa saõ, nem devem ser mais zelosos, que de sua authoridade. Já arriscar, & expor a soberania da propria pessoa a poder vir às mãos de seus inimigos, antes perderá hum Principe a vida, & mil vidas, que consentir tal afronta. E senaõ lembrese a fé do primeyro Rey de Israel. Perdida a batalha dos montes de Gelboé contra os Filisteos, achavase Saul taõ mal ferido, que nem se podia retirar, nem defender. E que resoluçãõ tomou neste caso? Tirame por esta espada, disse ao seu pagem da lança, & mattame : *Ne fortè veniant incircumcisi isti, & interficiant me illudentes mihi* : Porque naõ venhaõ estes infieis, & me tirem a vida, perdendome o respeito. Pelo respeito, & pela authoridade o havia, & naõ pela vida, pois se mandava mattar. Naõ te-

ve animo o creado para o executar: & lançando-se o mesmo Saül sobre a ponta da sua espada, cahio morto, por não cahir nas mãos de seus inimigos. Assim estimaõ os Principes, & assim devem estimar mais a authoridade, que a vida. Pois se tanto prego tem na estimação dos Monarchas supremos a authoridade, & soberania de suas pessoas; se antes quer hum. Rey generoso tirar-se a vida por suas mãos, que poder vir às de seus inimigos; como he possível, nem creível, q̃ o Principe da *Gloria* Christo, q̃ o Rey dos homens, & dos Anjos, que o Monarcha *universal* do Ceo, & da terra, deyxasse tão mal guardada sua authoridade, & tão pouco defendido seu respeyto, como he força que o esteja, cercado só de huns accidentes de pão? Como he possível, nem creível, que deyxasse tão arriscada, & exposta a Magestade Di-

vina de sua Pessoa a cahir nas mãos infieis, & sacrilegas de seus inimigos, como publicaõ as memorias deste dias, & a occasião, & o nome destes desaggravos?

Aos outros argumentos respondi pela razão, com o que estudey: a este respondo com o que vejo. Onde se conquistaõ veneragoens, não se perde authoridade. Estes são os dictames de Deos, esta foy sempre sua razão de estado. Permittio o que choramos, para conseguir o que vemos. Que mayor exaltação da Fé, que mayor confusão da heregia, q̃ mayor honra de Christo? Tanto rende a Deos hũa offensa, quando he a Christandade, a que a sente, & a Nobreza, a que a desaggrava. As Magestades, & Altezas do mundo, os Grandes, os Titulos, os Prelados, as Religioens, todos prostrados por terra, todos servindo de joelhos, todos confet-

fando-se por etcravos humildes, & adorando como a supremo Senhor, aquella soberana Magestade, sempre veneravel, & sempre veneranda; mas muyto mais, quando offendida. Veja agora o Politico se perde Deos authoridade, ou se conquista honra, & gloria, quando permite huma indecencia? Dizia este mesmo Senhor (que sempre he o mesmo, & sempre se parece com-
 Joan. 12. 32. *figo*) *Si exaltatus fuero à terra, omnia trabam ad me ipsum*: Quando eu for levantado da terra em huma Cruz, hey de trazer tudo a mim. A afronta da Cruz foy a mayor que padecio, nem podia padecer Christo a mãos da infidelidade, & temeridade humana; mas as consequencias dessa mesma afronta, diz o Senhor, que haviaõ de ser as suas mayores glorias, trazendo tudo a si. Assi o mostrou, & vay ainda mostrando o cumprimento desta Profecia

pelo discurso dos tempos na Fé universal do mundo, quasi todo já trazido ao conhecimento, obediencia, & veneraçõ de Christo. Mas se quizermos apertar mais a significaçõ, & energia daquelle *Si: Si exaltatus fuero à terra*; nos obsequios de Joseph, & Nicodemos, se verificou na mesma Cruz o *Omnia trabã ad me ipsum*. Joseph, como notou S. Marcos, era Nobre: *Nobilis decurio*: Nicodemos, como notou S. Joaõ, era Principe: *Princeps Judeorum*. E como Christo desde a sua Cruz havia de trazer a si a Nobreza, & os Principes; por isso diz, que havia de trazer a si tudo: *Omnia trabã ad me ipsum*; porque os Principes, & a Nobreza, he o tudo dos Reynos. Escolheo Christo aos nobres, & senhores, para que o tirassem do afrontoso supplicio, & fizessem as honras a seu corpo; porque honrar o
 Marc. 15. 43.
 Joan. 3. 1. 43.
 Cor-

Corpo de Christo afrontado, he acção, que anda avinculada à Nobreza. E quando affi trouxe a si a Nobreza, diz que havia de trazer a si: *Omnia*: & não: *Omnes*: Tudo, & não, Todos; porque os nobres não são todos, mas são tudo. Bem se comprio esta promessa então, mas muyto melhor comprida a vemos agora. *Omnia trabam ad me ipsum*: Tudo o que ha em Portugal, aqui o tem Christo a seus pes.

Que fez este dia tão solenne, & esta Igreja tão celebre, se não hũa injuria de Christo? Quando o soldado infiel deo a lançada a Christo, sahiraõ do lado ferido todos os Sacramentos. E disse judiciosamente Tertullia-

no: *Ut de injuria lateris ejus tota formaretur Ecclesia*: Que de huma injuria do Corpo de Christo se formou toda a Igreja. O q̄ Tertulliano disse da Igreja Universal, pode-

mos nõs dizer desta material: que se fundou esta nova Igreja de huma injuria do Corpo de Christo. Mas são muyto de reparar os termos de Tertulliano, que da injuria do Corpo de Christo, não diz que se formaraõ só os fundamentos, senaõ toda a Igreja: *Tota formaretur Ecclesia*. Vemos levantados os fundamentos desta nova Igreja muyto nobres, muyto sumptuosos, muyto magnificos, & muyto conformes aos animos generosos de seus Illustres Fundadores: mas sente muyto a piedade Christam, & Portugueza, ver a fabrica parada ha tantos annos. Quando no interrompido, ou ameaçado desta obra se pudera presumir descuydo, assaz desculpado ficava com a variedade, & estreyteza dos tempos: mas quanto esta estreyteza he mais publica, & conhecida; tanto mayor louvor merece o novo, & presente zelo,

zelo, com que se tratta de levar a fabrica por diante, & não parar, até se por em sua perfeição, sendo o primeyro exemplo o de Sua Magestade, que Deos nos guarde, cuja Real liberalidade quer ter huma grande parte nesta obra, como em todas as de piedade.

Os tempos, parece, que estaõ pedindo que se edifiquem antes muros, & castellos, que templos; mas esse privilegio tem nomeadamente os Templos do Santissimo Sacramento, que são as melhores fortificações dos Reynos. Edificou a Divina Sabedoria hum templo: *Sapientia edificavit sibi Domum.* Dedicou este templo ao Santissimo Sacramento: *Miscuit vinum, & proposuit mensam.* E q se seguio daqui? *Misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem, & ad memia civitatis.* Os que serviaõ naquelle templo, como os que servem neste,

Prov.
9. 1.

era com nome de escravos: & a esses escravos mandou o Senhor, que chamassem para a fortaleza, & para os muros da cidade. Pois como? O que se edificou, era Templo ao Santissimo Sacramento, & o recado com que se convocava a gente para o templo, dizia que viesse para os muros, & para as fortalezas da cidade: *Ad arcem, & ad memia civitatis?* Sim: que os Templos do Santissimo Sacramento são os mais fortes muros, são as mais inexpugnaveis fortalezas das Cidades, & dos Reynos. Edifiquese, leve-se por diante esta fabrica, que ella será os mais fortes muros de Lisboa; ella será a mais inexpugnavel fortaleza de Portugal. E acabará de conhecer o Politico a razão d'Estado de Deos, que quando se expoem a cahir nas mãos de seus inimigos, he para mais nos defender dos nossos: E para fundar sobre

bre suas injurias o edificio de suas glorias; aprendendo, & confessando, na politica deste altissimo conselho do Christo a verdade secretissima, & sacratissima daquelle *Verè: Verè est cibus: Verè est potus.*

§. IX

Divinissimo Sacramento, Real, & verdadeyro Corpo de Christo, Deos encuberto debayxo de sustancia de carne, Homem encuberto debayxo de accidentes de paõ: o Filosofo, o Devoto, o Politico, como Christãos, & Catholicos, & com o Filosofo toda a nossa ciencia, & todas as ciencias; com o Devoto toda a nossa piedade, & todos os nossos affectos; com o Politico toda a nossa conveniencia, & todos os nossos interesses; & todos os que estamos presentes com tudo, o que sabemos, o que amamos,

& o que esperamos, obedièntes à Fé, & guiados pela razaõ, às escuras, & com luz, com os olhos fechados, mas abertos; profundamente prostrados ante a Magestade tremenda de vosso Divino, & Humano Acatamento, cremos, confessamos, & adoramos a verdade infallivel de vossa Real Presença debayxo da cortina sem sustancia desses accidentes visiveis. E com confiança, Senhor, da clemencia, com que nos soffre vosso amor, & da benignidade, com que acypta a tibieza de nossos obsequios; nos offerecemos, nos dedicamos, nos entregamos todos a elle em perpetua obrigação de o servir, como escravos, posto que indignissimos, desse soberano Sacramento. Augmentay, Senhor, pela grandeza de vossa misericordia esta familia vossa: & pois que o Judeo obstinado, o Herege cego, & o Gentio ignorá-

Apoc. 20.2. Ap-
prehendit ser-
pentem anti-
quum, qui est
Dia-
belus,
& Sa-
tanus,
& mi-
sit eum
in aby-
ssum,
& clau-
sit, ut
non se-

te não sabem , nem que-
rem orar por si , nós ora-
mos, & pedimos por elles
a vós soberano Pastor ,
que de todos haveis de fa-
zer hum rebanho. Enfi-
nay, Senhor, a ignorancia
do Gentio, allumiay a ce-
gueyra do Herege, abran-
day a obstinação do Ju-
deo. E para que a malda-
de, & astucia do Demo-
nio tentador os não en-
ganne, chegue já a execu-
ção de vossa Justiça, & a-
cabe o mundo de ver ata-
da sua rebeldia naquellas
cadeas, & fechada naquel-
le carcere, que ha tantos

annos lhe está ameaçado, *ducatur*
& promettido. Para que *ampli-*
desta maneyra unidas to- *us gen-*
das as feytas do mundo *tes.*
na concordia de huma só *Ad*
Fé, & Religiaõ, se forme *Ephe-*
de todas estas seys vozes *sios 4.*
huma total conlonancia, & *13.*
perpetua harmonia, can- *Donec*
tando todás em todás as *occur-*
quatro partes do mundo, *ramus*
até o fim delle, & confes- *in uni-*
sando alternadamente a *tatem*
muytas vozes, & juntas *fidei, &*
em hũa só voz, a Sagrada *agni-*
& Consagrada Verdade *tionem*
daquelle Verè. *Filij*
Dei i-
virum
perfe-
ctum
Et c.

bus : Verè est potus.





S E R M A M

D O N A C I M E N T O

DA VIRGEM MARIA,

Dabayxo da Invocaçãõ de N. Senhora da luz : Titulo da Igreja, & Collegio da Companhia de Jesu , na Cidade de S. Luis do Maranhão. Anno de 1657.

De qua natus est Jesus. Matth. 1.

§. I.



Elebramos hoje o Nascimento : mas que Nascimento celebramos? Se o preguntarmos à Igreja , responde que o Nascimento de Maria : se consultamos o Euangelho , lemos nelle o Nascimento de Jesu : De

qua natus est Jesus. Affi temos encontrados nas mesmas palavras, que propuz , o Texto com o Mysterio , o Thema com o Sermaõ , & hum Nascimento com outro. Se a Igreja celebràra neste dia o Nascimento glorioso de Christo , muyto accommodado Euangelho nos mandava ler ; mas o Dia,

P ij &

& o Nascimento, que festejamos, não he o do Filho, he o da Mãy. Pois se ainda hoje nace a Mãy, como nos mostra já a Igreja & o Euangelho não a Mãy, senão o Filho nacido: *De qua natus est Jesus?* Só no dia de Nossa Senhora da Luz se pudera responder cabalmente a esta duvida. O Sol, se bem advertirdes, tem dous nacimentos: hum nacimiento com que nace quando nace, & outro nacimiento, com que nace antes de nacer. Aquella primeyra luz da manham, que apaga; ou acende as sombras da noyte, cuja luz he? He luz do Sol. E effe Sol então está já nacido? Não, & si. Não: porque ainda não está nacido em si mesmo. Si: porque já está nacido na sua luz. Deforte, que naturalmente vem os nossos olhos ao Sol duas vezes nacido: nacido quando nace, & nacido antes de nacer.

Grande prova temos desta Filosofia na mesma Historia Euangelica: & he hum dos mais apparentes encontros, que se achaõ em toda ella. Partiraõ as Marias ao Sepulchro na manham do terceiro dia, & referindo o Euangelista S. Marcos a hora, a que chegaraõ, diz assi. *Valde manè una sabbatorum veniunt ad monumentum orto jam sole*: Ao Domingo muyto de madrugada chegaraõ ao Sepulchro, sendo já o Sol nacido. Notavel dizer! Se era já o Sol nacido: *Orto jam sole*; como era muyto de madrugada: *Valde manè?* E se era muyto de madrugada: *Valde manè*; como era já o Sol nacido: *Orto jam sole?* Tudo era, & tudo podia ser, diz S. Agostinho, porque era o Sol nacido antes de nacer. Cra vede. O tempo em que vieraõ as Marias ao Sepulchro, era muyto de madrugada: *Valde manè*: diz S. Marcos: *Valde dilu-*

Mar
16. 2

Aug.
lib. 3

de cor

Euãg.
c. 24

Luc.
24. 1

dilu-

diluculo: diz S. Lucas. Era muyto de madrugada : *Valde manè*? Logo já havia alguma luz (que isso quer dizer *Diluculo*) havia luz? Logo já o Sol estava nacido : *Orto jam sole*. Provo a consequencia : porque o Sol , como diziamos , tem dous nascimentos : hum nascimento ; quando vem arrayando aquella primeyra luz da manham , a que chamamos Aurora ; outro nascimento , quando o Sol descobre , ou acaba de apparecer em si mesmo. E como o Sol não só nasce , quando nasce em si mesmo , senão também quando nasce na sua luz ; por isso disse o Euangelista com toda a verdade , que era de madrugada , & que era o Sol nascido. Nenhũa destas palavras he minha ; todas são da Glossa de Lyrano seguindo a S. Agostinho. *Valde manè , orto jam sole : sol enim potest oriri dupliciter ; uno modo perfecte , quando pri-*

mò egreditur , & apparet super terram : alio modo quando lux ejus incipit apparere , scilicet in auro- ra : & sic accipitur hic ortus solis. Não o podia dizer mais em Portuguez. De maneyra que aquella primeyra luz , com que se rompem as trevas da noyte , chamou S. Marcos nascimento do Sol : porque em todo o rigor da verdade Euangelica , não só nasce o Sol , quando nasce em si mesmo , senão quando nasce na sua luz. Hum nascimento do Sol he , quando nasce em si mesmo , & apparece sobre a terra : *Quando primò egreditur , & apparet super terram* : o outro nascimento he antes de nacer em si mesmo , quando nasce , & apparece a sua luz : *Quando lux ejus incipit apparere.* He o que estamos vendo neste Dia , & o que nos está prègando a Igreja neste Euangelho. O Dia mostranos nacida a luz : o Euangelho mo-

stranos nacido o Sol; & tudo he. Naõ he o dia, em que o Sol appareceo nacido sobre a terra: *Quando primò egreditur, & apparet super terram*: mas he o dia, em que apparece nacido na luz da sua Aurora: *Quando lux ejus incipit apparere: scilicet in aurora*: porque se o Sol naõ está ainda nacido em si mesmo, já está nacido na luz, de que ha de nacer. *De qua natus est Jeshu.*

Estava ditto; mas porque parecerá novidade dar dous nascimentos, & dous dias de nascimento a Christo; saybaõ os curiosos, que naõ he novidade nova, senaõ muy antiga, & huma das mais bem retrattadas verdades, que o Creador do mundo nos pintou no principio d'elle. No primeyro dia do mundo creou Deos a Luz, no quarto dia creou o Sol. Sobre estes dous dias, & estas duas creagoens ha grande batalha entre os Douto-

res: porque se o Sol he a fonte da luz, que luz he esta, que foy creada antes do Sol? Ou he a mesma luz do Sol, ou he outra luz diferente? Se he a mesma, porque naõ foy creada no mesmo dia? E se he diferente, que luz he, ou que luz pôde haver diferente da luz do Sol? Santo Thomas, & com elle o sentir mais commum dos Theologos; resolve que a luz, q̄ Deos creou o primeyro dia, foy a mesma luz, de que formou o Sol ao dia quarto. De modo que em ambos estes dias; & em ambas estas creagoens foy creado o Sol. No primeyro dia foy creado o Sol informe; no quarto dia foy creado o Sol formado. Saõ o termos de que usa Santo Thomas. No primeyro dia foy creado o Sol informe; porque foy creado em forma de luz: no quarto dia roy creado o Sol formado; porque

Sol.

un- Sol. Em conclusãõ , que
 n. entre todas as creaturas
 op. só o Sol teve dous dias de
 de nascimento , o primeyro
 n. dia , & o quarto dia. O
 r. quarto dia em que naceo
 pp. em si mesmo : & o pri-
 meyro , em que naceo na
 sua luz. O quarto dia em
 que naceo Sol formado :
 r. l. & o primeyro , em que
 8. naceo na luz , de que se
 alij. formou. Póde haver pro-
 priedade mais propria ?
 Agora pergunto eu (se al-
 guem me não entendeo
 ainda.) Quem he este Sol
 duas vezes nacido ? E
 quem he esta luz , de que
 se formou este Sol ? O
 Sol he Jesu; a luz he Ma-
 ria, diz Alberto Magno. E
 não era necessario que el-
 le o dissesse. Assim como o
 Sol naceo duas vezes , &
 teve dous dias de naci-
 mento ; assim como o Sol
 naceo huma vez quando
 nacido , & outra antes de
 nacer ; assim como o Sol
 huma vez naceo em si mes-
 mo , & outra na sua luz ;
 assim nem mais nem me-

nos o Sol Divino , Chri-
 sto , naceo duas vezes , &
 teve dous dias de naci-
 mento. Hum dia, em que
 naceo em Belem ; outro ,
 em que naceo em Naza-
 reth. Hum dia , em que
 naceo quando nacido , q̄
 foy em vinte, & cinco de
 Dezembro ; & outro dia,
 em que naceo antes de
 nacer , que foy neste ven-
 turoso dia. Hum dia , em
 que naceo de sua Mãy ;
 outro dia , em que naceo
 com ella. Hum dia, em que
 naceo em si mesmo ; ou-
 tro dia, em que naceo na
 quella , de quem naceo.
De qua natus est Jesus.

Temos introduzido ;
 & concordado o Euan-
 gelho ; que não he a me-
 nor difficuldade deste
 dia. Para satisfazermos à
 segunda obrigação (que
 não he senão a primeyra)
 peçamos à Senhora da
 Luz , nos communique
 hum rayo da sua. *Ave
 Maria.*

§. II.

De qua natus est Jesus.
 Supposto que temos neste *Natus* do Euangelho dous nacidos, & neste Nascimento dous nacimentos; o Nascimento da Luz, Maria, nacida em si mesma, & o nascimento do Sol, Christo, nacido na sua Luz; qual destes nacimenros faz mais alegre este dia? E por qual delles o devemos mais festejar? Por dia do Nascimento da Luz, ou por dia do Nascimento do Sol? Com licença do mesmo Sol (ou com lisonja sua) digo que por dia do Nascimento da Luz. E porque? Não por huma razaõ, nem por duas, senão por muytas. Só quatro apontarey, porque desejo ser breve. Primeyra razaõ: porque a luz he mais privilegiada que o Sol. Segunda: porque he mais benigna. Terceyra porque he mais universal.

Quarta: porque he mais apressada para nosso bem. Por todos estes titulos he mais para festejar este dia por dia do Nascimento da Luz, que por dia, ou por vespera do Nascimento do Sol.

Mas porque este Sol, & esta Luz, entre os quaes hayemos de fazer a comparaçã, parecem extremos incomparaveis, como verdadeyramente he incomparavel Christo sobre todas as puras ceaturas (entrando tambem neste numero sua mesma Mãy) antes que eu comece a me desempenhar deste grande assumpto, ou a empenhar-me nelle, declaro que em tudo o que differe, proccede a comparaçã entre Christo, como Sol de Justiça, & a Senhora da Luz, como Mãy de Misericordia. E que assi como os effeytos da luz se referem à primeyra fonte della, que he o Sol; assi todos, os que obra a Senhora em

em nosso favor, são nascidos, & derivados do mesmo Christo : cuja Bondade , & Providencia ordenou , que todos passassem , & se nos communicassem por mão de sua Mãe , como Avogada , & Medianeyra nossa , & Dispensadora universal de suas graças. Assim o supponem com S. Bernardo a mais pia , & bem recebida Theologia : *Nilil Deus nos habere voluit , quod per manus Mariæ non transisset.* Isto posto.

§. III.

Começando pelo primeyro titulo, de ser a luz mais privilegiada ; digo que he mais privilegiada a luz que o Sol ; porque o dia , que he a vida , & a fermosura do mundo, não faz o nascimento do Sol, senão o nascimento da luz. He advertencia de Santo

Ambrosio , & advertencia , que quiz o Grande Doutor , que soubesse-

mos , que era sua. *Advertimus quod lucis ortus , antequam solis , diem videatur aperire.* Tenho advertido (diz Santo Ambrosio) que o que primeyro abre , & faz o dia, he o nascimento da luz , & não o do Sol. Está esta grande machina , & variedade do universo , cuberta de trevas ; está o mundo todo fechado no carcere da noyte ; & qual he a chave que abre as portas ao dia ? O Sol ? Não a luz : porque ao apparecer do Sol já o mundo está patente , & descoberto.

Diem sol clarificat ; lux facit. O Sol faz o dia mais claro, mas a luz he, a que faz o dia. E se não vede , diz o Santo. *Frequenter calum nubibus textitur , ut sol tegatur , nec ullus radius ejus appareat ; lux tamen diem demonstrat.* Quantas vezes acontece forrarse o Ceo de nuvens espeffas , com que não apparece o Sol , nem o menor de seus ra-

Q yos ;

yos ; & com tudo , ainda que não vemos o Sol , vemos o dia. Porque ? Porque no lo mostra a luz. Bem se segue logo, que o dia tão necessario , & tão proveytofo ao mundo he filho da luz , & não filho do Sol.

Parece que tem alguma cousa de sofistico este discurso de Santo Ambrosio ; porque sendo a luz effeyto do Sol , quem faz a luz , faz o dia. Assi parece ; mas não he assi. E quero dar huma prova valente a huma razaõ , que parece fraca. Noutras occasioens declaramos a Escritura com o Santo , agora declaramos o Santo cõ a Escritura. Diz Santo Ambrosio , que o dia he filho da luz , & não do Sol. Provo , & pergunto. O Sol , em que dia o creou Deos ? diz a Sagrada Escritura , que creou Deos o Sol ao dia quatro : *Lu-*
Gen 1. minare maius , ut precesset
16.19. diei ; & factum est dies
quartus. Deos creou o

Sol ao dia quarto ? Logo antes de haver Sol , já havia dias. Antes de haver Sol , já havia dias ? Logo o dia não he filho do Sol. Pois de quem he filho ? He filho da luz. O mesmo Texto Sagrado. *In principio creavit Deus*
1. 1. calum , & terrã. No principio antes de haver dia , nem noyte , nem tempo , creou Deos o Ceo , & a terra. Et tenebræ erant
ibid. super faciem Abyssi : E o mundo todo estava sepultado em hum abyssmo de trevas. Dixitque Deus , Et
fiat lux : & facta est lux. Disse Deos faça-se a luz : & foy feyta a luz. Appel-
lavitque lucem diem , & tenebras noctem : & factum est dies unus. E chamou Deos à luz dia , & às trevas noyte : & deste modo se fez o primeyro dia , que houve no mundo. De maneyra (como bem dizia Santo Ambrosio) que o dia he filho da luz , & não do Sol : ao nascimento da luz , & não ao
 do

do Sol, deve o mundo o beneficio do dia. O tempo ditissimo da Ley da Graça, em que estamos, he o dia do mundo: o tempo da Ley da Natureza, & da Ley Escrita, que já passou foy a noyte. Assi o diz S. Paulo: *Nox praecessit; dies autem appropinquavit.* E quem foy a Aurora, que amanheceo ao mundo este dia tão alegre, tão salutifero, & tão vital, senão aquella Luz Divina? O Sol fez o dia mais claro; mas a Luz foy, a que rompeo as trevas: a Luz foy, a que venceu, & despojou a noyte: a Luz foy, a que fez o dia: *Diem sol clarificat; lux facit.* Grande privilegio da luz sobre o Sol, que ella, & não elle (ou ao menos, que ella primeyro que elle) seja a authora do dia.

Mas eu, sem me sahir do mesmo passo, ainda hey de dizer outro privilegio mayor da mesma luz. Creou Deos a luz tres dias antes de crear o

Sol. Tanto que houve Sol no mundo, logo houve tambem olhos, que o vissem, & que gozassem de seus resplandores, porque o Sol foy creado ao quarto dia, & as aves, & os peyxes ao quinto: os animaes da terra, & os homens ao sexto. De sorte (como notou S. Basilio in Hexameron) que todos os tres dias da antes da criação do Sol, não havia olhos no mundo. Pois se não havia olhos no mundo, para que creou Deos a luz? que crie Deos o Sol ao quarto dia, bem está; porque no quinto, & no sexto dia, havia de crear os olhos de todos os viventes: mas se no segundo, no terceyro, & no quarto dia, não houve, nem havia de haver olhos, porque cria Deos a luz no primeyro? Porque o Sol creou-o Deos para os olhos dos homens, & dos animaes: a luz creou-a Deos para os seus olhos.

Gen.
1. 4.

E assi foy. *Fiat lux ; & facta est lux ; & vidit Deus lucem , quòd esset bona.* Disse Deos : Façafê a luz , & fezfe a luz : & no mefmo ponto que naceo , & appareceo a luz , logo foy o emprego , & suspensão dos olhos de Deos : *Vidit Deus lucem.* Digo , emprego , & suspensão , porq̃ quando Deos creou a luz , já estava creado o Ceo , a terra , os elementos, os Anjos : & nada difto levou a poz fi os olhos de Deos, fenaõ a luz. Ella encheo os olhos de Deos de maneyra , que sendo os olhos de Deos immensos, parece que raõ deyxou nelles lugar para os por noutra coufa. Al fim era a luz creada para os olhos de Deos , como o Sol para os dos homens, & dos animaes.

Naõ cuydeis que digo injurias ao Sol Encarnado, que assi quiz elle que fosse. Aparece no mundo o Sol Encarnado ; Christo , & que olhos o

viraõ nacido ? Olhos de homens , & olhos de animaes. Para o verem nacido olhos de animaes, elle mefmo foy buscar os animaes a hum presépio : & para o verem nacido olhos de homens , elle os mandou buscar por huma Estrella entre os Reys, & por hum Anjo entre os pastores. Os homens pelo peccado estavaõ convertidos em animaes : *Hommo , cum in honore esset , non intellexit : comparatus est jumentis.* Por iffo se mostra o Sol nacido aos olhos dos homens , & dos animaes , porque nacia para fazer de animaes homens. Porèm a Luz , como nacia para Máy de Deos , occultafê a todos os olhos creados, & só nace manifesta aos Divinos: *Vidit Deus lucem.* Os olhos de Deos foraõ , os q̃ festejáraõ o Nascimento desta soberana luz , & festejáraõ-na aquelles tres dias , em que naõ houve Sol , nem outros olhos ,
porque

Pfal
48.

porque tomou cada Pessoa da Santissima Trindade hum dia da festa por sua conta : *Ipse est enim lux , que prima disinxit dierum nostrorum trinitatem* : disse S. Dionysio Areopagita. Os olhos do Padre festejaraõ o Nascimento da luz o primeyro dia : *Et vidit Deus lucem , quod esset bona* : E vio Deos Padre , que a Luz era boa para Filha. Os olhos do Filho festejaraõ o Nascimento da Luz o segundo dia : *Et vidit Deus lucem , quod esset bona* : E vio Deos Filho que a Luz era boa para Mãy. Os olhos do Espirito Santo festejaraõ o Nascimento da Luz o terceyro dia : *Et vidit Deus lucem , quod esset bona* : E vio Deos Espirito Santo , que a luz era boa para Esposa. Assi festejou toda a Santissima Trindade o Nascimento daquella soberana luz , & assi o devemos festejar nós. Ponde os olhos , Christãos , na-

quella luz , & pedilhe , que os ponha em vós : & vereis , como he boa para tudo. *Vidit lucem , quod esset bona*. Boa para a consolação , se estiveres affligido : boa para o remedio , se estiveres necessitado : boa para a saude se estiveres enfermo : boa para a vittoria , se estiveres tentado ; & se estiveres cahido , & fora da Graça de Deos, boa, & só ella boa , para vos reconciliar com elle. Taõ chea de privilegios de Deos nace hoje esta Luz, de quem elle ha de nacer. *De qua natus est Jesus*.

§. IV.

O segundo titulo , porque se deve mais festejar o dia deste Nascimento , he por ser a Luz mais benigna. He a luz mais benigna que o Sol; porq̃ o Sol allumia , mas abraza: a luz allumia , & naõ offende. Quereis ver a differença da luz ao Sol ? O-

lhay para o mesmo Sol, & para a mesma luz, de que elle nasce, a Aurora. A Aurora he o riso do Ceo, a alegria dos campos, a respiração das flores, a harmonia das aves, a vida, & alento do mundo. Começa a sahir, & a crescer o Sol, eys o gesto agradável do mundo, & a composição da mesma natureza, toda mudada. O Ceo acendese: os campos seccaõse: as flores murchaõse: as aves emudecem: os animaes buscaõ as covas: os homens as sombras. E se Deos não cortara a carreya ao Sol com a interposição da noyte, fervera, & abraçara-se a terra; arderaõ as plantas; seccaraõ-se os rios; fumiraõ-se as fontes; & foraõ verdadeyros, & não fabulosos, os incendios de Faetonte. A razão natural desta differença he, porque o Sol (como dizem os Filosofos) ou verdadeyramente he fogo, ou de nature-

za muy semelhante ao fogo, elemento terrivel, bravo, indemito, abraçador, executivo, & consumidor de tudo. Pelo contrario a luz em sua pureza, he hũa calidade branda, suave, amiga, emfim creada para companheya, & instrumento da vista, sem offensa dos olhos; q̃ são em toda a organização do corpo humano a parte mais humana, mais delicada, & mais mimosa. Filosofos houve, que pela sutileza, & facilidade da luz chegaraõ a cuydar que era espirito, & não corpo. Mas porque a Filosofia humana ainda não tem alcançado perfeytamente a differença da luz ao Sol, valhamonos da ciencia dos Anjos.

Aquelle Anjo visivel, que guiava os Filhos de Israel pelo deserto, diz o Texto, que marchava com duas columnas de prodigiosa grandeza, huma de nuvem de dia, & outra de fogo de noyte. *Per diem Ex*

in columna nubis, per noctem in columna ignis. E porque, ou para que levava o Anjo estas duas columnas de nuvem, & fogo? A de nuvem, para reparo do Sol: a de fogo, para continuacão da luz. Tanto que anoytécia, acendia o Anjo a columna de fogo sobre os arroyaes, para que tivessem sempre luz. E tanto que amanhecia, atravessava o Anjo a columna de nuvem, para que ficassem reparados, & defendidos do Sol. De maneyra que todo o cuydado do Anjo sobre os seus encommendados consistia em dous pontos: o primeyro, que nunca lhes tocasse o Sol: o segundo, que nunca lhes faltasse a luz. Taõ benignas calidades reconhecia o Anjo na luz, & taõ rigorosas no Sol.

Estas são as propriedades rigorosas, & benignas do Sol, & da luz natural. E as mesmas (se bẽm o considerarmos) acha-

remos no Sol, & na Luz Divina. Christo he Sol, mas Sol de Justiça, como lhe chamou o Profeta: *Sol justitiæ.* E que muyto que no Sol haja rayos, & na justiça rigores? Todos os rigores, que tem obrado no mundo o Sol natural, tantas seccas, tantas esterilidades, tantas sedes, tantas fomes, tantas doencas, tantas pestes, tantas mortandades, tudo foraõ execuçoens do Sol de Justiça, o qual as fez ainda mayores. O Sol material nunca queymou cidades; & o Sol de Justiça queymou, & abrazou em hum dia as cinco Cidades de Pentapolis: sem deyxar homem à vida, nem dos mesmos edificios, & pedras, mais que as cinzas. Taes são os rigores daquelle Sol Divino. Mas a benignidade da Luz, que hoje nace, & de que elle naceo, como a poderey eu explicar? Muytas, & grandes cousas pudera dizer desta

Malac.
4. 2.

desta soberana benignidade; mas direy só huma, que val por todas. He tão benigna aquella Divina Luz, que sendo tão rigorosos, & tão terriveis os raios do Divino Sol, ella só basta para os abrandar, & fazer tambem benignos.

Porque vos parece que nasce a Virgem Maria em tal dia como hoje? Se o dia do Nascimento de Christo foy mysterioso, & mysterioso o dia do nascimento do Baptista, por ser o Precursor de Christo, quanto mais o dia da Mãe de Christo? Pois que mysterio tem nacer a Senhora neste dia? Muyto grande mysterio. O mysterio do dia do Nascimento de Christo (como notou Santo

Augu.

Agostinho) foy, porque naquelle tempo volta o Sol para nós, & começa os dias a crescer. O mysterio do dia do nascimento do Baptista foy, porque naquelle tempo se aparta

o Sol de nós, & começa os dias a diminuir. É o mysterio do dia do Nascimento da Senhora, he, porque neste tempo passa o Sol do Signo de Leão para o Signo de Virgem, & começa o mesmo Sol a abrandar. O caminho do Sol he pelos doze Signos celestes, em que tem diferentes effeytos, conforme a constellação, & calidades de cada hum. Quando o Sol anda no Signo de Leão, como se tomara a natureza daquelle animal colerico, & asanhado, taes são os seus effeytos: calores, securas, enfermidades malignas, tresvarios, sangue, mortes. Porém tanto que o Sol passa do Signo de Leão ao Signo de Virgem, já o Leão começa a abrandar, já vay manso, já vay pacifico, já vay cordeyro. O mesmo succedeo aos rigores do nosso Sol. Lede o Testamento Velho, & achareis, que Deos antigamente afoga-

va exercitos , queymava cidades , alagava mundos, despovoava Paraifos. E hoje fendo os peccados dignos de mayor castigo pela circumftancia do tempo, da Fé, & dos beneficios , não se vem em Deos semelhantes rigores. Pois porque, se Deos he o mefmo, & a fua justiça a mefma? Porque então estava o Sol no Signo de Leaõ ; agora está no Signo de Virgem. Como o Sol entrou no Signo de Virgem , logo aquella benigna Lua lhe amansou os rigores, lhe embargou as execuçoens, & lhe temperou de tal maneyra os rayos , que ao mefmo fogo abrazador , de que eraõ compostos , lhe tirou as actividades , com q̄ queymava, & só lhe deyxou os respaldos, com que luzia. Grande cafo ; mas provado!

3. Vê Moyses no deferto humã çarça que ardia em fogo , & não se queymava. Pafima da viião , parte

a vela de mais perto ; & quanto mais caminha, & vê , tanto mais pafma. Ser fogo , o que eftou vendo, não ha duvida : aquella luz intensa , aquellas chamas vivas , aquellas lavaredas ardentes , de fogo são : mas a çarça não se contumme ; a çarça está inteyra ; a çarça está verde. Que maravilha he esta ? Grande maravilha para quem não conhecia o fogo , nem a çarça; mas para quem fabe que o fogo era Deos , & a çarça Maria , ainda era maravilha mayor, ou não era maravilha. O fogo era Deos, que vinha libertar o Povo. Affi o diz o Texto. A çarça era Maria, em quem Deos tomou forma visivel, quando veyo libertar o Genero humano. Affi o diz S. Jeronymo, S. Athanasio, S. Basilio, & a mefma Igreja. Como o fogo estava na çarça ; como Deos estava em Maria ; já o feu fogo não tinha actividades para queymar :

R

mar :

*Hier.
Athau.
Bafil.*

mar : luzir fi ; resplandecer fi ; que são effeytos de luz : mas queymar , abraçar , consummir , que são effeytos de fogo ; isso não, que já lhos tirou Maria. Já Maria despontou os rayos ao Sol ; por isso luzem , & não ferem ; ardem , & não queymão ; resplandecem , & não abrazaõ. Parecevos maravilha , que assi abrandasse aquella benigna Luz os rigores do Sol ? Parecevos grande maravilha , que assi lhe apagasse o fogo , & abrazado , & lhe deyxasse só o resplandecente , & luminoso ? Pois ainda fez mais.

Naõ só abrandou , ou apagou no Sol os rigores do fogo , senão tambem os rigores da luz. O Sol não he só rigoroso , & terrivel no fogo com que abraza , senão tambem na luz com que allumia. Em apparecendo no Oriente os primeyros rayos do Sol , como se foraõ archeyros da guarda do

grande Rey dos Planetas, vereys como vaõ diante fazendo praça , & como em hum momento alimpaõ o campo do Ceo, sem guardar respeyto , nê perdoar a coufa luzente. O vulgo das Estrellas, que andavaõ como espalhadas na confiança da noyte , as pequeninas somem-se ; as mayores retiraõ-se ; todas fogem ; todas se escondem ; sem haver nenhuma (por mayor luzeyro que seja) que se atreva a parar , nem a apparecer diante do Sol descuberto. Vedes esta nagestade severa ? Vedes este rigor de luz do Sol, com que nada lhe para , com que tudo escurece em sua presença ? Ora deyxayo vir ao Signo de Virgem , & vereys como essa mesma luz fica benigna , & trattavel.

Vio S. Joã no Apocalypse hum novo Signo Celeste : *Signum magnum Apoc. apparuit in celo.* Era huma Mulher vestida do Sol , calçada da Lua , & coroa-
da

da de Estrellas : *Mulier amicta sole, luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim.* Não reparo no Sol, & na Lua : no Sol, & nas Estrellas reparo. Calçada da Lua, & vestida de Sol; bem pode ser; porque diante do Sol também apparece a Lua : Mas vestida de Sol, & coroadada de Estrellas ? Sol, & Estrellas juntamente ? Não he possível, como acabamos de ver. Pois se na presença do Sol fogem, & desaparecem as Estrellas, & o Sol estava presente, & tão presente no vestido da mesma Mulher, como appareciaõ, nem podiaõ apparecer as Estrellas da coroa ? Ahi vereys, quaõ mudado está o Sol, depois que vestio huma Mulher, ou depois que huma Mulher o vestio a elle ! Este Signo, em que o Sol appareceo a S. Joaõ, era o Signo de Virgem : *Signum magnum apparuit in calo : Mulier*

amicta sole. E depois que o Sol entrou no Signo de Virgem, depois que o Sol se humanou nas tranhas da Virgem Maria, logo os seus rayos não foraõ temerosos; logo a sua magestade não foy terrivel, logo a grandeza, & soberania da mesma luz toyo taõ benigna, que já não fogem, nem se escondem della as Estrellas; antes lhes consente, que possaõ luzir, & brilhar em sua presença. Assi amansou aquella Luz Divina o Sol, noutro tempo tão severo: assi humanou a intoleravel grandeza de sua luz: assi temperou, & quebrou a força de seus rayos. Para que vejamos, quanto se deve alegrar neste dia, & quanto deve festejar o Nascimento desta benigna luz o Genero humano todo, & mais aquelles, que mais têm offendido o Sol ! Quantas vezes havia de ter o Sol de Justiça abraçado o mundo ? Quantas

havia de ter fulminado com os seus rayos as rebeldias de nossas ingratições, & as abominações de nossos vícios, senão fora pela benignidade daquela Luz? Para isso nasceu, & para isso nasceu: para o fazer humano antes de nacer, & para lhe atar as mãos, & os braços, depois de nacido. *De quonatus est Jesus.*

§. V.

O terceyro titulo, porque se deve mais festejar o dia deste Nascimento, he por ser a luz mais universal. He a luz mais universal que o Sol; porque o Sol nunca allumia mais, que meyo mundo, & meyo tempo: a luz allumia em todo o tempo, & a todo o mundo. O Sol nunca allumia mais, que meyo mundo; porque quando amanhece para nós, anoytece para os nossos antipodas: & quando amanhece aos antipodas,

anoytece para nós. E nunca allumia mais, que meyo tempo; porque das vinte, & quatro horas do dia natural, as doze assiste em hum hemisferio, & as doze no outro. Não assi a luz. A luz não tem limitação de tempo, nem de lugar: sempre allumia, & sempre em toda a parte, & sempre a todos. Onde está o Sol, allumia com o Sol: onde está a Lua, allumia com a Lua; & onde não ha Sol, nem Lua, allumia com as Estrellas; mas sempre allumia. De forte que não ha parte do mundo, nem momento de tempo, ou seja dia, ou seja noyte, em que (maior, ou menor) não haja sempre luz. Tal foy a disposição de Deos no principio do mundo. Ao Sol limitou-lhe Deos a jurdição no tempo, & no lugar: à luz não lhe deu jurdição limitada, senão absoluta para todo o lugar, & para todo o tempo. Ao Sol limitou-lhe Deos tempo;

po ; porque mandou, que
 allumiasse o dia : *Lumi-
 nare maius , ut præffet
 diei* : E limitou-lhe lugar ;
 porque só quiz que andas-
 se dentro dos Tropi-
 cos de Cancro , & Capri-
 cornio , & que delles não
 sahisse. Porém à luz não
 lhe limitou tempo ; por-
 que mandou que allumias-
 se de dia por meyo do
 Sol , & de noyte por me-
 yo da Lua , & das Estrel-
 las : *Luminare maius , ut
 præffet diei : luminare
 minus , ut præffet nocti ,
 & stellas*. E não lhe poz
 limitação de lugar ; por-
 que quiz que allumiasse,
 não só dentro dos Tropi-
 cos , senão fóra delles, co-
 mo faz a luz , que dentro
 dos Tropicos allumia por
 meyo do Sol , & da Lua ,
 & fóra dos Tropicos por
 meyo das Estrellas : para
 que por este modo de
 dia , & de noyte, no claro,
 & no escuro, na presença,
 & na ausência do Sol, sem-
 pre houvesse luz , como
 ha.

Esta mesma differença
 se acha na verdadeyra
 Luz , & no verdadeyro
 Sol , Christo , & sua Mãe.
 Christo he Sol do mun-
 do : mas Sol , que tem
 certo hemisferio ; Sol que
 tem seus antipodas : Sol
 que quando nace , nace
 para alguns , & não para
 todos. Assi o disse Deos
 por bocca do Profeta
 Malachias : *Orietur vobis
 timentibus nomen meum* 4.2.

Sol iustitie. Nacerá o Sol
 de Justiça para vós, os que
 temeis o meu nome. Fal-
 la o Profeta não da Graça
 da Redempção , ou suffi-
 ciente , que he universal
 para todos ; senão da fan-
 tificante , & efficaz, de que
 muytos por sua culpa são
 excluhidos : E por isso
 diz , que o Sol de Justiça
 não nace para todos , se-
 não só para aquelles, que
 o temem. Todo este mun-
 do , tomado nesta consi-
 deração , se divide em
 dous hemisferios : hum
 hemisferio dos que temem
 a Deos ; outro hemisferio

dos que o não temem. No hemisferio dos que temem a Deos, só nasce o Sol de Justiça; & só para elles ha dia; só elles são allumiados. No hemisferio dos que não temem a Deos, nunca já mais amanhece o Sol; sempre ha perpetua noyte; todos estão em trevas, & às escuras. Neste sentido chamou o Propheta a este Sol, Sol de Justiça: *Sol justitiæ*. O Sol material, se bem se considera, he Sol sem justiça; porque tratta a todos pela mesma forma, & tanto amanhece para os bons, como para os maos. *Qui solem su-*
um oriri facit super bonos,
5.45. & malos. He possível, que tanto Sol ha de haver para o bom, como para o mau? Para o Christão, como para o infiel? Para o que adora a Deos, como para o que adora o idolo? Tanto ha de amanhecer o Sol para o diligente, como para o perguisofo? Tanto para o que

he abre a janella, como para o que lha fecha? Tanto para o lavrador, que o espera, como para o ladorão, que o aborrece. Notavel injustiça do Sol material! Não assi o Sol de Justiça. He Sol de Justiça, porque tratta a cada hum, conforme o que merece. Só para os bons amanhece; & para os maos esconde-se: só allumia aos que o temem; & aos que o não temem, sempre os tem às escuras.

Parece cousa difficultosa, que no mesmo hemisferio, na mesma cidade, & tal vez na mesma casa estejam huns allumiados, & outros às escuras: mas assi passa, & já isto se vio com os olhos no mundo algum dia. Huma das pragas do Egypto foram as trevas. E descrevendo as o Texto diz assi. *Factæ Exo*
sunt tenebræ horribiles in 10.2
universa terra Ægypti. 23.
Nemo vidit fratrem suum,
nec movit se de loco, in
quo erat: ubicumque au-
tem

tem habitabant filij Israel, lux erat. Houve em toda a terra do Egypto hũa trevas taõ horríveis, que nenhum Egypcio. via ao outro, & nenhum se podia mover do lugar onde estava: mas onde habitavaõ os Hebreos, no mesmo tempo havia luz. Brava maravilha! Em toda a terra do Egypto havia humas casas, que só eraõ habitadas de Egypcios; outras, que só eraõ habitadas de Hebreos; outras, q̃ eraõ habitadas de Hebreos, & de Egypcios juntamente. Nas que eraõ habitadas de Egypcios, todos estavaõ em trevas: nas que eraõ habitadas de Hebreos, todos estavaõ em luz: nas q̃ eraõ habitadas de Hebreos, & de Egypcios juntamente, os Hebreos estavaõ allumiados, & os Egypcios às escuras. Isto q̃ fez no Egypto a Vara de Moyses, faz em todo o mundo a vara do Sol de Justiça. Muytas casas ha no mundo, em que todos são pec-

cadores: algumas casas haverá, em que todos sejaõ justos: outras ha, (& he o mais ordinario) em que huns são justos, & outros peccadores. E com toda esta diversidade de casas, & de homens executa a vara do Sol de Justiça, o que a de Moyses no Egypto. Na casa, onde todos são justos, todos estaõ em luz: na casa, onde todos são peccadores, todos estaõ em trevas: na casa, onde ha peccadores, & justos, os justos estaõ allumiados, & os peccadores às escuras. De sorte que o Sol de Justiça (nesta consideração em que fallamos) he Sol taõ particular, & taõ parcial, que não só no mundo tem diferentes hemisferios, mas até na mesma casa tem antipodas.

Naõ assi aquella Luz, que hoje nasce, que para todos, & para todo o tempo, & para todo lugar he sempre Luz. Viraõ os Anjos nacer hoje aquella
fer-

Cant.
6.9.

fermosa Luz , & admirados de sua belleza , differaõ assi. *Que est ista , que progreditur , quasi Aurora consurgens : pulchra ut Luna , electa ut Sol ?* Quem he esta , que nace , & apparece no mundo , diligente como a Aurora , fermosa como a Lua , escolhida como o Sol ? A Aurora , à Lua , & ao Sol , comparaõ os Anjos esta Senhora ; & parece que dizem menos em tres comparaçõens , do que diriaõ em huma . Se differaõ só , que era semelhante ao Sol , diriaõ mais , porque de Sol a Lua he minguar , de Sol a Aurora he decer . Pois porque razaõ (que não podia ser sem grande razaõ) huns Espiritos taõ bem entendidos , como os Anjos , ajustaõ humas semelhantes taõ desiguaes , & comparaõ a Senhora , quando nace , à Aurora , à Lua , & ao Sol juntamente ? Deo no Mysterio advertidamente o Papa Innocencio Terceyro . Com-

Innoc.
III.

paraõ os Anjos a Maria , quando nace , juntamente ao Sol , à Lua , & à Aurora , para mostrar , que aquella Senhora he luz de todos os tempos . Todos os tempos , ou saõ dia , ou saõ noyte , ou saõ aquella hora de luz duvidosa , que ha entre a noyte , & o dia . Ao dia allumia o Sol , à noyte allumia a Lua , à hora entre noyte , & dia , allumia a Aurora . Pois por isso chamãõ os Anjos juntamente à Senhora , Aurora , Lua , & Sol : para mostrarem que he luz , que allumia em todos os tempos . Luz que allumia de dia , como Sol : Luz , que allumia de noyte , como Lua : Luz , que allumia quando não he noyte , né dia , como Aurora . E quem saõ , ou que significaõ estes tres tempos ? Ouvi agora a Innocencio . *Luna lucet in nocte , Aurora in diluculo , Sol in die . Nox autem est culpa , diluculum penitentia , dies gratia .* A Lua al-

allumia de noyte , & a noyte he a culpa : a Aurora allumia de madrugada, & a madrugada he a penitencia : o Sol allumia de dia, & o dia he a Graça. E para todos estes tēpos , & para todos estes estados he Maria Luz universal. Luz para os justos , que estão em Graça : Luz para os peccadores , que estão na culpa : & Luz para os penitentes , que querem passar da culpa à Graça. *Qui ergo jacet in nocte culpæ , respiciat Lunam ; deprecetur Mariam : Qui surgit ad diluculum penitentiæ , respiciat Auroram ; deprecetur Mariam. Qui vivit in die gratiæ , respiciat solem ; deprecetur Mariam.* Pelo que (concluhe exhortando o grande Pontifice) se sois peccador , se estais na noyte do peccado ; olhay para a Lua, fazey oraçãõ a Maria, para que vos allumie, & vos tire da noyte do peccado, para a madrugada da penitencia. Se

sois penitente, & estais na madrugada do arrependimento ; ponde os olhos na Aurora, fazey oraçãõ a Maria, para que vos allumie , & vos passẽ da madrugada da penitencia ao dia da Graça. Se sois justo , se estais no dia da Graça ; ponde os olhos no Sol , fazey oraçãõ a Maria , para que vos sustente , & vos augmente nellẽ dia ; porque de�e dia ditoso naõ ha para onde passar. Assi allumia aquella soberana Luz universalmente a todos sem excepçãõ de tempo , nem de estado. O Sol de Justiça allumia sõ aos que o temem : *Timentibus nomen meum* ; mas a Luz de Misericordia allumia , aos q̃ o temem, porq̃ o temem ; & aos que o naõ temem , para que o temãõ ; & a todos allumia. O Sol de Justiça nace sõ para os justos ; mas a Luz de Misericordia nace para os justos , & mais para os peccadores. E por este modo

he mais universal para todos a Luz , que hoje nasce, do que o mesmo Sol , que della nasceo. *De qua natus est Jesus.*

§. VI.

O quarto , & ultimo titulo , porque se deve mais festejar este dia, he por ser a luz mais apressada para nosso bem. Ser mais apressada a luz , que o Sol, he verdade que vem os olhos. Parte o Sol do Oriente , & chega ao Occidente em doze horas. Aparece no Oriente a luz , & em hum instante fere o Occidente opposto , & se dilata , & estende por todos os horizontes, allumiando em hum momento o mundo. O Sol , como dizem os Astrologos , corre em cada hora trezentas , & oytenta mil leguas. Grande correr ! Mas toda esta pressa , & ligeireza do Sol em comparaçã da luz , são vagares : o Sol faz seu curso em horas , em dias,

em annos, em seculos : a luz sempre em hum instante. O Sol no Inverno, parece , que anda mais tardo no amanhecer ; & no veraõ mais diligente, mas nunca se levanta taõ cedo o Sol , que não madrugue a luz muyto diante delle. O' luz Divina, como vos pareceis nesta diligencia à luz natural !

Forã convidados a humas vodas a Luz, & o Sol, Christo , & Maria. Faltou no meyo do convite aquelle licor, que noutra mesa (depois do Sol posto, & antes de o Sol se pôr) deo materia a taõ grandes mysterios. Quiz a Piedosa Mãe acudir à falta, fallou ao Filho ; mas respondeo o Senhor taõ seccamente , como se negara selo : *Quid mihi, & tibi est mulier ? Nondum venit hora mea.* Que ha de mi para ti Mulher ? ainda não chegou a minha hora. Aqui reparo. Esta hora não era de fa-

zer bem? Não era de encobrir, & acudir a hũa falta? Não era de remediar huma necessidade? Pois como responde Christo; que não era chegada a sua hora: *Nondum venit hora mea*? E senão era chegada a sua hora, como tratta a Senhora do remedio? Era chegada a hora de Maria, & não era chegada a hora de Christo? Si: que Maria he Luz, & Christo he Sol; & a hora do Sol sempre vem depois da hora da luz. *Nondum venit hora mea*. Ainda não era vinda a hora do Sol, & a hora da Luz já tinha chegado. Por isso disse Christo a sua Mãe com grande energia: *Quid mihi, & tibi*? Como se dissera. Reparay Senhora na differença, que ha de mi a vós, na materia de soccorrer aos homens; como agora quereis que eu faça. Vós os soccoreis, & eu os soccorro: vós lhes acudis, & eu lhes acudo: vós os remediais, &

eu os remedeyo; mas vós primeyro, & eu depois: vós logo, & eu mais devagar: vós na vossa hora, que he antes da minha; & eu na minha, que he depois da vossa: *Nondum venit hora mea*. He aquella gloriosa differença, que Santo Anselmo se atreveo a dizer huma vez, & todos depois d'elle a repetiraõ tantas. *Velocior nonnunquam salus memorato nomine Mariae, quam invocato nomine Jesu*. Que algumas vezes he mais apressado o remedio nomeado o nome de Maria, q̃ invocado o de Jesus. Algũas vezes, disse o Santo, & quizera eu que dissesse, sempre, ou quasi sempre. Vede se tenho razaõ?

Todos os caminhos de Christo, & os de Maria, foraõ para remedio do homem; mas tenho eu notado que saõ muy differentes as carroças, q̃ este Rey, & Rainha do Ceo, escolhêraõ para correr à

posta em nosso remedio. Christo escolheo por carroça o Sol , & Maria escolheo a Lua. O primeyro vio-o David : *In sole posuit tabernaculum suum.* O segundo vio-o S. Joaõ: *Et Luna sub pedibus ejus.* Cá nas cortes da terra vemos o Rey, & a Rainha (quando sahem) passearem juntos na mesma carroça: o Rey & a Rainha do Ceo, porq̃ o naõ fariaõ assi ? Porque razaõ naõ apparece a Rainha do Ceo na mesma carroça do Sol , como seu Filho ? Porque divide carroça , & escolheo para si a da Lua? Eu o direy. A Lua he muyto mais ligeyra , que o Sol , em correr o mundo. O Sol corre o mundo pelos signos do Zodiaco em hum anno: a Lua em menos de trinta dias. O Sol corre o mundo em hum anno , huma só vez: a Lua doze vezes , & ainda lhe sobejaõ dias , & horas. E como as manchadas pias, que rodaõ a carroça da

Lua , saõ muyto mais ligeyras, que os cavallos fogaõs , que tiraõ pelo carro do Sol ; por isso Christo apparece no carro do Sol , & Maria no da Lua. Naõ he consideração minha , senaõ verdade profetica , confirmada com o testemunho de huma , & outra visãõ , & com os effeytos de ambas. Tomou Christo para si o carro do Sol ; & que se seguiu? *Ex-Psal. ultavit , ut gigas ad cur-18. rendam viam ;* diz David. Largou o Sol as redeas ao carro , & correo Christo com passos de gigante. Tomou Maria para si a carroça da Lua ; & que se seguiu ? *Data sunt mulieri Apoc. 12. 1. ale due aquile magne , ut volaret ;* diz S. Joaõ. Estando com a Lua debayxos dos pès, deraõ se a Maria duas azas de Aguia , para que voasse. Desorte , que Christo no carro do Sol corre com passos de gigante : & Maria na carroça da Lua voa com azas de aguia. E quanto vey daz aguias

aguias aos gigantes, & das azas aos pès, & do voar ao correr; tanto excede a ligeireza velocíssima, com que nos soccorre Maria; à presteza (posto que grande) com que nos soccorre Christo. Não vos acode primeyro nas vossas causas o avogado que o juiz? Pois Christo he o Juiz, & Maria a Avogada.

Mas não deyxemos passar té ponderação aquella advertência do Evangelista: *Aquila magne*: Que as azas, com q̄ vio a Senhora, não só eraõ de aguia, senão de aguia grande. De maneyra, que Christo para correr em nosso remedio com passos mais que de homem, tomou pès de gigante: *Exultavit ut gigas*: & a Senhora para correr em nosso remedio com passos mais que de gigante, tomou azas de aguia. *Dante sunt mulieri ala due aquila*. Mas essas azas não foraõ de qualquer aguia, senão de aguia grande: *Aquila magna*: pa-

ra que a competencia, ou a ventagem fosse de gigante a gigante. Que cousa he huma aguia grande, senão hum gigante das aves? Christo correndo como gigante, mas como gigante dos homens: a Senhora correndo como gigante, mas como gigante das aves. Christo, como gigante com pès: a Senhora como gigante com azas. Christo, como gigante que corre: a Senhora, como gigante, que voa. Christo, como gigante da terra: a Senhora, como gigante do ar. Mas assi havia de ser, para fazer a Senhora em nosso remedio os encarecimentos, verdades. O mayor encarecimento de acudir com a mayor presteza, he acudir pelo ar. Assi o faz a Piedosíssima Virgem. Christo cõ passos de gigante acode aos homés a toda a pressa; mas a Senhora cõ azas de aguia acodelhes pelo ar. Isto mesmo he ser Luz, q̄ pelo ar nos vem toda.

E para que de huma vez vejamos a differença, com que esta soberana Luz se avantaça ao Divino Sol na diligencia de acudir a nosso remedio ; consideremos juntos , & comparemos divididos. E que acharemos ? Couza maravilhosa ! Acharemos, que quando o nosso remedio mais se apressa, he por diligencia da Luz : & quando algũa vez se dilata, he por tardanças do Sol. Vestese de carne o Verbo nas entranhas da Virgem Maria : & diz o Euangelista , que logo com muyta pressa se partio a Senhora com seu Filho , a livrar o Menino Baptista do pe-

Luc. 1. 39. *Exurgens autem Maria abiit in montana cum festinatione.* Nace emfim Christo , crece, vive, morre, resuscita, & do mesmo dia da Encarnação a trinta , & quatro annos institue o Sacramento do Baptismo : *Baptizantes eos in nomine Patris , & Filij , & Spiritus*

Santi. O Baptismo , já sabeis , que he o remedio do peccado original , que foy , o que Christo principalmente veyo remediar ao mundo , como restaurador das ruínas de Adaõ. Pois se Christo veyo ao mundo , principalmente , a remediar o peccado original ; & se em chegando ao mundo o foy remediar logo no Menino Baptista ; como agora dilata tantos annos o remedio do mesmo peccado ? Entaõ parte no mesmo instante , & depois dilata-se tanto tempo ? Si. Porque não estava Christo dentro em sua Mãy : *Exurgens Maria* : & agora estava fora , & apartado della. E para remediar os males do Genero humano he muy differentemente apressado Christo em si mesmo, ou Christo em sua Mãy. Christo em sua Mãy, obra por ella ; & ella como luz obra em instante. Christo fóra de sua Mãy obra

obra por si mesmo ; & elle como Sol obra em tempo , & em muyto tempo. Vede se mostra a experiencia, o que eu dizia, que quando o nosso remedio mais se apressa, he por diligências daquella Divina Luz ; & da mesma maneyra , quando se dilata , ou quando se perde (bem que por culpa nossa) he com tardanças do Sol ?

Das dez Virgens do Euangelho com desgraça não imaginada perdêraõ-se cinco : & posto que a causa de sua perdição foy a sua imprudencia ; a occasião ; que teve essa causa, foy a tardança dos desposados. Se os desposados não tardãraõ até a meya noyte, não se apagãraõ as alampadas ; & se as alampadas se não apagãraõ , não ficãraõ excluidas as cinco Virgens. Agora pergunto. E qual dos desposados foy , o que tardou ? O Esposo nesta Parabola he Christo ; a Esposa he Maria.

Qual foy logo dos dous , o que tardou , se acaso não foraõ ambos ? Foy o Esposo, ou a Esposa? Foy Christo , ou sua Mãe ? Não he necessario , que busquemos a resposta nos Commentadores , o mesmo Texto o diz: *Moram autem faciente Sponso* *Matth. 25. 5.* *dormitaverunt omnes , & dormierunt.* E como tardasse o Esposo , adormecêraõ todas , & dormiraõ. De modo que o que tardou foy o Esposo. He verdade que o Esposo , & a Esposa estavaõ juntos ; mas o que tardou , ou o que foy causa da tardança, não foy a Esposa , se não o Esposo. *Moram autem faciente Sponso.* Atemos agora esta desgraça das Virgens com a ventura do Baptista. No Baptista conseguiose o remedio por diligencia : mas cujas foraõ as diligências ? Estavaõ juntos Maria , & Christo ; mas as diligências foraõ de Maria : *Exurgens Maria abijt*

*abijt in montana cum fe-
stinatione.* Nas Virgens
perdeõe o remedio (co-
mo sempre se perde) por
tardanças ; mas cujas fo-
raõ as tardanças ? Esta-
vaõ juntos o Esposo , & a
Esposa ; mas a tardança
foy do Esposo : *Moram
autem faciente Sponso.* O
Divino Esposo de nossas
Almas, he certo, que nun-
ca falta , nem tarda : nós
somos os que lhe falta-
mos , & lhe tardamos. As
suas diligencias , & as de
sua Santissima Mãy , to-
das nascem da mesma fon-
te, q̄ he o excessivo amor
de nosso remedio : mas
he a Senhora (por mais
agradar , & mais se con-
formar com o desejo do
mesmo Christo) taõ so-
licita , taõ cuydadosa , taõ
diligente em acudir , em
foccorrer , em remediar
aos homens , que tal vez
(como aconteceu neste
caso) as diligencias de seu
Filho , comparadas com
as suas , parecem tardan-
ças. Tudo he ser elle Sol,

& ella Luz. O Sol nunca
tarda , ainda quando sahe
mais tarde ; porque quem
vem a seu tempo , não
tarda. Assi o disse o Pro-
feta Habacuc, fallando à
letra não de outrem , se-
naõ do mesmo Christo.
*Si moram fecerit , expecta
illum , quia veniens ve-
niet , & non tardabit.* Se
tardar , esperay por elle ,
porque virá sem duvida,
& não tardará. Como não
tardará , se já tem tarda-
do , & ainda está tardan-
do: *Si morã fecerit , non tar-
dabit ?* Saõ tardanças de
Sol , que ainda quando
parece que tarda , não tar-
da , porque vem quando
deve vir. Mas esse mesmo
Sol , que regulado com
suas obrigaçoens ; nunca
tarda , comparado com as
diligencias da Luz, nunca
deyxá de tardar. Sempre
a Luz vem diante ; sem-
pre a Luz sahe primeyro,
sempre a Luz madruga ,
& se antecipa ao Sol.
Oh Divina luz Ma-
ria , ditoso aquelle , que
mere-

merecer os lumes de vosso favor ! Ditoso aquelle , que entrar no numero dos vossos favorecidos , ou dos vossos allumiados ! Tendovos de hũa parte a vós , & da outra a vosso Filho , dizia aquelle grande servo , & amante de ambos : *Positus in medio , quò me vertam , nescio* : Posto em meyo dos dous não sabe Agostinho , para que parte se ha de voltar. E quando Agostinho confessa , que não sabe , soffri-vel he em qualquer homem qualquer ignorancia. *Ut minus sapiens dico* : como ignorante digo, Virgem Santissima (por doeme vosso Filho , ou não me perdoe) que eu me quero voltar antes a vós. Já elle algum hora deyxou a seu Pay por sua Mãy : não estranhará , que eu faça o mesmo. Tenha a prerogativa de Esáu quem quizer , que eu quero antes a dita de Jacob. Esáu era mais amado , & mais favorecido de seu

Pay ; Jacob era mais favorecido , & mais amado de sua Mãy : mas a benção levou-a Jacob. E porque levou Jacob a benção ? Pelo que temos dito atégora. Porque as diligencias da Mãy foraõ mais apressadas , que as do Pay : *Quomodo tam cito invenire potuisti , fili mi ?* 27. 20. Como pudeste achar tão cedo (disse Jfac) o que eu mandey prevenir , para lançar a benção ao meu primogenito ? E que respondeo Jacob ? Sendo que tudo-tinhaõ sido prevençoens , & diligencias de sua Mãy , respondeo que fora vôtade de Deos : *Voluntas Dei fuit* : & assi he. A Mãy de Jacob representava neste passo a Mãy Santissima : & quem tem de sua parte as diligencias desta Mãy , sempre tem de sua parte a vontade de Deos. Esáu teve de sua parte as diligencias do Pay ; mas quando chegou , chegou tarde ; porque por mais diligencias ,

T que

Genes.
27. 20.

Ibidem.

que faça o Sol, sempre as da Luz chegam mais cedo : *Quomodo tam citò ?* As diligencias da Mãe já tinhaõ chegado , & as do Pay ainda haviaõ de chegar. Assi como hoje : a Luz já tem nacido , & o Sol ainda ha de nacer. *De qua natus est Jesus.*

§. VII.

Ora, Christãos , supposto , que aquella soberana Luz he tão apressada , & diligente para nosso remedio ; supposto que he tão universal para todos , & para tudo ; supposto que he tão piedosa , & benigna , para nos querer fazer bem ; supposto que he tão privilegiada , & favorecida por graça , & benignidade do mesmo Sol, mettamonos todos hoje debayxo das azas desta soberana Protectora , para que nos faça sombra , & nos dê luz : para que nos faça sombra , & nos defenda dos raios do Sol

de Justiça , que tão merecidos temos por nossos peccados : & para que nos dê luz para sahir delles , pois he Senhora da Luz. Aquella Mulher prodigiosa do Apocalypse , que S. João vio com as azas estendidas , toda a Igreja reconhece , que era a Virgem Maria. E nós podemos acrescentar , que era a Virgem Maria debayxo do nome , & invocação de Senhora da Luz. A mesma luz o dizia , & o mostrava , que da peanha até a coroa toda era luzes : a peanha Lua , o vestido Sol, a coroa Estrellas ; toda luzes , & toda Luz. E pois a Senhora da Luz está com as azas abertas , metamonos debayxo dellas , & muyto dentro nellas , para que sejamos filhos da luz. *Dum lucem habetis , credite in lucem , ut filij lucis sitis ;* diz Christo. Em quanto se vos offerece a luz , crede na luz , para que sejais filhos da luz. Sabeis Christãos ,

flãos , porque não acabamos de ser filhos da luz , he porque não acabamos de crer na luz. Creamos na luz , & creamos que não ha mayor bem no mundo, que a luz : & ajudemos a esta fé os nossos mesmos sentidos.

Porque estimaõ os homens o ouro , & a prata ; mais que os outros metais? Porque tem alguma cousa de luz. Porque estimaõ os diamantes , & as pedras preciosas , mais que as outras pedras ? Porque tem alguma cousa de luz. Porque estimaõ mais as sedas, que as lãs? Porque tem alguma cousa de luz. Pela luz avaliaõ os homens a estimação das cousas : & avaliaõ bem ; porque quanto mais tem de luz , mas tem de perfeição. Vede o que notou Santo Thomas. Neste mundo visível humas cousas são imperfeytas , outras perfeytas, outras perfeytissimas : & nota elle com sutileza, & adverten-

cia Angelica , que as perfeytissimas tem luz, & daõ luz : as perfeytas não tem luz, mas recebem luz : as imperfeytas , nem tem luz , nem a recebem. Os planetas, as estrellas, & o elemento do fogo , que são creaturas sublimes, & perfeytissimas, tem luz, & daõ luz : o elemento do ar , & o da agua , que são creaturas diafanas, & perfeytas , não tem luz, mas recebem luz : a terra , & todos os corpos terrestres , que são creaturas imperfeytas , & grosseyras, nem tem luz, nem recebem luz ; antes a rebatem , & deytaõ de si. Ora não sejamos terrestres, já que Deos nos deo huma alma celestial: recebamos a luz , amemos a luz , busquemos a luz, & conheçamos que nem temos, nem podemos, nem Deos nos pôde dar bem nenhum , que seja verdadeyro bem , sem luz. Ouvi hũas palavras admiraveis do Apostolo Sant-

lago-na sua Epistola.

Jacob.
1. 17.

*Omne datum optimum ,
& omne donum perfectum
desursum est , descendens à
Patre luminum.* Toda a
dadiva boa, & todo o dom
perfeito decende do Pay
dos lumes. Notavel di-
zer ! De maneyra q̄ quan-
do Deos nos dà hum bem,
que seja verdadeyramen-
te bom ; quando Deos
nos dà hum bem, que se-
jà verdadeyramente per-
feito, não se chama Deos
Pay das misericordias ,
nem fonte das liberalida-
des : chamase Pay dos lu-
mes, & fonte da luz ; por-
que no lume , & na luz ,
que Deos nos dà com os
bens , consiste a bondade,
& a perfeçãõ delles.
Muytos dos que nós cha-
mamos bens de Deos, sem
luz são verdadeyramen-
te males ; & muytos dos
que nós chamamos ma-
les , com luz são verda-
deyros bens. Os favores
sem luz são castigos, & os
castigos com luz são fa-
vores : as felicidades sem

luz são desgraças , & as
desgraças com luz são fe-
licidades : as riquezas sem
luz são pobreza , & a po-
breza com luz são as ma-
yores riquezas : a saúde
sem luz he doença , & a
doença com luz he saúde.
Emfim na luz, ou falta da
luz consiste todo o bem,
ou mal desta vida, & todo
o da outra. Porque cuy-
dais que foraõ Santos os
Santos , senão porque ti-
vêraõ a luz, que a nós nos
falta? Elles desprezãraõ, o
que nós estimamos ; elles
fugiraõ , do que nós bus-
camos ; elles mettêraõ de-
bayxo dos pés , o que nós
trazemos sobre a cabeça ;
porque viaõ as cousas com
differente luz, do que nós
as vemos. Por isso David
em todos os Psálmos, por
isso os Profetas em todas
suas oraçoens , & a Igreja
nas suas, não cessaõ de pe-
dir a Deos luz , & mais
luz.

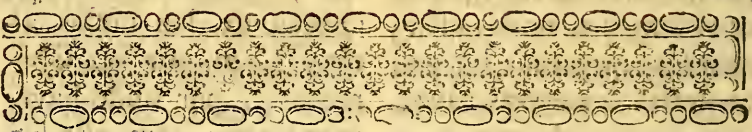
Este he o dia, Christãos,
de despachar estas peti-
çoens. Pegamos hoje luz
pa-

para nossas trevas ; pegamos luz para nossas escuridades ; pegamos luz para nossas cegueyras : luz, com que conheçamos a Deos ; luz , com que conheçamos o mundo , & luz , com que nos conheçamos a nós. Abramos as portas à luz , para que allumie nossas casas : abramos os olhos à luz , para que allumie nossos coraçoes : abramos os coraçoes à luz , para que more perpetuamente nelles. Venhamos , venhamos a buscar luz a esta fonte de

luz , & levemos daquicheyas de luz nossas almas. Com esta luz sabemos , por onde havemos de ir ; com esta luz conheceremos , dõde nos havemos de guardar ; cõ esta luz emfim chegaremos àquella luz , onde mora Deos, a que o Apõstolo chamou Luz inacessível : *Qui lucem inhabitat inaccessibilem* : que só por meyo da luz , que hoje nasce, se pôde chegar à vista do Sol , que della naceo. *De que natus est Jesus.*

1. ad
Tim.
6. 16.





S E R M A M

DA TERCEYRA QUARTA FEYRA

DA QUARESMA,

Na Capella Real. Anno 1669.

Nescitis, quid petatis: Matth. 20.

§. I.



DOUS lugares ,
& dous pretendentes : hū memorial , & huma intercessora:

hum principe , & hum despacho são a representação politica , & a historia Christam deste Evangelho. Nos lugares temos as merces ; nos pretendentes as ambiçõens : na intercessora as valias : no memorial os re-

querimentos : no principe o poder , & a justiça : no despacho o defengano , & o exemplo. Este ultimo ha de ser a veyra, que hoje havemos de sangrar. Queyra Deos que a acertemos, que he muyto funda. A enfermidade mais geral, de que adoecem as cortes, & a dor, ou o achaque de que todos communmente se queyxaõ , he de mal despachados. Em alguns se queyxa o merecimento : em outros

a necessidade: em muytos a propria estimaçãõ : & em todos o costume. O benemerito chamalhe sem razaõ : o necessitado diz que he crueldade : o presumido toma-o por aggravõ ; & o mais modesto dalhe nome de desgraça , & pouca ventura. E que não houvesse atégora no pulpito , quem tomasse por assumpto a consolaçãõ desta queyxa , o allivio desta malencolia , o antidoto deste veneno , & a cura desta enfermidade ? Muytos dos enfermos bem haviaõ mister hum hospital. Mas à obrigação desta cadeyra (que he de medicina das almas) só lhe toca disputar a doença , & receytar o remedio. E se este for provado , & pouco custoso , será facil de applicar. Ora eu movido da obrigação , & da piedade ; & parecendo-me esta materia hũa das mais importantes para todas as cortes do mundo ; & a mais neces-

saria para a nossa no tempo presente ; determino prègar hoje a consolaçãõ dos mal despachados. Nem com a ambigaõ dos Zebedeos hey de condemnar os pretendentes : nem com a negociaçãõ da Máy hey de arguir os intercessores : nem com a resoluçãõ de Christo hey de abonar os principes , & os ministros : só com o desfenganno do requerimento : *Nescitis , quid petatis* : pretendo consolar efficaçamente a todõs , os que se queyxaõ dos seus despachos , ou se sentem dos alheynos. Consolar hum mal despachado he o assumpto do Sermaõ. Se com a Graça Divina se conseguir o intento , fahirão hoje daqui os pretendentes comedidos ; os ministros alliviados ; os bem despachados confusos , & os mal despachados contêtes. Ajude Deos o zelo , com que elle sabe que fiz eleyçãõ deste ponto.

Nes-

§: II.

Nescitis, quid petatis.

Havendo pois de consolar hoje os mal despachados, & aquella gente muyta, & não vulgar, de quem se póde dizer: *Non est, qui consoletur eam;* para que procedamos distintamente, & fallemos só com quem devemos fallar; he necessario excluir primeyro desta honrada lista, os que importunamente, & sem razão se querê metter nella. E quem são estes? São aquelles, que sendo hoje tanto mais do que eraõ, & tendo tanto mais do que tinhaõ, & estando tanto mais levantados do q̄ estavaõ, ainda se queyxaõ, & se chamaõ mal despachados.

Adão antes de Deos o formar não era nada: formado era huma estatua de barro lançada naquelle chaõ: bafejou-o Deos,

pozse Adão em pès, começou a ser homem; & foy com taõ extraordinaria fortuna, que tinha (diz o Texto) elle só tres presidencias. A presidencia da terra sobre todos os animaes: a presidencia do ar sobre todas as aves: a presidencia do mar sobre todos os peyxes. Estava bem despachado Adão? Parece que não podia ser mais, nem melhor. Com tudo nem elle, nem sua Mulher ficaraõ contentes: ainda pretendiaõ. E que? Não mais que ser como Deos: *Eritis sicut Deus.* Ha tal ambição de subir? Ha tal desatino de crescer? Antehontem nada; hontem barro; hoje homem; a manham Deos? Não se lembrará Adão do que era hontem, & muyto mais do que era antehontem? Quem hontem era barro, não se contentará com ser hoje homem, & o primeyro homem? Quem antehontem era nada, não se contentará

Jerem. 1. 17.

Gen. 3. 5.

tará com ser hoje tudo, & mandar tudo? Não: porque já entãõ era Adaõ como hoje são muytos de seus filhos, que sabem como elle ao barro, & ao nada de que foraõ creados. Mal creados, & maos criados. Por isso descontentes, & ingratos, quando deverãõ estar muy contentes, & muy agradecidos. E a razãõ desta sem razãõ he; porque dos sentidos perdẽraõ a vista, & das potencias a memoria: nem olhaõ para o que são, nem se lembraõ do que foraõ.

Mas do que ereis, & do que sois, passẽmos ao que tinheis, & ao que tendes. Enthronizado Joseph no governo, & imperio do Egypto, soube El Rey Faraõ, que tinha Pay, & Irmãos na terra de Canaan, & mandou-os logo chamar, para que viessem ser companheryos da fortuna de seu Irmãõ. O recado foy notavel, & dizia
mes. 20. assi. Properate, nec de-

mittatis quidquam de suppellectili vestra, quia omnes opes Aegypti vestraerunt. Vinde logo, & naõ deyxeis coufa alguma das vossas alfayas; porque todas as riquezas do Egypto haõ de ser vossas. Este porque, naõ entendo. Antes, porque todas as riquezas do Egypto haviaõ de ser suas, naõ era necessario, que trouxessẽ coufa alguma, do que tinhaõ en Canaan. Pois porque lhes manda Faraõ que tragaõ todas as suas alfayas? Por isso mesmo: para que cotejando as alfayas da fortuna presente com as da fortuna passada, conhecessẽ melhor a merce que o Rey lhes fizera. Eraõ os Irmãos de Joseph huns pobres lavradores, & pastores: fahiaõ de cabanas, & telhados de colmo, para virem morar em palacios doutrados debayxo das pyramides, & obeliscos do Egypto. Pois tragaõ as suas pelles, as suas mantas,

os seus pellotes de panno da ferra : tragaõ as suas çamarras, as suas alparcas, as suas gualteyras : tragaõ as suas escudellas de pao , & os seus tarros de cortiça ; para que quando se virem com as paredes ricamente entapizadas : a prata rodar pelas mefas : a feda , & ouro das galas : as perolas , & os diamantes das joyas : os criados, os cavalloos , as carroças , conheaõ quanto vay de tempo a tempo , & de fortuna a fortuna , & dem muytas graças a Faraó. Quer cada hum conhecer , & ver , & apalpar a muyta merce , que o Rey lhe tem feyto ? Coteje as suas alfayas, as de casa, & as da rua; as suas, & as dos seus. A comparaçaõ deste muyto com aquelle pouco , oh quanto serveria para o agradecimento , & para a modestia ; ainda para fazer lastro a mesma fortuna !

Visto já o que ereis, & o que sois ; o que tinheis,

& o que tendes ; resta a combinaçaõ dos lugares onde estaveis , & onde estais. No segundo Livro dos Reys Cap. settimo estaõ registradas as merces, q̄ Deos tinha feyto a David , & diz assi o registro. *Ego tuli te de pascuis 2. sequente greges , ut esses dux 7. 8 super populum meū.* Eu (diz Deos) tirey a David de entre os pastores , onde guardava as ovelhas de seu pay, & o fiz capitaõ, & governador sobre todo o meu povo. Naõ só diz Deos o lugar onde o poz, senaõ tambem o lugar donde o tirou : o Onde, & mais o Donde. Pois (Senhor meu , que taõ grandioso sois) se quereis que fiquem registradas em vossos livros as merces , que fizestes a David , porque mandais que se registrem tãbem nelles o exercicio de que vivia , & o lugar humilde , de que o levantastes ? Para que à vista deste lugar conheaõ melhor David a grande merce ,

merce, que lhe tenho feyto. Quando se vir com o bafião na mão, lembrefe que na mefma mão trazia o cajado. Se algum dia (que tudo fe pôde temer dos homens) lhe parecerem pequenas a David as merces, que lhe fiz, lembrarfeha do lugar que tinha antes, & do que tem agora: lembrarfeha donde o tirey, & onde o puz; & logo lhe parecerão grandes. Estes Ondes, & estes Dondes, não fe costumão registrar nos livros das merces. Seria bem que ao menos fe registrassem nas memorias, dos q̄ as recebem. Já que tivestes tanta eftrella, ponde-lhe huma eftrellinha à margem. Lembrefe o defcontente com David onde estava, & onde eftà: lembrefe com os Irmãos de Joseph do que tinha, & do que tem: lembrefe com Adão do que era; & do que he; & logo verá qual deve fer o queyxofe, fe o despacho, ou o

despachado?

Naõ despachou Chrifto hoje os noffos pretendentes; mas eu noto que nenhum delles fe queyxou. Pedirão as duas fupremas cadeyras do Reyno: pedirão que Chrifto os despachasse logo, com tres letras: *Dic: Dic, ut fedent. hi duo filij mei*: E forão refpondidos logo com outras tres: *Non: Non est meum dare vobis*. E fendo este Naõ tão claro, tão secco, tão defenfeytado, queyxoufe por ventura a interceffora? queyxárao-fe os pretendentes? Nem huma palavra differao. E porque? Porque erao gente, q̄ fabia tomar as medidas à fua fortuna. Comparáao o q̄ tinhao fido, cõ o q̄ erao; & o q̄ erao. cõ o q̄ pretendiao fer. Na cõparaçao do q̄ tinhao fido, cõ o que erao, viao a melhoria do feu eftado: na cõparaçao do q̄ erao, cõ o que pretendiao fer, reconheciao o excesso da fua ambiçao. E eftas

duas comparaçoens lhes taparaõ a bocca de maneyra , que não teve por onde brotar a queyxa. Hontem remando a barca , & remendando as redes , hoje despachados cada hum de nós com humas das doze cadeyras do Reyno de Christo : & que ainda não estejamos contentes , & nos atrevamos a pretender os dous lugares supremos ? Mais razão tem logo nosso Mestre de negar , do que teve nossa Mãe , & nós de pedir. Elle negou como justo ; nós pedimos como demasiados , & necios : *Nescitis, quid petatis.*

§. III.

Excluidos já os queyxosos, & descontentes sem causa (& que por ventura são a causa de haver tantos descontentes) ouçaõ agora os benemeritos, mal despachados, a muyta razão que tem de se consolar. A do Euangelho, co-

mo logo mostrarey, he a mais forte de todas. Mas sem recorrer a motivos da Fé; se eu fora hum dos benemeritos , em mim mesmo, & no meu proprio merecimento achara taõ grandes razoens de me consolar, que sem outra merce, nem despacho, me dera por muy contente; & satisfeyto. Discorrey hũ pouco comigo.

Ou mereceis os premios, que vos faltaõ, & com que vos faltaõ, ou não : se os não mereceis, não tendes de que vos queyxar : se os mereceis muyto menos. Ainda não sabieis, que não ha virtude, nem merecimento, sem premio ? Assi como o vicio he o castigo, assi a virtude he o premio de si mesma. O mayor premio das acçoens heroicas he fazelas. Com melhores palavras o disse Seneca, porque fallava em melhor lingua. *Quid consequar* Seneca de be-
(*inquis*) *si hoc fortiter, si nescij*
hoc gratè fecero ? Quòd se- lib. 4
ceris cap. 1

ceris. Se me perguntas , que has de conseguir pelo que fizeste, ou forte, ou generosamente? Responde, que te lo feyto. *Rerum honestarum pretium in ipsis est.* O premio das acçoens honradas, ellas o tem em si, & o leuaõ logo comfigo; nem tarda, nem espera requerimentos , nem depende de outrem: são satisfação de si mesmas. No dia em que as fizestes , vos satisfizestes.

E se fóra de vós mesmo esperaveis outro premio; contentayvos com o da opiniaõ , & da honra. Se vossos serviços são mal premiados, bastevos saber, que são bem conhecidos. Este premio mental assentado no juizo das gentes, ninguem volo pôde tirar, nem diminuir. Que importa que subais mal consultado dos ministros, se estais bem julgado da fama? Que importa que sahifseis escusado do tribunal,

se o tribunal fica accusado? Passay pela chancellaria effe despacho, deyxayo por brazaõ a vossos decendentes, & sereis duas vezes glorioso. Só vos dou licença, que vos arrependais de ter pretendido. Pouco fez, ou baixamente avalia suas acçoens, quem cuyda, que lhas podiaõ pagar os homens.

Se servistes à patria, que vos foy ingrata, vós fizestes o que devieis, ella o que costuma. Mas que paga mayor para hum coraçãõ honrado, que ter feyto o que devia? Quando fizestes o que devieis, entãõ vos pagastes. Ouvi ao Mestre Divino, que tudo nos ensinou. Dizia Christo a seus soldados, a quem encarregou naõ menos, que a conquista do mundo, em que todos derãõ a vida. *Cùm feceritis omnia, dicite: servi inutiles sumus.* Quando fizerdes tudo, dizey que sois ser-

vos inuteis. Notavel sentença ! O servo inutil he aquelle, que não faz nada; mas o que faz muyto, & muyto mais o que faz tudo, ha de cuydar, & dizer que he servo inutil ? Si. Ninguem entendeo melhor este Texto, que o Veneravel Beda. Não falla Christo da utilidade, que recebe o senhor; senão da utilidade, que não recebe o servo. O servo não recebe utilidade do seu serviço, porque he obrigado a servir: & assi ha de servir quem serve generosamente. O mesmo Christo se declarou & deo a razão muyto como sua. *Quod debuimus facere, fecimus*: O que deviamos fazer, isso fizemos. Quem fez o que devia, devia o que fez: & ninguem espera paga de pagar o que deve. Se servi, se pelejei, se trabalhei, se venci, fiz o que devia ao Rey, fiz o que devia à patria, fiz o que me devia a mi mesmo: & quem se

Beda
ibi.

desempenhou de tantas dividas, não ha de esperar outra paga. Algus ha tão desvanecidos, que cuydaõ que fizeraõ mais do que deviaõ. Enganão-se. Quem mais he, & mais pôde, mais deve. O Sol, & as Estrellas servem sem cessar, & sempre com grande utilidade; mas essa toda he do universo, & nada sua. Prezayvos là de filhos do Sol, & tão illustres como as Estrellas, & abateyvos a mendigar outra paga.

Eu não pretendo com isto escusar os que vós accusais. Porque vós sois benemerito, não devem elles ser injustos: antes apprender da vossa generosidade a ser generosos, & liberais. Que daõ, ou que podem dar, a quem deo por elles o sangue? Mas porque ainda com o pouco que podem, faltaõ ao agradecimento, quero eu que vos não falte a cõsolação. Se vossos feytos foraõ Romanos, conso-

layvos

layvos com Catao, que naõ teve Estatua no Capitolio. Vinhaõ os efrangeyros a Roma, viaõ as Estatuas daquelles varoens famofos, & perguntavaõ pela de Catao. Esta pergunta era a mayor Estatua de todas. Aos outros pozlhes Estatua o Senado; a Catao o mundo. Deyxay perguntar ao mudo, & admirarse de vos naõ ver premiado. Effa pergunta, & effa admiracão he o mayor, & melhor de todos os premios. O que vos deo a virtude, naõ volo pode tirar a enveja: o que vos deo a fama, naõ volo pode tirar a ingraticadaõ. Deyxayvos fer ingratos, para que vòs sejais mais glorioso. Hum grande merecimento sobre huma grande ingraticadaõ fica muyto mais fubido. Se naõ houeffe ingraticadoens, como haveria finezas? Naõ deis logo queyexas ao defagradecimento, dailhe graças.

Dirmeheys que vedes

differentemente premia- dos os que fizeraõ nada. Dor verdadeyramete grãde! Já disse huma Rainha de Castella, que os seus serviaõ como vassallos, os nossos como filhos. E naõ pòde deyxar de fer grande escandalo do amor, & grande monstrosidade da natureza, que fossẽm huns os filhos, & sejaõ outros os herdeyros. Mas effa mesma injustiça vos deve servir de consolação. Se o mundo, & o tempo fora taõ justo, que deffribuira os premios pela medida do merecimento, entãõ tinheis muyta razãõ de queyxa; porque vos faltava o testimunho da virtude, para que os mesmos premios foraõ instituidos. Mas quando as merces naõ sãõ prova de fer homem, senãõ de ter homem; & quando naõ significaõ valor, se naõ valia; pouca injuria se faz, a quem se naõ fazem. Dizia com verda- deyro

*In vita
Joan.
2.*

Sent. deyro juizõ Marco Tul-
Tullii. lio , que as merces feytas
lauda- a indignos naõ honraõ os
taõ D. homens , affrontaõ as
Hier. honras. E assi he. As Com-
 mendas em semelhantes
 peytos naõ saõ Cruz ; saõ
 aspa : & quando se vem
 tâtos ensambenitados da
 honra , bem vos podeis
 honrar de naõ ser hum
 delles. Sejaõ esses embo-
 ra exemplo da fortuna ,
Virg. sedõo vós da virtude. *Vir-*
Æ- *tutem ex me , Fortunam*
neid. *ex alijs.*

12.

Finalmente se os ho-
 mens vos saõ ingratos ,
 naõ sejais vós ingrato a
 Deos. Se os Reys vos naõ
 daõ o que podem , con-
 tentayvos , com que vos
 deo Deos , o que naõ po-
 dem dar os Reys. Os Reys
 podem dar titulos , ren-
 das, estados ; mas animo,
 valor , fortaleza, constan-
 cia, desprezos da vida , &
 as outras virtudes, de què
 se compoem a verdadey-
 ra honra , naõ podem. Se
 Deos vos fez estas mer-
 ces , fazey pouco caso das

outras, que nenhuma val o
 q̃ culta. Sobrè tudo lèbre-
 se o capitaõ , & soldado fa-
 moso de quantos compa-
 nheyros perdeo , & mor-
 reraõ nas mesmas bata-
 lhas , & naõ se queyxaõ.
 Os que morreraõ , fizeraõ
 a mayor fineza , porque
 deraõ a vida por quem
 lha naõ póde dar. E quem
 por merce de Deos ficou
 vittorioõ , & vivo , como
 se queyxaõ de mal des-
 pachado? Se naõ beijastes
 a maõ Real pelas merces,
 que vos naõ fez ; beijai a
 maõ da vossa espada , que
 vos fez digno dellas. Olhe
 o Rey para vós como para
 hum perpetuo acedor :
 & gloriayvos de que se
 naõ possa negar de deve-
 dor voffo , o que he se-
 nhor de tudo. Se tivestes
 animo para dar o sangue ,
 & arriscar a vida, mostra-
 y que tambem vos naõ fal-
 ta para o soffrimento. En-
 taõ batalhastes com os
 inimigos; agora he tempo
 de vos vencer a vós. Se o
 soldado se vè despido ;
 fol-

folgue de descubrir as fe-
ridas, & de envergonhar
com ellas a patria, por
quem as recebeo. Se de-
pois de tantas cavallarias
se vé a pé, tenha essa pela
mais illustre carroça de
seus triunfos. E se em-
fim se vé morrer à fome,
deyxese morrer, & vin-
guese. Perdeloha quem o
naõ sustenta, & perderá
outros muytos com esse
defenganno. Naõ faltará
quem diga por elle: *Quã-*
ti mercenarij abundant pa-
nibus, ego autem hic fame
perzo! E este ingrato, &
escandaloso epitafio será
para sua memoria muyto
mayor, & mais honrada
commenda, de quantas
podem dar, os que as daõ
em huma, & muytas vidas.

§. IV.

Estes são os motivos
gloriosos, com que eu
naõ só me consolara, mas
ainda me desvanecera, se
fôra hum dos mais bene-
meritos. Mas (porque :

Non omnes capiunt ver-
bum istud) vamos à razãõ *19. 11.*

divina do Euangelho,
com que se naõ podem
deyxar de consolar, &
conformar todos os que
tem Fé, & ainda os que a
naõ tem. Ouvime ao prin-
cipio como homens, &
depois como Christãos.

Nescitis quid petatis :
Naõ sabeis o que pedis.
Nenhum homem ha ne-
ste mundo (fallando do
Ceo abayxo) que sayba o
que deteja, nem o que
pede. Fundemos esta ver-
dade na experiencia, para
que as consequencias del-
la sejaõ de mayor, & mais
segura consolaçaõ. E por-
que a petiçaõ do Euange-
lho foy de huma mãy, &
dous filhos, ponhamos
tambem o exemplo em
dous filhos, & huma mãy.

A mais encarecida, a
mais empenhada, & a
mais importuna, & im-
paciente petiçaõ, que fez
mulher neste mundo, foy
a de Rachel a seu marido
Jacob. *Da mihi liberos,* *Gen.*
30. 1.
X *alio-*

alioquin moriar : Jacob , dayme filhos , senaõ hey de morrer. Respondeo-lhe Jacob , que os filhos sô Deos os dá , & só elle os pôde dar. E com ser esta razaõ taõ certa , & taõ experimentada , naõ se conformava com ella Rachel. Instava : *Da mibi liberos*. Dizialhe que advertisse , como estava na primavera de teus annos , & que ainda lhe restavaõ muytos , em que podia ter naturalmente , o que tanto desejava. Mas esta mesma esperanza a inquietava mais : *Da mibi liberos*. Animava-a cõ o exemplo de sua avó Sara , que depois de taõ comprida esterilidade houvera a Ifac seu Pay. Mas Rachel sempre mais impaciente : *Da mibi liberos*. Ajuntava Jacob a estas razoens as da lisonja , mais poderosa muytas vezes com a fraqueza , & presumpção daquelle sexo : dizia-lhe que olhassê para si ; & se consolassê com a rosa , a

qual sendo a belleza dos prados , & a Rainha das flores , he flor que naõ dá fructo. Mas nem a lisonja , nem a razaõ , nem o exemplo , nem a esperanza , bastava , a lhe moderar as ancias , nem as vozes : *Da mibi liberos* : *Da mibi liberos*. Esta era a petição , este o aperto , estas as instancias. Mas qual foy o despacho , & o successo ? Casõ verdadeyramente admiravel ? O despacho foy , assi como Rachel pedia ; & o successo em tudo contrario , ao que pedia. O que pedia Rachel naõ só era filho , senaõ filhos : *Da mibi liberos* ; & assi lho concedeo Deos ; porque a fez Mãy de Joseph , & de Benjamin. Mas o successo foy em tudo contrario , ao que pedia ; porque parindo felizmente o primeyro filho , morreo de parto , & no mesmo parto do segundo. Lembrayvos agora dos termos , com que Rachel pedia os filhos :

Da

Da mihi liberos, *alioquin moriar*: Dayme filhos, (dizia) senão hey demorrer. E quando cuydava, que havia de morrer senão tivesse filhos, porque teve filhos, & no mesmo ponto, em que os teve, morreo. Cuydava que pedia a vida, & pedia a morte: cuydava que pedia a alegria sua, & de sua casa, & pedia a tristeza, o luto, a orfandade della, & os que lhe haviaõ de trocar a mesma casa em sepultura. Taõ errados são os pensamentos, & desejos humanos: & taõ certo he, que no que pedimos com maiores ancias, não sabemos o que pedimos. *Nescitis quid petatis!*

Confirmado o desenganho da Mãe dos Zebedeus com o exemplo desta Mãe, confirmemos o de seus dous filhos com o exemplo de outros dous, posto que filhos de diferentes pays. Sabida he a historia de Sanção, & sabida a do Prodigio; am-

bos famosos por seus excessos. Deyxados pois os principios, & progressos de hũa, & outra tragedia, ponhamonos ao fim de ambas, & vejamos o estado de extrema miseria, a que os passos de cada hum os levãraõ por taõ diversos caminhos. Vedes aquelle homem robusto, & agigantado, que com aspecto ferozmente triste, troscuados os cabellos, cavados os olhos, & correndo sangue, atado dentro em hum carcere a duas fortes cadeyas, anda mo-hendo em huma atafona? Pois aquelle he Sanção. Vedes aquelle mancebo macilento, & pensativo, que róto, & quasi despidido com hũa corneta pendente do hombro, arri-mado sobre hum cajado, está guardando hum rebanho vil do gado mais asqueroso? Pois aquelle he o Prodigio. Quem haverá que senão admire de huma tal volta de fortuna em dous sugeytos taõ no-

taveis , hum taõ valente ,
 outro taõ altivo ! He pos-
 sível que nisto paràraõ as
 façanhas , & vittorias de
 Sanfão ? He possível que
 nisto paràraõ as riquezas,
 & bizzarias do Prodigio ?
 Nisto paràraõ : ou para
 melhor dizer , naõ parà-
 raõ só nisto ; porque o
 Prodigio perecendo à fo-
 me no meyo do monta-
 do, naõ tinha licença para
 se sustentar das bolot-
 as , com que apacentava
 o seu gado : & Sanfão ti-
 rado em publico para lu-
 dibrio do povo , foy trat-
 ado com taes escarnios ,
 & indecencias , que de
 corrido, & affrontado com
 suas proprias mãos se ti-
 rou a vida. Mas qual seria
 a causa destes successos , &
 de duas mudanças taõ
 estranhas ? Agora naõ vos
 peço admiração , senaõ
 pasmo. Ambas estas mu-
 danças de fortuna naõ ti-
 veraõ outra causa , que o
 bom despacho de duas
 petiçoens , em q̄ Sanfão ,
 & o Prodigio se empe-

nheraõ. Pedio Sanfão a
 seus Pays, que lhe dessem
 por mulher huma Filistea:
Quam queso , ut accipia. Jud-
tis mihi uxorem. Conce-^{14.}
 deraõ lhe os Pays o que
 pedia : & esta Filistea foy
 a causa das guerras, q̄ San-
 fão teve com os Filisteos,
 & dos engannos , & trey-
 çoens de Dalila , & da sua
 prisão , & do seu cattivey-
 ro , & da sua cegueyra , &
 das suas affrontas , & do
 fim lastimoso , & tragico
 de seu valor. Da mesma
 maneyra pedio o Prodi-
 go a seu Pay, lhe desse em
 vida a herança , que lhe
 havia de caber por sua
 morte : *Da mihi portio. Luc.*
nem substantie , que me^{15. 1.}
contingit. Concedeo-lhe o
 Pay o que pedia : & esta
 herança consumida em
 larguezas , & vicios da
 mocidade , foy causa da
 sua pobreza , da sua vile-
 za , da sua miseria , da sua
 fome , da sua servidaõ , da
 sua deshonna , que só ti-
 veraõ de desconto o pe-
 zar , & arrependimento.

Torne

Torne agora Rachel , & perguntemos àquella Mãy, & a estes dous Filhos, se pediriaõ depois de taõpezadas , & contrarias experiencias , o que antes dellas pediriaõ ? Pediria Rachel filhos, se soubesse, que o tér filhos lhe havia de custar a vida ? Pediria Sanção a Filistea , se soubesse, que ella havia de ser a causa de sua affronta, de sua morte, & de perder os olhos ; com q̃ a vira ? Pediria o Prodigio a herança anticipada, se soubera, que com ella havia de cõprar a miseria, a servidaõ, a deshonra ? Claro está q̃ não. Pois se agora não haviaõ de pedir nada , do q̃ pediriaõ , senaõ antes o contrario ; porque o pediriaõ entaõ ? Já sabeis a resposta. Pediriaõ no, porque não sabiaõ o que pediaõ : pediriaõ no , porque ninguem sabe o que pede : & pediriaõ no , porque foraõ aquella Mãy , & aquelles dous Filhos , como a Mãy , & os dous Filhos

do nosso Euangelho : *Nescitis quid petatis.*

Supposto este principio certo, & infallivel, que ninguem sabe o q̃ pede , tirê agora a consequencia , os q̃ se têm por mal despachados. Se vós soubesseis q̃ vos estava bem o q̃ pedistes, entaõ tinheis razaõ de estar contente , se volo concederaõ, ou descontente , se volo negaraõ. Mas quaõdo ignorais igualmente se vos estava bem ; ou mal, o q̃ pretendieis, porq̃ vos desconsolais ? Se me desconsolo , porq̃ cuydo, q̃ me podia estar bem ; porq̃ me não cõtolo considerando q̃ me podia estar mal ; & mais quando nas cousas deste mundo o mal he o mais certo ? Consolayvos cõ a desgraça de Rachel , consolayvos com a tragedia de Sanção , consolayvos com o arrependimento do Prodigio. E se estes exemplos vos moverem menos por serem de longe ; consolayvos com os de mais perto , & com

os que vistes, & vedes com vossos olhos. Quantos vistes, que cuydavaõ, que estava o seu remedio, onde acharaõ a sua perdição? Quantos vistes, que cuydavaõ, que estava a sua honra, donde tiraraõ o seu descredito? Quantos vistes, que cuydavaõ, que estava o seu augmento, onde experimentaraõ a sua ruina? Quantos finalmente vistes, que os esperava a morte, onde elles esperavaõ os maiores interesses, & felicidades da vida? Alcançaraõ, o que pediraõ; aceytaraõ muyto contentes o parabem do despacho, mas o despacho naõ era para bem. *Penam pro munere possis:* disse o Sol a Faetonte, quando lhe pediu o governo do seu carro. Olha filho, que cuydas que pedes mercê, & pedes castigo. O Author he fabuloso, mas a sentença verdadeyra. E se naõ perguntayo aos nossos Faetontes: aos do Oriente

*Ovid.
Meta-
mor. 2.*

na Asia: aos do Meyo dia na Africa: aos do Occidente na America. O mesmo carro, que pediraõ, foy o seu precipicio, & o mesmo excessõ dos rayos o seu incendio. Se lhes buscardes os ossos fulminados (como se buscaraõ os de Faetonte) hums achareys nas ondas, outros nas areyas; outros nos hospitaes, outros nos carceres, & nos desterrõs, & poucos nas mesmas terras, que perdẽraõ, que fora mais honrada sepultura. Estes saõ os vossos bem despachados. Quando partiraõ, levavaõ a poz si as envejas: quando tornaraõ, ou naõ tornaraõ, trouxeraõ as lagrymas. E se elles se enganaraõ com o seu desejo, & com a sua fortuna, porque naõ souberaõ o que pediraõ; vds que tambem o naõ sabeis, porque vos haveis de enganar? Desengannayvos com o seu enganno, & consolayvos com o seu erro; pois nem elles,

elles, nem vòs sabeis o que pedis. *Nescitis quid petatis.*

§. V.

Oh se soubessemos, o q̄ pedimos! Oh se soubessemos, o que nos está bem, ou mal; como nos havíamos de dar muytas vezes por bem despachados com aquelle mesmo, que chamamos mao despacho! O que nos está bem, ou mal, só Deos o sabe; todos os mais o ignoramos. E esta ciencia de Deos, & esta ignorancia nossa, são os dous polos, em que ha de estribar toda a indifferença de nossas petigoens, & tambem a resignação nos despachos. As petigoens havemolas de fazer, como quem não sabe o que pede: & os despachos havemolos de aceytar, como de quem só sabe o que dá. Cuydamos, que os homens são os que nos despachão; & por isso murmuramos, & nos

334 queyamos delles: & não advertimos, que em todos os conselhos assiste invisivelmente Deos, como Presidente supremo: & que elle he o que nos dá, ou nega, o que pedimos, como quem só sabe, o que nos está bem, ou mal. As sortes (diz Salamaõ) não dependem da mão do homem, que as tira, senão da mão de Deos, que as governa: *Sortes mittuntur in finum, & à Domino temperantur.* Se vos sáhio a sorte em branco, se vos não respondèraõ como pedieis, consolayvos, & aceytay esse despacho como da mão de Deos, que só sabe o que vos convem. Os homens só fazem mercê, quando daõ: Deos não só faz mercê, quando dá, senão tambem quando nega.

Petite, & dabitur vobis: Pedi, & recebereis. *Luc. 11. 9.* E para mayor confirmação desta promessa, acrescenta:

Omnis

Pro. 16. 33.

Luc.
11.9.

Omnis enim, qui petit, accipit: Porque todo o que pede, recebe. A proposição não pôde ser mais universal, nem mais clara: mas tem a replica, & a instancia muyto à flor da terra: & apenas haverá neste mesmo auditorio, quem não possa testemunhar nella com a propria experiencia. Quantos senhores de ricas, & grandes casas pedirão a Deos hum herdeyro, & não o alcançaraõ? Quantos pobres carregados de filhos pedirão para elles o sustento, & não tem com que lhes mattar a fome? Quantos na enfermidade fizeraõ votos pela saúde, & morreraõ sem remedio? Quantos na tempestade bradando ao Ceo, foraõ comidos das ondas? Quantos no cattiveyro, orando continuamente pela liberdade, acabaraõ a miseravel vida nos ferros, & nas masmorras? E para que não vamos mais longe, no mesmo caso do

nosso Texto temos a Mãy dos Filhos de Zebedeo pedindo, & pedindo de joelhos: *Adorans, & petens aliquid ab eo*. E a resposta da sua petição (sendo o mesmo Christo a quem pediaõ) foy hum não, muyto defengando, & muyto lizo: *Non est meum dare vobis*. Pois se he verdade certa, & Euangelica, experimentada, ordinaria, & manifesta, que muytos pedem a Deos, & não alcançaõ o que pedem; como diz Christo: *Pedi, & recebereys*? E como affirma absoluta, & universalmente, que todos os que pedem; recebem? A duvida não pôde ser mais apertada: mas he da casta daquellas, que se fundaõ na falsa intelligencia, ou errada apprehensão do Texto. Ponderay, & reparay bem no que dizem as palavras, & no que não dizem. *Petite, & accipietis*: *Omnis enim, qui petit, accipit*. Não diz Christo. *Pedi,*
&

& recebereis o que pedis; senão: Pedi, & recebe-reys. Nem diz: Todo o que pede, recebe o que pede; senão: Todo o que pede, recebe. E que he o que recebe? O que Deos sabe que lhe está melhor. Se pedis o que vos convem, recebeis o que pedis: mas se pedis o que vos não convem, recebeis o não se vos dar, o que pedieis. Deste modo todo o que pede, recebe; *Omnis, qui petit, accipit*: porque ou recebe o que pede, ou recebe o que havia de pedir, se soubera o que pedia. Quando hum homem pede o que lhe não convem, se soubera o que pedia, havia de pedir, que lho negassem: & porque só Deos sabe o que nos convem, supre com a sua sciencia a nossa ignorancia; & por isso nos responde, como aos Zebedeos, com hum não: & nos nega o que pedimos.

O mesmo Christo declarou a sua proposição,

& a fez evidente com tres exemplos familiares, & caseyros, q̄ se eu os trouxera, haveis de dizer que eraõ bayxos. Taõ altiva he a nossa rudeza, & taõ humana a Sabedoria Divina. *Quis autem ex vobis patrem petit panem, nunquid lapidem dabit illi? aut pisces, nunquid pro pisce serpentem dabit illi? aut si petierit ovum, nunquid porriget illi scorpionem?* Se hum filho (diz Christo) pedir paõ a seu Pay, darlhe ha huma pedra? Se lhe pedir peyxe, darlhe ha huma serpente? Ou se lhe pedir hum ovo, darlhe ha hum escorpião? Pois esta he a razaõ, porque Deos, que nos tratta como filhos, nos diz muytas vezes de não, & nos nega o que pedimos; porque pedimos pedras; porque pedimos serpentes; porque pedimos escorpioens. Cuydamos que pedimos o necessario, & pedimos o inutil: cuydamos que pedimos o proveyoso, &

pedimos o nocivo : & isto he pedir pedras. Cuydamos que pedimos sustentô , & pedimos veneno : cuydamos que pedimos o que havemos de comer, & pedimos o que nos ha de comer : cuydamos que pedimos , com que viver , & pedimos o que nos ha de matar ; & isto he pedir serpentes , & escorpioens. Quando somos tão necios , ou tão meninos , que não distinguimos o escorpião do ovo , nem a serpente do peyxe , nem o pão da pedra , Deos que he Pay , & tão bom Pay , porque nos não ha de negar, o que tão ignorante , & tão perigosamente pedimos ? oh ditosos aquelles , a quẽ Deos assi despacha ; porque sabe , que não sabem o que pedem : *Nescitis quid petatis !*

E porque vos consolais dobradamente , não tendo nenhuma envejas aos que o mundo chama bem despachados ; sabey,

& saybaõ elles , que Deos assi como tem hum pão para as mercès , tambem tem hum si para os castigos. Entre os homens o melhor despacho das petigoens he. Como pede. No Tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. Deos nos livre de hum Como pede de Deos , quando os homens não sabem o que pedem. Caminhavaõ pelo deserto os Filhos de Israel , & enfastiados do Manná , & lembrados das olhas do Egypto , pediraõ carne. Levou Moyses a Deos a petição , não porque elle a approvasse , mas importunado do Povo. E que responderia Deos ? Pedem carne ? Sou muyto contente : faça-se assi como pedem. Não só lhes darey carne , senaõ muyta , & muyto regalada. No mesmo ponto à maneyra de chuva começaraõ a cahir sobre os arrayaes infinitas aves de penna , que assi falla o Texto. *Pluit super*

341 DA 3. QUARTA FEYRA, &c. 342
super eos sicut pulverem
carnes, & sicut arenam
maris volatilia pennata.
Ora grande he a pacien-
cia, & liberalidade de
Deos! A huns homens tão
ingratos, desprezadores
do Manná do Ceo, assi
lhes concede o que pe-
dem? A hum appetite
tão desordenado tanto fa-
vor? A huma petição tão
detcomedida tanta mer-
cê? Esperay hum pouco
pelo fim, & logo o vereys.
Muyto contente o povo
com a chuva nunca vista
das aves de penna, come-
ção a mattar, a depennar,
a guizar de varios modos:
assentaõ-se às mesas com
grande festa: & que suc-
cedeo? *Adhuc esca eorum*
7.30. erant in ore ipsorum, &
ira Dei ascendit super eos.
Ainda tinhaõ o comer na
bocca, quando veyo a ira
de Deos sobre elles. Co-
miaõ das aves, & como se
foraõ serpentes, ou escor-
pioens, cada bocado era
outro tanto veneno, &
cahiaõ mortos. Eys aqui

o fim do Como pedem.
Parecia favor, & era casti-
go: parecia mercê de
Deos, & era ira de Deos.
Et ira Dei ascendit super
eos. Por este, & outros
exemplos disse altamente
Santo Agostinho: *Multa*
Deus concedit iratus, que
negaret propitius: Deos
irado concede muytas
coufas, as quaes havia de
negar, se estivera propi-
cio. Se Deos estivera pro-
picio ao Povo, havia-lhe
de negar o que pedia; con-
cedeo-lho, porque estava
irado contra elle. Cuy-
dais que esse despacho
tão venturoso, & tão en-
vejado he mercê? Espe-
ray-lhe pelo fim, & vereys
que he castigo.

E se Deos concede por
peccados, para que os
bem despachados senão
desvanção; tambem ne-
ga por merecimentos, pa-
ra que os mal despacha-
dos se consólem. Ouvi hum
grande reparo sobre o nos-
so Euangelho. Pedem os
Zebedeos as cadeyras;

Y ij não

naõ lhas quer Christo conceder, porque naõ sabiaõ o que pediaõ; como pouco ha diffemos; mas antes de lhas negar, pergunta-lhes, se se atreviaõ a beber o calis: isto he, se se atreviaõ a morrer por elle, & como elle: *Potestis bibere calicem; quem ego bibiturus sum?* Responderaõ ambos animosamente que si. E porque o testimunho deste valor, & serviço naõ ficasse só na fé dos pretendentes, o mesmo Christo o qualificou, & justificou, & lhes deo certidaõ authentica de que assi era, ou havia de ser: *Calicem quidem meum bibetis*: E depois destas provanças taõ miudas, & taõ exactas, entaõ lhes respondeo: *Non est meum dare vobis*. Pois se o Senhor lhes havia de negar o que pediaõ, para que lhes pede serviços? Para que lhes examina merecimentos? Para que lhes prova o valor? Para que lhes certifica a mor-

te, & o sangue do calis? Se todas as diligencias foraõ feytas, para sobre ellas lhes fazer a mercê, bem estava; mas para lhes negar o que pediaõ? Si. Porque tambem o negar he mercê. E porque mercês, & mais se são grandes, senaõ devem fazer senaõ por grandes serviços, & muyto justificados; por isso Christo lhes pedio primeyro os serviços, & os justificou por verdadeyros, para lhes fazer a mercê de lhes negar o que pediaõ. De maneyra que aos Filhos de Israel concedeo-lhes Deos a sua petiçaõ por peccados; & aos Filhos de Zebedeo negou lhes Christo a sua por merecimentos; porque no primeyro caso o conceder era castigo; & no segundo o negar soy mercê. E como o despachado dos que se tem por bem despachados, póde ser castigo, & grande castigo; & pelo contrario, o dos que se tem por mal des-

345 DA 3. QUARTA FEYRA, &c. 346
despachados , pôde ser
mercé , & grande mercé;
taõ pouca razaõ tem huns
de se desvanecer , como
outros de se desconfoliar;
pois huns , & outros naõ
sabem o que lhes deraõ,
affi como naõ sabem o que
pedem. *Nescitis quid pe-*
tatis.

§. VI.

Estou vendo , Senho-
res, que já me haveis por
desempenhado do que
ao principio prometti :
entendendo que na pri-
meyra parte deste discursõ
vos prèguey como a
homens , & na segunda
como a Christãos. Naõ
he affi : posto que nesta
segunda parte falley tan-
tas vezes em Deos , attri-
buindo à sua Justiça , &
Providencia os vossos
bons, ou màos despachos.
Até os Gentios fallàraõ
deste modo , & conhece-
raõ isto mesmo só pelo
lume da razaõ , & por se-
rem homens , posto que

fem Fé. Socrates , aquel-
le grande Filosofo da
Grecia, dizia que nenhuma
coufa em particular se
havia de pedir aos Deos
fem , senaõ em geral o que
estiveffe bem a cada hum:
porque isto só elles o sa-
bem ; & os homens ordi-
nariamente appetecemos ;
o que nos fora melhor
naõ alcançar. *Nihil ultra pe-*

tendum à Dijs immorta-
libus arbitrabatur , quàm
ut bona tribuerent : quia

ij demum scirent , quid
unicuique esset utile ? nos
autem plerumque id votis
expetere , quod non impe-
trasse melius foret : diz
Valerio Maximo , fallan-
do de Socrates. E Plataõ
para ensinar o methodo
com que haviamos de pe-
dir a Deos, compoz esta
oraçaõ. *Jupiter da nobis*
bona , sive ea petamus , sive
non : arce verò mala , eti-
am si ea ex errore petamus.

Quer dizer. Jupiter , day-
me o bem, aindaque vo-
lo naõ peça : & livrayme
do mal , aindaque volo

pega. Sabiamente por certo. Naõ conheciaõ a Deos aquelles Filozofos, mas sabiaõ o q̃ se deve pedir, & como se deve pedir a Deos. Pedirlhe que nos de o bem, ainda que lho naõ peçamos; & que nos livre do mal, ainda que lho peçamos: porque muytas vezes pedimos o mal, cuydando que he bem; & naõ pedimos o bem, cuydando que he mal: & só Deos que sabe, o que nos está bem, ou mal, nos pôde dar o que nos convem, Assi que atégora samente prèguey como a homens, & por isso todos os bens, ou males de que falley, foraõ do Ceo abayxo: agora subamos mais acima, & dayme atençaõ, como Christãos, ao que brevemente me resta por dizer, que he o que sobre tudo importa,

Nescitis quid petatis
Saõ taõ necias, Christãos, as nossas petiçoens; saõ taõ arriscadas, & taõ

perigosas muytas vezes, que cuydando que pedimos os bens temporaes, pedimos os males eternos; cuydando que pedimos nossas conveniencias, pedimos a nossa condemnacão. Naõ he consequencia, ou consideracão minha, senaõ doutrina, & conclusão expressa do mesmo Christo. *Sedere autem ad dexteram meam, vel sinistram, non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Notavel, & profunda resposta! Os dous Discipulos, & sua Mãy pediaõ as duas primeyras cadeyras do Reyno temporal de Christo, entendendo erradamente que o Senhor havia de reynar temporalmente neste mundo, assi como David, Salamaõ, & os outros Reys seus progenitores. Este era o seu pensamento, & esta a sua petição, conforme a esperança vulgar, a q̃ todos estavaõ persuadidos, ainda depois da Resurreycão

ção de Christo, quando perguntaraõ : *Domine, si in tempore hoc resitues Regnum Israel* ? Pois se pediraõ lugares, & dignidades temporaes, como lhes responde Christo, quando lhas nega com os decretos da predestinação do Padre; *Sed quibus paratum est à Patre meo* ? Porque os despachos das nossas petiçoens, ainda que sejaõ de cousas temporaes, são effeytos muytas vezes da predestinação eterna. Muytas vezes sahe despachado o pretendente, porque he precito: & não sahe despachado, porque he predestinado. Pedio o Demonio a Deos que lhe desse poder sobre os bens, & pessoa de Job, & concedeo Deos ao Demonio, o que pedia o Demonio. Pedio S. Paulo a Deos, & pedio-lhe tres vezes, que o livrasse de huma tentação, & negou Deos a São Paulo, o q̄ pedia S. Paulo. Pois a Paulo se nega o

que pede, & ao Demonio se concede? Si; diz Santo Agostinho. Ao Demonio, para mayor confusão: a Paulo, para mayor gloria: a Paulo, como a predestinado: ao Demonio, como a precito. Quantos precitos estaõ hoje no Inferno arrengando dos seus despachos? E quantos predestinados estaõ no Ceo dando eternas graças a Deos, porque os não despacharaõ? Dous destes predestinados, não despachados, eraõ os dous Apostolos do nosso Evangelho; que por isso lhes disse Christo, que não sabiaõ o que pediaõ. Cuydavaõ que pediaõ dignidades, & honras do mundo, & pediaõ, sem saber o que pediaõ, a sua condemnação. *Unus ad dexteram, & unus ad sinistram*. A mão direyta de Christo, como se verá no dia do Juizo, he o lugar dos que se haõ de salvar: a mão esquerda he o lugar dos que

que se haõ de condemnar. E como cada hum dos dous Apostolos pedía indifferentemente a maõ direyta, ou esquerda; ambos se expunhaõ, & se offerenciaõ (sem o saberem) ao lugar da condemnação. S. Joaõ Chrysofomo. *Ego vos elegi ad dexteram, & vos vestro judicio curritis ad sinistram*: Eu (diz Christo) escolhivos para a maõ direyta, & vós por vosso juizo, & por vossa vontade (sem saber o que pedis) pedis, & fazeis instancias pela maõ esquerda. Oh quantos requerentes da maõ esquerda, oh quantos pretendentes da condemnação andaõ hoje em todas as Cortes da Christandade, sem saberem o que pedem, & o que requerem! Andaõ requerendo, & solicitando, & contendendo, sobre quem ha de levar o Inferno. E os que o alcanção, ficaõ muyto contentes, & os que o não conseguem, muyto tristes.

Entaõ tudo he quey-xar, & infamar os ministros, & talvez com tanto excessõ, & atrevimento, que ainda lobem as queyxas mais acima. Eu não tenho tanta opiniaõ dos nossos tribunaes na justiça distributiva, como noutras especies desta virtude: mas para o fim da predestinaçãõ, & salvaçãõ (que he o ultimo despacho, & o que só importa) tanto se serve Deos de ministros justos, como dos injustos; & tanto da sua justiça, se a observaõ, como da sua injustiça. Quiz Deos salvar o Genero humano naquele dia fatal, em que deo a vida por elle; & de quaes ministros se servio sua Providencia? Caso estu-pendo! Servio-se de Judas, de Anaz; de Cayfaz, de Pilatos, de Herodes: & por meyo da injustiça, & impiedade de homens taõ abominaveis, se conseguiu a salvaçãõ de todos os predestinados. Se espe-

esperais fer hum delles ,
naõ vos queyxeis. E se
me dizeis que foraõ in-
justos os ministros com
vosco , tambem volo con-
cedo , pefto que o naõ
creyo. Mas que importa,
que ou neste conselho
fossem Judas ; ou naquel-
le Anazes , & Cayfazes ;
ou no outro Herodes , &
Pilatos ; se por meyo da
fua injustiça tinha Deos
predestinado a voffa fal-
vação ? Elles irãõ ao in-
ferno pela injustiça que
vos fizeraõ , & vós por
occafiaõ da mefma inju-
ftiça ireys ao Ceo.

Notay neste mefmo dia
dous concursos dignos
de toda a ponderação ,
para que vos naõ quey-
xeis de ver preferidos, os
que concorreraõ com vos-
co. O primeyro concur-
fo foy de Christo com
Barrabas : & ambos foraõ
julgados com summa in-
justiça ; porque Barrabas
ladraõ , adultero , homici-
da , & traydor , fahio ab-
folto ; & Christo summa-

mente innocente , & sum-
mamente benemerito cõ-
dennado. O fequndo concu-
rfo foy de Dymas , &
Geflas (o Bom , & o Mao
ladraõ) & ambos foraõ
condennados com igual
justiça ; porque ambos
como ladroes mereciaõ a
força. E que tirou Deos
destes dous concursos , &
destes dous juizos taõ
encontrados ? O primey-
ro foy por ambas as par-
tes injusto : o fequndo
por ambas as partes justo ;
& de ambos tirou Deos
igualmente a condenna-
ção dos precitos , & a fal-
vação dos predestinados.

Do primeyro tirou a con-
dennação de Barrabas , &
a gloria de Christo : do
fequndo tirou a gloria do
Bom ladraõ , & o inferno
do Mao ; porque para fal-
var , ou naõ falvar , tanto
se ferve Deos da justiça
dos homens , como da fua
injustiça. Concedovos que
podeis fer consultado ,
julgado , & despachado ,
ou injustamente , como

vós dizeis, ou justamente, como não confessais: mas nem da justiça, nem da injustiça dos ministros, vos deveis queyxr, se tendes Fé; porque tanto pôde pender dessa justiça a vossa condemnação, sahindo bem despachados para o inferno, como de pender dessa injustiça a vossa salvação, sahindo mal despachados para o Ceo.

E senão tendes razão para vos queyxr dos ministros, muyto menos a tem a vossa temeridade, para subirem tal vez as queyxas até o sagrado, onde se decretaõ as resoluçoens. E porque? Porque ainda que os Reys são homens, Deos he o que tem na sua mão os coraçoes dos Reys. *Cor regis*

Prov.

21. 1.

in manu Domini: quocumque voluerit, inclinabit illud. O coração do Rey (diz Salamaõ) está na mão de Deos, & a mão de Deos he a que o move, & inclina a huma, ou a outra

parte, segundo a disposição de sua Providencia. Como o coração do Rey está na mão de Deos, se Deos abre, & alarga a mão, alarga-se também o coração do Rey, & faz vos merce com grande liberalidade: & se Deos aperta, & estreya a mão, estreya-se do mesmo modo o coração do Rey, & ou vos dà muyto menos, ou nada, do que pedieis. De maneyra que ainda que o Rey he o senhor, que dà, ou não dà, tem sobre si outro Senhor mayor, que he o que lhe alarga, ou estreya o coração, para que dê, ou não dê. Rey era Cyro, & Rey era Farad: Cyro dominava os Hebreos no cativeyro de Bábylonia; & Farad dominava os mesmos Hebreos no cattiveyro do Egypto: mas a causa superior de serem taõ differentemente tratados, não foy Cyro, nem Farad, senão Deos. Como Deos tinha na mão o co-
ra-

ração daquelles Reys ,
alargou a mão ao coração
de Cyro , & deo Cyro li-
berdade aos Hebreos : &
estreytou a mão ao cora-
ção de Farã , & não só os
naõ libertou Farã , antes
lhes apertou mais o cati-
veyro. Adverti porèm
para consolação vossa ,
que este mefmo aperto ,
& esta mefma estreyteza ,
& dureza do coração de
Farã foy a ultima dif-
posição , que Deos traça-
va , para levar os He-
breos (como levou) à ter-
ra de Promiffão. Se o co-
ração do Rey tão largo , &
tão liberal com outros , he
para com vosco estreyto ,
& ainda duro , alargay vós
o vosso coração , & con-
solayvos , & entendey , que
por effe meyo vos quer
Deos levar à terra de Pro-
missão do Ceo , para que
vos tem predestinado.
Póde haver mayor con-
solação , que esta ? Naõ
póde.

Agora acabaremos de
entender a providencia ,

que está escondida em
huma desigualdade , que
cada dia exprimentamos ,
& naõ sey se advertimos
bem nella. Requere hum
pretendente , sollicita , ne-
goceya , infla , & tal vez
peyta , & soborna , & sahe
despachado. O outro seu
competidor , que não tem
tanta valia , nem tanto do
que val , encommenda o
seu negocio a Deos ; met-
te a sua petição na mão
de Santo Antonio ; man-
da dizer Missas a Nossa
Senhora do Ecm Despacho ,
& sahe escusado.
Pois este he o fructo de
negociar com Deos ? Es-
tes são os poderes da ora-
ção ? Esta he a valia , & a
intercessão dos Santos ?
Si : esta he. Porque elles
intercederão por vós , por
isso naõ sahistes despa-
chado. Hum Santo que
prègou neste mefmo pul-
pito , nos ha de dar a pro-
va. Havia na India hum
fidalgo muy devoto de
S. Francisco Xavier ; ti-
nha suas pretenções com

o Senhor Rey D. Joã o III. pedio huma carta de favor ao Santo para seu companheyro , o Padre Mestre Simaõ , que era Mestre do Principe , & muyto bem visto del-Rey. Escreveo S. Francisco Xavier , & dizia assi o capitulo da carta. Dom fulano he muyto amigo da Companhia : tem requerimento com S. Alteza : peço a Vossa Reverencia, pelas obrigaçoens, que devemos a este Fidalgo , que procure desviar os seus despachos , quanto for possível ; porque todo o que vem bem despachado para a India ; vay bem despachado para o Inferno. Eys aqui as intercessoens dos Santos. Sabeis porque sahio o outro despachado , & vós não ? Porque elle teve a valia dos homens , & vós a intercessãõ dos Santos. Esperaveis que vos despachassem bem para o Inferno, quando tinheis encomendado o vosso

requerimento à Senhora do Bom Despacho ? Day graças a Deos , & a sua Mãy : & ouvi tudo o que tenho dito , & tudo o que se póde dizer nesta materia, em hum Texto estu-pendo de S. Paulo.

Quid oremus , sicut oportet , nescimus : ipse autem Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus : Nós não sabemos o que pedimos : Nescitis quid petatis : Nós não sabemos pedir , o que nos convem : Quid oremus , sicut oportet , nescimus. E que faz Deos Author de nossa predestinaçãõ , & salvaçãõ , quando pedimos o que he contrario a ella ? Ipse autem Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus : O mesmo Espirito Santo (diz S. Paulo) por sua infinita bondade, & misericordia, troca, emenda, & ordena, as nossas petiçoens ; & elle mesmo pede por nós a si mesmo com gemidos, que tenãõ podem declarar:

rar : *Gemitibus inenarrabilibus*. De sorte que quando pretendemos , o que encontra a nossa salvação, nós pedimos na terra , & o Espirito Santo geme no Ceo : nós fazemos instancias , & elle dà ays. Ay homem cego , que não sabes o perigo , em que te mettes ! Ay, que se quer perder aquella pobre alma ! Ay , que anda solicitando sua condenação ! Ay , que pretende aquella officio ! Ay , que pretende aquella judicatura ! Ay, que pretende aquella Cócelho ! Ay, que pretende aquella governo ! Ay , que se alcança o que pretende , se vay ao inferno ! Pretende o Brasil ; se vay ao Brasil , perde-se : pretende Angola ; se vay a Angola, condemnase : pretende a India ; se passa o Cabo de Boa Esperança , là vay a esperança da sua salvação. Assim geme o Espirito Santo por nos desviar do que pretendemos com tantas

ancias , porque não sabemos o que pedimos. *Quid oremus , sicut oportet , nescimus.*

Pois que ha de fazer hum homem depois de servir tantos annos ? Não ha de pretender ? Não ha de requerer ? Póde ser que este fora o melhor conselho. Mas não digo tanto , porque não vejo tanto espirito. O que só digo he , pelo que cada hum deve à sua salvação, que o nosso modo de requerer seja este. Ponde a petição na mão do ministro , & o despacho nas mãos de Deos. Senhor, eu não sey o que peço: o que mais convem a minha salvação só vós o sabeis : vós o encaminhay , vós o dispõe , vós o resolvey. Com isto ou sahires despatchado , ou não : se sahirdes despachado , acceytay embora a vossa portaria , ou a vossa provisão ; & comecay a temer , & tremere ; porque pôde ser que aquella folha de pa-

363
2. Reg.
17.15.

S E R M A M
pel seja huma Carta de Urias. Urias levava no feyo a sua carta, cuydando que era hum grande despacho, & era a sentença da sua morte. Cuydais que levais no vosso despacho o vosso remedio, & o vosso augmento; & pôde ser que leveis nelle a sentença de vossa condennação. Naõ lhe fora melhor a Pilatos naõ ser julgador? Naõ lhe fora melhor a Cayfaz naõ ser Pontifice? Naõ lhe fora melhor a Herodes naõ ser Rey? Todos estes se condemnarão pelo officio, & mais com Christo diante dos olhos. Mas se fordes tão venturosamente desgraçado, que naõ consigais o despacho, consôlayvos com estes exemplos, & com o de S. João, & Sant-Iago. Se Christo naõ despacha a

364
dous Vassallos tão benemeritos, folgay de ser affi benemerito. Se Christo naõ despacha a dous Creados tão familiares de sua casa, folgay de ser affi da casa de Christo. Se Christo naõ despacha os dous Discipulos tão amados, folgay de ser affi amado feu; & entendey que vos naõ despachou Deos, nem quiz que vos despachassẽ; porque naõ sabieis o que pedieis, & porque sois predestinado. Là na outra vida haveis de viver mais, que nesta: se aqui tiverdes trabalhos, là tereis descanso: se aqui naõ tiverdes grandes lugares, là tereis o lugar, que só he grande; & se aqui vos saltar a graça dos homens, là tereis a Graça de Deos, & o premio dessa Graça, que he a gloria, &c.



S E R M A M

DE

S. IGNACIO,

Fundador da Companhia de Jesu.

Em Lisboa, no Real Collegio de S.
Antaõ. Anno 1669.

*Et vos similes hominibus expectantibus
Dominum suum. Luc. 12.*

§. I.

Et vos similes hominibus :
mas assi como ha grande
differença de homens a
homens, assi vay muyto
de semelhanças a seme-
lhanças. Aos outros San-
tos manda Christo, que
sejaõ semelhantes aos ho-
mens, que servem aos se-
nhores da terra : *Homi-*
nibus expectantibus do-
minum suum : a Santo
Ignacio



Dmiravel he
Deos em seus
Santos ; mas
no Santo que
hoje celebra a
Igreja singularmente ad-
miravel. A todos os San-
tos manda Christo neste
Euangelho, que sejaõ se-
melhantes a homens :

Ignacio manda-lhe Christo , que seja semelhante aos homens , que servirão ao Senhor do Ceo. Quanto vay do Ceo à terra, tanto vay de semelhança a semelhança. Aos outros Santos metteo-lhes Christo na mão este Euangelho , & disse-lhes: servime, assi como os homens servem aos homens : a Santo Ignacio mettelhe na mão hum livro das vidas de todos os Santos , & diz-lhe : Serveme assi como estes homens me servirão a mi. Foy o caso. Jazia Santo Ignacio (não digo bem.) Jazia Dom Ignacio de Loyola mal ferido de huma bala Franzeza no sitio de Pamploña : & picado , como valente, de ter perdido hum castello, fabricava no pensamento outros castellos mayores , pelas medidas de seus espiritos. Já lhe parecia pouca defensão Navarra , pouca muralha os Pyrineos , & pouca conquista França. Confide-

ravase capitão , & Hespanhol , & rendido; & a dor lhe trazia à memoria, como Roma em Cipião , & Cartago em Annibal , foram despojos de Hespanha : os Cides , os Pelayos, os Viriatos, os Lufos , os Geryoens, os Hercules, eraõ os homens com cujas semelhanças heroicas o animava , & inquietava a fama : mais ferido da reputação da patria , que das suas proprias feridas. Cansado de lutar com pensamentos tão vastos , pediu hum livro de cavallerias para passar o tempo: mas oh Providencia Divina ! Hum livro q̄ só se achou., era das vidas dos Santos. Bem pagou depois Santo Ignacio em livros, o que deveo a este. Mas vede quanto importa a lição de bons livros. Se o livro fora de cavallerias , sabiria Ignacio hum grande cavalleyro : foy hum livro de vidas de Santos , sabio. hum grande Santo. Se lera cavalle-

rias , sahiria Ignacio hum cavalleyro da ardente espada : leo vidas de Santos , sahio hum Santo da ardente tocha : *Et lucerne ardentes in manibus vestris.* Toma Ignacio o livro nas mãos : leo ao principio com diffabor , pouço depois sem fastio ; ultimamente com gofio ; & dalli por diante com fome , com ancia , com cuydado , com defengano , com devoçaõ , com lagrymas.

Estava attonito Ignacio do que lia , & de ver , que havia no mundo outra milicia para elle tão nova , & tão ignorada ; porque os que seguem as leys do appetite , como se rendem sem batalha , não tem conhecimento da guerra. Já lhe parecia mayores aquelles combates , mais fortes aquellas resistencias , mais illustres aquellas façanhas , mais gloriosas aquellas vittorias , & mais para appetecer aquelles triun-

fos. Resolve-se a trocar as armas , & alistar-se debaixo das bandeyras de Christo : & a espada , de que tanto se prezava , foy o primeyro despojo , que offereceo a Deos , & a sua Mãy nos Altares de Monferrate. Aceytay , Senhora , effa espada , que como se haõ de rebellar contra vòs tantos inimigos , tempo virà , em que seja bem necessaria para defenfa de vossos attributos. Lia Ignacio as vidas dos Confessores : & começando como elles , pelo desprezo da vaidade ; tira o colete , despe as gallas , & assi como se hia despindo o corpo , se hia armando o espirito. Lia as vidas dos Anacoretas : & já suspirava pelos desertos , & por se ver mettido em hũa cova de Manresa ; onde sepultado acabasse de morrer ao mundo , & começasse a viver ; ou a refuscitar a si mesmo. Lia as vidas dos Doutores , & Pontifices , & (ainda que

o não affeyçoãraõ as mi-
 tras , nem as tiaras) deli-
 berefe a aprender para
 ensinar , & a começar os
 rudimentos da Gramma-
 tica entre os meninos, co-
 nhecendo que em trinta
 & tres annos de corte , &
 guerra , ainda não come-
 çara a fer homem. Lia as
 vidas , ou as mortes vale-
 rofas dos Martyres , & cõ
 fede de derramar o san-
 gue proprio , quem tinha
 derramado tanto alheyo ,
 sacrificafe a ir buscar o
 martyrio a Jerufalem , of-
 ferecendo as mãos defar-
 madas às algemas, os pès
 aos grilhoens, o corpo às
 mafmorras, & o peçoço
 aos alfanges Turquefcos.
 Lia finalmente as vidas,
 & as peregrinaçoens dos
 Apoftolos ; & foando-
 lhe melhor que tudo aos
 ouvidos as trombetas do
 Euangelho , toma por
 empreza a conquista de
 todo o mundo, para di-
 latar a Fé, para o fugeytar
 à Igreja , & para levantar
 novo edificio sobre os ali-

cesses, & ruinas do que el-
 les tinhaõ fundado. Isto
 era o que Ignacio hia len-
 do: & isto o que junta-
 mente hia trasladando
 em fi, & imprimindo den-
 tro na alma. Mas quem
 lhe differe entaõ ao novo
 fôldado de Chrifto, que
 notaffe naquelle livro o
 dia de trinta, & hum de
 Julho: que advertiiffe bem,
 que aquelle lugar eftava
 vago: & que foubefse que
 a vida de Santo , que alli
 faltava, havia de fer a fua;
 & que este dia feriado, &
 fem nome havia de fer o
 dia de S. Ignacio de Lo-
 yola, Fundador, & Patri-
 arca da Companhia de
 Jefu. Taes fãõ os segre-
 dos da Providencia: taõ
 grandes os poderes da
 Graça, & tanta a capaci-
 dade da noffa natureza.

Para fatisfazer às obri-
 gaçoens de tamanho dia,
 nem quero mais mate-
 ria, que o cafo que pro-
 puz; nem mais livros,
 que o mefmo Livro;
 nem mais Texto, que as
 mefmas

mesmas palavras : *Et vos similes hominibus.* Veremos em dous discursos : Ignacio semelhante a homens : & Ignacio homem sem semelhante. Mais breve ainda: o Semelhante sem semelhante. Este será o assumpto. Peçamos a Graça. *Ave Maria.*

§. II.

Temos a S. Ignacio com o seu livro nas mãos, com os exemplares de todos os Santos diante dos olhos ; & Deos dizendolhe ao ouvido : *Et vos similes hominibus.* Tantos instrumentos juntos? Grande obra intenta Deos. Quando Deos quer converter homens , & fazer Santos , lavra hum diamante com outro diamante , & faz hum Santo com outro. Santo foy David ; converteo o Deos com outro Santo , o Profeta Nathan : Santo foy Cornelio Centuriaõ ; converteo o Deos cõ outro San-

to , S. Pedro : Santo foy Dionysio Areopagita ; converteo o Deos com outro Santo , S. Paulo : Santo foy S. Agostinho ; converteo o Deos com outro Santo , S. Ambrosio: Santo foy S. Francisco Xavier; converteo o Deos com outro Santo , o mesmo S. Ignacio. Pois se para fazer hum Santo basta outro Santo ; porque ajunta Deos os Santos de todas as idades do mundo ; porque ajunta os Santos de todos os estados da Igreja ; porque ajunta as vidas, as açcoens, as virtudes , os exemplos de todos os Santos , para fazer a S. Ignacio ? Porque tanto era necessário para fazer hum taõ grande Santo. Para fazer outros Santos , basta hum só Santo : para fazer hum S. Ignacio, são necessários todos. Para ser Santos Enõs , basta que seja semelhante a Seth : para ser Santo Joseph , basta que seja semelhante a Jacob : para ser

Aa ij Santo

Santo Josue, basta que seja semelhante a Moyses: para ser Santo Tobias, basta que seja semelhante a Job: para ser Santo Eliseo, basta que seja semelhante a Elias: para ser Santo Timotheo, basta que seja semelhante a Paulo; mas para Ignacio ser Santo tão grande, & tão singular, como Deos o queria fazer, não basta ser semelhante a hum Santo; não basta ser semelhante a muytos Santos; he necessario ser semelhante a todos. Por isso lhe mette Christo nas mãos em hū livro as vidas, & acçoens heroicas de todos os Santos, para que os imite, & se forme à semelhança de todos: *Et vos similes hominibus.*

Fallando Deos de seu Unigenito Filho por boca de David, diz que o gerou nos resplandores de todos os Santos: *In splendoribus Sanctorum gemi te.* Estas palavras, ou se podem entender da

Psal.

109 3.

splendoribus Sanctorum gemi te. Estas palavras, ou se podem entender da

Geração Eterna do Verbo antes da Encarnação: ou da Geração Temporal do mesmo Verbo, em quanto Encarnado. E neste segundo sentido as entendem S. Agostinho, Tertulliano, Hesychio, S. Justino, S. Prospero, S. Ilidoro, & muytos outros. Diz pois o Eterno Padre, que quando mandou seu Filho ao mundo, o gerou nos resplandores de todos os Santos; porque Christo (como ensina a Theologia) não só foy a causa meritoria de toda a Graça, & Santidade, mas tambem a causa exemplar, & prototipo de todos os Santos, em quanto todos foraõ Santos à semelhança de Christo; imitando nelle, & delle todas as virtudes, & graças, com que resplandeceraõ: & isto quer dizer: *In splendoribus Sanctorum.* Affi como todos os astros recebem a luz do Sol, & cada hum delles he juntamente hum espelho, &

& retratto resplandecente do mesmo Rey dos planetas ; assi todos os Santos recebem de Christo a Graça , & do mesmo Christo rratrattão em si todos os dotes, & resplandores da santidade, com que se illustraõ. Por isso o Anjo , quando annunciou a Encarnação , não disse: *Qui nascetur ex te Sanctus* ; senão : *Quod nascetur ex te Sanctum* : porque Christo não só foy Santo, mas o Santo dos Santos. O Santo dos Santos , como fonte de toda a santidade por origem : & o Santo dos Santos , como exemplar de toda a santidade para a imitação.

Este he o modo universal , com que Christo faz a todos os Santos. Mas a S. Ignacio , a quem quiz fazer tão singular Santo , fello tambem por modo singular , podendo dizer delle em tão excellente sentido , como verdadeyro : *In splendoribus San-*

ctorum genui te. Christo foy gerado nos resplandores de todos os Santos; porque he o exemplar de todos os Santos : & S. Ignacio foy gerado nos resplandores de todos os Santos ; porque todos os Santos foraõ o exemplar de S. Ignacio. Christo não só Santo , mas Santo dos Santos ; porque de sua imitação receberão todos os Santos a santidade : & Ignacio não só Santo, mas Santo dos Santos ; porque todos os Santos concorrerão a formar a santidade de S. Ignacio. Bem sey que he melhor exemplar Christo só , que todos os Santos juntos ; mas tambem sey, que para ser Santo , basta imitar hum só Santo, que imitou a Christo. Assi dizia S. Paulo a todos , os que vierão depois dos Apostolos : *Imitatores mei estote , sicut & ego Christi.* Mas *1.º ad Cor.* Santo Ignacio , ajuntou *11.º.* as imitações de todos

os Santos, para que o imitasse elle só como todos.

Houveſe Deos na formação de S. Ignacio como Zeuxis na pintura de Juno, Deoſa das Deoſas. Fez vir diante de ſi aquelle famoso pintor todas as fermofuras, que então havia mais celebradas em Agrigentina, & imitando de cada huma a parte mais excellente, de que as dotara a natureza, venceo a meſma natureza cõ a arte; porque ajuntandõ o melhor de cada huma, ſahio cõ hũa imagem mais perſeyta, que todas. Se aſſi ſuccedeo, foy caſo, & fortuna, mas não ciencia: porque como a fermofura conſiſte na proporção, ainda que cada huma das partes em ſi foſſe de eſtrepada belleza, todas juntas podiaõ compor hum todo, que não foſſe fermofõ. Na fermofura das virtudes he o contrario. Como todas as virtudes entre ſi ſão concordes, & não podem deyxar de

Plin.
35.c.9.

fazer harmonia; de qual que parte que ſejaõ imitadas, ſempre ha de reſultar dellas hum compoſto excellente, & admiravel, qual foy o que Deos quiz formar em S. Ignacio. E aqui entra cõ toda a ſua prõpriedade a verſão do meſmo Texto: *In pulchritudinibus ſanctorum genui te.* Poz Deos diante dos olhos a Ignacio eſtampados naquelle livro os mais famous, & os mais fermofõs originaes da ſantidade, naõ de hum Reyno, ou de huma idade, ſenão de todas as idades, & de toda a Igreja: & copiando Ignacio em ſi meſmo, de hum a Humildade, de outro a Penitencia; de hum a Temperança, de outro a Fortaleza; de hum a Paciencia, de outro a Caridade; & de todos, & cada hum aquella virtude, & graça, em que forão mais eminentes, ſahio Ignacio; com que? Com hum S. Ignacio: cõ hũa imagem da

da mais heroica virtude : com hũa imagem da mais consummada perfeçãõ : com hũa imagem da mais prodigiosa Santidade : em fim, com hum Santo, não semelhante, & parecido a hum só Santo ; senão semelhante, & parecido a todos : *Et vos similes hominibus.*

Perguntou Christo hum hora a seus Discipulos : *Quem dicunt homines esse Filium hominis* : Quem dizem os homens, que sou eu ? E responderão os Discipulos : *Alij Joannem Baptistam ; alij verò Eliam ; alij verò Jeremiam ; aut unum ex Prophetis.* Senhor, huns dizem que sois o Baptista ; outros que sois Elias ; outros que sois Jeremias ; ou algum dos outros Profetas, & Santos antigos. Notaveis pareceres dos homens, & mais notavel o parecer de Christo ! Se Christo se parecia com o Baptista, como se parecia com Elias ? Se se parecia

com Elias, como se parecia com Jeremias ? Se se parecia com Jeremias, como se parecia com o Baptista ? Nos outros Santos, & Profetas antigos ; *Aut unum ex Prophetis* ; ainda he mayor a admiração ; porque era mayor o numero, & a differença. Pois se Christo era hum só homem ; como se parecia com taantos homens ? Porque não só no natural, senão tambem no moral (como logo veremos) era feyto à semelhança de muytos : *In similitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.* Onde nota S. S. Bernardo, que disse o Apostolo : *Hominum ; non hominis.* E se era feyto à semelhança de muytos ; que muyto se pareceffe com elles ? Quem via a Christo instituir o Baptismo, dizia: Este he o Baptista : *Alij Joannem Baptistã.* Quem via a Christo jejuar quarenta dias em hum deserto, dizia : Este he

atib. Quem dicunt homines esse

13. *Filium hominis* : Quem

dizem os homens, que sou eu ? E responderão os Discipulos : *Alij Joannem Baptistam ; alij verò Eliam ; alij verò Jeremiam ; aut unum ex Prophetis.* Senhor, huns dizem que sois o Baptista ;

outros que sois Elias ; outros que sois Jeremias ; ou algum dos outros Profetas, & Santos antigos. Notaveis pareceres dos homens, & mais notavel o parecer de Christo ! Se Christo se parecia com o Baptista, como se parecia com Elias ? Se se parecia

no moral (como logo veremos) era feyto à semelhança de muytos : *In similitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.* Onde nota S. S. Bernardo, que disse o

Apostolo : *Hominum ; non hominis.* E se era feyto à semelhança de muytos ; que muyto se pareceffe com elles ? Quem via a Christo instituir o Baptismo, dizia: Este he o Baptista : *Alij Joannem Baptistã.* Quem via a Christo jejuar quarenta dias em hum deserto, dizia : Este he

Ad: multitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.

2.7. *ut homo.* Onde nota S. S. Bernardo, que disse o

Apostolo : *Hominum ; non hominis.* E se era feyto à semelhança de muytos ; que muyto se pareceffe com elles ? Quem via a Christo instituir o Baptismo, dizia: Este he o Baptista : *Alij Joannem Baptistã.* Quem via a Christo jejuar quarenta dias em hum deserto, dizia : Este he

he Elias : *Alij verò Eliam.* Quem via a Christo chorar sobre Jerufalem , dizia : Este he Jeremias : *Alij verò Jeremiam.* Do mefimo modo filosofavão os que dizião, que era algum dos outros Santos, ou Profetas antigos : *Aut unum ex Prophetis.* Quem via a Sabedoria admiravel de Christo, não estudada, senão infufã, dizia: Este he Salamaõ. Quem o via publicar Ley nova em hum monte , dizia : Este he Moyfes. Quem o via converter os homens com parabolâs , dizia : Este he Nathã. Quem o via admittir os obfequios de huma mulher peccadora , dizia : Este he Ofeas. Quem o via passar as noytes em oração , dizia : Este he David. Quem o via applaudido do povo , & perseguido dos grandes , dizia : Este he Daniel. Quem o via foffrer as afrontas com tanta humildade , dizia : Este he Micheas. Quem o via fa-

rar os enfermos , & refufcitar os mortos, dizia : Este he Elifeo. De maneyra que a multidaõ , & maravilha das obras caufava a diversidade das opinioens : & sendo Christo na realidade hum só homem, na opinião era muytos homens. Mas era muytos homens na opinião , sendo hum só na realidade ; porque verdadeyramente, ainda que era hum, era feyto à femelhança de muytos : *In fimilitudinem hominum factus.*

Ah glorioso Patriarca meu ! Se a vida de S. Ignacio se escrevêra sem nome , & se delle se excitãra a queftaõ : *Quem dicunt homines ?* Não ha duvida que o mundo se houvera de dividir em opinioens , & que ninguem havia de atinar facilmente , que Santo era aquelle. Erão tão continuas as lagrymas, que S. Ignacio chorava pelos peccados da vida passada , que de puro chorar chegou a perder a

vista : & havia de dizer o mundo : Este he S. Pedro. Oyto dias inteyros esteve S. Ignacio arrebatado em hum extasi , em que Deos lhe revelou o instituto da Religiaõ , que havia de fundar : & havia de dizer o mundo : Este he S. Paulo. Nenhum Santo teve mayores inimigos, nem mais pertinazes. Mas como a vingança , que S. Ignacio tomava de seus inimigos , & a que deyxou por instituto a seus filhos , era rogar por elles a Deos; havia de dizer o mundo : Este he S. Estevaõ. Era tal o magisterio espirital de S. Ignacio, & as regras de perfeçãõ , que ensinou , taõ fundadas, & solidas, que todos os Santos , quantos depois canonizou a Igreja , ou foraõ dicipulos do seu espirito , ou se conformaraõ com elle : & havia de dizer o mundo : Este he S. Basilio. Era tal o dominio , que S. Ignacio tinha sobre o inferno , que

em ouvindo o seu nome os Demonios , huns se prostravaõ de joelhos, outros começavaõ a tremer, outros cahiaõ amortecidos , & todos sahiaõ dos corpos : & havia de dizer o mundo : Este he S. Antonio o Grande. Quando os peccadores tinhaõ repugnancia de confessar seus peccados , contavalhes S. Ignacio os peccados da sua vida passada , confessandose primeyro o Confessor ao penitente , para que o penitente se confessasse ao Confessor : & à vista destas confissoens havia de dizer o mundo : Este he S. Agostinho. Naõ houve genero de necessidade , ou de miseria, que a caridade de S. Ignacio naõ remediasse : os pobres , os enfermos, os orfaõs, as viuvas, as mulheres perdidas , & as que estavaõ a risco de se perder : & havia de dizer o mundo : Este he S. Nicolao. Aquelle grande varaõ , Doutissimo, & Re-

ligiosíssimo, o Padre Frey Luis de Granada dizia, que húa das mayores maravilhas, que Deos fez no múdo, foy S. Ignacio, & o seu instituto. É como a esta Religiaõ, por tantos titulos grande, deo S. Ignacio o nome não de sua, mas de Minima; havia de dizer o mundo: Este he S. Francisco de Paula.

Mas antes, que vâ por diante, se a alguem parecerem muytos estes pareceres do mundo, & grande o encontro, & variedade de opinioens, para se ajuntarem todas em hũ homem; lembrese da multidão dos exemplares, a que Deos o mandou ser semelhante, quando com aquelle livro nas mãos lhe disse: *Et vos similes hominibus.* Em cada pagina daquelle livro se podia ler indecisamente húa nova opiniaõ deste glorioso, & numeroso problema. Não huma vez, senão muytas vio S. Ignacio

(quanto se póde ver nesta vida) a Essência, os Atributos, as Pessoas, & Proceffoens Divinas. E quem não cuydaria, & diria: Este he S. Bento. Foy tal a comprehensãõ, que das Escrituras Sagradas teve S. Ignacio, ainda antes de estudar, que se as Escrituras (como no tempo de Esdras se perdessem, se achariaõ na sua memoria. E quem não cuydaria, & diria: Este he S. Bernardo. Obedeciaõ ao imperio de S. Ignacio os incendios, as tempestades, a terra, o mar, o fogo, os ventos. E quem não cuydaria, & diria: Este he S. Gregorio Thaumaturgo. No mesmo tempo esteve S. Ignacio em Roma, & em Colonia só para satisfazer à devaçãõ de hum seu filho, que muyto o desejava ver. E quem não cuydaria, & diria: Este he S. Antonio de Padua. Resuscitou S. Ignacio não menos, que nove mortos.

E quem não cuidaria, & diria: Este he S. Patricio. Elle foy o Marte da Igreja, & o martello das heregias: & diriaõ com razaõ: Este he S. Athanasio. Elle foy o diamante da constancia contra o poder dos vicios, & contra a resistencia dos poderosos: & diriaõ: Este he S. Chrysofotomo. Elle foy o reformador do culto divino, & da frequencia dos Sacramentos: & diriaõ: Este he S. Silvestre. Elle foy, o que instituhio Seminarios da Fé em Roma, & em toda a Christandade, & diriaõ: Este he S. Gregorio. Elle foy, o que abraçou a conquista de todas as gentildades em ambos os mundos: & diriaõ, & perguntariaõ de novo ambos os mundos: Que Santo he este, ou que Santos em hum Santo? Emfim que se o mundo não foubera, que este Grande Santo era Ignacio, não havia de haver Santo insigne na Igreja,

que não tiveffe opiniaõ por si, de que era elle. Mas eraõ todos parecidos a Ignacio; porque era Ignacio semelhante a todos: *Et vos similes hominibus.*

§. III.

Mal pudera eu provar de huma vez taõ grande discursõ, se o Ceo (cujo he o assumpto) não tomara por sua conta a prova. Vede se o provou evidente, elegante, & engenhosamente? Enfermo Ignacio, & já nos ultimos dias da vida, veyo a visitalo seu grande devoto o Eminentissimo Cardeal Pacheco; & trouxe consigo hum pintor insigne, o qual de parte donde visse o Santo, & não fosse visto delle, a furto de sua humildade o retratasse. Poemse encuberto o pintor; olha para S. Ignacio; forma idea; applica os pinceis ao quadro, & começa a deline-

ar lhe as feyçoens do rosto. Torna a olhar (coufa maravilhosa!) o que agora vio , já não era o mesmo homem ; já não era o mesmo rosto ; já não era a mesma figura , senão outra muyto differente da primeyra. Admirado o pintor , deyx a desenhos , que tinha começado ; lança segundas linhas , começa segundo retratto , & segundo rosto ; olha terceyra vez : (nova maravilha !) o segundo original já tinha desapparecido , & Ignacio estava outra vez transformado cõ novo aspecto , com novas feyçoens , com nova cor , com nova proporção , com nova figura. Já o pintor se pudera desengannar , & cançar : mas a mesma maravilha o instigava a insitir. Insta repetidamente ; olha , & torna a olhar ; desenha , & torna a desennhar ; mas sendo o objecto o mesmo , nunca pode tornar a ver o mesmo , que tinha visto ; porque

quantas vezes applicava , & divertia os olhos , tantos eraõ os rostos diversos , & tantas as figuras novas , em que o Santo se lhe representava. Pasmou o pintor , & desistio do retratto : pasmãraõ todos , vendo a variedade dos desenhos , que tinha começado : & eu tambem quero pasmar hum pouco à vista deste prodigio.

Santo Ignacio nunca teve dous rostos , quanto mais tantos. Foy Cortezaõ , foy Soldado , foy Religiofo , & nunca mudou de cores , nem de semblante. Servio em Palacio a ElRey Dom Fernando o Catholico , & a sua mayor gala , era trajar sempre da mesma cor , & trazer o coração no rosto. Os amigos viaõ lhe no rosto o amor ; os inimigos a desaffeyção ; o Principe a verdade ; & ninguem lisonja. Quando soldado , nunca entre as balas mudou

as cores : na comedia , & na batalha estava com o mesmo defenfado. Teve huma pendencia com certo poderoso , & diz a historia , que contra huma rua de espadas, sem fazer hum pè atraz se sustentou só com a sua : o braço mudava os talhos , & os revezes ; mas o rosto não mudou as cores. Depois de Religioso ficou fóra da jurdição da fortuna ; mas nem por isso fóra das variedades do mundo. Era porém tão igual a constancia , & serenidade de seu animo , que ninguém lhe diviso já mais perturbação , nem mudança no semblante : o mesmo nos successos prosperos , o mesmo nos adversos : nos prosperos , sem final de alegria : nos adversos , sem sombra de tristeza. Pois se Ignacio teve sempre o mesmo rosto , Cortezaõ , Soldado , Religioso ; se teve sempre , & conservou o

mesmo semblante ; como agora se tansfigura em tantas formas ? Como se transforma em tantas figuras , quando querem copiar o seu retratto ? Por isso mesmo. Era Ignacio hum , mas semelháte a muytos : & quem era semelhante a muytos, só se podia retrattar em muytas figuras.

Antes de Christo vir , & apparecer no mundo , mandou diante o seu retratto , para que o conhecessem , & amassem os homens. E qual foy o retratto de Christo ? Admiravel caso ao nosso intento ! O retratto de Christo (como ensinão todos os Padres) foy hum retratto composto de muytas figuras. Huma figura de Christo foy Abel , outra figura de Christo foy Noe : huma figura foy Abrahaõ , outra figura foy Ifac : huma figura Joséph , outra figura Moyfes ; outra Sanção , outra Job ,

Bb iij outra

outra Samuel , outra David , outra Salamão , & outros. Pois se o retratto era hũ só , & o retratto tambem hum ; como se retrattou em tantas , & taõ diversas figuras ? Porque as perfeçoens de Christo , ainda em grao muyto inferior , não se achavaõ , nem se podiaõ achar juntas em hum só homem : & como estavam divididas por muytos homens , por isso se retrattou em muytas figuras. Era Christo a mesma Innocencia ; por isso se retrattou em Abel : Era Christo a mesma Pureza ; por isso se retrattou em Joseph. Era a mesma mansidão ; por isso se retrattou em Moyses : Era a mesma Fortaleza ; por isso se retrattou em Sãsaõ. Era a mesma Caridade , a mesma Obediencia , a mesma Paciencia , a mesma Constancia , a mesma Justiça , a mesma Piedade , a mesma Sabedoria ; por isso se retrattou em

Abrahão , em Isac , em Noe , em Job , em Samuel , em David , em Salamaõ. De sorte , que sendo o retratto hum só , estava dividido em muytas figuras ; porque só em muytas figuras podiaõ caber as perfeçoens do retratto. Tal o retratto de S. Ignacio , como feyto à semelhança de muytos : *Et vos similes hominibus.* Mas não me detenho na accomodaçaõ , porque estou vendo , que aconteceu a Ezechiel com o retratto de S. Ignacio o mesmo , que ao pintor de Roma.

Vio Ezechiel hum carro mysterioso , que se movia sobre quatro rodas vivas , & tinha por nome o carro da Gloria de Deos. Tiravaõ por este carro quatro animaes enigmaticos , cada hum com quatro rostos , de Homem , de Aguia , de Leão , de Boy , com que olhavaõ para as quatro partes do mundo. Encima sobre throno de

sãfiras

faíras aparecia hum Ho-
 mem todo abrazado em
 fogo, ou vestido de lava-
 redas : *A lumbis desuper*,
 27. *Et à lumbis deorsum*, *quasi*
species ignis splendentis.
 Que representasse este
 carro a Religião da Com-
 panhia de Jesu, muytos
 Authores o differaõ. Cha-
 mava-se carro da Gloria
 de Deos; porque essa foy
 a empreza de S. Ignacio :
Ad maiorem Dei gloriam.
 Assentava sobre quatro
 rodas; porque essa he a
 differença da Compa-
 nhia. As outras Religioens
 geralmente estribaõ em
 tres rodas, isto he, em
 tres votos essenciaes: mas
 a Companhia em qua-
 tro. Em Voto de Pobre-
 za: em Voto de Castida-
 de: em Voto de Obedi-
 encia, como as de mais:
 & em Quarto Voto de
 Obediencia particular ao
 Summo Pontifice. Olha-
 vaõ os Animaes junta-
 mente para as quatro
 partes do mundo; porque
 este he o fim, & Instituto

da Companhia: Ir viver,
 ou morrer em qualquer
 parte do mundo, onde se
 espera mayor serviço de
 Deos, & proveyto das al-
 mas. Tinhaõ rosto de
 Homem, de Aguia, de
 Leaõ, de Boy: de Homem,
 pelo tratto familiar com
 os proximos: de Aguia,
 pela ciencia, com que en-
 finaõ, & escrevem: de
 Leaõ, pela fortaleza, com
 que resistem aos inimigos
 da Fé: de Boy, pelo tra-
 balho, com que cultivaõ a
 seara de Christo; passan-
 do tantas vezes do arado
 ao sacrificio. No povoa-
 do, Homens: no campo,
 Boys: no bosque, Leoens:
 nas nuvens, Aguias. E pa-
 ra que a explicação não
 fique à cortezia dos ou-
 vintes; onde a Escrittura
 fallando destes Animaes,
 diz, *Animalia tua*, leõ *psal.*
Arias Montano: Viri 67. II.
Societatis tue. Os Varo-
Arias
Mont.
 Senhor. O homem abra-
 zado em fogo, que se via
 no alto do carro, não tem
 neces-

necessidade de declaração: isto quer dizer Ignacio, o Fogofo, o Abraçado, o Ardente. Isto supposto.

Vio Ezechiel este Homem de fogo, que hia triunfante no carro, & querendo descrever a femelhança que tinha: *Et de medio ignis quasi species*: escreveo estas sette letras. C. H. A. S. M. A. L. Assim estaõ no Original Hebreo, em cujo Texto fallo. E posto que estas letras juntas fazem *Chas-mal*, palavra de duvidosa significação, & que só esta vez se acha nas Escrituras; os Cabalystas, como refere Cornelio, querem que sejaõ letras symbolicas, de que se achaõ muytos exemplos, & mystérios no Texto Sagrado. Nas letras, que vio Balthazar, & interpretou Daniel, tres palavras significavaõ tres sentenças; & não estava escrito mais, que o principio de cada huma. Nas quatro le-

*Cornel.
ibi.*

tras do nome Adaõ (como notou S. Justino, & depois delle em diversos lugares S. Agostinho) significou Moyfes as quatro partes do mundo; porque as quatro letras do nome Adaõ, conforme o Texto Grego, são as quatro primeyras com que se escreve Oriente, Poente, Settentriaõ, & Meyo dia. Do mesmo modo lemos no Terceyro Livro dos Reys, que Semei amaldiçoou a David *Maledictione pessima*: & no Hebreo, como declara S. Hieronymo, contèm esta palavra cinco letras, cada huma das quaes significa dicção inteyra: & cada huma, hũa maldicção particular, que começa pela mesma letra. Finalmente (se havemos de dar fé a Corasio) este foy o mystério, com que as Sybillas escrevèraõ aquellas quatro letras S. P. Q. R. as quaes os Romanos applicaraõ às suas bandeyras, entendendo por ellas:

Sz.

Senatus, *Populus Que*
Romanus: sendo que a
 verdadeyra significação
 era: *Salva Populum, Quem*
redemisti. Ao nosso pon-
 to agora, & às nossas Lê-
 tras. Seja o sentido alle-
 gorico, ou accommoda-
 ticio, como mais qui-
 zeremos Doutores. Vio E-
 zechiel o Homem de fo-
 go, que hia no alto do
 carro: quiz escrever a se-
 melhança que tinha: *De*
medio ignis quasi species:
 & o que fez, foy deyxar
 sómente apontado naquel-
 las Letras mysteriosas,
 não a semelhança que ti-
 nha, senão os principios
 das semelhanças, com que
 se lhe representara: co-
 mo se succedera a Eze-
 chiel com Ignacio o mes-
 mo, que ao pintor de
 Roma. Ide comigo.

Poz os olhos Ezechiel
 no Homem de fogo, poz
 os olhos em Ignacio, &
 vio-o primeyro que tudo,
 cercado de perseguiçoens
 perseguido dos naturaes,
 & perseguido dos estra-

nhos: perseguido dos
 Hereges, & perseguido
 dos Catholicos: perse-
 guido dos viciosos, & per-
 seguido dos espirituaes:
 perseguido em si, & per-
 seguido em seus Filhos:
 perseguido na vida, &
 perseguido depois da
 morte: perseguido na
 terra, & até no Ceo per-
 seguido. E como os olhos
 Profeticos penetraõ to-
 dos os tempos, pareceõ-
 lhe que aquelle Santo taõ
 perseguido era S. Clemen-
 te; & escreveu hum C.
 Torna á olhar, para se fir-
 mar mais no que via; &
 ja a representação era ou-
 tra. Vio a Ignacio em hũa
 cova com huma Cruz, &
 huma caveyra diante, lan-
 çado em terra, cingido de
 cilicios, chorando infini-
 tas lagrymas, jejuando,
 vigiando, orando, dici-
 plinando-se com cadeyas
 de ferro, luttando forte-
 mente contra as tentaço-
 ens; & ferindo os peytos
 nus com hũa pedra dura:
 persuadiose Ezechiel, que

era S. Hieronymo , & já tinha escripto hum H. quando Ignacio de repente transfigurado se lhe mostrou em nova apparencia. Era o Santo naquelle tempo tão leygo , que não sabia mais que as letras do A. B. C. mas allumiado com hum rayo do Ceo , estava escrevendo hum livro do mysterio Altissimo da Santissima Trindade , com a definição da Essencia , cõ o Numero , & Unidade dos Atributos , com a Igualdade das Pelloas , com a Distinção das Relações , com a Propriedade das Noçoens , com a Ordem das Emanações , & Proceffoens Divinas : & tudo com humas intelligencias tão claras , & tão profundas , que se resolveo o Profeta , que devia ser Santo Athanasio , que estava compondo o symbolo. Poz hum A. mas apenas tinha formado a letra , quando já Ignacio estava outra vez trans-

formado. Representava-se vestido em ornamentos sacerdotaes , & com hum Menino Jesu vivo nas mãos (caso que lhe succedeo muytas vezes.) Naquelle passo da Missa , em que com mayores affectos de devação havia de consumir a Sagrada Hostia , corria o Senhor a cortina dos accidentes , & para se mostrar mais amoroso a seu servo , era em forma de Menino. Como Ezechiél o vio vestido de Sacerdote , com o Menino Jesu nas mãos , entendeo que era o Santo Simeão , escreveu hũ S. Porém logo o desengannou o prodigioso original , porque já se tinha mudado em outra figura. Mostrava-se em habito de soldado bizarro , Ignacio , trajado de galas , & plumas : tinha junto a si hum nobre mendigo : tirava o chapeo ; tirava a capa , & despojádo-se das proprias roupas , cobria com ellas o pobre Soldado , & des-

pindo-se

pindo-se a si, para cobrir o pobre: Este he S. Martinho, diz o Profeta. Formou hum M. se bem já com receyo de alguma nova transformação, & de que se lhe variasse outra vez o objecto; & assi foy. Estava Ignacio arrebatado no ar com os braços cahidos, com o rosto inflamado, com os olhos pregados no Ceo, accusando com suspiros a brevidade da noyte, & dando queyxas ao Sol, de que havendo taõ poucos momentos, que lhe amanheçera no occaso, já lhe anoytecia no Oriente. Persuadido o Profeta, que o Grande Ignacio era o Grande Antonio, escreveu o segundo A. Mas o Divino Protheo não se descuydava. Vio subitamente hum incendio, que chegava da terra ao Ceo, & no meyo delle a Ignacio abrazado em vivas chamas de fogo, & zelo de amor de Deos; de fogo, & zelo de amor de

proximo. E ainda que Ezechiel parecendo-lhe que seria S. Lourenço, formou hum L. foraõ tantas as transfiguraçoens, & taõ diversas as figuras, em que Ignacio variou o rosto, o gesto, & as acçoens, que acabaraõ de se defengannar os olhos do Profeta, como se tinhaõ defengannado os do Pintor. Assi ficaraõ ambos os retrattos suspensos, & imperfeytos; & acabou de conhecer o Ceo, & a terra, que o retratto de Ignacio senaõ podia reduzir a huma só figura, & que não podia ser copiado em huma só imagem, como os outros Santos, quem era feyto à semelhança de todos: *Et vos similes hominibus.*

§. IV.

Temos visto a Ignacio semelhante a homens; resta ver a Ignacio homem sem semelhante. Mas do mesmo, que te-
Cc ij mos

mos ditto, nace a diffi-
culdade, & a duvida, do
que temos para dizer. Se
Ignacio foy semelhante a
tantos homens; como
póde ser que Ignacio fos-
se homem sem semelhan-
te? Se era taõ semelhante,
& a tantos; como não ti-
nha, nem teve semelhan-
te? Santo Thomas dando
a razaõ, porque a Igreja
applica a muytos Santos a
quellas mesmas palavras,
que o Ecclesiastico disse
de Abrahaõ: *Non est in-
ventus similis illi, qui con-
servavit legem excelsi*:
diz, que se verificaõ da-
quella graça, ou preroga-
tiva particular, em que
Deos costuma singulari-
zar a cada hum dos San-
tos, & fazelo respectiva-
mente mais excellente,
que os outros. Mas esta
razaõ não tem lugar em
S. Ignacio; porque já vi-
mos que lhe deo Deos por
exemplar a todos os San-
tos, & que elle foy seme-
lhante não a hum, senaõ
a todos, imitando a cada

hum naquella graça, &
perfeyçaõ, em que foy
mais excellente. Hugo
Cardeal diz, que se haõ
de entender as palavras:
*Non est inventus similis
illi*: daquella idade, em
que cada hum dos San-
tos floreceo; & assi ve-
mos que tendo-se dado
este elogio a Abrahaõ, se
deo tambem a Job: *Quod Job
non sit similis illi in terra*: 1. 8
porque cada hum na sua
idade foy singular, & não
teve semelhante. Mas tam-
bem esta razaõ não con-
vem a S. Ignacio, porque
os Santos, que Deos lhe
propoz naquella Chroni-
ca universal, em cujo
espelho elle compoz, &
retrattou a sua vida, não
foraõ os Santos particu-
lares de huma só idade, se-
naõ os de todas as ida-
des, & de todos os secu-
los. Pois se Santo Igna-
cio foy semelhante a tan-
tos; como póde ser que
não tivesse semelhante?
Digo que muyto facil-
mente, se distinguirmos
as

D. Th.
apud
Pinnã
hic.

Ecc.
44. 20.

Hug.
hic.

Job.
1. 8

as partes ; & o todo. Tomado Santo Ignacio por partes , era semelhante : todo S. Ignacio, não tinha semelhante. Vede se o provo.

Creado o Ceo , & os elementos , no Ceo creou Deos os Anjos , no ar as aves , no mar os peyxes , na terra as plantas , os animaes , & ultimamente o homem. Estando porêm desta maneyra o universo cheyo , povoado , & ornado de tanta immensidade , & variedade de creaturas , diz o Texto Sagrado , que em todas ellas não se achava huma , que fosse semelhante ao homem :

Ade verò non inveniebatur adjutor similis ejus.

A mi pareciam , que antes se havia de dizer o contrario: Porque demonstrativamente se convence , que não se acha creatura alguma em todo o mundo , que não tenha semelhança com o homem. Todas as crea-

turas deste mundo (não fallando no homem) ou são viventes , ou não viventes. Se não são viventes ; são os Ceos , os elementos , as pedras. Se são viventes ; ou vivem vida vegetativa , & são as plantas ; ou vivem vida sensitiva , & são os animaes ; ou vivem vida racional , & são os Anjos ; & tudo isto se acha no homem. Porque o homem dos elementos tem o corporeo ; das plantas tem o vegetativo ; dos animaes tem o sensitivo ; dos Anjos tem o racional. Esta foy a razaõ , & o sentido (como notou Santo Agostinho .) com *Aug.* que Christo chamou ao homem toda Creatura , quando disse aos Apostolos : *Predicave omni creaturae :* porq̃ o homem he hũ 16. 15. compendio universal de todas as creaturas ; & todas as creaturas, cada hũa segũdo sua propria natureza , estaõ recopiladas ,

& retratadas no homem. Pois se todas as creaturas, quantas Deos creou neste mundo, tem tanta semelhança com o homem, & o homem por sua propria natureza he semelhança não a huma, ou a algũas, senão a todas as creaturas; como diz o Texto Sagrado, que entre todas as creaturas não se achava semelhança ao homem: *Non inueniebatur similis ejus?* Porque ainda que o homem, considerado por partes, era semelhança a todas as creaturas; considerado todo o homem, ou o homem todo, nenhuma outra creatura era semelhança a elle. As partes erão semelhanças; o todo não tinha semelhança. De maneira que a mesma semelhança, que as creaturas tinham com Adão, dividida, & por partes, era semelhança; unida, & por junto, era differença. Assim tambem S. Ignacio em respeyto dos outros San-

tos, a quem eu sempre respeyto. Santo Ignacio parte por parte era semelhança: todo S. Ignacio, não tinha semelhança. Adão semelhança sem semelhança entre todas as creaturas: Ignacio semelhança sem semelhança entre todos os Santos.

No mesmo Texto do Ecclesiastico, que se nos oppunha, temos huma confirmação admiravel desta dessemelhança composta, & fundada em muitas semelhanças. Diz o Texto que Abrahão não teve semelhança: *Non est inuentus similis illi:* & 44 em prova deste elogio, & desta proposição tão singular, vay logo o mesmo Texto contando as excellencias, & prerogativas de Abrahão. Mas he muyto digno de notar, que em todas as couzas, que alli se dizem deste grande Patriarca, houve outros Patriarcas, que forão semelhanças a elle. Diz o Texto que recebeo

Abra-

Abrahaõ, & observou o pacto da Circumcisãõ : *In carne ejus stare fecit testamentum* : & isso mesmo fez Moyses. Diz que foy fiel em sacrificar a seu Filho : *Fidelis in tentatione inventus est* : & isso mesmo fez Jeptè. Diz que o fez crescer no mundo : *Crescere illum dedit quasi terræ cumulum* : & isso mesmo teve Joseph. Diz que lhe deo Deos por herança de mar a mar, & do rio atè os fins da terra : *Hæreditare à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos terræ* : & isso mesmo se le expressamente de Salamaõ. Diz q̃ lhe deo Deos a bençaõ de todas as gentes : *Benedictionem omnium gentium dedit illi* : & essa mesma bençaõ pelas mesmas palavras deo o mesmo Deos a Isac. Pois se Moyses, Jeptè, Joseph, Salamaõ, Isac forã semelhantes a Abrahaõ nas mesmas graças, nas mesmas excellencias, nas mes-

mas prerogativas ; como diz o Oraculo Divino : *Non est inventus similis illi*, que nenhum se achou, que fosse semelhante a Abrahaõ ? Porque vay muyto de se acharem as prerogativas divididas em muytos, ou estarem juntas em hum só : *Et Clavique divisa beatos efficiunt, dian. collecta tenes.* Abrahaõ dividido, & por partes, teve muytos semelhantes ; todo Abrahaõ, & por junto, ninguém lhe foy semelhante. As semelhanças de Abrahaõ divididas faziaõ a cada hum semelhante a Abrahaõ : as semelhanças de Abrahaõ unidas faziaõ a Abrahaõ desemeilhante a todos : *Non est inventus similis illi.* O' Abrahaõ, ò Ignacio ! Abrahaõ semelhante a todos os Patriarcas ; mas entre todos os Patriarcas sem semelhante. Ignacio semelhante a todos os Santos ; mas entre todos os Santos sem semelhante. E senaõ veja-

jamolo nos effeytos.

Para prova effectiva desta differença tenho hū testimonho muyto legal, & muyto desapaxonado, por ser testimonho do mayor inimigo. Em Germania tendo-se o Demonio apoderado de hum homem, estava taõ forte, & taõ rebelde, que a tudo resistia: applicaraõ-se lhe todos os remedios naturaes, & divinos; repetiraõ-se por muytas vezes os exorcismos; mas o Demonio sem se render a nada. Retolveo-se o exorcista a invocar todo o exercito do Ceo contra aquelle soberbo espirito, & começou assi pela ordem das Ledainhas. *Sancte Michael. Sancte Gabriel. Omnes Sancti Angeli, & Archangeli.* O Demonio zombando. *Sancte Joannes Baptista. Omnes Sancti Patriarche, & Prophete.* O Demonio sem fazer caso. *S. Petre. S. Paule. Omnes Sancti Apostoli, & Euangeli-*

sta. Nenhum effeyto. *S. Stephane. S. Laurenti. Omnes Sancti Martyres.* Cada vez mais rebelde. *S. Gregori. S. Ambrosi. Omnes Sancti Pontifices, & Confessores. Omnes Sancti Doctores.* Mais afferrado, mais pertinaz, mais furioso. *S. Antoni.* Nada. *S. Benedicte.* Como dantes. *S. Bernarde.* Nenhum aballo. *S. Dominice.* A ter maõ fortemente. *S. Francisce.* A mesma pertinacia. *S. Ignati.* Em soando o nome de Santo Ignacio, desampara o Demonio, deyx a o homem, desaparece, & nunca mais tornou. Torna cà Demonio, espera. Ainda que maligno, & soberbo, tu naõ es racional? Naõ es entendido? Si. Pois se resistes aos Anjos, que te lançaõ do Ceo; se resistes aos Apostolos, a quem Christo deo dominio sobre ti; se resistes aos Patriarcas, & Profetas; aos Confessores; aos Pontifices; aos

Douto-

Doutores ; aos Martyres ; como te rendes só ao nome de Ignacio ? Se cuydas que hey de cuydar por isso , que Santo Ignacio he mayor , que os outros Santos , enganas-te ; nem eu cuydo tal cousa , nem seria filho de Santo Ignacio se o cuydara. Ser sem semelhante (que he o que eu digo) não significa mayoria , significa sómente differença. E esta he a differença , que o demonio muyto a seu pezar confessou com o effeyto , não obedecendo à invocação dos outros Santos , & rendendo-se só ao nome de Ignacio. Para que conhecesse o mundo por este testemunho publico do inferno (ou verdadeyramente da Providencia , & Omnipotencia Divina) que ainda no concurso de todos os Santos he Ignacio sem semelhante.

Aquella espada , com que David matou ao Gigante Golias , disse o mes-

mo David , que não havia outra semelhante a elle : *Non est alter huic similis*. E que fez aquella espada , para que se diga della que não tinha semelhante ? Fez no desafío de David , o que neste caso fez Santo Ignacio (que tambem em algum tempo toy espada do mesmo , a quem depois cortou a cabeça.) Plantouse armado no campo o soberbissimo Gigante ; desafiou a todo o exercito de Saul ; a todas as doze Tribus de Israel ; & em todas não houve huma espada , que se atrevesse contra tão poderoso , deliberado , & bellicoso inimigo. Entre os demonios tambem ha Gigantes , & tão valentes , & bellicosos , que contra o poder dos mayores Santos se mostraõ invenciveis. Assi o experimentarão os Apostolos naquelle terrivel demonio , de quem disserão a Christo , que o não puderaõ arrancar do posto : *Non potui*. Marc. 9. 27.

1. Reg.
21. 9.

mus eicere eum O Golias destes Gigantes do Inferno era este soberbissimo Espirito , a quem rendeo Santo Ignacio. Provocou o exorcista contra elle a todo o exercito dos Beaventurados , & a todas as doze Tribus do Ceo. Cõtay se foraõ doze. Provocou os Anjos , & os Arcanjos : os Patriarcas , & os Profetas : os Apóstolos , & os Euangelistas : os Cõfessores , & os Pontifices : os Doutores , & os Martyres : os Sacerdotes , & os Levitas. E houve algum neste caso, que o fugeytasse , que o venceffe ? Nenhum. Só Ignacio , sendo taõ rebelde o rendeo. Só Ignacio , sendo taõ obstinado o fugeytou. Só Ignacio , sendo taõ invencivel o venceo. Confesse logo o Demonio , confesse o Inferno, & tambem o Ceo, que Ignacio entre todos os Santos he espada de David , e que a elle (como a ella) se deve o elo-

gio , & gloria de naõ ter semelhante : *Non est alter huic similis.*

§. V.

E para que esta differença , & desemelhança se conheça com toda a evidencia , & se veja com os olhos , olhemos para o verdadeyro retrato de S. Ignacio. Ninguem pode retratar a S. Ignacio , como vimos : mas só S. Ignacio se retratou a si mesmo. E qual he o verdadeyro retrato ? Qual he a Vera effigies de S. Ignacio ? A Vera effigies de S. Ignacio he aquelle Livro de seu Instituto , que tem nas maõs. O melhor retrato de cada hum , he aquillo que escreve. O Corpo retratafe com o pincel , a Alma com a penna. Quando Ovidio estava desterrado no Ponto, hum seu amigo trazia-o retratado na pedra doanel ; mas elle mandoulhe os seus versos , dizendo que aquelle era o seu verdadeyro retrato. *Grad*

ta tua est pietas, sed carmina maior imago, sunt mea, que mando. Seneca quando lia as cartas de Lucilio, diz que o via: *Video te mi Lucili, cum maxime audio.* E melhor Autor que estes, S. Agostinho, disse altamente, que em quanto não vemos a Deos em sua propria face, o podemos ver como em imagem nas suas Escrituras. *Pro facie Dei pone interim Scripturam Dei.* A primeyra imagem de Deos he o Verbo Gerado; a segunda o Verbo Escrito. O Verbo Gerado he retrato de Deos *Ad intra*: o Verbo Escrito he retrato de Deos *Ad extra*. E assi como Deos se retratou no Livro das suas Escrituras, assi Ignacio se retratou no Livro das suas. Retratouse Ignacio por hum livro em outro livro. O Livro das vidas dos Santos foy o original, de que Santo Ignacio he a copia: o Livro

do Instituto da Companhia he a copia, de que S. Ignacio he o original. Mas com isto se assi, he certo que o Instituto de S. Ignacio he muyto differente, & muyto dessemelhante dos outros Institutos. Pois se o Patriarca foy feyto à semelhança dos outros Patriarcas, & o Instituto à semelhança dos outros Institutos; como sahio o Patriarca tão diferente, & o Instituto tão dessemelhante? Porque S. Ignacio no que imitou dos outros Patriarcas, e no que imitou dos outros Institutos, ainda que tomou os generos, não tomou as differenças: os generos eraõ alheynos; as differenças foraõ suas.

Fezse Deos Homem pelo Mysterio Altissimo da Encarnação, & notou profundamente S. Thoms (como já o tinha notado S. Joao Damasceno) que fazendo-se Deos Homem, não só tomou, & unio

D. Th. Opusc. 60. & 3.p.q. 1. art. 1. Dam. serm. 1. de Nativ. Vrg.

unio a si a natureza humana, senão também todas as outras naturezas, que tinha creado. Pela criação sahiraõ de Deos todas as naturezas; pela Encarnação tornãraõ todas as naturezas a unirse a Deos. Mas como se fez esta universal uniaõ? Como unio Deos a si todas as naturezas? Santo Thomás: *Communicavit se Christo Homini; Et per consequens omnibus generibus singularum.* Tomou Deos no Homem (diz Santo Thomás) não só a natureza humana, senão também todas as naturezas; mas não tomou as diferenças dellas, senão os generos. Tomou o genero dos elementos no corporeo; & ainda que pudera ser hum elemento, como o Fogo da Carga, não tomou a differença de elemento. Tomou o genero das plantas no vegetativo; & ainda que pudera ser hũa planta, como a Arvore da vida, não

tomou a differença de planta. Tomou o genero dos animaes no sensitivo; & ainda que pudera ser hum animal, como a Pomba do Jordaõ, não tomou a differença de animal. Tomou o genero dos Anjos no racional; & ainda que pudera ser hum Anjo, como Gabriel, não tomou a differença de Anjo. De maneyra que tomou Deos no Homem todas as outras naturezas quanto aos generos; mas não quanto às differenças: porque os generos eraõ das creaturas; as differenças eraõ de Christo. Assim o fez o grande imitador de Christo; Ignacio. Unio em si todos os Patriarcas; unio no seu Instituto; mas o que tomou, foraõ os generos; o que acrescentou, foraõ as differenças: o que tomou, foraõ os generos; & por isso he semelhante: o que acrescentou, foraõ as differenças; & por isso não tem

tem semelhante. Para gloria universal de todos os Patriarcas, & para gloria singular do nosso Patriarca (pois o dia he seu) vejamos em humã palavra estes generos, & estas differenças. Fallarey só dos Patriarcas, que tem Religião em Portugal, & seguirey a ordem da antiguidade.

Do Grande Patriarca, & Pay de todos os Patriarcas Elias; tomou S. Ignacio o zelo da honra de Deos. Ambos tinhaõ espada de fogo: mas o fogo de Elias queymava; o fogo de Ignacio acendia: o fogo de Elias abrazava; o fogo de Ignacio derretia. Ambos, como deus rayos artificiaes, subiaõ direytos ao Ceo; mas o de Elias acabava em estrondo; o de Ignacio em lagrymas. De S. Paulo Primeyro Pay dos Eremitas tomou S. Ignacio a contemplação: mas Paulo no deserto para si, Ignacio no povoado para

todos. Ambos elegeraõ o meyo mais alto, & mais divino; mas com diferentes fins. Paulo para evitar a perseguição de Decio; Ignacio para resistir aos Decios, & às perseguiçoens. Paulo recolheo-se ao sagrado da contemplação, para escapar à tyrannia; Ignacio armouse do peyto forte da contemplação, para debellar os tyrannos. Do Patriarca, & Doutor Maximo; S. Hieronymo, tomou S. Ignacio a assistencia inseparavel da Sede Apostolica no serviço universal da Igreja. S. Hieronymo era a mão direyta da Igreja, cõ q̃ os Pontifices escreviaõ: S. Ignacio he o Braço Direyto da Igreja, com q̃ os Pontifices se defendem. Assi o disse o Papa Clemente VIII. à Companhia: *Vos estis brachium dextrum Ecclesie Dei*: Vós sois o Braço Direyto da Igreja de Deos. Do unico Sol da Igreja Santo Agostinho (porque

os rayos do entendimento, não eraõ imitaveis.) tomou Ignacio as lavaredas do coração. O amor de Agostinho chegou a dizer, q se elle fora Deos, deyxara de o ser, para que Deos o fõsse: Ignacio cõ supposiçãõ menos impossivel, dizia que entre a certeza, & a duvida de ver a Deos, escolheria a duvida de o ver pela certeza de o servir. Do Patriarca Pay de tantos Patriarcas S. Bento, estendendo o Monte Cassino por todo o mundo, tomou S. Ignacio as escolas, & a creaçãõ dos moços. Para que? Para que na prensa das letras se lhes imprimaõ os bons costumes, & estudando as humanas aprendaõ a ser homens. O Senhor Arcebispo ultimo de Lisboa, taõ grande Portuguez como Prelado, & taõ grande Prelado como douto, dizia que todos os homens grandes, que teve Portugal no seculo passado, fa-

hiraõ do Patio de S. Antaõ. Agora não o frequentãõ tanto seus netos: depois veremos, se são taõ grandes, como seus avõs. Do Patriarca S. Bruno, aquelle horror sãgrado da natureza, que tomaria S. Ignacio? Tomou o perpetuo cilicio. Não o cuyda assi o mundo; mas sabem-no as enfermarias, & as sepulturas. O cilicio, que anda entre o corpo, & o linho, não he o que mais pica: o que cega o entendimento, & nega a vontade, este he o que afoga a alma, & tira a vida. Os outros cilicios mortificaõ, este matta. Do Patriarca S. Bernardo, Anjo em carne; & por isso Irmão de leyte de Christo; tomou S. Ignacio a Angelica pureza. Em ambos foy favor especial da Mãe de Deos: mas em S. Ignacio taõ singular, que desde o dia de sua conversãõ, nunca mais, nem no corpo, nem na alma, sentio pensamen-

to contrario. E sendo os maiores inimigos da Castidade os olhos ; naquêlles , em quem punha os olhos S. Ignacio , infundia Castidade. Dos gloriosos Patriarcas S. Joaõ , & S. Felis (a cuja Religião deo o seu Nome a mesma Trindade) tomou S. Ignacio o officio de Redêptor. E porque a esta Trindade humana faltava a Terceyra Pessoa , quiz elle ser a Terceyra. Desta maneyra , (permittime que o explique assi) o Redêptor do Genero humano , que tinha só huma Subsistencia Divina , ficou como subsistindo em tres subsistencias humanas : Redemptor em Joaõ , Redemptor em Felis , & Redemptor em Ignacio : mas naquelles immediatamente Redemptor dos Corpos ; neste immediatamente Redemptor das Almas. Do Illustrissimo Patriarca S. Domingos (a quem com razãõ podemos chamar o

grande Pay das luzes) tomou S. Ignacio a devoção da Rainha dos Anjos , & a doutrina do Doutor Angelico. A primeyra devoção , que fazia S. Ignacio todos os dias , era rezar o Rosario : & o farol , que quiz seguissem na Theologia as bandeyras da sua Companhia , foy a doutrina de S. Thomás. Mas concordou S. Ignacio essa mesma doutrina , & essa mesma devoção com tal preferencia , que no caso , em que hũa se encontrasse com a outra , a devoção da Senhora prevalecesse à doutrina , & naõ a doutrina à devoção. Assi se começou a praticar nas primeyras conclusõens publicas , que em Roma defendeo a Companhia , & depois sustentou com tantos livros. Do Serafim dos Patriarcas , S. Francisco , tomou S. Ignacio por dentro as Chagas , por fóra a Pobreza. E estimou tanto Ignacio a estreyteza :

za da Pobreza Serafica , que atou a Pobreza com hum voto , & a estreyteza com outro. Fazemos hum voto de guardar a pobreza , & outro voto de a estreytar. Aos Professos mandou S. Ignacio , que pedissem esmola ; aos não Professos , que lhes dèsse a esmola a Religião , para que a não fofsem buscar fóra della. Por isso tem rendas os Collegios , & não as Casas. Do Patriarca S. Caetano , Illustre gloria do Estado Clerical , & quasi contemporaneo de S. Ignacio (ainda que em algumas partes de Europa quizeraõ honrar com o mesmo nome a seus Filhos) não tomou S. Ignacio o Nome ; porque o tinha dado a Jesu. O que tomou deste Apostolico instituto, foy a Divina Providencia. E porque não fosse menos Providencia , nem menos Divina , não só a tomou entre a Caridade dos

fieis , senaõ entre a barba-ridade dos gentios. Final-méte do nosso insigne Pórtuguez , S. Joaõ de Deos, tomou S. Ignacio a Caridade publica dos proximos. Ambos se uniraõ na Caridade , & a Caridade se dividio em ambos. Tomaraõ ambos por empreza o remedio do Genero humano enfermo : Joaõ de huma parte curando o corpo ; Ignacio de outra parte curando a alma : Joaõ com o Nome de Deos , que formou o barro : Ignacio com o Nome de Jesu , que reformou o espirito. Não fallo naquelle grande prodigio da nossa idade , a Santa Madre Tereza de Jesu , porque veyo ao mundo depois de S. Ignacio. Mas assi como Deos para dar semelhante a Adaõ , do lado do mesmo Adaõ formou a Heva ; assi para dar semelhante a S. Ignacio, do lado do mesmo S. Ignacio formou a Santa Tereza.

O texto desta gloriosa verdade he a mesma Santa. Assi o deyxou escrito de sua propria maõ, affirmando que do Espirito de S. Ignacio formou parte do seu Espirito, & do Instituto de S. Ignacio parte do seu Instituto. E este foy o modo maravilhoso, com que o Patriarca S. Ignacio veyo a fahir semelhante sem semelhante. Semelhante, porque tomou os Generos: sem semelhante; porque acrecentou as Diferenças. Semelhante; porque imitou a semelhança de cada hum: sem semelhante; porque unio em si as semelhanças de todos: *Et vos similes hominibus.*

§. VI.

Tenho acabado as duas partes do meu discurso. Mas temo que não falté, quem me argua, de que neste ultima excedi os limites delle; porque as

diferenças que acrecentey às semelhanças, parece que desfazem as mesmas semelhanças. Comparey S. Ignacio com os Patriarcas Santissimos das outras Religioens Sagradas; & na mesma comparação parece que introduzi, ou distingui alguma ventagem; mas isso he, o que eu nego. Ainda que faço de meu Santo Patriarca a estimação, que devo, & sua Santidade merece; & ainda que sey as licenças, que concede o dia proprio ao encarecimento dos louvores dos Santos; conheço porém, & reconheço, que nem eu lhe podia pertender tal ventagem, nem desear-lhe mayor grandeza; que a semelhança de taõ esclarecidos exemplares; & isto he, o que só fiz. Digo pois, & protesto, que as diferenças; que ponderey, posto que pareçaõ ventagens, não são mais que semelhanças: antes acrecento, que nenhuma

Ee

nhuma

nhuma dellas fora femelhança, se não tivera alguma cousa de ventagem; porque effa he a prerogativa dos que vieraõ primeyro. S. Ignacio veyo depois, & muyto depois daquelles gloriosissimos Patriarcas: & quem vem depois, senaõ excede, não iguala; senaõ he mais que semelhante, não he semelhante.

No Capitulo 44. & 45. do Ecclesiastico faz o Texto Sagrado hum elogio geral de todos os Patriarcas antigos, começando desde Enoch. E chegando a Moytes, diz affi. *Similem illum fecit in gloria Sanctorum.* Felo Deos semelhante aos outros Santos na gloria de suas obras. Este he o elogio de Moytes, que não ló parece moderado, & curto, senaõ muyto inferior, & quasi indigno da fama, & das acçoens de hum Heroe taõ singularmente grande. Se lermos as historias dos anti-

Ecl.
45.2.

gos Patriarcas, acharemos que as acçoens, & as maravilhas de Moytes, excederaõ quasi incomparavelmente às de todos os passados. Não me detenho em o demonstrar; porque fora materia muyto dilatada, & me mortifico affaz em não fazer hum largo paralelo de Moytes com S. Ignacio. Hum, que fallava cõ Deos *Facie ad faciem*: 32. outro, que a vio tantas vezes. Hum, Legislador famoso; outro, singularissimo Legislador. Hum, conquistador da Terra de Promissaõ; outro, conquistador de novos mundos. Hum, domador do Mar Vermelho; outro, do Oceano, & de tantos mares. Hum, que cedo a gloria de seus trabalhos a Josue; outro, a Jesu. Hum, que tirou do cativeyro seyscentas mil familias, outro, familias, cidades, & reynos sem conto. Hum, que pelo zelo das almas não duvidou em ser rif-

cado

cado dos livros de Deos ; outro , que não ficou atraz em semelhante excessão. Pois se Moyfes excedeo tanto as glorias dos outros Patriarcas ; como não diz a Escrittura , que lhes foy aventajado , senão somente semelhante : *Similem illum fecit in gloria Sanctorum* ? Tudo isto não avançou mais , que a fazer huma semelhança ? Não. Porque os outros Patriarcas foraõ primeyro , Moyfes veyo depois : & ainda que excedesse muyto aos primeyros , não chegou mais que a ser semelhante. Se não excedera , fora menor ; porque excedeo foy igual. O excessão fez a semelhança ; a maioria a igualdade. De todos os Patriarcas das Sagradas Religioens só hum temos na Escrittura , que he Elias. S. Joã Baptista foy o mayor dos nacidos ; & essa maioria comparada com Elias ; onde o chegou ? Não a ser mayor

que Elias , senão a ser como elle. *Veni Joannes Baptista in spiritu , & virtute Elie.* Os que vem depois , comparados cõ os que vieraõ antes , não se medem tanto por tanto , senão tanto por mais. Se fizestes mais , fois igual : se fizestes tanto , fois menos.

E qual he a razão deste modo de medir , que verdadeyramente parece desigual ? O igual ficar menor , & o mayor ficar igual , não he desigualdade ? Não ; quando a comparação se faz cõ os que foraõ primeyros : porque essa he a prerogativa da prioridade. Os primeyros sempre tem a ventagem de ser primeyros , & esta primacia , ou prioridade tem de si mesma tal excellencia , que comparada entre igual , & igual , sempre fica superior , & he necessario que a mesma igualdade se supra com algum excessão , para não ser , ou parecer me-

nos que igualdade. Não ha, nem se pôde conceber mayor igualdade, que a das Pelloas Divinas. Vide agora o que fez a Segunda Pelloã, não para fer, mas para provar que he igual à Primeyra. *Non rapinam arbitratus est esse se aequalem Deo; sed semetipsum exinanivit, formam servi accipiens.* Sendo o Verbo Eterno (diz S. Paulo) Imagem sustancial do Padre, & igual a elle em tudo, para mostrar que esta igualdade era sua, & não alheya; propria, & não roubada; natural, verdadeyra, & não fingida; tomou a forma de servo: fez-se homem, padeceo, & remio o mundo. Esta consequencia de S. Paulo tem dado muyto que entender a todos os Padres, & Expositores. Porque para o Verbo mostrar a igualdade, que tem com o Pay, parece que se havia de deyxar estar à sua dextra no mesmo thro-

*Ad
Philip.
2.6.*

no: & para mostrar, que era Imagem, & Vera Effigie sua (como leio Tertulliano) parece que como espelho do mesmo Padre havia de retratar em si mesmo todas as suas acçoens sómente, & nenhuma outra. Se o Padre creou o mundo, crie o tambem (como creou) o Filho: se o governa, governe: se decreta; decrete: se manda, mande. E se o Padre se não fez homem, nem remio o mundo, não seja elle tambem homem, nem Redemptor; porque tomar o Filho outra forma (isto he a forma humana) que o Padre não tomou, & fazer o que elle não fez, parece que era desigualar a igualdade, & desfazer a proporção, & mudar a semelhança de verdadeyra, & perfeyta Imagem. Pois se o Verbo se quer mostrar igual, porque se desigualava? Se se quer mostrar semelhante, porque se desassemelha, & por-

porque faz , o que o Padre não fez ? Porque o Padre era a Primeyra Pessoa ; & o Filho a Segunda : & para se mostrar igual , & semelhante , havia de fazer mais. No Padre não ha prioridade de tempo , nem de natureza , mas ha prioridade de origem : o Pay he a primeyra fonte da Divindade , de quem o Filho a recebeo : o Pay he o primeyro exemplar, de quem o Filho he imagem : emfim o Pay he a Primeyra Pessoa , & o Filho a Segunda : & he tal a prerogativa da prioridade (qualquer que seja , ainda que não seja , nem possa ser mayoria) que para o Verbo mostrar ao mundo a inteyreza da sua igualdade , & a perfeçãõ da sua semelhança , foy conveniente , que fizessê mais do que o Padre fizera. Desta maneyra (a nosso modo de entender) suprio o Verbo com o excessõ das

acçoens a prioridade da origem , & proporcionou a prerogativa do exemplar com os novos resplandores da semelhança. E se isto foy decente , & conveniente na igualdade de Deos entre a Segunda Pessoa , & a Primeyra , bem se vê quãõ necessário será na desigualdade dos homens. Excedeo o Baptista a Elias , para lhe ser igual : excedeo Moyses aos outros Patriarcas , para lhes ser semelhante. Logo ainda que Santo Ignacio pareça , que excedeo aos exemplares santissimos , que imitou , necessariamente havia de ser assi , sendo elles primeyro : para que no excessõ ficasse proporcionada a igualdade , & na differença a semelhança : *Et vos similes hominibus.*

§. VII.

Acabemos com o fim. O fim para que Deos ajuntou em Santo Ignacio as semelhanças , & perfeçoens de todos os Santos , foy, para que neste grande Santo achaffemos junto , o que nos outros Santos se acha dividido. Santo Ignacio (se bem se consideraõ os principios , & fins de sua vida) foy o fructo do Flos Sanctorum. O Flos Sanctorum era a Flor , S. Ignacio foy o Fructo. Se de todas as flores se computesse huma só flor , esta flor havia de ter o cheyro de todas as flores ; & se desta flor nacesse hum fructo , este fructo havia de ter os sabores de todos os fructos. Esta maravilha fez Deos em Santo Ignacio. O Livro foy a flor : elle o fructo : hum fructo , que contem em si todos os sabores : hum Santo , que sabe a

tudo , o que cada hum deseja , & ha mister. O Manná era semelhante sem semelhante : semelhante ; porque tinha o sabor de todos os manjares : sem semelhante ; porque nenhum manjar sabia a tudo , como elle. Por isso se chamou *Manná* , ou *Manbú* , que quer dizer : *Quid est hoc ?* Que he isto ? E a esta pergunta se respondia : he tudo , o que quizerdes. O mesmo digo eu de Santo Ignacio. Tudo o que quizerdes ; tudo o que desejarde ; tudo o que houverdes mister , achareys neste Santo , ou neste compendio de todos os Santos. Esta foy a razãõ , porque ordenou a Providencia Divina que concorressẽ , & se ajuntassẽ neste grande exemplar tanta diversidade de estados , de exercicios , de fortunas. Naceo fidalgo , foy cortezaõ , foy soldado , foy mendigo , foy peregrino , foy perfe-

seguido , foy preso , foy estudante , foy graduado , foy escritor , foy religioso , foy pregador , foy subdito , foy prelado , foy legislador , foy mestre de espirito , & até peccador foy em sua mocidade , depois arrependido , penitente , & Santo. Para que ? Para que todos achem tudo em Santo Ignacio : *Omnibus omnia factus sum.*

O fidalgo achará em Santo Ignacio huma idea da verdadeyra nobreza : o cortezaõ , os primores da verdadeyra policia : o soldado , os timbres do verdadeyro valor. O pobre achará em Santo Ignacio , que o não desejar he a mais certa riqueza : o peregrino , que todo o mundo he patria : o perseguido , que a perseguição he o character dos escolhidos ; o preso , que a verdadeyra liberdade he a innocencia. O estudante achará em Santo Ignacio o cuydado sem

negligencia : o letrado , a ciencia sem ambição : o pregador a verdade sem respeyto : o escritor a utilidade sem affeyte. O religioso achará em Santo Ignacio a perfeição mais alta : o subdito a obediencia mais cega : o prelado a prudencia mais advertida : o legislador as leys mais justas. O mestre de espirito achará em Santo Ignacio muyto que aprender , muyto que exercitar , muyto que ensinar , & muyto para onde crecer. Finalmente o peccador (por mais metido que se veja no mundo , & nos engan nos de suas vaidades) achará em Santo Ignacio o verdadeyro norte de sua salvação : achará o exemplo mais raro da conversão , & mudança de vida : achará o espeelho mais vivo da resoluta , & constante penitencia : & achará o motivo mais efficaz da confiança

fiança em Deos , & na
sua Misericordia : para
pertender , para confe-
guir , para perseverar ,
& para subir , & che-

gar ao mais alto cume
da Santidade , & Gra-
ça , com a qual se mede a
Gloria.



S E R M A M

DA TERCEYRA DOMINGA

DA QUARESMA,

Na Capella Real. Anno 1655.

*Cum eiecisset Dæmonium, locutus est
mutus: & admiratæ sunt turbæ.*

LUC. 11.

§. I.



QUANDO ou as Cortes eraõ mais Chriftans, ou os prégadores menos de Corte: quando se fazia menos cafo da graça dos ouvintes, para que elles fizessem cafo da Graça de Deos: quando a doutrina que se tirava do Euangelho, eraõ verda-

des solidas, & Euangelicas, & naõ discursos vãos, & inuteis: quando finalmente as vozes dos Precursôres de Christo chamavaõ os peccadores ao Jordaõ, & os levavaõ às fontes dos Sacramentos; o argumento commum deste Euangelho, & a materia utilissima deste dia, era a da Confissãõ. Esta antiguidade determino desenterrar hoje: esta ve-

Ff lhice

lhice determino prègar : & só me peza que ha de fer (ainda que eu não queyra) com grande novidade.

O peyor estado desta vida , & o mais infelice de todos , he o do peccado. Mas se neste extremo de mal pôde haver ainda outro mal mayor, he o de peccado , & mudo. O mais desventurado homem (de que Christo nos quiz deyxar hum temeroso exemplo) foy aquella da Parabola das Vodas ; a quem o Rey atado de pès , & mãos , mandou lançar para sempre no carcere das trevas. O Rey era Deos : o carcere o inferno : & o homem foy o mais desventurado de todos os homens ; porque no dia , & no lugar , em que todos se salvarão , só elle se condemnou. E em que esteve a sua desgraça ? Só em peccar ? Não : porque muytos depois de peccar se salvarão. Pois em que este-

ve ? Em emmudecer depois de peccar. Estranhoulhe o Rey o descomedimento de se assentar à sua mesa , & em tal dia, com vestido indecente : & elle em vez de sollicitar o perdaõ da sua culpa confessandoa , confirmou a sua condemnação emmudecendo : *At ille obtuluit* : E elle (diz o E. 22. uangelista) emmudeceo. Aqui esteve o rematte da desgraça. Mais moño em emmudecer , que em peccar ; porque commetido o peccado tinha ainda o remedio da confissão ; mas emmudecida a confissão , nenhum remedio lhe ficava ao peccado. Peccar he enfermar mortalmente : peccar , & emmudecer , he cahir na enfermidade , & renunciar o remedio. Peccar he fazer naufragio o navegante : peccar , & emmudecer , he irse com o pezo ao fundo , & não lançar mão da taboã , em que se pôde salvar. Peccar he

he apagaremse as alampadas, & emmudecer, he apagarfelhes as alampadas, & fecharfelhes a porta. O peccado tem muitas portas para entrar, & huma só para sahir, que he a Confissão. Peccar he abrir as portas ao Demonio, para que entre à alma: peccar, & emmudecer, he abri-lhe as portas para que entre; & cerrar-lhe a porta, para que não possa sahir. Isto he, o que em allegoria commum temos hoje no Evangelho. Hum homem Endemoninhado, & Mudo. Endemoninhado; porque abriu o homem as portas ao peccado: Mudo; porque fechou o Demonio a porta à Confissão.

E que fez Christo neste caso? Mayor caso ainda! *Erat efficiens Demonium.* Não diz o Evangelista, q̄ lançou Christo o Demonio fóra; senão, que o estava lançando.

Achava Christo repugnancia; achava força; achava resistencia; porque não ha cousa que resista a Deos neste mundo, senão hum peccador mudo. Tantas vezes de Deos aos ouvidos; & o peccador mudo? Tantos rayos, & tantas luzes aos olhos; & o peccador mudo? Tantas razoens ao entendimento; tantos motivos à vontade; tantos exemplos, & tão defaistrados, & tão repetidos à memoria; & o peccador mudo? Que fez alim Christo? Applicou a virtude de seu poder efficaz: bateo a porta; porque não bastou bater à porta: insistio, apertou, venceu: sahio rendido o Demonio, & fallou o mudo: *Cum eiecisset Demonium; locutus est mutus.* Este foy o fim da batalha, glorioso para Christo, venturoso para o homem, afrontoso para o Demonio, maravilhoso para os circunstantes; &

fô para o nôsso inteato ,
 parece , que menos pro-
 prio , & menos ayroso:
 Diz , que primeyro sahio
 o Demonio , & depois
 fallou o Mudo : *Cùm eje-
 cisset Demonium , locutus
 est mutus.* E nesta circun-
 ftancia, parece, que se en-
 contra a ordem do mila-
 gre com a essencia do my-
 ftério. Na confiffão. pri-
 meyro falla o mudo ; &
 depois fâhe o Demonio :
 primeyro se confeffa o
 peccador ; & depois se
 abfolve o peccado. Logo
 (se neste milagre se re-
 presenta o myftério da
 Confiffão) primeyro ha-
 via de fallar o mudo , &
 depois havia de fahir o
 Demonio. Antes não ; &
 por isso mefmo : porque
 aqui não só se representa
 a Confiffão , fenaõ a Con-
 fiffão perfeyta : & a Con-
 fiffão perfeyta não he a-
 quella , em que primey-
 ro se confeffa o peccado ,
 & depois se perdoa : fe-
 naõ aquella , em que pri-
 meyro se perdoa , & de-

pois se confeffa.

Resolvefe o Prodigio
 a tornar para cafa do Pay ,
 & confeffar fua culpa :
 & como bom penitente
 difpoz , & ordenou pri-
 meyro a fua confiffão :
Ibo ad patrem meum , &
dicam ei : Pater , pecca-
vi in celum , & coram te.
 Feyta esta primeyra di-
 ligencia , pozfe a cami-
 nho ; & eftando ainda
 muyto longe : *Cùm ad-
 huc longè effet : eys que*
 fubitamente se acha en-
 tre os braços do Pay ,
 apertando-o eftreytamen-
 te nelles , & chegando-o
 ao rofto com as mayores
 caricias : *Accurrens ceci-
 dit fuper collum ejus , &*
ofculatus eft eum. Entaõ
 fe lançou o Prodigio à
 feus pès , & fez a fua
 confiffão , como a trazia
 prevenida : *Et dixit ei
 filius : Pater peccavi in
 celum , & coram te.* Pois
 agora , Filho Prodigio ?
 Não era iffo , o que vos
 tinheis enſayado. Emfim
 temos a comedia turba-
 da.

da. O Pay sahio cedo ; o Filho fallou tarde ; perdêraõ as figuras as deyxas ; erraraõ a historia ; trocaraõ o mysterio. Esta historia do Prodigio não he a Comedia , ou o Acto Sacramental da Confissão ? Si. Logo primeyro havia o Prodigio de lançar-se aos pès do Pay , & fazer o papel da sua confissão (como a trazia estudada) & depois havia o Pay de lançar-lhe os braços , & restituir a sua graça. Pois porque se troca toda a ordem , & primeyro lhe lança os braços o Pay ; & depois se confessa o Filho ? Porquê representavaõ ambos não só o Acto Sacramental da Confissão , senão da Confissão perfeitissima. Na Confissão menos perfeitissima primeyro se confessa o peccado ; & depois se recebe a Graça : na Confissão perfeitissima primeyro se recebe a Graça , & depois se confessa

o peccado. A Confissão menos perfeitissima começa pelos pès de Deos , & acaba pelos braços : a Confissão perfeitissima começa pelos braços , & acaba pelos pès ; como aconteceu ao Prodigio. A razão he clara ; porque a Confissão perfeitissima he aquella , em que o peccador vay aos pès de Deos verdadeyramente conrito , & arrependido de seus peccados. Vay verdadeyramente conrito , & arrependido. Logo já vay em Graça ; já vay perdoado , já vay absolto. E esta he a Confissão , que hoje temos no milagre do Evangelho. Confissão , em que primeyro se recebe a Graça , & depois se confessa o peccado. Confissão , em que primeyro sahe o Demõnio , & depois falla o Mudo : *Cum ejecisset Dæmonium , locutus est mutus.* Senão houvera no mundo mais modos de con-

filloens , que estes dous , que tenho dito , não me ficava a mi , para fazer hoje mais , que seguir (como dizia) as pizadas dos nossos prégadores antepassados , & exhortar à frequência deste Sacramento , & à Confissão ; & arrependimento dos peccados. Mas se me não enganno , ainda ha outro modo de Confissão , & muy propria da Corte. Deve ser como os trajos , Confissão alamoda. Difsemos que havia Confissão , em que primeyro faher o Demonio , & depois falla o Mudo : & Confissão , em que primeyro falla o Mudo , & depois faher o Demonio. Ainda ha mais Confissão. E qual he ? Confissão , em que o Mudo falla ; & o Demonio não faher : Confissão , em que o Mudo falla , & o Demonio fica. Judas quer dizer. *Confessio* : Confissão. E assi como no Apostolado de Christo houve hum Judas tray-

dor , & outro Judas Santo ; assi ha hoje na Igreja Confissoens tantas , & Confissoens traydoras. Judas , o traydor , não foy traydor mudo ; antes a bocca , & a lingua , foy o principal instrumento de sua trayção. *Ave Rabbi , & osculatus est eum.* Desta forte são muytas das Confissoens , que hoje vemos no mundo ; & por isso eu , ha muyto , que me temo muyto mais das Confissoens , que dos peccados. He de Fé , que toda a verdadeyra Confissão causa Graça na alma : nunca houve tanta frequência de Confissoens , como hoje ; com tudo vemos muyto poucos effectos da Graça. Qual será a causa disto : Tanta Confissão , & tão pouca Graça ? Eu não sey a causa que he , mas sey a causa , que só póde ser. A causa , que só póde ser , he que são Confissoens , em que fallaõ os Mudos , mas não fahem os Demonios.

A Confissão bem feyta he Sacramento ; a mal feyta he Sacrilegio : a Confissão bem feyta tira todos os peccados ; a mal feyta acrecenta mais hum peccado : a Confissão bem feyta lança o Demonio fóra, a mal feyta mette o mais dentro. E se cada dia vos vemos mais entrados, & mais penetrados do Demonio, que se quereis que tenhamos nas vossas Confissoens ? Ora eu hoje hey de tratar da Confissão, como prometti. Mas, porque o remedio se deve applicar conforme a chaga, não hey de tratar da Confissão dos peccados ; senão da Confissão das confissoens. Eys aqui a velhice, & a novidade do assumpto, que trago hoje. Não vos hey de exhortar, a que confesseis os peccados, senão, a que confesseis as confissoens. Os escrupulos, que a isto me movem, irey discorrendo em hum exame particular.

Eu farey o exame, para que vós façais a Confissão : eu ferey o escrupulo, para que vós sejais os confessados.

Mas como a materia he tanto das portas a dentro da alma, & poderia parecer temeridade que rela julgar de fóra ; direy primeyro qual he a minha tenção em tudo, o que disser. Este milagre do Diabo mudo tez diferentes effeytos nos animos dos presentes. Houve quem louvou : houve quem condemnou : & houve quem admirou. Huma Mulher devota louvou :

Beatus venter, qui te portavit : Os Escribas, & Fariseos ;

condennarão : *In Beelzebub, Principe Demoniorum,*

ejicit Demonia : As Turbas, a gente do povo, admirou :

Et admiratae sunt turbe. A estes ultimos me hey de acostar hoje. Não hey de ser dos que louvaõ ; nem hey de ser dos que con-

dennaõ : só hey de ser

dos que admiraõ. As vof-
 fas Confissoens vistas a hũa
 luz; parece, que tem que
 louvar: vistas a outra luz,
 parece, que tem que con-
 dennar: eu nem as lou-
 varey, nem as condenna-
 rey, fõmente me admi-
 rarey dellas. Estas mi-
 nhas admiragoens sãõ as
 que haveis de ouvir. Naõ
 serã o Sermaõ admiravel,
 mas serã admirativo. *Et
 admirate sunt turbe.*
 ¶ II. *Cum eiecisset Demo-
 nium, locutus est mutus,
 Et admirate sunt turbe.*
 Haõse de confessar as Con-
 fissoens (como diziamos)
 & as Confissoens, que se
 haõ de confessar, sãõ a-
 quellas, em que o Mudo
 falla, & o Demonio fica.
 Mas como pòde ser (fal-
 lando em termos de Con-
 fissaõ) que o Demonio fi-
 que, se o Mudo falla? No
 material das palavras te-
 mos a reposta. *Locutus
 est mutus*: fallou o Mu-

do. Se elle fallou, como
 lhe chamaõ Mudo? Por-
 que na Confissaõ ha ho-
 mens, que ainda depois
 de fallar sãõ mudos. Fal-
 laõ pelo que dizem, &
 sãõ mudos: pelo que cal-
 laõ: fallaõ pelo que de-
 claraõ, & sãõ mudos pe-
 lo que dissimulaõ: fallaõ
 pelo que confessaõ, & sãõ
 mudos pelo que negaõ.
 Fez o Baptista aquella
 sua famosa confissaõ (po-
 sto que confillaõ em ou-
 tro genero) & diz o E-
 uangelista: *Confessus est,
 Et non negavit, Et confes-
 sus est*: Confessou, & naõ
 negou, & confessou. No-
 tavel duplicaçãõ de ter-
 mos! Se tinha dito, que
 confessou, porque acre-
 centa, que naõ negou:
*Confessus est, Et non ne-
 gavit?* E depois de dizer
 que confessou, & naõ ne-
 gou, porque torna a repe-
 tir que confessou: *Con-
 fessus est, Et non negavit,
 Et confessus est?* Naõ
 bastava dizer, que con-
 fessou? Naõ: porque nem
 todo

todo o confessar he confessar. Quem confessã, & nega, não confessã : só confessã quem confessã sem negar. E porque João confessou, & não negou, por isso diz o Evangelista que confessou. *Confessus est, & non negavit : & confessus est.* Ah quantas Confissões negadas : ah quantas Confissões não confessadas se absolvem sem absolvição neste Sacramento ! Virá o dia do Juizo : Virá o dia daquelle grande cadafalho do mundo : quantos se verão alli confessos, & negativos ? Confessos, & diminutos ? Confessos, & não confessos, & por isso condemnados ?

Admiravel cousã he ver muytos peccados, como se fazem, & ouvir como se confessã ! Vistos fóra da Confissão, & em si mesmos, são peccados, & graves peccados : ouvidos na Confissão, & cõ as cores de que alli se vestem, ou não parecem

peccados, ou parecem virtudes. Seja exemplo (para que nos accomodemos ao lugar) o peccado, & a Confissão de hum grande Ministro.

Trattarão os Hebreos de ter hum Deos, ou hum Idolo, que em lugar de Moyse os guiasse pelo deserto. Vaõse ter com Arão, & dizem-lhe : *Fac Exod. nobis Deos, qui nos præcedant* : Arão ; fazeynos hum Deos, ou huns Deoses, que vão diante de nós. Arão neste tempo era Supremo Ministro Ecclesiastico, & Secular ; porque em ausencia de Moyse ficara com o governo do Povo ; & como Cabeça espiritual, & temporal, tinha dobrada obrigação de não consentir com os intentos impios dos idolatras ; & de os reprehender, & castigar, como hum atrevimento tão sacrilego merecia ; & de defender, & sustentar a Fê, a Religião, o Culto Divino ; & quando mais

Gg não

não pudesse, dar a vida, & mil vidas em sua defesa. Isto he o que Arão tinha obrigação em conciencia de fazer. Mas que he o que fez? Ide advertindo ás palavras, & accoens todas, porque todas importão muyto para o caso. Respondeo Arão em consequencia da proposta daquella gente: que fossem a suas casas; que tirassem as arrecadas das orelhas a suas mulheres, a suas filhas, & a seus filhos (conforme o uso da Asia) & que lhas trouxessem todas: *Tollite inaures aureas de uxorum, filiorumque, & filiarum vestrarum auribus, & afferite ad me.* Trazidas as arrecadas, tomou as Arão, derreteo o ouro, & feytas suas formas segundo a arte, fundio, & fez hum Bezerra: *Quas cum ille accepisset, formavit opere fusorio, fecitque ex eis vitulum conflatilem.* Tanto que appareceo acabada a nova imagem, acclamaraõ lo-

go todos em presenca de Arão; que aquelle era o Deos, que os tinha livrado do cattiveyro do Egypto. E por senão mostrar menos Religioso o Sacerdote Supremo: *Ædificavit altare coram eo, & præconis voce clamavit, dicens: Cras solemnitas Domini est:* Edificou Arão hum altar; poz sobre elle o Idolo; & mandou lançar pregão por todos os arrayaes, que no dia seguinte se celebrava a festa do Senhor: chamando Senhor ao Bezerra. Ha ainda mais blasfemias, & mais indignidades? Ainda. *Surgentesque mane, obtulerunt holocausta; & hostias pacificas; & sedit Populus manducare, & surrexerunt ludere.* Amanheceo o dia solemnissimo; fizerão os Sacerdotes muytos sacrificios; seguirão-se aos sacrificios banquetes, & aos banquetes festas, & danças; tudo em honra, & louvor do novo Deos. Atéqui ao
pè

pê da letra a primeyra parte da historia.

Pergunto agora. E se Arão houvesse de confessar este peccado, parecevos que tinha bem que confessar? Pois assi aconteceo. Houve de confessar o seu peccado Arão; confessou-o; mas vede como o confessou, que he muyto para ver, & para aprender. Deceo Moyses do monte no mesmo ponto, em que se estavão fazendo as festas; vê o Idolo; acendese em zelo; abomina o caso; argue a Arão de tudo o succedido: *Quid tibi fecit hic Populus, ut induceres super eum peccatum maximum?* Que te fez este pobre Povo, para o fazeres reo diante de Deos do mayor de todos os crimes? Confessou Arão a sua culpa, & confessou a por estes termos: *Tu nosti Populum istum, quod pronus sit ad malum:* Vós, Senhor, bem sabeis, que este Povo he inclinado ao mal: *Di-*

xerunt mibi: *Façonobis Deos, qui precedant nos:* Dissirão-me que lhes fizesse Deoses, a quem se-guissẽm. Agora yay a Confissão. Idevos lembrando de tudo o que temos dito. *Quibus ego dixi: Quis vestrum habet aurum?* *Tulerunt, & dederunt mihi, & projecit illud in ignem, egressusque est hic vitulus.* Perguntey, quem tinha ouro? Forão no buscar, & trouxeraõ-mo; & eu lancey-o no fogo, & sahio este Bezerro. Ha tal Confissão? Ha tal verdade? Ha tal caso no mundo? Vinde cá Arão, estay a contas comigo diante de Deos. Vós não mandastes a todos estes homens (mandado lhe chama o Texto: *Fecit Populus, quæ injusserat*). Vós não mandastes a todos estes homens, que fossẽm buscar as arrecadas de ouro de suas mulheres, de suas filhas, & de seus filhos, & que lhas tirassem das orelhas, & volas trou-

xellem ? Pois como agora na Confissão dizeis, que perguntastes sómente : Quem tinha ouro : *Dixi illis : Quis vestrum habet aurum ?* Mais. Vós não tomastes o ouro ; não o derretestes ; não o fundistes ; não formastes , & fizestes o Bezerra : *Formavit opere fusorio , fecitque vitulum constabilem ?* Pois como dizeis agora na Confissão , que lancastes o ouro no fogo , & que o Idolo se fez a si mesmo , & não vós a elle : *Projeci illud in ignem , egressusque est hic vitulus ?* Mais ainda. Vós não fabricastes o altar ? Não puzestes nelle o Idolo ? Não lhe dedicastes dia santo ? Não lhe chamastes Senhor ? Não lhe fizestes ; ou mandastes fazer sacrificios , holocaustos , banquetes , jogos , festas ? Pois como na Confissão agora callais tudo isto , & não se vos ouve nem huma só palavra em materias de tanto pezo ? Eys aqui como dizem os

peccados com as Confissões , & as Confissões com os peccados ! E alli confessou os seus o mayor Ministro Ecclesiastico , & Secular do Povo de Deos.

Fallou Araão no que disse , & foy mudo no que callou : *Locutus est mutus*. Mas notay , que se fez grande injuria à pureza da Confissão no que callou , muyto mayor injuria lhe fez no que disse pelo modo , com que o disse : porque no que callou , callou peccados ; no que disse , fez de peccados virtudes. Que he o que callou Araão ? Callou o altar , que levantara ao Idolo ; a adoração que lhe dera ; o nome do Senhor , com q' o honrara ; os pregoens , o dia solenne , as offertas , os sacrificios , as festas : & sobre tudo abrir a primeyra porta , & dar principios às idolatrias do Povo de Israel , que durarão com infinitos castigos por mais de dous mil annos. São
boas.

boas venialidades estas , para se callarem na Confissão ? Pois isto he o que callou Araõ. E que he o q̄ confessou , ou como o cõfessou ? O que confessou foy o seu peccado ; mas o modo com que o confessou , foy tão diverso , que sendo o mayor peccado parecia a mayor virtude. De maneyra que se Deos não tivera revelado a Moyfes , o que passava , pudera Moyfes por esta confissão de Araõ polo no mesmo altar , que elle tinha edificado. O que Araõ disse a Moyfes foraõ estas palavras fórmaes. *Dixi illis : Quis vestrum habet aurum ; Et tulerunt miki ; Et projecit illud in ignem* : Pediraõ-me que lhes fizesse hum Idolo ; perguntey-lhes se tinhaõ ouro ? Trouxeraõ-mo ; & eu arremecey o no fogo. Olhay , como referio a historia ? Olhay , como descriptou a açãõ ? Olhay , como enfeytou o peccado ? Pedir o ouro para fá-

zer o Idolo , & derretelo , & fundilo , & formalo , & expolo para ser adorado ; isso não era só concorrer para a idolatria , mas ser author , & dogmatista della. E isto he o que fez Araõ. Pelo contrario pedir o ouro , de que o Povõ cego queria se formasse o Idolo , & arremeçalo no fogo , era por o fogo à idolatria ; era abrazala ; era queymala ; era fazela em pò , & em cinza. E isto he o que Araõ confessou , que fizera. Julgay agora se tem muyto que confessar semelhantes Confissões ? E se são boas para lançar o Demonio fóra da alma , ou para o metter mais dentro. Fallo da confissão de Araõ : cada hum examine as suas. Se as vossas Confissões são como a de Araõ , tem muyto que condemnar ; se são como as do Baptista , tem muyto que louvar. Mas eu nem louvo com Marcela , nem condenno com os Fariseos ; admirome

sómente com as Turbas :

Et admirat.e sunt turbae.

§. III.

Supposto pois que ha Confissoens , que merecem ser confessadas, bem será que deçamos com a nossa admiração a fazer hum exame particular dellas; para que cada hum conheça melhor os defeytos das suas. E para que o exame se accomode ao auditorio , não será das consciencias de todos os estados , senão só dos q̄ tem o Estado à sua conta. Será hum Confessionario geral de hum Ministro Christão. Os Theologos Moraes reduzem ordinariamente este modo de exame a sette titulos. *Quis*, *Quid*, *Ubi*, *Quibus auxilijs*, *Cur*, *Quomodo*, *Quando*. A mesma ordem seguiremos : eu para mayor clareza do discurso : vós para mayor firmeza da memoria. Deos nos ajude.

Quis? Quem : sou eu ?

Isto se deve perguntar a si mesmò hum Ministro , ou seja Araõ secular , ou seja Araõ Ecclesiastico.

Eu sou hum Desembargador da Casa da Supplicação , dos Aggravos, do Paço. Sou hum Procurador da Coroa. Sou hum Chanceller mòr. Sou hum Regedor da Justiça. Sou hum Conselheyro d' Estado , de Guerra , do Ultra mar , dos Tres Estados: Sou hum Vedor da Fazenda. Sou hum Presidente da Camera, do Paço , da Mesa da Consciencia. Sou hum Secretario d' Estado , das Mercês, do Expediente. Sou hum Inquisidor. Sou hum Deputado. Sou hum Bispo. Sou hum Governador de hum Bispado , &c. Bem está, já temos o officio : mas o meu escrupulo , ou a minha admiração não está no officio , senão no hum. Tendes hum só desses officios , ou tendes muytos ? Ha fugeytos na nossa Cor-

Cor-

Corte, que tem lugar em tres, & quatro tribunaes: que tem quatro, que tem seis, que tem oytos, que tem dez officios. Este Ministro universal não pergunta, como vive, nem quando vive. Não pergunta, como acode a suas obrigações, nem quando acode a ellas. Sò pergunta, como se confessa? Quando Deos deo forma ao governo do mundo, poz no Ceo aquelles dous grandes Planetas o Sol, & a Lua, & deo a cada hum delles huma presidencia: ao Sol a presidencia do dia: *Luminare manus, ut præffet diei*: E à Lua a presidencia da noite: *Luminare minus, ut præffet nocti*. E porque fez Deos esta repartição? Por ventura porque se não queyxaſſe a Lua, & as Estrellas? Não: porque com o Sol ninguem tinha competencia; nem podia ter justa queyxa. Pois se o Sol tão conhecida-

quanto havia no Ceo; porque não proveo Deos nelle ambas as presidencias? Porque lhe não deo ambos os officios? Porque ninguem pôde fazer bem dous officios, ainda que seja o mesmo Sol. O mesmo Sol, quando allumia hum hemisferio, deyxá o outro às eſcuras. E que haja de haver homem cõ dez hemisferios? E que cuyde, ou se cuyde, que em todos pôde allumiar? Não vos admira a capacidade do talento, a da consciencia ſi.

Dirmeheys (como doutos, que deveis fer) que no mesmo tempo, em que Deos deo huma só presidencia, & hum só hemisferio ao Sol, deo tres presidencias, & tres hemisferios a Adaõ. Huma presidencia no mar, para que governaſſe os peyxes: outra presidencia no ar, para que governaſſe as aves: outra presidencia na terra, para que governaſſe os outros animais:

Gen. 1.
26.

maes : *Et præsit piscibus maris , & volatilibus Cæli , & bestiis , universaque terræ.* E o mesmo he governar a animaes, que governar a homens ? E o mesmo he o estado da innocencia (em que entrão estava Adaõ) & o Estado da natureza corrupta , & corruptíssima , em que estamos hoje ? Mas quando tudo fora igual ; o exemplo nem faz por vòs, nem contra mim. Por vòs não ; porque naquelle tempo não havia mais que hum homem no mundo, & era força que elle tivessê muytos officios. Contra mim não, antes muyto por mim ; porque Adaõ com esses officios, bem se vê a

Gen. 3.
23.

Irenæus, Cyrillus, Epiphanius, Efreem, & commentar Patres.

boa conta, que delles deo. Não eraõ passadas vinte e quatro horas em que Adaõ servia os tres officios, quando já tinha perdidos os officios, & perdido o mundo, & perdido a si, & perdidos a nós. Se isto aconteceu a hum homem, que sáhia flammante das

mãos de Deos com justiça original, & com ciencia infusa; que serà aos que não são tão justos, nem tão cientes; & aos que tem outros originaes, & outras infusoens ? Não era Christaõ Plataõ, & mandava na sua Republica, que nenhum official pudesse apprender duas artes. E a razão que dava, era : Porque nenhum homem pôde fazer bem dous officios. Se a capacidade humana he tão limitada, que para fazer este Barrete, são necessarios oytto homens de artes, & officios differentes ; hum que crie a lam ; outro que a trosque ; outro que a carde ; outro que a fie ; outro que a teça ; outro que a tinja, outro que a toze ; & outro que a corte, & a coza : se nas cidades bem ordenadas o official, que molda o ouro, não pôde lavar a prata ; se o que lava a prata, não pôde bater o ferro ; se o que bate o ferro, não pôde

de fundir o cobre ; se o q̄ funde o cobre , não pôde moldar o chumbo , nem tornar o estanho : no governo dos homens, que são metaes com uso de razão , no governo dos homens, que he a arte das artes , como se haõ de ajuntar em hum só homem , ou se haõ de confundir nelle tantos officios? Se hum mestre com carta de examinação dà mà conta de hum officio mecanico , hum homem (que muytas vezes não chegou a ser obreyro) como ha de dar boa conta de tantos officios politicos? E que não faça disto cõciencia este homẽ? Que se confessẽ pela Quaresma , & que continue a servir os mesmos officios, ou a servirse delles , depois da Pascoa? Isto me admira!

Em semelhantes obrigaçoens se vio mettida hum hora a Alma Santa: mas vede como ella confessou a sua insufficiencia,

& depoz o seu escrupulo.

Posuerunt me custodem in vineis ; vineam meam non custodiui Cant. 1.6.

Puzeraõ-me por guarda das vinhas ; & eu não guardey a minha vinha. Pois ao me-nos, Alma Santa , a vossa vinha por vossa, porque a não guardastes? Porque a quem entregaõ muytas vinhas não pôde guardar nenhuma. Assi o confessã huma Alma , que se quer salvar. Confessou a sua insufficiencia , & confessã a sua culpa. Se algum padrece que pudera ter desculpa em tal caso, era esta Alma , pelo que ella mesma diz: *Posuerunt me* : Puzeraõ-me. Ainda quando vos puzessẽ nestes officios , tinheis obrigação de depor os officios , & confessar os erros. E que serã, quando vòs fois o que vos puzestes nelles : o que os pertende-fies : o que os buscastes: o que os sobornastes ; & o que por ventura os tirastes a outrem ; para os

Hh por

pôr em vòs ? Moyses (aquelle graõ Ministro de Deos, & da sua Republica) mettendo-lhe o mefmo Deos na mão a vara, & mandando-o que fosse libertar o Povo, respondeo : *Quis ego sum, ut vadam ad Pharaonem ?* E quem sou eu, Senhor, ou q̄ capacidade ha em mim, para essa commissão ?

Exod.
3. 11.

Exod.
4. 14.

Mitte, quem missurus es : Manday a quem vos possa servir, como convêm. Oh Ministro verdadeyramente de Deos ! Anres de aceytar o cargo, representou a insufficiencia : & para que se visse, que esta representaçãõ era conciencia ; & não cortezia ; repugnou hũa, & outra vez, & não aceytou, senão depois que Deos lhe deo a Araõ por adjunto. Tinha já Moyses muytos annos de governo do Povo : muytas cans, & muyta experiencia ; tornou a fazer outra proposta a Deos, (& quero referir os termos do memorial, pa-

ra que se veja, quaõ apertados forãõ.) *Non possum 11. solus sustinere omnem hunc Populum :* Eu Senhor, não posso só com o pezo do governo deste Povo. *Sin aliter tibi videtur, obsecro, ut interficias me, & inveniam gratiam in oculis tuis :* E quando vossa Divina Magestade não for servido de me alliviar, peço, & protesto a vossa Divina Magestade, me tire a vida, & receberey nissõ muyto grande mercede. Não pedio o officio para toda a vida, nem para muytas vidas ; senão que lhe tirasse a vida, só para não ter o officio : & com muyta razaõ : porq̄ melhor he perder o officio, & a vida, que reter o officio, & perder a conciencia. E que fez Deos neste caso ? Mandou a Moyses, que escolheffe setenta Anciãos dos mais prudentes, & authorizados do Povo ; & diz o Texto, que tirou Deos do espirito de Moyses, & repartio

partio delle por todos os settenta : *Auferens de spiritu , qui erat in Moyse , & dans septuaginta viris.* Eys aqui quem era aquelle homem , que se escusou do officio. De maneyra que hum homem , que val por settenta homens , não se atreve a servir hum só officio ? E vòs , que vos farà Deos muyta merce , que seiais hum homem , atreveivros a servir settenta officios ? Não louvo , nem condenno : admire-me com as Turbas : *Et admirete sum turbe.*

§. IV.

Quid ? Que ? Depois de o Ministro examinar , que ministro , ou que ministros he , segue-se ver , o que faz. Hum dia do Juizo inteyro era necessario para este exame. *Quid ?* Que sentenças ? Que despachos ? Que votos ? Que consultas ? Que eleyçõens ? Mas paremos nesta ultima palavra , que he a

de mayores escrupulos , & a que envolve commūmente todo o *Quid.*

Não me atrevo a fallar nesta materia , senão por huma parabola , & ainda essa não ha de ser minha , senão do Profeta Isaias. Foy hum homem ao matto , diz Isaias (ou fosse escultor de officio , ou imaginario de devaçãõ.) Levava o seu machado , ou a sua acha às costas ; & o seu intento era ir buscar hum madeyro , para fazer hum Idolo. Olhou para os cedros , para as fayas , para os pinhos , para os ciprestes ; cortou donde lhe pareceo hum tronco , & trouxeo para casa. Partido o tronco em duas partes , ou em dous cepos , a hum destes cepos metteo-lhe o machado , & a cunha ; fendeo-o em achas ; fez fogo com ellas ; & aquentouse , & cozinhou o que havia de comer. O outro cepo poz-lhe a regra ; lançou-lhe as linhas ; desbastou-o : & tomando

jã o maço, & o escopro, jã a goyva, & o buril, foy o afeyçoando em forma humana. Alizoulhe huma tetta: rasgou-lhe huns olhos; afloulhe hum naris; abrioulhe huma bocca; ondeoulhe huns cabellos ao rosto; foy-lhe seguindo os hombros, os braços, as mãos, o peyto, & o resfo do corpo até os pès. E feyto em tudo huma figura de homem, polo sobre o altar, & adorou-o. Pasma Isaias da cegueyra deste escultor; & eu tambem me admiro dos q̄ fazem, o que elle fez. Hum cepo, conhecido por cepo, feyto homem, & posto em lugar onde ha de ser adorado? *Mediet tem ejus combussi igne, & de reliquo ejus dolium faciam?* Duas ametades do mesmo tronco, huma ao fogo, outra ao altar? Se são dous cepos, porque os não haveis de trattar ambos como cepos? Mas que hum cepo haja de ter a fortuna de cepo, & vã em achas ao

Isai.

44. 19.

fogo; & que o outro cepo, tão madeyro, tão trôco, tão informe, & tão cepo como o outro, o haveis de fazer à força homem, & lhe haveis de dar authoridade, respeyto, adoração, Divindade? Dirmeheys que este seguindo cepo, q̄ està muyto feyto, & que tem partes. Si tem; mas as que vós fizestes nelle. Tem bocca; porque vós lhe fizestes bocca: tem olhos; porque vós lhe fizestes olhos: tem mãos, & pès; porque vós lhe fizestes pès, & mãos. E senão dizeylhe que ande com effes pès, ou que obre com effas mãos, ou que falle com effa bocca, ou q̄ veja com effes olhos. Pois se tão cepo he agora, como era dantes; porq̄ não vay tâbem este para o fogo? Ou porque não vem tambem o outro para o altar? Ha quem leve à Confissão estas desigualdades? Ha quem se confesse dos que fez, & dos q̄ desfez? A hũ queymastes,

a outro fizestes; & de ambos deveis restituicão igualmente. Ao que quey-
mastes ; deveis restituicão do mal, q̄ lhe fizestes: ao que fizestes ; deveis restituicão dos males, que elle fizer. Fizestes-lhe o-
lhos, não sendo capaz de ver; restituireys os dānos das suas cegueyras. Fize-
stes lhe bocca, não sendo capaz de fallar; restituireys os dānos de suas pa-
lavras. Fizestes lhe mãos, não sendo capaz de obrar; restituireys os damnos das suas omissoens. Fizestes-
lhe cabeça, não sendo capaz de juizo, restituireys os dannos de seus desgover-
nos. Eys aqui o encargo de ter feyturas. Entaõ prezaisvos de poder fa-
zer, & desfazer homens? Quanto melhor fora fazer consciencia dos q̄ fizestes,
& dos q̄ desfizestes! Deos tem duas acçoens, q̄ reser-
vou só para si: crear, & predestinar. A acção de crear já os poderosos a té
tomado a Deos, fazendo

creaturas de nada: a de predestinar tambem lha vejo tomada neste caso: Hú para o fogo, & outro para o altar. Basta q̄ tãbé haveis de ter precitos, & predestinados! Se fostes precito (não sey de quē) fostes mofo; haveis de arder: se fostes seu predestinado, fostes ditolo; haveis de reynar.

Ehaverá algum destes omnipotentes, q̄ se tenha accusado algum hora deste peccado de predestinacão? Accusado não, esculado si. E por galante modo. Sahio fulano com tal despacho; sahio fulano cõ tal merce. E o q̄ fez a merce, & o q̄ fez o despacho, & o q̄ fez o fulano, he o mesmo q̄ isto diz. Se vós o fizestes, para q̄ dizeis, q̄ sahio? O nosso Araõ ao pé da letra. Que fez Araõ, & que disse no caso do outro Idolo? O q̄ Araõ fez, foy, que fundio, & forjou, & formou o Bezerro:
Formavit, fecitque vitulum Exod. conflatilem: E o q̄ o mef-32.4
Hh iij mo

mo Araõ disse, foy, que o Bezerra sahira : *Egressusque est hic vitulus*. Sahio. Pois se vós o fizestes, & se vós o fundistes, & se vós o forjastes, & vós o limastes; se he certo que vós pedistes o ouro das arrecadas, ou arrecadastes o ouro, que não pedistes; porque dizeis que sahio? *Egressus est?* Porque assi dizem, os que fazem Bezerras. Saõ taes as vossas feyturas, que vos afrontais de dizer que vós as fizestes. Mas já que as negais aos olhos dos homens, porque as não confessareys aos pés de Deos? Pois credeme que o Bezerra de ouro tem muito mais que confessar, que ouro, & Bezerra. E que tem mais que confessar? Os dannos particulares, & publicos que dalli se seguirão. Seguio-se deste peccado quebrar Moyses as Taboas da Ley escrita pela mão de

Exod. Deos: Projecit de manu 32. 20. tabulas, & confregit eas.

Seguio-se ficar o Povo pobre, & despojado das suas joyas, que eraõ o preço de quatrocentos annos de serviço seu, & de seus antepassados no Egypto: *Spoliaverat enim eum Aaron, & nudum constituerat*. Seguio-se morrerem naquelle dia à espada a mãos de Moyses, & dos Levitas vinte, & tres mil homens: *Cecideruntque in die illa quasi viginti tria millia hominum*. Seguio-se deyxar Deos o Povo, & não o querer acompanhar, nam assistir com sua presença, como atelli fizera: *Non ascendam tecum, quia Populus dura cervicis es*. Seguio-se querer Deos acabar para sempre o mesmo Povo, como sem duvida fizera, se as oraçoens de Moyses não aplacarão sua justa ira: *Dimitte me, ut irascatur furor meus, & deleam eos*. Seguio-se finalmente, & seguirão-se todos os outros castigos, que Deos entãõ lhes ameaçou, & re-

retervou para seu tempo, de que em muytas centenas de annos, & de horrendas calamidades, se não viraõ livres os Hebreos: *Ego autem in die ultionis visitabo & hoc peccatum eorum.* Que vos parecem as consequencias daquelle peccado? Cuydais que não ha mais, que fazer hum Bezerro? Cuydais q̄ não ha mais, que enthronizar hū brutto, ou seja cepo de pão, ou cepo de ouro? As mesmas cõsequencias se següê dos indignos, que vòs fazeis, & pondez nos lugares supremos. E senaõ olhai para ellas. As Leys Divinas, & humanas quebradas; os povos despojados, & empobrecidos; as mortes de homens a milhares, huns na guerra por falta de governo, outros na paz por falta de justiça, outros nos hospitaes por falta de cuydado; sobre tudo a ira de Deos provocada; a assistência de sua protecção

desmerecida: as Provincias, o Reyno, & a mesma Nação inteysa arruicada a hũa extrema ruina, que senaõ fora pelas orações de alguns justos, já estivera acabada: mas não estaõ ainda acabados os castigos. E sobre quem carrega o pezo de todas estas consequencias? Sobre aquelles q̄ fazem, & q̄ sustentão os authores, & causadores dellas. *Ego feci, Ego feram.* Vòs o fizestes, vòs o pagareis. E que com esta carga às costas andem taõ leves, como andaõ? Que lhes não pèze este pezo na conciencia? Que os não mordã este escrupulo na alma? Que os não inquiete, que os não affombre, que os não traga fóra de si esta conta, que haõ de dar a Deos? E que sejaõ Christãos? E que se confessem? Mas não condêno, nem louvo: admireme com as Turbas. *Et admire sunt turbæ.*

Ubi?

§. V.

Ubi ? Onde ? Esta circumſtancia , Onde , tem muyto que reparar em toda a parte ; mas no Reyno de Portugal muyto mays : porque ainda que os ſeus *Vbis* , ou os ſeus Ondes , dentro em ſi podem comprehenderſe facilmente, os que tem fóra de ſi , ſão os mais diverſos , os mais diſtantes , & os mais dilatados de todas as monarchias do mundo. Tantos reynos , tantas naçoens , tantas provincias , tantas cidades , tantas fortalezas , tantas Igrejas cathedraes , tantas particulares na Africa , na Aſia , na America : onde poem Portugal Viſo-Reys ; onde poem Governadores ; onde poem Generaes ; onde poem Capitaens ; onde poem Juſtiças ; onde poem Bispos , & Arcebiſpos ; onde poem todos os outros miniſtros da

Fé , da doutrina , das almas. E quanto juizo , quanta verdade , quanta intezeira , quanta conciencia he neceſſaria para conſiderar , & distribuir bem eſtes Ondes ? & para vér onde ſe poem cada hum ? Se pondes o cobiçoſo , onde ha occaſião de roubar ; & o fraco , onde ha occaſião de defender ; & o infiel , onde ha occaſião de renegar ; & o pobre onde ha occaſião de deſempobrecer ; que ha de fer das conquiſtas ; & dos que com tanto , & taõ hórrado ſangue as ganhãrão ? Oh que os fugeytos , que ſe poem neſtes lugares , ſão peſſoas de grande calidade , & de grande authoridade ; Fidalgos , Senhores , Titulos ! Por iſſo mais. Os meſmos eccos de huns nomes taõ grandes em Portugal , parece , que eſtaõ dizendo , onde ſe haõ de por. Hum Conde. ? Onde ? Onde obre proezas dignas de ſeus antepaſſados : onde difpenda

penda liberalmente o seu com os soldados, & benemeritos: onde peleje: onde defenda: onde vença: onde conquiste: onde faça justiça: onde adiante a Fé, & a Christandade: onde se honre a si, & à patria, & ao principe, que fez eleyção de sua pessoa. E não onde se aproveyte, & nos arruine; onde se enriqueça a si, & deyxre pobre o Estado; onde perca as vittorias, & venha carregado dos despojos. Este ha de ser o Onde: *Ubi*.

E quanto este Onde for mais longe, tanto haõ de ser os sogeytos de maior confiança, & de maiores virtudes. Quem ha de governar, & mandar tres, & quatro mil leguas longe do Rey, onde em tres annos não pôde haver recurso de seus procedimentos; nem ainda noticias; que verdade, que justiça, que fé, que zelo deve ser o seu? Na Parabola dos Talentos,

diz Christo, que os repartio o Rey: *Unicuique secundum propriam virtutem*: A cada hum conforme à sua virtude; & que se partio para outra regiaõ dallimuyto longe a tomar posse de hum Reyno: *Abijt in regionem longinquam accipere sibi regnum*. Se isto fora historia, pudera ter succedido assi: mas senaõ era historia, senaõ parabola; porque não introduz Christo ao Rey, & aos creados dos talentos na mesma terra; senaõ ao Rey em huma regiaõ muyto longe, & aos creados dos talentos em outra? Porque os creados dos talentos ao longe do Rey he que melhor se exprimentão: & ao longe do Rey he que são mais necessarios. Nos Brasils, nas Angolas, nas Goas, nas Malacas, nos Macaos, onde o Rey se conhece só por fama, & se obedece só por nome; ahi são necessarios os creados de maior

yor fê , & os talentos de maiores virtudes. Se em Portugal , se em Lisboa , onde os olhos do Rey se vem , & os brados do Rey se ouvem , faltaõ à sua obrigação homens de grandes obrigaçoens , que ferã : *In regionem longinquam* ? Que será naquellas regioens remotissimas, onde o Rey, onde as leys, onde a justiça, onde a verdade , onde a razaõ, & onde até o mesmo Deos parece que está longe ?

Estehe o escrúpulo dos que affinnalaõ o Onde : & qual será o dos que o aceytaõ ? Que me mandem , onde não convem, culpa será (ou desgraça) de quem me manda : mas que eu não repare aonde vou ! Ou eu sey aonde vou, ou o não sey ? Se o não sey : como vou, onde não sey ? E se o sey ; como vou , onde não posso fazer o que devo ! Tudo temos em hum Profeta , não em profecia ; senão em historia. Hia o Profe-

ta Habacuc com humaceta de paõ no braço , em que levava de comer para os seus segadores : quando lhe sahe ao caminho hum Anjo , & dizlhe que leve aquelle comer a Babilonia ; & que o dê a Daniel , que estava no lago dos leoens. Que vos parece, que responderia o Profeta neste caso ? *Domine , Babylonem non vidi , & lacum nescio* : Senhor , se eu nunca vi Babilonia , nem sey onde está tal lago , como heyde levar de comer a Daniel ao lago de Babilonia ? Eu digo que o Profeta respondeo prudente : vos direys que não respondeo bizarro : & segundo os vossos brios affi he. Se os segadores andaraõ aqui nas Lefirias , & o recado se vos dera a vós, como havieis de acetytar sem replica ! Como vos havieis de arrojear ao lago , à Babilonia , & aos leoens ! Avizaõ vos para a Armada , para Capitaõ de

de mar, & guerra, para Almirante, para General; & sendo o lagosinho o mar Oceano, na costa onde elle he mais soberbo, & mais indomito, ver como vos arrojaes ao lago: Acenaõ vos com o Governo do Brasil, de Angola, da India, com a embaxada de Roma, de Paris, de Inglaterra, de Hollanda; & sendo estas as Babylonias das quatro partes do mundo, ver como vos arrojaes à Babilonia! Hade-se prover a gineta, a bengala, o batakaõ para as fronteyras mais empenhadas do Reyno; & sendo a guerra contra os Leoens de Heípanha, tanto valor, tanta ciencia, tanto exercicio; ver como vos arremeçais aos leoens! Se vós não vistes o mar mais que no Tejo; se não vistes o mundo mais que no Mappa; senaõ vistes a guerra mais que nos Pannos de Tunes; como vos arrojaes ao go-

verno da guerra, do mar, do mundo?

Mas não he ainda este o mais escandaloso reparo. Habacuc levava no braço a sua cesta de pão; mas elle não reparou no pão, nem na cesta, reparou somente na Babilonia, & no lago: vós às aveças; na Babilonia, & no lago, nenhum reparo; no pão, & na cesta, ahi está toda a duvida, toda a difficuldade, toda a demanda. Babilonia, Daniel, lago, leoens, tudo isso he muy conforme ao meu espirito, ao meu talento, ao meu valor. Eu irey a Babilonia: eu libertarey a Daniel: eu desqueyxa-rey os leoens, se for necessario: não he essa a difficuldade; mas ha de ser com as conveniencias de minha casa. Não está a duvida na Babilonia; está a duvida, & a Babilonia na cesta. O pão desta cesta he para os meus segadores: ir, & vir a Babilonia, & sustentar a

Daniel à custa do meu pão , não he possível, nem justo : Os meus segadores estaõ no campo ; a minha casa fica sem mim ; Babylo-
 nia está daqui tantos cen-
 tos de leguas ; tudo isto se ha de compor primey-
 ro : haõ me de dar pão para os segadores , & pão para a minha casa , & pão para a ida , & pão para a volta , & para se acaso là me comer hum leão (que só neste caso se suppoem o caso ,) & por se à caso eu morrer na jornada , esse pão ha me de ficar de ju-
 ro , & quando menos em tres, ou quatro vidas. Não he isto assi ? O ponto está em encher a cesta , & se-
 gurar o pão , & o de mais ? Sucedá o que succeder : confunda-se Babylonia : pereça Daniel : fartem-se os Leões ; & leve o peccado tudo. Por isso leva tudo o peccado. E quan-
 tos peccados vos parece que vaõ envoltos nesta envolta , de que nem vós nem outros fazem escru-

pulo ? Mas dirme-heys (se a caso vos quereis fal-
 var.) Pois Padre como me hey de haver neste caso ? Como se houve o Profeta. Primeyro escu-
 far , como se elle escusou : & se não valer a escusa , ir como elle foy. E como foy Habacac ? Tomou o Anjo pelos cabellos , & polo em Babylonia. Se vos não aproveytar huma , & outra escusa , ide ; mas com Anjo , & pelos cabellos : com Anjo que vos guie , que vos enca-
 minhe , que vos allumie , que vos guarde , que vos ensine , que vos tenha mão , & ainda assi muy-
 to contra vossa vontade : pelos cabellos. Mas que feria se em vez de ir pe-
 los cabellos , fosseis por muyto gosto , por muyto desejo , & por muyta negociação ? E em vez de vos levar da mão hum An-
 jo , vos levassẽ da mão dous Diabos , hum da ambição , outro da cubi-
 ga ? Se estes dous espiri-
 tos

tos infernaes são, os que vos leuão a toda a parte, onde ides, como não quereis que vos levem ao Inferno? E que nestes mesmos caminhos seja huma das alfayas delles o Confessor! E que vos confesseis quando ides assi, & quando estais assi, & quando tornais assi! Não quero condemnar, nem louvar, porque o prometti; mas não posso deyxar de me admirar com as Turbas: *Et admirata sunt turbae.*

§. VI.

Quibus auxilijs? E com que meyo se fazem, & se conseguê todas estas coufas, que temos dito? Com hú papel, & cõ muytos papéis: cõ certidoens, com in-formaçõens, com decretos, com consultas, com despachos; cõ portarias, cõ provisõens. Não ha coufa mais escrupulosã no mundo, q̃ papel, & penna. Tres dedos com huma penna na mão, he o officio mais ar-riscado q̃ tem o governo

humano. Aquella escriptura fatal, que appareceo a El Rey Balthazar na parede, diz o Texto que a formãraõ hunõ dedos, como de mão de homem.

Apparuerunt digiti, quasi manus hominis. E estes dedos quem os movia?

Dizem todos os Inter-

pretes com S. Jeronymo, q̃ os movia hum Anjo. De maneyra q̃ quem escrevia

era hum Anjo, & não tinha de homẽ mais, q̃ tres dedos. Taõ puro como isto ha de ser, quem escreve.

Tres dedos com hũa penna podem ter muyta mão: por isso não haõ de ser mais que dedos. Com estes dedos não ha de haver mão, não ha de haver braço, não ha de haver ouvido, não ha de haver bocca, não ha de haver olhos, não ha de haver coração, não ha de haver homem:

Quasi manus hominis.

Não ha de haver mão para a dadiva, nem braço para o poder, nem ouvidos para a lisonja,

li iij

nem

nem olhos para o relpeyto , nem bocca para a promessa , nem coraçãõ para o affecto , nem finalmente ha de haver homê; porque não ha de haver carne , nem sangue. A razão disto he , porque se os dedos não forem muyto seguros , com qualquer geyto da penna podem fazer grandes dannos.

Quiz Faraõ destruir, & acabar os filhos de Israel no Egypto , & que meyo tomou para isso ? Mandou chamar as partheyras Egyptanas , & encommendou-lhes q̄ quando assistissem ao parto das Hebreas , se fosse homem o que nasceſſe , lhe torceſſem o peſcoço , & o mattaſſem , ſem que ninguém o entendeſſe. Eys aqui quaõ occasionado officio he o daquelles , em cujas mãos nace[m] os negocios. O parto dos negocios ſãõ as resoluçoens : & aquelles , em cujas mãos nace[m] eſtes partos (ou ſeja eſcrevendo ao

tribunal, ou ſeja eſcrevendo ao Principe) ſãõ os ministros de penna. E he tal o poder , a occaſiaõ , & a ſuttileza deſte officio , que com hum geyto de maõ , & com hum torcer de penna podem dar vida , & tirar vida. Com hũ geyto podem-vos dar cõ que vivais , & com outro geyto podem-vos tirar o com que viveis. Vede ſe he neceſſario , que tenhaõ muyto eſcrupuloſas conciencias eſtas Egyptanas , quando tanto depende dellas a buena dicha dos homens , & não pelas riſcas da voſſa maõ , ſenaõ pelos riſcos das ſuas ? *Si dormiat inter medios clericos (hoc eſt inter medias fortes) penna columbae deargentata.* Se eſtais duvidoso da voſſa ſorte , pennas prateadas : diz David. O ſentido deſte Texto ainda ſenaõ ſabe ao certo ; mas tomado pelo q̄ ſoa , terrivel couſa he que a boa, ou mã forte de huns, dependa das penas

nas de outros ! E muyto mais terrivel ainda , se essas pennas por algum reflexo se puderem pratear , ou dourar : *Pennæ columbæ deargentatæ* , & *posteriora dorsi ejus in pallore auri*. Estas pennas são as que escrevem as sortes ; estas as que as tirão , & as que as dão ; & tal vez a boa aos maos , & a mà aos bons. Quantos delittos se enseytaõ com huma pennada ! Quantos merecimentos se apagaõ com huma risca ! Quantas famas se escurecem com hum borraõ ! Para que vejaõ os que escrevem , de quantos dannos podem ser causa , se a mão não for muyto certa ; se a penna não for muyto aparada ; se a tinta não for muyto fina ; se a regra não for muyto direyta ; se o papel não for muyto limpo ?

Eu não sey como não tremo a mão a todos os ministros de penna , & muyto mais aquelles ,

que sobre hum joelho aos pès do Rey recebem os seus oráculos , & os interpretãõ , & estendem. Elles são , os que com hũ adverbio podem limitar , ou ampliar as fortunas : elles , os que com huma cifra podem adiantar diyreitos , & atrazar preferencias : elles , os que com huma palavra podem dar , ou tirar pezo à balança da justiça : elles , os que com huma clausula equivoca , ou menos clara podem deyxar duvidoso , & em questaõ , o que havia de ser certo , & effectivo : elles , os que com meter , ou não meter hum papel , podem chegar , & introduzir a quem quizerem , & desviar , & excluir a quem não quizerem : elles finalmente , os que dão a ultima forma às resoluçoens soberanas , de que depende o ser , ou não ser de tudo. Todas as pennas , como as hervas , tem a sua virtude ; mas as que estaõ mais chegadas
à

à fonte do poder são , as que prevalecem sempre a todas as outras. São por officio , ou artificio , como as pennas da aguia , das quaes dizem os naturaes , que postas entre as penas das outras aves , a todas comem , & desfazem. Ouçãõ estas pennas pelo que tem de Reaes , o que dellas diz o Espirito Santo.

*Eccle-
stastic.
10. 4.*

In manu Dei potestas terra , & utilem rectorem suscitabit in tempus super illam. In manu Dei profperitas hominis , & super faciem Scribæ imponet honorem suum. Escriba neste lugar (como notaõ os Expositores) significa o officio daquelles , que junto à pessoa do Rey escrevem , & distribuem os seus decretos. Assi se chama na Escrittura Saraïas Escriba del Rey David , & Sobna Escriba del Rey Ezechias. Diz pois o Espirito Santo : O poder , & imperio dos Reys està na mão de Deos : porèm a honra de Deos pola o

mesmo Deos na mão dos reys , que escrevem aos Reys : *Et super faciem Scribæ ponet honorem suum.* Póde haver officio mais para gloriar por huma parte , & mais para tremer por todas ? Grande credito , & grande confiança argüè , que nestas mãos , & nestas pennas ponhaõ os Reys a sua honra : mas muyto mayor credito , & muyto mayor confiança he , que diga o mesmo Deos que poem nellas a sua. Quantas emprezas de grande honra de Deos puderaõ estar muyto adiantadas , se estas pennas (sem as quaes senaõ póde dar passo) as zelaraõ , & assistiraõ , como era justo ! E quantas pelo contrario se perdem , & se sepultaõ , ou porque falta o zelo , & diligencia , ou porque sobeja o esquecimento , & o descuydo , quando naõ seja tal vez a opposicãõ !

Do Rey , que logo direy , fallava o Profeta Mala-

láchias debaxo do nome de Sol de justiça ; quando disse, que nas suas pennas estava a faude do mundo:

Orietur vobis sol iustitia,

Et sanitas in pennis ejus.

Chama pennas ao srayos do Sol , porque assi como o Sol por meyo de seus rayos allumia , aquêta , & vivifica a todas as partes da terra ; assi o Rey (que não pôde sáhir do seu zodiaco) por meyo das pennas , que tem junto a si , dà luz , dà calor , & dà vida a todas as partes da monarchia , ainda que ella se estenda fóra de ambos os tropicos , como a do Sol , & a nossa. *Et sanitas in pennis ejus.* Se as suas pennas forem sans , & taõ puras como os rayos do Sol , dellas nacerá todo o bem , & felicidade publica. Mas se em vez de serem sans , forem corruptas , & não como rayos do Sol , senaõ como rayos ; ellas seráo a causa de todas as ruinas , & de todas as calamidades, Se

perguntardes aos Grammaticos , donde se deriva este nome Calamidade : *Calamitas* ? Responder-vos haõ ; que de *Calamo*. E que quer dizer *Calamo* ? Quer dizer canna , & penna ; porque as pennas antigamente faziaõ se de certas cannas delgadas. Por final que diz Plinio , que as melhores do mundo eraõ as da nosa Lusitania. Esta dirivacão ainda he mais certa na Politica , que na Grammatica. Se as pennas , de que se serve o Rey , não forem sans , destes calamos se derivaráo todas as calamidades publicas : & seráo o veneno , & enfermidade mortal da monarchia ; em vez de serem a faude della : *Sanitas in pennis ejus.*

O Rey , de que falla neste lugar Malachias , he o Rey dos Reys, Christo. E as pennas , com que elle deo saude ao mundo , todos sabemos , q̃ saõ as dos quatro Evangelistas ;

& effas assistidas do Espírito Santo. Para que advirtão os Evangelistas dos principes a verdade, a pureza, a inteyreza, que devem imitar as suas pennas: & como em tudo se haõ de mover pelo impulso soberano, & em nada por affecto proprio. Se as suas escripturas as pomos sobre a cabeça como sagradas, seja cada hũa dellas hum euangelho humano.

Porèm se succedesse alguma vez naõ ser assi (ou por desattençaõ das penas mayores, ou por corrupçaõ das inferiores, de que ellas se ajudaõ) julguem as consciencias, sobre que carregãõ estes escrupulos, se tem muyto que examinar, & muyto que confessar, & muyto que restituir em negocios, & materias tantas, & de tanto pezo! Que possa isto succeder, & que tenha já succedido o Profeta

Jerem.
3. 8. *rè mendacium operatus*

est stylus mendax scripturum. Ou como lê o Caldaico: *Fecit scriba cala- mum mendacij ad falsan- das scripturas.* E suppe- sto que isto naõ só he pos- sivel, mas já foy pratica- do, & visto naquelle té- po; bem he que sayba o nosso, quanto bastará pa- ra falsificar hũa escriptu- ra. Bastará mudar hum nome? Bastará mudar huma palavra? Bastará mudar hũa cifra? Digo, que muyto menos basta. Naõ he necessario para falsificar hũa escriptura mudar nomes, nem pala- vras; nem cifras, nem ainda letras; basta mudar hum ponto, ou hũa vir- gula.

Perguntaõ os Contro- versistas, se assi como na Sagrada Escriitura saõ de- Fê as palavras, seraõ tam- bem de Fê os pontos, & virgulas? E respondem que si; porque os pon- tos, & virgulas determi- naõ o sentido das pala- vras, & variados os pon- tos

tos, & virgulas, tambem o sentido se varia. Por isso antigamente havia hũ Concelho chamado dos *Maforetas*, cujo officio era conservar incorruptamente em sua pureza a pontuação da Escriitura. Esta he a galantaria mysteriosa daquelle Texto dos Canticos: *Murenu- las aureas faciemus tibi vermiculatas argento.* Diz o Esposo Divino que fará a sua Esposa hũas arrecadas de outro, esmaltadas de prata; & o esmalte (segundo se tira da raiz Hebraea) era de pontos, & virgulas; porque em lugar de *Vermiculatas*: lem outros: *Punctatas, Virgulatas argento.* Mas se as arrecadas eraõ de ouro, porque eraõ os esmaltes de prata; & formados de pontos, & virgulas? Porque as arrecadas são ornamento das orelhas, onde está o sentido da Fé: *Fides ex auditu*: & nas palavras de 17. Fé, ainda que os pontos;

& virgulas pareçaõ de menos consideração (assi como a prata he de menos preço, que o ouro) tambem pertencem à Fé tanto, como as mesmas palavras. As palavras; porque formaõ a significação: os pontos, & virgulas; porque distinguẽ, & determinaõ o sentido. Exemplo. *Surrexit, non Marc. est hic*: Resuscitou, não está aqui: Com estas palavras diz o Evangelista que Christo resuscitou: & com as mesmas (se se mudar a pontuação) pode dizer hum Herege, que Christo não resuscitou. *Surrexit? Non. Est hic.* Resuscitou? Não. Está aqui. De maneyra que só com trocar pontos, & virgulas, com as mesmas palavras se diz que Christo resuscitou: & he Fé; & com as mesmas se diz, que Christo não resuscitou: & he heregia. Vede quaõ arriscado officio he o de huma penna na mão. Officio que com

kk ij mu-

mudar hum ponto , ou hũa virgula , da heregia pôde fazer Fé : & da Fé pôde fazer heregia. Oh que escrupuloso officio !

E se a mudança de hũ ponto , & de hũa virgula , pôde fazer tantos erros , & tantos dannos , que seria se se mudassem palavras ? Que seria se se diminuissẽm palavras ? Que seria se se acrescentassem palavras ? Torno a dizer. Se a mudança de hum ponto , & de huma virgula pôde ser causã de tantos dannos , que seria se se callassem regras ? Que seria se se saltassem capitulos ? Que seria se se sepultassem papeis , & in-formaçõens inteyras ? E que seria , se (em vez de se presentarem , a quem havia de pôr o remedio) se entregassem , a quem havia de executar a vingança ? Tudo isto pôde caber em huma penna : e eu não sey , como pôde caber em hũa Confissãõ.

Pois he certo que se confessãõ , & muytas vezes , os que isto fazem : & que não falta quem absolva estas Confissoens , ou quem se queyra condennar pelas absolver. Mas eu nem absolvo os confessãdos , nem condenno os Confessores ; porque só me admiro cõ as Turbas : *Et admirata sunt turba.*

§. VII.

Cur ? Porque ? Esta materia dos Porques era bern larga , mas vains faltando o tempo , ou vou eu sobejando a elle : & affi neste ponto , & nos seguintes usarey mais cortezmente da paciencia , com que ouvis : mas não ha Confissãõ sem penitencia. *Cur ?* Porque ? De todas estas semrazõens , que temos referido , ou admirado , quaes sãõ as causãs ? Quaes sãõ os mo-

motivos ? Quaes são os porques ? Não ha cousa no mundo , porque hum homem deva ir ao inferno : com tudo ninguem vai ao inferno sem seu porque. Que porques são logo estes , que tanto podem , que tanto cegaõ , que tanto arrastaõ , que tanto precipitaõ aos maiores homens do mundo ? Já vejo que a primeyrá cousa , que occorre a todos , he o dinheyro. *Cur ?* Porque ? Por dinheyro , que tudo póde : por dinheyro , que tudo vence : por dinheyro , que tudo acaba. Não nego ao dinheyro os seus poderes , nem quero tirar ao dinheyro os seus escrupulos : mas o meu não he taõ vulgar , nem taõ grosseyro , como este. Não me temo tanto do que se furta , como do que se não furta. Muytos ministros ha no mundo , & em Portugal mais que muytos , que por nenhum caso os peyta-

reys com dinheyro. Mas estes mesmos deyxão se peytar da amizade ; deyxão se peytar da recommendação , deyxão se peytar da dependencia ; deyxão se peytar do respeito. E não sendo nada disto ouro , nem prata , são os porques de toda a injustiça do mundo. A mayor sem justiça que se commetteo no mundo , foy a que fez Pilatos a Christo , condemnando à morte a mesma Innocencia. E qual foy o porque desta grande injustiça ? Peytaraõno ? Deraõlhe grandes summas de dinheyro os Principes dos Sacerdotes ? Não. Hum respeito , húa dependencia foy , a que conpennou a Christo. *Si hunc dimittis , non es amicus Cesaris.* Se não condemnais a este , não sois amigo de Cesar. E por não arriscar a amizade , & graça do Cesar , perdeu a Graça , & amizade de Deos ,

Ioan.
19. 12.

Matth.
27.24.
não reparando em lhe tirar a vida. Isto fez por este respeyto Pilatos : & no mesmo tempo : *Aquã lavit manus suas.* Pedio agua , & lavou as mãos. Que importa q̃ as mãos de Pilatos estejaõ lavadas , se a consciencia não está limpa ? Que importa que o ministro seja limpo de mãos , se não he limpo de respeytos ? A mayor peyta de todas he o respeyto.

Se se puzer em questaõ qual tem perdido mais consciencias , & cõdennado mais almas ; se o respeyto , se o dinheyro ? Eu sempre dissera , que o respeyto : Por duas razoes. Primeyra , porque as tentaçoes do respeyto são mais , & mayores que as do dinheyro. São mais ; porque o dinheyro he pouco , & os respeytos muytos. São mayores ; porque em animos generosos mais facil he desprezar muyto dinheyro ; que cortar por

hum pequeno respeyto. Segunda , & principal ; porque o que se fez por respeyto tê muyto mais difficultosa restituicaõ , que o que se fez por dinheyro. Na injustiça que se fez , ou se vendeo por dinheyro , (como o dinheyro he cousa que se vê , & que se apalpa) o mesmo dinheyro chama pelo escrupulo : o mesmo dinheyro intercede pela restituicaõ. A luz do diamãte dávos nos olhos ; a cadeya tira por vòs ; o contador lembravos a conta ; a lamina , & o quadro peregrino (ainda que seja cõ figuras mudas) dà brados à consciencia : mas no que se fez por respeyto , por amizade , por dependencia (como estas apprehensões são cousas ; que se não vem , como são cousas , que vos não armaõ a casa , nem se penduraõ pelas paredes) não tem o escrupulo tantos despertadores , que fação lembrança à alma. Sobre tudo

tudo se eu vendi a justiça por dinheyro, quando quero restituir (se quero) dou o que me deraõ, pago o que recebi, desembolsõ, o que embolsẽy, que não he taõ difficultoso. Mas se eu vendi a justiça, ou a dey de graça pelo respeyto, haver de restituir sem ter adquirido, haver de pagar sem ter recebido, haver de desembolsar sem ter embolsado, oh que difficultade taõ terrivel! Quem restitue o dinheyro, paga com o alheyo: quem restitue o respeyto, ha de pagar com o proprio: & para o tirar de minha casa, para o arrancar de meus filhos, para o sangrar de minhas vezas, oh quanto valor, oh quanta resolução, oh quanto poder da Graça Divina he necessario! Os Juizes de Samaria por respeyto de Jezabel condemnaraõ innocente a Naboth, & foylhe confiscada a vinha para Acab, que a desejava. Assi

Acab, como os Juizes, deviaõ restituicaõ da vinha; porque assi elle, como elles a tinhaõ roupada. E a quem era mais facil esta restituicaõ? Acab era muyto facil, & aos Juizes muyto difficultosa: porque Acab restituhia a vinha, tendo recebido a vinha, & os Juizes haviaõ de restituir a vinha, não a tendo recebido. Acab restituhia taõto por tanto; porque pagava a vinha pela vinha: os Juizes restituhiaõ tudo por nada; porque haviaõ de pagar a vinha por hũ respeyto. Quasi estou para vos dizer, q se houverdes de vender a alma, seja antes por dinheyro, que por respeytos, porque ainda que o dinheyro se restitue poucas vezas, os respeytos nunca se restituem. Torne Pilatos.

Entregou Pilatos a Christo; & Judas tambem o entregou. Pilatos: *Luc. Tradidit eum voluntati eorum:* 23.25.

Matth. 26.15. *eorum : Judas : Quid vultis mibi dare , & ego eum vobis tradam ?*

Matth. 27. 24. *Ibidē* u. 4. *sanguine iusti huius : Judas : Peccavi tradens sanguinem iustum.*

Conheceo Pilatos , & confessou a Innocencia de Christo : & Judas tâbem a conheceo , & a confessou. Pilatos : *Innocens ego sum à sanguine iusti huius* : Judas : *Peccavi tradens sanguinem iustum.* Fez mais algũa cousa Pilatos ? Fez mais algũa cousa Judas ? Judas si , Pilatos naõ. Judas restituhio o dinheyro , lançando-o no Templo : Pilatos naõ fez restituicão algũa. Pois porque restitue Judas , & porque naõ restitue Pilatos ? Porque Judas entregou a Christo , por dinheyro : Pilatos entregou o por respeytos. As restituicões do dinheyro algũa vez se fazem ; as dos respeytos nenhũa. E senaõ dizei-o vòs. Fazem se nesta Corte muytas cousas por respeytos ? Naõ perguntei bem. Faz se algũa cousa nesta Corte , que naõ seja por res-

peytos ? Ou nenhũa , ou muyto poucas. E ha algué na vida , ou na morte , que faça restituicão disto , que fez por respeytos ? Nem o vemos , nem o ouvimos. Pois como se confessão disto os que o fazem , ou como os absolvem os que os confessão ? Se eu estivera no cõfessionario , eu vos prometto que os naõ houvera de absolver senaõ condemnar : mas como estou no pulpito , naõ absolvò , nem condenno ; admireme com as Turbas. *Et admiratae sunt turbae.*

§. VIII.

Quomodo ? Porque modo , ou porque modos ? Somos entrados no labyrintho mais intricado das consciencias , que saõ os modos , as traças , as artes , as invençoes de negociar , de entremetter , de insinuar , de persuadir , de negar , de annullar , de provar , de desviar , de encon-

contrar, de preferir, de
prevaler, finalmente
de conseguir para si, ou
alcançar para outrem tu-
do quanto deyxamos di-
to. Para eu me admirar,
& nos assombrarmos to-
dos do artificio, & suti-
leza do engenho, ou do
enganho, com que estes
moscos se fião, com que
estes teares se armaõ, com
que estes enredos se tra-
maõ, com que estas ne-
gociaçõens se tecem, não
nos seraõ necessãrias as
teyas de Penelope, nem
as fabulas de Ariadne,
porque nas Historias Sa-
gradas temos huma tal te-
cedeira, que na casa de
hum pastor honrado nos
mostrará quanto disto se
tece na corte, mais corte
do mundo.

O mayor morgado,
que houve no mundo,
foy o de Jacob; em que
succedeo Christo. *Reg-
nabit in domo Jacob.* So-
bre este morgado pley-
tearaõ desde o ventre da
mãe dous Irmãos Jacob, &

Esaù. Esaù tinha por si
todo o direyto, & tinha
por si a natureza, & a ida-
de: tinha por si o talen-
to, & o merecimento: ti-
nha por si o favor, o a-
mor, a vontade, & o de-
creto, & a promessa do
Pay, que lhe havia de dar
a bençaõ, ou a investidu-
ra. De maneyra que de Ir-
maõ a Irmão, de homem
a homem, & de favoreci-
do a favorecido, tudo
estava da parte de Esaù,
& contra Jacob. Tinha
da sua parte Esaù a ida-
de, & a natureza; por-
que ainda que eraõ ge-
mios, & batãlhaõ no
ventre da Mãe sobre o lu-
gar, Esaù naceo primey-
ro. Tinha mais da sua
parte Esaù o talento, & o
valor; porque era forte,
robusto, valente, animo-
so, inclinado ao campo,
& às armas; & com a
aljava pendente do hom-
bro, & o arco, & settas na
mão, se fazia temer do
leão no monte, do uísso,
& javali no bosque. Pelo

Gen. 25. 27. contrario Jacob : *Habitabat in tabernaculis* : Nunca sabia do estrado da Mãy : mais para a almofada, que para a lança; mais para as bainhas, que para a espada. Finalmente Esau tinha da sua parte o favor, o amor, & o agrado; porque era as delicias da velhice de Isac seu Pay, a quem elle sabia muy bem merecer a vontade; porque quando vinha do campo, ou da montaria, com a caça miuda lhe fazia o prato; & da mayor enramada lhe dedicava os despojos. Este era Esau; este era o competidor de Jacob; este era o seu direyto; estes eraõ os seus serviços; este era o seu merecimento; estas eraõ as ventagens, com que a natureza, & a Graça o tinhaõ feyto herdeyro sem controversia da Casa de Isac. E com tudo (quem tal cuydara!) Jacob foy o que venceo a demanda; Jacob o que levou a ben-

ção; Jacob o que ficou com o morgado. Pois se o morgado por ley da natureza se deve ao primogenito; & Esau naceo primeyro: Se o primeyro lugar por ley da razaõ se deve ao de melhor talento; & o talento, & valor de Esau era taõ aventajado: se a ventagem, & a mayoria do premio por ley de justiça se deve ao mayor merecimento; & os serviços de Esau eraõ taõ conhecidamente mayores, & sem competencia: se finalmente a benção, & a investidura do morgado dependia do Pay, & o Pay era taõ affeyçoado a Esau, & lho tinha promettido, & com effeyto lho queria dar; como foy possivel que prevalecesse Jacob sem direyto, Jacob sem talento, Jacob sem serviços, Jacob sem favor? Porque tudo isto póde a traça, a arte, a manha, o enganão, o enredo, a negociação.

Naquelle mesmo dia tinha determinado Isac de dar a benção a Esau: & porque esta solennidade havia de ser sobre meza, quiz o bom velho, para mais fazonar o gostos, que se lhe fizesse hum guizado do que mattasse na caça o mesmo Filho. Parte ao campo alegre, & alvoroçado Esau: porém Rebecca, que queria o morgado para Jacob, a quem mais amava, aproveytando-se da ausencia do Irmaõ, & da cegueyra do Pay, já sabeis o que traçou. Manda a Jacob ao rebanho: vem cabritos em vez de lebres; da carne faz o guizado; das pelles guiza o enganno: & vestido Jacob das ropas de Esau; & calçado (que he mais) de mãos tambem de Esau, apparece em presença do cego Pay, & poem lhe o prato diante. Perguntou Isac quem era? E respondeo muy bem ensayado Jacob, que era seu primó-

genito Esau. Admirouse de que tão depressa pudesse ter achado a caça: & respondeo com singeleza santa, que fora vontade de Deos. E com estas duas repostas, depois de lhe tentar as mãos, lhe lançou Isac a benção, & ficou o bemdito Jacob com o morgado, & casa de seu Pay, & Esau com o que tivesse no cinto. Ha tal enganno? Ha tal fingimento? Ha tal crueldade? Pois estes são os modos de negociar, & vencer. Sette engannos fingio Rebecca para tirar a Casa a cuja era. Fingio o nome a Jacob; porque disse que era Esau. Fingio lhe a idade; porque disse que era o primogenito. Fingio-lhe os vestidos; porque eraõ os do Irmaõ. Fingio-lhe as mãos; porque a pelle, & o pelo era das luvas. Fingio-lhe o guizado; porque era do rebanho, & não do matto. Fingio a diligencia, porque Jacob não tinha

ido à caça. E para que não a Summa Verdade se ficasse fora do fingimento, fingio que fora vontade de Deos; sendo duas vontades de Rebecca: huma, com que queria a Jacob; & outra, com que desqueria a Esaú. E com nome fingido, com idade fingida, com vestidos fingidos, com mãos fingidas, com obras, & serviços fingidos, & até com Deos fingido, se tirou o direyto, a justiça, a fazenda, a honra, a successão, a quem a tinha dado o nascimento huma vez, & o merecimento muytas.

Parece-vos grande semrazão esta? Tendes muyta trazaõ. Mas esta tragedia, que huma vez se enfiou em Hebron, quantas vezes se representa na nossa Corte? Quantas vezes com nomes suppositos, com merecimentos fingidos, & com abonaçoens falsificadas se roubão os premios ao benemerito, & triunfa com

elles o indigno! Quantas vezes rende mais a Jacob a sua Rebecca, que a Esaú o seu arco? Quantas vezes alcança mais Jacob com as luvas calçadas, que Esaú com as armas nas mãos? Se no ocio da paz se medra mais, que nos trabalhos da guerra, quem não ha de trocar os Soes da campanha pela sombra destas paredes? Não o experimentou assi David, & mais servia a hũ Rey injusto, & inimigo. David servio em palacio, & servio na guerra: em palacio com a arpa, na guerra com a funda. E onde lhe foy melhor? Em palacio medrou taõ pouco, que da arpa tornou ao cajado: na guerra montou tanto, que da funda subio à coroa. Se se vísse que David crecia mais à sombra das paredes de palacio, que com o Sol da campanha; se se vísse que medrava mais lisongeando as orelhas com a arpa, que de-
fen-

fendendo , & hõnrando
o Rey com a funda ; se
se visse que merecia mais
galanteando a Micol, que
servindo a Saul ; não se-
ria hũa grande injustiça ,
& hum escandalo mais
que grande ? Pois isto
he o que padecem os E-
saüs nas preferencias dos
Jacobs.

Mas eu não me quey-
xo tanto de Jacob , & de
Rebecca , que fizeraõ o
enganno, quanto de Isac,
que o não desfez depois
de conhecido. Que Esaü
padeça, Jacob possua, Re-
becca triunfe , & que
Isac dissimule ! Que este-
ja taõ poderosa a arte de
furtar bençãos , que tire
Jacob a benção da algi-
beyra de Esaü , não só de-
pois de promettida , &
decretada , senão depois
de firmada , & passada
pela chancellaria ! E que
haja tanta paciencia em
Isac , que lhe não troque
a benção em maldiçaõ ?
O mesmõ Jacob o temeo
assi. Quando a Mãy o

quiz mettér nestes en-
redos , disse elle que te-
mia , que seu Pay desco-
brisse o enganno ; & que
em lugar da benção lhe
deytaria alguma maldi-
çaõ . *Timeo ne putet me sibi*
voluisse illudere , & indu-
cam super me maledi-
ctionem pro benedictio-
ne. Mas Rebecca não
fez caso deste reparo ,
porque conhecia bem a
Isac , & sabia que não
tinha o Velho colera
para tanto. Se Isac ti-
vera outro valor , a ben-
ção se restituira a Esaü ,
& Rebecca sentira o fin-
gimento ; & Jacob amar-
gãra o enganno. Mas
nem Isac era Pay para
aquelle Jacob , nem ma-
rido para aquella Rebec-
ca. E que Esaü fique pri-
vado do seu morgado
para sempre ; & que nem
Rebecca , que lho tira ,
nem Jacob , que lho pos-
sue , nem Isac , que lho
consente , fação escrupu-
lo deste caso ! Doutores

Gen.
27. 12.

ha q̄ condenaõ tudo isto ;
Ll iij &

& outros ha que o escusaõ. Eu não escuso, nem condenno; admirome cõ as Turbas: *Et admiratae sunt turbae.*

fattendidos, aquelles Quãdos tão eternos, quanto devem inquietar a conciencia, de quem tiver conciencia?

§. IX.

Quando? Esta he a ultima circunſtancia do noſſo exame. E quando acabaria eu, ſe houvera de ſeguir até o cabo eſte *Quando?* Quando fazem os ministros o que fazem? E quando fazem o que devem fazer? Quando reſpondem? Quando deferem? Quando deſpachaõ? Quando ouvem? Que até para huma audiencia ſãõ neceſſarios muytos Quandos. Se fazer-ſe hoje, o que ſe pudera fazer hontem; ſe fazer-ſe à manham o que ſe devèra fazer hoje; he materia em hum Reyno de tantos eſcrupulos, & de dânnos muytas vezes irremediaveis; aquelles Quandos tão dilatados, aquelles Quandos tão de-

Antigamente na Republica Hebraea, (& em muytas outras) os tribunaes, & os ministros eſtavaõ às portas das cidades. Iſſo quer dizer nos Proverbios: *Nobilis in portis vir ejus, quando ſederit cum ſenatoribus terræ.* Para calificar a nobreza do marido da mulher Forte, diz que tinha aſſento nas portas com os ſenadores, & conſelheiros da terra. A iſto alludio tambem Chriſto, quando diſſe da Igreja, que fundava em S. Pedro: *Porte inferi non preva- lebunt adverſus eam:* Que as Portas do Inferno não prevaleceriaõ contra ella: entendendo por portas do Inferno os conſelhos do Inferno: porque os conſelhos, os ministros, os tribunaes, tudo coſtumava eſtar às portas das ci-

cidades. Mas que razão tiverão aquelles legisladores para situarem este lugar aos tribunaes, & para porem às portas das cidades os seus ministros? Varias razões apontão os Historiadores, & Politicos; mas a principal, em que todos convem; era a brevidade do despacho. Vinha o lavrador, vinha o soldado, vinha o estrangeyro com a sua demanda, com a sua pertença, com o seu requerimento; & sem entrar na cidade, voltava respondido no mesmo dia para sua casa. Desorte, que estavaõ taõ promptos aquelles ministros, que nem ainda dentro na cidade estavaõ: para que os requerentes não tivessem o trabalho, nem a despeza, nem a dilacão de entrarem dentro. Não saybaõ os requerentes a differença daquella era à nossa, para que senão lastimem mais. Antigamente estavaõ os ministros às

portas das cidades: agora estaõ as cidades às portas dos ministros. Tanto coche, tanta liteyra, tanto cavallo (que os de a pè não fazem conto; nem delles se faz conta.) As portas, os patios, as ruas rebentando de gente, & o ministro encantado, sem se saber se está em casa, ou se o ha no mundo; sendo necessaria muyta valia só para alcançar de hum creado a revelacão deste mysterio. Huns bātem; outros não se atrevem a bater; todos a esperar; & todos a desesperar. Sahe finalmente o ministro quatro horas depois do Sol; apparece, & desapparece de corrida: olhaõ os requerentes para o Ceo, & hūs para os outros; aparta-se desconsolada a cidade, que esperava junta. E quando haverá outro Quando? E que vivaõ, & obrem com esta inhumanidade homens, que se confessaõ, quando proccediaõ com tanta razão

homens sem Fe, nem Sacramentos? Aquelles ministros, ainda quando despachavaõ mal os seus requerentes, faziaõ-lhes tres merces. Poupavaõ lhes o tempo: poupavaõ-lhes o dinheyro: poupavaõ-lhes a passadas. Os nossos ministros, ainda quando vós despachaõ bem, fazem vos os mesmos tres dannos. O do dinheyro; porque o gatlais: o do tempo; porque o perdeis: o das passadas; porque as multiplicais. E estas passadas, & este tempo, & este dinheyro; quem o ha de restituir? Quem ha de restituir o dinheyro, a quem gasta o dinheyro, que não tem? Quem ha de restituir as passadas, a quem dà as passadas, que não pôde? Quem ha de restituir o tempo, a quem perde o tempo, que havia mister? Oh tempo tão precioso, & tão perdido! Dilata o julgador oyto mezes a demanda,

que se pudera concluir em oyto dias: dilata o ministro oyto annos o requerimento; que se de vera acabar em oyto horas. E o sangue do soldado, as lagrymas do orfão, a pobreza da vitva, a afflicção, a confusão, a desesperação de tantos miseraveis? Christo disse que o que se faz a estes, se faz a elle. E em ningué melhor que nelle, se podem ver os effeytos terriveis de huma dilacção. Tres horas requireo Christo no Horto. Nestas tres horas fez tres petigoens sobre a mesma proposta: a nenhuma dellas foy respondido. E como o sentio, ou que lhe succedeo? Foy tal a sua dor, a sua afflicção, a sua agonia, que chegou a suar sangue por todas as veias. *Factus est sudor ejus, sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Toda a vida de Christo em trinta, & tres annos foy hum continuo exercicio de

de heroica paciencia: mas nenhum trabalho lhe fez suar gottas de sangue, se não este de requerer huma, outra, & tres vezes, sem ser respondido. Se tres horas de requerimento sem reposta fazem suar sangue a hum Homem Deos, tantos annos de requerimentos, & de repulsas, que effeytos causarão em hum homem homem; & tanto mais, quanto for mais homem? O requerimento de Christo: *Pater si possibile est*, supposto o decreto do Padre, & a preciencia do mesmo Christo, era de materia não possivel. E senão ser respondido a hum impossivel custa tanto; não ser respondido no que tal vez se faz a todos, quanto lastimará? O que mais se deve sentir nestas defatzençoens dos que tem officio de responder, são os dannos publicos, que dellas se seguem. Não estivera melhor à republica, que o

sangue, que se sua no requerimento, se derramara na campanha? Pois ifso mesmo succedeo neste caso. Se Christo não suara sangue no Horto, havia de derramar mais sangue no Calvario; porque havia de derramar o sangue que derramou, & mais o que tinha suado. Se no requerimento se esgottarem as vevas, a qué ha de ficar sangue para a batalha? Nem fica sangue, nem fica brio, nem fica gosto, nem fica vontade: tudo aqui se perde. Começou Christo a orar, ou a requerer no Horto, & começou juntamente, a que? a enfastiar-se, a temer, a entristecer-se: *Cæ. Marc: pit pavere, & tadere, cor. 14. 33. tristari, & mestus esse.* O *Matth.* mesmo acontece na *cor. 26. 38.* te ao mais valeroso capitão, ao mais brioso soldado. Vay hum soldado servir na guerra, & leva tres cousas. Leva vontade: leva animo: leva alegria. Torna da guerra a

requerer ; & todas estas tres cousas se lhe trocaõ. A vontade troca-se em factio : *Tedere*. O animo troca-se em temor : *Pavere*. A alegria troca-se em tristeza : *Et tristis esse*. E quem tem a culpa de toda esta mudança tão dannosa ao bem publico ? As dilatoes , as suspensões , as irresoluções , o hoje , o amanhã , o outro dia , o nunca dos vossos Quandos. E faz consciencia destes dannos algum dos causadores delles ? Pois saybaõ (ainda que o não queyraõ saber) & desengannem-se (ainda que se queyraõ enganar) que a restituição que devem , não he só huma , senão dobrada. Hũa restituição ao particular ; & outra restituição à publica. Ao particular ; porque servio : à republica ; porque não terá quem a sirva. Dirmeheys que não ha , com que despachar , & com que premiar a tantos. Por essa escu-

sa esperava. Primeiramente elles dizem , que ha para quem quereis ; & não ha para quem não quereis. Eu não digo isso ; porque o não creyo : mas senão ha com que ; porque lhe não dizeis , que não ha ? Porque os trazeis suspensos ? Porque os trazeis enganados ? Porque os trazeis consumidos , & consumindo-se ? Esta pergunta não tem resposta : porque ainda que pareça meyo de não desconsolar aos pertendentes ; muyto mais os desconsola a dilatação , & a suspensão , do que os havia de desconsolar o desenganno. No mesmo passo o temos.

Estando Christo na mayor afflicção do seu requerimento , deceo hũ Anjo do Ceo a confortalo : *Apparuit illi Angelus de Celo confortans eum*. E em que consistio o conforto , se a resposta foy que bebesse o Calis , contra o que Christo pedia ?

dia? Nisso mesmo este-
ve o conforto : porque
ainda que lhe não respon-
dêraõ como despacho, res-
pondêraõ lhe com o de-
fenganno. Vede quanto
melhor he defengannar
aos homens, que dilata-
los, & suspendelos. A di-
lação, & a suspensão para
Christo era agonia: o de-
fenganno foy alento. A
dilação sem despacho são
dous males : o defengan-
no sem dilação, he hum
mal temperado com hum
bem : porque se me não
dais o que peço, ao me-
nos livrais-me do que pa-
deço. Livrais-me da sus-
pensão ; livrais-me do
cuydado ; livrais-me do
enganno ; livrais-me da
ausência de minha casa ;
livrais-me da corte, & das
despezas della ; livrais-
me do nome, & das in-
dignidades de requerên-
te ; livrais-me do vosso
tribunal ; livrais-me das
vossas escadas ; livrais-me
dos vossos creados ; em
fim livrais-me de vós. E

he pouco ? Pois se com
hum defenganno dado a
tempo, os homens ficaõ
menos queyxosos ; o go-
verno mais reputado ; o
Rey mais amado ; & o
Reyno mais bem servi-
do ; porque se ha de en-
treter, porque se ha de
dilar, porque se ha de
de defengannar o pobre
pertendente, que tanto
mais o empobreceis,
quanto mais o dilatais ?
Se não ha cabedal de fa-
zenda para o despacho,
não haverá hum Naõ de
tres letras para o defen-
ganno ? Será melhor que
elle se defenganne depois
de perdido ? E que seja o
vosso enganno a causa de
se perder ? Quereis que
se cuyde que o sustentais
na falsa esperança, por-
que são mais rendosos
os que esperão, que os
defengannados ? Se lhe
não podeis dar o que lhe
negais, qué lhe ha de re-
stituir o que lhe perdeis ?
Oh restituigoens ! Oh con-
ciências ! Oh almas ! Oh

Mm ij . . . exa-

exames ! Oh Confissoens !
Seja a ultima admiracão
esta ; pois não louvo ,
nem condenno , & só
me admiro com as Tur-
bas : *Et admiratae sunt*
turbæ.

§. X.

De todo este discurso
se colhe (se eu me não en-
ganno) com evidencia ,
que ha muytos escrupu-
los no mundo , de que se
faz pouco escrupulo : que
ha Confissoens , em que
falla o Mudo , & não sahe
o Demonio : & que sup-
posta a obrigação de se
confessarem todos os pec-
cados , se devem tambem
confessar estas Confisso-
ens. Grande mal he não sa-
rar com os remedios :
mas adoecer dos reme-
dios , ainda he mal ma-
yor. E quando se adoece
dos remedios , que reme-
dio ? O remedio he cu-
rar-se hum homem dos re-
medios, assi como se cura
das enfermidades. Este

he o caso , em que esta-
mos. O remedio do pec-
cado he a Confissão : mas
se as minhas Confissoens ,
em lugar de me tirarem
os peccados , por minha
desgraça mos acrecentão
mais , não ha outro re-
medio , senão dobrar o
remedio sobre si mesmo,
& confessar as Confissoens,
assi como se confessão os
peccados. Daquelles , que
tornão a recahir nos pec-
cados passados , dizia
Tertulliano , que faziaõ
penitencia da peniten-
cia , & que se arrependiãõ
do arrependimento. Se
os maos se arrependem
dos arrependimentos , os
que devem , & querem
ser bons , porque senão
confessarão das Confis-
soens ? Huns o devem
fazer pela certeza ; ou-
tros o deverão fazer pela
duvida ; & todos he bem
que o fação pela mayor
segurança.

Para que esta Confis-
são das Confissoens faya
tal , que não seja necessa-
rio

rio tornar a ser confessãda, devemos seguir em tudo o exemplo presente de Christo na expulsaõ deste Diabo mudo. Primeiramente : *Erat ejiciens.* Todos os outros miãgres fazia os Christo em hum instante : este de lançar fóra o Demõnio naõ o fez em instante, nem com essa pressã, senão devagar, & em tempo. He necessario primeyro que tudo, a quem houver de reconfessar as suas Confissoens, tomar tempo competente, livre, & desem bargado de todos os outros cuydados, para o occupar só neste, pois he o mayor de todos. *Cum accepero tempus.* *Ego justitias judicabo :* Eu tomarey tempo, diz Deos, para julgar as justicas. Se Deos para examinar, & julgar as consciencias dos que governaõ, diz que ha de tomar tempo; como poderãõ os mesmos que governaõ julgar as suas consciencias,

& examinar os seus exames, senão tomarem tempo para isso? Dirã algum que he taõ occupado, que naõ tem esse tempo. E ha tempo para o jogo? E ha tempo para a quinta? E ha tempo para a conversaçãõ? E ha tempo, & tantos tempos para outros divertimentos de taõ pouca importancia, & só para a Confissãõ naõ ha tempo? Senão houver outro tempo, tome-se o do officio, tome-se o do tribunal, tome-se o do Concelho. O tempo, que se toma para fazer melhor o officio, naõ se tira ao officio. Mas para acurtar de razoens, pergunto. Se agora vos dera a febre maligna (como pôde dar) haviẽis de cortar por tudo para acudir à vossa alma, para tratar de vossa consciencia? Si. Pois o que havia de fazer a febre, porque o naõ fará a razãõ? O que havia de fazer o medo, &

a falsa cõntrição na enfermidade , porque o não fará a verdadeyra resolução na saúde?

Tomado o tempo (& tomado a qualquer força, & qualquer preça) segue-se a eleyção do Confessor: Quem aqui obrou o milagre foy Christo : *Er- rat Jesus ejiciens Damo- nium.* O Confessor está em lugar de Christo ; & que ha de estar em lugar de Deos Homem, he necessário que seja muyto homem , & que tenha muyto de Deos: *Non confundaris confiteri peccata, & ne subjicias te omni homini pro peccato :* Não vos corrais de confessar os vossos peccados (diz o Espírito Santo) mas adverti , que na confissão delles não vos fugeyteis a qualquer homem. Se a saúde do corpo (que al- fim he mortal , & ha de acabar) a não fiais de qualquer medico, a saúde da alma , de que depende a eternidade , porque a

Luc.

11.14.

Er- rat Jesus ejiciens Damo- nium.

Eccles.

4. 31.

haveis de fiar de qual- quer Confessor ? Indou- to , claro está , que não deve ser ; mas não basta só que seja douto , senão douto , & timorato. Con- fessor que sayba guiar a vossa alma , & que tema perder a sua. Confessou Judas o seu peccado aos Principes dos Sacerdo- tes : *Peccavi tradens san- guinem justum.* E elles que lhe responderão ? *Quid ad nos ? Tu videris :* E a nós que se nos dà dif- so ? Là te havém. Vede que Sacerdotes , que nem se lhes dava da sua cõci- encia , nem da do peni- tente, que se lhes hia con- fessár ! Haveis de esco- lher Confessor, que se lhe de tanto da vossa cõci- encia, como da sua. E ba- sta que seja douto , & ti- morato ? Não basta. Ha de ser douto , & timora- to , & de valor. He tal a fraqueza humana , que até no Tribunal de Chri- sto se olha para os gran- des, como grandes : & se

lhes

lhes guardaõ respeytos , quando se lhes não faça lisonja. Andando Filippe Segundo à caça , foy-lhe necessario sangrar-se logo , & chamãraõ o sangrador de huma aldeya , porque não havia outro. Perguntou-lhe o Rey , se sabia a quem havia de sangrar ? Respondeo : si ; a hum homem. Estimou o grande Rey este homem , como merecia , & servio-se delle d'alli em diante. Com semelhantes homens se haõ de curar no corpo , & na alma os grandes homens. Com homens , que sangrem a hum Rey , como a hum homem.

Posto aos pés deste homem , & nelle aos pés de Deos , falle o Mudo com tal verdade , com tal inteireza ; & com tal di-

stingão do que confessou , ou não confessou ; dos propósitos que teve , ou não teve ; da satisfação que fez , ou deyxou de fazer ; que de huma vez , & por huma vez acabe de sahir o Demonio fóra. E seja com tão viva detestação de todos os peccados passados , com tão firme resolução da emenda de todos elles , & com tão verdadeyra , & intima dor de haver offendido a hum Deos infinitamente amavel , & sobre todas as cousas amado , que não só fáya o Demonio para sempre , & para nunca mais tornar , mas que já esteja lançado da alma , quando fallar o Mudo :
Et cum ejecisset Demonium , locutus est mutus.

DO
SS. SACRAMENTO,

Exposto na Igreja de S. Lourenço
In Damaso nos dias do Carnaval,
Em Roma. Anno de 1674.

Traduzido de Italiano.

*Tentat vos Dominus Deus vester, ut palam
fiat, utrum diligatis eum, an non?
Deuter. 13.*

§. I.



MAIOR espectaculo, ó Thybre, ves estes dias tu nas margens toberbamente habitadas de tuas ribeyras; daquelle que vio an-

tigamente o Jordaõ nas soledades do seu deserto, quando o Demonio tentou a Christo. Alli se vio Deos tentado; aqui se vê Deos tentador: *Tentat vos Dominus Deus vester.* Mayor espectaculo, ó Roma; ves estes dias tu

tu nas tuas praças, palácios, & templos, daquelle que viste antigamente no teu barbaro Amphitheatro, quando os novos professores do Christianismo eraõ deytados às feras. Alli com tormentos, & mortes se provava a Fé: aqui entre jogos, & passatempos se prova o amor: *Ut palam fiat, utrū diligatis eum, an non?*

Terriveis dias são estes, & terrivel concurso de tempo, Senhores meus. Nos outros tempos, & por toda a roda do anno, os tentadores dos homens são tres; nestes dias são quatro; & o quarto, mayor, & mais poderoso, que todos. Nos outros tempos tenta o Mundo, tenta o Diabo, tenta a Carne; nestes dias não só tenta a Carne, o Diabo, o Mundo, & mais fortemente que nunca; mas Deos também nos tenta: *Tentat vos Dominus Deus vester.* Porque cuydais que sahe Deos

de seus sacraríes? Por que cuydais que se poem Deos em publico nestes dias; senão para tentar também elle publicamente no tempo das tentações publicas? Os tres tentadores universaes sempre tentaõ, como inimigos, mas não sempre como inimigos descubertos: porém nestes dias, quando os homens tentaõ estranhos disfarces se cobrem a cara, o Mundo, Diabo, & Carne tentaõ a cara descuberta. Por isso não mesmo tempo se descobre Deos para tentar elle também descubertamente. Mas a que fim? Não a fim de ajudar, tentando, a nossos inimigos, mas a fim de provar, & descobrir, tentando, quaes são os seus amigos: *Ut palam fiat, utrū diligatis eum, an non?* Esta he a propriedade natural das palavras, que propuz, & esta será a materia não menos propria do meu discurso. Deos Tentador:

dor : Roma tentada : Os que amaõ, ou não amaõ a Deos, publicamente conhecidos. Os pontos são tres, mas eu por brevidade os reduzirey a hum só: & comecemos.

§. II.

Tentat vos Dominus Deus vester. Deos nos tenta ? Deos tentador ? Estupenda, & temerosã palavra, & ao parecer indigna, & indecente! Mas não he ainda esta a minha mayor admiracão. Deos tentador, & tentador no Sacramento ? A qui está a difficuldade; aqui o assombro. O Santissimo Sacramento do altar não he o peyto forte, com que Deos nos arma contra todas as tentaçõens ? Aquella Hostia Consagrada não he o escudo dobrado, Humano, & Divino juntamente, com que se defende a Igreja ! E que nos atrevamos a dizer sem escandalo da

piedade, que o toma Deos por instrumento de nos tentar : *Tentat vos Dominus Deus vester !* Nestes dias si.

Tumultuou o Povo no deserto contra Moyses, & foy o tumulto de Carnaval. *Utinam mortui essemus in Aegypto, quando sedebamus super ollas* ^{Exo 16.}

carnium. Egypto, memorias da Gentilidade, gofsto, & appetite depravado, intemperanças de gula, em fim Carne. E que fez Deos entãõ para apagar a rebelliaõ, & moderar a desordem deste appetite bruto ? *Dixit autem Dominus ad Moyses : Ego pluam vobis panes de celo :* Moyses, não he bem que o meu Povo se lembre do Egypto, & daquillo que tinha, & o deléytava, quando vivia entre Gentios ; eu lhe darey paõ do Ceo. De maneyra que a primeyra origem do Manná, & a primeyra instituiçãõ do Sacramento em figura, foy para

para apartar, & descarnar os homens dos appetites, & costumes, que chamais Carnavalescos; & para desfarraygar do seu Povo as memorias, & reliquias da Gentilidade, quaes são as que ainda se conservaõ entre os Christãos nestes dias. Bem. E teve mais algum outro fim Deos em dar o Manná ao Povo? Si: o que eu digo. Não só lhe deo o Manná para o tirar daquelle vicio, senão tambem para o tentar. Ouvi o que ajuntou Deos às palavras referidas. *Ego pluam vobis panes de Caelo: egrediatur populus, & colligat, ut tentem eum, utrum ambulet in lege mea, an non?* Eu darey o Manná ao Povo: elle sahirá ao recolher: & eu com isto o tentarey, se obedece à minha ley, ou não? Este foy o segundo fim, porque deo Deos o Manná. O primeyro para remedio; o segundo para tentação: o primeyro para apartar o Povo dos

costumes profanos do Egipto; o segundo para tentar; & provar o mesmo Povo, se obedecia, & amava a Deos, ou não: *Ut tentem eum, utrum ambulet in lege mea, an non?* Que he' em proprios termos o fim, & sentido das nossas palavras: *Tētat vos Dominus Deus vester, ut palam fiat, utrum diligatis eum, an non?*

Já temos a Deos tentador, & tentador no Carnaval, & tentador com o Sacramento; & que o fim de nos tentar neste tempo, & com este mysterio, he para provar nossõ amor. Mas em que consiste a energia desta tentação, o exame desta duvida, & a averiguação desta prova? Consiste em se conhecer, & constar publicamente, se póde mais em nós a Fé, que a vista, & se deyxamos o gosto do que se vê pelo amor do que se não vê? Tornemos ao deserto, & Nn ij profi-

profigamos a mesma historia.

Depois de alguns dias, que não foram muytos, tornou aquelle Povo mal acostumado, & rebelde, a cahir na mesma tentação. Lembrao-se, como dantes, dos comeres profanos do Egypto, & das grosserias vis, que lá tinham por regalo, & diziao com grande aborrecimento que o Manná os enfastiava :

Num.
21.5.

Anima nostra nauseat super cibo isto. Este he hum dos lugares da Escrittura mais difficultosos de entender. Porq̃ o Manná (como consta do mesmo Texto Sagrado) continha em si os sabores de todos os manjares :

Sap.

16.21.

Deserviens uniuscuiusque voluntati : diz a Sabe-

Psal.

106.

38.

escam abominata est anima eorum. Pois se o Manná continha todos os sabores, como podia causar fastio? Aquelle fastio não era por demaziada fartura, nem por falta

de fome, ou vontade de comer; porque não mesmo tempo suspiravao pelas olhas do Egypto. Logo se o Manná não só de prato a prato, mas de bocado a bocado, podia variar os sabores, & os Hebreos, quando comião, se assentavao sempre a huma mesa mais abundante, & exquisitamente provida, que a do seu Faraó, & tinhao nella juntos os sabores de quanto

nada no mar, voa no ar, & nasce na terra; como não tiravao o fastio de hum sabor com a mudança, & variedade do outro? E se alguem medisser que a delicadeza de manjares tão preciosos não era para o padar grosseyro, & servil, de huma gente pouco antes escrava, donde vinha dizerem elles: *In mentem Num. nobis veniunt cucumeres, 11. 5. & pepones, porrique, & cape, & allia;* os sabores destas verduras ruficas, & de quaesquer outras

ba-

baxezas villans, & grossieyras tambem se continhão no mesmo Manná. Como logo lhes causava, nem podia causar fastio? Os doutos teráo lido muytas soluçoens desta grande duvida; mas eu cuydo que vos hey de dar a literal, & verdadeyra. Digo que o fastio do Manná naõ estava no gosto, estava nos olhos. O que gostavaõ os Hebreos, era tudo, quanto queriaõ: mas o que viaõ era sómente Manná. Manná ao jantar, Manná à ceya, Manná hoje, Manná à manham, sempre Manná. E como toda a variedade era para o gasto, & para os olhos naõ havia variedade, nem differença, os olhos eraõ os que se enfastiavaõ. Naõ he exposiçaõ minha, fenaõ confissãõ sua. Elles o dizem no mesmo Texto: *Nihil aliud respiciunt oculi nostri, nisi Man*: Os nossos olhos naõ vem outra coufa mais que Manná. E como naõ viaõ mais que Ma-

ná; por isso o naõ podiaõ ver, por isso se enfastiavaõ delle; & tornavaõ com os defejos ao Egypto.

Oh Divino Manná, & verdadeyro Paõ do Ceo! Cremos, & confessamos, que estaõ encerrados debaxo desses accidentes todos os gostos, & delicias da alma: mas *Anima nostra nauseat super cibo isto*: porque *Nihil respiciunt oculi nostri, nisi Man*. Esta foy a tentaçãõ antigamente, com que Deos tentou o Povo Israelitico no Manná: *Ut tentem eũ*: Esta he hoje a tentaçãõ, cõ q̃ tenta o Povo Catholico no Sacramento: *Temat vos Dominus Deus vester*. Os Hebreos (excepto hum *O. Em* Moyses, & os poucos q̃ o *Card.* seguiaõ) os Christãos (excepto outro Moyses, & os *rino, i n* poucos q̃ o seguem) todos *stitui-* vemos rendidos à tetaçãõ; *dor de-* porque todos gustaõ mais *sta De-* das melas profanas, & abominaveis do Egypto, q̃ *vaçaõ.* daquelle Paõ do Ceo. A razaõ desta semrazaõ. taõ

grande em huns, & outros he a mesma: nos Hebreos; porque não viaõ mais que Mannà: nos Christãos; porque não vemos mais que aquelles accidentes brancos: *Nihil respiciunt oculi nostri nisi Man.* Oh fraqueza da Fé, oh cegueyra, & tyrannia dos olhos humanos! Tenta Deos nestes dias, & tenta o mundo; & huma, & outra tentativa poem o laço nos olhos: mas a de Deos nos olhos fechados; a do mundo nos olhos abertos. Deos tenta com a sua Presença encuberta, o mundo tenta com as suas Representações publicas. E como aquellas representações se vem; & esta presença não se póde ver; em vez de triunfar a fortaleza da Fé contra os appetites, & engannos da vista, triunfa a tyrannia da vista contra as obrigações da Fé. Se Christo como está presente, corresse aquella cortina, que o encobre, subitamente

se veria nesta Igreja a tráfeguração do Thabor, & toda a Cidade de Pedro diria com o mesmo Pedro: *Bonum est nos hic esse.* Mas Christo não quer vencer o mundo com armas iguaes. Poem se em campo contra elle invisivel a nossos olhos; porque vem a fazer prova de nossa Fé, & do nosso amor: *Ut palam fiat, utrum diligatis eum, an non?*

§. III.

Notavel caso he, que quando S. Pedro disse: *Bonum est nos hic esse:* digaõ os Euangelistas, que estava fóra de si: *Nesciens quid diceret.* Quer estar sempre com Christo, & está fóra de si? Antes disse eu, que nunca estive mais em si, que quando quiz estar senapre com Christo. Pois porque mereceo huma tal censura o fervor, & amor de Pedro? Porque disse que queria estar com Christo,

sto , quando vio descubertos os resplandores de sua gloria , sendo que isso havia de dizer , quando depois se lhe encobriraõ com a nuvem , que sobreveyo. No theatro do Thabor representaõ-se successivamente duas cenas muyto diversãs. Na primeyra appareceo a Magestade de Christo , como Sol resplandecente , descuberto , & coroadado de raios : *Resplenduit facies ejus , sicut Sol.* Na segunda deceo , & atreveçou-se huma nuvem , que eclipsou toda aquella gloria , & a encubrio aos olhos dos Apostolos : *Nubes obumbravit eos.* E que disse agora Pedro ? Nada. Pois agora he , que elle havia de dizer : *Bonum est nos hic esse :* porque querer estar com Christo , quando se mostra , & deyxaver com toda a sua gloria , & Magestade , nem he Fé , nem he amor , nem he pensamento digno da Cabeça da Igreja. Por is-

so a mesma nuvem , que lhe tolheo o sentido da vista , lhe abrio , & esperitou logo o sentido da Fé:

Et ecce vox de nube dicitur Matth. 17. 5.

va da verdadeyra Fé , & a fineza do verdadeyro amor , não he seguir ao Sol , quando elle se deyxaver claro , & fermoso com toda a pompa de seus raios , senaõ quando se nega aos olhos escondido , & encuberto de nuvens. Vede o no espelho da natureza.

Aquella Flor ; a que o gyro do Sol deo o nome chamada dos Gregos Heliotropio , immovel , & cõ perpetuo movimento , já mais deyxaver de seguir , & acompanhar a seu amado Planeta. Quando o Sol nasce , se lhe inclina ; & o sãuda ; quando sobe , se levanta com elle ; quando está no Zenit , o contempla direyta ; quando dece se torna a dobrar ; & quando finalmente chega ao Occaso , com nova ,

&

& profunda inclinação se despede delle. Grande milagre da natureza ! Grande fineza de amor ! Mas onde está o mais fino desta fineza ? Descobrio, & ponderou o Plinio com huma reflexão tão admiravel, como a da mesma Flor. *Heliotropij miraculum sapius diximus cum sole se circumagentis etiam nubilo die. Tantis fideris amor est.* Maravilha he, & fineza prodigiosa, que aquella Flor amante do Sol, sem se poder mover de hum lugar, o siga sempre em roda, acompanhando seu curso: mas o mais maravilhoso desta maravilha, & o mais fino desta fineza (diz Plinio) he, que não só segue, & acompanha o Sol, quando se lhe mostra claro, & resplandecente, senão quando se esconde, & se cobre de nuvens. *Etiam nubilo die: Tantis fideris amor est.* Mas passemos da escola da natureza à da Graça, &

vejamos, se ha nella alguma flor semelhante. Dejeou Moyfes ver a Deos, & pedio-lhe que lhe mostrasse seu rosto: *Ostende mihi faciem tuam.* Foy-lhe respondido que não era possível nesta vida: *Non videbit me homo, & vivet.* E que vos parece que faria Moyfes com este defenganno? Não o disse elle na sua historia, mas disseo por elle. S. Paulo com altissima ponderação. *Invisibilem tanquam videns susinuit.* Defengannado Moyfes de poder ver a Deos, foy tal a sua fineza que fazia não o vendo, o que havia de fazer se o vira. Que havia de fazer Moyfes se vira a Deos? Havia de estar sempre com os olhos fixos nelle, sem ja mais se apartar de sua vista, & de sua presença. Pois isso, que havia de fazer se o vira, isso mesmo fazia não o vendo: *Invisibilem tanquam videns susinuit.*

Assi provou Moyses o seu amor , & assi prova Deos nestes dias , & quer que provemos o nosso : *Ut palam fiat , utrum diligatis eum ?* Mostra-se nos o Sol Divino encuberto com aquella nuvem , que o faz invisivel , para provar se pôde tanto em nós a Fè , como a vista ; & se o assistimos , & acompañamos não o vendo , como se o virmos. Os que assi o fizerem , bem pôdem tomar por divisa de seu amor a fineza natural do Heliotropio , & a sobrenatural de Moyses. E será o corpo , & alma da empreza igualmente discreta. O corpo , hum Heliotropio voltado ao Sol cuberto de nuvens : & a alma , a Letra de S. Paulo : *Invisibilem tanquam videns*. Não cuyde que ama a Christo , quem não antepoem sua Presença invisivel a tudo , quanto se vê , & pôde ver no mundo. Là vos

chamaõ a ver , aqui a não ver ; porque a prova do verdadeyro amor não está em amar vendo , senão em amar sem ver. Amar , & ver he bemaventurança : amar sem ver he amor. O mesmo mundo o confessa. Toda a gala do Amor qual he ? Vós o pintais nũ como a Verdade ; & assi ha de ser se he amor. Qual he logo a sua gala ? Toda a gala do amor he a sua venda. Vendado , & despido : porque quando não tem uso dos olhos , estaõ descobre o amor : *Ut palam fiat , utrum diligatis eum ?*

Dai-me agora licença , para que examine hum passo vulgar de Isaias , o qual cada dia apparece nos pulpitos : mas para mim ainda he occulto , & novo. Vio Isaias aquelles Serafins , que todos sabem ; & o que eu não sey entender he , como os ditos Serafins assistiaõ a Deos , & não viaõ a Deos.

Assistiaõ a Deos ; porque estavaõ diante do throno de Deos : *Seraphim stabant super illud*. Naõ viaõ a Deos ; porque com a interposiçaõ das azas cobriaõ os olhõs proprios , & a face do mesmõ Deos : *Velabant faciem ejus*.

Aqui està o ponto da minha difficuldade. E folgara que me disseraõ os Doutos , que Serafins sãõ aquelles , que assistem a Deos ; & naõ vem a Deos ; He certo , & de Fé , que todos os Espiritos Angelicos estaõ sempre vendo a face de Deos : *Matth. Angeli eorum semper vident faciem Patris , qui in Cælis est*. Os Serafins naõ sãõ Anjos ; senãõ os Supremos Anjos da Suprema Jerarchia : logo tambem he certo que todos os Serafins vem sempre a Deos ; & com visãõ mais alta , & mais immediata , que todos os outros Anjos. Que Serafins sãõ logo estes , que assistem a Deos ; & naõ

vem a Deos ? Senhõres meus , estes Serafins naõ vem a Deos , mas eu vejo estes Serafins. Dizeyme. Todos os que concorrem a esta Igreja a adorar , & acompanhar a Christo Sacramentado naque throno , assistis a Deos ? Si. Vedes a Deos ? Naõ. Pois estes sãõ os Serafins , que assistem a Deos ; & naõ vem a Deos. Naõ sãõ Serafins do Ceo , sãõ serafins da terra : naõ sãõ Serafins Anjos , sãõ serafins homens. E porque estes Serafins vem a assistir , & vem a naõ ver , por isso as mesmas azas , que os trazem , os paraõ , & os cegaõ juntamente : *Volabant , stabant , velabant*. Neste sentido interpretaõ a Visãõ de Isaias , dos Padres Gregos S. Cyrillo , & dos Latinos S. Jeronymo. Mas eu naõ quero outro Expositor , que o mesmo Texto. Digo que a Visãõ naõ era no Ceo , senãõ na terra. Assi o diz o Texto : *Pla-*

6. *na est omnis terra gloria ejus.* Digo que o lugar da terra era a Igreja. Assim o diz o Texto: *Et ea quae sub ipso erant, replebant templum.* Digo que nessa Igreja estava impedida a vista, & o uso dos olhos. Assim o diz o Texto: *Et domus repleta est fumo.*

Mas se os chamados Serafins, que assistião nessa terra, nessa Igreja, & nessa invisibilidade de Deos, são os homens; porque lhes não chama Isaias homens; nem Anjos, nem Arcanjos, nem Cherubins; senão Serafins? Por isso mesmo. Porque assistem a Deos sem o ver. Os Serafins são aquelles Espiritos ardentes; a quem o amor de Deos deo o nome; porque entre todas as Jerarchias, & sobre todas amaõ a Deos mais, que todos. E porque a circunfancia de amar, & assistir a Deos sem o ver he a mayor prova, a mayor

fineza; & o grao mais alto, & mais sublime, a que pôde subir, ou voar o amor; por isso lhe chama o Profeta Serafins; mas Serafins com os olhos vendados.

Perdodayme Serafins do Ceo. Vós tendes là o nome, & cá está o amor. Vós là assistis, & amais, mas vedes. Cá assistimos, amamos; & não vemos. Esta unica gloria he propria da terra, & propria de Deos. Propria da terra: *Plena est omnis terra;* porque amar sem ver a Deos he gloria, que não ha, nem houve, nem haverá nunca no Ceo. E propria de Deos: *Gloria ejus;* porque Deos no Ceo dá a gloria; aqui recebe-a. Esta he a força daquelle *Ejus.* No Ceo dá Deos a gloria aos Bemaventurados; na terra vós, que o assistis, dais a gloria a Deos. Deos no Ceo dá a gloria aos Bemaventurados; porque deyxando-se ver, & amar,
Oo ij faz

faz aos Bemaventurados gloriosos. Vós na terra dais a gloria a Deos ; porque amando-o sem o ver , vós o glorificais. No Ceo Deos he o Glorificador , & os Bemaventurados os glorificados : na terra vós sois os glorificadores , & Deos o Glorificado , & Glorioso : *Ple- na est omnis terra gloria eius*. Tanto vay de amar vendo , a amar sem ver.

E porque o intento de Christo nestes dias he tentar , & provar o nosso amor : *Tentat vos , utrum diligatis eum , an non ?* Por isso se presenta a nossa Fé , & não a nossos olhos , não vestido de Magestade , & gloria , senão armado de invisibilidade. Aquelle grande guerreyro David , aconselhava a Deos , se queria render , & trazer tudo a si , que se armasse de sua fermosura , & que a belleza de seu rosto fosse a sua espada :

Psal.
44. 4. *super femur tuum , poten-*

tissime. Specie tua , & pulchritudine tua , intende , prosperè procede , & regna. Mas assi como David não aceyrou as armas de Saul , assi Christo não aceyta estas armas de David. E quando o mundo para nos lévar a poz si faz publico , & pomposo theatro aos olhos de tudo , o que o engenho , & novidade póde inventar agradavel , & deleytoso ; elle pelo contrario debaxo daquelles disfarces esconde todos os thesouros de sua fermosura : confiado de nossa Fé , & de nosso amor , que invisivel será adorado : que não visto será assistido : & que escondido , & encuberto será descubertamente amado : *Ut palam fiat , utrum diligatis eum ?*

§. IV.

Esta he Senhores a tentação , com que Deos nos tenta , digna da generosidade

dade, & grandeza, & do coração amoroso de tão soberano Tentador: *Tentat vos Dominus Deus vester.* Agora toca a nós, ou resistir, & vencer a tentação, ou cair: ou ser da multidão vulgar dos que por summa fraqueza, & indignidade seque o mundo; ou ser do numero generoso, & verdadeiramente Christão, dos que deyxando ao mundo as suas locuras, seguem, & assistem a Christo, & professaõ publicamente nestes dias, ser do partido dos que o amaõ: *Ut palam fiat, utrum diligatis eum, an non?* Toda a tentação, & toda a vittoria está entre hum Si; & hum Naõ. Ou ver, ou não ver: ou amar, ou não amar. Atégora: *Utrum diligatis eum, an non?* He problema. Vós o haveis de resolver, & os vossos olhos de boa vontade o disputara eu largamente por huma, & outra parte. Mas, por

que a brevidade do tempo mo não permite, eu volo proporey já disputado, & resolutõ na Escrittura, & prodigiosamente representado. Tornemos às ribeyras do Jordão.

Entrou no Jordão a Arca do Testamento, & subitamente as aguas do Rio se dividiraõ em duas partes, ou em duas parcialidades. A parte superior como extatica, & atonita à presença da Arca, tornou atraç, & parou, & assi esteve immovel. A parte inferior deyxando-se levar da inclinação natural, & impeto da corrente, não parou, & correu ao mar. Esta he a famosa historia, que todos os annos nestes dias se representa em Roma: A Arca do Testamento, na qual se encerrava toda a grandeza, & magestade de Deos, he o Divinissimo Sacramento: o Jordão, que se dividio não he o Thybre, mas a

Cidade do Thybre , que
tambem tem suas corren-
tes , & suas divisoens. A
parte superior , que reve-
rente parou à presença da
Arca , são aquelles , que
assistem , & acompanhaõ
a este Senhor. A parte in-
ferior , que se retirou , &
corre ao mar , são os que
o deyxão , & desacom-
panhaõ , & se vão com a
corrente , onde os chama
o mundo.

A' vista desta differen-
ça tão notavel falla Da-
vid com o Rio , & diz
Psal. *Quid est tibi mare ;*
103.6. *quòd fugisti ; Et tu Jorda-*
nis , quia conversus es re-
trorsum ? Jordaõ parado ,
Jordaõ fugitivo , que di-
visão he esta , & que re-
solução tão diversa ? Tu
que paras , porque parás ?
E tu que foges , de quem
foges ? Se a causa he a
mesma , o Rio o mesmo ,
& a natureza de huma , &
de outra parte a mesma ;
porque são os movimen-
tos tão contrarios ? Res-
ponde David pela parte

do Jordaõ superior , &
parado , & diz , que pa-
rou cortez , & obsequioso ;
porque reconheceo , &
reverenciou na Arca a
presença de Deos de Ja-
cob : *A facie Domini , à*
facie Dei Jacob : Chama-
va-se a Arca Face de Deos
pela particular assistencia
com que Deos invisivel-
mente residia nella. E da-
qui se segue tambem que
todo o Verso de David
se ha de entender (como
nós o entendemos) da
passagem do Jordaõ ; por-
que na passagem do Mar
Vermelho ainda não ha-
via Arca. Mas se basta-
va dizer , que parou o
Jordaõ *A facie Dei* ; por-
que acrecentou nomeada-
mente o Profeta , que esse
Deos era Deos de Jacob :
A facie Dei Jacob ? Se-
ria por ventura , para
differenciar o Deos ver-
dadeyro (qual era o de
Jacob) dos Deoses fal-
sos , & fabulosos ; que
em diversas figuras ado-
ravaõ naquelle tempo

os Gentios? Verdadeyramente, Senhores, que quem não para aqui a reverenciar, & assistir à quella Divina Arca, ou não cre que está alli o Verdadeyro Deos, ou tem outros Deoses falsos, & torpes, a quem mais ama, & adora. Mas não he este só o mysterio, nem foy esta só a fineza do Jordaõ. Nota neste passo a Glossa, que não disse o Profeta: *A facie Dei Israel*; senão *A facie Dei Jacob*. Este Patriarca tinha dous nomes, o de Jacob, que lhe puzeram os homens, & o he Israel, que lhe deo Deos. Pois porque senão chamã Deos neste caso Deos de Israel; senão Deos de Jacob? Com grande mysterio. Jacob quer dizer: *Luctator*; o Luttador; Israel quer dizer: *Videns Deum*: o que vê a Deos. E como Deos estava invisivelmente na Arca, & o Jordaõ parou a Deos invisível, por isso Deos

senão chama aqui Deos do que vê a Deos: *Deus Israel*, porque foy Deos reverenciado, & não visto. Chama-se porèm com segundo mysterio, & com mayor energia: *Deus Jacob*: Deos do Luttador; porque o Jordaõ resistindo ao pezo das aguas, & refreando o impeto da corrente, luttou fortemente contra a inclinação precipitosa da propria natureza, & a venceu gloriosamente. De maneyra que se ajuntaram neste milagre do Jordaõ as duas circunstancias, que necessariamente concorrem nos que assistem a Christo Sacramentado nestes dias. A primeyra lutar, como Jacob, & vencer o impeto da inclinação natural, que os leva a seguir a corrente. A segunda parar, & assistir aqui immovelmente a Deos, mas não a Deos visto, como Deos de Israel, senão a Deos invisível, como Deos de Jacob.

Assi

Assi respondeo David pela parte superior do Jordaõ, que parou, & reverenciou a Arca. Mas pela parte inferior, que correo ao mar, & lhe voltou as costas, como foy açcaõ taõ irracional, taõ precipitada, & taõ feya, condemnou-a, & afrontou-a o Profeta com a admiraçaõ da sua mesma indignidade, perguntando-lhe; porque fugia de Deos: *Quid est tibi mare, quod fugisti?* Mas se era Rio, porque lhe chama Mar? E se era o Jordaõ, porque lhe naõ chama Jordaõ? O nome que lhe tirou, & o que lhe deo, ambos foraõ declaraçãõ da censura, que merecia. O rio, que corre ao mar seguindo a propria natureza, vay buscar sua perdiçaõ: alli perde o nome, & o ser; porque ja naõ he rio, he mar. Assi foy buscar o seu naufragio, & o seu castigo aquella indigna parte do Jordaõ, que voltou as costas

à Arca. E posto que esta razãõ bastava, para lhe negar o Profeta o nome de Jordaõ, ainda o fez cõ mayor mysterio, & mais claro documento, & reprehentaõ dos que nestes dias o imitaõ. *Jordanis*, quer dizer *Fluvius judicij*: o Rio do juizo. E como podia ser digno de tal nome huma parte do mesmo Rio taõ precipitada, taõ furiosa, & sem juizo, que por seguir o impeto, & costume da natureza, deyxou de assistir à Arca de Deos, & fugio de sua presença? Prezemse agora de entendidos, & discretos, os que se apartaõ, ou fogem da mesma presença, para ver, & autorizar com a sua as locuras do mundo nos dias, em que elle mais que nunca perde o sizo. E se quereis ver quaõ alheya de juizo he semelhante resoluçaõ, ponderay-a comigo debaxo da allegoria do mesmo Rio, & ouvime fallar com elle

com

com as mesmas palavras do Profeta.

Quid est tibi mare, quòd fugisti? Rio precipitado, & infelice, que te deyxaste arrebatado da furia da corrente, & fugiste da presença da Arca de Deos, dizeme de quem foges tu, & porque? Que mal te tem feyto aquelle Senhor; para fugir delle? De hum Deos, que te busca; de hum Deos, que vem em Pessoa a santificarte; de hum Deos, que (sendo tu dos Amorrhéos) te quer fazer seu; de hum Deos, que te quer livrar da servidaõ da gentildade; de hum Deos, que se mette todo dentro de ti mesmo; deste Deos taõ amoroso foges tu? Dizeme, assi eu te veja tornar atraz, *Quid est tibi:* que fructo, que proveyto, que interesse tens em deyxar, & te apartar de Deos? Se te move o costume inveterado da tua corrente, naõ yes tu que he melhor, & mais

saõ conselho emendar os costumes maos antes de chegar ao mar morto, onde tu caminhas? Se te leva o impcto, & inclinaçãõ natural, naõ ves que a outra parte de ti mesmo, sendo da mesma natureza: *Conversus est retrorsum?* Se elle naõ seguiu o teu exemplo, porque naõ imitarás tu o seu? Se o naõ fazes por virtude, ao menos o deves fazer por reputaçãõ, & por honra. Naõ ves que aquelle Jordaõ, que teve maõ em si, & parou à presença da Arca, quanto mais está parado, tanto mais crece, & se exalta? Naõ ves que elle he o milagroso, o admirado, o reverenciado, o louvado, o chamado Santo? Que he logo o que te leva? Que he o que vas buscar, aonde taõ arrebatadamente caminhas: *Quid est tibi mare, quòd fugisti?*

§. V.

Naquella palavra *Mare* temos todo o *Quid est*, ou todo o *Porque* da admiração do Profeta : & isso mesmo tanto para admirar, & estranhar, que a penas se póde dizer sem indecencia. Mas não he muyto que se diga, pois se vê. Aquelle Mar, aonde foy parar a parte do Jordaõ, que não parou, he o que nós hoje chamamos Mar morto, & naquelle tempo se chamava *Vallis Salinarum*, porque sendo esteril de pescado, & de toda a coufa vivente, só se tirava delle sal. Pois para correr ao Valle do Sal, se ha de deyxar a presença, & reverencia da Arca? Para correr ao Valle do Sal se ha de fugir de Deos? Assi he. Para correr ao Valle do Sal, & do sal que algumas vezes he affaz mordaz, & picante. Tudo o que vay ver, & ouvir o passatem-

po, & gosto vaõ destes dias, que outras coufas são senaõ aquellas, que a antiga Roma chamava *Sales*, & a moderna *Sali*? Graças, chistes, motes facecias, bufonerias: metamorfosis de trajos, equivocos de pessoas, transfiguraçoens dos sexos, & da especie: machinas jocosas, invençoens ridiculas; emfim quanto sabe excogitar o engenho, a futilleza, & a ociosidade para mover a riso. Que diria a severidade do voffo Cataõ, se tal visse? Para isto se vem cheyas as praças, as ruas, os balcoens, os theatros: todos a rir, & tudo para rir. E que sendo em summa taõ leve, & taõ ridicula a tentação, triunfe com tudo o mundo de nós, & pareça que triunfa do mesmo Deos! Senhor, Senhor, quasi estava para vos representar a minha dor, que seria mayor decencia de vossa Divina Authoridade retirarvos ao *Sancta*

San-

storia , & parabola juntamente : historia pelo que era, parabola pelo que significava. Saybamos agora. E que significa Isac, & o seu sacrificio ? Isac significa riso. E ainda que pareça materia de riso ; este riso na significação de Deos he a materia de toda a tentação : & este riso he o que Deos nos manda sacrificar. S. Bernardo.

Bernardus. Dicitur tibi , ut immoles tibi.

Isaac tuum , Isaac enim interpretatur risus. Sabeis (diz Bernardo) o q̄ Deos manda, que lhe sacrificemos , quando mandá sacrificar Isac ? Manda que lhe sacrificemos o riso. Quando mandou a Abrahão que sacrificasse o seu Isac , mandou-lhe que sacrificasse o seu filho ; & esta foy a historia. Quando nos manda, que sacrificemos o nosso Isac , mandanos que sacrificemos o nosso riso ; & esta foy a parabola : *Eum in parabolam accepit.*

Todos estamos tenta-

dos por Deos , como Abrahão : *Tentat vos Dominus Deus vester.* Todos estamos tentados, como elle, para fazer prova do nosso amor : *Ut palam fiat , utrum diligatis eum , an non ?* Se ha quem se atreva a sacrificar o seu Isac , suba com Abrahão ao monte, para o imitar. E note bem a gentileza daquelle grande coração, & daquelle braço. *O formidabile spectaculum ! Abrahamae amor in prolem , Deique dilectio iudicio contendunt , Et iudex ensifer instat Abrahamae , Et gladio jus dicit.* O formidavel espectáculo ! (diz S. Basilio de Seleucia.) Litigavaõ no coração de Abrahão dous amores , ambos grandes, ambos fortes, ambos difficultosos de vencer. O amor de Deos, & o amor de Isac. Por parte de Deos avogava a Fé : por parte de Isac contradizia toda a natureza. E Abrahão posto no meyo destes dous affectos, era o juiz , que

que com a espada havia de pronunciar a sentença. Tal he a controversia, ò Christo, que tu has de decidir neste ponto: *Utrū diligatis eum, an non?* Se amas verdadeiramente a Deos, ha de morrer Isac; se Isac vive, não amas a Deos. O Ceo por parte de Deos, a terra por parte do mundo esperaõ suspensos a tua resolução: tu es o juiz, dà a sentença: que dizes? Si, ou não? Oh como me parece, Fieis amadores de Christo, estar vendo em cada hum de vós outro Abrahaõ cõ o braço, & com a espada levantada, para cortar a cabeça a este Isac, não innocente, mas reo; não legitimo, mas adulterino; não digno de viver, mas de morrer de huma vez, & acabar para sempre. Morra, morra Isac, viva Christo, viva o Divinissimo Sacramento. Mas que he o que vejo? Não hum Anjo do Ceo, como o de Abrahaõ, mas hum Anjo

do Inferno, que da parte do mundo, & do appetite vos brada, vos tem maõ no braço & vos faz cair a espada. Tal he a fraqueza de nossa Fé, tal a covardia de nossos coraçõens. Em fim este anno será como os demais, & se cumprirá a parabola inteiramente. Vivirá Isac, & o sacrificado será o Cordeyro. Vós Senhor se-reis o deyxado, & o mudo o buscado, & o seguido. Vós estareys aqui quasi só, & Roma no Corfõ, & nos theatros.

Notou o mesmo S. Basilio (como já o tinha escrito Josepho) que Abrahaõ teve sempre o calo em segredo; & nem quando recebeo o mandamento de Deos, nem quando aparelhou, & partio ao sacrificio, deo conta, ou noticia delle a Sara. E a razão foy (diz o Santo) porq̃ ainda que Abrahaõ venerava, & tinha grande con-ceyto da Fé, da devaçãõ, & da piedade de Sara, cõ-

siderou com tudo o genio
feminil, & temeo que co-
mo mulher, & mãy, não
tivesse valor para consen-
tir no sacrificio : *Ego qui-
dem ejus animum suspi-
cio, sed genium vereor.* Co-
nheceo o animo, mas temeo
o genio. Esta he tambem
a razaõ da minha desconfiança
de reverencyo, mas receyo :
Suspicio, sed vereor. Abrahaõ
era o Pay dos creentes, & Sara
a Mãy. O Pay dos creentes
teve valor para fazer o sacrificio ;
a Mãy dos creentes não. E quem
he a Mãy de todos os creentes,
senão tu, ó Roma ?

§. VI.

Roma, eu não tenho
authoridade, nem confiança,
nem lingua, para te dizer
nesto caso, o que sinto ;
mas ouve tu o que te diz
com igual authoridade,
& eloquencia o teu Doutor
Maximo, Jeronymo. No mes-
mo tempo em que S. Damaõ
edificava

esta mesma Igreja, em q̄
estamos, escreveo S. Jero-
nimo a Roma, a qual en-
taõ andava em grande
parte enganada com as
larguezas, & delicias, que
aprovava o impio Jove-
niano, mais conformes
aos idolatras de Jove (de
quem elle tinha o nome)
que aos adoradores de
Christo; & diz assi o Gran-
de Padre. *Urbs potens, urbs
orbis domina, urbs Apo-
stoli voce laudata, inter-
pretare tuum vocabulum.*
Cidade Potentissima, Ci-
dade Dominadora, & Sen-
hora do mundo, Cida-
de louvada não por boc-
ca do teu Apollo, senão
pelo oraculo de Paulo :
Te alloquor, contigo fallo,
& não te digo outra cou-
sa, senão que interpretes
o teu nome : *Interpretare
tuum vocabulum. Roma,
aut fortitudinis nomen est
apud Græcos, aut celsitu-
dinis juxta Hebræos. Ser-
va quod diceris: virtus te
excelsam faciat, non vo-
luptas humilem.* O Gre-
go,

go, quando diz Roma, quer dizer a Forte: o Hebreo, quando diz Roma, quer dizer a Excelsã: o Christãõ (acrecentemos nós) quando diz Roma, quer dizer a Santa. E será bem que Roma, a Forte, não resista a huma tentação tão leve? Será bem que Roma, a Excelsã, se abata a hũa indecencia tão ridicula? Será bem que Roma, a Santa, deyxte a Fonte da santidade por seguir a corrente da vaidade? Rir-se ha, & mofará o Grego; rir-se ha, & zombará o Hebreo; chorará, & envergonhar-se ha o Christãõ. Pelo que Roma minha (diz Jeronymo) *Serva quod aiceris*. Se te chamas Roma, se Roma, se forte, se excelsã, se santa.

E vós, Senhores Romanos, generosos filhos desta Aguia *Magnarum alarum*, lembrayvos das palavras, que a vós em primeyro lugar, & a todos os que reconhecem

por Máy, & Cabeça, esta Santa Cidade, disse em confiança de vossa piedade o Senhor, que está presente. *Ubi cumque fuerit* *Math.*
24. 28.

corpus, illic congregabuntur & *Aquila*: Aonde estiver meu Corpo, alli correrão as Aguias: *Corpus in altari, Aquile vos estis*, diz Santo Ambrosio. *S. Ambros.*
ibi.

Não se tenha por Aguia (que tudo o mais, de quem tenho fallado atégora, he vulgo) não se tenha por Aguia legitima; & verdadeyra, a que aqui não vier fazer prova da agudeza de sua vista, & da fineza de seu amor. A aguia natural prova os seus verdadeyros filhos aos rayos do Sol descuberto: a Aguia Divina prova os seus nas sombras do Sol escondido. Com esta nobilissima circunstantia sacrificuem os vossos olhos a Deos tudo, o que nestes dias deyxarem de ver. Se assi o fizerdes, como de vossa generosidade, & piedade se deve esperar

Gen.
22. 2.

esperar , será o voffo sacrificio por esta circumftancia ainda mais precioso , & mais grato a Deos que o de Abrahaõ Notay. Quando Deos mandou a Abrahaõ, que lhe sacrificasse o feu Ifac , disse desta maneyra : *Vade in terram visionis , atque ibi offeres*: Vay à terra da Visão , vay à terra onde me viste , & onde me ves , & ahi offerece o sacrificio. Na differença de *Ibi* a *Ibi* está a ventagem da fineza. Fazer sacrificio a Deos no lugar onde se vê

Deos, não he maravilha : mas fazelo no lugar, onde Deos não se vê , essa he a maravilha , essa a fineza : & esta será a gloria do voffo sacrificio. Se o não ver a Deos , que temos presente , he a tentação com que elle vos tenta : *Tentat vos Dominus Deus vester* ; não o ver ; & amalo ; não o ver , & assisti-lo ; não o ver , & acompanhalo sempre , seja a prova manifesta , & publica de voffo amor : *Ut palam fiat , utrum diligatis eum , an non.*





S E R M A M

DA QUINTA QUARTA FEYRA

DA QUARESMA,

Na Misericordia de Lisboa.

Anno de 1669.

Vidit hominem cecum. Joann. 9.

§. I



UM Cego, & muytos cegos: hum Cego curado, & muytos cegos incuraveis; hum Cego, que naõ tendo olhos, vio, & muytos cegos, que tendo olhos, naõ viraõ: he a sustancia resumida de todo este largo Euangelho. Deo Christo vista milagrosa em Jerusalem a hum Cego de seu

nascimento: examinaraõ o caso os Escribas, & Fariseos, como cousa nunca vista, nem ouvida até aquelles tempos: convenceo os o mesmo Cego com argumentos, com razoens, & muyto mais com a evidencia do milagre. E quando elles haviaõ de reconhecer, & adorar ao obrador de tamanha maravilha por verdadeyro Filho de Deos, & Messias promettido: como fez o

Qq

Ce-

Cego) cegos da enveja ,
obstinados na perfidia , &
rebeldes contra a mesma
Omnipotencia negarãõ ,
blasfemãrãõ , & conden-
nãrãõ a Christo. De maneyra
que a mesma luz manifesta da
Divindade a hum homem deo
olhos , & aos outros deo nos
olhos : para hum foy luz ,
& para os outros foy rãõ :
a hum allumiou , aos outros
ferio : a hum fãrou , aos
outros adoeceo : ao Cego fez
ver , & aos que tinãrãõ vista
cegou. Nãõ he a ponderaçãõ
minha , nem de alguma autho-
ridade humana , senãõ toda
do mesmo Christo. Vendo o
Milagroso Senhor os effeytos
taõ encontrados daquella
sua maravilha , concluhio af-
si. *Ego in hunc mundum*
veni , ut qui non vident ,
videant : & qui vident ,
cæci fiant. Ora o caso he
(diz Christo) que eu vim
a este mundo , para que os
cegos vejaõ , & os que tem
olhos , ceguem. Nãõ por-

Ibid.n.
39.

que este fosse o fim de sua
vinda , senãõ porque estes
forãõ os effeytos della. Os
cegos virãõ ; porque o
Cego recebeo vista : & os
que tinãrãõ olhos cegã-
rãõ ; porque os Escribas ,
& Fariseos ficãrãõ ce-
gos.

Suppostas estas duas
partes do Evangelho ,
deyxando a primeyra ,
trattarey só da segunda.
O homem que nãõ tinha
olhos , & vio , jã estã reme-
diado : os que tem
olhos , & nãõ vem , estes
fãõ os que hãõ mister o
remedio : & com elles se
empregarã todo o meu
discurso. *Vidit hominem*
cæcum : Christo vio hum
homem Cego sem olhos :
nõs havemos de ver muy-
tos homens cegos com
olhos. Christo vio hum
homem sem olhos , que
nãõ via , & logo vio : nõs
havemos de ver muytos
homens com olhos , que
nãõ vem , & tambem po-
derãõ ver , se quizerem.
Deos me he testimunha ,
que

terpretavaõ os Profetas ;
 & por isso mesmo eraõ
 mais obrigados que to-
 dos a conhecer o Messias;
 & nunca taõ obrigados,
 como no caso presente.
 Isaias no Capitulo trinta,
 & dous fallando da Di-
 vindade do Messias, &
 de sua vinda ao mundo,
 diz assi. (Ouçaõ este Tex-
 to os incredulos.) *Deus*
ipse veniet, & salvabit
vos. Tunc aperientur ocu-
li cecorum. Virá Deos em
 Pessoa a salvarvos. E em
 fínnal de sua vinda, &
 prova de sua Divindade,
 dará vista a cegos. O mes-
 mo tinha já dito no Ca-
 pitulo vinte, & nove. *De*
tenebris, & caligine oculi
cecorum videbunt. E o
 mesmo tornou a dizer no
 Capitulo quarenta, &
 dous: *Dedi te in sedus*
populi, in lucem gentium;
ut aperires oculos cecorum.
 Por isso quando o Baptis-
 ta mandou perguntar a
 Christo se era elle o Mes-
 sias: *Tu es, qui venturus*
es, an alium expectamus?

Querendo o Senhor an-
 tes responder com obras,
 que com palavras, o pri-
 meyro milagre, que obrou
 diante dos que trouxe-
 raõ a embaxada, foy dar
 vista a cegos. *Renuntiate*
Joanni, que audistis, &
vidistis: cæci vident.
 Pois se o primeyro, &
 mais evidente fínnal da
 vinda do Messias; se a
 primeyra, & mais evi-
 dente prova de sua Di-
 vindade, & Omnipoten-
 cia, era dar vista a cegos;
 & se entre todos os ce-
 gos, a que Christo deu
 vista, nenhum era mais
 cego que este, & nenhũa
 vista mais milagrosa, por
 ser cego de seu nacimen-
 to, & a vista naõ restitui-
 da senaõ creada de novo,
 como se allucinaraõ tan-
 to os Escribas, & Fari-
 seos, que vendo o mila-
 gre, naõ viaõ nem con-
 nhenciaõ o milagroso?
 Aqui vereis, qual era a
 cegueyra destes homens.
 A cegueyra, que cega cer-
 rando os olhos, naõ he a
 mayor

que cega deyxando os olhos abertos, effa he a mais cega de todas: E tal era a dos Escribas, & Fariseos: Homens com olhos abertos, & cegos. Com olhos abertos; porque como letrados liaõ as Escritturas, & entendiaõ os Profetas: & cegos; porque vendo compridas as profecias, não viaõ, nem conheciaõ o profetizado.

Hum destes letrados cegos era Saulo antes de ser Paulo; & vede como lhe mostrou o Ceo, qual era a sua cegueyra. Hia Saulo çaminhando para Damasco armado de provisõens, & de ira contra os Dicipulos de Christo, quando ao entrar ja da Cidade, eys que fulminado da maõ do mesmo Senhor cahe do cavallo em terra assõbrado, a tonito, & subitamente cego. Mas qual foy o modo desta cegueyra? *Apertis oculis* (diz o Texto) *nihil videbat*. Com

os olhos abertos nenhuma cousa via. A Cidade, os muros, as torres, a estrada, os campos, os companheyros à vista, & Saulo com os olhos abertos sem ver nenhuma cousa destas, nem se ver a si. Aqui esteve o maravilhoso da cegueyra. Se o rayo lhe tirara os olhos, ou lhos fechara, não era maravilha que não visse; mas não ver nada estando com os olhos abertos: *Apertis oculis nihil videbat*. Tal era a cegueyra de Saulo, quando perseguia a Christo: tal a dos Escribas, & Fariseos, quando o não criaõ, & tal a nossa (que he mais) depois de o cremos. Muyto mais maravilhosa he esta nossa cegueyra, que a mesma vista do Cego do Evangelho. Aquelle Cego, quando não tinha olhos, não via: depois que teve olhos, vio: nós temos olhos, & não vemos. Naquelle Cego houve cegueyra, & vista; mas em

diversos tempos : em nós no mesmo tempo está junta a vista com a cegueyra ; porque somos cegos com os olhos abertos , & por isso mais cegos que todos.

Se lançarmos os olhos por todo o mundo , acharemos que todo , ou quasi todo , he habitado de gente cega. O Gentio cego, o Judeo cego , o Herege cego , & o Catholico (que não devèra ser) tambem cego. Mas de todos estes cegos quaes vos parece que são os mais cegos ? Não há duvida que nós os Catholicos. Porque os outros são cegos com os olhos fechados , nós somos cegos com os olhos abertos. Que o Gentio corra sem freyo apoz os appetites da carne : que o Gentio siga as leys depravadas da natureza corrupta ; cegueyra he ; mas cegueyra de olhos fechados : não lhe abriu a Fé os olhos. Porém o Christão , que tem Fé ; que conhe-

ce que ha Deos , que ha Ceo , que ha Inferno , que ha Eternidade , & que viva como Gentio ? He cegueyra de olhos abertos , & por isso mais cego , que o mesmo Gentio. Que o Judeo tenha por escandalo a Cruz , & por não confessar q̄ crucificou a Deos , não queyra adorar a hum Deus crucificado ? Cegueyra he manifesta ; mas cegueyra de olhos fechados. Por isso mordidos das serpentes no deserto , só saravão , os que vião a Serpente de Moyses exaltada , & os que não tinhão olhos para a ver , não saravão. Porém que o Christão (como chorava S. Paulo) seja inimigo da Cruz : & que adorando as chagas do crucificado , não fare das suas ? He cegueyra de olhos abertos ; & por isso mais cego , que o mesmo Judeo. Que o Herege sendo baptizado , & chamando-se Christão , senão conforme com a Ley de Christo , & despreze

preze a obſervancia de ſeus mandamentos ? Cegueyra he , mas cegueyra tambem de olhos fechados. Crê erradamente que baſta para a ſalvação o Sangue de Chriſto ; & que não ſão necessarias obras proprias. Porém o Catholico que crê , & conhece evidentemente pelo Lume da Fé , & da razão , que Fé ſem obras he morta ; & que ſem obrar , & viver bem , ninguem ſe póde ſalvar ; que viva nos coſtumes como Luthe-ro , & Calvino ? He cegueyra de olhos abertos , & por iſſo mais cego que o meſmo Herege. Logo nós ſomos mais cegos , que todos os cegos.

E ſe a alguem parecer, q̄ me alargo muyto em dizer que a noſſa cegueyra dos Catholicos he mayor que a do Herege , & a do Judeo , & a do Gentio ; que ſeria ſe eu diſſeſſe , que entre todas as cegueyras , ſó a noſſa he a cegueyra , & que entre

todos eſſes cegos ſó nós ſomos os cegos ? Pois aſſi o digo , & aſſi he , para mayor horror , & confuſão noſſa. Ouvi ao meſmo Deos por bocca de Iſaias. *Iſai.*
Quis cæcus , niſi ſervus 42. v.
meus . ? Quis cæcus , niſi 19.
qui venundatus eſt ? Quis
cæcus , niſi ſervus Domi-
ni ? Falla Deos com o Povo de Iſrael , o qual naquelle tempo (como nós hoje) era o que ſó tinha a verdadeyra Fé ; & diz não huma , ſenaõ tres vezes , que ſó elle entre todas as naçoens do mundo era o cego. Naõ reparo no cego , ſenaõ no ſó. Que foſſe cego aquelle Povo no tempo de Iſaias , elle , & todos os outros Profetas o lamentão ; por que devendo ſervir , & adorar ao verdadeyro Deos , ſerviaõ , & adoravão aos Idolos. Mas deſſa meſma cegueyra , & deſſa meſma idolatria ſe ſegue , que não eraõ ſó os Hebreos os cegos , ſenaõ tambem todas as naçoens daquelle

Isai.

10. 15.

17. 19.

21. 22.

23.

quelle tempo, & daquelle mundo. Cegos, & idolatras eraõ no mesmo tempo os Assyrios; cegos, & idolatras os Babylonios, cegos, & idolatras os Egyptios, os Ethiopes, os Moabitas, os Idumeos, os Arabes, os Tyrios, contra os quaes todos profetizou, & denunciou castigos o mesmo Isaias em pena de sua idolatria. Pois se a idolatria era a cegueyra; & naõ só os Hebreos, senaõ todas as naçoens, de que estavaõ cercados, & tambem as mais remotas eraõ idolatras; como diz Deus, que só o Povo de Israel he o cego: *Quis cæcus, Quis cæcus, Quis cæcus, nisi servus Domini?* Todos os outros sãõ cegos, & só o Povo de Israel he o cego? Si Porque todos os outros Povos eraõ cegos com os olhos fechados: só o Povo de Israel era cego com os olhos abertos. O mesmo Profeta o disse, *Populum cæcum;*

Isai.

43. v.

8.

Et oculos habentem: Povo cego, & com olhos. Os outros Povos adoravaõ os Idolos, & os Deoses falsos; porque naõ tinhaõ conhecimento do Deus verdadeyro; & isso mais era ignorancia, que cegueyra. Porẽm o Povo de Israel era o que só tinha Fé, & conhecimento do verdadeyro Deus: *Notus in Judæa Deus.* É Pf. que hum Povo com Fé, & conhecimento do Deus verdadeyro, adorasse os Deoses falsos? Isso nelle naõ era, nem podia ser ignorancia, senaõ mera cegueyra, & por isso só elle o cego: *Quis cæcus, nisi servus Domini?* Deyxai-me agora fazer a mesma pergunta, ou as mesmas tres perguntas ao noffo mundo, & ao noffo tempo. *Quis cæcus?* Quem he hoje o cego? O Gentio? Naõ. *Quis cæcus?* Quem he hoje o cego? O Judeo? Naõ. *Quis cæcus?* Quem he hoje o cego? O Herege? Naõ. Pois

Pois quem he hoje este cego, que só merece nome de cego? Triste, & temerosa couza he que se diga, mas he forçosa consequencia dizerse, que somos nós os Catholicos. Porque o Gentio, o Judeo, & o Herege são cegos sem Fé, & com os olhos fechados; & só nós os Catholicos somos cegos com a verdadeyra Fé, & com os olhos abertos: *Populum cecum, & oculos habentem.* Grande miseria, & confusão para todos os que dentro do gremio da Igreja professamos a unica, & verdadeyra Religiaõ Catholica, & para nós os Portuguezes (se bem olharmos para nós) ainda mayor.

No Psalmo cento, & treze, zomba David dos Idolos da Gentilidade: & hũa das cousas, de que principalmente os moteja, he que tem olhos, & não vem: *Oculos habent, & non videbunt.* Bem püdera dizer que não ti-

nhaõ olhos, porque olhos abertos em pedra, ou fundidos em metal, ou coloridos em pintura, verdadeyramente não são olhos. Tambem püdera dizer, & mais brevemente, que eraõ cegos. Mas disse com mayor ponderação, & energia, que tinhaõ olhos, & não viaõ; porque o encarecimento de hũa grande cegueyra não consiste em não ter olhos, ou em não ver; senão em não ver, tendo olhos: *Oculos habent, & non videbunt.* Depois disto volta-se o Profeta com a mesma galantaria contra os fabricadores, & adoradores dos ditos idolos, & a bençaõ, que lhes deyta, ou a maldiçaõ que lhes roga, he que sejaõ semelhantes a elles, os que os fazem: *Similes illis faciant, qui faciunt ea.* Porque assi como a mayor bençaõ, que se póde de-sejar, aos que adoraõ o verdadeyro Deos, he serem semelhantes ao Deos,

Rr que

que os fez ; assi a mayor praga , & maldiçaõ que se póde rogar , aos que adoraõ os Deoses falsõs , he serem semelhantes aos Deoses, que elles fazem : *Similes illis fiant , qui faciunt ea*. Agora dizeyme. E naõ seria muyto mayor desgraça ; naõ seria miseria, & sem razaõ nunca imaginada , se esta mesma maldiçaõ cahisse , naõ já sobre os adoradores dos Idolos , senaõ sobre os que crem , & adoraõ o verdadeyro Deos ? Pois issõ he , o que com effeyto nos tem succedido. Que cousa sãõ pela mayor parte hoje os Christãos, senaõ humas estatuas mortas do Christianismo, & humas semelhanças vivas dos Idolos da Gentilidade , com os olhos abertos , & cegos : *Oculos habent , & non videbunt* ? Miseria he grande , que sejaõ semelhantes aos Idolos, os que os fazem: mas muyto mayor miseria he, & muyto mais estranha ,

que sejaõ semelhantes aos Idolos, os que os defazem : & estes somos nós. Estes somos nós (torno a dizer) por Christãos , por Catholicos , & muyto particulamente por Portuguezes. Para que fez Deos Portugal , & para que levantou no mundo esta Monarchia , senaõ para desfazer Idolos , para converter idolatras , para desterrar idolatrias ? Assi o fizemos , & fazemos , com gloria singular do nome Christão nas Asias, nas Africas, nas Americas. Mas como se os mesmos Idolos se vingaraõ de nós ; nós derrubamos as suas estatuas, & elles pegaraõ nos as suas cegueyras. Cegos, & com olhos abertos, como Idolos : *Oculos habent , & non videbunt*. Cegos , & com olhos abertos, como o Povo de Israel : *Populum cecum , & oculos habentem*. Cegos , & com olhos abertos, como Saulo : *Apertis oculis nihil*

videbat. E cegos finalmente, & com os olhos abertos, como os Escribas, & Fariseos: *Ut videntes caeci fiant.*

§. III.

Está dito em commū o que basta: agora para mayor distincão, & clareza, deçamos ao particular. Esta mesma cegueyra de olhos abertos divide-se em tres especies de cegueyra, ou fallando medicamente em cegueyra da primeyra, da segunda, & da terceyra especie. A primeyra he de cegos, que vem, & não vem juntamente: a segunda de cegos, que vem huma couza por outra: a terceyra de cegos, que vendo o de mais, só a sua cegueyra não vem. Todas estas cegueyras se achãrão hoje nos Escribas, & Fariseos: & todas (por igual, ou mayor desgraça nossa) se achão também em nós. Vamos discorrendo por cada huma,

& veremos no nosso verymuyta couza que não vemos.

Começando pela cegueyra da primeyra especie, digo que os olhos abertos dos Escribas, & Fariseos eraõ olhos, que juntamente viaõ, & não viaõ. E porque? Não, porque vendo o milagre, não viaõ o milagroso, como já dissemos; mas porque vendo o milagre, não viaõ o milagre, & vendo o milagroso, não viaõ o milagroso. O milagre viaõ no nos olhos do Cego, o milagroso viaõno em sua propria pessoa, & muyto mais nas suas obras (que he o mais certo modo de ver) & com rudo nem viaõ o milagre, nem viaõ o milagroso. O milagre; porque o não queriaõ ver; o milagroso, porque o não podiaõ ver. Bem sey que ver, & não ver implica contradicção; mas a cegueyra dos Escribas, & Fariseos era taõ grande, que podi-

aõ caber nella ambas as partes desta contraditoria. Os Filozofos dizem que huma contraditoria naõ cabe na esfera dos possiveis , eu digo que cabe na esfera dos olhos. Naõ me atrevèra ao dizer senaõ fora proposiçaõ expressa da Primèyra , & Summa Verdade. Assi o disse Christo fallando destes mesmos homens no Capitulo quarto de S. Marcos.

Marc. 4. v. 12. *Ut videntes videant , & non videant :* Para que vendo , vejaõ , & naõ vejaõ. Agora esperaveis que eu lahissè com grandes espantos. Se viaõ , como naõ viaõ ! E senaõ viaõ , como viaõ ! Difficultar sobre tal authoridade , feria irreverencia. Christo o diz , & isso basta. Eu porèm naõ me quero escusar por isso de dar a razãõ deste , que parece impossivel. Mas antes que là chegüemos , vejamos esta mesma implicação de ver , & naõ ver , prat-

ticada em dous casos famosos , ambos da Historia Sagrada.

Estando ElRey de Syria em campanha sobre o Reyno de Israel , experimentou por muytas vezes , que quanto delibèrava no seu exercito , se sabia no do inimigo. E imaginando ao principio , que devia de haver no seu concelho algũa espia comprada , que fazia estes avizos , soube dos capitaens , & dos soldados mais praticos daquelle terra , que o Profeta Eliseo era , o que revelava , & descubria tudo ao seu Rey. Oh se os Reys tiveraõ a seu lado Profetas ! Achava-se neste tempo Eliseo na Cidade de Dotán : resolve o Rey mandalo tomar dentro nella por huma entrepreza : & marchando a cavallaria secretaamente em huma madrugada , eys que sahe o mesmo Eliseo a encontrar-se com elles : dizlhe , que

que não era aquella o caminho de Dotán ; levaos à Cidade fortissima de Samaria , mette os dentro dos muros ; fechaõ se as portas ; & ficãrãõ todos tomados ; & perdidos. He certo que estes foldados delRey de Syria conheciaõ muyto bem a Cidade de Dotán , & a de Samaria ; & as estradas que hiaõ a huma , & a outra , & muytos delles ao mesmo Profeta Eliseo. Pois se conheciaõ tudo isto ; & viaõ as Cidades , & os caminhos , & ao mesmo Profeta , como se deyxãrãõ levar onde não pertendiaõ ir ? Como não prendẽrãõ a Eliseo , quando se lhes veyo metter nas mãos ? E como consentiraõ que elle os metesse dentro dos muros , & debaxo das espadas de seus inimigos ? Diz o Texto Sagrado , que toda esta comedia foy effeyto da oração de Eliseo , o qual pedio a Deos que cegasse aquel-

la gente : *Percute , oro , 4. Reg. gentem hanc caecitate. E 6. v.*

foy a cegueyra taõ nova ,^{18.} taõ extraordinaria , & taõ maravilhosa , que juntamente viaõ , & não viaõ. Viaõ a Eliseo , & não viaõ a Eliseo : viaõ a Samaria , & não viaõ a Samaria : viaõ os caminhos , & não viaõ os caminhos : viaõ tudo , & nada viaõ. Póde haver cegueyra mais implicada , & mais cega , & de homens com os olhos abertos ? Tal foy por vontade de Deos a daquelles barbaros , & tal he contra a vontade de Deos a nossa , sendo Christãos. Eliseo quer dizer : Saude de Deos : Samaria quer dizer : Carcere , & Diamante. E que he a saude de Deos , senão a salvaçaõ ? Que he o carcere de diamante , senão o Inferno ? Pois assi como os Assyrios , indõ buscar a Eliseo , se achãrãõ em Samaria , assi nós buscando a salvaçaõ nós achamos no Inferno. E se buff

carmos a razaõ deste erro, & desta cegueyra he; porque elles, & nós vemos, & não vemos. Não ves Christaõ que este he o caminho do Inferno? Si. Não ves que estoutro he o caminho da salvaçaõ? Si. Pois como vas buscar a salvaçaõ pelo caminho do Inferno? Porque vemos os caminhos, & não vemos os caminhos: vemos onde vão parar, & não vemos onde. Tanta he com os olhos abertos a nossa cegueyra: *Percute gentem hanc cecitate.*

Segundo caso, & mayor. Mandou Deos dous Anjos à Cidade de Sodomia, para que salvassem a Lot, & abraçassem a seus habitadores: & eraõ elles taõ merecedores do fogo, que lhes foy necessario aos mesmos Anjos defenderem a casa, onde se tinhaõ recolhido. Mas como a defenderaõ? Diz o Texto Sagrado, que o modo que tomaraõ, para

defender a casa, foy cegarem toda aquella gente desde o mayor até o mais pequeno: *Percussit eos cecitate à maiore usque ad minorem.* Quando eu li que os Anjos cegaraõ a todos, cuydey que lhes fecharaõ os olhos, & que ficaraõ totalmente cegos, & sem vista. E que a razaõ de cegarem não só os homens, senaõ tambem os meninos, fora, porque os meninos não pudesssem guiar os homens. Mas não foy alli. Ficaraõ todos com os seus olhos abertos, & inteyros como dantes. Viaõ a Cidade, viaõ as ruas, viaõ as casas, & só com a casa, & com a porta de Lot (que era o que buscavaõ) nenhum delles atinava. Buscavaõ na Cidade a rua de Lot, viaõ a rua, & não atinavaõ com a rua: buscavaõ na rua a casa de Lot, viaõ a casa, & não atinavaõ cõ a casa: buscavaõ na casa a porta de Lot, viaõ a porta,

ta, & não atinavaõ com a porta : *Ita ut ostium invenire non possent* : diz o Texto. E para que cesse a admiração de hum caso taõ prodigioso, isto que fizeraõ naquelles olhos os Anjos bons, fazem nos nossos os Anjos maõs. Estamos na Quaresma, tempo de rigor, & penitencia; & sendo que a penitencia he a rua estreita, por onde se vay para o Ceo : *Arcta via est, quæ ducit ad vitam*; vemos a rua, & não atinamos com a rua. Entramos, & frequentamos agora mais as Igrejas; pomos os pès por cima deffas sepulturas; & sendo que a sepultura he a casa, onde havemos de morar para sempre : *Sepulchra eorum domus illorum in æternum*: vemos a casa, & não atinamos com a casa. Sobem os prègadores ao pulpito, poemnos diante dos olhos tantas vezes a Ley de Deos esquecida, & desprezada; & sendo que a

Ley de Deos he a porta, por onde só se póde entrar à Bemaventurança : *Hæc porta Domini, jussi Psal. intrabunt in eam*: vemos a porta, & não atinamos com a porta : *Ita ut ostium invenire non possent*.

Paremos a esta porta ainda das telhas abaxo. Andaõ os homens cruzando as cortes, revolvendo os Reynos, dando voltas ao mundo; cada hum em demanda das suas pretengoens, cada hũ para se introduzir ao fim dos seus desejos; todos aos encontroens, huns sobre os outros, os olhos abertos, a porta á vista, & ninguem atina com a porta. Andais buscando a honra com olhos de Lynce; & sendo que para a verdadeyra honra não ha mais que huma porta (que he a virtude) ninguem atina com a porta. Andaisvos desvelando pela riqueza com mais olhos que hum Argos; & sendo que a por-

ta certa da riqueza não he acrecentar fazenda , senão diminuir cobiza , ninguém atina com a porta. Andai-vos mettendo por achar a boa vida ; & sendo que a porta direyta , por onde se entra à boa vida , he fazer boa vida , ninguém atina com a porta. Andai-vos cansando por achar o descanso ; & sendo que não ha , nem póde haver outra porta , para o verdadeyro , & seguro descanso , senão accommodar com o estado presente , & conformar com o que Deos he servido , não ha quem atine com a porta. Ha tal desatino ! Ha tal cegueyra ! Mas ninguém vê o mesmo que está vendo ; porque todos desdo mayor ao menor somos como aquelles cegos : *Per-*

cusserunt eos cecitate à maximo usque ad minorem.
Sobre estes dous exemplos tão notaveis , entre agora a razaõ , porque

estais esperando. Que seja possível ver , & não ver juntamente , já o tendes visto. Direys que si , mas por milagre. Eu digo que também sem milagre , & muyto facil , & naturalmente. Não vos tem acontecido alguma vez ter os olhos postos , & fixos em huma parte , & porque no mesmo tempo estais com o pensamento divertido , ou na conversação , ou em algum cuydado , não dar fé das mesmas cousas , que estais vendo ? Pois esse he o modo , & a razaõ , porque naturalmente , & sem milagre , podemos ver , & não ver juntamente. Vemos as cousas , porque as vemos ; & não vemos essas mesmas cousas , porque as vemos divertidos.

Hiaõ para Emmaüs os dous Dicipulos praticando com grande tristeza na morte de seu Mestre , & foy cousa maravilhosa que apparecendo-lhes o mesmo Christo , & indo

do caminhando, & conversando com elles, não o conhecessẽm. Alguns quizeraõ dizer que a razão deste enganno, ou desta cegueyra, foy, porque o Senhor mudara as feyçoens do rosto, & ainda a voz, ou tom da falla. Mas esta exposiçãõ (como bem notou Santo Agostinho) he contra a propriedade do Texto, o qual diz expressamente, que o enganno não foy da parte do objecto, senão da potencia; não da parte do visto, senão da vista. *Oculi illorum tenebantur, ne eum agnoscerent.* Como he possível logo que não conhecessem a quem tão bem conheciaõ, & que não vissem a quem estavaõ vendo? Na palavra, *Tenebantur*, está a soluçãõ da duvida: Diz o Evangelista, que não conheceraõ os Dicipulos ao mesmo Senhor, que estavaõ vendo; porque tinhaõ os olhos presos. Isto quer dizer

Tenebantur. E da mesma frase usa o Evangelista fallando da prisãõ de Christo: *Ipsè est, tenete eum. Tenuerunt eum. Non me tenuerunt.* Mas, se os olhos estavaõ presos, como viãõ? E se viãõ, como estavaõ presos? Não estavaõ presos pela parte da vista: estavaõ presos pela parte da advertencia. Hiaõ os Dicipulos divertidos na sua pratica, & muyto mais divertidos na sua tristeza: *Qui sunt hi sermones, quos conferitis adinvicem, & estis tristis?* E esta diversãõ do pensamento era, a que lhes prendia a advertencia dos olhos. Como tinhaõ livre a vista, viãõ a Christo: como tinhamõ presa a advertencia, não conheciaõ que era elle. E desta maneyra estando os olhos dos Dicipulos juntamente livres, & presos, vinhãõ a ser hum composto de vista, & de cegueyra: de vista, com que viãõ; & de cegueyra, com que

Matth. 26.48.

50. & 55.

Luc: 25.17.

que não vião. Vede a força, que tem o pensamento para a diverfaõ da vista. Os olhos estavão no caminho com Christo vivo, o pensamento estava na sepultura com Christo morto: & pôde tanto a força do pensamento, que o mesmo Christo auctente, em que cuydavaõ, os divertia do mesmo Christo presente, que estavaõ vendo. Tanto vay de ver com atençaõ, & advertencia, ou ver com defatençaõ, & divertimento.

Por isso Jeremias bradava: *Attendite*, & *videte*: *Attendite*, & vede. *1.12.* Não só pede o Profeta vista, mas vista, & atençaõ: & primeyro a atençaõ que a vista; porque ver sem atençaõ he ver, & não ver. Ainda he mais proprio este ver, & não ver, do que o modo, com que viaõ, & não vião aquelles cegos taõ cegos nos dous casos milagrosos, que referimos. Elles

não vião o que vião; porque lhes confundio Deos as especies. Nós sem confusaõ, nem variedade das especies, não vemos o que vemos, só por defatençaõ, & divertimento da vista. Agora entende-reys a energia mysteriosa, & discreta, com que o Profeta Isaias nos manda olhar para ver: *Intuemini ad videndum*. Quem ha que olhe, senão para ver? E quem ha que veja senão olhando? Porque diz logo o Profeta, como se nos inculcàra hum documento particular, *Intuemini ad videndum*: olhay para ver? Porque assi como ha muytos, que olhão para cegar, que são os que olhão sem tento; assi ha muytos, que vem sem olhar; porque vem sem atençaõ. Não basta ver para ver; he necessario olhar para o que se vê. Não vemos as cousas que vemos; porque não olhamos para ellas. Vemolas sem advertencia, &

& sem attenção ; & a mesma defatenação he a cegueyra da vista. Divertem-nos a attenção os pensamentos ; suspendem-nos a attenção os cuydados , prendem-nos a attenção os desejos ; roubam-nos a attenção os affectos : & por isso vendo a vaidade do mundo , imos apoz ella como se fora muyto solida : vendo o enganno da esperança , confiamos nella , como se fora muyto certa : vendo a fragilidade da vida , fundamos sobre ella castellos , como se fora muyto firme : vendo a inconstancia da fortuna , seguimos suas promessas , como se foraõ muyto seguras : vendo a mentira de todas as cousas humanas , cremos nellas , como se foraõ muyto verdadeyras. E que seria se os affectos , que nos divertem a attenção da vista , fossem da casta daquelles , que tanto divertiraõ , & perturbaraõ hoje a dos Escribas , & Fari-

seos ? Divertia-os o odio ; divertia-os a enveja ; divertia-os a ambição ; divertia-os o interesse ; divertia-os a soberba ; divertia-os a authoridade , & ostentação propria : & como estava a attenção taõ divertida , taõ embaraçada , taõ perturbada , taõ presa ; por isso não vião o que estavam vendo : *Ut videntes cæci fi-ant.*

§. IV.

A cegueyra da segunda especie , ou a segunda especie da cegueyra dos Escribas , & Fariseos , era serem taes os seus olhos , que não vião as cousas às direytas , senão às aveças : não vião as cousas como erão , senão como não erão. Vião os olhos milagrosos , & dizião que era enganno : Vião a virtude sobrenatural , & dizião que era peccado : vião húa obra , que só podia ser do braço de Deos , & di-

zião que não era de Deos, fenaõ contra Deos : *Non est hic homo à Deo.* De maneyra que não só não viaõ as cousas , como eraõ , mas viaõ-nas , como não eraõ ; & por isso muyto mais cegos , que se totalmente as não vi- raõ.

Marc.
3.24.

Na Cidade de Beth- faida curou Christo ou- tro cego , como este de Jerusaleem ; mas não o cu- rou pelo mesmo modo : porque as mesmas en- fermidades , quando os fugeyos não são os mes- mos , muytas vezes re- querem diversa cura. Poz o Senhor a mão nos olhos a este Cego , & per- guntou-lhe se via ? O- lhou elle , & disse : *Vi- deo homines , velut ar- bores ambulantes.* Senhor ; vejo os homens como humas arvores , que andaõ de huma parte para outra. Torna Christo a applicar-lhe outra vez a mão , & diz o Texto , que desta segunda vez

começou o homem a ver. *Iterum imposuit manus super oculos ejus , & cepit videre.* Neste *Cepit videre* reparo , & he muyto para reparar. Este ho- mem he certo , que come- çou a ver da primeyra vez , que Christo lhe poz a mão nos olhos : porque até alli não via nada , & entãõ começou a ver os homens , como arvores. Pois se o Cego da pri- meyra vez começou a ver os homens , como ar- vores , como diz o Euan- gelista , que não come- çou a ver sennaõ da se- gunda vez : *Iterum im- posuit manus super ocu- los ejus , & cepit videre ?* Porque da primeyra vez via as cousas , como não eraõ : da segunda vez já as via , como eraõ : da primeyra vez via os ho- mens , como arvores : da segunda vez via as arvores , como arvo- res , & os homens , co- mo homens. E ver as cousas como são , isso he ver :

ver: mas velas, como não são, não he ver, he estar cego.

Si. Mas se este homem estava cego, quando não via nada, & se estava tambem cego, quando via, as cousas, como não eraõ, quando estava mais cego, quando as via, ou quando as não via? Quando as via estava muyto mais cego: porque quando não via nada, tinha privação da vista: quando via as cousas, as aveças tinha erro na vista: & muyto mayor cegueyra he o erro, que a privação. A privação era hum defeyto innocente, que não mentia, nem enganava: o erro era huma mentira com apparencia de verdade, era hum enganno, com representação de certeza, era hum falso testimonho com assinnado de vista. E senão ívamos ao caso. Heo Filofofia bem fundada de Filo. Hebreo,

que os olhos, não só vem a cor, senão a cor, a figura, & o movimento: & sem todas estas tres cousas, errou a primeyra vista daquelle homem, representando he os homens, como arvores. Errou na cor; porque as arvores são verdes, & os homens cada hum he da cor do seu rosto, & do seu vestido. Errou na figura, porque as arvores tem hum pé, & os homens dous: os homens tem dous braços, & as arvores muytos. Errou no movimento; porque os homens movem-se progressivamente, & mudão lugares, & as arvores estão sempre firmes, & se se movem, como vento, não mudão lugar. Eysiaqui quantos erros, quantos engannos, & quantas cegueyras se envolvio naquella primeyra vista. Por isso o Evangelista disse que quando o Cego via, desta

maneyra, e ainda não tinha começado a ver, porque ver huma cousa por outras não he vista; he cegueyra, & mais que cegueyra. Os mais cegos homens, que houve no mundo forão os primeyros Homens. Disse-lhes Deos não por terceyra pessoa; senão por si mesmo, & não por enigmas, ou metaforas, senão por palavras expressas, que aquella fructa da arvore, que lhes prohibia, era venenosa; & que no mesmo dia, em que a comessem, haviaõ de perder a immortalidade; em que forão creados, não só para si; senão para todos seus filhos; & descendentes; & com tudo comeraõ. Ha homem tão cego, que come o veneno conhecido, como veneno, para se mattar? Ha homem tão cego, que de o veneno conhecido, como veneno a seus filhos; para os ver morrer diante de seus

olhos? Tal foy a cegueyra dos primeyros Homens; & não cegueyra de olhos meyo abertos como a daquelle Cego, senão de olhos totalmente abertos; porque tudo isto vião muyto mais clara, & muyto mais evidentemente; do que nós o vemos; & admiramos. Pois como cahiaõ em huma cegueyra tão estranha, como forão, ou como puderão fer tão cegos? Não forão cegos, porque não vião, que tudo vião; mas forão cegos porque vião huma cousa por outra. O mesmo Texto diz. *Vidit mulier, quod bonum esset lignum ad vescendum.* Vio a mulher que aquella fructa era boa para comer. Mulher cega, & cega quando viste, & porque viste, ve o que ves; & não vejas, o que não ves. Assim havia de ser. Mas Heva com os olhos abertos estava tão cega; que não via, o que via, & via o que não via. A fructa

ta vedada era mã para comer, & boa para não comer. Mã para comer; porque comida era veneno, & morte: boa para não comer; porque não comida era vida, & immortalidade. Pois se a frutta só para não comer era boa, & para comer não era boa, senão muyto mã; como vio Heva, que era boa para comer: *Vidit, quòd bonum esset ad vescendum.* ? Porque era tão cega a sua vista, ou tão errada a sua cegueyra, que olhando para a mesma frutta não via o que era, & via o que não era. Não via que era mã para comer, sendo mã, & via que era boa para comer, não sendo boa: *Vidit, quòd bonum esset.*

Esta foy a cegueyra de Heva, & esta hea dos Filhos de Heva. *Va qui dicitis malum bonum, & bonum malum.* Andão equívocos dentro em nós o mal com o bem, & o bem com o mal; não por falta

de olhos, mas por erro, & enganno da vista. No Paraíso havia huma só arvore vedada, no mundo ha infinitas. Tudo o que veda a Ley natural, a Divina, & as humanas, tudo o que prohibe a razão, & condenna a experiencia, são arvores, & fruttas vedadas. E he tal o enganno, & illusão da nossa vista equivocada nas cores, com que se disfarça o veneno; que em vez de vermos o mal certo, para o fugir, vemos o bem, que não ha, para o appetecer: *Vidit, quòd bonum esset.* Daqui nasce, como da vista de Heva, a ruina original do mundo, não só nas consciencias, & almas particulares, mas muyto mais no commum dos effados, & das republicas. Cahio a mais florente, & bem fundada Republica que houve no mundo, qual era antigamente a dos Hebreos, fundada, governada, assistida, defendida pelo mesmo Deos.

E qual vos parece que foy a origem, ou causa principal de sua ruina? Não foy outra senão a cegueyra, dos que tinham por officio ser olhos da Republica. E não porquê fossem olhos de tal maneyra cegos, que não vissem, mas porque vião troçadamente huma cousa por outra; & em vez de verem o que era, vião o que não era. Assim lamentou o Profeta Jeremias nas lagrymas, que chorou em tempo do cativityro de Babylonia sobre a destruição, & ruina de Jerusaleem. *Propheta*

Thren.
2. v.
14.

tui viderunt tibi falsa. Os olhos daquella Republica, que não só tinham por officio ver o presente, senão tambem o futuro, erão os Profetas, que por isso se chamavão *Videntes*. E diz Jeremias à enganada, & já defengannada Jerusaleem, que os seus Profetas lhe vião as cousas falsas: *Propheta tui viderunt ti-*

bi falsa. Notay muyto a palavra *Viderunt*. Se differa que profetizavão, ou pregavão, ou aconselhavão, ou finalmente dizião cousas falsas; bem estava: mas dizer que as vião: *Viderunt tibi!* Se as cousas erão falsas, não erão; & se não erão, como as vião? Porque essa era a cegueyra dos olhos da triste Republica. Olhos que não vião o que era, & vião o que não era, nem havia de ser. Os Profetas verdadeyros vião o que era; os Profetas falsos vião o que não era: & porque a cega Republica se deyxou governar por estes olhos, por isso se perdeu. Jeremias Profeta verdadeyro dizia, que se sugeytassem a Nabucodonosor, porque se assi o não fizessem, havia de tornar segunda vez sobre Jerusaleem, & destrui-la de todo. Pelo contrario Hananias Profeta falso pregava, & promettia, que Nabuco não havia de tornar,

tornar, antes havia de restituir os vasos sagrados do Templo, que tinha saqueado. E porque estes oráculos falsos, como mais plausiveis, foram os cridos, foy Jerusalem de todo destruida, & assolada, & as reliquias de sua ruina levadas a Babylo-
 nia. Micheas Profeta verdadeyro, consultado sobre a guerra de Ramoth Galaad, disse que via o exercito de Israel derramado pelos campos, como ovelhas sem pastor. Pelo contrario Sedecias com outros quatro centos Profetas falsos persuadiao a guerra, & asseguravao a vittoria. E porque ElRey Acab quiz antes seguir a falsidade lisongeyra dos muytos, que a verdade provada, & conhecida de hum; posto que entrou na batalha sem coroa, & disfarçado, para não ser conhecido; hum só tiro de húa setta perdida matou o Rey, desbaratou o exercito, & sen-

tenciou a vittoria pelos inimigos. Assi virao Micheas, & Jeremias, o que havia de ser, & os de mais o que não foy. Para que abrao os olhos os Principes, & vejao, quaes são os olhos, por cuja vista se guiao. Guiemse pelos olhos dos poucos, que vem as cousas como são, & não pelos dos muytos, & cegos, que vem huma cousa por outra: *Viderunt tibi falsa.*

Mas como póde ser (para que demos a razaõ desta segunda cegueyra, como a demos da primeyra) como póde ser, que haja homens tao cegos, que com os olhos abertos não vejao as cousas como são? Dirá alguem, que este enganno da vista procede da ignorancia. O rustico, porque he ignorante, vê que a Lua he mayor que as estrellas; mas o Filosofo, porque he sabio, & mede as quantidades pelas distancias, vê que as estrel-

las são mayores que a Lua. O rustico , porque he ignorante , vê que o Ceo he azul; mas o Filosofo , porque he sabio , & distingue o verdadeyro do apparente , vê que aquillo que parece Ceo azul , nem he azul, nem he Ceo. O rustico , porque he ignorante , vê muyta variedade de cores, no que elle chama Arco da Velha ; mas o Filosofo , porque he sabio , & conhece que até a luz enganna (quando se dobra) vê que allia não ha cores, senão engannos corados , & illusoens da vista. E se a ignorancia erra tanto , olhando para o Ceo , que será se olhar para a terra ? Eu não pertendo negar à ignorancia os seus erros , mas os que do Ceo abaixo padecem commumente (os olhos dos homens & com que fazem padecer a muytos) digo que não tão da ignorancia, senão da paxão. A paxão he a que erra ; a paxão a que

os enganna ; a paxão a que lhes perturba , & troca as especies , para que vejaõ hûas cousas por outras. E esta he a verdadeyra razaõ, ou semrazaõ , de huma tão notavel cegueyra. Os olhos vem pelo coraçãõ ; & assi como quem vê por vidros de diversas cores , todas as cousas lhe parecem daquella cor, assi as vistas se tingem dos mesmos humores, de que estaõ bem , ou mal affectos os coragoens.

Tinhaõ os Moabitas assentado seus arrayaes defronte a fronte com os de Josafat, & Joraõ Reys de Ísrael , & Juda ; & vendo ao amanhecer que por entre elles corria huma ribeyra, julgáraõ que a agua ferida dos rayos do Sol era sangue , & persuadirãõ-se que os dous Reys amigos por alguma subita discórdia tinhaõ voltado as armas hum contra o outro : *Dixerunt sanguis gladij est , pugnauerunt 4. Reges contra se , Et casi 3. sunt*

sunt mutuo. Cahido da graça delRey Affuero feu grande valido Aman, & condemnado à morte, lançou-se aos pés da Rainha Esther no throno onde estava, pedindo perdaõ, & misericordia: & como Affuero o viſſe naquella poſtura, foy tal o juizo q̄ formou, & taõ alheyo de ſua propria honra, que naõ ha palavras decen-tes, com que ſe poſſa declarar. *Etiam Regiam vult opprimere me preſente.* Corria fortuna a barca de S. Pedro no mar de Tiberiades derrotada da furia dos ventos, & quaſi ſoſobrada do pezo das ondas, quando appareceo ſobre ellas Chriſto caminhando a grandes paſſos a ſoccorrela. Viraõ-no os Apoſtolos, & entaõ tiveraõ o naufragio por certo, & ſe deraõ por totalmente perdidos, julgando (diz o Texto) que era algum fantaſma: *Pu-arc. taverunt phantaſma eſſe.*
49. Voltemos agora ſobre

eſtes tres caſos taõ nota-veis, & ſaybamos a cauſa de tantos engannos da viſta. Os Apoſtolos, Af-fuero, os Moabitas, todos eſtavaõ cõ os olhos abertos, todos viraõ o que viaõ, & todos julgaraõ hũa couſa por outra. Pois ſe os Apoſtolos viaõ a Chriſto, como julgaraõ q̄ era fantaſma? Se Affuero vio a Aman em acto de pedir misericordia, como julgou que lhe fazia adul-terio? Se os Moabitas viaõ a agua da ribeyra, como julgaraõ que era ſan-gue? Porque aſſi confundem, & trocaõ as eſpecies da viſta os olhos pertur-bados com alguma paxaõ. Os Apoſtolos eſtavaõ per-turbados com a paxaõ do temor: Affuero com a paxaõ da ira: os Moabi-tas com a paxaõ do odio, & da vingança (& como os Moabitas deſejavaõ ver-ter o ſangue dos dous ex-citicos inimigos, a agua lhes parecia ſangue: Co-mo Affuero queria tirar a

vida a Aman, a contração lhe parecia peccado : como os Apostolos estavaõ medrosos com o perigo, o remedio , & o mesmo Christo lhes parecia fantasma. Fiaivos là de olhos, que vem com paxaõ.

As paxoens do coração humano , como as divide , & numera Aristoteles , são onze ; mas todas ellas se reduzem a duas capitaes , Amor , & Odio. E estes dous affectos cegos são os dous polos , em que se revolve o mundo , por isso tão mal governado. Elles são, os que pezaõ os merecimentos ; elles, os que calificaõ as accõens; elles, os que avaliaõ as prendas ; elles, os que repartem as fortunas. Elles são, os que enfeytaõ , ou descompoem ; elles, os que fazem, ou aniquilaõ ; elles , os que pintaõ , ou despintaõ os objectos, dando , & tirando a seu arbitrio a cor, a figura, a medida, & ainda o mesmo ser, & sustan-

cia, sem outra distincão , ou juizo , que aborrecer, ou amar. Se os olhos vem com amor, o corvo he branco ; se com odio, o cygne he negro : se com amor, o Demonio he fermoso ; se com odio , o Anjo he feyo : se com amor , o Pygmeo he gigante ; se com odio o gigante he Pygmeo : se com amor, o que não he , tem ser ; se com odio, o que tem ser, & he bem que seja, não he, nem será já mais. Por isso se vem com perpetuo clamor da justiça os indignos levantados , & as dignidades abatidas ; os talentos ociosos, & as incapacidades com mando , a ignorancia graduada , & a ciencia sem honra ; a fraqueza com o bastaõ, & o valor posto a hum canto ; o vicio sobre os altares , & a virtude sem culto ; os milagres accusados , & os milagrosos reos. Póde haver mayor violencia da razaõ ? Póde haver mayor escandalo da

da natureza ? Póde haver mayor perdição da republica ? Pois tudo isto he o que faz , & desfaz a pação dos olhoshum anos ; cegos quando se fechaõ , & cegos quando se abrem : cegos quando amaõ , & cegos quando aborrecem : cegos quando approvaõ , & cegos quando conde-naõ : cegos quando naõ vem , & quando vem muyto mais cegos : *Ut videntes cæci fiant.*

§. V.

Temos chegado , po-fto que tarde , à cegueyra da terceyra especie ; na qual estavaõ confirma-dos os Eſcribas , & Fariſeos ; porque ſendo taõ cegos (como temos vi-fto) naõ viaõ , nem co-nheciaõ a ſua propria ce-gueyra. O cego , que co-nhece a ſua cegueyra , naõ he de todo cego ; porque quando menos vé o que lhe falta : o ultimo extre-mo da cegueyra he pade-

cela , & naõ a conhecer. Tal era o eſtado mais que cego deſtes homens , dos quaes diſſe aguda-mente Origenes, que che-garaõ a perder o ſentido da cegueyra : *Cæcitatís ſenſu carentes.* A nature-za , quando tira o ſenti-do da viſta , deyx a ſenti-do da cegueyra , para que o cego ſe ajude dos olhos alheyos. Porèm os Eſcribas , & Fariſeos esta-vaõ taõ pagos dos ſeus , & taõ remattadamente ce-gos , que naõ ſó tinhaõ perdido o ſentido da vi-fta , ſenaõ tambem o ſenti-do da cegueyra: o da vi-fta ; porque naõ viaõ : o da cegueyra ; porque a naõ viaõ. Arguhio os Chriſto hoje tacitamen-te della ; & elles, que en-tendèraõ o remoque , reſ-pondèraõ : *Nunquid , & nos cæci ſumus ?* Por ven-tura ſomos nós tâbem ce-gos? Como ſe diſſeraõ. Os outros ſaõos cegos, porèm nós , q̄ ſomos os olhos da republica ; nós que ſomos

as centinelas da casa de Deos; nós que temos por officio vigiar sobre a observancia da Fé, & da Ley, só nós temos luz, só nós temos vista, só nós somos os que vemos. Mas por isto mesmo era mayor a sua cegueyra que todas as cegueyras, & elles mais cegos que todos os cegos. Porque não pôde haver mayor cegueyra, nem mais cega, que fer hum homem cego, & cuydar que o não he.

Introduz Christo em huma parabola hum cego, que hia guiando a outro cego: *Cæcus si cæco ducatum præstet.* O q̄ hia guiado era cego, o q̄ hia guiando tambem era cego. Mas qual destes dous cegos vos parece, que era mais cego; o guia, ou o guiado? Muyto mais cego era o guia. Porque o cego, que se deyxava guiar, via, & conhecia, que era cego; mas o que se fez guia do outro, taõ fóra estava de ver, & conhecer

que era cego, que cuydava que podia emprestar olhos. O primeyro era cego huma vez: o segundo duas vezes cego: hũa vez, porque o era; outra vez, porque o não conhecia. S. Joaõ no seu Apocalypse escreve huma carta de reprehensãõ ao Bispo de Laodicæa, & diz nella assi. *Nescis, quia miser es, & miserabilis, & cæcus?* Não sabes que es miseravel, & miseravel, & cego? No *Miser, & miserabilis* reparo. Que lhe chama miseravel, porque era cego, bem clara está a miseria: mas porque lhe chama não só huma, senaõ duas vezes miseravel: *Miser, & miserabilis?* Chama-lhe duas vezes miseravel, porque era duas vezes cego: huma vez cego; porque o era: & outra vez cego; porque o não conhecia. O mesmo Euangelista o disse: *Nescis, quia miser es, & miserabilis, & cæcus.* Notay o *Nescis*: era huma vez cego,

go , porque o era : *Cæcus* : era outra vez cego , porque o não conhecia : *Nescis* : & porque era duas vezes cego , era duas vezes miseravel : *Miser* , & *miserabilis* : Ser cego era miseria ; porque era cegueyra : mas ser cego , & não o conhecer , era miseria dobrada ; porque era cegueyra dobrada . A primeyra cegueyra tirava-lhe a vista das outras cousas : a segunda cegueyra tirava-lhe a vista da mesma cegueyra : & por isso era cego sobre cego , & miseravel sobre miseravel : *Miser* , & *miserabilis* , & *cæcus* .

Oh quantos miseraveis sobre miseraveis , & quantos cegos sobre cegos ha , como este , no mundo ! Refere Seneca hum caso natural , succedido na sua familia , & diz a seu Dicipulo Lucilio , que lhe contará húa cousa increivel , mas verdadeyra : *Incredibilem tibi narro rem , sed verã* . Tinha huma crea-

da chamada Harpastes , a qual (sendo fatua de seu nascimento) perdeu subitamente a vista : *Hæc fatua subito desijt videre* . E que vos parece que faria Harpastes cega , & sem juizo ? Aqui entra a cousa increivel . *Nescit esse se cæcam* : era cega , & não o sabia . *Pædagogum suum rogat , ut migret* : quando o que tinha cuydado della lhe dava a mão , para a guiar , lançava-o de si . *Ait domum tenebrosam esse* : dizia que estava a casa às escuras , que abrissem as janellas ; & as janellas que tinha fechadas não eraõ as da casa , eraõ as dos olhos . Póde haver cegueyra mais fatua , & mas digna de riso ? Pois has de saber Lucilio (diz Seneca) que desta maneyra somos todos : Cegos , & fatuos : cegos , porque não vemos ; & fatuos , porque não conhecemos a nossa cegueyra . *Hoc , quod in ea ridemus , omnibus nobis accidere liquat*

queat tibi. Não he cegueyra a soberba ? Não he cegueyra a enveja ? Não he cegueyra a cobiça ? Não he cegueyra a ambição , a pompa, o luxo ? Não he cegueyra a lisonja , & a mentira? Si. Mas a nossa fatuidade he tanta, como a de Harpastes , que sendo a cegueyra , & a escuridade nossa , attribuímos à causa , & dizemos que não se póde viver doutro modo neste mundo , & muyto menos na corte : *Nemo aliter Romæ potest vivere.* Se somos cegos, porque o não conhecemos ? Isac era cego, mas conhecia a sua cegueyra ; por isso tocou as mãos de Jacob , para suprir a falta da vista com o tacto. O mendigo de Jericó era cego, mas conhecia que o era ; por isso a esmola , que pedio a Christo , não foy outra senão a da vista : *Domine ut videam.*

Luc. Como havemos nós de
18. 41. suprir as nossas ceguey-

ras , ou como lhes havemos de buscar remedio , se as não conhecemos ?

Pois por certo que não nos faltaõ experiencias muyto claras , & muyto caras , para as conhecer , senão foramos cegos sobre cegos. Olhay para as vossas quedas , & vereis as vossas cegueyras. Quando Tobias. ouviu que vinha chegando seu filho, de cuja vinda, & vida , já quasi desesperava ; foy tal o seu alvoroço , que levantando-se remetteo a correr para o ir encontrar, & receber nos braços. Tende mão , Velho enganado : não vedes que sois cego ? Não vedes que não podeis andar por vós mesmo, quanto mais correr ? Não vedes que podeis cair , & que póde ser tal a queda , que funeste hum dia tão alegre , & entristeça todo este prazer vossó , & de vossa casa ? Assi foy em parte ; porque a poucos passos titubantes , & mal se-

seguros tropeçou Tobias,
& deo comfigo em terra :

*Consurgens cæcus pater
ejus cæpit offendens pedi-
bus currere, & prolapsus
est.* : diz o Texto Grego.

Levantado porèm em bra-
ços alheyos deo a mão
o cego já menos cego a
hum creado, & com este
arrimo sem novo risco
chegou a receber o filho :

*Et data manu puero oc-
currit filio suo.* De ma-
neyra que o alvoroço, a
alegria subita, & o amor,
cegáraõ de tal sorte a To-
bias, que não vio, nem
reparou na sua cegueyra;
porèm depois que cahio,
a mesma queda o fez co-
nhecer, que era cego, &
que como cego se devia
por nas mãos, de quem o
sustentasse, & guiasse. To-
das as cousas se vem com
os olhos abertos, & só a
propria cegueyra se pôde
ver com elles fechados.
Mas quando ella he tão
cega que não se vê a si
mesma, as quedas lhe
abrem os olhos, para que

se veja. Cahiraõ os pri-
meyros Pays tão cega-
mente, como vimos; &
quando se lhes abrião os
olhos, para verem a sua
cegueyra? Depois que se
viraõ cahidos: *Et aperti
sunt oculi amborum.* O 10.

appetite os cegou, & a
cahida lhes abriu os o-
lhos. Que filho ha de A-
daõ, que não seja cego?
E que cego que não ten-
ha cahido huma, & muy-
tas vezes? E que não ba-
stem tantas cahidas, & re-
cahidas para conhecer-
mos a nossa cegueyra? Se
cahis em tantos tropeços,
quantas são as vaidades,
& locuras do mundo;
porque não acabais de
cahir em que sois cego:
& porque não buscais
quem vos levante, & vos
guie? Só vos digo que se
derdes a mão para isso a
algun creado, como fez
Tobias; que seja tão se-
guro creado, & de tão
boa vista, que sayba por
onde poem os pés, & que
vos possa guiar, & foster.

E quando ainda assi lherdes a mão , adverti q̄ não seja tanta , que se cegue tambem elle com a vossa graça , & vos leve a mayores precipicios. Mas já he tempo que demos a razão desta ultima cegueyra , como das demais.

Parece cousa incrível, & impossivel, que hum cego não conheça, que he cego. Mas como já temos visto que ha muytos cegos desta especie ; resta saber a causa de tão estranha , & tão cega cegueyra. Se algum cego pudera haver , que senão conhecesse , era o nosso Cego do Euangelho ; porque era cego de seu nacimiento : & quem não conhecia a vista , não he muyto que não conhecesse a cegueyra. Elle porém he certo que a conhecia , & nós fallamos de cegos com os olhos abertos , que sabem o que he ver , & não ver. Qual he logo, ou qual pôde ser a causa , porque

estes cegos se ceguem tanto com a sua cegueyra , que a não conheçam ? Outros darão outras causas (que para errar ha muytas.) A que eu tenho por certa , & infallivel , he a muyta presumpção dos mesmos cegos. A causa da primeyra cegueyra , como vimos , he a desatenção : a da segunda a payxão : & a desta terceyra , & mayor de todas , a presumpção. Nos mesmos Escribas , & Fariseos temos a prova. Delles disse Christo noutra occasião a seus Dicipulos : *Sinite eos : cæci sunt , & ducetes cæcorum.* Deyxayos , que são cegos , & guias de cegos. Mas por isso mesmo he bem que nós os não deyxemos agora. Se eraõ cegos , & não viaõ , como eraõ , ou se faziaõ guias de cegos ? Porque tanta como isto era a sua presumpção. Para hum cego guiar cegos , he necessario que tenha dous conhecimentos contrarios:

rios : hum , com que conheça os outros por cegos ; & outro , com que conheça , ou tenha para si que elle o não he. E tal era a presumpção dos Escribas , & Fariseos. Nos outros conheciaõ que a cegueyra era cegueyra ; em si estimavaõ que a sua cegueyra era vista. Por isso sendo taõ cegos como os outros cegos , em vez de buscarem guias para si , faziãõ-se guias dos outros , & se vendiaõ por taes. Se vissemos que hum cego andasse apregoando , & vendendo olhos , não seria riso das gentes , & da mesma natureza ? Pois essa era a farda que representava nos tribunaes de Jerusalem a cegueyra , & presumpção daquelles gravissimos Ministros , & esse era o altissimo conceyto , que elles tinhaõ dos seus olhos. Toupeyras com presumpção de Lynces.

Ainda passou muyto avante esta presumpção

no caso de hoje. O Cego , depois que Christo o allumiou , ficou hum lynce na vista , & as toupeyras queraõ guiar o lynce. Que hum cego queyra guiar outro cego , & huma toupeyra outra toupeyra , cegueyra he muyto presumida : mas que as toupeyras quizessem guiar o lynce , & os cegos dar liçoens de ver a quem tinha olhos , & olhos milagrosos ? Foy a mais louca presumpção , que podia caber em todas as cegueyras. Todo o intento hoje dos Escribas , & Fariseos , & todas as diligencias , & instancias , com que perseguaõ o Cego allumiado , & com que o queraõ persuadir que agora estava mais cego , que dantes , eraõ a fim de o apartarem da luz , & conhecimento de Christo , & o tirarem , & trazerem à sua errada opiniaõ. Elle dizia : *Scimus , quia peccatores Deus non audit.* Elles diziaõ : *Nos scimus ,*

Joan. 9
31. 24.

Vv ij quia

quia lic homo peccator est.

E seado estas duas pro-
põsiçoens taõ encontra-
das, toda a differença, por-
que condemnavaõ a cien-
cia do Cego, & canoniza-
vaõ a sua, era ferê elles os
que o diziaõ: *Nos scimus.*
Aquelles Nõs taõ presu-
midido, & tantas vezes in-
culcado nesta demanda,
era todo o fundamento
da sua censura. Nós o di-
zemos, & tudo o mais
he ignorancia, & erro.
Nós: como senaõ houve-
ra nõs cegos: & como se-
naõ fóra certo o que elles
já tinhaõ inferido: *Nun-
quid, & nos cæci sumus?*
O homem dos olhos mi-
lagrosos confutavaos, cõ-
fundiaos, & tomava-os às
mãos; & elles, porque
naõ sabiaõ responder aos
argumentos, tornavaõ-se
contra o argumentante,
& fixados no seu Nós,
diziaõ muy inchados:
Et tu doces nos? E quem
es tu para nos ensinar a
nós? Eu perguntara a
estes grandes letrados: E

E quem fois vós, para
naõ apprender delle? El-
le arrazoa vivamente;
vós naõ dais razão:
elle prova o que diz; vós
fallais, & naõ provais
nada: elle convence com
o milagre, que Christo he
Santo; vós blasfemais q̃
he peccador: elle demo-
stra com evidencia que
he elle; vós buscais testi-
munhas fallas, que digaõ
que he outro: elle he huma
Águia, que fita os olhos
no Sol; vós fois aves no-
cturnas, que cegais com
a luz: elle emfim he lyn-
ce, & vós toupeyras, &
no cabo vós taõ vãos, &
taõ presumidos, que cuy-
dais que vedes mais com
a vossa cegueyra, do que
elle com os seus olhos.
Vio-se já mais presump-
çaõ taõ cega? Só huma
acho nas Escrituras se-
melhante; mas tambem
em Jerusalem: que só em
huma terra, onde se cruci-
fica a Christo; se podem
crear, & soffrer taes mon-
stros.

Os.

Os soldados que guardavaõ o Calvario, tendo ordem que acabassem de matar aos crucificados, tanto que viraõ que Christo estava já morto, pas-saraõ a diante: *Ut viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura.* Isto fizeraõ os soldados que tinhaõ olhos. E Longuinhos, q̄ era cego, q̄ fez? Deolhe a Christo a lançada. Quem mette a lança na mão de hum cego, quer que elle a metta no peyto de Christo. Pois se os que tinhaõ olhos, viraõ que Christo estava já morto, o cego porque o quiz ainda matar, como se estivera vivo? Porque sendo cego, & taõ cego, era taõ presumido da vista, que cuydava que via melhor com os seus olhos fechados, que os outros com os olhos abertos. Oh quantos Longuinhos ha destes no mundo, & taõ longos, & taõ estirados, & taõ presumidos! Más a culpa não he sua, senaõ

dos Generaes. Se Longuinhos era cego, porque havia de comer praça de soldado? Se a caso tinha muytos annos de serviço, demlhe huma mercearia. Já que he cego, seja rezador. Mas sem olhos, & com a lança na mão? Sem vista, & com a praça acclorada? E como não havia de presumir muyto dos seus olhos, se sendo cego o não reformavaõ? Elle foy muyto presumido, mas tinha a presumpção por si. Ouvia Isaias fallando com a mesma Republica de Jerusalem: *Speculatores tui cæci omnes*: as tuas Centinellas, *56. 10.* ó Jerusalem, todas são cegas. A Cidade muyto fortificada, porque tinha tres ordens de muros; mas as centinellas, todas taõ mal providas, que em cada huma punhaõ a vigiar hum cego. E se o cego se via levantado sobre huma torre, & posto numa guarita, como não havia

de presumir muyto da sua vista? Elles tinhaõ a presumpçaõ por si, mas a presumpçaõ, & o posto naõ lhes diminuhia a cegueyra. Os postos naõ costumãõ dar vista; antes a tiraõ a quem a tem, & tãto mais, quanto mais altos. Por isso aos Escribas, & Fariseos, se lhes foy o lume dos olhos. Cegos com a presumpçaõ do officio; & porque era officio de ver, muyto mais cegos: *Ut videntes ceci fiant.*

§. VI.

Esta era a ultima, & mais remattada cegueyra dos Escribas, & Fariseos. E a nossa qual he? Elles eraõ cegos sobre cegos, porque naõ viaõ as suas cegueyras: & nõs a caso vemos as nossas? Se as remedeamos, confessarey q̄ as vemos; mas se as naõ remedeamos, he certo, & certissimo, que as naõ vimos. Ver, & naõ

remedear, naõ he ver. Apparece Deos a Moyfes naquelle disfarce da Carça: disselhe quem era, & a que vinha: & as palavras, com que se declarou a Divina Magestade, forãõ estas. *Vidi afflictionem populi mei in Agypto, & sciens dolorem ejus, descendi, ut liberem eum.* Vi a afflicçaõ do meu Povo no Egypto, & conhecendo o muyto, que padece venho a libertalo. Essa afflicçaõ, que ha tãtos annos padece o vossõ Povo, ainda agora a vistes, Senhor? Sey eu, que antes de haver tal Povo no mundo, revelastes vós ao avõ de seu Fundador, que o mesmo Povo havia de peregrinar quatrocentos annos em terras estranhas; & que nellas havia de ser cattivo, & affligido. Assi o disse, ou predisse Deos a Abrahaõ muyto antes do nascimento de Jacob, que foy o Pay das doze Tribus; & de todo o Povo Hebreo cattivo.

13. *prænosceus quòd peregrinum futurum sit semen tuum in terra non sua, & subjicient eos servituti, & affligent eos quadringentis annis.* Pois se havia mais de quatro centos annos, que Deos tinha revelado este cattiveyro; & se desde o primeyro dia, em que começou (antes desde toda a sua eternidade) o estava sempre vendo; como diz: que agora vio a afflicção do seu Povo: *Vidi afflictionem populi mei?* Diz que agora a vio, porque agora a vinha remedear: *Vidi, & descendi, ut liberem eum.* O que se vé, & não se remedeia, ainda que se esteja vendo quatro centos annos; ainda que se esteja vendo huma eternidade inteyra, ou não se vé, ou se vé como se se não vira. Por isso Anna, Mãe de Samuel, fallando com o mesmo Deos, & pedindo-lhe remedio para outra afflicção sua, dif-

se: *Si respiciens videris afflictionem meam.* Se vendo virdes a minha afflicção. E que quer dizer, se vendo virdes? Quer dizer se remedeardes; porque ver sem remedeiar, não he ver vendo, he ver sem ver. Quem duvida que neste mesmo dia vio Christo pelas ruas de Jerusalem muytos outros cegos, mancos, & alejados, que concorrem a pedir esmolas às cortes; mas não dizem os Evangelistas que os vio; porque os não remedeou. Só dizem que vio este cego, a quem remedeou, & por isso dizem que o vio: *Vidit hominem cæcum.*

Oh quem me dera ter agora neste auditorio a todo o mundo! Quem me dera que me ouvira agora Hespanha, que me ouvira França, que me ouvira Alemanha, que me ouvira a mesma Roma / Principes, Reys, Emperadores, Monarcas do mundo, vedes a ruina dos

vossos Reynos , vedes as afflicções , & miserias de vossos vassallos , vedes as violencias , vedes as oppressões , vedes os tributos , vedes as pobrezaas , vedes as fomes , vedes as guerras , vedes as mortes , vedes os cattivēyros , vedes a assolação de tudo ? Ou o vedes , ou o não vedes. Se o vedes , como o não remedeais ? E se o não remedeais , como o vedes ? Estais cegos. Principes Ecclesiasticos , grandes , maiores , supremos , & vós ò Prelados que estais em seu lugar , vedes as calamidades univérſaes , & particulares da Igreja , vedes os destroços da Fé , vedes o descahimento da Religião , vedes o desprezo das Leys Divinas , vedes a irreverencia dos lugares ſagrados , vedes o abuſo dos costumes , vedes os peccados publicos , vedes os escandalos , vedes as ſimonias , vedes os ſacrilegios , vedes a falta da dou-

trina ſam , vedes a condennação , & perda de tantas almas dentro , & fóra da Chriſtandade ? Ou o vedes , ou o não vedes. Se o vedes , como o não remedeais ? E se o não remedeais , como o vedes ? Estais cegos. Ministros da Republica , da Juſtiça , da Guerra , do Estado , do Mar , da Terra , vedes as obrigações , que ſe descarregão sobre o voffo cuydado ; vedes o pezo , que carrega sobre voffas conciências , vedes as deſatênções do governo , vedes as injuſtiças , vedes os roubos , vedes os deſcaminhos ; vedes os enredos , vedes as dilações , vedes os ſobornos , vedes os reſpeytos , vedes as potencias dos grandes , & as vexações dos pequenos , vedes as lagrymas dos pobres , os clamores , & gemidos de todos ? Ou o vedes , ou o não vedes. Se o vedes , como o não remedeais ? E se o não reme-

medeais , como o vedes ?
 Estais cegos. Pays de famílias , que tendes caſa , mulher , filhos , creados , vedes o deſconcerto , & deſcaminho de voſſas famílias , vedes a vaidade da mulher , vedes o pouco recolhimento das filhas , vedes a liberdade , & mãs companhias dos filhos , vedes a ſoltura , & deſcomedimento dos creados , vedes como vivem , vedes o que fazem , & o que ſe atrevem a fazer , fiados muytas vezes na voſſa diſſimulação , no voſſo conſentimento , & na ſombra do voſſo poder ? Ou o vedes , ou o não vedes. Se o vedes , como o não remedeais ? E ſe o não remedeais , como o vedes ? Estais cegos. Finalmente homem Chriſtão de qual-quer eſtado , & de qual-quer condição que ſejas , ves a Fé , & o Carácter , que recebeſte no Baptiſmo , ves a obrigação da Ley , que profeſſas , ves o eſtado em que vives ha

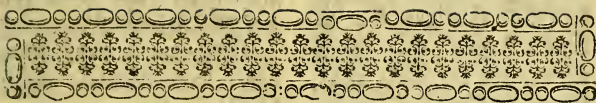
tantos annos , ves os encargos de tua conciencia , ves as reſtituiçoens , que deves , ves a occaſião de que te não apartas , ves o perigo de tua alma , & de tua ſalvação , ves que eſtás actualmente em peccado mortal , ves que ſe te toma a morte neſſe eſtado , que te condennas ſem remedio ; ves que ſe te condennas , has de arder no Inferno , em quanto Deos for Deos , & que has de carecer do meſmo Deos por toda a eternidade ? Ou vemos tudo iſto , Chriſtãos , ou não o vemos. Se o não vemos , como ſomos tão cegos ? E ſe o vemos , como o não remedeamos ? Fazemos conta de o remedear algũ hora , ou não ? Ninguem haverá tão impio , tão bar-
 baro , tão blaſfemo , que diga que não. Pois ſe o havemos de remedear algum hora , quando ha de ſer eſta hora ? Na hora da morte ? Na ultima velhice ? Eſſa he a conta , que

lhe fizeraõ todos, os que estaõ no Inferno , & là estaõ, & estaraõ para sempre. E será bem que façamos nós tambem a mesma conta , & que nos vamos apoz elles ? Naõ , naõ, naõ queyramos tanto mal à nossa alma. Pois se algum dia ha de ser , se algum dia havemos de abrir os olhos , se algum dia nos havemos de resolver ; porque naõ será neste dia ?

Ah Senhor , que naõ quero persuadir aos homens, nem a mim (pois somos taõ cegos) a vós me quero tornar. Naõ olheis, Senhor , para nossas cegueyras , lembraivos dos vossos olhos , lembraivos do que elles fizeraõ hoje em Jerusalem. Ao menos

hum cego saya hoje daqui allumiado. Ponde em nós effes olhos piedosos ; ponde em nós effes olhos misericordiosos ; ponde em nós effes olhos omnipotentes. Penetray , & abranday com elles a dureza destes coraçoens : rasgay , & allumiray a cegueyra destes olhõs ; para que vejaõ o estado miseravel de suas almas : para que vejaõ , quanto lhes merece essa Cruz , & essas Chagas : & para que lançando-nos todos a vossos pes , como hoje fez o Cego , arrependidos com huma firmíssima resolução de nossos peccados , nos façamos dignos de ser allumiados com vossa Graça , & de vos ver eternamente na Gloria.





S E R M A M

DE NOSSA SENHORA DE

PENHA DE FRANÇA,

*Na sua Igreja, & Convento da Sagrada Religião
de Santo Agostinho.*

Em Lisboa, no primeyro Dia do Triduo
da sua Festa: Com o Santissimo
Sacramento Exposto.

Anno de 1652.

*Liber generationis Jesu Christi, Filij Da-
vid, Filij Abraham. Matth. 1*

§. I.



OM digno pá-
samento, Se-
nhor, de vos-
sa Divina Sa-
bedoria, & com bem me-
recida correspondencia

de vosso amor, vemos jū-
tos hoje (como antiga-
mente os ajuntou Sala-
maõ) os dous thronos de *3. Reg.*
ambas as Magestades : o *2. 19.*
de vossa Santissima Mãe
subido a essa Penha, & o
vosso decido a ella. Sobre

Xx ij hũa

humã penha, diz Job, que havia de fabricar seu ninho a Aguia: que moraria nas rochas mais altas, & inacessiveis: & que dalli contemplaria o corpo morto, para voar, &

Job. se por com elle. *In arduis*
 33.38. *ponet nidum suum: in petris manet, & in accessis rupibus: inde contemplatur escam, & ubicumque fuerit cadaver, statim adest.* Que Aguia, que Penha, & que corpo morto he este, senão tudo o que estamos vendo? A Aguia, Maria Santissima: a Penha, Penha de França: o corpo morto, vosso Corpo Sacramentado, vivo, mas em forma de morto. Esta Aguia, como a vio Ezechiel, he a que vos

Ezech. tirou das entranhas do
 17. 3. Eterno Padre, & vos
Prado, trasladou às suas. Ella he
Cornel. a que vestio vossa Divinidade desse mesmo Corpo: & elle o que reciprocamente com sua Real Presença vem honrar hoje, & divinizar a celebridade

de sua Mãe, & fazer maior este grande dia.

Para que eu nos arcanos secretissimos desse Mysterio, & nos que com igual secreto encerra o Evangelho, possa descobrir os motivos de nossa obrigação, & agradecimento: & para que de algum modo alcance a ponderar as merces tão prodigiosas, & tão continuas, que em todas as partes da terra, do mar, & do mundo deve Portugal a esse soberano Propiciatorio debayxo do Glorioso Nome de Penha de França, por intercessão da mesma Senhora peço, & da mesma Presença de vossa Divina, & Humana Magestade espero aquellas assistencias de Graça, que para tão immenso assumpto me he necessario. *Ave. Maria.*

§. II.

Liber generationis Jesu Matth. Christi, Filij David, Filij 1. 1. Abra-

Abraham. A primeyra palavra, que diz o Evangelista, & a primeyra couza que me offerece o Thema, he a primeyra, & a unica, que me falta neste dia: *Liber*, o Livro. Quando esta Sagrada Religiao me fez a honra, de que subisse hoje a este lugar: quando me encomendou, ou mandou, que tomasse por minha conta este Sermao: como a materia para todos he tao grande, & para mim sobre tao grande era tao nova; para ter mais que por fama as noticias, & documentos do que havia de dizer deste Famosissimo Santuario, pedi o Livro da sua Historia, & dos seus Milagres. E que vos parece que me responderiao? Esperava eu que me dissessem que erao tantos os volumes, que faziao huma livraria inteirra. Responderao-me que nao havia Livro. Nao ha Livro da Historia, & Milagres de Nossa Senhora

de Penha de Franca? Pois seja essa a materia do Sermao, ja que me nao dao outra. Assim disse, assim o venho comprir. Os outros sermoens estudao-se pelos livros: este sera Sermao sem livro, mas nao sem estudo.

Se este caso succedera em outra parte; pudera parecer descuydo. Mas na Religiao do Pay dos Patriarcas Santo Agostinho, tao pontual, tao advertida, tao observante, tao ordenada; que ella foy a que deo ordem, & regras a todas, ou quasi todas as Religioens do mundo; claro esta que nao foy descuydo. Se succedera em outra parte, pudera parecer menos devoçao. Mas na Religiao do Serafim da terra Agostinho, que deyxou por heranca a seus Filhos o Coraçao abrazado, que traz na maõ, & entre o amor de Jesu, & Maria aquella piedosa indifferença: *Quò me vertam,*
Xx iij *nest-*

nescio: claro está que não foy falta de devogaõ. Se succedera em outra parte; pudera parecer menos sufficiencia. Mas na Religiaõ da Aguia dos Doutores; Agostinho, de cujas azas tirou a Igreja em todas as idades as mais bem cortadas pennas, com que se illustra, as mais delgadas, com que se apura, & as mais doutas, & copiosas, com que se dilata: claro está que não he insufficiencia. Pois se não he insufficiencia, se não he indevoçaõ, se não he descuydo; porque razãõ não ha Livro da Historia, & Milagres de Penha de França, deste nome, deste templo, desta Imagem, deste assombro do mundo, a que justamente podemos chamar o mayor, & mais publico theatro da Omnipotencia? Sabeis porque? Porque do que não cabe em livros, não ha livro.

Toma por empreza S. Mattheos escrever a Vi-

da, & acçoens de Christo, & escreve o seu Euãgelho: Segue o mesmo exemplo S. Marcos, & escreve o seu. Chegãraõ às mãos de S. Lucas estes dous Euãgelhos, & outros que naquella tempo sahiraõ, que a Igreja não admittio; & parecendo-lhe a S. Lucas, que todos diziaõ pouco, resolve-se a fazer terceyro Euãgelho: & começa assi fallando com Theophilo, a quem o dedicou *Quonia multi conati sunt ordinare narrationem, quæ in nobis complete sunt, rerum.* Como se dissera: não vos espanteis, ó Theophilo, de que eu escreva Euãgelho, de que eu escreva a historia, & maravilhas de Christo, depois de o haverem feyto, quantos sabeis, & tendes lido: porque todos effes que escrevêraõ, ainda que tantos, & tanto; não chegãraõ mais que a intentar: *Quoniam multi conati sunt.* Escreveo em fim o seu Euãgelho S. Lucas.

cas. Chegaõ todos os tres Euangelhos às mãos de S. Joaõ; & parecendo-lhe, como verdadeyramente era, que lhes faltava muyto por dizer, resolve o Dicipulo Amado a escrever quarto Euangelho. Assim fez: & assentou a penna S. Joaõ: porque esta foy a ultima obra sua ainda depois do Apocalypse. Mas que vos parece que lhe succedia a S. Joaõ com o seu Euangelho? Leo-o depois de o haver escripto: & succedeo-lhe com o seu, o que lhe tinha succedido com os outros: pareceo-lhe q̃ era muyto pouco, o que tinha dito em comparação do infinito, que lhe ficára por dizer. Torna a tomar a penna, & acrescenta no fim do seu Euangelho estas duas regras. *Sunt Et̃ alia multa, que fecit Jesus, que si scribantur per singula, nec ipsum arbitror mundum capere posse eos, qui scribendi sunt, libros.* Saybaõ todos os que

lerem este livro, que nelle naõ estaõ escritas todas as obras, & maravilhas de Christo, nem a menor parte dellas; porque se todas se houveraõ de escrever, nem em todo o mundo couberaõ os livros. Pergunto agora. Em que disse mais S. Joaõ, nestas duas ultimas regras, ou em todo o seu Euangelho? Parece a pergunta temeraria. Ao menos nenhum Expositor levantou atêgora tal questao. Mas responde tacita, & admiravelmente a ella, aquelle que entre todos os Expositores, na minha opiniao he singular, o Doutissimo Maldonado. *Quod dum dicit, Et̃ se excusat, Et̃ res Christi magnis quodammodo, quam si eas perscripisset, amplificat.* Muyto mais disse S. Joaõ só nestas duas regras ultimas, do que disse em todo o livro do seu Euangelho, & do que disse em muytos outros seus, se os escrevera. Notavel

tavel resolução ! He possível que disse mais S. João nestas duas regras, que em todo o seu Evangelho, & em hum mundo inteyro de livros, quando os tivera escripto ? Si. Porque em todo esse Evangelho, & em todos esses livros escreveu S. João as maravilhas de Christo : nestas duas regras confessou que senão podia escrever. E muyto mayor louvor, & encarecimento he das cousas grandes confessar que se não podem escrever, que escrevelas. O que se escreve, ainda que seja muyto, cabe na penna; o que senão póde escrever, he mayor que tudo o que cabe nella. O que se escreve, tem numero, & fim; o que senão póde escrever, confessase por innumeravel, & infinito. Muyto mais disse logo S. João no que não escreveo, que no que escreveo. No que escreveo disse muytas maravilhas de Christo, mas

não disse todas; no que não escreveo, disse todas; porque mostrou que erão tantas, que senão podia escrever. No que escreveo, venceo aos tres Evangelistas; porque disse muyto mais que todos elles; no que não escreveo, venceo se a si mesmo; porque disse muyto mais do que tinha escripto.

Daqui se entenderá hũa duvida do Texto de Ezechiel, em que muytos tem reparado, mas a meu ver, ainda não está entendida. Vio Ezechiel aquelle mysterioso Carro, porque tiravaõ quatro Animaes, hum Homem, hum Leão, hũa Aguia, & hum Boy. Todos estes quatro Animaes tinhaõ azas; mas a Aguia, diz o Texto, que voava sobre todos quatro: *Desuper ipsorum quatuor*. Difficultosa proposição ! Se differa que a Aguia voava sobre todos os outros tres animaes; claro estava, & assi havia de

de ser naturalmente : por que as azas nos outros eraõ postigas , & a Aguia nacera com ellas. Vede vós agora hum boy com azas, como havia de voar? Mas porque muytas vezes a aguia , & o boy andão no mesmo jugo , por isso o carro faz tão pouco caminho. As azas no Leão , & no Homem (ainda que vemos voar tanto a tantos homens) vem a ser quasi o mesmo. De maneyra que voar a Aguia sobre os outros tres animaes , não he maravilha. Mas dizer o Profeta , que voava sobre todos quatro ; sendo a Aguia hum delles , como pôde ser ? A nossa razaõ nos descobrio este grande mysterio. Estes Animaes (como dizem conformemente todos os Doutores) eraõ os quatro Euangelistas : as azas eraõ as pennas, com que escrevêraõ : a Aguia era S. Joaõ. E diz o Profeta, que a Aguia voava, não só sobre os outros tres, se-

naõ sobre todos quatro : *Desuper ipsorum quatuor* , porque assi foy. Quando S. Joaõ escreveu o seu Euangelho , voou sobre os tres Euangelistas ; porque disse muyto mais que elles : mas quando no fim do seu Euangelho acrescentou aquellas duas regras , em que disse que as maravilhas de Christo não se podiaõ escrever , voou sobre todõs quatro ; porque voou sobre si mesmo , & disse muyto mais do que tinha dito. De maneyra que muyto mais voou aquella Aguia, quando encolheo as pennas , que quando as estendeo. Quando estendeo as pennas para escrever as coufas de Christo , voou sobre os tres Euangelistas : quando encolheo as pennas confessando que se não podiaõ escrever , voou sobre todos quatro , porque voou sobre si mesmo , *Desuper ipsorum quatuor*. Passemos agora de hũa Aguia a outra Aguia,

em sentido tambem literal , porque assi como S. Joaõ he a Aguia entre os Euangelistas , assi Santo Agostinho he a Aguia entre os Doutores.

Se as pennas de Santo Agostinho se estenderaõ , se as pennas de Santo Agostinho se applicaraõ a escrever a Historia, & Milagres de Penha de França ; muyto disseraõ como ellas costumaõ. Mas encolhendo-se effas pennas , & confessando que as maravilhas deste Prodigio do mundo saõ taõ grandes, que senaõ podem escrever, naõ ha duvida que dizem muyto mais. *Dum se excusat ; magis res Mariae , quàm si eas perscripisset , amplificat.* Nas materias grandes, o arreverte a escrever, he engrandecer a penna ; naõ se atrever a escrever , he engrandecer a materia. Se as pennas da Aguia Agostinho se atreverãõ a huma empreza taõ grande , como reduzir a escriptura o numero sem

numero das maravilhas desta Senhora , ficaraõ muy engrandecidas as pennas : mas naõ se atrevendo a emprender tal assumpto , & confessando-se desiguaes para taõ grande empreza , fica mais engrandecida a Senhora. Aquella Mulher vestida do Sol , & coroada de Estrellas, que vio S. Joaõ no Apocalypse , diz o Texto, que lhe deraõ as azas de huma aguia grande para voar : *Data sunt Apoc mulieri ale due aquilæ 12. magne , ut volaret.* Que Mulher he a vestida de Sol, & coroada de Estrellas , senaõ a Virgem Santissima ? E que azas saõ as da grande aguia, senaõ as pennas , os Escriitores de Santo Agostinho? Nas outras occasioens daõ se a esta Senhora as pennas daquella Aguia , para voar muyto , nesta occasiaõ negaõse-lhe as pennas, para voar mais. E assi he : muyto mais voa a grandeza desta Senhora , encontro-

colhendo-se estas pennas , & não se atrevendo a escrever suas maravilhas , que se todas se empregão a escrever , *Quàm si eas perscripisset.* Este foy o generoso pensamento , & a discretissima advertencia , com que senão escreveu Livro da Historia , & Milagres de Penha de França , sendo mais eloquente , & mais elegante o silencio , do que a escrittura em muytos livros.

§. III.

A razão , porque não he necessário , que haja livro , direy agora ; & he tão clara , & manifesta , q̄ ella por si mesma se está inculcando. O fim , para que os homens inventão os livros , foy , para conservar a memoria das cousas passadas contra a tyrannia do tempo , & contra o esquecimento dos homens , que ainda he mayor tyrannia. Por isso

Gilberto chamou aos livros , Reparadores da memoria ; & S. Maximo, Medicina do esquecimento : *Scriptura memoriae reparatrix est , oblivionis medicamentum.* E como os livros foraõ inventados para conservadores das cousas passadas ; por isso os Milagres de Penha de França , não hão mister livros ; porque são milagres , que não passãõ. Esta he huma excellência , com que a Virgem Maria quiz singularizar os privilegios desta sua Casa , sobre todas as que tem milagrosas no mundo , & sobre todas as que tem nesta Cidade. Deyxemos as do mundo ; porque fora discurso muy dilatado : Vamos às de Lisboa. Foy milagrosa em Lisboa a Casa de Nossa Senhora da Natividade ; mas passão os milagres da Natividade : Foy milagrosa a Casa de Nossa Senhora do Amparo , mas passão os milagres do Am-

Yy ij paro

paro. Foy milagrosa a Casa de Nossa Senhora do Desterro ; mas passaraõ os milagres do Desterro. Foy milagrosa a Casa da Senhora da Luz ; mas passaraõ os milagres da Luz. Só a Casa de Nossa Senhora de Penha de França foy milagrosa , & he milagrosa , & ha de ser milagrosa ; porque os seus milagres nunca passãõ ; & as cousas , que não passãõ , nem acabaõ , as cousas , que permanecem sempre , não haõ mister livros. Duas Leys fez Deos neste mundo : huma foy a Ley de Moyses ; outra a de Christo. A Ley de Moyses escreveo-se , que por isso se chama a Ley Escritta : a Ley de Christo não se escreveo. E porque não ? A Ley de Christo, não he Ley mais pura , não he Ley mais Santa , não he Ley mais estimada , & amada de

Deos , que a Ley de Moyses ? Si Pois se se escreve a Ley de Moyses , a Ley de Christo , porque se não escreve ? Porque a Ley de Moyses era Ley , que havia de passar : a Ley de Christo era Ley , que havia de permanecer para sempre : & as cousas , que passãõ , essas são as que se escrevem ; as que permanecem não haõ mister , que se escrevaõ. Escrevaõ-se os milagres da Natividade , escrevaõ-se os da Luz , escrevaõ-se os do Amparo , & do Desterro , para que lhes não acabe o tempo as memorias , assi como os acabou a elles. Os Milagres de Penha de França não haõ mister a fé das escritturas , porque elles são a fé de si mesmo. Quem quizer saber os milagres de Penha de França , não he necessario , que os vá ler no papel , venhaos ver com

com os olhos. Esta Casa não he milagrosa por papéis : não he necessário que se passẽm certidões, onde os Milagres não passãõ. Os rios sempre estãõ a passar, & nunca passãõ. Assi sãõ os Milagres de Penha de França : hum rio de milagres.

Quereis ver este Rio, & esta Penha ? Ponde-vos nos desertos do Egipto com os Filhos de Israel caminhando para a terra de Promissãõ. Perecendo alli de sede aquelle numerozo exercito ; mandou Deos a Moyses que dissesse a huma Penha, que desse agua : *Loquimini ad petram.* Excedeo Moyses o mandamento ; deo com a Vara na Penha : mas pagou o excesso taõ rigurosamente, que o castigou Deos com que não entrasse na terra de Promissãõ. Para a Penha soccorrer mila-

grosamente a necessidade do Povo ; basta dizer-lho : *Loquere.* Não quer Deos que se cuyde que o milagre he da Vara : quer que se sayba que o milagre, & o beneficio he da Penha. E assi foy. Sahio a agua milagrosa com tanta abundancia, & com tal continuacãõ, que diz S. Paulo : *Bibebant de consequente eos petra* : que bebiaõ da Penha, que os hia seguindo. E como os hia seguindo a Penha ? Não os seguia movendo-se do lugar onde estava ; mas seguia-os com hum rio milagroso, que della manava, & hia acompanhando o Povo, & o sara-va de todas as enfermidades : *Non erat infirmus in tribubus eorum.* Na Penha brotava a fonte perenne, & da fonte manava perennemente o rio que corria, & soccorria a todos. E acrecentou

1. Cor. 10. 4.

Psal. 104. 37.

Yy iij logo

m. 8.

logó S. Paulo , que tudo isto era figura do que depois havia de succeder : & bem o vemos. Naquelle Altar está a Penha trasplantada de França a Castella , & de Castella a Portugal : daquella Penha sahe a fonte, que he a Imagem Milagrosa da Virgem Maria : & daquella fonte nasce o rio de teus milagres , & beneficios, que não parando , nem podendo parar, corre perennemente, & acode a todas as necessidades do mundo. Assi o disse S. João Damasceno fallando desta Senhora :

*S. Da-
masc.* *Petra , que sitientibus vitam tribuit* : Penha , que a todos os que tem sede, dà vida : *Fons universo orbi medicinam afferens* : Fonte que he medicina universal para todas as enfermidades do mundo. A mesma Senhora o tinha já dito , & prometido de si no Capitulo oytavo dos Proverbios : *Qui me*

Prov. *invenerit , inveniet vitam ,*
8. 36. *& hauriet salutem à Do-*

mino : Aquelle que me buscar , acharmeha ; & aquelle que me achar , achará a vida , & beberá a faude. Não diz que receberá a faude , senão que a beberá ; porque beberá do rio dos milagres, & da fonte da faude , que sahe desta Penha.

Mas vejo que me dizem os mais versados nas Escripturas, que os milagres daquella antiga Penha , não só se escrevêraõ em hum livro, senão em muitos , & pelas tres pennas mais illustres de ambos os Testamentos, Moyfes, David, S. Paulo. Pois assi como a historia , & milagres da Penha de Israel se escrevêraõ em tão multiplicados livros ; não seria justo tambem que se escrevesse a Historia, & Milagres da Penha de França? Não. Porque vay muito de Penha a penha , de Rio a rio , & de Milagres a milagres. Alli a penha desfezse , o rio seccouse , & os milagres cessaraõ : & onde

onde o tempo acaba as cousas , he bem que as perpetue á memoria dos livros. Na nossa Penha de França não passã assi. A Penha he sempre a mesma : o Rio sempre corre : os Milagres nunca paraõ : E Milagres , sobre que não tem jurisdicção o tempo , não haõ mister remedios contra o tempo : elles são a sua propria escriptura, elles os annaes , elles os diarios de si mesmos.

Creou Deos , distinguio , & ornou esta fermosa machina do Universo em espaço de sette dias. E he admiravel a pontualidade , & exactidão , com que Moyses dia por dia , escreveu as creaturas , & obras de cada hũ *Divisit lucem à tenebris : Et factum est dies unus. Fiat firmamentum in medio aquarum : Et factum est dies secundus. Germinet terra herbam virentem : Et factum est dies tertius : E assi dos mais.*

Demancyra que fez Moyses hum diario exactissimo de todas as obras da creação. As obras da conservação, isto he , da Providencia , com que Deos conserva , & governa o universo , em nada são inferiores às da criação , nem no poder , nem na sabedoria , nem na magestade , & grandeza. Pois , se Moyses escreveu as obras da criação , & compoz hum diario taõ diligente de todas ellas ; porque razaõ , nem elle, nem outro Escriitor sagrado escreveu as obras da conservação , havendo nestas tanto concurso de causas , & tanta variedade de effeitos ; tanta contrariedade com tanta harmonia ; tanta mudança com tanta estabilidade ; tanta confusão com tanta ordem ; & tantas outras circumstancias de sabedoria , de Poder , de Providencia taõ nova , & taõ admiraveis ? A razaõ he , porque as obras da criação

Gen. 2. ção paráraõ , & cessáraõ
 3. ao settimo dia : *Requie-
 vit die septimo , & cessa-
 vit ab universo opere , quod
 patrarat.* Pelo contrario
 as obras da conservaçãõ
 continuáraõ sempre des-
 de o principio , continu-
 aõ , & haõ de continuar
 até o fim do mundo : *Pa-
 ter meus usque modo ope-
 ratur , & ego operor.* E as
 obras , que passáraõ , &
 paráraõ , era bem que se
 escrevesse historia , & ain-
 da diario dellas : porèm
 as obras que não acabaõ ,
 que perseveraõ , que con-
 tinuaõ , & se vão suce-
 dendo sempre , não ne-
 cessitaõ de historia , nem
 de memoria ; nem de es-
 crittura , porque ellas são
 hũa perpetua historia , &
 hum continuado diario
 de si mesmas. Que bem o
 disse David ! *Celi enar-
 rant gloriam Dei , & ope-
 ra manuum ejus annun-
 tiat firmamentum. Dies
 diei eructat verbum.* Essa
 revoluçãõ dos Ceos , esse
 curso dos planetas, essa or-

dem do firmamento , que
 outra cousa fazem conti-
 nuamente , senaõ annun-
 ciar ao mundo as obras
 maravilhosas de Deos ?
 E que cousa são os mes-
 mos dias , que se vão su-
 cedendo , senaõ huns hi-
 storiadores mudos , &
 huns chronistas diligen-
 tissimos dessas mesmas
 obras, que não por annaes,
 senaõ por diarios perpe-
 tuos as estaõ publicando :
Dies diei eructat verbum ?
 Taes são as maravilhas de
 Penha de França. Se pas-
 sáraõ , & cessáraõ , & hou-
 vera algum Sabbado , co-
 mo aquelle da Creaçãõ ,
 em que constasse que ti-
 nhaõ parado , entaõ seria
 bem , que se escrevessem ;
 mas como não paraõ ,
 nem cessãõ (como aqui se
 vé , & consta todos os sab-
 bados, em que se resumem
 os milagres daquella se-
 mana) não he necessário
 que se escrevaõ , nem se
 historiem ; porque a sua
 historia he a mesma con-
 tinuaçãõ , & os seus dia-
 rios

Psal.
 18. 2.

rios os mesmo dias. *Dies diei eructat verbum* : os milagres de hoje são o instrumento authentico dos milagres de hontem, & os milagres de a manham dos milagres de hoje ; & assi como se vão succedendo os dias, se vão também testimnhando huns aos outros , lendo a vista sem escriptura, o que na escriptura havia de crer a memoria. Os Gregos em hum dos seus Hymnos, com elogio singular , chamáráo à Virgem Maria , Diario da Divina Omnipotencia : *Diarium unicum Domini creaturae* , Diario unico do Senhor das creaturas. Mas em nenhum lugar , em nenhum throno de quantos esta Senhora té no mundo , se póde insultar com mais razáo este titulo, que no pé da quella Penha. Diario ; porque as suas maravilhas são de cada dia: Unico ; porque só nellas não tem jurisdicáo o tempo.

Qual vos parece que he o mayor milagre de Penha de França ? He não ter jurisdicáo o tempo sobre os seus milagres. Não ha poder mayor no mundo, que o do tempo : tudo sujeyta ; tudo muda, tudo acaba. Não só tem poder o tempo sobre a natureza ; mas até sobre as cousas sobrenaturaes té poder, que he o que mais me admira. Os milágres são cousas sobrenaturaes ; & não lhes val o ser superiores à natureza , para não seré sujeytos ao tempo. Grandes milagres foraó os da Serpente do deserto : todos os enfermidades, de qualquer enfermidade , que olhavaó para ella, saravaó logo. Andou o tempo , & acabaraó os milagres , & mais a Serpente. Grandes milagres foraó os da Vara de Moyses : ella foy o instrumento , com que se obráraó todos os prodigios do Egypto cõtra Pharaó. Andou o tempo , & acabaraó

os milagres, & mais a Vara. Grandes foraõ os milagres da Capa de Elias: em virtude della sustentava Eliseo os vivos, sarava os enfermos, & resuscitava os mortos. Andou o tempo, & acabãraõ os milagres, & mais a Capa. Grandes milagres foraõ os da Arca do Testamento: diante della tornavaõ atraz os rios, cahiaõ os muros, despedaçavaõ-se os idolos; & morriaõ subitamente, os que se lhe atreviaõ. Andou o tempo, & acabãraõ os milagres, & mais a Arca. Finalmente foraõ grãdes, & mayores que grãdes, os milagres da primitiva Igreja, em que todos, os que se baptizavaõ, fallavaõ todas as linguas, curavaõ de todas as enfermidades, lançavaõ os Demõnios, domavaõ as serpentes, & bebiaõ sem lesaõ os venenos. Passou o tempo, creceo a Igreja, & como já não eraõ necessarios para fundar a Fé,

cessãraõ aquelles milagres. Desorte que sobre todõs os milagres teve jurisdicaõ o tempo. E que só sobre os Milagres de Penha de França não tenha jurisdicaõ? Grande milagre! Os outros acabaõ có o tempo: os Milagres de Penha de França crecê có o tẽpo. O mayor encarecimento do tempo, he que tem poder até sobre as penhas: o mayor louvor daquella Penha, he que tem poder até sobre o tempo. E se os livros sãõ remedio contra o tempo; quem não he sujeyto às leys do tempo, não ha mister livros.

Estas sãõ as razoens, q se me offerecẽraõ de não haver Livro da Historia, & Milagres de Nossa Senhora de Penha de França, & de não ser necessario, que o houvesse, supposta a reposta que me deraõ, de que o não havia. Mas com licença vofsa, & de todos, eu não o sup-

supponho, nem o enten-
do assi, senão muyto pelo
contrario. Digo que não
só ha Livro, senão Livros
da Historia, & Milagres
desta Casa. E qual he o
Livro, & quaes são os Li-
vros? Agora o ouvireys:
daime attençaõ. O primey-
ro Livro de Penha de
França he o Evangelho
que alli se leo: *Liber ge-
nerationis Jesu Christi,
Filijs David, Filijs Abra-
ham.* Pois o Livro da
Geraçaõ de Jesu Christo
Filho de David, & Filho
de Abrahaõ, he o Livro
da Historia, & Milagres
de Penha de França? Si-
Todo este Evangelho de
S. Mattheos desde a pri-
meyra até a ultima pala-
vra está cheyo daquella
variedade, & multidãõ
de nomes que ouvistes.
Abrahaõ, Isaac, Jacõb, Jesu-
se, David, Salamaõ, &c.
Commentando estes no-
mes diz S. Joaõ Chryso-
stomo estas palavras. *Cau-
sa quidem, & ratione, pro-
videntiaque Dei, posita*

*sunt hæc nomina; quæ au-
tem causa, & ratione po-
sita sunt, verè ipsi scierunt,
qui posuerunt, & Deus
cujus providentia poneban-
tur. Nos verò, quid intel-
ligere possumus in nomi-
bus ipsis, hæc loquimur.*
Todos aquelles nomes
foraõ escrittos neste E-
vangelho com grande
causa, & grande myste-
rio; mas qual seja a causa,
& qual o mysterio, só o
sabem aquelles que os es-
crevéraõ, & Deos por cu-
ja providencia foraõ mã-
dados escrever. Nós os
interpretamos, conforme
o que podemos enten-
der. Isto diz S. Joaõ Chry-
stomo, & o mesmo diz
Santo Anselmo, & outros
Pádras. De maneyra que
cada nome deste Euan-
gelho tem duas significa-
çõens, hũa historial, &
outra mystica. A signifi-
caçaõ historial significa
pessoas, e a significaçãõ
mystica significa cousas.
As pessoas que se signifi-
caõ na significaçãõ histo-

rial, são os Progenitores da Virgem Maria: as coufas, que se significaõ na significaçaõ mystica, são as Graças da mesma Senhora. Os Progenitores dizem o que a Senhora recebeo dos homês; que he o sangue, & nobreza dos Patriarcas: as Graças dizem o que os homens recebem da Senhora, que são os favores, & beneficios, com que enche a todo o Genero humano. Desorte que dittou o Espirito Santo este primeyro Capitulo de S. Matheos com tal mysterio, & artificio, que lido por fóra, quanto aos nomes, he Livro de Geraçoens de Pays, & Avós, *Liber generationis*: construido por dentro, quanto às significaçoens, he Livro de Graças, de favores, de beneficios, de remedios.

Admiravelmête o disse a mesma Senhora naquellas palavras do *Eccles.* clefiastico, q̄ a Igreja lhe applica. *In me est omnis*

gratia via, & veritatis; transiste ad me omnes, qui concupiscitis me; & à generationibus meis implemini. Em mi ha todas as Graças, & todas as virtudes: vinde a mi todos os que as desejaes, & enchevos hey de minhas Geraçoens. Notaveis palavras, & muyto mais notavel a consequencia dellas! Em mi ha todas as Graças; vinde a mi, & enchervos hey de minhas Geraçoens! Que consequencia he esta? Muyto grande à vista deste Livro: Diz que se enchaõ de suas Geraçoens todos, os que desejaõ suas Graças; porque as suas Graças estaõ depositadas dentro das suas Geraçoens. As Geraçoens da Senhora são todos os seus Progenitores, que se contaõ neste Livro: *Liber generationis.* Abrahaõ he huma Geraçaõ, *Abraham genuit Isac*: Isac he outra Geraçaõ, *Isac genuit Jacob*: & assi dos mais. E como debayxo de cada

Ge-

Math
I. 2.

Geraçãõ destas, & de cada nome destes Progenitores se contém hũa particular Graça, & hũa particular virtude, com que a mesma Senhora nos soccorre, & remedeia; por isto diz altíssimamente que todos os que desejaõ suas Graças, se venhaõ encher de suas Gerações: *In me est omnis gratia: transite ad me, & à generationibus meis implemini.* A Glossa Interlineal explicou o modo como isto he, com hũa comparaçãõ de grande propriedade. *Hic liber est Apotheca gratiarum, in quo omnis anima, quidquid. necesse habet, inveniet:* Sabeis como he este Livro (diz a Glossa) he como hũa botica de remedios sobrenaturaes, onde todos os homens achãõ tudo o de q̃ tem necessidade para seus males. A cõparaçãõ pudera ser mais levantada, mas naõ pôde ser mais propria. Que he o q̃ tem hũa botica por fóra, & por dentro?

Por fóra naõ apparecem mais que huns titulos de nomes Gregos, & Arabicos: & por dentro debaixo delles estaõ os remedios, com q̃ se curaõ todas as enfermidades. O mesmo passa neste *Liber generationis* de S. Matheos. Por fóra naõ se vê mais que estes nomẽs de Patriarcas, huns Hebraicos, outros Syriacos; mas por dentro debaixo delles está a sua significaçãõ, que conté os remedios miraculosos, cõ que a Senhora acode a todos os males do Genero humano. Ora ide comigo, & verei toda a Historia, & Milagres de Penha de França, escritos neste Livro.

Cahestes enfermo em hũa cama, experimẽtastes os remedios da arte sem proveyto: soccorrestes vos da Virgẽ de Penha de França: fizestes lhe hum voto, & no mesmo ponto vos achastes com perfeita saude. Que foy isto? Foy Milagre daquella

Matth.
1. 10.

Senhora. Lede o no Livro de seus Milágres. *Genuit Josiam. Josias, id est, Salus Domini*: Saude dada por Deos. Foy a enfermidade, que padecestes, mortal: descõfiaraõ vos os medicos: recebestes os ultimos Sacrametos: naõ fizestes vós oraçaõ à Virgem de Penha de França, porque já naõ podieis, mas fizeraõ na os que vos assistiaõ, & vos sustentavaõ a candeia na maõ: subitamente melhoraastes, tornaastes da morte à vida, & pendurastes alli a vossa mortalha. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora. Lede o escrito no livro dos seus Milagres. *Genuit Eliacim. Eliacim, id est, Dei resurrectio*: Resurreyçaõ obrada por Deos. Estaveis todo entrevado, cõ os membros tolhidos, & intorpecidos, naõ vos podieis mover, nem dar hũ passõ: mandastes vos trazer em hombros alheyos a esta Casa: pedistes com gran-

Matth.
1. 15.

de confiança à Virgem de Penha de França, que usasse com vosco de suas misericordias: no mesmo ponto tornaastes para vossa casa por vossos pès, & pendurastes em memoria as vossas moletas. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora. Ledeo escrito no Livro. *Genuit Ezechiam. Ezechias, id est, confortatio Domini*: Confortaçaõ do Senhor. Fezvos Deos merce de vos dar abundancia de bens, com que sustentar hũa casa muyto honrada mas naõ vos deo filhos, com que a perpetuar. Viestes a Nossa Senhora de Penha de França, fizestes hũa novena, & acabados os nove dias de vossa devoçaõ, naõ tardaraõ os nove mezes, que naõ tivesséis successor para vossa casa. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora. Ledeo escrito no Livro. *Filij Abraham. Abraham, id est, pater multarum gentium*: Pay de muyta

Matth.
1. 6.

Matth.
1. 1.

muyta

muyta decendencia. Havendo muytos annos, q̄ fendô casada, vivieis como viuva, & vossos filhos, como orfaõs, porque o pay fez hũa viagem para as conquistas, & nunca mais houve novas delle. Tomastes por devoção vir os sabbados a Penha de França, ou rezar o Rosario em vossa casa (que às vezes he a devoção mais segura) & quando menos o esperaveis, vedes entrar o pay dos vossos orfaõs pela porta dentro. Que foy isto? Milagres daquella Senhora: ledeo escrito no Livro: *Genuit Abiam. Abias, id est, pater veniens hic*: este he o pay que veyo. Cahistes em pobreza, vistes vos com trabalhos, & miserias, & cõm a casa cheya de obrigaçoens, & de bocças, a que mattar a fome: não houve diligência, que não fizesseis; não houve industria, que não experimentasseis; todas sem proveyto. Acolhe-

stevos por ultima esperança à sombra desta Casa, que cobre, & sustenta a tantos pobres, & sem saber donde, nem por onde, achastevos cõm remedio, & com descanso. Que foy isto? Milagre daquella Senhora: lede o escrito no Livro: *Genuit Naasson. Naasson, id est, i. 4. refectio, & requies Domini*. Refeyção, & descanso dado por Deos. Fostes taõ desgraciado, que vos foy necessario pleytear para viver: quizeraõvos tirar a vossa fazenda, com demandas, cõ calumnias, & falsos testemunhos, & violencias: andastes tãtos annos arrastado por tribunaes, cada vez a vossa justiça mais escura, & vós mais desesperado: appellastes finalmete para o tribunal de Penha de França, & fezvos Deos a justiça que nos homens não achaveis. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora: lede o escrito no Livro. *Genuit t. 8.*

Josaphat. Josaphat, id est, Deus iudex: Deos feyto juiz por vòs. Ereis hum moço louco, & cego: andaveis enredado nos labyrinthos do amor profano, que vos prendiaõ o alvedrio, que vos destruhiaõ a vida, & vos levavaõ ao Inferno. Vivieis sem lembrança da morte, nem da honra, nem da salvaçaõ. Oh valhame Deos, quantos milagres eraõ necessarios para vos arrancar daquelle miseravel estado! Era necessario appartar; porque a occasiaõ era proxima: era necessario esquecer; porque a lembrança era continua: era necessario ver; porque os olhos estavaõ cegos: era necessario aborrecer; porque o appetite estava entregue: era necessario confessar; porque a consciencia estava perdida: era necessario perseverar; porque a recachida naõ fosse mais arriscada. Todos estes milagres havieis

mister, que todos saõ necessarios a quem vive em semelhante estado, & por isso sahem delle taõ poucos. Emfim fizestesvos devoto da Virgem de Penha de França, offerecestes-lhe hú coraçãõ todo de cera, & todo de marmore, que tal era o vossõ: de marmore para com Deos, de cera para com o mundo. E quando vós mesmo cuydaveis q seria impossivel haver nunca mudança em vós, achastes que o marmore se abrandou, que a cera se endureceo, & que o vossõ coraçãõ se trocou totalmente. Que foy isto? Foraõ Milagres daquella Senhora. Lede-os todos no Livro de seus milagres. Era necessario appartar? *Genuit Phares. Phares, id est, Divisio*: Appartamento. Era necessario esquecer? *Genuit Manassen. Manasses, id est, oblivio*: Esquecimento. Era necessario ver? *Genuit Obed ex Ruth. Ruth*

Ruth id est videns : O que vê. Era necessário aborrecer ? *Gemit Zaram de Thamar. Thamar, id est Amaritudo* : Aborrecimento. Era necessário confessar ? *Genuit Judam. Judas, id est Confessio* : Confissão. Era necessário perseverar ? *Genuit Achas. Achas, id est Firmamentum Domini* : Firmeza dada por Deos.

Finalmente todos os Milagres que a Senhora faz (que são todos os que pede a necessidade , & o desejo) todos estão escritos naquelle seu Livro. Andaveis afligido , & angustiado : acudistes à Virgem de Penha de França , & achastes refrigerio , & allivio ? *Jessè : Refrigerium*. Andaveis triste , & desconfolado ; puzestes o vosso coração nas mãos da Virgem de Penha de França , & tornastes com consolação , & alegria ? *Isac : Risus*. Andaveis confuso , sem vos saber resolver ; recorrestes à Vir-

gem de Penha de França ; & livrouvos da confusão ? *Zorobabel : Alienus à confusione*. Andaveis em guerra , & dissensoens ; tomastes por medianeyra a Virgê de Penha de França , & pozvos em paz ? *Salomon : Pacificus*. Tinheis inimigos , & não sabieis de quem vos havieis de guardar : tomastes hũa carta de seguro da devoção da Virgê de Penha de França , & prevenistes todos os perigos ? *Hesron : Jaculum videns*. Sois tentado , chamastes pela Virgem de Penha de França em vossas tentações , & deovos fortaleza para lutar animosamente contra o Demonio ? *Jacob : Luctator*. Sois soldado , pedistes soccorro à Virgem de Penha de França no conflicto ; & deovos valor , com que vencer ao inimigo ? *Booz : Prævalens*. Sois conselheyro ; recorrestes à Virgem de Penha de França , & deovos luz,

& prudencia para acertar? *Salmon : Omnia discernem.* Sois mercador, encõmendastes as vossas encommendas à Virgem de Penha de França, & recebestes o retorno com grandes augmentos? *Joseph : Augmentum.* Sois mareante, chamastes pela Virgem de Penha de França nas tempestades, & reconheceraõ as ondas a virtude daquelle sagrado nome? *Maria : Domina maris.* Emfim que o primeyro Livro da Historia, & Milagres de Nossa Senhora de Penha de França he o nosso Evangelho. *Liber generationis.*

§. V.

O segundo Livro desta Historia, & Milagres, qual vos parece que será? Tambem o não havemos de ir buscar fóra de casa. He o Santissimo Sacramento do Altar. Bem dizia eu logo, que os Mi-

lagres desta Casa não só tem Livro, senão Livros. Apareceo ao Profeta Ezechiel hum braço com hum livro na mão, & disse hũa voz : *Comede Ezechiel volumem istud :* Ezechiel, come este livro. Abrio a bocca Ezechiel, comeo o livro, & succedeolhe hũa cousa notavel. Porq̃ quando o tomou na bocca, sentio hum sabor, depois que o levou para baixo experimentou outro. Admiravel livro ! Admiravel manjar, que nem parece manjar, nem livro ! Livro não ; porque os livros não se comem, & este comia-se. Manjar não ; porque o manjar tem hũ só sabor, & esse na bocca : & este tinha dous sabores ; hum exterior, quando se tomou na bocca ; & outro interior, quando se passou ao peyto. Pois manjar, que tem dous sabores ; manjar, que se come com a bocca, & com o coração ; manjar, que sabe de hũa maneyra aos sentidos,

dos, & de outra ao interior da alma; que manjar he, nem póde ser este, se não o Santissimo Sacramento? Por isso o Profeta, quando lhe differão que o comesse, não o comeo, commungou: não o tomou primeyro com a mão, como se faz ao q̄ se come; mas abriu a bocca com grande reverencia, & recebeo-o. A cerimonia, o modo, & os effeytos, tudo he de Sacramento, não se póde negar Mas a figura não o parece, *Comede volumen istud*. Que tem que ver o livro com o Sacramento? Agora o vereys. O livro he a mais perfeyta imagem de seu author; taõ perfeyta, que não se distingue delle, nem tem outro nome: o livro visto por fóra não mostra nada; por dentro está cheyo de mysterios: o livro, se se imprimem muytos volumes, tanto tem hum como todos, & não tem mais todos que hum:

o livro está juntamente em Roma, na India, & em Lisboa, & he o mesmo: o livro, sendo o mesmo para todos, huns percebem delle muyto, outros pouco, outros nada; cada hum conforme a sua capacidade: o livro he hum mudo, que falla; hum surdo, que responde; hum cego, que guia; hum morto, que vive; & não tendo acção em si mesmo, move os animos, & causa grandes effeytos. Quem ha que não reconheça em todas estas propriedades o Santissimo Sacramento do Altar? Livro he, & Livro com grande propriedade: *Comede volumen istud*.

Mas de que materia tratta este Livro? Dissê-o o Profeta David bem claramente: *Memoriam fecit mirabilium suorum* Psal. 118. 4. *Misericors, & Miserator Dominus: escam dedit timentibus se*. Sabeis, que livro he este soberano manjar, que Deos dá aos

Aaa ij que

que o temem ? He o Livro das Memorias dos Milagres da Misericordia de Deos. E quaes são os Milagres da Misericordia de Deos, pergunto eu agora , senão os que se obraõ nesta Casa ? Que lugar ha no mundo , onde Deos se mostre mais Misericordioso , & onde sua Misericordia seja mais Milagrosa , que neste ? Alli estaõ os Milagres , & as Misericordias fechadas : aqui estaõ os Milagres , & as Misericordias patêtes. Que cuidais que he a Casa de Penha de Frãça com as suas maravilhas ? He o Sacramento cõ as cortinas corridas: Se Deos correra as cortinas àquelle Mysterio , & nos abriera aquelle Livro Divino ; haviamos de ler alli, o que aqui vemos. Alli estaõ os Milagres de Penha de França encubertos ; aqui estaõ os Milagres do Sacramento descerrados. Alli as paredes cobrem os Mila-

gres ; aqui os Milagres cobrem as paredes. Os Milagres , & inscripções, de que estas paredes ordinariamente estaõ armadas, que imaginais que são? São as folhas daquelle Livro desenquadernadas. Vio S. Joaõ no Apocalypse hum livro , que não se achou nũca, quem o pudesse abrir no mundo , atè que o abriu Christo. Assi esteve fechado tantos centos de annos aquelle Livro do Divinissimo Sacramento , atè que o abriu a Virgem de Penha de França. O que alli se lè, he o que aqui se vê: o que alli cremos , he o que aqui experimentamos. Nas outras Igrejas he o Sacramento Mysterio da Fé : aqui he descenganno dos sentidos. Se os sentidos aqui vem tantos Milagres ; que muyto he que a Fé creya alli tantos Milagres ? Cãtese nas outras Igrejas : *Præstet Fides Supplementum sensuū defectui* : Supra a Fé o defeito

feyto dos sentidos. Em Penha de França cantese ao contrario : *Præstet sensus supplementum Fidei defectui* : Supraõ os sentidos o defeyto da Fé , se por ventura o houvellê. Se os sentidos vem os Milagres ; porque os ha de duvidar a Fé , & ainda a infidelidade ?

O Milagre, em q̄ mais tropeça , & se embarça a infidelidade no Divino Sacramento he , sendo Christo hum, estar em taõ differêtes lugares. E quãtos olhos ha no mundo , que podem testemunhar de vista este Milagre na Senhora de Penha de França. Vedes entrar por aquella porta hum homê carregado de grilhoens , & de cadeyas , & levalas ao pè daquelle Altar ; & se lhe perguntais a causa , diz que estando nas masmorras de Argel , ou Tituaõ , lhe appareceo aquella mesma Senhora de Penha de França , a que se encõmendava ; & que

em final da liberdade , q̄ lhe deo, lhe vem offerecer as mesmas cadeyas. Vereys entrar por aquella porta o Indiatico , & offerecer ricos ornamentos a este Templo , porque pelejando na India cõtra os Achens , ou contra os Rumes , invocou a Virgê de Penha de França , que sendo vista diante do nosso exercito pelos mesmos inimigos, as suas balaas nos cahião aos pès , & as suas settas se convertiãõ cõtra elles. Vereys entrar por aquella porta hũa procissãõ de homens descalços , com aspecto mais de resuscitados, que de vivos , & dirvoshaõ , que se vem prostrar por terra diante daquella Senhora ; porque vendose comidos do mar , chamãõ pela Virgê de Penha de França, & logo a viraõ no ar entre as suas antenas, & cessou nú momêto a tempestade. De maneyra, q̄ a Senhora de Penha de França, como se deba-

xo dos accidentes deste glorioso nome se sacramentára tãbem por amor de nós, sendo hũa só està em Lisboa, està em Argel, està na India, està em todas as partes do mar, & da terra, onde a invocamos. Vemmo ao pensamento neste passo, que as palavras da Invocaçõ, ou tem, ou participaõ a mesma virtude das Palavras da Consagraçõ. A virtude das Palavras da Consagraçõ he tão poderosa, que em se pronunciando as palavras, logo Christo alli està presente. Tal he a virtude das palavras da Invocaçõ. Ouvi a Isaias: *Invocabis,*

Isaiæ 58. 9. *Et Dominus exaudiet: clamabis, Et dicet: Ecce adsu.* Invocarmeheys, & chamareys por mi, & no mesmo ponto serey presente. Assi o faz a Virgem Piedosissima a todos, os que a invocaõ em todas as partes do mûdo. Christo presente em toda a parte pelas palavras, com

que o Sacerdote consagra a Hostia: Maria presente em toda a parte pelas palavras, com que o necessitado; invoca. S. Gregorio Thaumaturgo, chamou a esta Senhora, *Omnium miraculorum officina*: Officina de todos os Milagres. E como estes dous Livros de Milagres foraõ impressos na mesma Officina, não he muyto que sejaõ semelhantes nos mesmos caracteres. Só com esta differença, por não dizer ventagem; que no Sacramento està a Officina, & o Livro cerrado; em Penha de França està a Officina, & o Livro aberto: excedendo nesta parte ao Livro da Geraçõ. *Liber generationis.*

§. VI.

Ora Senhores, já que estamos na Casa dos Milagres, & no dia em que a Senhora de Penha de França deve estar mais li-

liberal, que nunca de seus favores, & misericordias; o que importa, & o que Deos, & a mesma Senhora quer, he que nenhum de nós hoje se vâ desta Igreja sem o seu Milagre. Nenhum de nós ha taõ perfeytamente saõ, que não tenha algũa enfermidade, & muytas de que farar. Quantos estaõ hoje nesta Igreja, mancos, & alejados? Quantos cegos, quantos surdos, quantos entrevados, & o peyor de tudo, quantos mortos? Quereis saber quem saõ os mancos? Ouvi a Elias: *Usquequò claudicatis in Reg. duas partes?* Atè quando ^{21.} povo errado has de manquejar para duas partes, adorando juntamente a Deos, & mais a Baal? Quantos ha debaxo do nome de Christãos, que dobrão hũ joelho a Deos, & outro ao idolo? Perguntayo a vossas torpes adorações. Os que fazem isto saõ os mancos. Quereis saber quaes saõ os ce-

gos? Não saõ aquelles, q̃ não vem: saõ aquelles, q̃ vendo, & tendo os olhos abertos, obraõ como se não viraõ: *Excaca cor populi hujus* (diz Iſaias) ^{10.}

ut videntes non videant.

Vemos q̃ todo este mundo he vaidade, que a vida he hum sonho, que tudo passa, que tudo acaba, & que nós havemos de acabar primeyro que tudo; & vivemos como se foramos immortaes, ou não houvera eternidade.

Quereis saber quem saõ os surdos? Saõ aquelles de quem disse David:

Aures habent, & non audient: Terão ouvidos, &

não ouvirão. Não ouvir ^{113.6.}

por não ter ouvidos, não he grande miseria; mas ter ouvidos para não ouvir, he a mayor enfermidade de todas. Nenhũa cousa me desconsola, & està desconsolando tanto, como verme ouvir. O que vay ao entendimento, ouvilo com grande attenção, & satisfação, & com

com mayor applauso do que merece : o que vay à vontade , & mais importa , ou não lhe dais ouvidos , ou vos não soa bem nelles. Quanto temo que he evidente final da re-

Joan. 8 provaçãõ ! *Propterea vos*

47. *non auditis , quia ex Deo non estis.* Estes são os sur-

dos. Quereis finalmente saber quem são os mortos ? São aquelles de que disse S. João : *Nomen ha-*

Apos. *bes , quod vivus , & mortuus es :* & aquelles de quem disse Christo : *S-*

Matth *nite mortuos sepelire mor-*

8. 22. *tuos suos.* Os mortos são todos aquelles , que estão em peccado mortal. Ha-

verà algum morto , ou algũa morta nesta Igreja ?

Ainda mal , porque tantos , & tantas. Vede quan-

to peyor morte he o peccado , que a mesma morte. Os homens têmõs três

vidas : vida corporal , vida espiritual , vida eterna.

A morte tira somete a vida corporal : o peccado

tira a vida espiritual , tira

a vida eterna , & tambem tira a corporal ; porque do peccado nasce a morte : *Per peccatum mors.* Rom.

Todas as mortes quantas ha , quantas houve , & quantas ha de haver , forão causadas de hum só

peccado de Adaõ : & não bastando todas para o pagar , foy necessario que o

mesmo Deos morresse , para satisfazer por elle. A

morte matta o corpo , que he mortal : o peccado

matta a alma , que he immortal ; & morte que

matta o immortal , vede que morte serà ? Os estra-

gos , que faz a morte no corpo , consume-os em

poucos dias a terra : os estra-

gos , que faz o peccado na alma , não basta hũa

eternidade para os consumir o fogo. E sendo sob-

bre todo o excesso de comparação tanto mais para

temer a morte da alma , que a morte do corpo , &

tanto mais para amar , & para estimar a vida espiri-

tual , & eterna , que a vi-

da

da temporal ; em que Fé, & em que juizo cabe, que pela vida , & faude do corpo se façaõ taõ extraordinarios extremos ; & que da vida , & faude da alma se façaõ taõ pouco caso ?

Verdadeiramente, Senhores , que quando considero no que aqui estamos vendo , naõ ha cousa para mi no mundo taõ temerosa , como o mesmo concurso , & devoçaõ desta Casa , & ainda os mesmos Milagres della. Oh se ouvirmos os brados, que nos estaõ dando à consciencia estas paredes ! Queyxaõ-se de nós com Deos , & queyxaõ-se de nós com nosco : & cada voto , cada Milagre , dos que aqui se vem pendurados , he hum brado , he hum pregaõ do Ceo contra o nosso descuydo. He possivel (estaõ bradando estas paredes) he possivel que faz tantos Milagres Deos por nos dar a faude , & vida temporal ,

& que os homens naõ queyraõ fazer o q̃ Deos lhes manda, sendo taõ facil, para alcançar a faude espiritual , & a vida eterna ? He possivel que esteja Deos empenhando toda a sua Omnipotencia em vos dar a vida do corpo, & vós que estejais empregando todas as vossas potencias em perder a vida da alma? Dizeime em que empregais a vossa memoria ? Em que empregais o vosso entendimento ? Em que empregais a vossa vontade , & todos os vossos sentidos , senaõ em cousas que vos apartaõ da salvaçaõ ? He possivel (tornaõ a bradar contra nós estas paredes ; & a argumentarnos a nós com nosco mesmos) he possivel que havemos de fazer tanto pela faude , & pela vida temporal , & que pela faude da alma, & pela vida eterna naõ queremos fazer cousa alguma? Se adoeceis , se estais em pe-

Bbb rigo ;

rigo ; tanto acudir àquelles altares , tantos votos , tantas Missas , tantas romarias , tantas novenas , tantas promessas , tantas offertas : gastese o que se gastar , percase o que se perder , empenhese o que se empenhar , & pela saúde da alma , pela vida eterna , como se tal cousa não houvera , nem se crêra ? Vede o que diz Santo Agostinho. *Si tantum , ut aliquanto plus vivatur ; quamò magis , ut semper vivatur ?* Se tanto se faz para viver hū pouco mais ; quanto mais se deve fazer para viver sempre ? Pois desenganai-vos , que por mais que não façais caso da outra vida , ella ha de durar eternamête ; & por mais que façais tanto caso desta vida , ella ha de acabar , & em muy poucos dias. Huma vez escapareys da morte , & pendurareys a mortalha em Penha de França ; mas alfim ha de vir dia em que a morte

S. August.

Si tantum , ut aliquanto plus vivatur ; quamò magis , ut semper vivatur ? Se tanto se faz para viver hū pouco mais ; quanto mais se deve fazer para viver sempre ? Pois desenganai-vos , que por mais que não façais caso da outra vida , ella ha de durar eternamête ; & por mais que façais tanto caso desta vida , ella ha de acabar , & em muy poucos dias. Huma vez escapareys da morte , & pendurareys a mortalha em Penha de França ; mas alfim ha de vir dia em que a morte

vos não ha de perdoar , & em que vós não pendureys a mortalha , mas ella vos leve à sepultura. Lazaro refuscitou hūa vez , valeolhe Maria , mas depois morreo alfim como os demais.

O que importa he tratar daquella vida , que ha de durar para sempre , & procurar sálar a alma , se está enferma , & sobre tudo refuscitala , se está morta. Christo para refuscitar , escolheo hūa sepultura aberta em huma penha : *In monumento , quod erat excisum in petra* : & refuscitou ao terceiro dia. Tudo aqui temos : a Penha , os tres dias , & o Refuscitador : *Ego sum resurrectio* , Já que a alma está morta ; sepultese naquelle Penha , para que refuscite. O'alma infelizmente morta , & felizmente sepultada ; se alli sepultares de hūa vez , & para sempre tudo o que te matta , tu refuscitarás , & refuscita-

Ma.
15.

João
11.

citarás , se quizeres neste mesmo momento. Que felicidade a nossa , & que gloria daquella Senhora , & de seu Sacramentado Filho , se todos os que hoje entraraõ em Penha de França mortos , sãhissẽm resuscitados ! Naõ ama ao Filho , nem he verdadeiro devoto da Mãy , que affi o naõ fizer. Naõ guardemos o resuscitar para o terceyro dia , nem para o segundo ; que naõ sabemos o dia , nem a hora. Christo resuscitou ao terceyro dia , para provar a verdade da sua morte : os mortos que entãõ resuscitaraõ , resuscitaraõ logo , & no primeyro momento dos tres dias , para provar a efficacia da virtude de Christo. Naõ he esta a materia , em q̃ se ha jaõ de perder momentos , porque póde ser que seja

esta a ultima inspiraçaõ , & este aquelle ultimo momento , de que pende a Eternidade. Ouçaõ estas vozes do Ceo , os que hoje aqui vieraõ surdos : abraõ os olhos , & vejaõ seu perigo , os que vieraõ cegos : tomem por outro caminho , & com outros passõs , os que vieraõ mãcos : & todos levem vivas , & resuscitadas as almas que trouxeraõ mortas , deyxando em Penha de França por memoria deste dia cada hum a sua mortalha. Estes sãõ os mais gloriosos trofeos , com que se podem ornar estas miraculosas paredes. E este o FINIS de mayor louvor de Deos , & de sua Mãy , com que devemos cerrar hum , & outro Livro ; pois he o fim que só nos ha de levar à vida sem fim.



S E R M A M

NO SABBADO QUARTO

DA QUARESMA,

Em Lisboa. Anno de 1652.

*Hoc autem dicebant tentantes eum, ut
possent accusare eum. Joan. 8.*

§. I.



UTRA vez
(Quem tal
imaginàra !)
Outra vez te-
mos tentado a
Christo. Naõ ha que fiar
em vittorias. A mais esta-
belecida paz he tregua.
Quando cessão as bata-
rias , então se fabricaõ as
machinas. A machina da
tentação , que hoje te-
mos, he admiravel junta-

mente , & formidavel : &
naõ foy o machinador ,
nem o tentador o De-
monio ; foraõ os homés.
Destes tentadores , & de-
stas tentações hey de
tratar. Ouçamos primey-
ro o caso.

Tal dia , ou tal hoyte
como a deste dia , diz S.
Joaõ q̄ foy Christo orar
ao Monte Olivete. Sabia
que havia de ser tentado :
foyse armar para a bata-
lha cõ a oraçãõ. Em Chri-
sto

761 NO SABBADO QUARTO &c. 762
sto foy exemplo ; em nós
he necessidade. Não tem
armas a fraqueza huma-
na, se as não pede a Deos.
Atè aqui não houve pe-
rigo. Do Monte , & muy-
to de madrugada , veyo o
Senhor ao Templo a prè-
gar , como costumava. E
diz o Evangelista q̄ con-
correo todo o povo a ou-
vilo : *Et omnis populus*
venit ad eum. Tanto con-
curso , Prègador Divino?
Jà temo, que vos haõ de
tentar. Veyo o povo to-
do àquella hora ; porque
os que não são povo , não
madrugaõ tanto : poem-
felhes o Sol à meya noy-
te , & amanhecelhes ao
meyo dia. Estava o Sen-
hor ensinando (diz o
Texto) quando chega-
raõ os Escribas , & Fari-
seos a perguntar hum ca-
so. Traziaõ huma pobre
mulher atada , & disseraõ
assi. *Magister , hæc mulier*
modo deprehensa est in
adulterio : Esta mulher
nesta mesma hora foy
achada em adulterio. Esta

Mulher ? E o complice ?
Foraõ dous os peccado-
res ; & he hũa só a culpa-
da ? Sempre a justiça he
zelosa contra os que po-
dem menos. Moyses (di-
zem) manda na Ley, que
os que cometerem adul-
terio sejaõ apedrejados :
& vós Mestre, que dizeis?
Os Escribas , & Fariseos
eraõ os Doutores daquel-
le tempo. Bem me pare-
cia a mi , que quando os
doutos , & presumidos
perguntaõ , não he para
saber , senaõ para tentar.
Assi o diz o Evangelista
nas palavras que propuz.
Hoc autem dicebant ten-
tantes eum. Em que con-
fissio a tentação , & onde
estava armado o laço , di-
remos depois. E que res-
pondeo o Senhor ? Le-
vantouse da cadeyra sem
fallar palavra , & inclinã-
do-se , *Inclinans se* : Alvi-
çaras , peccadora , enxu-
ga as lagrymas. Christo
começa inclinandose? Tu
sahiràs perdoada ; por-
que a sua inclinação não
Bbb iij he

he de condemnar. Deos nos livre de juizes inclinados, senão são Deos. Aonde vay a inclinação, là vay a sentença. Não quiz o Senhor responder por palavra, quicã porque lhas não trocassẽ: respondeo por escrito: *Ibid. 6. Digo scribebat in terra*: Escrevia com o dedo na terra. Não vos espanteis que no templo lageado de marmores houvesse terra: literalmente; porque era muyto o concurso, & pouco o cuydado: moralmente; porque não ha lugar tão santo, & tão sagrado, ainda que seja a mesma Igreja, em que não haja terra. O q̄ Christo escrevesse, não se sabe de certo. Entendem commumente os Padres que forão os peccados dos accusadores. Que accuse o homicida ao homicida, o ladrao ao ladrao, o adultero ao adultero? Homẽ accusate a ti: olha que quando accusas os peccados alheys, te conden-

nas nos proprios. Assi succedeo. Depois que o Senhor escreveo o processo, não da accusada, senão dos accusadores; levantou se, & não lhes disse mais que estas palavras: *Qui sine peccato est velibid. strum, primus in illam lapidem mittat*: Aquelle de vós, que se achar sem peccado, seja o primeyro que atire as pedras. Aqui me lembraõ as de S. Jeronymo. As pedras que traziaõ aparelhadas contra a delinquente, converteo-as cada hum contra o seu peyto, & os que tinhaõ entrado tão zelosos, comecãraõ a se sahir confusos. Sahiraõ-se; porque entrãraõ na propria conciencia. E nota o Euangelista, que os que sahirãõ primeyro forãõ os mais velhos: *Incipientes à senioribus. Ibid.* Miseravel condição da vida humana! Quantos mais annos, mais culpas. Todos se devem arrepender das suas, mas com mais razãõ, & mais

mais depreſſa, os q̄ eſtaõ
mais perto da conta. Fi-
cou ſó Chriſto, & a delin-
quente, iſto he, a miſe-
ricordia, & a miſeria. Per-
guntoulhe : Onde eſtaõ
os que te accuſavaõ ? Cõ-
dennoute alguem ? *Ne-
mo Domine* : Ninguem
Senhor. Pois ſe ninguem
te condenna, nem eu te
condenarey: vaite, & naõ
peques mais. Eſte foy o
fim da hiſtoria, admiravel
na juſtiça, admiravel
na miſericordia, admiravel
na ſabedoria, admiravel
na Omnipotencia. A
Ley ficou em pè ; os ac-
cuſadores confuſos ; a delin-
quente perdoada, &
Chriſto livre dos que o
vieraõ tentar. Eſta tenta-
çaõ, como dizia, ſerà a
materia do noſſo diſcur-
ſo. Peçamos a Graça a
quem a dà taõ facilmen-
te, atè aos que a naõ me-
recem. *Ave Maria.*

§. II.

Hoc autem dicebant

tentantes eum. Que os
homens ſejaõ mayores
inimigos, que os Demo-
nios, he verdade, que eu
tenho muyto averigua-
da. Buſque cada hum os
exemplos em ſi, & acha-
loſha : por agora baſte-
nos a todos o de Chriſto.
Depois de trinta annos
de retiro houve Chriſto
de ſahir a tratar com os
homens, ou a lidar com
elles. E porque naõ ba-
ſta ciencia ſem experien-
cia, nem ha vittoria ſem
batalha, nem ſe pelega bẽ
ſem exercicio ; antes de
entrar neſta taõ perigoſa
campanha, quiz-ſe exerci-
tar primeyro com outros
inimigos. Parte-ſe o Se-
nhor depois de baptiza-
do ao deſerto ; & diz S.
Marcos que eſtava, &
vivia alli com as feras :
Eratque cum beſtijs. Paſ. *Mare.*
ſados aſſi quarenta dias, 1. 13.
ſeguirãõſe as tentaçoes
do Demonio : *Et accedens Matth.*
tentator : têtado Chriſto 4. 3.
no meſmo deſerto, tenta-
do no templo, tentado no
monte.

Ibid.
17.

monte. E depois destas duas experiencias , entaõ finalmente fahio , & appareceo no mundo, & começou a tratar com os homens : *Exinde capit predicare.* Naõ sey se reparastes na ordem destes enſayos. Parece que primeyro se havia de exercitaro Senhor cõ os homens, como racionaes , & humanos : depois com as feras, como irracionaes , & indomitas : & ultimamete com os Demonios, como ão deshumanos , taõ crueis , & taõ horrendos. Mas naõ foy assi, senaõ ao contrario. Primeyro com as feras , depois com o Demonio , & ultimamente com os homens. E porque ? Porque o exercicio, & o enſayo , ha de ser do menor inimigo para o mayor: & os homens naõ só são inimigos mais fe-ros , que as feras , senaõ mais diabolicos , que os mesmos Demonios. Vede-o na experiencia. Que acontceo a Christo com

as feras, com o Demonio, & com os homens ? As feras nem lhe quizeraõ fazer mal , nem lho fizeraõ : o Demonio quiz-lhe fazer mal ; mas naõ lho fez : os homens quizeraõ-lhe fazer mal , & fizeraõ-lho. Olhay para aquella Cruz. As feras naõ o comèraõ ; o Demonio naõ o despenhou ; os que lhe tiraraõ a vida , foraõ os homens. Julgai se são peyores inimigos que o Demonio? Do Demonio defendeiſvos com a Cruz : os homens poemvos nella.

De maneyra que naõ ha duvida, que os homẽs são peyores inimigos que os Demonios. A minha duvida hoje he, se são peyores tentadores : *Hoc autem dicebant tentantes eum?* Os Demonios tentaõ , os homens tentaõ : o Demonio tètou a Christo , os homens tentaraõ a Christo : quaes são os mayores , & peyores tentadores, os homens, ou os De

De

Demonios? A queſtaõ he muyto alta, & muyto util: & para que naõ gaffemos õ tempo em eſperar pela conclufaõ, digo, que comparada(como ſe deve cõparar) aſtucia com aſtucia, pertinacia com pertinacia, & tentaçaõ com tentaçaõ; peyores tentadores ſaõ os homens, que os Demonios. Comece-mos pelo Euangelho, cõ o qual tambem havemos de continuar, & acabar.

§. III.

Hoc autem dicebant tentantes eum. Vieraõ os Eſcribas, & Farifeos(como diziamos) ao Téplo, que contra o odio, & enveja humana, naõ lhe val ſagrado à innocécia. Preſentaraõ diante de Chriſto a adultera tomada em fragrante delitto, & allegaraõ o Texto, que he do Capitulo vinte do Levítico, em que a Ley mandava que foſſe apedrejada: *Moyſes mandavit*

nobis huiusmodi lapidare. Deut. Pois ſe a Ley era expreſſa, & o delitto notorio: ſe no caſo naõ havia duvida de feyto, nem de direyto; porque naõ executãõ elles a Ley? Se he delinquente, caſtiguem-na: ſe a pena he de morte, tiremlhe a vida: ſe o genero da pena ſaõ pedras, apedrejem-na: ſe a pena he de morte, & naõ ao Templo. E ſe aguardãõ a ſentença, requeraõ-na aos juizes, & naõ a Chriſto. Iſto era o que pedia a juſtiça, o zelo, & a razaõ. Mas naõ o fizerãõ aſſi, diz o Euangelista; porque o ſeu intento naõ era caſtigar a accuſada, ſe naõ accuſar a Chriſto: *Ut poſſent accuſare eum.* Traziaõ hũa accuſaçãõ para levar outra. Vede a maldade mais que infernal, & a aſtucia mais que diabolica. O Demonio no Juizo Univerſal, & no particular hame de accuſar a mi, para me condenar a mi, & havos de accuſar

cufar a vòs , para vos condenar a vòs : porém estes tentadores não só accusavaõ hum , para condemnar outro ; mas accusavaõ a peccadora , para condemnar o justo : accusavaõ a delinquente , para condemnar o innocente.

Mas como havia isto de ser , ou como queriaõ que fosse ? Como tinhaõ ordido a trama ? Onde estava armado o laço ? Onde vinha escondida a tentação ? Descobrio-a maravilhosamente Santo Agostinho. *Ut si diceret , non lapidetur adultera , injustus convinceretur : si diceret , lapidetur , mansuetus non videretur.* Ou Christo havia de dizer que fosse apedrejada a adúltera , ou não : se dizia que não fosse apedrejada , convenção no de injusto : se dizia que a apedrejassem , parecia q̄ não era misericordioso : E ou faltasse à justiça , ou à misericórdia , concluiaõ que não era o Messias.

Christo (como Deos , & humanado) era todo máfidaõ , todo benignidade , todo misericórdia : as suas entranhas , & as suas açoens , todas eraõ de fazer bem , de remedear , de consolar , & de perdoar , de livrar a todos : & por isso todos o amavaõ , todos o veneravaõ , todos o acclamavaõ , todos o seguiaõ , que era o que mais lhes dohia aos Escribas , & Fariseos. Acrescentavase a isto o que o mesmo Senhor dizia de si , do seu Espirito , & das causas , que o trouxeraõ ao mundo. Aos Discipulos , que queriaõ que decesse fogo do Ceo sobre os Samaritanos , disse : *Filius hominis non venit animas perdere , sed salva-* Luc. 56.
re : Que não tinha vindo a matar homens , senaõ a salvallos. Sobre tudo naquelle mesmo Templo , abrindo o Senhor a Escrittura , ensinou publicamente , que delle se entendia o famoso lugar do
Ca-

Capitulo sessenta, & hum de Iſaias : *Ad amuntandū mansuetis nſit me , ut mederer contritis corde , & prædicarem captiuis indulgentiam , ut conſolarer omnes lugentes.*

Quer dizer : Mandoume Deos ao mundo, para curar coraçõs , para remedear affligidos , para conſolar os que choraõ , & dar liberdade , & perdaõ, aos que estaõ presos. Parece que tinha o Profeta diante dos olhos tudo , o que concorria no estado , & fortuna desta pobre Mulher. Assi a apresentaraõ diante de Christo , presa , affligida , angustia-da , chorando irremediavelmente sua miseria : & aqui , & mais na Ley vinha armada a tentaçãõ. Se diz que naõ seja apedrejada a adúltera , he trãſgrefſor da Ley : se diz (o que naõ dirá) que a apedrejem , perde a opiniaõ de misericordioso , & a estimaçãõ do povo ; & sobre tudo , cõtradizſe

a si meſmo , & às Eſcrituras do Meſſias , que interpreta de si. Logo ou diga q̄ se execute a Ley , ou que ſenaõ execute , ou que seja apedrejada a delinquente , ou que o naõ seja ; ſempre o temos colhido ; porque naõ póde eſcapar de hum laço ſem cahir no outro.

A eſte modo de arguir, que he fortiffimo , & apertadiffimo , chamaõ os Dialecticos Dilemma, ou Argumêto cornuto ; porque vay nelle hũa contradittoria com tal artificio , dividida em duas pontas , que se eſcapais de hũa, necessariamente haveis de cahir na outra. Assi enveſtiraõ hoje a Christo os Eſcribas , & Farifeos, com Moyſes. De Moyſes diz a Eſcritura : *Quòd facies ejus eſſet cornuta* : & nesta forma o puſeraõ no campo , como no corro , contra Christo. *Moyſes mandavit nobis huiusmodi lapidare* : Moyſes (dizem) mandounos apedrejar a quem

quem cõmetteffe este delitto. E para que a Ley se pareceffe com a testa do Legislador , hia disposta , & dividida em duas pontas taõ bem armadas; que ou Christo disseffe si , ou disseffe naõ , se escapasse de hũa , levavaõ no na outra. De maneyra que as pedras , de q̃ vinhaõ prevenidos os Escribas , & Fariseos , naõ eraõ para apedrejar a adultera , senaõ para que Christo tropeçasse , & cahisse nellas , & no laço que alli lhe tinhaõ armado. Deste modo de laços armados em pedras faz elegante mençaõ Isaias no Capitulo oytavo. *Et erit in lapidem offensiois , & in petram scandali , in laqueũ , & in ruinam. Et offendet , & cadent , & conterentur , & irruentur , & capientur.* Allude o Profeta ao uso dos caçadores daquelle tempo : os quaes armavaõ as suas redes , & laços cercados de pedras , para que tropeçando nel-

Isai. 8.
14. 15.

las a caça cahisse incautamente , & ficasse enredada , & presa. Tal era o laço que os Escribas , & Fariseos traziaõ hoje armado debaxo das pedras da Ley , ou da Ley das pedras : *Moyfes mandavit huiusmodi lapidare* : para que tropeçando Christo nas pedras , cahisse , & o tomassem no laço.

Lembrados estareys q̃ o Demonio no deserto , & no pinnaculo do Templo tambem armou o laço a Christo com pedras. No deserto : *Dic , ut lapides isti panes fiant.* No pinnaculo do Templo : *Ne fortè offendas lapidem pedem tuum.* Mas com os laços , & as tentações parecerem taõ semelhantes ; vede quanto mais astutos tentadores foraõ os homens , que o Demonio. Da primeyra tetação do Diabo livrou-se Christo facilmente cõhum Naõ : *Non in solo pane vivit homo.* Da segunda tetação livrou-se com

Matt
4. 3.

Ibid.

Ibid.

com outro Naõ : *Non tentabis Dominum Deum tuum*. Porém da tentação que hoje lhe armaraõ os homens , naõ bastava dizer naõ , para se livrar : porque ou disseste naõ , ou disseste si , sempre ficava no laço. Ou Christo havia de dizer , Si : apedrejay : ou havia de dizer , Naõ : Naõ apedrejeis. Se dizia naõ , hia contra a justiça : se dizia si , hia contra a piedade : se dizia naõ , hia contra a Ley : se dizia si , hia contra si mesmo : se dizia naõ , offendia o Magistrado : se dizia si , offendia o Povo. De sorte que lhe armaraõ os paos , ou as pedras , em tal forma , que ou quizesse observar a Ley , ou naõ quizesse , sempre ficava reo. Se se mostra rigoroso , falta à piedade : se se mostra piedoso , falta à justiça : & se falta , ou à justiça , ou à piedade , não he Messias.

Outra tentação semelhante ordirão os mesmos Escribas , & Fariseos ,

contra Christo sobre o tributo de Cesar , quando o Senhor lhes disse : *Quid me tentatis ?* Mandaraõ juntas duas Escolas , a sua , & a dos Herodianos : & depois de huma longa prefação de louvores falsos , propuserão esta questão : *Licet censum dare Cafari , an non ?* Mestre *Ibidem.* he licito dar o tributo a Cesar , ou naõ ? Notay a abertura dos termos. O que pedião era hum si , ou hum não : he licito , ou não he licito ? E porque com tanta formalidade , & com tanto aperto ? O Euangelho o disse : *Ut caperent eum in sermone.* *Ibidem.* 16.

Porque có qualquer destas duas repostas , ou Christo disseste si , ou disseste não ; sempre ficava encravado. Se dizia não ; era contra a regalia do Emperador ; se dizia si ; era contra a liberdade , & immuniidade da nação : se dizia não , crucificava-o o Cesar : se dizia si , apedrejava-o o Povo. E de

qualquer modo (dizião elles) se perde, & o temos apanhado , & destruido. Isto he o que se machinou , & resolveo naquelle conselho injusto , impio, & tyrannico : *Consilium inierunt , ut caperent eū in sermone.* Houve algum dia Demonio , que ordifse tal tentação, & mettesse hum homem em taes talas ? Nem houve tal Demonio nunca , nem o pôde haver ; porque não ha , nem pôde haver tentação nenhuma do Demonio , da qual vos não possais livrar facilmente , ou com hum si, ou com hum não. Ora vede.

I. ad
Cor.
15. 56.

O Demonio sempre arma os seus laços ao pé dos mandamentos : alli só poem a tentação ; porque só alli pôde haver o peccado : *Virtus peccati lex.* Os mandamentos todos , ou são positivos , ou negativos : & se o Demonio me tenta nos mandamentos positivos , basta para me defender hum

si : se me tenta nos mandamentos negativos , basta para me defender hum não. Exemplo. Os mandamentos positivos (como sabeis) são: Amarás a Deos : Guardarás as festas : Honrarás os pays : Os negativos são : Não jurarás : Não matarás : Não furtarás : Não levantarás falso testemunho ; & os demais. Agora ao pôto. Se o Diabo me tenta nos mandamentos positivos , diz-me : Não ames a Deos : Não guardes as festas : Não honres a teu pay. E se eu digo si resolutamente ; si hey de amar ; si hey de guardar ; si hey de honrar ; basta este si , para que a tentação fique desvanecida , & o Diabo frustrado. Do mesmo modo nos mandamentos negativos. Diz-me o Demonio que jure , que matte, que furte, que levante falso testemunho. E se eu digo não : não quero jurar , não quero matar , não quero furtar ; basta

basta este não , para que o tentador , & a tentação fiquem vencidos. De maneyra que das tentações do Demonio , basta hum si , ou hum não , para ficar livre ; mas das tentações dos homens(como estas) nem basta o si , nem basta o não , para me livrar ; porque vão armadas com tal astucia , & machinadas com tal arte , & tecidas , & tramadas com tal enredo , que ou digais si , ou digais não , sempre ficais no laço. Se dizeis q̄ se apedreje a adultera , & que se pague o tributo , encorreis no odio do Povo ; & hãovos de apedrejar a vós : se dizeis que se não apedreje , nem se pague , encorreis no crime da Ley , & na indignação do César ; & hãovos de pôr em huma Cruz. E ainda que o tentado seja Jesu Christo , sempre os tentadores hãõ de ter hum cabo , por onde lhe possaõ pegar , & lha possaõ pegar : *Ut possent accusare eum.*

Vejo que me perguntaes. E que remedio , Padre , para escapar de taes tentadores , & de tão ter-riveis tentações ? *Rem 4. Reg. difficilem postulasti.* Ne- 2. 10. nhum Theologo Escolastico , ou Ascetico lhe deo atègora remedio. Eu direy o que me occorre. Digo que não ha outro remedio , senão buscar hũ si , que seja juntamente si , & não ; ou hum não que seja juntamente não , & si. Não tenho menos Author para a prova , que o Principe dos Apostolos , S. Pedro. E notai q̄ quando S. Pedro deo nesta sutileza , ainda estava em Jerusalem , & na Judea , para que não cuyde alguèm que a fineza desta politica fosse Romana. Vierão ter com S. Pedro os cobradores de certo tributo imposto por Augusto ; em que cada hum por cabeça pagava duas drachmas , & fizeram-lhe esta pergunta. *Magister vester non solvit Matth. didrachma ?* O vosso Me- 17. 23. fire

stre não paga o tributo? Vioſe perplexo, & atalhado S. Pedro; porque não ſabia, qual foſſe a té-gão de ſeu Meſtre neſte ponto de tanta conſe-quência. E o que reſpondeo, foy: *Etiã*: Si. Agora pergunto eu. E eſte *Etiã*: eſte Si de S. Pedro, que ſignificava? Signifi-cava Si, & ſignificava Não. Conſtruhio-o com a pergunta, & vereis, ſe tem correntemente am-bos os ſentidos. Voſſo Meſtre não paga o tribu-to? Si: aſſi he, não paga. Voſſo Meſtre não paga o tributo? Si: ſi paga. De forte que o meſmo ſi era ſi, & não. Entendido de hum modo, era ſi; por-que ſignificava, ſi paga: & entendido de outro modo, era não; porque ſignificava, não paga. E com eſta equivocação ſe eſcapou S. Pedro dos tri-buteyros, em quanto ſeu Meſtre não reſolvia: dey-xando a porta aberta, & cerrada juntamente, & o

ſi aparelhado, & indiffe-rente, para ſer ſi, ou ſer não, conforme ſe reſol-veſſe. Chriſto tinka enſi-nado ao meſmo S. Pedro, & a todos ſeus Dicipulos que o ſeu ſi foſſe ſi, & o ſeu não foſſe não: *Sit ſer- Mat- mo veſter: eſt, eſt: non non.* 5. 37. Mas chegado Pedro a perguntas, & mettido na tentaçaõ, foy-lhe neceſſa-rio fazer hum ſi, que foſſe ſi, & não juntamente, pa- ra poder eſcapar dos ho-mens.

Iſto he o que fez S. Pe-dro naquella occaſiaõ. E Chriſto que fez no noſſo caſo, que era muyto mais apertado? Vio que os cordeis, com que traziaõ preſa a adultera, eraõ la-ços, com que o pretendi-ãõ atar: vio q̄ as pedras da Ley, que allegavaõ, vi-nhaõ cheyas de fogo por dentro; & que ao toque de qualquer repoſta ſua, não ſó haviaõ de brotar faiſcas, mas hum incen-dio de calumnias: vio que ſuppoſta a tençaõ, & aſtucia

785 NO SABBADO QUARTO &c. 786
astucia dos tentadores ,
tanto se condemnava cõ-
dennando , como absol-
vendo ; & que hum , &
outro perigo era inevita-
vel : que consêlho toma-
ria ? Naõ dizer si , nem
naõ , era forçoso : porque
atè a Sabedoria Infinita ,
quando são taes as tenta-
goens dos homens, se naõ
pode livrar dellas respon-
dendo em proprios ter-
mos. E como entre naõ ,
& si , naõ ha meyo , que
meyo tomaria Christo ,
para se livrar de huma tal
tentação ? Agora o vere-
mos.

§. IV.

Levantou-se o Divino.
Mestre da cadeyra sem
responder palavra. Não
havia allí outro papel, se-
naõ a terra : inclinase , &
começa a escrever nella .
Digito scribebat in terra.
Esta foy a unica vez, que
sabemos da Historia Sa-
grada , que Christo escre-
vesse de seu punho. Mas

em quanto Christo escre-
ve, & estes tentadores es-
peraõ , tornemos ao de-
sêrto, & às tentagoens do
Demonio. Tentou o De-
monio a primeyra vez a
Christo , & rebateo o Se-
nhor a tentação com as
palavras do Capitulo oy-
tavo do Deuteronomio :
Non in solo pane vivit ho- Deut.
mo. Têtou a segunda vez , 8. 3.
& foy rebatido com as
palavras do Capitulo sex-
to do mesmo Livro : *Nõ* Deut.
tentabis Dominum Deum 6. 16.
tuum. Instou a terceyra
vez, & terceyra vez o lan-
çou Christo de si com
outras palavras do mes-
mo Capitulo : *Dominum*
Deum tuum timebis , & ibid.
illi soli servies. Quem ha-
verà , que senaõ admire à

déo das tentagoens do Demonio com as Escrituras Sagradas, & com os Textos da mesma Ley; porque senão defende também destes tentadores com as mesmas Escrituras? Mais. Resistindo ao Demonio, defendeose Christo de tres tentagoes com hum só Livro da Escrittura, & só com dous Capitulos delle. Nas Escrituras, que entã havia, que são todas as do Testamento Velho, ha trinta, & nove Livros com mais de mil Capitulos. Pois se Christo tinha tântas armas, tão fortes, tão diversas, & tão prevenidas; porque senão defende com ellas desta tentagoã? Aqui vereys quanto mais terriveis tentadores são os homens, que o Demonio. Para Christo se defender de tres tentagoens do Demonio, bastoulhe hum só Livro da Escrittura para se defender de hũa tentagoã dos homês, não lhe bastaraõ

todas quantas Escritturas havia: foy-lhe necessario fazer Escrittura de novo: *Digito scribebat in terra.* As Escritturas Sagradas, (como notou S. Gregorio) são os almazês de Deos. Destas differença Salamaõ comparandoas à Torre de seu Pay David: *Mille clypei pendent ex ea: omnis armatura fortium.* E são taes, tão novas, tão exquisitas, & nunca imaginadas pelo Demonio, as astucias, & machinas, que os homês inventaõ para tentar, que em todos os almazês de Deos senão acharaõ armas, com que as resistir, & foy necessario q̃ a Sabedoria Encarnada forjasse outras de novo, & se pufesse a compor, & a escrever contra estes tentadores: *Digito scribebat in terra.*

Mas qual foy o effeyto desta Escrittura? Agora acabareys de entender, quanto mais dura he a pertinacia dos homens, quan-

quando tentão , que a do Demonio. Escreveo , & escrevia a Mão Omnipotente : & os tentadores có a Esçrittura diante dos olhos nem se rédem, nem desistem, nem fazem caso della, nem da Mão que a escreve : ainda instaõ , & apertaõ que responda à pergunta : *Cum perseverarent interrogantes.* Oh Esçrittura ! Oh Balthazar ! Oh Babylonia ! Apparecêrão três dedos em hũa parede sem mão, sem braço , sem corpo : *Digiti quasi manus hominis scribentis :* & com tres palavras , que escrevêrão, sem saber o que significavaõ , começa Balthazar a tremer de pês , & mãos , sem cor, sem coração, sem alento. Treme o mais poderoso Rey do mundo , & quatro homês sem mais poder , que a sua malicia , não tremem. Viaõ os dedos , viaõ o braço que escrevia : sabião , & tinhão obrigação de saber pelas maravilhas ,

que obrava , & de que elles tanto se dohiaõ , que era homem , & Deos juntamente; & à vista de hũa Esçrittura taõ larga de sua mão , em que se viaõ processados a si mesmos , não tremem, nem se movem , antes perseveraõ obstinados a perguntar , & tentar : *Cum perseverarent.* Digaõ agora os Escribas, & Fariseos, se he o Gentio Balthazar , ou elles ? Mas o meu intento não he comparar homês com homens , senaõ os homês com o Demonio. Tres circunstancias particulares notou o Evangelista nesta acção de Christo. Notou que escrevia , & com que escrevia , & onde escrevia : *Digito scribebat in terra.* Escrevia Christo , & escrevia com o dedo , & escrevia na terra. E em todas estas circunstancias vencerão os homens ao Demonio na pertinacia de tentadores.

Primeyramente : *Scribat.*

Ddd ij *bebat.*

bebat : Escrevia. E porque quiz escrever? As mesmas coufas , q̄ Christo escrevia, podia dizer em voz , & mais facilmente. Pois porque as naõ quiz dizer em voz, tenaõ por escrito ? Porque as mesmas palavras divinas tem mais efficacia , para vencer as tentações, escritas, que ditas. Na morte de Christo tentou o Demonio aos Dicipulos na Fé da Resurreyçaõ ; & todos , ou foraõ vencidos , ou fraquearaõ na tentaçãõ , como o mesmo Senhor lhes tinha preditto. E dando a causa desta fraqueza S. Joaõ , diz que foy , porque ignoravaõ as Escrituras da Resurreyçaõ : *Nondum sciebant scripturam , quia oportebat eum à mortuis resurgere.* Contra : Euangelista Sagrado , Christo tinha ditto por muytas vezes que havia de resuscitar, & particularmente o disse ao mesmo S. Joaõ, & a S. Pedro , & Sant-Iago no mô-

Joan.
20. 9.

te Thabor : *Nemini dixeritis visionem : , donec Filius hominis à mortuis resurgat.* Porque escusa logo o Euangelista a fraqueza de naõ resistirem à tentaçãõ com a ignorancia das Escrituras ? Porque ainda que as palavras divinas, ou ditas , ou escritas tenhaõ a mesma autoridade ; escritas movem mais, & tem mayor efficacia , para resistir às tentações. Vede-o no modo , com que Christo resistio ao Demonio em todas as suas. Em todas as tres tentaçõens se defendeo Christo do Demonio com a palavra divina ; mas naõ sey se tendes reparado , que em todas, & em cada hũa advertio , q̄ era palavra escrita. Na primeyra tentaçãõ : *Scriptum est : Non in solo pane vivit homo.* Na segunda : *Scriptum est : Non tentabis Dominum Deum tuum.* Na terceyra : *Scriptum est : Dominum Deum tuum timebis.* Parece que para resistir

793 NO SABBADO QUARTO &c. 794
resistir à tentação, & re-
bater ao Demonio, basta-
va referir as sentenças, &
palavras sagradas: porque
acrecenta logo o Senhor,
& deyta diante de cada
hũa dellas a declaração,
de que eraõ escrittas, re-
petindo hũa, duas, & tres
vezes. *Scriptum est: Scrip-
tum est: Scriptum est?*
Porque sendo palavras
de Deos, & escrittas, ti-
nhaõ não só a virtude, &
efficacia das palavras, se-
naõ tambem a das letras.
Assi como o Demonio
para encantar, & render
aos homens, poem a effi-
cacia do encanto em cer-
tos caracteres diabolicos:
assi Deos para o encan-
tar, & ligar a elle, tem po-
sto mayor efficacia não só
nas palavras sagradas, se-
naõ tambem nos caracte-
res, com que são escrittas.
Por isso Christo neste ca-
so vendose taõ apertada-
mente tétado dos homês,
naõ trattou de se desfeder
delles dizendo, senaõ es-
crevendo: *Scribebat.*

Mas se tanta he a força,
& efficacia de hum: *Scrit-
tum est*: & Christo hoje
escrevia: *Scribebat*: & os
seus tentadores o estavaõ
vendo escrever, & viaõ, &
liaõ a Escrittura; porque
persistem ainda, & perse-
veraõ na tentação: *Cum
perseverarent?* Não persi-
ste o Demonio, & persi-
stem os homês? Si: Por-
que o Demonio he De-
monio, & os homês são
homens: & por isso mais
teymosos, & mais perti-
nazes tentadores. Onde
muyto se deve advertir a
diferença desta Escrittura
de Christo às Escrittura-
ras, com q̄ resistio ao De-
monio. As Escritturas, q̄ o
Senhor referio ao Demo-
nio, eraõ Escritturas ge-
raes, feytas a outro intêto,
& para outrê. As Escrittura-
ras q̄ hoje escreveo, eraõ
particulares, & escrittas
sõmente para os q̄ o esta-
vaõ tentado, & dirigidas
ao coração, & à concien-
cia de cada hũa. O Demo-
nio podia responder q̄ as

Esçritturas do Deuteronomio eraõ feytas para os homês, & não para os Demonios : mas bastou serê Esçritturas de Deos, para o Demonio, ou as reverêciar, ou as temer, poſto q̄ não fallaffê com elle. Os homês pelo contrario, fallando cõ todos, & cõ cada hũ delles a Esçrittura de Christo, nem a reverencia os refreya, nem a força os quebranta, nem a conciencia os intimida, nem a certeza com que se vem feridos os rende : continuaõ, instaõ, & perfeveraõ obſtinados : *Cũ perſerarent.* Que mais ?

Digito. Escrevia Christo com o Dedo. As Esçritturas, com que o Senhor rebateo as tentaçõens do Demonio, não eraõ esçrittas com o Dedo de Deos. Deos só escreveo cõ o Dedo as duas Taboas da Ley : *Tabulas scriptas digito Dei* : Os outros textos, eraõ esçritos por Moyses cõ maõ humana. Mas bastou se-

rem Esçritturas Sagra- das, & Canonicas, para que o Demonio ſenaõ atreveſſe a lhe refiſtir. Ve- de ſe ſe podia, & devia eſ- perar hoje, que os tenta- dores de Christo ſe ren- deſſe às ſuas Esçritturas, pois eraõ Esçritturas não só de Deos mas esçrittas com o ſeu Dedo : *Digito ſcribebat* ? Claro eſtã q̄ ſe haviaõ de render, ſe os tentadores foſſem De- monios ; mas não ſe ren- deraõ, porque eraõ ho- mens. Quando os Magos de Faraõ viraõ o q̄ obra- va a Vara de Moyses, diſ- ſeraõ : *Digitus Dei eſt* Exo- hic : Eſta obra he do De- do de Deos : & logo ſe deraõ por vencidos. Mas como aſſi ? A Arte Ma- gica não he Arte Diabo- lica ? Os Magos do Egyp- to não eraõ miniſtros, & instrumentos do Demo- nio ? Pois como cedem taõ promptamente, & não ſe atrevem a refiſtir ao Dedo de Deos ? Por iſſo meſmo. Se as ſuas ar- tes

797 NO SABBADO QUARTO &c. 798
tes foraõ humanas , & el-
les obrãõ como homẽs,
haviaõ de teymar , & per-
fistir : mas como as artes
eraõ diabolicas , & elles
obraõ como ministros
do Demonio, nem elles ,
nem o Demonio se atre-
vãõ a resistir à força do
Dedo de Deos. Hoje po-
rẽm vese o Dedo de
Deos resistido , sendo De-
do de Deos naõ invisivel,
& encuberto em hũa va-
ra ; mas visivel , vivo , &
animado ; porque as ar-
tes com que os Escribas ,
& Fariseos vieraõ tentar ,
& queraõ derrubar a
Christo , naõ eraõ artes
diabolicas , sennã huma-
nas, nem elles Demonios,
mas homẽs. Dos Demo-
nios dizia Christo : *In di-
gito Dei ejicio Dæmo-
nia*. Mas esse mesmo De-
do de Deos , que lançava
dos corpos os Demonios,
naõ lhe bastava agora pa-
ra lançar de si os homẽs.
Os Demonios ao menor
impulso do Dedo de
Christo fugiaõ : os ho-
mẽs contra tantos , & taõ
repetidos impulsos do
mesmo Dedo , quantas
eraõ as letras que escre-
via , naõ faziaõ de si ne-
nhum abalo. Os Demo-
nios deyxavaõ os homẽs ;
os homens naõ deyxavaõ
a Christo : os Demonios
naõ podiaõ parar : os ho-
mẽs persistiaõ firmes : os
Demonios disstiaõ ; os
homens perseveravaõ :
Cùm perseverarent. Que
mais ?
In terra. Nota final-
mente o Evangelista que
escrevia Christo na terra.
E porque na terra ? Para
que os que esquecidos da
propria fragilidade accu-
savaõ taõ rigurosamente
huma fraqueza no sexo
mais fraco , consideras-
sem , & advertissem que
ella era terra , & elles ter-
ra. He taõ propria do ca-
so , & taõ natural esta con-
sideraçãõ ; que daqui ve-
yo a ter para si Carthu-
siano que as palavras que
Christo escreveu , foraõ
estas : *Terra terram judi-
cat* : *ibi*.

cat : A terra accusa a terra. Se os accusadores forão Ceo, não era de estranhar que accusassem a terra : mas que a terra accuse a terra ! Ainda faziaõ mais estes tentadores. A terra accusava a terra, para condemnar o Ceo ; porque accusava a adúltera , para condemnar a Christo : Pois se a terra muda , & por si mesma estava dando brados contra estes accusadores formados da mesma terra , agora que já não he muda , com as palavras , & vozes de Christo , que tem escrittas , & estampadas em si , porque os não confunde , porque os não convence , porque os não diz : Já me canço de dizer : porque eraõ homems. E senão tornemos a comparar esta tentação com a do Demonio. Assi como o elemento do homê he a terra, assi o elemento do Demonio he o ar. Neste ar habitaõ os Demonios , neste ar andaõ ,

neste ar nos tentaõ : & por isso S. Paulo lhes chamou Potestades do ar : *Secundum principem potestatis Aeris hujus*. As palavras , 2. 2. com que Christo se defendeo do Demonio , forão pronunciadas no ar , que he incapaz de escriptura : as com que se quiz defender destes homems , forão escrittas , & impressas na terra. As palavras pronunciadas passaõ ; as escrittas permanecem : as pronunciadas entraõ pelos ouvidos ; as escrittas pelos olhos. E sendo aquellas só pronunciadas , & estas escrittas ; aquellas successivas , & estas permanentes ; aquellas ouvidas , & estas vistas , aquellas breves , & poucas , & estas muytas , & continuadas , que isso quer dizer : *Scribebat* : aquellas formadas no ar bastaraõ , para vencer as potestades do ar ; & estas impressas na terra não bastaraõ , para réder os homems formados de terra : *Digito scribebat in terra*. Assi

§. V.

Assi resistido Christo , & assi rebatida , por não dizer afrontada , a força de sua Mão , & da sua Escriitura ; que novo meyo buscaria a Sabedoria Omnipotente , para se defender de tão pertinazes tentadores ? Assi como elles perseveráraõ em tentar , assi elle perseverou em escrever : porque a pertinacia da tentação só se vence com a constância da resistencia. E quando os remedios são proporcionados , mudalos he perdilos. Torna Christo a inclinar-se , & a escrever outra vez : *Iterum inclinans se digito scribebat in terra.* E foy tal a efficacia desta segunda Escriitura , que assim se renderáõ a ella , os que tinhaõ resistido à primeyra. Entãõ se foraõ retirando huns apoz outros : mas se vencidos de Christo na retirada , vencedores com tu-

do do Demonio na arte , & pertinacia da tentação. Ainda quando desisttem , são peyores tentadores os homés , que o Demonio. O Demonio tentou a Christo tres vezes : mas notay que respondeo o Senhor a cada tentação com hua Escriitura , nunca o Demonio esperou a segunda. Em o Demonio ouvindo hua Escriitura , callava , desistia; não resistia , nem replicava : mudava logo de tentação , & ainda de lugar. Vencido de Christo ainda presumia , & esperava vencer a Christo : refutado com hua Escriitura , nunca teve atrevimento , para persistir , nem esperar outra Escriitura. E os homens ? Olhai para elles. Os homens porêem mais pertinazes , mais imprudentes , mais duros , & mais ferros tentadores que o mesmo Demonio, vem huma vez escrever a Christo , & não se movem : vem , & entendem o que escreve ,

Eee

&

& não se rendem. He necessário que a Sabedoria Divina multiplique Escrituras sobre Escrituras, que tendo escrito hũa vez, torne outra vez a escrever : *Iterum scribebat* : não já para persuadir aos tentadores, mas para se defender, & se livrar a si mesmo de suas tentações.

Na ultima, & mais forte tentação que padecerão os Dicipulos de Christo, que foy na vespéra de sua morte, annunciulhes o Divino Mestre que era chegado o tempo, em que tinhão necessidade de armas. E respondendo elles que tinhão duas espadas : *Ecce duo gladij hic* : contente o Senhor. com a prevenção, & disselhes que essas bastavaõ : *Satis est*. Todos os Padres, & Expositores, entendem concordemente que fallou Christo neste passo allegorica, & metaforicamente. E que as espadas,

Luc.
22.38.

com que os Apostolos se havião de defender, eraõ as Escrituras Sagradas. O mesmo tinha declarado muyto antes David, fallando dos mesmos Apostolos, & das mesmas espadas : *Et gladij accipites in manibus eorum : ad faciendam vindictam in nationibus, increpationes in populis*. Sendo pois este o sentido, & intento das palavras de Christo, he muyto para reparar, que destas duas espadas naquelle grãde conflito, se não desembainhasse mais que hũa, que foy a de S. Pedro : & que querendo os outros Dicipulos usar da segunda, quando disserão : *Si percutimus in gladio* : o Senhor lho não permittisse. Pois se as espadas erão duas, & ambas aceytadas, & approvadas por Christo, como necessarias ; porque prohibio o Senhor a segunda, & não quiz que se usasse mais que de huma nesta tetação ? O mesmo Christo

Psal.
149.
6. 7.

Luc.
22.4

sta , & bastou contra o Demonio ; com tudo bastariaõ duas , como finalmente bastaraõ. Ao passo que os segundos caracteres huns apoz outros se hiaõ formando , os tentadores tambem huns apoz outros se hiaõ sahindo : *Unus post unum exi-*
bant. O que não venceu hũa Escriitura , venceraõ duas Escriitturas : *Iterum scribebat.*

Mas que direy eu neste passo tirando os olhos dos ministros da Synagoga , & pondo-os em muytos , que se chamão Christãos ? Já me não queyxo dos Escrituras , & Fariseos , nem Christo se podia queyxr tanto ; porque havião de vir ao mundo taes homens , que com a sua pertinacia os havião de fazer menos duros , & com as suas tentagoens menos tentadores. Os Escribas , & Fariseos , não se renderão às primeyras Escriitturas do Dedo de

Christo ; mas renderaõ-se às segundas , & largarão as pedras. Os Hereges com nome de Christãos , nem às primeyras , nem às segundas Escriitturas se rendem , antes das mesmas Escriitturas adulteradas (que tambem trazem consigo a adultera) fazem pedras com que atirar a Christo. Santo Agostinho , & Santo Ambrosio dizem que creveo Christo duas vezes , para mostrar que elle era o Author , & gislador de ambas as Escriitturas ; das Escriitturas do Velho Testamento , & das Escriitturas do Novo : & que as primeyras Escriitturas forão escrittas em pedra ; porque havião de ser este-reis : as segundas escrittas na terra ; porque havião de ser fecundas , & havião de dar fructo , como alfim derão hoje. Mas estou védõ , Senhor meu , que essa terra em que escreveys , & escrevestes , arada

S. Au-
gust.
Tract.
33. in
Joan.
S. Am-
br. Ep.
76.
ad
Stud.

arada duas vezes pela vossa Mão , & semeada duas vezes com a vossa palavra , em lugar de dar fructo , ha de produzir espinhas. Esta foy a maldição que lançastes a Adão , que não só se cumprio , & estendeo , mas creceo , & crecerà sempre em seus Filhos. Os Escribas , & Fariseos forão peyores que o Demonio : Virão homens , que sejam peyores que os Escribas , & Fariseos. O Diabo rendeo-se a huma Escritura : os Escribas , & Fariseos renderão-se a duas : virão homens que nem a duas Escritturas se rendaõ , & pertinazes contra ambos os Testamentos , com ambos vos fação guerra. Daime licença , para que vos repita a minha dor parte do que está antevendo vossa Sabedoria.

Escrevestes em ambos os Testamentos a verdade , & fé de vossa Divindade tão expressa no Te-

stamento Novo , & tão convencida por vós mesmo no Velho : & virá hum Ebion , hum Cerintho , hum Paulo Samosateno , hum Photino , que impudentemente neguem que fostes , & sois Deos. Escrevestes em ambos os Testamentos (& não era necessario que se escrevesse) a verdade de vossa Humanidade em tudo semelhante à nossa : & virá hum Manicheo , hum Prisciliano , hum Valentino , que contra a evidencia dos olhos , & das mesmas mãos , que a tocãrão , digaõ que vossa carne não foy verdadey- ra , senão fantastica ; ce- leste , & não humana. Escrevestes em ambos os Testamentos a Unidade de vossa Pessoa , huma em duas naturezas Humana , & Divina : & virá hum Nestorio , que reconhecendo as duas naturezas , diga pertinazmente , que tambem houve em vós

duas PESSOAS : & hum Eutiches , & hum Dioscoro , que confessando a vossa Humanidade , & a vossa Divindade , digaõ que de ambas se formou , ou transformou hũa só , convertendo-se hũa na outra. Escrevestes em ambos os Testamentos a perfeição , & inteyreza de voffo ser humano composto de corpo , & alma : & virà hum Arrio , & hum Apollinar , que digaõ que tivestes sómente corpo de homem , & que a alma desse corpo era a Divindade. Escrevestes em ambos os Testamentos , & demonstrastes contra os Saduceos a futura Resurreyção nossa , & de todos os mortaes : & virà hum Simão Mago , hum Basíli-des , hum Hemineo , hum Phileto , que merecedores de morrer para sempre , como os brutos , neguem a Esperança , & a Fé da Resurreyção. Escrevestes em ambos os Testamentos (bastando

só a experiencia) a verdade , & absoluto dominio do livre alvedrio humano : & virà hum Bardasanes , hum Pedro Abaylar-do , & modernamente hũ Oculampadio , & hum Maleththon , que dizêdo hũa liberdade taõ inaudita , neguem que ha liberdade. Escrevestes em ambos os Testamentos que sem Graça não ha merito ; & que do concurso de vossa Graça , & do nosso alvedrio procedem as obras dignas , & só ellas dignas , da vida eterna : & virà hum Pelagio , hum Celestino , hum Juliano , que impotentemente cõcedaõ todo este poder ao alvedrio , acrescentando as forças do primeyro beneficio , com que nos criastes , para vos negarem ingratissimamente o mayor , & segundo , com que nos justificais. Escrevestes em ambos os Testamentos a necessidade , & merecimento das boas obras ; & virà hũ Luthero , que

q̄ não só negue serem necessàr-las as boas obras para a salvação, mas se atreve a dizer, que todas as boas obras são peccado (& pudera acrescentar) peccado, em que nunca peccou Lutherô. Assim o ensinaraõ elle, & Calvino (aquelles dous monstros mais que infernaes do nosso século) para tirar do mundo a oração, o jejum, a esmola, a castidade, a penitencia, os suffragios, os Sacramentos: prègando contra o que Christo prègou, & escrevendo contra o que duas vezes escreveu: & formando novas tentações contra o mesmo Christo das mesmas Escrituras, com que elle se defende das tentações: para que se veja quanto se adiantaraõ os homẽs nas artes de tẽtar, & quanto atraz deyxaraõ ao mesmo Demonio.

O Demonio vendo na primeyra tentação, que Christo se defendia com

a Escritura, para o tentar pelos mesmos fios, allegou na segunda tentação outra Escritura. Mas o que he muyto para admirar, & ainda para reverenciar, foy, que nem contra o primeyro, nem contra o segundo, nem contra o terceyro Texto allegado por Christo arguisse, nem instasse o Demonio huma só palavra. O Demonio he mais Letrado, mais Theologo, mais Filosofo, mais agudo, & mais sutil que todos os homens. Pois se os homens, & tantos homens tem arguido tanto, & por tantos modos, contra humas, & outras Escrituras de Christo, antes se atrevèraõ a lhe fazer guerra cõ ellas, voltando as mesmas Escrituras contra o mesmo Christo, & interpretandoas não só em sentido falso, mas totalmente contrario; porque não fez tambem isto o Demonio? Porque era Demonio, & não homem.

Por-

Porque era Demonio tẽ-
 tou como sábio ; porque
 não era homem , não ten-
 tou como necio , & im-
 prudente. Tentar , & ar-
 guir , & teymar contra a
 verdade conhecida das
 Escrituras não he infol-
 lencia que se ache na mal-
 dade do Demonio , na do
 homem si. Agora enten-
 dereys a energia , com
 que na Parabola da Ci-
 zania respondeo o Pay
 de familias : *Inimicus ho-*
mo hoc fecit : O trigo , que
 elle tinha semeado , he a
 doutrina pura , & sã das
 Escrituras Sagradas : a
 Cizania , que se semeou
 sobre o trigo , sã as fal-
 sas interpretaçoens , com
 que se perverte o verda-
 deyro sentido das mes-
 mas Escrituras. E quem
 he , ou foy o author desta
 maldade , & deste en-
 ganno tão pernicioso à
 feara de Christo ? *Inimi-*
cus homo : o Inimigo ho-
 mem. Notai. Parece que
 bastava dizer o Inimigo :
 mas acrescentou , & decla-

Matth.
13.28.

rou , que esse inimigo era
 homem , para distinguir
 o inimigo homem , do ini-
 migo Demonio. O De-
 monio he inimigo , &
 grande inimigo : porẽm
 o inimigo Demonio nũ-
 ca foy tão Demonio , nem
 tão inimigo , que se atre-
 vesse a voltar cõtra Chri-
 sto as Escrituras , que elle
 allegava por si , como se
 vio em todas as tres ten-
 taçoẽs : mas isto que nun-
 ca fez o inimigo Demo-
 nio , isto he o que fizeraõ ,
 & fazem os inimigos ho-
 mens : *Inimicus homo hoc*
fecit. Bem sey que alguns
 Santos por este *Inimicus*
homo entenderãõ o De-
 monio. E quando esta in-
 telligencia seja verdadey-
 ra , ahi vereys quem sãõ
 os homens. Assi como
 nõs , quando queremos
 encarecer a maldade de
 hũ homẽ , lhe chamamos
 Demonio ; assi Deos , quan-
 do quiz encarecer a mal-
 dade do Demonio , cha-
 moulhe homem : *Inimi-*
cus homo. Ao menos eu ,
 se

se houvera de escolher tentador, antes havia de querer ser tentado pelo Demonio, que pelos homens. Christo guiado pelo Espirito Santo escolheu tentador: *Ductus est à Spiritu, ut tentaretur.* E que tentador escolheu? *Ut tentaretur à Diabolo*: escolheu tentador Diabo, & não tentador homem. O certo he que quando o Diabo tentou a Christo, Christo foy buscar o Diabo: mas quando os homens hoje tentaraõ a Christo, os homês o buscaraõ a elle: *Tentantes eum, ut possent accusare eum.*

§. VI.

Supposto isto, Senhores, supposto que os homês são mayores, & peyores tentadores, que o Demonio; que havemos de fazer? Não he necessario gastar muyto tempo em consultar a resoluçãõ; porque o mesmo Chri-

sto a decidio, & no la deyxou expressã, & muy recommendada, como taõ importante: *Cavete ab hominibus*: Guardaivos dos homens. Se eu prégarã no deserto a Anacoretas, dirheshia q se guardassem do Diabo; mas como prêgo no povoado, & a Cortezãos, digovos que vos guardeis hús dos outros. O Diabo já não tenta no povoado, nem he necessario; porque os homês lhe tomãraõ o officio, & o fazem muyto melhor que elle. Christo (como pouco ha diziamos) quiz ser tentado do Diabo, & foy o buscar ao deserto. Senhor, se quereis ser tentado do Demonio, porque o não ides buscar à cidade, à corte? Porque nas cidades, & nas cortes já não ha Demonios. E não se fahiraõ por força de exorcismos, senãõ porque o seu talento não tẽ exercicio. Se à corte vem algũs artifices estrangey-

ros mais insignes , & de obra mais prima , os officiaes da terra ficaõ à pà , vaõ se fazer lavradores. Affi lhe acõteceo ao Demonio. Elle era o que tinha por officio ser tentador ; mas como sobrevierã os homés , mais industriosos , mais astutos , mais furtis , & mais primos na arte ; ficou o Diabo ocioso : se tenta por si mesmo , he là a hum ermitaõ solitario , onde naõ ha homés : por isso se anda pelos desertos , onde Christo o foy buscar. Naõ digo que vos naõ guardeis do Demonio , que algũa vez darã cà hum salto : o que vos digo he que vos guardeis muyto mais dos homés : & vede se tenho razaõ.

Depois que a enveja entrou na alma de Saul (indigna mancha de hum Rey) entrõlhe tambem o Demonio no corpo. Fora causa da enveja a funda de David , & naõ havia outro remedio cõ-

tra aquelle Demonio , senãõ a sua arpa. Vinha David , tocava a arpa em presenca de Saul , & deyxava-o o Demonio. Felo affi hũa vez , & depois que o Demonio se fãhio , deyta mão Saul a hũa lança , & fez tiro a David (diz o Texto) para o pregar cõ ella a hũa parede. Que hũ Rey commettesse tal excessõ de ingratitude contra hum vassallo , a quem devia a honra , & a coroa , naõ me admira. Affi se pagãõ os serviços , que fãõ mayores , que todo o premio. O que me admirou sempre , & o que pondera muyto S. Basilio de Seleucia , he , que naõ tentasse Saul esta aleyvozia , em quanto tinha o Demonio no corpo , senãõ depois que se fãhio delle. Quando Saul tem o Demonio no corpo , modera a enveja , o odio , a furia ; & depois que o Demonio o deyxã , agora commette hũa trayçaõ , & hũa aleyvozia taõ enorme ?

Si

Si : agora. Porque agora estã Saul em si ; dantes estava o Demonio nelle : dantes obrava como endemoninhado ; agora obrava como homem. Se Saul intentãra esta infame açcaõ , em quanto estava possuido do Demonio , haviamos de dizer que obrava o Demonio nelle; mas quiz a Providencia do Ceo que o não fizeffe Saul, senaõ depois que esteve livre ; para que soubessemos q̄ obrava como homem , & nos guardassemos dos homês mais ainda que do

Ba- Demonio. *O novum , injuriumque facinus* (exclama Basilio) *Dæmon pellitur , & Dæmone liberatus arma capiebat. Dæmon vincebatur , & hominis mores plus sumebant audaciæ.* Era peyor Saul livre do Demonio , que possuido delle ; porque possuido obrava pelos impulsos do Demonio : livre , obrava pelos seus , pelos de homem : *Et ho-*

minis mores plus sumebant audaciæ. Por isso o Demonio vendo taõ feyaméte inclinado a Saul , se sahio fóra , envergonhando-se que pudesse o múdo cuydar que aquella tentação era sua. Oh que bem lhe estivera ao mundo , que entrasse o Demonio em alguns homens , para que fossem menos maos , & menos tentadores ! Compadeçome de David , honrado , valeroso , fiel , mas enganado com o seu amor , & com o seu Principe. Sé não sabes, ò David, a quem serves, vê ao teu Rey no espelho da tua arpa: emmudecea , destemperalhe as cordas, fazea em pedaços. Em quãto Saul estiver endemoninhado , estarã seguro: se tornar em si, olha por ti. Não he Saul homem que queyra junto a si tamanho homem.

Bem provado cuydo que estã com o horror deste exemplo que nos devemos guardar, & re-

catar dos homens mais ainda que do Diabo. Mas vejo que me dizeis, que Saul era inimigo capitalissimo de David : & que dos homés que são inimigos , bé he que nos guardemos com toda a cautela ; porém dos amigos , parece que não. São elles homens ? Pois ainda que sejaõ amigos , guardaivos delles , & credeme ; porque os amigos tambem tentão , & de mais perto : & se vos tentarem , haõ de fazer , & poder mais que o Diabo para vos derrubar. Nunca o Diabo teve mais ampla jurisdicão para tentar com todas suas artes , & com todo seu poder , que quando tentou a Job. Tentou o na fazenda , tirandolha toda em hum momento : tentou o nos filhos , matandolhos todos de hum golpe : tentou o na propria carne , cobrindo-o de lepra , & cancer , & fazendo-o todo hũa chaga viva. E que fez , ou que

disse Job ? *Dominus dedidit , Dominus abstulit , sit nomen Domini benedictum.* Paciencia , humildade , resignaçã na vontade Divina , graças , & mais graças a Deos : dando testemunho a mesma Escrittura que em todas estas tentaçõens não lhe pode tirar da bocca o Demonio huma palavra , que não fosse de hũ animo muyto constante , muyto recto , muyto pio , muyto timorato , muyto sãto : *In omnibus his non peccavit. Job labijs suis neque stultum quid loquutus est contra Deum.* Neste estado de tanta miseria , & de tanta virtude , vieraõ os amigos de Job a visitalo , & cõsolalo. Eraõ estes amigos tres , todos Principes , todos sabios , & que todos professavaõ estreya amizade cõ Job. Ao principio estiveraõ mudos por espaço de sette dias : depois fallãraõ , & fallãraõ muyto. E que lhe succedeo a Job com estes

Ibidem
22.

estes amigos ? O que não pode o Diabo com todas as suas tentações. Fizerão-lhe perder a constancia, fizeram-lhe perder a paciência, fizeram-lhe perder a conformidade, & até a consciencia lhe fizeram perder. Porque se puserão a alterar contra elle, & o arguirão, & o calumniarão, & o apertarão de tal forte, que deyxou Job de ser Job. Não só amaldiçoou a sua vida, & a sua fortuna, mas ainda em respeyto da Justiça, & da Providencia Divina disse cousas muyto indignas da sabedoria, & muyto alheyas da piedade de hum homem santo, pelas quaes foy asperaméte reprehendido de Deos. O mesmo Job as confessou depois, & se arrependeo, & fez penitência dellas, cuberto de cinza: *In-*

b.42
6. *sipienter loquutus sum, idcirco ipse me reprehendo, & ago penitentiam in favilla, & cinere.* Eys aqui quaõ pouco lustroso fa-

hio das mãos dos homês o espelho da paciencia, tendo sahido das tentações do Demonio, vencedor, glorioso, triunfante. O Demonio era Demonio, & inimigo: os homês eraõ amigos, mas homens: & bastou que fossem homens, para que tentassem mais fortemente a Job, que o mesmo Demonio. As tentações do Demonio foraõ para elle coroa, & as consolações dos amigos, não só tentação, mas ruina. E se isto fazem amigos sabios, zelosos da honra de Deos, & da alma de seu amigo (como aquelles eraõ) quando o vem consolar em seus trabalhos; que farão amigos perdidos, & loucos, que só se buscão a si, & não a vós, que estimaõ mais a vossa fortuna, que a vossa alma; & que fazem della taõ pouco caso, como da sua?

Ha mais algum homê de q̄ nos devamos guardar? Si. O mayor tenta-

dor de todos. E quem he este? Cada hum de si mesmo. O homem de q̄ mais nos devemos guardar, he, eu de mi, & vós de vós.

Jacob.
1. 14.

Unusquisque tentatur à concupiscentia sua abstractus, & illectus. Sabeis (diz Sant-Iago Apóstolo) quem vos tenta? Sabeis quem vos faz cahir? Vós a vós: cada hum a si: *Unusquisque tentatur.* Nós como Filhos de Heva, tudo he dizer: *Serpens decepit me*: Tentoume o Diabo, enganoume o Diabo: & vós sois o que vos tentais, & vos engånais; porque quereis engånarvos. O vosso Diabo sois vós; o vosso appetite, a vossa vaidade, a vossa ambição, o vosso esquecimento de Deos, do Inferno, do Ceo, da alma. Guardaivos de vós, se vos quereis guardado. Poz Deos a Adaõ no Paraiso Terreal: & cuydamos q̄ o poz naquelle lugar taõ ameno, & deleytofo só para que gozasse suas de-

licias, & todo se regalasse, & banhassse nellas, sem nenhum outro cuydado. Mas vede o que diz o Texto. *Posuit eum in Gen. 15. Paraiso voluptatis, ut operaretur, & custodiret illum.* Poz (diz) a Adaõ no Paraiso, para que o cultivasse, & guardasse. Nesta ultima palavra reparey sempre muyto: *Ut custodiret illum.* De quem havia de guardar o Paraiso Adaõ? Dos animaes? Naõ; porque todos lhe eraõ obedientes, & sugeytos. Dos homens? Naõ; porque naõ havia homens. Pois se o naõ havia de guardar dos homens, nem dos animaes; de quem o havia de guardar? De que o naõ guardou: de si mesmo. Guardese Adaõ de Adaõ, & guardará o Paraiso. Sois homé? Guardaivos desse homem: guardaivos do seu entendimento, que vos ha de enganar: guardaivos da sua vontade, que vos ha de trahir: guar-

guardaivos dos seus olhos, & dos seus ouvidos, & de todos os seus sentidos, que vos haõ de entregar. Guardouſe David de Saul, & cahio; porque ſenaõ guardou de David. Guardouſe Sanſaõ dos Filifteos, & perdeoſe; porque ſenaõ guardou de Sanſaõ. Guardouſe David de David: guardouſe Sanſaõ de Sanſaõ: guardouſe cada hum de ſi meſmo. De todos os homens nos havemos de guardar; porque todos tentaõ; mas deſte homem mais que de todos; porque he o mayor tentador. Por iſſo dizia Santo Agosti-
 nho como Santo, como douto, & como experimentado: *Liberet te Deus à te ipſo*: Livrete Deos de ti. Chriſto livrouſe hoje dos homens, que o tentaraõ, mas elles naõ ſe livraraõ de ſi, porque quando vieraõ a tentar, ja vinhaõ tentados; quando vieraõ a derrubar, ja vinhaõ cahidos. Para ſi, &

para Chriſto homens: & por iſſo contra ſi, & contra Chriſto tentadores: *Tentantes eum.*

§. VII.

Ninguem me pôde negar que he muyto verdadeyra, & muyto certa eſta doutrina: mas parece que eu tambem naõ poſſo negar, que he muyto triſte, & muyto deſconſolada. O homem he animal ſociavel, niſſo nos diſtinguimos dos brutos: & parece couſa dura, que havendo neceſſariamente hum homem de tratar com os homẽs, ſe haja de guardar de todos os homens. Naõ haverà hum homem, com quem outro homem poſſa tratar, ſem temor, ſem cautela, & ſem ſe guardar delle? Si ha. E que homem he eſte? Aquelle Homem, a quem hoje vieraõ tentar os homens: aquelle Homem, que juntamente he Deos, & Homem: aquelle

le Homem , em quem só achou refugio , & remedio , aquella miseravel Mulher , de quem não se compadecêraõ , & a quem accusavaõ os homês. Arguhio sutilissimamente Santo Agostinho , q̃ esta Mulher , depois que se vio livre de seus accusadores , parece que devia fugir de Christo : A razãõ he manifesta : porq̃ Christo tinha dito na sua sentença que quem não tivesse peccado , lhe atirasse as pedras : logo só de Christo se podia temer , porque só Christo não tinha peccado. Mas porque só elle não tinha peccado , por isso mesmo se não temeo de tal Homê : & por isso mesmo só daquelle Homem , & daquelle Homem se devia fiar , & confiar. Primeiramente Christo na sua sentença já se tinha exceptuado a si : *Qui sine peccato est vestrum* : Qué de vós não tem peccado , effe atire as pedras. Não

Joan.
8. 9.

peccato est vestrum : Qué de vós não tem peccado , effe atire as pedras. Não

disse, Quem , absolutamente , senão Quem de vós , para se exceptuar a si , que he a excepção de todos os homens. E o mesmo não haver em Christo peccado , era a mayor segurança da peccadora.

Duas condigoens concorriaõ em Christo neste caso , para se compadecer , & usar de misericordia cõ aquella pobre Mulher. A primeyra , & universal o ser izento de peccado , verificandose só nelle o *Qui sine peccato est*. A segunda , & particular , o estar naquella occasião tentado pelos homens : *Tentantes eum*. Como tentado , não podia deyxar de se compadecer : como izento de peccado , não podia deyxar de perdoar. A tentação o fazia compassivo , & a izençaõ de peccado misericordioso. Tudo disse admiravelmente S. Paulo fallando de Christo. *Non enim habemus Pontificem , qui non possit compati infir-*

mitatus nostris, tentatum per omnia pro similitudine absque peccato: *adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiae*, ut misericordiam consequamur. Não fai todas as palavras, & particularmente aquellas: *Tentatum*, & *Absque peccato*. Como tentado, *Tentatum*, não podia deyxar de se compadecer: *Qui non possit compati*. Como izento de peccado, *Absque peccato*, não podia deyxar de ser misericordioso: *Adeamus ergo cum fiducia*, ut misericordiam consequamur. Na verdade deste *Ergo* de S. Paulo esteve toda a confiança da delinquente; & por isso não quiz fugir; como se interpretara a sentença de Christo, & dissera: Se só me ha de atirar as pedras quem não tem peccado, ninguém mas ha de atirar. Os Fariseos, que tem peccado, não; porque tem peccado: Christo q̄ não tem peccado, tam-

bem não; porque o não tem. Quem não tem peccado não atira pedras. Assim foy, & assim lho disse Christo. *Nemo te condemnavit mulier? Neque ego* II.

te condemnabo. Se ninguém te condemnou, nem eu te condemnarey. Elles não te condenarão; porque tinham peccado: eu não te condenarey; porque o não tenho. Eys aqui porque este Homem he tão diferente de todos os outros homês. Os homens, que tinham peccados, tentavaõ, accusavaõ, perseguiaõ: o Homem, que não tinha peccado, escusou, defendeo, compadecese, perdoou, livrou: & de tal modo condenou o peccado, que absolveo a peccadora: *Vade, & noli amplius peccare*.

Senhores meus, conclusão. Pois que os homês são peyores tentadores q̄ o Demônio, guardemos dos homês: & pois que entre todos os

homês não ha outro homem de quem seguramente nos possamos fiar, senão este Homem, que juntamente he Deos; tratemos só deste Homem, & tratemos muyto familiarmente cõ este Homem. Toda a fortuna daquella taõ desgraçada creatura esteve em a trazerem diante de tal Homem; & a primeyra merce que lhe fez, foy livrala dos outros homês. Porq̃ cuydais que se fez Deos Homem? Não só para remir aos homens, senão para que os homês tivessem hum Homem, de que se pudessem fiar; a quem pudessem acudir; & com quem pudessem tratar sem receyo, sem cautela, com segurança. Só neste Homem se acha a verdadeyra amizade, só neste Homem se acha o verdadeyro remedio: & nós a buscar homês, a comprar homês, a por a confiança

*Jerem. em homês ! Maledictus
7. 5. homo, qui confidit in bo-*

mine: Maldito o homê, que confia em homem; & bemditto o homem, que confia neste Homê: & só neste Homem, & muyto só por só com este Homem tratta do que lhe convem. Levay este ponto para casa, & não quero outro fructo do sermaõ.

Depois que se aparta-raõ aquelles maos homês (que bastava serem homens, ainda que não fõsem taõ maos) diz o Evangelista que ficou só Christo; & diante delle a venturosa peccadora: *Remansit Jesus solus, & mulier in medio stans. E. 8.* sta foy a mayor ventura daquella alma, & esta a melhor hora daquelle dia: aquella breve tempo, em que esteve só por só com Christo. Neste breve tempo remedeou o passado, & mais o futuro: o passado: *Neque ego te condemnabo*: o futuro: *Noli amplius peccare*. Já que os homens nos levaõ tanta parte

parte do dia , tomemos todos os dias , se quer , hũ breve espaço , em que a nossa alma se recolha cõ Deos , & consigo , & esteja só por só com Christo , com este Homem. Oh se o fizemos assi quaõ verdadeyramente nos converteramos a elle !

Chegado Christo à fõte de Sichar , mandou todos os Apostolos que fossem à Cidade buscar de comer , porq̃ era (diz o Evangelista) a hora do meyo dia. Veyo neste tempo a Samaritana ; converteo-a o Senhor ; & tornando os Apostolos , & pondo-lhe diante o que traziaõ , naõ quiz comer. Duas grandes duvidas té este lugar. Primeyra ; porque mandou Christo à Cidade os Apostolos todos , sendo que para trazer de comer , bastava hũ , ou dous ? Segunda ; se os mandou buscar de comer , & o traziaõ , & lho offerecêraõ , & era meyo dia ; porque naõ comeo ?

Primeyramente naõ comeo ; porque já tinha comido. Assi o suspeytaraõ os Dicipulos , dizendo entre si : *Nunquid aliquis attulu ei māducare ?* Mas naõ entendêraõ , que quẽ lhe tinha trazido de comer , era a mesma Samaritana. Aquella alma convertida foy para Christo naõ só a mais regalada iguaria , mas o melhor , & o mais esplendido banquete , que lhe podia dar o Ceo , quanto mais a terra. Tal foy o que tambem hoje lhe deo na conversãõ desta Peccadora. Notai. Quando Christo veniceo no deserto as tentações do Demonio , banqueteeou o Ceo a Christo vencedor com iguarias da terra : porẽm hoje , como as tentações foraõ mayores , & mayores os tentadores , & a vittoria mayor ; foy tambem maior , & melhor o banquete. Lã a Christo vencedor das tentações do Demonio , serviraõ no os Anjos

com manjares do corpo :
Matth. 4. 11. *Et, ecce Angeli ministrabant ei:* & a Christo vencedor das tentagoens dos homens, banqueteu a a convertida com a sua alma, que he para Christo o prato mais regalado, & aquelle que só lhe podem dar os homens, & não os Anjos. Esta foy a razão, porque o Senhor disse, que tinha comido.


E a razão, porque mandou ir à Cidade não parte dos Apostolos, senão todos, foy, porque havia de converter alli a Samaritana; & para hũa alma se converter verdadeiramente a Christo, he necessario que estejaõ muyto a solas: Christo só por só com a alma, a alma só por só com Christo. *Remansit Jesus solus, Et mulier in medio stans.* Jesu, & a alma só. Esta he a solidão, que Deos quer para fallar às almas, & ao coração: *Ducam eam in solitudinem, Et loquar ad cor ejus.* Não he a solidão dos

ermos, & dos desertos; he a solidão em que a alma está só por só cõ Jesu. Nesta solidão só por só lhe falla: nesta solidão só por só o ouve: nesta solidão só por só lhe representa as suas miserias, & lhe pede, & alcança o remedio dellas: & ainda se o pedir, o alcança só com o silencio, & conhecimẽto humilde de suas culpas, como aconteceu a esta solitaria Peccadora. Façamolo assi, Christãos, por amor de Christo, que tanto o deseja, & por amor de nossas almas, que tão arriscadas andaõ, & tão esquecidas de si. Não digo que deyxéis o mundo, & que vos vades metter em hum deserto: só digo que façais o deserto dentro no mesmo mundo, & dentro de vós mesmos, tomando cada dia algum espaço de solidão só por só com Christo; & vereys quanto vos aproveyta. Alli se lembra hum homem de Deos, & de si: ali

alli se faz rezenha dos peccados, & da vida passada: alli se delibera, & se compoem a futura: alli se contaõ os annos, que não haõ de tornar: alli se mede a eternidade que ha de durar para sempre: alli diz Christo à alma efficaçamente, & a alma a si mesma hum Nunca mais muyto firme, & muyto resolutoto: *Noli amplius*

peccare: alli emfim se se-gura aquella taõ duvidosa sentença do ultimo Juiz: *Neque ego te condemnabo*: Nem eu te condemnarey. Esta he a absolução das absoluçoes: esta he a indulgencia das indulgencias, & esta a Graça das Graças; sem a qual he infallivel o inferno, & com a qual he certa a gloria.





S E R M A M

D A S L A G R Y M A S

D E

S. P E D R O,

Em segunda feyra da Somana Santa na
Cathedral de Lisboa. Anno de 1669.

*Cantavit Gallus & conversus Dominus respexit
Petrum, & egressus foras flevit
amare. Luc. 22.*

§. I.



Antou o Gal-
lo, olhou Chri-
sto, chorou Pe-
dro. Que prèga-
dor haverá em tal dia,
que não falle com confi-
ança de converter? Que
ouvinde haverá em tal
hora, que não ouça com
esperança de chorar? Na

ceya de Bethania, & na
do Cordeyro (que foraõ
as duas occasiões ultimas,
em que Christo teye jun-
tos a seus Dicipulos) sette
vezes fallou o Senhor cõ
Judas, & sette vezes lhe
prègou para o converter.
As palavras humas foraõ
de amor, outras de com-
payxaõ, outras de terror;
& por ventura, que ne-
nhuás

nhúas disse já mais Christo tão temerosas. *Vae autem homini illi, per quem Filius hominis tradetur*: Ay daquelle homem, por quem for entregue o Filho do homem: *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille*: Melhor lhe fora a tal homem, nunca haver nacido. Ainda ditas a Judas, fazem tremer estas palavras. Mas nem as amorosas o abrandarão, nem as compassivas o enternecerão, nem as temerosas o compungirão: a nada se rendeo Judas. Negou S. Pedro na mesma noyte a Christo: negou húa, negou duas, negou tres vezes: cantou na ultima negação o gallo: *Et statim gallus cantavit*: & no mesmo ponto sahe Pedro da Casa de Cayfaz convertido, & poemse a chorar amargamente seu peccado: *Egressus foras flevit amarè*. Notavel caso! De maneyra q̄ faz Christo sette prègaçoens a Judas, &

naõ se converte Judas: canta o gallo húa vez, & converte-se Pedro? Si: Porque tanto vai de olhar Christo, ou naõ olhar. A Pedro pozlhe os olhos Christo; *Respexit Petrum*: a Judas naõ lhe poz os olhos. Se Christo poem os olhos, basta a voz irracional de hum gallo, para converter peccadores: Se Christo naõ poem os olhos, naõ basta a voz, nem bastaõ sette vozes do mesmo Christo para converter. *Non est satis concionatoris vox, nisi simul adsit Christi in peccatorem respectus*. Dis-se gravemente neste caso S. Gregorio Papa. Do prègador são só as vozes: dos olhos de Christo he toda a efficacia. E quando temos hoje os olhos de Christo tão propicios, que prègador haverà tão tibio, & que ouvinte tão duro, que naõ espere grandes effeytos ao brado de suas vozes? Senhor, os vossos olhos são, os q̄ haõ de

Luc.
12.61.

S. Gre-
gor. híc.

de dar as lagrymas aos
nossos.

As mais bem nacidas
lagrymas, que nunca se
choraraõ no mundo, fo-
raõ as de S. Pedro, por-
que tiveraõ o seu naci-
mento nos olhos de Chri-
sto: nos olhos de Chri-
sto naceraõ, dos olhos de Pe-
dro emanaraõ: nos de
Christo, quãdo vio: *Ref-
pexit Petrum*; dos de Pe-
dro, quando chorou: *Fle-
vit amarè*. Rios de lagry-
mas foraõ hoje as lagry-
mas de S. Pedro: mas as
fontes desses rios, foraõ
os olhos de Christó. Ao
Nilo antigamente viaõ-
selhe as corentes, mas
naõ se lhe sabia a origem:
taes em Pedro hoje os
dous rios, ou os dous Ni-
los de suas lagrymas. A
origem era occulta, por-
que tinhaõ as fontes nos
olhos de Christó: as cor-
rentes eraõ publicas, por-
que emanavaõ dos olhos
de Pedro. Para o Diluvio
universal (diz o Texto
Sagrado) q se abrirãõ as

janellas do Ceo, & se rõ-
peraõ as fontes do abyf-
mo: *Apertæ sunt cata-
ractæ cali, rupti sunt fon-
tes abyssi*. Assim tambem
para este diluvio (em que
hoje fora ditoso o mudo
se se afogara) abrirãõ-se
as janellas do Ceo, que
sãõ os olhos do Christó:
romperaõ-se as fontes do
abyfmo, que sãõ os olhos
de Pedro. Desta maneira
inundou aquelle immen-
so diluvio, em que de-
pois de fazer naufragio,
se salvou o melhor Noè:

Esta he a lastimosa, &
gloriosa representaçãõ,
com que a Igreja da feliz
principio neste dia a hua
Somana, que devera ser
taõ santa na compunçãõ,
como he tanta no nome:
Faltandõ agua nõ deser-
to a hum Povo, que era
figura deste nosso, che-
goufe Moyses a hum pe-
nhasco, deolhe hum gol-
pe com a Vara, & naõ sa-
hiõ agua: deõ o segundo
golpe, & sahirãõ rios: *E Num-
gressæ sunt aquæ largissæ*.

Gen. 7.
11.

20. 11.

me.

ma. Que penhasco duro he este , senão o meu coração , & os vossos ? Deo a Igreja o primeyro golpe , no dia das lagrymas da Magdalena ; mas não deraõ as pedras agua : dà hoje o segundo golpe no dia das lagrymas de S. Pedro : & no dia em que tão to chorou Pedro , como não chorarãõ as pedras ? Mas não sãõ estes os golpes , em que eu trago posta a confiança. Os dos vossos olhos , Senhor , que fizeraõ rios os olhos de Pedro , sãõ os que hãõ de abrandar a dureza dos nossos. Pelas lagrymas daquella Senhora , que não teve peccados que chorar , nos concedey hoje lagrymas com que choremos nossos peccados. E pois ella chorou só por nós , & para nós : sua piedade nos alance de vossos piedosos olhos esta Graça. *Ave Maria.*

§. II.

*Egressus foras Petrus
flevit amarè.*

Notavel creatura sãõ os olhos ! Admiravel instrumento da natureza : prodigioso artificio da Providencia ! Elles sãõ a primeyra origem da culpa : elles a primeyra fonte da Graça. Saõ os olhos duas viboras , mettidas em duas covas , em que a tentação poz o veneno , & a contração a triaga. Saõ duas settas , com que o Demonio se arma , para nos ferir , & perder : & sãõ dous escudos , com que Deos depois de feridos nos repara para nos salvar. Todos os sentidos do homem tem hum só officio : só os olhos tem dous. O Ouvido ouve , o Gosto gosta , o Olfato cheyra , o Taçto apalpa ; só os olhos tem dous officios ; Ver , & Chorar. Estes seraõ os dous polos do nosso discurso.

Hhh Nin-

Ninguém haverà (se tem entendimento) que não deseje saber , porque ajuntou a Natureza no mesmo instrumento , as lagrymas, & a vista: & porque unio na mesma potencia o officio de chorar, & o de ver ? O ver he a acção mais alegre : o chorar a mais triste. Sem ver, *Tob. 5.* como dizia Tobias , não *12.* ha gosto ; porque o sabor de todos os gostos , he o ver : pelo côtrario o chorar he o esfillado da dor , o sangue da alma , a tinta do coração, o fel da vida , o liquido do sentimento. Porque ajuntou logo a natureza nos mesmos olhos dous effeytos tão côtrarios, ver, & chorar? A razão , & a experiencia , he esta. Ajuntou a Natureza a vista , & as lagrymas ; porque as lagrymas são consequencia da vista : ajuntou a Providencia o chorar com o ver ; porque o ver he a causa do chorar. Sabeis porque choraõ os olhos ? Porque

vem. Chorou David toda a vida , & chorou tão continuamente , que com as lagrymas sustentava a mesma vida : *Fuerunt mihi lacryma mea panes.* *E 41.* porque chorou tanto David ? Porque vio : *Vidit 2. Re. mulierẽ.* Chorou Sicheim , *12.* chorou Jacob , chorou Sansão, hum principe, outro pastor, outro soldado : & porque pagaraõ este tributo tão igual às lagrymas os que tinhaõ tão desigual fortuna ? Porque viraõ. Sicheim a Dina, Jacob a Rachel , Sansão a Dalila. Choraõ os que com suas lagrymas acrescentaraõ as aguas do Diluvio : & porque choraõ ? Porque tendo o nome de Filhos de Deos, viraõ as que se chamavaõ Filhas dos homês. *Viden-Gen. tes filij Dei , filias homi-6. 2. num.* Mas para que são exemplos particulares , em huma causa tão commua , & tão universal de todos os olhos? Todas as lagrymas que se choraõ , todas

todas as que se tem chorado, todas as que se haõ de chorar atè o fim do mundo, onde tiveraõ seu principio? Em hũa vista:

u. 3. *Vidit mulier, quòd bonum esset lignum ad vesceudũ.*

Vio Heva o pomo vedado: & assi como aquella vista foy a origẽ do Pecado Original, assi foy o principio de todas as lagrymas, que choramos, os que tambem entaõ começámos a ser mortaes. Digaõme agora os Theologos: Se os homaẽs se cõservaraõ na Justiça Original, em que foraõ creados os primeyros Pays, havia de haver lagrymas no mundo? Nem lagrymas, nem hũa só lagryma. Né havíamos de entrar neste mundo chorando; nem havíamos de chorar, em quanto nelle vivessem; nem havíamos de ser chorados, quando delle partissemos. Aquella vista, foy a que converteo o Paraíso de deleytes em Valle de lagrymas: por a-

quella vista choramos todos. Mas que diriaõ sobre esta ponderaçã, os que neste dia fazem panegyricos às lagrymas? Diriaõ, que estima Deos tanto as lagrymas choradas por peccados, que permittio Deos o peccado de Adaõ, só por ver chorar peccadores. Diriaõ q̃ permittio Deos o peccado: da sua parte, para que os homens vissem a Deos derramar sangue: da nossa parte, para que Deos visse aos homens derramar lagrymas. Naõ he o meu intento dizer estas cousas. Que importa em semelhantes dias, que as lagrymas fiquem louvadas, se os olhos ficaõ enxutos? O melhor elogio das lagrymas he choralas.

Chorou Heva, porque vio; & choramos os Filhos de Heva, porque vemos. Mas eu naõ me admiro de que os nossos olhos chorem, porque vê: o que me admira muyto

Hhh ij he

he, que sejaõ taõ cegos os
nossos olhos, que vejaõ
para chorar. Só os olhos
racionaes choraõ : & se
he effeyto da razaõ cho-
rar, porque viraõ ; naõ
põde haver mayor semra-
zaõ, que verem para cho-
rar. He queyxa do Espi-
rito Santo, & invectiva,
que fez contra os nossos
olhos no Capitulo trinta
& hum do Ecclesiastico :

Eccl. *Nequius oculo quid crea-*
31. 15. *tum est ?* Entre todas as
cousas creadas, nenhuma

ha mais desfárrezoada no
mũdo, nenhũa mais per-
versa q̃ os olhos. E porq̃ ?
Porque saõ taes (diz o
mesmo Espirito Santo) q̃

Eccl. *vem, para chorar: Ab om-*
31. 15. *ni facie sua lacrymabitur,*
cùm viderit. Poem-se os
olhos a ver a hũa parte, &
a outra, & depois poem-se
a chorar, porque viraõ.
Pois olhos cegos, olhos
mal advertidos, olhos ini-
migos de vós mesmos, se
a vossa vista vos ha de cu-
star lagrymas, se vedes
para chorar, ou haveis de

chorar, porque vistes ; pa-
ra que vedes ? He possi-
vel que haveis de chorar,
porque vistes, & que ha-
veis de ver para chorar :
Lacrymabitur, cùm vide-
rit ? Assi he : & estes saõ
os nossos olhos : choraõ
porque vem, & vem para
chorar. O chorar he o la-
stimoso fim do ver : & o
ver, he o triste principio
do chorar. Chorou hoje
S. Pedro, & chorou taõ a-
margamente, como logo
veremos ; & donde naceo
este chorar ? Naceo do
ver. Naquella tragica
noyte da Paxaõ de
Christo entrou Pedro
no atrio do Põitice Cay-
faz ; & o fim, com que
entrou, foy para ver : *Ut*
videret finem. E vós Pe-
dro entráis aqui para ver ?
Pois vós sahireys para
chorar. Quizestes ver o
fim ? Vereys o fim do ver.
Egressus foras flevit a-
marè.

§. III.

Basta o ditto, para sa-
bermos

bermos que o chorar he effeyto, ou consequencia do ver. Mas como se segue esta consequencia? Seguefe de hum meyo termo terrivel, que se cõplica com o ver, & com o chorar, sendo consequente de hum, & antecedente de outro. Do ver seguefe o peccar; do peccar seguefe o chorar: & por isso o chorar, he consequencia do ver. Depois que Heva, & Adaõ peccaraõ, diz o Texto, que a ambos se lhes abriãõ os olhos: *Aperti sunt oculi amborum*. Pergunto. Antes desta hora Adaõ, & Heva, não tinhaõ os olhos abertos? Si tinhaõ: viraõ o Paraíso, viraõ a Serpente, viraõ a Arvore, viraõ o Pomo, viraõle a si mefmos: tudo viraõ, & tudo viaõ. Pois se viaõ, & tinhaõ os olhos abertos, como diz o Texto, que agora se lhes abriãõ os olhos? Abriãõselhes para começar a chorar; porque até alli não tinhaõ

chorado: *Aperti sunt oculi ad quod antea non patebant*: Diz Santo Agostinho. Creou Deos os olhos humanos, com as portas do ver abertas, mas cõ as portas do chorar fechadas. Viraõ, & peccaraõ: & o peccado que entrou pelas portas do ver, sahio pelas portas do chorar. Estas são as portas dos olhos que se abriãõ: *Aperti sunt oculi amborum*. Peccaraõ, porque viraõ; choraraõ, porque peccaraõ. Pagaraõ os olhos, o que fizeraõ os olhos: porque justo era, q̃ se executasse nos olhos o castigo, pois os olhos foraõ a causa, & occasiaõ do delitto.

Dirmeheys por ventura, que em Heva, & no seu peccado, teve lugar esta consequencia; em nós, & nos nossos olhos não: ao menos em todos. Em Heva si; porque entrou o seu peccado pelos olhos: em nós não; porque ainda que alguns dos
Hhh iij nossos

nossos peccados entrem pelos olhos, muytos tem outras entradas. Digo q̄ em todos os peccados he o chorar consequência do ver; & não quero outra prova senão as mesmas lagrymas. Dayme attençaõ.

Cousa he digna não só de reparo, senão de espanto, que queyra Deos, & aceyte as lagrymas por satisfação de todos os peccados. He misericordia grande, mas misericordia que não parece justiça. Que paguem os olhos os peccados dos olhos; que paguem os olhos chorando, o que os olhos peccarão vendo, castigo he muyto justo, & justiça muyto igual: mas que os olhos hajaõ de pagar pelos peccados de todas as potencias d'alma, & pelos peccados de todos os sentidos, & membros do corpo; que justiça, & que igualdade he esta? Se o homem pecca nos maos passos,

paguem os pès: se peccas nas mãos obras, paguem as mãos: se pecca nas mãos palavras, pague a lingua: se pecca nos maos pensamentos, pague a memoria: se pecca nos maos juizos, pague o entendimento: se pecca nos maos desejos, & nos maos affectos, pague a vontade: mas que os tristes olhos hajaõ de pagar tudo, & por todos? Si: porque he justo, que pague por todos, quem he causa, ou instrumento dos peccados de todos. Lede as Escrituras, & lede as todas (que não he necessaria menos lição para este assumpto) & achareys que em todos os peccados de corpo, & da alma, são cõplices os olhos. Peccou a alma, os olhos são os culpados: *Oculus meus depredatus est animam meam.* Peccou o corpo, os olhos são os delinquentes: *Si oculus tuus fuerit nequam, totum corpus tuum tenebrosum erit.* Todos

Tbr

3. 5

Ma

6. 2

dos os peccados do homem os de pensamento, os de palavra, os de obra, sahem immediatamente do coração : *De corde exeunt cogitationes male*: Eys ahi os peccados do pensamento. *Homicidia, adulteria, furta*: Eys ahi os peccados de obra. *Falsa testimonia, blasphemica*: Eys ahi os peccados de palavra. E para todos estes peccados; a que segue o coração? Aos olhos. *Si secutum est oculus meos cor meum*. Se seguis com tantas ancias as vaidades do mundo, os vossos olhos são, os que vos levaõ à vaidade: *Averte oculos meos, ne videant vanitatem*. Se seguis taõ infaciavelmente as riquezas, os vossos olhos são os hydropicos desta fede infaciavel: *Nec satiantur oculi eius divitijs*. Se vos cegais, & vos deyxais arrebatat, & enfiurecer da paxaõ, os vossos olhos são os apaxoados: *Turbatus est à fu-*

rore oculus meus. Se vos vingais, & não perdoais o agravo, os vossos olhos são os vingativos, & os que não perdoã: *Non parceret eis oculus tuus*. Se estais preso, & cattivo da mã affeyçaõ, os vossos olhos são os laços, que vos prenderaõ, & vos cattivaraõ: *Capiatur laqueo oculorum suorum*. Se desfejais o que não deveis desfejar, & appetecéis o que não deveis appetecer, os vossos olhos são, os que desfejaõ: *Desideraverunt oculi mei*: & os vossos olhos são os que appetecem: *Concupiscentia oculorum suorum*. Se desprezais o que deveis estimar, & aborreceis o que deveis amar, os vossos olhos são, os que desprezaõ: *Despexit oculus meus*; os vossos olhos são, os que aborrecem: *Non relictis oculis aspiciat*. Infinita materia fora se houveramos de discorrer por todos os movimentos viciosos, & por

Deut. 7. 16.

Judith 9. 13.

Eccl. 2. 10.

Ezech. 23. 16.

Psal. 53. 9.

1. Reg. 18. 9.

todas as acções de peccados, em q̄ são cõplices os olhos. Mas pois todos os peccados, & suas especies, estaõ reduzidas a sette cabeças; vede como peccaõ os olhos em todos os peccados capitaes. Se peccais no peccado da Soberba, os vossos olhos são os soberbos: *Oculus*
Psal. 17. 28. *superborum humiliabis.* Se peccais no peccado da Avariza, & da Cobiça, os vossos olhos são os avarentos, & os cobigosos:
Ecclef. 14. 9. *Infatiabilis oculus cupidi.* Se peccais no peccado da Luxuria, os vossos olhos são os torpes, & sen-
Ezech. 6. 9. *suaes: Oculos eorum fornicantes.* Se peccais no peccado da Ira, os vossos olhos são os impacientes,
Psal. 30. 10. *est in ira oculus meus.* Se peccais no peccado da Enveja, os vossos olhos são os envejosos do bem alheyo:
Ecclef. 14. 8. *Nequam est oculus lividi.* Se peccais no peccado da Gula, os vossos olhos são os appeti-

tofos, & os mal satisfeytos: *Nihil respiciunt oculi nostri nisi Man.* Se peccais no peccado da Acidia, os vossos olhos são os negligentes, & os tibios: *Oculi mei languerunt.* Finalmente se offendes a Deos, & a sua Ley em qualquer peccado, os vossos olhos são os que offendem: *Offensiones oculorum abjiciat.* E não ha peccado taõ feyo, nem maldade taõ abominavel no mundo, que não sejaõ os olhos a causa dessa abominação: *Abominationes oculorum suorum.* E pois os olhos peccaõ em todos os peccados, vendo; que muyto he, que paguem em todos, & por todos chorando?

Assi como provei a verdade da culpa com toda a Escrittura, assi hey de provar a justificação da pena com toda a Igreja. *Quo fonte manavit nefas, Fluent perenes lacrymæ.* Sabeis Filhos (diz a Igreja, porque vos manda

Num.
 11. 6.

Psal.
 87. 10.

Ezech.
 20. 7.

Ezech.
 20. 8.

da Deos , que chorem os olhos por todos os peccados ? He porque os olhos são a fonte de todos : *Quo fonte manavit nefas , Fluent perennes lacrymae.* Choraí pois (diz a Santa Igreja) choraí , & chorem perênemente os vossos olhos : & pois effes olhos foraõ a fonte do peccado , sejaõ tambem a fonte da contrição : pois effes foraõ a fonte da culpa , sejaõ tambem a fonte da penitência : foraõ a fonte da culpa , em quanto instrumentos do ver ; sejaõ a fonte da penitencia , em quanto instrumentos do chorar : & já que peccaraõ vendo , paguem chorando. De maneyra que são os nossos olhos (se bem se considera) duas fontes , cada huma com dous canaes , & com dous registros : hum canal , que corre para dentro , & se abre com o registro do ver : outro canal , que corre para fóra , & se solta com o

registro do chorar. Pelos canaes , que correm para dentro , se os registros se abrem , entraõ os peccados : pelos canaes , que correm para fóra , se os registros , ou as presas se soltaõ , sahem as lagrymas. E pois as correntes do peccado entraõ pelos olhos , vendo , justo he , que as correntes das lagrymas sayaõ pelos mefimos olhos , chorando.

Vede q̄ mysteriosamente puferaõ as lagrymas nos olhos a Natureza , a Justiça , a Razaõ , a Graça. A Natureza para remedio ; a Justiça para castigo ; a Razaõ para arrendimento ; a Graça para triumpho. Como pelos olhos se contrahe a macula do peccado , poz a Natureza nos olhos as lagrymas , para que com aquella agua se lavassem as manchas : como pelos olhos se admite a culpa , poz a Justiça nos olhos as lagrymas , para que estivesse o supplicio no mef-

mo lugar do delitto : como pelos olhos se concebe a offensa, poz a Razaõ nos olhos as lagrymas , para que onde se fundio a ingratitude , a desfizesse o arrependimento : & como pelos olhos entraõ os inimigos à alma , poz a Graça nos olhos as lagrymas , para que pelas mefmas brechas , por onde entrãraõ vencedores , os fizesse sahir correndo. Entrou Jonas pela bocca da balea peccador ; faya Jonas pela bocca da balea arrependido. Razaõ he logo , & Justica , & não só Graça , senão Natureza , q̃ pois os olhos são a fonte universal de todos os peccados , sejaõ os rios de suas lagrymas a satisfação tambem universal de todos ; & que paguem os olhos por todos chorando , já que peccãraõ em todos vendo : *Quo fonte manavit nefas , Fluent perennes lacrymae.*

§. IV.

Agora se entenderá facilmente huma duvida não facil , entre as Negações de S. Pedro, & as suas lagrymas. As Negações de S. Pedro , todas foraõ peccados da lingua. A lingua foy a que na primeyra Negação disse ; *Non Luc. sum.* A lingua foy , a que *22.5.* na segunda Negação disse ; *Non novi hominem.* A *Matt.* lingua foy , a que na *26.7.* ceyra Negação disse ; *Homo nescio , quid dicis.* *Luc.* Pois se a lingua foy a que *22.6.* peccou , porque foraõ os olhos , os que pagãraõ o peccado ? Porque não condénou S. Pedro a lingua a perpetuo silencio , senão os olhos a perpetuas lagrymas ? Porque ainda que a lingua foy a que pronunciou as palavras , os olhos foraõ os primeyros culpados nas Negações : a lingua foy o instrumento , os olhos de-
raõ a causa.

Na

Na Parabola da Vi-
 nha , foraõ chamados os
 cavadores a diferentes
 horas. Ao pór do Sol, mã-
 dou o Pay de familias ,
 que se pagasse a todos o
 seu jornal : mas vendo os
 primeyros, que lhes igua-
 lavaõ os ultimos : *Matth.*
11. murabant adversus patrē
familias : começaraõ a
murmurar contra o Pay
de familias. O que agora
noto (& não sey se se no-
tou atêgora) he , que re-
prehendendo o Pay de
familias aos murmurado-
res , não se queyrou das
suas linguas , senaõ dos
seus olhos. An oculus
Matth. tuus nequam est , quia ego
15. bonus sum ? Basta que
 porque eu sou bom , os
 vossos olhos haõ de ser
 maos ? Assi o disse , & assi
 se queyrou o Pay de fa-
 milias: mas eu não vejo a
 razao desta sua queyxa. A
 sua queyxa era dos mur-
 muradores, & da murmu-
 ração : os olhos não são
 os que murmuraõ , senaõ
 a lingua. Pois porque se

não queyxa da lingua , se-
 naõ dos olhos ? Porque
 ainda que das linguas sa-
 hio a murmuração , os
 olhos , & maos olhos, de-
 raõ a causa. Muytos mur-
 muradores murmuraõ o
 que não vem ; mas estes
 só murmuraraõ o que vi-
 raõ. Viraõ que elles ti-
 nhaõ trabalhado todo o
 dia ; isso murmuraraõ :
Portavimus pondus diei ,
& æstus. Viraõ que os *Matth.*
 outros vieraõ tarde , & *20.12.*
 muyto tarde ; isso mur-
 muraraõ : *Hi novissimi Matth.*
unã horã fecerunt. Viraõ *20.12.*
 que sendo defiguaes no
 trabalho , lhos igualavaõ
 no premio ; isso murmu-
 ravaõ. *Pares illos nobis*
fecisti. E como a murmu-
 ração, ainda que sahio pe-
 la lingua , teve a occasiaõ
 nos olhos , por isso são re-
 prendidos , & castiga-
 dos os olhos, & não a lin-
 gua : *An oculus tuus ne-*
quam est ? Assi o julgou
 contra os olhos daquelles
 murmuradores o Pay de
 familias : & assi se senten-
 ciou

ciou tambem S. Pedro contra os seus. As suas Negaçoens sahiraõ pela lingua , mas a causa , & a occasiaõ , derãona os olhos. Negou porque quiz ver ; porque senaõ quizera ver , naõ negara : pois ainda que a lingua foy o instrumêto da Negaçaõ , castiguemse os olhos , que foraõ a causa. Se os olhos naõ foraõ curiosos para ver , naõ foraõ a lingua fraca para negar. E pois os olhos por quererem ver , puõseraõ a lingua em occasiaõ de negar ; paguem os olhos por si , & paguem pela lingua : pela lingua paguem o negar ; & por si paguem o ver.

E senaõ pergunto. Porque dizem os Euangelistas com taõ particular advertencia , que chorou Pedro amargamente : *Flevit amarè ?* Se queriaõ encarecer as lagrymas de Pedro pela copia , digaõ que se fizeraõ seus olhos duas fontes perennes de

lagrymas : digaõ q̄ chorou rios : digaõ que chorou mares : digaõ que chorou diluvios. E se queriaõ encarecer effes diluvios de lagrymas , naõ pela copia , senaõ pela dor , digaõ que chorou tristemente : digaõ que chorou sentidamente : digaõ que chorou lastimosamente : digaõ que chorou irremediavelmente ; ou busquem outros termos de mayor tristeza, de mayor lastima, de mayor sentimento , de mayor pena, de mayor dor. Mas que deyxado tudo isto só digaõ ; & ponderem , que chorou amargamente : *Flevit amarè ?* Si , & com muyta razaõ : porque o chorar pertéce aos olhos ; a amargura pertence à lingua ; & como os olhos de Pedro choravaõ por si , & mais pela lingua, era bem que a amargura se passasse da lingua aos olhos , & que naõ só chorasse Pedro , senaõ que chorasse amargamente :

Flevit

Flevit amarè. Como a culpa dos olhos em ver se ajuntou com a culpa da lingua em negar ; ajuntou-se tambem o castigo da lingua, que he a amargura , com o castigo dos olhos , que são as lagrymas : para que as lagrymas pagassem o ver , & a amargura pagasse o negar , & os olhos chorassem por tudo : *Flevit amarè.*

§. V.

Mas se o ver em Pedro foy occasião de negar , & o negar foy a causa de chorar ; porque não chorou Pedro , quando negou , senão depois que sahio : *Egressus foras flevit* ? Negou a primeyra vez , & ficou como d' antes : negou a segunda vez , & ficou do mesmo modo ; negou a terceyra vez , & nem ainda entã chorou : Sahe Pedro finalmente

fóra , & depois que sahio , entã sahiraõ tambem as lagrymas ; *Egressus foras , flevit amarè.* Pois se Pedro chora porque negou ; porque não chora , quando negou , ou depois de negar , senão quando sahio , & depois de sahio ? Porque em quanto Pedro não sahio fóra , persistia na occasião de ver , & querer ver : & os olhos em quanto vem , não podem chorar. O ver , & o chorar (como diziamos) são os dous officios dos olhos : mas são officios incompativeis no mesmo tempo : em quanto vem , não podem chorar ; & se querem chorar , hão de deyxar de ver. Por isso sahio fóra Pedro , não só para chôr , senão para poder chorar ; porque para os seus olhos exercitarem o officio de chorar , haviaõ de cessar do officio de ver.

Notavel Filosofia he a dos nossos olhos no chorar , & não chorar. Se cho-

ramos, o nosso ver foy a causa : & senão choramos, o nosso ver he o impedimento. Como estes nossos olhos são as portas do ver, & do chorar, encontrão-se nestas portas as lagrymas com as vistas : as vistas para entrar, as lagrymas para sair. E porq̃ as lagrymas são mais grossas, & as vistas mais sutis ; entraõ de tropel as vistas, & não podem sair as lagrymas. Vistes já nas barras do mar encontrarie a força da marè com as correntes dos rios : & porque o pezo do mar he mais poderoso, vistes como as ondas entraõ, & os rios paraõ ? Pois o mesmo passa nos nossos olhos. Todos os objectos deste mar immenso do mundo, & mais os que mais amamos, são as ondas, q̃ hũa sobre outras entraõ pelos nossos olhos : & ainda que as lagrymas dos mesmos olhos tenham tantas causas para

sair : como o sentido do ver pòde mais que o sentimento do chorar, vemos quãdo haviamos de chorar, & não choramos, porque não cessamos de ver. Vejamos tudo nos olhos de David, que do ver nos deyxou tantos defengannos, & do chorar tantos exemplos.

Morto lastimosamente o Principe Abner, mãdou David, que todo o exercito vestido de lutto, & arrastando as armas, o acompanhasse atè a sepultura ; & o mesmo Rey o acompanhou tambem : *Porro David sequebatur feretrum.* Desta maneyra ^{2. Reg.} foy marchando, & ^{3. 31.} continuando o enterro atè o lugar do sepulchro, mas ninguem chorava. Tiraõ o corpo do esquite ; & ainda aqui senão viraõ, nem ouviraõ lagrymas : mettem finalmente o cadaver na sepultura, cerião a porta ; eys que começa David a rebaratar em lagrymas, & todos com

com elle em pranto def-
 feyto ; *Cúmque sepelissent*
 Reg. 32. *Abner* , *levavit David*
vocem suam , *& flevit su-*
per tumulum : *flevit au-*
tem & omnis populus.
 Pois se no enterro , & an-
 tes de enterrado Abner ,
 nem David , nem o exer-
 cito chora ; porque chora
 tanto David , & choraõ
 todos com elle no mesmo
 ponto , em que foy met-
 tido na sepultura ? Por-
 que no enterro , & antes
 de enterrado , viaõ a Ab-
 ner , depois de enterra-
 do já o não viaõ. Como a
 acção do chorar se impe-
 de pela resistencia do ver ,
 em quanto os olhos vi-
 raõ , estiveraõ represadas
 as lagrymas : tanto que
 não tiveraõ que ver , co-
 meçaraõ as lagrymas a fá-
 hir. Não puderaõ chorar
 os olhos , em quanto vi-
 raõ ; tanto que não viraõ
 choraraõ. Sirvaõ as letras
 Humanas às Divinas , &
 ouçamos aquelle enge-
 nho , que melhor que to-
 dos seube exprimir os af-

fectos da dor , & da natu-
 reza. *Jamque oculis ereptus*
eras ; tum denique flevi. A *Ovid.*
 historia pôde ser fabulo- *Ep. 10*
 sa, mas a Filosofia he ver-
 dadeyra. Em quanto A-
 riadne pode seguir com
 os olhos a Theseo , estive-
 raõ as lagrymas suspen-
 sas , embargadas pela vi-
 sta : mas tanto que já o
 não pode ver ; *Jamque*
oculis ereptus eras ; tira-
 do o impedimento da vi-
 sta , começaraõ as lagry-
 mas a correr : *Tum deni-*
que flevi.

Esta foy a razaõ ainda
 natural , porque Pedro
 sahio do lugar onde via ,
 & onde entrara para ver.
 Sahio, para que as suas la-
 grymas sahissẽm : *Et e-*
gressus foras flevit ama-
rè. Entrou para ver , sahio
 para chorar : porque em
 quanto a vista tinha en-
 trada , não podiaõ as la-
 grymas ter sahida. E para
 que o mesmo S. Pedro
 nos prove a verdade de
 esta Filosofia , diz S. Mar- *Marc.*
 cos no Texto Grego (cõ. 14.30.
 for-

forme a interpretação de Theofilato) que sahindo S. Pedro do atrio, lançou a capa sobre o rosto, & entã começou a chorar: *Cùm caput obvelasset, fleuit.* Para Pedro poder chorar, cobrio primeyro os olhos para não ver. Sahio para não ver o que via, & cobrio os olhos, para que nenhuma cousa vissem: & quando não vio nem pode ver, entã pode chorar, & chorou: *Flevit.* O pranto mais publico, que se vio na nação Portugueza, foy quando chegãrã à India as novas da morte delRey Dom Manoel, primeyro, & verdadeyro Pay daquella Monarchia. Estava o Vizorrey na Sé (como nós agora) ouvindo fermaõ, & tanto que lhe deraõ a triste nova, diz a historia, que lançou a capa sobre o rosto, & que fazendo todo o auditorio o mesmo; começãrã a chorar em grito, & se levantou o mayor, & mais

lastimoso pranto, que já mais se vira. Este era o uso dos capuzes Portuguezes, quando tambem se usava o chorar. Mettiaõ os capuzes na cabeça atè o peyto: cobriaõ, & escureciaõ os olhos, & assi choravaõ, & lamentavaõ o defunto. Depois que as mortes senã choraõ, trazemse os capuzes detraz das costas, para que nem os olhos os vejaõ. Não foy assi o lutto, que Pedro fez pela morte da sua alma: mas porque a quiz logo chorar, cobrio os olhos para não ver: *Cùm caput obvelasset, fleuit.*

§. VI.

Assi sahio Pedro do lugar da sua desgraça. Mas para onde sahio? Diz Niceforo, & outros Autores Ecclesiasticos, mais vesinhos daquelle tempo, que se foy S. Pedro metter em hũa cova, entre Jerusalem, & o Monte Sion. Tinha prometti-
do

do morrer com Christo ; mas porque não tivera animo para morrer , teve resolução para se sepultar. Nesta sepultura triste , solitaria , escura , como os olhos não tiverão luz para ver , tiverão mayor liberdade para chorar. Só na supposição de hum paralelo se póde conhecer este excesso , ou este artificio das lagrymas de S. Pedro. Os dous exemplares da penitencia , que Deos poz neste mundo em hũa , & outra Ley , foy S. Pedro , & David. David foy Pedro da Ley Escrita : Pedro foy o David da Ley da Graça. E assi como S. Pedro escolheo lugar particular para as suas lagrymas , assi David escolheo tempo particular para as suas. Mas qual escolheo melhor , & mais finamente ? Agora o veremos.

O tempo que David escolheo para as suas lagrymas , foy o que diz mais com os tristes , o té-

po escuro da noyte : *Per Psal. singulas noctes lacrymis 6. 7.*

meis stratum meum rigabo. De dia governava , de noyte chorava : o dia dava aos negocios , a noyte às lagrymas. Oh que exemplo este para Reys , para ministros , & para todos os que gastaõ o dia em occupaçoës , ou publicas , ou particulares ! As flores anoytecem murchas , & quasi seccas ; mas com o orvalho da noyte amanhecem frescas , vigorosas , resuscitadas. Assi o fazia David , & assi regava a sua alma todas as noytes:

Per singulas noctes lacrymis meis stratum meum rigabo. Mas tornemos ao motivo desta eleyção. E porq̃ razão escolhia David o tempo escuro da noyte para chorar ? Por-

que de dia com a luz , como està livre o uõ do ver , fica embarçado o exercicio do chorar : mas de noyte com a sombra , & escuridade das trevas , fica livre , & desembara-

gado o exercicio de chorar; porque está impedido o ufo de ver. A mefma razaõ feguiu S. Pedro na eleyção da fua cova, mas com mayor credito da fua dor, & para mayor effeõ das fua lagrymas. David escolheo o tempo da noyte, & affi chorava de noyte, mas de dia não chorava: Porèm Pedro, escolheo hũa cova efcura, em que de dia, & de noyte femp̃re foſſe noyte, para que de dia, & de noyte, femp̃re choraffe. Os olhos de David alternando o dia com a noyte alternavaõ tambem o ver com o chorar: porèm os olhos de Pedro mettidos naquella noyte fucceſſiva, & continuada, nem de dia, nem de noyte viaõ, & de dia, & de noyte femp̃re choravaõ.

Só Pedro pode confequir para as fua lagrymas, o que só Jeremias foubẽ defejar para as fua:

Jerem. Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fon-
2. 1.

tem lacrymarum, & plorabo die, ac noſte! Oh quem dera fontes de lagrymas a meus olhos (dizia Jeremias) para chorar de dia, & de noyte! Vede quaõ difcreta, & quaõ encarecidaméte pedia Jeremias. Naõ só pedia lagrymas, ſenaõ fontes de lagrymas: *Fontem lacrymarum.* E porque pedia fontes? Porque defejava chorar de dia, & de noyte: *Et plorabo die, ac noſte.* As fontes não fazem differença de noyte a dia: de dia, & de noyte femp̃re correm: & como Jeremias defejava chorar de dia, & de noyte: *Plorabo die, ac noſte;* por ifo pedia fontes de lagrymas, ou lagrymas como fontes: *Et oculis meis fontem lacrymarum.* Taes eraõ as fontes dos olhos de Pedro naquella cova efcura. Naõ havia alli differença de noyte a dia, porque não havia luz: & como a luz não interrõpia a noyte, a viſta não inter-

interrompia as lagrymas : a noyte suspendia perpetuamente o ver ; as lagrymas continuavaõ perpetuamente o chorar. Chorava amargamente , porque vira ; chorava continuamente , porque não via : fóra do Paço , onde vira , para não ver ; dentro da cova , onde não via , para sempre chorar : *Egressus foras flevit amarè.*

§. VII.

Atègora fallâmos com os olhos de Pedro : agora fallêm os olhos de Pedro com os nossos. Os olhos tambem fallaõ : *Neque taceat pupilla oculi tui.* E que dizem os olhos de Pedro ? Que dizê aquelles dous grandes Prêgadores aos nossos olhos ? Olhos aprendey de nós : nós vimos , & porque vimos , choramos : do nosso ver aprendey a não ver : do nosso chorar aprendey a chorar. Oh que grandes

duas liçoens para os nossos olhos !

Se Pedro , quando quiz ver a Christo , negou tres vezes a Christo ; os olhos que querem ver as creaturas . , quantas vezes o negaráõ ? Se nega a Christo Pedro , quando quer ver levado do amor de Christo , como não negaráõ a Christo , os que querem ver levados de outro amor ? Se quem entrou a ver hũa tragedia da Payxaõ de Christo , teve tanto que chorar : os que entraõ a ver outras representações , & outros theatros . , que fructo haõ de colher daquellas vistas ! Diz S. Leão Papa , que os olhos de S. Pedro se baptizaraõ hoje nas suas lagrymas. Bem se podem baptizar os nossos olhos outra vez , porque não tem nada de Christãos. Comparay aquella cova de Chipre com a de Jerusálem : comparay as nossas vistas , ou as nossas cegueyras , com a de S.

Kkk ij Pedro.

Pedro. Não digo , que se metraõ os nossos olhos em hũa cova, porque não ha hoje tanto espirito no mundo : mas ao menos não comporemos os nossos olhos ? Não faremos ao menos com os nossos olhos aquelle concerto que fez Job com os seus ?

Job. 31
I.

Pepigi factus cum oculis meis , ut ne cogitarem quidem de virgine. Fallava Job do vicio contra a honestidade , em que tanta parte tem os olhos , & diz que fez concerto com os seus , para não admittir o peccado no consentimento , nem ainda na imaginaçãõ. Este concerto , parece que não se havia de fazer com os olhos , senãõ com o entendimento , & com a vontade. O consentimento pertence à vontade , a imaginaçãõ pertence ao entendimento : façase logo o concerto com a vontade , que consente , & cõ o entendimento , que cuida , & imagina , & não com

os olhos , que sõmente vem. Não (diz Job.) Com os olhos se ha de fazer o concerto ; porque o peccado , ou o que ha de ser peccado , entra pela vista ; da vista passã à imaginaçãõ , & da imaginaçãõ ao consentimento : logo (para que não chegue ao cõsentimento) nos olhos , onde està o primeyro perigo , se ha de pór a cautela , nos olhos a resistencia , nos olhos o remedio. Notou advertidamente Salmeyraõ , que succede aos homẽs nos peccados desta casta , o mesmo que succedeo a S. Pedro , nas suas Negaçoens de S. Pedro , concorreraõ duas tentadoras , & hum tentador : a primeyra , & a segunda tentadora , foraõ as duas ancillas , & o terceyro tentador , foy o Soldado da guarda de Cayfáz. Affi tambem nas nossas negações. A primeyra ancilla , & a primeyra tentadora , he a vista : a segunda ancilla ,

cilla, & a segunda tentadora, he a imaginação: & o terceyro tentador, he o consentimento, em que se consumma o peccado. E assi como nas Negações de Pedro a primeyra tentadora foy a ancilla Ostiaria, a porteyra; assi nas nossas negações a primeyra tentadora he a vista, que he a porteyra, & a que tem nos olhos as chaves das outras potencias. Por isso Job fez concerto com os seus olhos, para que estas portas estivessem sempre fechadas.

Naõ fecharemos estas portas taõ arriscadas da nossa alma, ao menos nestes dias em reverência dos olhos de Christo? No mesmo tempo, em q̃ Pedro estava negando a Christo, estava Christo com os olhos tapados padecendo tantas afrontas. Consente Christo que lhe tapem os olhos taõ afrontosaméte por amor de mi, & eu por amor de mi, & por amor de Chri-

sto, naõ fecharey os olhos? Consente Christo que lhe tapem os olhos, para me salvar: & eu abrirey os olhos, para me perder?

Olhay quanto mais encarecida he a doutrina de Christo neste caso. *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abs te.* ^{Matth. 12.9.}

Se os vossos olhos vos servem de escandalo, se vos fazem cahir, arrancayos, & lançayos fora. Se fora resolução muyto bé empregada arrancar os olhos por amor da salvação, & para esses mesmos olhos verem a Deos; porque ha de ser couza difficullosa o fechalos? A Sãsaõ arrácarão-lhe os olhos os Filisteos, porque os entregou a Dalila. Naõ lhe fora melhor a Sãsaõ fechar os olhos para naõ ver, que perdelos, porque vio? Naõ lhe fora melhor a Sichem naõ ver a Dina? Naõ lhe fora melhor a Amnon naõ ver a Thamar? Naõ lhe fora me-

Judic. 14. 1. & 16. 21.

Gen. 34. 2. & 26. 2. Reg. 13.

Judith 10. 19.

lhor a Holofernes não ver a Judith? Todos estes perecerão às mãos de seus olhos. Democrito Filósofo gentio (como diz Tertuliano) arrancou voluntariaméte os olhos , por se livrar de pensamētos menos honestos. Que tivesse resolução hū gentio , para arrancar os olhos por amor da pureza; & que não tenha animo , nem valor , hum Christão para os fechar! Christãos, por amor daquelles olhos , que Christo hoje pōz em S. Pedro, & para que elle os ponha em nós , que se havemos de fazer esta sômana alguma penitencia , se havemos de fazer esta sômana algũa mortificação , se havemos de fazer esta sômana algũ acto de Christandade , seja cerrar os olhos por amor de Christo. Aquellas pestanas cerradas sejaõ as sedas , de que teçamos hum cilicio muyto apertado a nossos olhos. Não são os

olhos aquelles grandes peccadores , que peccaõ em todos os peccados? Pois tragaõ esta sômana este cilicio.

§. VIII.

Como os olhos estiverem cerrados (que he o segundo documento dos olhos de S. Pedro) como os nossos olhos não vi-rem, logo choraráõ. Lembremõs que estamos em hum valle de lagrymas : lembremõs que esta vida não he lugar de ver , senão de chorar: *Lo- Jud cus fletum.* Esta vida , ^{2.5.} diz S. Chrysofomo , he para os nossos olhos chorarem, a outra he para verem. Nós nesta vida trocamos aos nossos olhos os tempos , & os lugares: mas tambem na outra vida os acharemos trocados. Os olhos , que chorarem na terra , verãõ no Ceo: os olhos que quizerem ver na terra , choraráõ no Inferno : *Ibi erit fletus.* Tambem no Inferno ha lagrymas ; mas la-

lagrymas sem frutto. Não he melhor chorar aqui poucos dias para nosso remedio, que chorar eternamente no Inferno, sem nenhun remedio? Que contas lhe fazemos? Que contas faz a nossa Fé cõ a nossa vida? Que contas fazem, os que fazem conta de dar conta a Deos? Olhay as contas q̃ Deos faz com as nossas lagrymas, & com os nossos peccados. He passõ admiravel, & que podendo ser de grandẽ consolaçaõ, he de grande terror.

Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo: Diz David. Senhor, vós sempre tendes postas as minhas lagrymas diante dos vossos olhos. E estas lagrymas que Deos tem postas diante dos olhos, onde estaõ? Ellas correm, ellas passaõ, ellas enxugaõse; ellas seccaõse: onde estaõ postas estas lagrymas? O Textõ Original o declara admiravelmente. *Posuisti lacrymas meas in li-*

bro rationum tuarum. Tẽ Deos posto as nossas lagrymas nos seus livros da razaõ: tẽ Deos posto as nossas lagrymas nos seus livros de Deve, & Hade haver. Estes saõ os livros, dos quaes diz S. Joaõ, q̃ se haõ de abrir no Dia do Juizo: *Et libri aperti sũt:* & alli o resolvem

Apoc.
20.12.

todos os Theologos. Hum he o livro do Deve, outro o livro do Hade haver, hũ o livro das dividas, outro o livro das satisfaçoẽs: no das dividas estaõ os peccados; no das satisfaçoẽs estaõ as lagrymas: *In libro rationum tuarum.* Faça agora cada hum as suas contas, pois ha de dar conta a Deos por estes livros. Somme cada hum quantos peccados tem no livro das dividas, & somme quantas lagrymas tem no livro das satisfaçoẽs. Haverá quando menos para cada peccado huma lagryma? Oh tristes dos nossos olhos! Oh miseraveis das nossas
al-

almas ! S. Pedro no livro do Deve tem tres Negaçõens , & no livro do Hade haver tem infinitas lagrymas. Quantos Christãos haverà , que no livro do Deve tenhaõ infinitos peccados , & no livro do Hade haver não tenhaõ tres lagrymas choradas de coração ! Pois como havemos de apparecer diante do Tribunal de Deos ? Como lhe havemos de dar boa conta ? E se estamos tão alcançados nas contas , como não nos resolvemos a chorar nossos peccados desde logo , pois o não fizemos atègora ? S. Pedro não chegou a estar duas horas no seu peccado , & chorou toda a vida atè à morte : & nós que toda a vida temos gastado em peccados , & muytos estamos no cabo da vida , & todos não sabemos quanto nos ha de durar a vida , quando fazemos conta de chorar ? S. Pedro sabia de certo ,

que Deos lhe tinha perdoado , & com tudo não cessava de chorar continuamente. Sabemos de certo que Deos nos tem perdoado ? Sabemos de certo , que temos offendido a Deos , & muytos sabem tambem de certo , que não estão perdoados ; porque tambem sabem de certo , que estão actualmente em peccado mortal & com toda esta evidencia , nem hús , nem outros choraõ.

Dizeyme pelas Chagas de Christo. Fazeis conta de vos salvar , como S. Pedro ? Si. Peccastes como S. Pedro ? Muyto mais. Chorastes como S. Pedro ? Não. Pois se peccastes como Pedro , & não chorais como Pedro , como fazeis conta de vos salvar como Pedro ? Tem Deos para vós outra Ley ? Té Deos para vós outra justiça ? Tem Deos para vós outra misericórdia ? Christo perdoou a Pedro , porque

que chorou : & se Pedro não chorara , não lhe havia Christo de perdoar , como não perdoou a Judas. Pois se Christo não perdoa a Pedro sem chorar , como nós ha de perdoar a nós , senão choramos ? Somos mais Discipulos de Christo que Pedro ? Somos mais favorecidos de Christo que Pedro ? Somos mais mimos de Christo que Pedro ? Somos mais de casa , & do seyo de Christo ? Somos mais amigos , & mais amados , & mais prezados de Christo que Pedro ? Pois que confiança cega , & diabolica he esta nossa ?

Senhor, Senhor, Judas não chorou , porque lhe não pusestes os olhos : Pedro chorou , porque lhe pusestes os olhos. *Respice in nos , & miserere nostri* : Olhay para nós piedoso Jesu , olhay para nós com aquelles piedosos olhos , com que hoje olastes para Pedro. Abrã-

day esta dureza impene-travel de nossos coraçõens. Allumiai esta ceguey-ra obstinada de nossos olhos. Fechaynos estes olhos , para que não vejão as vaidades , & locuras do mundo. Abrinos estes olhos , para que se desfaçã em lagrymas por vos terem negado , & por vos terem tanto ofendido. S. Pedro , Divino Apostolo , Divino penitente , Pontifice Divino , lembrai vos desta vossa Igreja , que tão cega está , & tão impenitente. Lembrai vos destas vossas ovelhas. Lembrai vos destes vossos filhos : & dessas lagrymas , que vos sobejaraõ , derramay sobre nós , as que tanto havemos mister. Alcançaynos daquelles olhos , que tão benignamente vos virãõ , que imitemos vossa contriçaõ , que choremos nossos peccados , que façamos verdadeyra penitencia , que acabemos hũa vez de nos arrepender , &

emendar de todo [coração. E nesta somanã taõ Sagrada , lançainos do-Ceio húa benção , & concedeinos huma indulgencia plenaria , que nos ab-solva de todas noſſas cul-pas. Sobre tudo perfeve-

rança na Graça , nos pro-positos , na dor , no arre-pendimento ; para que chorando o que só deve-mos chorar , vejamos fi-nalmente , o que só de-veamos desejar ver , que he a Deos neſſa Gloria.





S E R M A M

D O

M A N D A T O ,

Em Roma : na Igreja de Santo Antonio
dos Portuguezes. Anno de 1670.

*Sciens Jesus quia venit hora ejus , ut transeat ex
hoc mundo ad Patrem , cum dilexisset suos ,
qui erant in mundo , in finem dilexit
eos. Joan. 13.*

§. I.



Ste he aquelle
Texto saudo-
so , & suavissi-
mo : este he
aquelle mysterio , ou en-
igma grande do amor
tantas vezes repetido ne-
sta hora , tantas vezes , &
por tantos modos enca-

recido , tantas vezes , &
taõ futilmente interpre-
tado , mas nunca assaz en-
tendido. Diz o Euangeli-
sta S. Joaõ que se parte
Christo , & que nos ama.
Que se parte ; *Ut tran-
seat ex hoc mundo* : que
nos ama ; *In finem dile-
xit eos*. Mas se nos ama ,
como se parte? Se nos
LII ij ama ,

ama, como se ausenta de nós? Mais diz o Evangelista. Naõ só diz que nos ama Christo, & que se parte: naõ só diz que nos ama, & que se ausenta de nós; senaõ que nesta mesma hora, em que se partio, nesta mesma hora, em que se ausentou, havendonos amado sempre tanto, entaõ, ou agora nos amou mais. *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo, cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.*

Se dissera isto outro Evangelista, naõ me admiràrã tanto. Mas Joaõ, a Aguia do entendimento, & a Fenis do amor? Joaõ, o Secretario do peyto de Christo? Joaõ, aquelle Dicipulo, que entre todos soube melhor amar, & mereceo ser mais amado; que me diga que se parte Christo, que se ausenta, que nos deyxã, que se vay de nós, & que nos ama? Que nos ama, & que agora nos amou

mais? Naõ o entendo. Se me dissera S. Joaõ que se ausentava Christo, porque estava arrependido de nos amar: que se ausentava, porque aquelles primeyros extremos do seu amor, o tempo, que acaba tudo, os acabàrã: se me dissera que obrigado de nossas mãs correspondencias, que offendido de nossos defplices, que cansado de nossas ingraticoes, que defengãdo de nossa pouca fe, já nos aborrecia, ou já nos desamava, & que por isso deyxã o mundo, & se ausenta dos homês: se isto me dissera S. Joaõ, sentira o eu muyto; mas conhecera a razã, & a consequencia. Confessaria, & confessariamos todos; que obra-va Christo, como quem he; & que nos trattava, como quem somos. Amounos sem o merecermos; ausentãse, porque lho merecemos. O amor o trouxe: o desamor o le-
va;

va ; por isso se vay , & nos deyxá. Mas que diga o Evangelista constantemente , que não he defamor , senão amor : & que quando Christo se ausenta de nós , entã obrou a mayor fineza , entã fubio ao mayor extremo , entã chegou ao ultimo fim , aonde podia chegar amando : *Cum dilexisset suos , in finem dilexit eos ?*

O verdadeyro entendimento desta amorosa implicação será a materia do nosso discurso , & a mesma razão de duvidar nos dará a soluçã da duvida. Veremos com asombro de todas as leys do amor , como o mayor extremo do amor de Christo para com nosco foy o ausentarse de nós. He o que dizem as palavras do Texto. *Sciens quia venit hora ejus , ut transeat ex hoc mundo :* Eys ahi o ausentarse de nós : *Cum dilexisset suos , in finem dilexit eos :* Eys ahi o mayor extremo de

seu amor. Parece paradoxo , mas he extremo. Amou Christo tanto aos homés , que os deyxou , & se foy : parece paradoxo. Amou Christo tanto aos homés , que chegou por elles a apartarse delles : este he o extremo : & isto he o que diz o Evangelista. Nos homés a hora da partida he o fim do amor : em Christo o fim do amor foy a hora da partida : *Sciens quia venit hora ejus , in finem dilexit eos.* Dizer menos , he decer ; subir mais , não ha para onde. E como este foy o ponto mais alto , onde pode chegar o amor de Christo , este será tambem o ponto unico , em que começará , & acabará o nosso discurso. Peçamos ao mesmo Amor pelos merecimentos daquelle coraçã , que só o soube corresponder dignamente , nos assista nesta hora sua com a sua Graça. *Ave Maria.*

§. II.

Ut transeat ex hoc mundo, in finem dilexit eos. Amou Christo tanto aos homens, que chegou por elles a apartar-se delles. Este he o meu assumpto: & este digo que foy o mayor extremo do amor de Christo. Mas que vejo? Naquelle Monumento Sagrado, naquelle Myfterio Sacrosanto (que he a cifra do amor, & o memorial da morte de Christo) vejo postos em campo tres poderosos oppositores: o Sacramento, a Morte, & o mesmo Amor. O Amor diz, que não póde ser amor o apartar-se Christo de nós: o Sacramento diz, que o deyxar-se com nosco foy a mayor fineza: a Morte diz, que o morrer por nós foy o mayor extremo de todos. Estes são os assombros, com que as açoens mais heroicas do amor de Christo hoje, & com

que as mesmas leys do amor se oppoem à novidade do nosso assumpto. Mas essas mesmas nos dividirão o discurso, & nos servirão de degraus para mais o subir de ponto.

Começando pelo Amor. O amor essencialmente he uniaõ, & naturalmete a busca: para alli peza, para alli caminha, & só alli para. Tudo são palavras de Plataõ, & de S. Agostinho. Pois se a natureza do amor he unir, como póde ser effeyto do amor o apartar? Assi he, quando o amor não he estremado, & excessivo. As causas excessivamente intensas produzem effeytos contrarios. A dor faz gritar; mas se he excessiva, faz emmudecer: a luz faz ver; mas se he excessiva, cega: a alegria alenta, & vivifica; mas se he excessiva, mata. Assi o amor: naturalmente une; mas se he excessivo, divide. *Fortis est* Can
ut mors dilectio: o amor, 8. 6
diz

diz Salamaõ, he como a morte. Como a morte, Rey sabio? Como a vida, differa eu. O amor he uniaõ de almas: a morte he separaçã da alma: pois se o effeyto do amor he unir, & o effeyto da morte he separar, como póde ser o amor semelhante à morte? O mesmo Salamaõ se explicou. Naõ fallã Salamaõ de qualquer amor, senã do amor forte: *Fortis est ut mors dilectio*: & o amor forte, o amor intenso, o amor excessivo produz effeytos contrarios. He uniaõ, & produz apartamentos. Sabese o amor atar, & sabese defatar como Sanção: affectuoso, deyxase atar: forte, rompe as ataduras. O amor sempre he amoroso; mas hũas vezes he amoroso, & unitivo, outras vezes amoroso, & forte. Em quanto amoroso, & unitivo, ajunta os extremos mais distantes: em quanto amoroso, & forte, di-

vide os extremos mais unidos. Quaes sã os extremos mais distantes, & mais unidos, que ha no mundo? O nõsso corpo, & a nõssa alma. Sã os extremos mais distantes; porque hum he carne, outro espirito: sã os extremos mais unidos; porque nunca jã mais se apartaõ. Juntos nadem, juntos crecem, juntos vivem: juntos caminhaõ, juntos paraõ, juntos trabalhaõ, juntos descansã: de noyte, & de dia, dormindo, & velando: em todo o tempo, em toda a idade, em toda a fortuna: sempre amigos, sempre companheyros, sempre abraçados, sempre unidos. E esta uniaõ tã natural, esta uniaõ tã estreita, quem a divide? A morte. Tal he o amor: *Fortis est ut mors dilectio*. O amor, em quanto unitivo, he como a vida; em quanto forte, he como a morte. Em quanto unitivo, por mais distantes

tes que sejaõ os extremos, ajuntaos : em quanto forte , por mais unidos que estejaõ , apartaos.

Antes da Encarnação do Verbo , quaes eraõ os extremos mais distantes ? Deos, & o homem. E que fez o amor unitivo ? Trouxe a Deos do Ceo à terra, & unio a Deos com os homês. Depois da Encarnação , quaes eraõ os extremos mais unidos ? Christo , & os homens. E que fez o amor forte ? Leva hoje a Christo da terra ao Ceo : *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem* : & apartou a Christo dos homês. *Exiit à Patre , & venit in mundum* : eys ahi o amor unitivo : *Iterum relinquo mundum , & vado ad Patrem* : eys ahi o amor forte. He o que diz o Euangelista : *Cum dilexisset , dilexit*. Houve differença nos tempos , mas não houve mudança no amor. Christo unido com os homês , amor : *Cum dilexisset* : Christo aparta-

Joan.
16.28.

do dos homês , tambem amor , & maior amor : *In finem dilexit eos*.

Já temos mostrado ao Amor , q̄ póde ser amor , & grãde amor o apartar-se. Agora abza mais os olhos o mesmo Amor , & veja que não só he amor , & grande amor , senão o mayor de todos : *In fine*. Em hũa hora , que era representação desta mesma hora (como notou S. Bernardo) estando a Esposa em hum horto (que tambem era figura de outro horto) pediolhe o Esposo Divino , que cantasse alguma letra , porque a queriaõ ouvir seus amigos : *Que habitas in hortis , amici auscultant , fac me audire vocem tuam*.

Os amigos que escutaõ , somos nós : o Esposo he Christo : a Esposã he a Igreja : qual serã a letra ? Cantou a Esposã em verso pastoril o que S. Joaõ em prosa Euágelica. Toma a Esposã hũa cithara na mão , & tocando doce-

mente

Cant.
8. 12

mente as cordas , cantou alli. *Heu , fuge dilecte mi:* Ay, idevos Amado meu: *Affimulare capree hinnuloque cervorum super montes. aromatum :* parti como cervo ligeyro, deyxay os valles da terra , idevos para os montes do Ceo. Disse a Espoſa ; quebrou a cithara , & emmudeceo para ſempre. Affi foy : porque eſte he o ultimo verſo, & a ultima clauſula do ultimo Capitulo dos Canticos. Todos ſabemos que a materia dos Canticos de Salamaõ he a historia do amor, ou dos amores , de Chriſto com ſua Espoſa a Igreja. Pois Espoſa Santa eſte he o fim com que dais fim à historia do amor de voſſo Eſpoſo ? Ou quereis encarecer o ſeu amor , ou o voſſo, ou o de ambos ? Se o ſeu ; dizeis-lhe que ſe vã ? Se o voſſo; dizeis-lhe que vos deyxẽ ? Se o de ambos ; concluhis com o apartamentó de ambos ? Si ; porque eſte he o ulti-

mo fim , eſte he o ultimo extremo, a que póde chegar o amor : Apartarſe quem ama de quem ama. Em quanto não chegou a eſte ponto , ſempre a ſabedoria de Salamaõ teve mais , & mais que eſcrever dos extremos do amor de Chriſto ; mas tanto que diſſe : *Heu fuge :* tanto que diſſe que havia Chriſto de deyxar o mundo , tanto que diſſe que ſe havia de apartar dos homẽs por amor dos homẽs ; Salamaõ ſuspendeo a pena : a Espoſa quebrou a cithara : o Amor rompeo o arco : & aqui deo fim à historia de ſuas finezas ; porque atẽ qui pode chegar o amor , & não pode paſſar daqui. Salamaõ acabou o livro ; & S. Joaõ poz o *Finis : In finem dilexit eos.*

E ſenaõ comparemos eſte fim cõ os principios do meſmo amor. Nos principios do amor as finezas do Eſpoſo eraõ buſcar a Espoſa por montes ,

Cant.
2. 8.

& valles : *Ecce iste venit saliens in montibus , transiliens colles* : nos principios do amor as finezas da Espoſa eraõ ter o Eſpoſo ſempre comſigo , & naõ ſe apartar hum mo-

Cant.
3. 4.

mêto delle : *Inveni , quem diligit anima mea , tenui eum , nec dimittam* : porrêm depois que o amor principiante paſſou a amor perfeyto , depois que o amor proficiente chegou a amor conſummado ; jã as preſenças ſe troçaõ pelas auſencias , & todos os extremos do amor ſe reduzem : a que ? a hum Ay, & hum Idevos : *Heu ! Fuge*. O *Heu* ſignifica a dor ; o *Fuge* o apartamento : o *Heu* ſignifica a violencia ; o *Fuge* a reſoluçaõ : o *Heu* ſignifica o affecto ; o *Fuge* o ſacrificio : o *Heu* ſignifica o amor ; o *Fuge* a fineza , & o extremo. *Heu* , & *Fuge* : Ay , & Idevos ? Oh que extremos taõ encontrados ! *Non optando loquitur* , diz Beda. Mas deſtes

dous extremos taõ encõtrados ſe cõpunha o extremo do amor de Chriſto : & o encontro , & repugnancia deſtes dous extremos eraõ os torcedores , que neſta hora de ſua partida lhe partiaõ o coraçãõ. O affecto pedia que ficaffe ; a conveniencia iſtava que ſe foſſe : *Expedit vobis , ut ego vadam* : mas como o affecto era ſeu , & a conveniencia era noſſa , pode mais a conveniencia que o affecto. Vença a conveniencia , pois he voſſa , pelo que tem de vós : corteſe pelo affecto , pois he meu , pelo que tem de mi : & ſeja eſte o ultimo fim , & o extremo ultimo do meu amor : *Heu fuge dilecte mi : In finem dilexit eos*.

Joan.
16. 7.

§. III.

Só reſta para inteyra ſatisfaçaõ do Amor , que lhe demos a razaõ deſta altiffima Filoſofia. Qual he

he a razão , porque apartar-se Christo de nós , & apartar-se quem ama de quem ama , he o mayor extremo a que pôde chegar o amor ? A razão he esta. Porque o amor do que se ama prova-se pelo amor do que se deyxá : & não pôde deyxar mais o amor , que chegar a deyxar pelo amado ao mesmo amado. A pedra de toque do amor he hum amor com outro. Quiz Deos provar o amor de Abraão , tocou o com o amor de Jsac , a que amava como filho : quiz David provar o amor de Jonathas , tocou o com o amor de Saul , a que amava como pay. Da mesma maneyra quem quizer apurar os quilates do amor , toque o amor do que se ama com o amor do que se deyxá , & logo conhecerá quaõ fino he. Desde o primeyro amor , que houve no mundo ficou estabelecida esta regra.

No ponto , em que Heva sahio das mãos de Deos , amou-a logo Adaõ taõ estremadamête , quanto ella por si , & por seu Author merecia ser amada. Quiz encarecer este seu amor o novo desposado , mas como entaõ não havia no mundo outro amor , nem outrem a quem amar , que faria Adaõ , para provar o amor , que desejava encarecer ? Vede o artificio. *Propter hoc relinquet homo patrem , & matrem* : Por amor desta deyxará o homem a seu pay , & a sua mãy. Adaõ não tinha pay , nem mãy : era homem , mas o primeyro homem. Pois senaõ tinha pay , nẽ mãy , porque prova Adaõ o seu amor com o amor do pay , & da mãy , que os outros homens haviaõ de deyxar por suas esposas ? Por isso mesmo. Porque o amor do que se ama prova-se pelo amor do que se deyxá. E como Adaõ não tinha outro

Mmm ij amor

amor, que deyxar, provou o amor, com que amava a sua esposa pelo amor do pay, & mãy, que os outros homens haviaõ de deyxar pelas suas: *Propter hoc relinquet homo patrem, & matrem.* Provou Adaõ o amor presente pelo futuro, & o proprio pelo alheyo, & provou bem; porque o amor do pay, & mãy, que nos deraõ o ser, he o mais natural, & o mais devido: & quando se deyxar por amor da esposa o que tanto se ama, he prova que se ama mais a esposa por amor de quẽ se deyxar. Isto he o que fez, & o que disse Adaõ: mas ainda que soube provar, naõ soube encarecer; porque o verdadeyro encarecimento do amor naõ era para o primeyro Adaõ, estava reservado para o segundo. Se Adaõ soubera encarecer o seu amor, que havia de dizer? Havia de dizer assi. Eu, Esposa minha, naõ posso ca-

lificar o amor, que vos tenho, porque naõ tenho outro amor, que deyxar por elle: & ainda que tivera pay, & mãy, a quem muyto amara (como haõ de ter meus decendêtes) deyxar o pay, & a mãy por amor de vòs, naõ era bastante prova do meu amor: mas para que conheçais quanto vos amo; amovos tanto, que chegara a vos deyxar a vòs por amor de vòs. Isto he o que naõ soube dizer Adaõ; & isto he o que fez Christo. Chegou a nos deyxar a nõs por amor de nõs. Deyxar os pays por amor da esposa foy o ponto mais alto, que soube imaginar o amor de Adaõ: mas Christo chegou a fazer o que elle naõ chegou a imaginar; porq̃ chegou a deyxar a Esposa por amor da Esposa. *Sacramentũ magnum in Christo, Ephes. 5. 32.* Esposa de Christo he a Igreja: a Igreja somos nõs, & Christo chegou a nos dey;

deyxar a nòs por amor de nòs.

Quando Christo veyo ao mundo, pareceose o amor Divino com o amor humano; porq̄ deyxou o Padre por amor da Espôsa: mas quãdo hoje Christo se vay do mundo: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*: não teve o seu amor com quem se parecer; porq̄ deyxou a Espôsa por amor da Espôsa. Sahio Jacob peregrino da casa de seus pais para se desposar com Rachel: & neste caminho vio aquella mysteriosa Escada, que chegava da terra ao Ceo. Voltou Jacob outra vez com Rachel para a patria: mas neste segundo caminho, ainda q̄ teve aparições de Anjos, não vio a Escada. Todos sabeis que Jacob não só foy figura de Christo, mas expressamēte figura de Christo amante. Agora pergunto: se Jacob vio a Escada na primeyra Visão, & no primeyro caminho, porque

a não vio no segundo? Se

Jacob vio a Escada, quando veyo, porq̄ não vio a Escada, quando tornou? Porq̄ aquella Escada (como dizem cômummente os Padres) significava a decida de Christo, & a subida: a decida, quãdo veyo ao mundo; a subida, quãdo tornou para o Padre: & quando Jacob veyo, vio a Escada, porque Christo quando veyo, pareceose com Jacob; mas quãdo Jacob tornou, não vio a Escada, porq̄ quando Christo tornou, não se pareceo com elle, nê teve cõ quem se parecer. Quando Christo veyo, pareceose com Jacob; porque assi como Jacob deyxou os pays por amor de Rachel, assi Christo deyxou o Padre por amor da Espôsa: porē quando Christo tornou, não se pareceo com Jacob; porq̄ Jacob não deyxou a Rachel por amor de Rachel, & Christo si. Deyxou a sua Rachel por amor da

Mmm iij mel-

mesma Rachel : deyxou a sua Espôsa por amor da mesma Espôsa ; deyxou os seus homens (*Cum dilexisset suos*) por amor dos mesmos homens. E este foy o ultimo, & o mayor extremo do seu amor, porque chegou a deyxar os amados por amor dos mesmos amados. *Cum dilexisset suos , in finem dilexit eos.*

Quem deyxá tudo pelo amado , deyxá tudo : mas quem deyxá pelo amado ao mesmo amado , ainda deyxá mais , porque chega a deyxar aquelle , por quem té deyxado tudo. Quando Christo veyo ao mundo , deyxou o Ceo por amor dos homens : porèm hoje deyxá os mesmos homens , por quem tinha deyxado o Ceo. Quando veyo ao muado , deyxou os Anjos por amor dos homens : porèn hoje deyxá os mesmos homens , por quem tinha deyxado os Anjos. Quando veyo ao mundo ,

deyxou a gloria por amor dos homens : porèm hoje deyxá os mesmos homens , por quem tinha deyxado a gloria. Finalmente quando veyo ao mundo , deyxou o Padre por amor dos homens : porèm hoje deyxá os mesmos homens , por quem tinha deyxado o Padre. E neste mundo , que deyxou Christo ? Nacendo pobre , deyxou por amor dos homens a riqueza : desterrandose , deyxou por amor dos homens a patria : trabalhãdo , deyxou por amor dos homens o descãço : entregandose , deyxou por amor dos homens a liberdade : padecendo afrontas , deyxou por amor dos homens a honra : morrendo , deyxou por amor dos homens a vida : sacramentandose , deyxou por amor dos homens a si mesmo ; mas hoje aufferandose dos homens , & partindose do mundo : *Ut transeat ex hoc mundo* : deyxou mais que as ri-

riquezas , mais que a patria , mais q̄ o descanço , mais que a liberdade , mais que a honra , mais que a vida , mais que a si mesmo ; porque deyxou os mesmos homens , por quê tudo isto tinha deyxado. De maneyra que havendo Christo deyxado por amor dos homens tudo o que tinha no Ceo (até o mesmo Padre) & tudo o que tinha , & podia ter na terra (até a si mesmo) não tendo já né no Ceo , nem na terra , não tendo já em si , nem fora de si , outra cousa q̄ deyxar por amor dos homês , para chegar ao *Non plus ultra* do amor , chega a deyxar por amor dos homens aos mesmos homens : *Ut transeat ex hoc mundo : in finem dilexit eos.*

§. IV.

Haverà ainda quem se opponha a este extremo de fineza ? Haverà ainda

quem se opponha a este extremo de amor ? Ainda. Ainda se oppoem , & resiste o mesmo Amor , defendendose com o escudo do Sacramento , & com a espada da morte. Fortes armas ! Mas tambem as ha de render o amor , ainda que taõ fortes , & taõ finas.

Allega por parte do Sacramento o Amor , & defende constantemente que foy mayor fineza em Christo o deyxarse que o devxarnos ; o ficar com nosco , que o apartarse de nós. E como o prova ? Em hum caso temos ambos os casos. Na terra de Moab houve tres amigas muyto celebradas na Escrittura : Noemi , Ruth , & Orpha. Vivèraõ muyto tempo juntas estas amigas , como amigas , & parentas que eraõ , até que veyo huma hora (como esta hora) em que se houveraõ de ausentar. Abraçaraõse , choráraõ muyto , fizeraõ as exequias a sua despedida com

cõ todas as solennidades ,
 que costuma o amor ;
 mas tanto que chegou o
 ponto preciso , em que se
 haviaõ de apartar , lúce-
 deo hũa differença nota-
 vel. Orpha (diz o Texto)
 que se apartou , & que se
 foy para a sua patria , &
 para o seu Deos : porèm
 Ruth enterneceose tanto
 que de nenhum modo se
 pode apartar da compa-
 nhia de Noemi , & se
 deyxou ficar com ella por
 toda a vida. Eys aqui quã-
 to vay de amar a amar , &
 de ficar a partirse. Quem
 ama pouco , apartase :
 quem ama muyto não se-
 póde apartar. Orpha que
 amava pouco , apartouse ,
 & deyxou a Noemi : Ru-
 th que amava muyto , não
 a pode deyxar , nem apar-
 tarse della. São os termos
 do nosso caso. Chegou a
 hora precisa , em q̄ Chri-
 sto se havia de apartar
 dos homens : *Sciens quia
 venit hora ejus , ut tran-
 seat ex hoc mundo* : mas
 nesta amorosa despedida ,

nesto riguroso apartamẽ-
 to quem foy a Orpha ,
 que se apartou ? Quem
 foy a Ruth , que senão
 pode apartar ? Huma , &
 outra , por modo admira-
 vel , foy a mesma Huma-
 nidade Sacratissima de
 Christo. Ella foy , a que
 nesta mesma hora se apar-
 tou : ella foy , a que nesta
 mesma hora senão pode
 apartar. Ella foy a Orpha,
 que se apartou , & se foy
 para a sua patria , & para
 o seu Deos : *Ut transeat
 ex hoc mundo ad Patrem* :
 & ella foy a Ruth , que se
 não pode apartar , & re-
 colhendo as espigas , se
 deyxou naquelle Sacra-
 méto debaxo de especies
 de pão. Logo mayor a-
 mor foy em Christo o
 deyxarse , que o deyxar-
 nos : logo mayor amor
 foy em Christo o ficar cõ
 nosco , que o apartarse de
 nós. Que grosseyros são
 os affectos humanos para
 avaliar as finezas do a-
 mor Divino ! Se Christo
 se apartara como Orpha ,
 aman-

amando como Orpha; fô-
ra menor o seu amor ;
mas Christo apartoufe
como Orpha , amando
como Ruth. Amar muy-
to , & apartarfe, effa he a
fineza. Orpha amou pou-
co , Ruth amou muyto ,
mas nem hũa , nem outra
finamente : porque Or-
pha apartandose de Noe-
mi, feguiu a fua conveni-
encia : & Ruth naõ fe
podendo apartar , feguiu
a fua inclinaçãõ.

Perdoaime , Sacra-
mêto Amor (mas naõ
me perdoeis.) Deyxarfe
Christo com os homens
no Sacramento , foy fe-
guir o amor o feu affecto,
& a fua inclinaçãõ : foy
fatisfazer ao defejo : *De-
siderio desideravi hoc Pa-
fca manducare vobiscum* :
foy gofto , foy allivio, foy
fatisfaçãõ , foy defcanço,
foy commodidade , fi ;
que fineza naõ. Obrou o
amor , como amor , mas
naõ obrou como fino.
Cahir a pedra para o cen-
tro , correr a fonte para o

mar , voar o fogo para a
fua esfera , he natureza ,
he inclinaçãõ , he defcan-
ço , naõ he fineza : & iffo
foy deyxarfe Christo cõ
os homens no Sacramen-
to. Ainda o coraçãõ de
Christo naõ era humano
là naquelle principio fem
principio de fua eterni-
dade ; & quaes eraõ já
entaõ os feus goftos , as
fuas recreaçõens , as fuas
delicias ? Eraõ estar no
mundo com os homens.

Ludens in orbe terrarum ,
Et deliciae meae esse cum
filijs hominum. Notavel
dizer ! Naquelle tempo

antes de todo o tempo
ainda naõ havia mundo ,
nem havia homens. Pois
fenaõ havia homens, nem
mundo , como eraõ de-
licias do Verbo estar cõ
os homens no mundo ?
Effa he a força da minha
razaõ , & da minha con-
fequencia. Se quando
naõ havia homens , nem
mundo , eraõ as delicias
de Christo estar no mun-
do com os homens , que
Nnn naõ

Prov.
8. 31.

naõ eraõ ; quaes seriaõ depois as suas delicias estar no mundo com os homens , que eraõ : *Suoi, qui erant in mundo* ? Deyxarfe Christo no mundo com os homens , foy buscar o amor as suas delicias , & por isso naõ foy fineza : a fineza foy deyxar o mundo ; & apartarfe dos homens : *Ut transeat ex hoc mundo* ; porquẽ foy violentar a inclinaçaõ , foy facrificar o gosto , foy martyrizar o defejo , foy vencer em si , & contra si a mayor repugnancia.

Para Christo se apartar de nós , & juntamente se deyxar com nosco , dividiofe Christo de si mesmo. Grande fineza ! Grande maravilha ! Mas nesta prodigiosa divisaõ o amor que fez a maravilha , & a fineza , naõ foy o amor , que deyxou a Christo no mundo , senaõ o amor, que o levou do mundo : *Ut transeat ex hoc mundo*. Vede o com os

olhos. Para dar passo à Arca do testamento apartouse o Rio Jordaõ , & dividiofe de si mesmo : hũa parte do Rio assi dividido correo para o mar , & a outra parte suspendeo a corrente , & tornou para a fonte ; donde tinha saído : *Quid est tibi mare , Psal. quòd fugisti , & tu Jordanis , quia conversus es retrorsum* ? Dizeyme agora. Partido assi o Jordaõ , & dividido de si mesmo , qual destas duas partes fez a maravilha ? Qual destas duas partes obrou a fineza ? A parte que correo para o mar , ou a que voltou para a fonte ? Claro está (diz Agostinho , & naõ era necessário que elle o dissesse) claro está que a parte , que voltou para a fonte , foy a que fez a fineza , & a maravilha ; porque a parte , que correo para o mar , seguiu a inclinaçaõ natural , & foy buscar o seu centro : porẽm a parte , que tornou para a fonte ,

vio-

violentou effa mefma inclinação, rebateo, & quebrou o impeto da corrente, & contra o pezo das aguas, & da natureza a fez outra vez fubir para donde decêra. Por iffô (como agudamente notou Lorino) quando o Rio deceo, diffelhe David: *Quid est tibi*, & quando fubio, não: porque o correr para o mar, foy bufcarfé a fi, & o voltar para a fonte, foy ir contra fi: *Conversus es retrorsum*. Ah Jordaô Divino (que affi vos chamou profundamente Origenes) vejo vos dividido de vòs mefmo nesta hora, & dividido de vòs mefmo com duas correntes còtrarias. Com huma corrente ides para o Padre, que he o principio fontanal (como dizem os Theologos) donde nacestes: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*: com outra corrente idefvos metter nefse mar immenfo do Sacramento, onde verda-

deyramente estais fem apparecer, affi como os rios entraô no mar, & deffapparecem. *Quid est tibi mare, quòd fugisti*? O Jordaô fugio de fi, & vòs fugiftes de vòs. Vendo q̄ vos aufentaveis dos homens, fugiftes de vòs para nós, & escondetefvos nelle Myfterio. Mas qual foy aqui a fineza? Qual foy aqui a maravilha? Milagre dos milagres, Qual foy aqui o milagre? O ficar Christo com nosco no Sacramento foy milagre da natureza; porque correo o Rio para o mar, correo o amor para o centro: mas o apartarfé Christo de nós; *Ut transeat ex hoc mundo*; effe foy o milagre fobre a natureza, & contra a natureza; porque foy voltar o Rio para a fonte dôde nacêra, foy romper contra o impeto da inclinação, foy não só vencer a corrente, fenaô quebrar as correntes ao amor. Affi que a maravilha, & a fine-

za, não foy o sacramentarse Christo para ficar com nosco; senão o apartarse, & ausentarse de nós.

E senão perguntemos ao mesmo Euangelista nestas suas reflexões tão ponderosas do amor de Christo, porque não fez menção, nem memoria alguma da Instituição do Sacramento? Não fundo o reparo na relação tão copiosa, que todos os outros Euangelistas fizeram deste Sagrado Mysterio, mas na que S. João não quiz fazer. E vede se se argue bem do seu mesmo Texto. *In finem dilexit eos: Et cæna facta.* Ponderou o extremo do amor, com que nos amou Christo no fim: *In finem dilexit eos*: fez menção da ceia: *Et cæna facta*, porém do Sacramento instituido na mesma ceia, nem palavra fallou. Pois se pondera o extremo do amor, & faz menção da ceia immediatamente depois; porque

passa totalmente em silencio a instituição de hũ Mysterio tão soberano, tão admiravel, tão amorofo? Porque fallou, & callou como divino Rethorico, que era. Disse o que fazia ao seu intento; & callou o que não servia. O intento de S. João neste Euangelho não era só provar o amor de Christo, senão realçar a fineza do mesmo amor: *Cùm dilexisset in finem dilexit*: E a instituição do Sacramento ainda que foy amor, & grãde amor, em rigor não era fineza. Por isso não diz que se sacramentou, senão que se ausentou: por isso não diz que se deyxou com nosco, senão que se apartou de nós: por isso não diz que ficou no mundo, senão que se foy do mundo: *Ut transeat ex hoc mundo.* E tanto que poz aquella premissa: *Ut transeat ex hoc mundo*; logo concluhio: *In finem dilexit eos*: porque ainda que

o sa-

o sacramêtarfe foy amor ,
o auentarfe foy a fineza :
ainda que o deyxarfe foy
amor , o deyxarnos foy o
extremo : ainda que o fi-
car com noſco foy amor ,
o apartarfe de nos foy a-
mor ſobre amor : *Cùm*
dilexiſſet , dilexit.

§. V.

Temos rendido o bra-
ço do eſcudo : ſó nos re-
ſta o da eſpada , que he a
Morte. Muyto confia ne-
ſta eſpada o Amor ; por-
que traz eſcritto , & gra-
vado nella : *Maiorem*
charitatem nemo habet ,
ut animam ſuam ponat
quis pro amicis ſuis. Mas
ſayba a Morte , & o A-
mor, (ſe o não ſabem) q̃ o
Nemo não comprehende
a Chriſto. *Nemo te con-*
demnavit mulier , neque
ego. O *Ego* ſingular de
Chriſto não ſe compre-
hende debaxo do univer-
ſal do *Nemo.* O *Nemo* em
reſpeyto do Filho he co-
mo o *Omnes* em reſpeyto

da Mãy. Nem o *Omnes*
faz argumento contra a
pureza da Mãy , nem o
Nemo contra a caridade
do Filho. E para que jul-
gue a meſma viſta dos
olhos (de que carece a
Morte, & o Amor) quan-
to mayor fineza foy no
amor de Chriſto o apar-
tarfe de nós , que o mor-
rer por nós , ponhamos o
Horto defronte do Cal-
vario , & ajuntemos o
theatro da deſpedida com
o theatro da morte.

O theatro da ultima
deſpedida , ou apartamê-
to de Chriſto foy o Valle
de Gethſemani cuberto
das ſombras da noyte, on-
de tudo aſpirava amor ,
tudo ſilencio , tudo trifte-
za, tudo ſaudade. Aqui ſe
apartou o amoroso Se-
nhor de ſeus Dicipulos ,
não de todos juntamen-
te , ſenaõ de huns pri-
meyro , & depois dos
outros. Como o golpe lhe
chegava tanto à alma, não
ſe atreveo a levalo todo
de huma vez , foy o divi-

Nnn iij dindo

dando por partes. Assi se apartou o Senhor : mas não digo bem. *Avulsus*

Luc. 22. 41. est ab eis, diz S. Lucas :

naõ se apartou , arrancou-se. Taõ violentamente se apartava Christo dos homens , que o apartar-se delles era arrancar-se. Taõ dentro delles estava , & taõ dentro de si os tinha , que naõ se apartava dos seus olhos , nem se apartava dos seus braços ; arrancava-se de seus coraçõẽs , & arrancava-se-lhe o coração : *Avulsus est ab eis*. Saya agora a Morte com algum semelhante encarcimento , se o tem , do muyto que fizesse Christo em a padecer : & diga o que dizem della os Euangelistas. Por ventura chegou a dizer algum Euangelista , que quando Christo morreo , se lhe arrancou a alma ? Naõ por certo. O Euangelista que mais disse foy S. Mattheos. E que disse ? *Emi-*

Matth. 27. 50. sit spiritum :

Despedio a alma. De forte que quan-

do Christo morre despede de a alma , & quando Christo se despede , arranca-se dos homens. Taõ facil lhe foy o morrer : taõ difficultoso o apartar-se. O laço , com que a alma de Christo estava atada ao corpo , desatou-se : os laços , com que o mesmo Christo estava atado aos homens , naõ se puderaõ desatar , romperaõ-se. Rõperaõ-se , rasgaraõ-se , arrancou-se : *Avulsus est*. Quantos eraõ os homens , que havia no mundo , tantas eraõ as raizes que prendiaõ o coração de Christo. Eraõ raizes de trinta , & tres annos , eraõ raizes de hũa eternidade inteira , profundadas com tanto amor , regadas cõ tantas lagrymas , endurecidas com tantos trabalhos : & que todas estas raizes tantas , & taõ fortes , se houvessem de arrancar juntas na mesma hora : *Sciens qua venit hora ejus ?* Oh que dor ! Oh que violencia ! Oh que tormento !

Cada palavra do Euan-
gelista he huma profunda
ponderação desta força,
& desta repugnancia. He
possivel que haõ de ficar
no mundo os homens :
que haõ de ficar no mun-
do os meus : *Suos : qui
erant in mundo !* He possi-
vel que eu me hey de
apartar para sempre des-
te mundo, onde os vim
buscar : *Ut transeat ex
hoc mundo ? Ex hoc mun-
do :* Oh que terrivel aparta-
mento ! *Hora ejus :* Oh
que terrivel hora ! *In fi-
nem :* Oh que terrivel fim !
Ut transeat : Oh que ter-
rivel transe !

Assi apartado, ou ar-
rancado, Christo dos Di-
cipulos, começa a orar ao
Matth. Padre : Pater, si possibile
5. 39. est, transeat à me calix
iste : Eterno Pay, se he
possivel, passe de mi este
Calis. Tornemos agora ao
Calvario, ou torne o Cal-
vario ao Horto. Pregado
Christo no duro madey-
ro da Cruz, & já visinho
à morte : *Sciens quia om-*

*nia consummata sunt, di-
xit : sitio :* Vendo que to-
dos os tormétos se tinhaõ
acabado, disse: Tenho fe-
de. Sede agora, Senhor
meu ? Sois outro, ou o
mesmo ? Reparai q̄ estes
ecos do monte naõ res-
pondem bem aos clamo-
res do valle. No Horto
repugnaveis com tantas
instancias o Calis : *Tran-
seat à me calix iste ;* &
agora no Calvario de-
pois de ter bebido todas
as amarguras delle, publi-
cais a vozes que tendes
sede de mais : *Sitio ? Si.*
Porque o Calis do Cal-
vario era hum : o Calis
do Horto era outro : *Ca-
lix iste :* Este : este, & naõ
aquelle. Ora vede. S. Joaõ
Chrysofotomo, S. Cyrillo,
Euthymio, & outros Pa-
dres entendem do Calis
da Payxaõ, & morte de
Christo, aquelle famoso
Texto do P̄salmo setten-
ta, & quatro : *Calix in ma-
nu Domini : & inclinavit
ex hoc in hoc.* Estava o
Calis na maõ do Senhor
(diz

(diz David) & lançou de hum no outro. Se era Calis : *Calix in manu Domini* ; era hum : se lançou de hum no outro : *Inclinavit ex hoc in hoc* ; eraõ dous. Que Calices eraõ logo estes na morte , & Payxaõ de Christo , taõ unidos , que compunhaõ hum só Calis , & taõ distintos , que se dividiaõ em dous ? Era a mesma morte diversamente considerada (como o Senhor a considerava) no Horto , & no Calvario. Toda a morte he juntaméte morte , & ausencia : he morte ; porque nos tira a vida : he ausencia ; porque nos aparta para sempre daquelles , que neste mundo amamos. E estes são os dous Calices , que Christo distinguia no mesmo Calis , fazendo grande differença entre a sua morte , em quanto morte , & a mesma morte , em quanto ausencia. Em quanto morte ; era o Calis do Calvario, onde deo

a vida : em quanto ausencia , era o Calis do Horro, onde se apartou dos seus. E este, & não aquelle, era o Calis que seu amor recusava , quando disse : *Transcat à me calix iste*. Prova ? Si : que me não empenhara eu em tal peccamento sem ella, & muyto forte.

Primeiramente assi o entendeo S. Basilio de Seleucia , quando disse : *Basil. Ut ascensum præpediat Orat. Christus , passionem subit 32. illubens*. Mas eu o provo do mesmo Texto : *Calix iste* Aquelle *Iste* he distinctivo, he demonstrativo, & he relativo. Em quanto distinctivo , distingue hum Calis do outro : em quanto demonstrativo , demonstra Calis presente , & não futuro , em quanto relativo , refere se ao que ficava dito immediatamente antes. E que he o que dizem immediatamente antes os Evangelistas ? Todos referem o sentimento , & pena de Chri-

Christo naquelle passo , & a repugnancia , & violencia excessiva , com que se apartava dos Dicipulos. S. Lucas : *Avulsus est ab eis , & positus genibus orabat , dicens : Pater , si vis , transfer calicem istū à me .* S. Mattheos : *Sustinete hic , & vigilate mecum : & progressus pusillū procidit in faciem suam ; orans , & dicens : Pater mi , si possibile est , transeat à me calix iste .* Assi que a acção , ou sentimento actual , sobre que cahio o *Transeat à me calix iste* ; era a dor , a difficuldade , a repugnancia , a violencia , com que o Senhor se apartava , ou provava a se apartar dos Dicipulos : logo este mesmo apartamento , & a apprehensão delle : taõ presente , taõ viva , & taõ rigorosa , era o Calis que o seu amor , & o seu coração tanto recusava . Confirma-se admiravelmente do mesmo Texto : porque delle consta , que tres ve-

zes no mesmo tempo , & no mesmo Horto se apartou o Senhor dos Dicipulos , & tres vezes immediatamente , tanto que se apartava , repetia a mesma petição . Assi o pondera S. Mattheos . A primeira vez no texto , que acabamos de referir ; a segunda : *Secundò abiit , & oravit dicens : Pater mi , si non potest hic calix transferi ; & a terceyra : Iterum abiit , & oravit tertio eundem sermone dicens .* Em tūma q̃ a cada novo apartamento se seguia nova resistencia : a cada novo apartamento nova instância : a cada novo apartamento nova appelação do Calis . Logo este era , & naõ outro .

E verdadeiramente q̃ se o mesmo apartamento naõ fora o Calis , ou a materia delle , nunca os Evangelistas se puseraõ ao descrever , & encarecer cõ taõ particulares , & miudadas advertencias . O *Avulsus est ab eis* de S. Lu-

cas já o ponderamos. O *Progressus pusillum* de S. Mattheos não he digno de menor ponderação, & piedade. Diz o Euangelista que se apartou o Senhor : *Pusillam* : hum pequenino. Vede a dificuldade, vede o tento, vede o receyo com que se apartava. *Pusillum* : hum pequenino. Não contava os passos, mas media, & pezava os indivisiveis; porque em cada hum se dividia. *Pusillam* : hum pequenino. Como quem tocava o Calis, para provar se o poderia beber; & não se atrevendo ao levar, parava, & não hia por diante. E como este apartamento minimo era tão violento para o coração de Christo, & lhe parecia cousa impossivel o poderse apartar de todo, por isso intentava impossiveis pelo estorvar, & abraçado com a terra clamava : *Pater, si possibile est, transeat à me calix iste* : Este, este, & não

aquelle : este do Horto, & não aquelle do Calvario : este da ausencia, & não aquelle da morte : este do apartamento, & não aquelle da Cruz. Assi como eraõ dous os Calices, assi eraõ tâbem duas as sedes, mas muyto contrarias: na Cruz a sede de padecer por nós, no Horto a sede de estar cõ nosco : mas como a morte podia matar aquella sede, & estoutra sede com a morte crecia mais; por isso no Calvario dizia : *Sitio* : & no Horto repugnava o Calis : *Transeat à me calix iste*.

E que se seguio a esta repugnância tão estranha? Que se seguio a esta violencia tão violenta? *Et Luc. factus in agonia* : alli mesmo começou o Senhor a entrar em agonia. Christo agonizante no Horto? Acuda por si a Morte. A agonia, & o agonizar he acção anciosa, & accidente terrivel, proprio da mor-

morte ; mas Christo na morte não agonizou. Vede como espirou placidamente : *Inclinato capite tradidit spiritum.* Pois se Christo não agoniza na Cruz , senão agoniza no Calvario : como agoniza no Horto ? Porque no Calvario morria ; no Horto ausentavase : no Calvario dividia-se de si ; no Horto dividia-se de nós : & esta era a sua agonia. Por isso no Calvario passou pelo artigo da morte sem agonizar ; & no Horto , quando entrou em artigos da ausencia , então agonizou : *Et factus in agonia.* Morreo Christo , em quanto homem , & ausentou-se em quanto homem ; mas não morreo , como os homens morrem , nem se ausentou , como os homens se ausentão ; porque não amava , como os homens amaão. Morreo , & ausentou-se , mas com os accidentes trocados : morreo , como se se ausentàra

sem agonizar : ausentou-se , como se morrèra agonizando. Oh que amor ! Oh que fineza ! Oh que extremo ! A ausencia agonizãte , & a morte sem agonia.

Agora se entenderá o que Christo lançou de hũ Calis no outro Calis , quando inclinou hum no outro : *Inclinavit ex hoc in hoc.* Hum Calis (como dissemos) era o da morte ; o outro era o da ausencia : & como o Calis da ausencia era muyto mais amargo para o seu coração , & muyto mais terrivel que o da morte ; para que constasse aos homens , quanto menos fazia em morrer por elles , que em se apartar , & ausentar delles ; que fez ? Todas as agonias , & ancias , que naturalmente havia de padecer na morte , verteo as do Calis da morte , & passou as ao Calis da ausencia. Na morte (segũdo as leys do amor da vida) havia Christo

Coo ij de

de padecer todo aquelle tropel de penas , toda aquella tormenta de afflicçoens , todo aquelle combate , ou conflicto de angustias que padecem (& mais na idade robusta) aquelles , que por isso se chamaõ agonizantes : & todas effas se passãraõ do Calis do Calvario ao do Horto ; porque no Horto se ausentava. Assi o dizem os Euangelistas fallando expressamente daquelle ultimo apartamento. Que padecem os homens no transe da morte ? Padecem agonias ? *Et factus in agonia.* Padecem tristezas ? *Tristis est anima mea.* Padecem tedios , & temores ? *Cepit pavere , & tedere.* De sorte que todas as afflicçoens , & angustias , que se padecem na morte , as trespassou o Senhor do Calis da morte , & as refundio no Calis da ausencia. E se a algum parecer difficultoso que voltandose

Marc.
14.33.

o Calis do Calvario sobre o Calis do Horto naõ levasse de mistura algũas partes do sangue ; effas foraõ aquellas gottas de sangue, que no suor mais que mortal do Horto derramou a violencia da mesma agonia : *Et factus est sudor ejus , sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Confeffe logo a Morte com o testemunho de seus proprios despojos , que muyto mais sentio Christo o apartarse de nós, que o morrer por nós : & que se o morrer nos homens he a mayor prova do amor , em Christo o ausentarse dos homens foy a mayor fineza.

E para que nem a Morte , nem outrem por ella, tenha que replicar contra esta amorosa verdade , concluamos com hũa justificaçaõ authentica do secretario do mesmo amor , que dentro , & fóra do coraçãõ de Christo foy

foy presente a tudo ; & acabemos por onde começamos. *Sciens Jesus quia venit hora ejus , ut transeat ex hoc mundo :* Sabendo o Senhor Jesu que era chegada a hora de partir deste mundo. Esta hora , de que falla o Evangelista era a hora da morte. Assi o declarou o mesmo S. Joao no Capitulo sette fallando desta mesma hora : *Nemo misit*

an.7 super eum manus , quia nondum venerat hora ejus. E no Capitulo oytavo tornou a declarar o mesmo :

an.8 Et nemo apprehendit eum , quia necdum venerat hora ejus. Pois se esta hora era a hora de morrer o Senhor , & dar a vida pelos homens ; porque não diz : Sabendo q̄ era chegada a hora de morrer : fenaõ : Sabendo que era chegada a hora de se ausentar ? Se o intento do Evangelista era. encarecer o amor do fim : *In finem dilexit eos :* declare o fim do amor pelo fim da

vida , & diga que amou Christo tão aos homês , que chegou a morrer por elles. Mas para prova , & encarecimento do amor , callar o nome da morte , & ostentar o da ausencia , & da patria ? Si : porque como S. Joao tinha as chaves do coração de Christo , sabia o lugar , que tinhaõ nelle. estes dous affectos , & o preço com que lá se avaliava hum , & outro extremo. O preço da morte era muyto alto ; porque pezava tanto como a vida ; mas o da ausencia era muyto mais subido ; porque pezava tanto como aquelles , por quem se dava a vida. Por isso diz ; que quando chegou a hora de partir , entao amou : & não quando chegou a hora de morrer ; porque era muyto mais dura para o coração de Christo a mesma hora , em quanto hora da ausencia , que em quanto hora da morte. A hora
Ooo iij da

da morte era hum fim ,
que acabava a vida : a ho-
ra da ausencia era o fim ,
que consummava o a-
mor : *Ut transeat ex hoc
mundo : In finem dilexit
eos.*

Concluhido temos lo-
go (não a pezar , senão
muyto a prazer de Chri-
sto morto , de Christo Sa-
cramentado , & de Chri-
sto amante) que o chegar
a apartar-se dos homens
por amor dos homês foy
o ultimo , & mais subido
extremo , com q̄ os amou:
*Cum dilexisset suos , in fi-
nem dilexit eos.*

§. VI.

Tenho acabado, Fieis,
o meu discurso, & não sey
se tendes tambem con-
cluhido o voffo. Se me
ouvistes com discurso, se
me ouvistes com a devi-
da consideração; com os
mesmos argumentos cõ
que ponderey os extre-
mos do amor de Christo,
devieis vòs tambem ter

ponderado , & conheci-
do as obrigações do voffo.
E que obrigações são
estas? Por ventura, porq̄
o amor de Christo chegou
a nos deyxar a nós por
amor de nós , obriganos
este mesmo amor a que
nós tambem deyxemos a
Christo por amor de
Christo? Se eu prègara
noutro tempo , & noutro
lugar, facilmente o infrira
, & persuadiria assi. A
mayor fineza que fez por
Christo aquella grande
alma de S. Paulo foy dey-
xar a Christo por amor
de Christo : *Cupio dissol-
vi , & esse cum Christo ;
manere autem necessari-
um propter vos.* Assi o fi-
zeraõ , sãhindo dos deser-
tos, os Arfenios, & não sã-
hindo das cidades , os
Martinhos : & em todas
as idades, & ainda na nos-
sa, tantos outros varoens
de estremado amor , &
zelo, a quẽ a mitra era pe-
zo, a vida tormêto, a mor-
te desejo , & só Christo a
ambiçãõ , & a faudade.

Mas

Mas deyxando áquelles heroicos espiritos o primor taõ pouco imitado destas correspondencias ; fallemos com o defamor , com a ingrataõ , & com o pouco juizo das noffas. He poffivel , que finta tâto Christo o apartarfe de nós , & que haja homens que não fintaõ o apartarfe de Christo , antes tenhaõ por gofto , & por vida , & ainda por felicidade , o que os aparta delle ? Christaõ ingrato , & infelice , que ha tantos annos vives taõ apartado de Christo , que juizo he o teu neste dia do juizo do feu amor ? Christo lête tanto apartarfe de ti , indo para o Ceo : *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem* : & tu fentes taõ pouco apartarte de Christo , indo para o Inferno ? Antes queres o Inferno fem Christo , que o Ceo , & a bemaventurança cõ Christo ? Se como Christaõ não te lembras de Christo , ao menos como

homem , lembrate de ti. Dizeme , dizeme. Fazes conta de te apartar algum hora de tudo o que te aparta de tua falvaçaõ ? Se não fazes esta conta , que tanto devias fazer , não fallo comtigo ; porque nem es Christaõ , nem homem , nem tens Fé , nem tens juizo. Mas se fazes conta , como he certo que fazes , & se tens propósitos , como he certo que tens , de algũ hora te converter a Christo , de algum hora te chegar a Christo , de algum hora te apartar de tudo , o que te aparta de Christo ; quando ha de ser esta hora ? Esta he a hora , Christaõ , esta he a hora : *Sciēs quia venit hora ejus*. Esta he a hora de acabar com o mundo : *Ut transeat ex hoc mundo* : Esta he a hora de rōper as cadeyas desse mão vicio (qualquer que seja) que taõ preso te tem , & tanto te tyranniza. Esta he a hora de acabar de conhecer , & te defenganar

nar deſſe falſo , & engan-
noſo amor. Eſta he a ho-
ra de abrir os olhos a eſſe
amor cego. Eſta he a ho-
ra de reformar eſſe amor
eſcandaloso. Eſta he a ho-
ra de purificar eſſe amor
impuro , & de o pôr to-
do em Chriſto. Aproveytemonos
deſta hora , pois não ſa-
bemos ſe teremos outra
hora. Aproveytemonos
(torno a dizer) deſta ho-
ra , pois não ſabemos ſe
teremos outra. Ah Sen-
hor , como ſe ha de con-
verter noutra hora , quem
ſenaõ converte a vós ne-
ſta hora voſſa ? Como
vos ha de amar noutra
hora , quem vos não ama
neſta hora de voſſo a-
mor ? Por reverencia de-
ſta hora , por honra , &
gloria deſta hora , por a-
mor do amor deſta hora ,
que triunfe neſta hora
voſſo poderoso amor de-
ſta dureza taõ dura de
noſſos coraçõens. Não
permittais , Senhor , por
voſſa bondade que ſaya

deſte Cenaculo neſta ho-
ra voſſa algum coraçãõ
que não ſeja voſſo. Baſta
hum Judas , baſta hum
ingrato , baſta hum ini-
migo , baſta hum traidor.
Oh trite alma , oh miſe-
ravel alma , oh deſventu-
rada alma , oh alma que
melhor te fora não ſer
creada , a que neſta hora
ſenaõ rende ao amor de
Chriſto.

Amoroso Jeſu , todos
neſta hora eſtamos ren-
didos ao voſſo amor. To-
dos neſta hora , & deſde
eſta hora vos queremos
amar de todo noſſo co-
raçaõ. Só a vòs , Senhor ,
ſó a vòs : ſó a vòs quere-
mos amar , para nunca
mais vos offender : ſó
a vòs queremos amar , pa-
ra nunca mais vos ſer in-
gratos : ſó a vòs quere-
mos amar , para nunca
mais nos apartarmos de
vòs : ſó a vòs queremos
amar , para deſta hora em
diante nos apartarmos
para ſempre de tudo , o
que aparta de voſſo a-
mor.

mor. Seja esta hora o fim
de todo o amor , que
naõ he voffo , & seja o
principio de vos amar-

mos sem fim ; assi como
vós sem fim nos amastes :
In finem dilexit eos.





S E R M A M

DA BULLA

DA

S. CRUZADA,

Na Cathedral de Lisboa. Annò de 1647.

Unus militum lanceâ latus ejus aperuit, & continuo exiit sanguis, & aqua.

Joan. 19.

§. I.



OMO do lado do primeyro Adão dormindo foy formada Heva, assim do lado do segundo Adão morto se formou a Igreja. Daquelle lado ferido fahiraõ, & manàraõ os Sacramentos, & daquelle lado aberto se derra-

màraõ os thesouros das Graças, com que o mundo depois de remido se enriquece. Mas, se bem todas as Graças da Igreja se representaõ admiravelmente na historia deste Mysterio, reparando eu com attençaõ em todas as circumstancias del-le, ainda acho com mayor propriedade as da Bulla da Santa Cruzada, q̄ hoje

je se concedê, & publicaçõ
sollemnemête ao Reyno,
& Reynos de Portugal.

Sahiraõ estas Graças
do lado de Christo naõ
antes, nem depois, fenaõ
quando estava pregado
na Cruz; porq̃ da Cruz
trouxeraõ o merecimen-
to, & da Cruz tomou a
mesma Bulla o nome, que
por isso se chama da Cru-
zada. Sahiraõ em figura
de sangue, & agua: *Exi-
vit sanguis, & aqua*: de
agua; para apagar o que
estava escrito: & de san-
gue, para se escrever de
novo, o que naquelle Sa-
grado Papel se lê. Diz S.
Paulo, que Christo mor-
rendo apagou a escriptura
de nossos peccados; &
que assi apagada a pregou
na sua Cruz: *Delēs quod*

*Coloss. 2. 14. contra nos erat chirogra-
phum, & ipsum tulit de
medio, affigens illud cru-
ci.* Mas se Christo entaõ
apagou hũa escriptura, &
a fixou na Cruz para o
remedio, hoje escreve
outra escriptura, & fixa

nella a mesma Cruz para
o effeyto. Isto he o que
significa aquella Cruz;
& isto o que contém a-
quella Escriptura; tudo
Graça, & tudo Graças.

Vejo porê q̃ me estaõ
perguntando todos, & cõ
razaõ: se estes thesouros,
& Graças manãraõ do la-
do de Christo aberto;
como os abriu naõ outrê,
fenaõ hũ Soldado: *Unus
militum lanceã latus ejus
aperuit?* Esta he a mayor
circunstancia da historia,
& a mais viya energia
do Mysterio. O princi-
pio, & primeyra institui-
çaõ da Bulla da Cruzada
foy em tempo do Conci-
lio Lateranense, quando
se concederaõ estas Gra-
ças, & Indulgencias a to-
dos, os que tomando a
Insignia da Cruz se ali-
stassem por soldados para
a conquista da Terra Sã-
ta. E como ellas foraõ
concedidas naõ a outros
fenaõ aos soldados da-
quella sagrada empreza,
por isso com a mesma

propriedade não outrem, fenaõ hum soldado foy, o que abrio o lado de Christo : *Unus militum*. Mas não parou aqui o Myfterio, como tambem não paráraõ aqui as Graças. O motivo que teve primeyro o Papa Gregorio Décimo Tercio, & depois feus fuceffores, & hoje o Santiffimo Padre Innocencio Decimo, Noffõ Senhor, para conceder as mefmas Indulgencias da Cruzada aos Reynos de Portugal, foy, como fe contém na mefma Bulla, o fubfidio dos noffos foldados da Africa, que armados fempre, & em vela naquellas frõteyras, defendem as portas de Hefpanha, & da Chriftandade cótra a invafão dos Mouros. E como os Soldados da Africa propriamente faõ foldados de lança, & os cavalleiros que là fervem, fervem, ou com hũa, ou com muytas lanças; para comprimto, & realce do

Myfterio em toda a fua propriedade, o Soldado que abrio o lado de Christo, & franqueou os thefouros das mefmas Graças, não foy fõ, nem devia fer, de qualquer modo soldado, fenaõ foldado de lança, & com lança : *Lanceâ latus ejus aperuit*.

Temos declarado o Thema, & propofita a materia em cõmum. Para decer aos particulares della publicando as Graças da Santa Bulla, & defcibrindo hum por hum os inefsimaveis thefouros, que nellas fe encerraõ; o mefmo Thema nos darà o difcurfo. Em todo elle não fequirey outra ordem, nem outra divifão, que a das mefmas palavras. *Ave Maria*.

§. II.

Unus militum lanceâ latus ejus aperuit.

A primeyra excellencia, que acho na Bulla da Santa

Santa Cruzada, he ser hũ o que abre estes thesouros do lado de Christo : *Unus*. Se estas Graças , & Indulgencias dependêraõ de muytos , para mi quasi deyxaraõ de ser Graças. Esta he a grande differença que ha entre as graças , & merces dos Reys da terra , & as do Rey do Ceo. As graças dos Reys da terra , sendo por merecimentos nos- tros , dependem de muytos ministros : as do Rey do Ceo , sendo por merecimentos seus , dependem de hum só : *Unus*.

Antes de David entrar em desafio com o Gigan-
Reg. te , perguntou , que pre-
 7. 23. mio se havia de dar a que tirasse do mundo aquelle
Reg. opprobrio de Israel. E foy
 7. 25. lhe respondido , que o Rey lhe havia de dar sua propria filha em casamẽto. Sahio David a campo, mattou o Filisteo ; mas quando aos applausos da famosa vittoria parece q se haviaõ de seguir logo

as vodas, nada menos lhe passava pelo pensamen- to a Saul. Puxava David pela palavra Real : requeria o premio naõ arbitra- rio , senaõ certo, de hum taõ singular , & notorio serviço : & a resposta por muyto tempo (como se costuma) eraõ dilaçoens, & palavras frivolas. *Fi. 1. Reg.*
 nalmente mandoulhe ref- 18. 25.
 ponder o Rey , que se queria com effeyto a satisfacão , que se lhe promettéra , mattasse mais hum cento de Filisteos. Servi là , arriscaivos là , & fiaivos de promessas , & merces de homens. De maneyra, que para David merecer a merce , bastou- lhe pelear, & vencer hum Filisteo ; & para fazer a merce effectiva , foy lhe necessario pelear, & ven- cer hum cento de Fili- steos. Isto he o que vos acontece em todas as promessas , & despachos dos Reys da terra. Muyto mais custa o requerimẽto , que o merecimento.

Para o merecimento basta batalhar com hum inimigo ; para o requerimento he necessario batalhar com hum cento de ministros , que as mais vezes não são amigos. Para render o Filisteo de David bastou hũa pedra ; para render estes Filisteos tão estirados , tão sombrios , tão armados , não basta hũa pedreira , nem muitas pedreyras ; & se algũs se rendem com pedras , não são as do rio. Mas quando não foraõ tão duros , & tão difficultosos , bastava serem tantos.

Esta he pois a primeyra Graça , que Deos nos faz na Bulla da Sãta Cruzada. Tantas enchentes de merces , tantos thesouros de misericordias , & favores , & todos despachados por hum só ministro , hum Confessor. Para as merces dos Reys da terra , que não importaõ nada , tantas papelladas , & tantos ministros : para as graças do Rey do

Ceo , que importaõ tudo , hũa só folha de papel , & hum só ministro , hũa Bulla , & hum Sacerdote: *Unus.*

Mas porque , para tirar toda a difficultade , & repugnancia , não basta só ser o ministro hum , se for certo , & determinado ; concedevos mais a Bulla que este hum seja à vossa eleyção , aquelle que vòs escolherdes. Esta he a mayor circumstancia de Graça , que se encerra nesta Graça. Quando Christe farou aquelle Leproso do Euangelho , mandoulhe (segundo o Texto de S. Marcos) que se fosse apresentar ao Principe dos Sacerdotes : *Vade , ostende te Principi Sacerdotum.* Contra este mandado està , que a Ley universal do Levitico (como consta do Capitulo treze) só obrigava aos leproso-
13. foz , que se manifestassem a qualquer Sacerdote , aos quaes pertencia julgar da lepra. Pois se qualquer Sa-

Sacerdote ordinario podia conhecer da lepra, porque manda Christo a este leproso, que nomeadamente se presente ao Principe dos Sacerdotes? Respondem os Expositores, que antigamente affi-
 ornel.
 era, mas que esta ley geral se tinha restringido depois, & estava reservado o caso da lepra ao conhecimento, & juizo do Principe dos Sacerdotes somente: E por isso Christo mandou o leproso naõ a outro Sacerdote, senaõ ao Principe: *Principi Sacerdotum.* O mesmo passa hoje nos casos, & peccados reservados, de que naõ podem absolver os Sacerdotes ordinarios, & sõ pertence a abso-
 lução ao Prelado de toda a Diecese, & tal vez ao Principe Supremo de toda a Igreja. E posto que semelhantes reser-
 vaçoens sejaõ muyto justas, & necessarias, para refrear a temeridade; naõ ha duvida que tambem saõ occa-

õnadas para precipitar a fraqueza. Que haja hũ homem de descobrir a sua lepra, & manifestar a sua miseria, de que sõ Deos he sabedor, naõ sõ a outro homem como elle, senaõ determinada-
 mente a tal homem? Grave, & difficultosa pensãõ! E muyto mais, quando pela distancia dos lugares se acrecenta o trabalho, & a despeza; & pela grãdeza, & dignidade da pessoa se faz mayor a repugnancia, o pejo, & o horror. He verdade que os meyo da salvaçoõ se haõ de procurar, & acetytar de qualquer maõ, ainda que seja a mais aborrecida, & repugnante: *Salutem ex inimicis no-*
stris, & de manu omniũ, Luc. 1.
71.
qui oderunt nos. Mas ainda mal porque he tal a fraqueza, & pusillanimidade humana, que estaõ ardendo muytos no Inferno naõ por naõ confessar seus peccados; se naõ pelos naõ confessar a tal

tal homem : sem reparar que no Dia do Juizo haõ de ser manifestos todos a todos os homês.

A este inconveniente porêm acode hoje a Misericordia Divina , & a benignidade do Summo Pastor , por meyo da Sãta Cruzada , concedendo a todos , os que a tomarem , facultade de eleger cada hum o Confessor approvado , de que mais se contentar , & satisfizer. Por isso o Ministro , que abriu o lado fenaõ nomeya no Texto , & só se diz que era : *Unus militum* : Hum , indeterminadamente. E posto que da Historia Ecclesiastica cõste que foy Longino (ou como o vulgo lhe chama Longinhos) nesse mesmo homem concorriaõ duas circumstancias dignas de grande reparo para o nosso caso. Era Longino estrangeyro , & cego. Estrangeyro ; porque sendo Romano servia nos presidios de Jerusa

lem : cego , porque como affirma S. Gregorio Nazianzeno , de ambos os olhos naõ via. E porq̃ quiz Christo , que lhe abrisse o lado , & fosse o dispensador destas Graças hum estrangeyro , & cego ? Para tirar toda a occasiaõ , & escusa ao pejo , & repugnancia humana. Tendes pejo de manifestar a vossa miseria , tendes repugnancia de descobrir o vossõ peccado ? O remedio està na vossã eleyçaõ : buscay hum estrangeyro , que vos naõ conheça : buscai hum cego , q̃ vos naõ veja : *Unus militum*. Passemos à segunda palavra.

§. III.

Militum. Sobre esta palavra Soldados, a primeira coufa, que occorre, he o soldo. E se este se paga pontualmente , & se depende todo com os nosõs soldados , & cavalleyros da Africa taõ benemeri-

meritos da Fé, & da Igreja; effe he o fim para que os Summos Pontifices concederaõ o subsidio da Bulla. Da pureza das primeyras mãos, em que se recebe, nunca houve, nem pôde haver duvida. Mas como passa por tantas outras, & ha tanto mar, & fumidouros em meyo, não sey se poderá ser justificada a queyxa communum. He certo que nos Escrittores da Africa (té ferem Tertullianos, nem Agostinhos) se lem de tépos passados graves lamentaçoens deste descaminho. O dinheyro santo da Bulla, que cá se recolhe em vintês, dizem que torna de là em meticaes; & que a muyta fome que de cá se leva, he a causa da que là se padece. Mas isto toca a quem toca. O que a mim me pertence he desfazer este escrupulo, & assegurar a todos os q tomaõ a Bulla, que ainda que o dinheyro da esmola se defencaminhe, & os

soldados da Africa o não comaõ, sempre as Graças concedidas se ganhaõ cõ infállivel certeza.

No Dia do Juizo dirá

Christo : *Venite benedi-Matth.*

Si Patris mei : esurivi 25.35.

enim, & dedistis mihi mō-

ducare : Vinde bemdit-

tos de meu Padre, por-

q̄ tive fome, & me destes

de comer. Notay muyto

aquelle porque. Não diz :

Porque comi o que me

destes; senão : Porque

me destes de comer. Aqui

está o ser da obra. O me-

recimento da esmola não

consiste, em que a co-

maõ aquelles, para quem

a dais; senão em que vòs

a deis, para que elles a co-

maõ. E isto he o que se

verifica na esmola da

Bulla, em qualquer acõ-

recimento. Póde aconte-

cer, que a não comaõ, né

se sustentem com ella os

soldados, para que está

applicada. E póde tãbem

a conter, que em parte

não haja taes soldados;

porque ha praças fanta-

Qqq

stias.

sticás. Mas ainda que a praça, & o soldado seja fantástico; a esmola que se da para seu sustento, sempre he verdadeyra, & o merecimento certo. Grande exemplo na Historia Sagrada.

Gen.
4. 2.

Vieraõ a caia de Abraham tres Anjos em figura de peregrinos, & diz o Texto, que Abrahaõ os hospedou, & lhes poz a mesa, & os trattou com grande agasalho, & regalo. Agora pergunto. Aquelles Anjos comèraõ verdadeyramente o que lhes deo Abrahaõ? Claro està que não: porque os Anjos não comem; & aquelles corpos, com que apparecèraõ, eraõ corpos fantasticos. Com tudo diz o mesmo Texto, q̄ Deos pagou esta obra a Abrahaõ muyto de contado, & lhe fez grandes mercès por ella, como foy a do Filho Isac, & outras. Pois por hũa obra, que se fez a homens fantasticos, a homens que não havia taes

Ibidem
15. &
18.

homens no mundo: & pelo comer que se lhes deo, o qual elles não comèraõ, nem podiaõ comer, faz Deos tantas graças, & tantas mercès a Abrahaõ? Si. Porque ainda que os homens eraõ fantasticos, a esmola era verdadeyra, & ainda que elles não comèraõ o que lhes deo Abraham, Abraham deo o para que elles comeffem. A esmola da Bulla, que dais para os soldados de Africa, póde acontecer que elles a não comaõ, ou porque algũs os não ha, ou porque fica cã o dinheyro, ou porque se là vay, elles (como dizeis) ficaõ Anjos: mas como Deos só respèyta o merecimento da esmola, & o fim della; ainda que os homens o divirtaõ, & defencaminhem; a paga, que naquella Escriitura se vos promette, sempre està segura.

Tenho notado a este proposito hum lanço da Providencia, & governo de

de Christo , que sempre me admirou muyto , & deve admirar a todos. Christo , & seus Dicipulos como não possuíão nada deste mundo ; vivião das esmolas, com que a devoção dos fieis soccorria o Sagrado Collegio. Para receber estas esmolas , & as despender , & distribuir , houve o Senhor de eleger hum delles : & quem senão admirará , & pasmará , de que este eleyto fosse Judas ? Senhor , dayme licença. Vòs não conheceis muyto bem a Judas ? Sim conheço. Não sabeis que he ladraõ , & que ha de furtar? Sim sey. Estas esmolas que lhe entregais , & fiais delle, não são para sustento dos outros Dicipulos, que vos servem , & que hão de defender com a vida vossa Fé , & vossa Igreja? Sim são. Sobre tudo a esmola não he aquella obra de Caridade, tão estimada de vòs , a que tedes promettido tantos

premios , tantas mercês , tantas graças , & a mesma Bemaventurança? Sim he. Pois nas mãos de Judas metteis tudo isto , para que elle se aproveyte , & os outros padeçam ? Para que elle coma , & os outros morraõ à fome? Não foy ellè o fim de Christo , que Deos não favorece ladroës, ainda que os permitta: Mas permittio neste caso com alta providencia ; que as esmolas dadas para sustento dos que o serviaõ , corressem por mãos , de quem as havia de roubar ; para q̄ constasse entaõ , & agora a toda sua Igreja, que ainda que as esmolas se roubem , & se desencaminhem , & não se applicúe ao fim , para que se daõ, o preço , & merecimento dellas, & o premio que se promete a quem as dà , sempre està seguro. Neste contratto ha duas pagas : hũa , a paga dos soldados para quem dais a esmola, que corre por mão dos

homens : & outra, a paga da mesma esmola que daís , que corre pela mão de Deos. A que corre por mão dos homens , póde faltar aos soldados : a que corre por mão de Deos nunca vos póde faltar a vós. Os soldados não serão pagos , vós sempre sois pago.

Satisfeyto este escrupulo vulgar , respondamos a outro de mais bem fundada objecção , a que nos chama o Texto.

§. IV..

Lanced. Assim como a lança do soldado do Calvario foy , a que abriu o lado de Christo, assim difemos , que as lanças dos nossos Soldados de Africa , são as que abrião , & abrem os Theouros da Igreja , que se nos concedem na Bulla. Mas esta applicação , ou modo de dizer , parece que se encontra com a propriedade , & verdade do que

cremos neste mesmo póto. He verdade Catholica de nossa Santa Fé Romana , que quem abre, & só póde abrir os theouros espirituaes da Igreja , são as Chaves de S. Pedro : logo mal o attribuímos às lanças dos nossos Soldados. Direy. Para abrir estes Sagrados Theouros , necessariamente concorrem duas cousas : da parte de quem os concede (que he o Papa) o poder : & da parte de quem os recebe (q̄ somos nós) a justa causa. Mas de tal sorte dependem desta justa causa as mesmas Graças concedidas , que sem ella serão totalmente invalidas , & de nenhum effeyto. A razão disto he , como está decidido em muytos Canones , porque o Pontifice não he Senhor dos bens espirituaes da Igreja , senão Dispensfeyro : & como tal só opode dispèder racionavelmente , & com causa justa. Doutra maneyra seria

ria a Monarchia espiritu-
al de Christo taõ mal go-
vernada, como sãõ as tem-
poraes de muytos Prin-
cipes. Por isso vemos tan-
tos thesouros mais ef-
perdiçados que reparti-
dos, & tantas graças, &
mercès immodicas, con-
cedidas sem nenhũa cau-
sa, & muytas vezes com
a contraria. Digaõ-no as
prodigalidades del Rey
Assuero com o seu mãõ
valido Aman. E no mes-
mo tempo o fiel Mardo-
cheo benemerito de tãtos
serviços feytos à Coroa,
& à pessoa do mesmo
Rey, pregado manhaã,
& tarde aos postes de pa-
lacio, subindo, & decen-
do aquellas cançadas ef-
cadas, sem haver quem
puzesse neile os olhos,
salvo o mesmo Aman,
para o destruir. Não assim
os Theouros da Mo-
narchia de Christo, de
que tem as Chaves o seu
Vigario. Elle só os põde
dispender, si, mas só com
justa causa. E como a ju-

sta causa das Graças, que
se nos concedem na Bul-
la, he a defensão dos Lu-
gares, & Fortalezas da
Africa, as quaes os nos-
sos soldados sustentaõ
contra a invasaõ, & for-
ças de toda a Barbaria;
por isso a abertura das
mesmas Graças. se attri-
bue justamente às suas lâ-
ças. Vede se fallo conforme
a doutrina, & leys do
Senhor, & Autor da mes-
ma Igreja.

Quando Christo con-
cedia perdaõ de pecca-
dos, ou dava faude mila-
groza aos enfermos, tudo
attribuhia commumente
à Fé dos que a recebiaõ.

A Magdalena: *Fides tua* *Luc. 7.*
te salvam fecit: A Cana-^{50.}
nea: *O mulier, magna est* *Matth.*
fides tua: Ao Centuriaõ:^{15. 28.}
Sicut credidisti, fiat tibi:
ao Pay do surdo, & mu-^{Matth.}
do: *Omnia possibilia sunt* ^{8. 13.}
credenti. E assim a outros
Marc.
muytos. Mas porque ra-^{9. 22.}
zaõ? Essas obras sobrena-
turaes, Senhor, & essas
mercès extraordinarias,

ou da graça, ou da saúde, não são todas effeytos da vossa Omnipotencia ? São. Pois porque as não attribuis à mesma Omnipotencia que as obra, senão à Fé dos que as recebem ? Porque segundo a regra geral da Providência de Christo , queria o Senhor , que assentassem estas mercês , & Graças , que fazia , sobre o merecimento da Fé , dos que as logravaõ. E como para as mesmas Graças concorriaõ duas causas ; hũa Efficiente, que era a Omnipotencia ; & outra Meritoria , que era a Fé ; attribue-se o effeyto à Meritoria , & não à Efficiente ; porque a Efficiente naquella supposiçaõ dependia da Meritoria. O mesmo passa no nosso caso. O poder de abrir os Theouros da Igreja está nas Chaves de S. Pedro , mas como ellas os não podem abrir validamente , senão com justa causa & toda a justa causa das

Graças , que se nos concedem na Bulla, he a conservaçaõ das Praças Catholicas , que os nossos soldados , & cavalleyros da Africa defendem lançadas ; por isso sem offensa do poder das Chaves (que reconhecemos) não attribuímos os effeytos dellas tanto às mesmas Chaves , quanto às lanças : *Lanceâ latus ejus aperuit.*

Mas vejo que voltais contra mi a mesma lança, & me arguis com a minha mesma razão. Se a causa das Indulgencias , que se concedem na Bulla , he a defença dos Lugares da Africa , & daquellas muralhas da Christandade , com que impedimos os passos aos Infieis , & pomos freyo ao orgulho , & furia de seus exercitos ; terà justa , & justissima causa para os soldados , & cavalleyros, que com as armas às costas , vigiando de noyte , & pelejando de dia , defen-

fendem às lançadas , & com o sangue , & as vidas, as mesmas muralhas. Mas para nós , que estamos em Portugal muyto seguros , & descansados , sem vigiar, nem accdir a rebate , nem ver Mouro , nem empunhar lança : que só com a contribuição de húa esmola tão tenue tenhamos justa causa de se nos concederem as mesmas Graças ? Parece que não pôde ser. Provasse com a experiencia das nossas fronteyras. Para os soldados , que nellas militaõ , & as defendem , todos pagamos a Decima : mas , quando vem ao requerimento das mercès , só os Soldados , & Capitaens as pedem , & as recebem: os de mais, ainda que os sustentem com os seus tributos , nem recebem , nem pedem , nem esperão mercè por isso. Não he assim? Assim he: & assim havia de ser, se Deos fora como os homens , & o Rey do Ceo como os

da terra. Nas leys da terra daõse os premios ao que milita , & serve ; mas não a quem o sustenta: nas leys do Ceo àquelle que milita , & serve , & mais àquelle , que o sustenta , todos tem o mesmo premio. Ley expressã do Euangelho promulgada por Christo. *Qui recipit Prophetam in nomine Prophete , mercedem Prophete accipiet : qui recipit justum in nomine justii , mercedem justii accipiet.* Eu (diz Christo) mãdo meus Prègadores , que saõ os meus Soldados , a conquistar o mundo , & pelejar contra os infieis : mas porque eu lhe não dou sustento, nem soldo , com que o comprar , faysaõ todos , que a mercè , que lhes tenho taxado a elles por me servirem , a mesma hey de fazer , aos que os sustentarem : *Mercedem Prophete , mercedem justii accipiet.* Pòde haver Texto mais claro , & promessa mais infallivel ?

Matth.
10. 41.

vel? Pois isto he, o que se nos promete naquella Escritura fundada na mesma ley da Munificência Divina. Os foldados, & Cavalleyros da Africa passão o mar, mudaõ o clima, & deyxão a Patria; vòs ficais nella: elles vigiaõ nas atalayas; vòs dormis: elles defendem as tranqueyras, sãhem ao campo, andaõ às lançadas com os Barbaros, & muytas vezes perdem a vida; vòs lograis a bella paz. Mas basta que as vossas esmolas (posto que tão limitadas) concorraõ ao seu sustento, para que nas mercès, & nas Graças iguale Deos o voffo ocio ao seu trabalho. Para com os Reys só elles merecem, & ganhaõ as Cõmentas: para com Deos tanto ganha a vossa esmola, como a sua lança: *Lancea*.

§. V.

Latus eius. Se esta se-

gunda palavra não limitara, ou ampliara a primeyra, grande opposição se nos offerencia nella contra tudo o que temos dito, & nos resta por dizer. Christo na Cruz estava com titulo, & representação de Rey; mas não de Rey universal, que era de todo o mundo, senão de Rey particular de hũa Nação: *Rex Judæorum*: E não ha Graças mais difficulosas, & duras de conseguir, que as que dependem dos Lados dos Reys: *Latus ejus*. Olhemos bem para esta figura exterior, & veremos nella huma imagem natural do que os vassallos tem nos Reys, & do que padecem com os Lados. Primeyramente no estado, em que Christo se achava na Cruz, tudo o que pertencia ao Rey estava feyto, só o que corria por conta do Lado estava por fazer. O q̄ houve de fazer o Rey, era pedir perdaõ pelos inim-

migos ; & já estava pedido : era dar o Paraíso ao Ladrão penitête ; & já estava dado : era entregar o Dicipulo à Mãy , & a Mãy ao Dicipulo ; & já estava entregues : era beber , ou goftar o fel , & já estava goitado : era principalmente remir o mundo ; & já estava remido. Em fim tudo , o que tocava ao Rey , estava feyto : *Consummatum est.* Ao Lado pertencia dar os Sacramentos ; & só iſſo estava por fazer. O Rey estava patente a todos com quatro portas abertas , duas para os inferiores nos pes , & duas para os mais altos nas mãos : & os Lados no meſmo tempo estavam fechados por hũa , & por outra parte , ſem haver por onde entrar , nem penetrar a elles. O Corpo todo estava ferido , & laſtimado , & ſó os Lados ſãos , & ſem leſão algũa. Nem chegãrao là os golpes dos açoutes, co-

mo às coſtas : nem os carregou o pezo da Cruz , como aos hombros : nem os raſgava , ou ſuspendia a dureza dos Cravos , como aos pès , & mãos : nem os moleſtava o eſtirado , & deſconjuntado dos membros , como aos nervos , & oſſos : nem os attenuava o vaſio , & exauſto do ſangue , como às vezas : nem os amargava o fel , como à bocca : & o que he mais que tudo , nem os picavao os eſpinhos , como à cabeça , tendo tanto da Coroa. Finalméte o q̄ excede toda a razaõ , & toda a admirazaõ , he que estava junto , & recolhido nos Lados tudo o que faltava ao Rey. De duas couſas padeceo Chriſto extrema falta no Calvario : falta de ſangue , & falta de agua. Faltoulhe o ſangue ; porque o tinha derramado alli , & em tantas outras partes : faltoulhe a agua ; porque da meſma

Rrr falta

falta de fangue se seguiu aquella extraordinaria fêde, que o obrigou a dizer: *Sitio*. He porêm muyto de notar, que quando se abriu o Lado, do mesmo Lado sahio Sangue, & Agua: *Exiuit sanguis, & aqua*. Pois se o Rey padecia tanta falta de fangue, & tanta falta de agua; como agora lhe fahê do Lado fangue, & mais agua? Porque tudo o que falta aos Reys estâ junto, & recolhido nos lados. Oh se houvesse, não digo hũa lança, ou lançada, senão hũa chave mestra, que abriſſe estes lados; como he certo que achariaõ nelles jũto os Reys, ou tudo, ou grande parte do que lhes falta: & que fazêdo dous actos de justiça em hum mesmo acto, poderiaõ soccorrer, remedear, & ainda enriquecer a muytos, com o que não basta a poucos.

Estes são os lados dos Reys, mas não assi o Lado

de Christo. Passemos do exterior da allegoria ao interior da realidade. *Latus ejus*. Toda a differença de Lado a lados estâ na limitação do *Ejus*, Delle, de Christo. Os lados dos Reys da terra dilatão; porque não querem fazer: o Lado de Christo dilatou para pôder fazer mais do que estava feyto. Os lados dos Reys, estando todo o corpo chagado, só elles se vem saõs: o Lado de Christo esteve saõ, para ser elle o mais chagado; antes a mayor chaga de todas. Os lados dos Reys fechaõse, porque senão querem communicar: o Lado de Christo esperou fechado, para se communicar com mayor abundancia, & para ficar sempre aberto. Finalmente os lados dos Reys ajuntaõ em si, & para si, tudo o que falta aos Reys: o Lado de Christo ajuntou em si, mas para nós, tudo o que sobejou a Christo.

sto. Notay muyto.

O Sangue de Christo foy o preço de nollã Redempção; & como este preço era infinito, porque hũa só gotta bastava para remir mil mundos, taõ infinito foy o que sobejou depois de remido, como era infinito, o que se despenceo para o remir. E que se fez deste preço, que sobejou? Assim como do que se despenceo, se pagou o resgate; assi do que sobejou se fez hum deposito. E este deposito de preço, & valor infinito, são os Theouros da Igreja, que myste-riosamente estavaõ encerrados no Lado de Christo. Daqui se entenderá a razaõ, porque tendo o Senhor derramado tanto sangue até a morte, ainda reservou no Lado mais sangue, para o derramar depois de morto. E porque: se no ponto da morte de Christo ficou o mundo remido? Porque o sangue derra-

mado até a morte significava o preço necessario à Redempção, que se despenceo; & o sangue que se derramou depois da morte, significava o preço superabundante, que sobejou. Do que se despenceo na Paxaõ, como de resgate, se remio o mundo: do que sobejou no Lado, como de deposito, se formou, & enriqueceo a Igreja. *Dormiente Adam fit Heva de latere: mortuo Christo perforatur latus, ut super-effluent sacramenta, unde formetur Ecclesia.* Assim como do lado de Adaõ (diz Santo Agostinho) se formou Heva, assim do Lado de Christo sahiraõ os Sacramentos, para que delles, como de materia superabundante, se formasse a Igreja. Isto quer dizer a palavra: *Super-effluent*: que significa sahir como cousa superabundante, superflua, & q̃ sobeja. Fallou Agostinho como taõ grande Lume

Rrr ij da

Aug.
in Sen-
tent.
328.

da Theologia ; porque estes são os proprios termos , de q̄ usão os Theologos , quando fallaõ do Theſouro da Igreja , que se compoem principalmente da satisfação infinita do Sangue de Christo , que superabundou , & sobejou do preço da

*Bellar-*Redempção. *Theſaurus*

min. de satisfactionum Christi su-
Indulg. pereffluentium : diz com

l. 1. c. 2. todos os Doutores Or-

thodoxos o Cardeal Bellarmino. E este he o Theſouro ; donde a Igreja tira as Graças , & Indulgencias , que concede , & applica aos Fieis , para que satisfação à Justiça Divina pelas culpas , ou penas , de que lhe são devidores.

E se alguem desejar na semelhança de Santo Agostinho (que tambem he de S. Paulo) a perfeyta proporção da figura com o figurado : & me perguntar , como se verifica , ou pôde verificar do lado de Adão ser formada Heva , não da parte , ou materia

necessaria , senão da superabundante , & superflua ? Eu o direy satisfação a esta , & a outra grãde duvida. Diz o Texto Sagrado , que tirou Deos hũa costa do lado de Adão , & que desta costa formou a Heva : mas duvidaõ , & com muyto fundamento os Theologos , que costa de Adão foy esta ? Porque se era hũa das costas , de que naturalmente se compoem o corpo humano , seguesse que o corpo de Adão ficou defectuoto , & imperfeyto : o que se não deve admittir , sendo Adão o primeyro homem , & o modelo original de todos os homens , que delle haviaõ de nacer. E se o corpo de Adão ficou perfeyto , antes perfeytissimo (como era bem que fosse) que costa foy esta sua , de que Heva se formou ? Responde S. Tho-
D. 7b.
mas , que o corpo de A-
p. 1.
dão , quando ao principio *q. 92.*
foy creado , tinha hũa co-
art. 3.
sta

Ephes.
5. 32.

sta de mais em hum dos lados ; & que deste lado , & desta costa , q̄ nelle sobejava , foy formada Heva. Pois assi como no lado de Adão creou Deos hũa parte superabundãte , & superflua , de q̄ tirou a materia necessaria à formação de Heva : assi no Lado de Christo depositou outra parte tâbem superabundante , & superflua , necessaria à formação , & reformação da Igreja , q̄ foy o q̄ sobejou do preço infinito da Redépção. Estes são os Theouros das Graças , q̄ hoje se nos concedem , tirados do deposito infinito , & inexhausto do Lado de Christo aberto : *Latus ejus aperuit.*

§. VI.

Aperuit. Abriose o Lado de Christo : mas porq̄ se podia abrir mais , ou menos ; para q̄ saybamos a largueza cõ q̄ se abriu , & quão immensos são os Theouros , q̄ delle se nos communicão , vejamos patêtes , & declarados naõ

por outro interprete , senaõ pela mesma Bulla. Diz S. Joaõ no principio de seu Apocalypse , q̄ vio diãte do Throno de Deos ^{*Apo.*} hũ pergaminho escrito ^{*5. 1.*} por dêtro , & por fora envolto , & cerrado cõ sette sellos. Isto he o q̄ elle chama Livro , porq̄ assi eraõ , & se chamavaõ os livros daquelle tẽpo. Desejava , como Profeta , saber o q̄ continha aquella Escritura taõ cerrada. E diz q̄ chorava muyto , por se naõ achar quem a abrisse. Mas logo se chegou a elle hũ Velho dos vinte quatro Anciãos , q̄ assistem ao Throno de Deos , o qual o consolou , dizêdo , q̄ o Leoaõ da Tribude Juda tinha poder para a abrir. Entaõ vio S. Joaõ hũ Cordeyro , que estava em pẽ , como morto , o qual desfêchãdo os Sette Sellos , abrio , & estêdeo o pergaminho , & fez patête o q̄ nelle estava escrito. Grande mysterio verdadeiramente , & grande , & excellente

representação, ou figura da Bulla da Santa Cruzada! Primeiramente isto significa os Sellos, que são os que dão authoridade à Bulla, & dos mesmos Sellos pendentes he que ella tem, & tomou o nome, porq̃ Bulla quer dizer Sello. Estava o pergaminho escripto por dentro, & por fora; porque as Graças que contém a Bulla não só pertencem aos bens interiores, & espirituaes, senão tambem aos temporaes, & exteriores. E não só aos vivos, que estamos neste mundo, senão tambem aos defuntos, que estão fora delle. Não se achava, que abrisse, o que alli estava fechado, & publicasse o que estava escripto; porque este poder he só de Christo, & do seu Vigario: & por isso o Velho, que consolou a S. João, como tem. para si Lyano, foy S. Pedro. Disse-lhe que o abria o Leão da Tribu de Juda, que he

Christo: o qual logo appareceo em figura de Cordeyro, em pé, & como morto: *Agnus stantem, tanquam occisum*: *Apo* tudo com o mesmo mysterio. Em figura de Cordeyro; porque esta obra sendo de seu poder, he muyto mais de sua benignidade, & misericordia. Em pé, & como morto; porque Christo morreo na Cruz; não jazendo, senão em pé, & da Cruz acreceo à Bulla o nome de Cruzada. E finalmente não morto, senão como morto; porque correr sangue do Lado de Christo (o que só acontece aos vivos) foy acção de faculdade vital, & vivificante, como gravemente notou S. Hypolito. *Ut ne ipsum corpus S. H mortuum alijs simile appol. pareat, nobis autem ea, Epist que sunt vitæ causa, possit ad R profundere.* Correo sangue do Lado de Christo morto, como se estivera vivo (diz este antiquissimo

mo Padre) para que entendessemos que o mesmo Lado, ainda morto, tinha potencia de vivificar, & que delle manavaõ todas as Graças, que nos haviaõ de dar vida.

Vamos agora mettendo a mão neste Sagrado Lado aberto (não como Thome incredulo mas Fiel) & abrindo os Sette Sellos hum por hum, como o mesmo Cordeyro Crucificado os abrio, vejamos os Divinos Theouros de Graças, que naquella larga Escriitura se nos promettem, & communicãõ. Em hũa alma, ou consciencia embaraçada, podem geralmente concorrer sette impedimentos, para não conseguir promptamente os meyoys de sua salvação. Peccados reservados, Excõmunhoês, Interdittoys, Votos, Enfermidades, Dividas temporaes aos Deos, & espirituas a Deos. E todos estes impedimentos (com poucas

excepçoens, em que me não posso deter, & se contem na mesma Bulla) se nos tiraõ, & facilitaõ por ella. Achase carregada a vossa alma não só cõ peccados, mas com peccados de difficultosa absolução, quaes são os reservados? Tomay a Bulla da Santa Cruzada; abri o primeyro sello: *Aperuit*: & ella dà poder ao confessor, que elegerdes, para vos abolver de todos, por graves, & enormes que sejaõ, & não só reservados aos Prelados Ordinarios, mas à mesma Sè Apostolica. Estais ligado com a gravissima censura da Excõmunhaõ; tendes horror (como deveis ter) de vòs mesmo, vendovos privado da communicação dos Fieis? Abri o segundo Sello: *Aperuit*: & por graça, & facultade da mesma Bulla, fereys abfolto da Excõmunhaõ, ou seja *à jure*, ou *ab homine*; & restituído ao antigo estado.

Fe-

Fecharaõ-sevos as portas da Igreja , por estar interditta a Parochia , a cidade, ou Reyno, onde viveis ? No meyo desta tristeza , & desconsoลาção publica , abri o terceyro Sello : *Aperuit* : & pelo privilegio , que debayxo delle se vos concede, naõ só podereys assistir privadamente aos Divinos Officios, & receber os Sacramentos , mas se durãte o Interditto morredes , gozareys de Ecclesiastica sepultura. Fizestes Votos , com que vos obrigastes a Deos , & aos Santos mais do que o tempo , as occupaçoẽs , & a pouca devoção vos daõ lugar ? Abri o quarto Sello : *Aperuit* : & o confessor por virtude da Bulla volos commutarã de modo , que facilmẽte os possais comprir. Sois enfermo, ou achacado , fazemvos damno à saude os comeres quadragesimães ? Abri o quinto Sello : *Aperuit* : & de conselho do

medico , & confessor, naõ só na Quaresma , mas em todos os outros dias prohibidos podereis comer licitamente , o que julgardes conveniente à vossa fraqueza. Aquiristes , & possuis bẽs alheynos : naõ sabeis a quem os haveis de restituir ; porque ou foraõ aquiridos vagamente , ou naõ apparece o dono : naõ podeis restituir inteiramente por pobreza , ou naõ quereis por avareza (como he mais certo) ? Abri o sexto Sello : *Aperuit* : & a tudo vos darã a Bulla taõ facil remedio , que com pouca despeza satisfaiãis muita divida. Finalmente deveis a Deos as penas de vossos peccados , que sois obrigado a pagar , ou nesta , ou na outra vida , como as estaõ pagando os do Purgatorio ; dos quaes igualmẽte vos compadeceis , ou pelas obrigaçoẽs do sangue , ou pelas de Christo ? Abri o settimo Sello : *Aperuit* : & achar-

vosheys rico de tantas abundancias de Graças, & Indulgencias, que plenaria, & plenissimamente possais satisfazer por vós, & por todos os defuntos, a quem se estender a vofa Caridade.

Oh misericordias do Lado de Christo! Oh Thesouros da S. Madre Igreja, q̄ delle se enriqueceo! Elle tão infinito em libos entregar; & ella tão liberal em no los repartir! Agora entédereys a claudula desta visão do Apocalypse. Diz S. João, que quando o Cordeyro abrio os sette Sellos daquella mysteriosa Escrittura, prostrados diante do seu throno lhe deraõ infinitas graças todos, os que estavaõ no Ceo, & na terra, & debaxo da terra, & no mar, & debaxo do mar. *Et omnem creaturã, que in celo est, & super terram, & sub terra, & que sunt in mari, & que in eo, omnes audivi dicentes sedenti in throno, &*

Agnõ: Benedictio, & honor, & gloria. E quem sabestes, q̄ davaõ tantas graças a Deos, & ao Cordeyro, q̄ abrio os sette Sellos, naõ só no Ceo, senaõ na terra, & no mar; & naõ só na terra, & no mar, senaõ tãhem debaxo da terra, & debaxo do mar? Saõ todos aquelles, q̄ por diversos modos gozaõ os beneficios da Bulla. Os do Ceo saõ os Bemaventurados: os da terra, & do mar saõ os vivos; os debaxo da terra, & debaxo do mar saõ os defuntos. E todos davaõ graças a Deos, & a Christo morto pela abertura dos sette Sellos da S. Cruzada; porque Bemaventurados, Vivos, & Defuntos, todos por diverso modo lhe devẽ o mayor beneficio. Os Bemaventurados; porq̄ por meyo da Bulla subiraõ direytos a Gloria. Os vivos; porque por meyo da Bulla se restitue a Graça. Os Defuntos, & do Purgatorio, porq̄ por meyo da Bulla se li-

vraõ das penas. Vede até onde alcanção, & se são grãdes, & universaes para todas as Graças daquelle Lado, & daquelle Escrittura aberta: *Aperuit?*

§. VII.

Et continuò. Mas porque em materia de mercês, & graças não basta só estarem impetradas, & concedidas: nem basta terdes em vosso poder as portarias, os alvarás, & as provisões, para que entre o dado, & o effectivo; entre a escrittura, & a posse; entre o papel, & o que elle diz, não se atravessem muytos embaraços, & muyto tempo de esperas, & ainda de desesperaçoes; com muyta razão me perguntareys: estas Graças, & Indulgencias tão grandes, que se nos concedem na Bulla, quando se alcanção? Já pagamos a esmola; já se escreveo o nosso nome na Bulla; já a temos em nosso poder; mas o

effecto, ou o effectivo, quando ha de ser? A palavra que se segue o diz: *Et continuò.* Logo sem dilação, logo sem tardança; logo verdadeyramente logo. E digo, verdadeyramente; porque não cuye, ou recee alguem, que o Logo da Santa Cruzada he como os Logos dos vossos tribunaes.

Não ha palavra mais equívoca, nem adverbio de mais duvidosa significação, que o Logo em materia de despachos. Apenas ha remissão, que não deça com hum Logo, & quasi não ha consulta, que não suba com dous Logos, & algũa com tres. Mas estes Logos quaõ longos são, quanto tardaõ, & quanto duraõ! Ha Logo de dous annos, & de quatro, & de dez, & de toda a vida. Estais despachado para a India; sobem os vossos papeis com tres Logos; dispara a Capitania peça de leva; cortaõse as amarras; embar-

barcaifvos, & que vos succede? Estivestes parado muytos dias nas calmas de Guiné; dèstes volta ao Cabo de Boa Esperança; invernastes em Moçambique; passastes duas vezes a linha; chegais finalmente a Goa a cabo de anno, & meyo; & os Logos ainda não chegarão. Se là morrestes, chegarão para o Dia do Juizo: & se tornastes dahi a oyto, ou dez annos, ainda os Logos estão là em cima, ou não ha já memoria donde estejaõ. E isto he, o que significavaõ aquelles Logos. Muytas vezes me puz a considerar, que quer dizer Logo Logo? Porque se o primeyro Logo significa logo, o segundo que significação tem? Parece que hũ Logo sobre outro Logo, he como hum Naõ sobre outro Naõ. Hum Naõ sobre outro Naõ quer dizer, si & hum Logo sobre outro Logo muytas vezes quer dizer

Nunca, & quasi sempre, Tarde. Isto porèm se entende, quando os Logos são para remunerar, & premiar benemeritos; que quando são para os destruir, & aniquilar, hũ Logo, & dous, & tres, todos voaõ. Vede o na tragedia do grande Precursor de Christo. Fez el Rey Herodes aquelle solenne convite ao dia dos seus annos: sahio a darçar a Filha de Herodias: disselhe o Rey que pedisse, ainda q fosse ametade do seu Reyno. E que pediu? A cabeça do Baptista com tres logos.

Cumque introisset statim cum festinatione ad Marc. 6. 25.

Regem, petivit dicens: Volo, ut protinus des mihi in disco caput Joannis Baptista. Contay os Logos, & vede se foraõ tres. *Statim, Logo: Cum festinatione, Logo: Prolinus, Logo: & foraõ os Logos taõ promptos, & taõ Logos; que logo entre os pratos da mesa appare-*

ceo em hum delles a cabeça do Mayor dos nacidos. Estes são os Logos da justiça, ou tyrannia do mundo. Quatro significações todas formidaveis ! Para o bem, hum Nunca: para o mal tres Logos; *Statim: Cum festinatione: Protinus.*

Só o Logo da Santa Cruzada sendo para bẽ, & para tão grandes bens, verdadeyramête, & com infallivel certeza he Logo: *Et continuo.* Para hum Logo não ser logo, podemno impedir, & retardar, ou as distancias do tempo, ou as dos lugares. Mas nem as distancias do tempo, (ainda que sejaõ de muytos annos) nem as distancias dos lugares, (ainda que sejaõ de muytos centos de leguas) podem impedir, ou suspender o Logo da Sãta Cruzada, para que não seja logo. Vamos à mesma Bulla, & ide comigo. O Jubileo do Anno Santo antigamente era de cem

em cem annos: depois foy de sincoenta em sincoenta: hoje he de vinte sinco em vinte sinco. Mas esta mesma distancia de tempo tão comprido se esfreyta, & abrevia de tal modo por graça, & privilegio da Bulla, que sem esperar vinte sinco annos, nem dez, nem dous, nem hum, neste mesmo dia podeis ganhar o Jubileo do Anno Santo; & neste mesmo anno duas vezes. Nas distancias dos lugares ainda he mais maravilhoso este Logo: *Et continuo.* Quereis ganhar as Indulgencias de Sant-Iago, haveis de peregrinar cem leguas a Compostella. Quereis fazer as Estaçoens de Roma, & correr as sette Igrejas dentro, & fora dos muros; haveis de peregrinar quinhentas leguas a Italia. Quereis visitar o Santo Sepulchro, o Calvario, o Monte Olivete, a Casa Santa; haveis de peregrinar mil
le-

leguas a Jerusaleem! Não são grandes distancias de lugares estas? Grandes por certo, & ainda maiores, se lhes ajuntarmos que haveis de passar por terras habitadas de infieis, & por mares infestados de infinitos cossarios, onde he mais certa a escravidão, & o remo, que os Perdoens, & Indulgencias; que ides buscar. Mas para todos estes perigos, eu vos darey hum passaporte muyto seguro, & para todos estes caminhos hum atalho muyto breve. Tomay a Bulla da Santa Cruzada, & sem sahir de Lisboa fostes a Compostella; fostes a Roma, fostes a Jerusaleem: porque as Graças, que là haveis de ir buscar, aqui se vos concedem, não diversas, nem menores, senão as mesmas. Quereilas alcançar logo? Visitay sinco Igrejas. Quereys mais logo? Visitay na mesma Igreja sinco Altares. Que-

reis mas logo? Visitay o mesmo Altar sinco vezes; & sem vos bullir de hum lugar, fostes a Galliza, fostes a Italia, fostes a Palestina, & vos achais rico de todos os thesouros de Graças, que tão longe se vão buscar com tanto trabalho.

Mas ouço que me diz algum pobre Padre, não são Indulgencias, o que eu só quero, mayor mal, & mayor pena he a minha. Fuy tão desgraçado, que encontrei hũa Excomunhão da Bulla da Ceya. E quem me hade levar aos pés do Padre Santo, & mais em tempo de tantas guerras? Tambem commetti hum peccado muyto grave reservado ao meu Bispo, & agora não ha Bispos. Além de que eu sou de huma aldeya de Entre Douro, & Minho: & depois que faltou o Santo Frey Bartholomeo dos Martyres, já os Prelados não conhecem o

meu lugar. Assim que me vejo com o remedio quádo menos muyto dilatado : a morte pôde vir mais cedo , não sey que ha de ser de mi ? Que ? Eu vos dou o remedio logo. Tomay a Bulla da Santa Cruzada , elegey hum confessor ; & logo tendes o Bispo na vossa Igreja , & o Papa na vossa Terra : porque o confessor com hũa Bulla na mão he Bispo , & he Papa. Pôde haver mayor felicidade , & mayor brevidade , que esta , para os Peccados , para as Censuras , para as Indulgencias ? De maneyra que sem a Bulla da Cruzada haveis de ir buscar o Bispo , & o Papa ; & com a Bulla , o Bispo , & o Papa vemvos buscar a vós. Sem a Bulla haveis de ir tão longe , a Compostella , a Roma , a Jerusaleme : com a Bulla tendes Compostella , tendes Roma , tendes Jerusaleme dentro em Lisboa. Vede quanto vay deste

sagrado tribunal aos outros. Nos outros tribunales trattaõse os negocios em Lisboa , como se estiverão em Roma , ou em Jerusaleme ; neste trattaõse , & conseguemse os de Roma , & de Jerusaleme , como se estiverão em Lisboa. Em Lisboa digo , mas não como em Lisboa ; porque o despacho , & as graças não estão na mão dos ministros , senão na vossa.

E se vos parece cousa difficultosa que naquella folha de papel , como se fora hum Mappa do mundo se ajuntem lugares tão distantes , & terras tão remotas , como são Roma , Jerusaleme , & Lisboa ; & que para se conseguirem tantos thesouros de Graças , se contête Deos , & o seu Vigario , com q̄ vos ponhais de joelhos numa Igreja ; respondy-me a huma pergunta. Quem he mais liberal , Deos em dar , ou o Demonio em prometter ? Não ha

ha duvida que Deos em dar. Lembrayvos agora do que fez o Demonio, & do que prometteo, & do que pedio a Christo na tentação do Monte. O que fez, foy trazer alli todo o mundo: o que prometteo, foy a gloria de todos os Reynos: o que pedio, foy sómente, que se puzesse Christo de joelhos diante d'elle. Pois se o Demonio trouxe todos os reynos do mundo a hū monte, porque não trará Deos, por modo mais fácil, Jerufalem, Roma, & as outras Cidades Santas à vossa? E se o Demonio prometteo todas as glorias daquelles Reynos; porque não prometterá Deos todas as Graças daquelles lugares? E se o Demonio se contenta, & não quer mais, nerá po- em outra condição, tenão que se lhe ajoelhem; por- q̄ se não contentará Deos com vos ver de joelhos diante de si, contrito, arrependido, & orando?

Finalmente se o Demonio fez tudo isto (como diz o Evangelista) em hū momento: *In momento*; porque o não fará Deos em hum logo que seja logo: *Et continuo?* Mas já he tempo de concluirmos. Vão juntas as duas ultimas palavras.

§. VIII.

Exiit sanguis, & *aqua*. S. Jeronymo, que por testemunho da Igreja na interpretação das Sagradas Escrituras he o Maximo de todos os Douto- res, declarando o myste- rio, porque do Lado de Christo morto, sahio Sã- gue, & Agua; disse com singular propriedade, que foy para significar no Sã- gue o Martyrio, & na Agua o Baptifmo: *Latus Christi percutitur lancea, & Baptismi, atque Mar- tyrij pariter sacramenta funduntur*. E porque razão mais o Martyrio, & o Baptifmo, que algum dos

Luc.

4. 5.

D.

Hier.

Ep. 83.

dos outros Sacramentos? A razão deste pensamento não a deo S. Jeronymo; mas posto que seja altíssima; não he difficultosa de entender. Entre todos os Sacramentos só o Baptifmo, & o Martyrio (que tambem he Baptifmo) de tal modo purificão a alma, & a absolvem de toda a culpa, & pena, que no mesmo póto ao Martyr por meyo do sangue proprio, & ao Baptizado por meyo da agua Baptifmal se lhes abrem as portas do Ceo, & se lhes franquea a vista de Deos. Este foy o myfterio, com que ao Soldado, que abriu o Lado (tanto que delle sahio o Sangue, & Agua) logo, sendo cego, se lhe abrião os olhos, & vio ao mesmo Christo; que não podia ver. E como o fim da Encarnaçõ do Verbo foy destruir o peccado; reparar o Estado da innocencia; & abrir, & restituir ao homem o Pa-

raifõ perdido; por iffo ultimo acto da vida, & morte de Christo, & a ultima claufula, com que cerrou a obra da Redepçaõ, foy tirar do Sacratio de feo proprio peyto a quellas duas chaves dou-radas do Ceo, & darnos as duas prendas mais fe-guras de fua Graça, & Gloria, que são no Sangue a do Martyrio, & na Agua a do Baptifmo: *Baptifmi, atque martyrij participio sacramenta funduntur.* oboni reg. 2051

Quando os Filhos de Israel passãõ do Eglypto à Terra de Promiffãõ, passãõ pelo Mar Vermelho, & pelo Rio Jordaõ; mas por hum, & outro a pé enxuto. E que Eglypto, que Terra de Promiffãõ, que Filhos de Israel, que Mar Vermelho, que Rio Jordaõ foy este? O Eglypto he o mundo, a Terra de Promiffãõ he a Gloria, os Filhos de Israel são os Fieis, o Mar Vermelho he o Martyrio, o Rio

Rio Jordão he o Baptifmo: & pasãraõ por hum, & outro milagrosamente a pè enxuto; porque só pelo Mar Vermelho do Martyrio, & só pelo Rio Jordão do Baptifmo se póde passar à Gloria a pé enxuto (isto he) sem tocar as penas do Purgatorio. Mas com isto ser assi, debaixo das mesmas significaçõens de Martyrio, & Baptifmo, acho eu, que ainda nos deo mais o Lado de Christo, & foy mais liberal com nosco nas Graças da Santa Cruzada. Comparado o Martyrio com o Baptifmo não tem conhecida ventagem: ambos se excedem hum ao outro, & ambos são excedidos. O Baptifmo (como he Sacramento do principio da vida) deyxanos capazes de merecer; mas tambem capazes de peccar. O Martyrio (como se consumma com a morte, & acaba a vida) deyxanos incapazes de peccar, mas

tambem incapazes de merecer. E nesta ventagem reciproca, com que o Martyrio, & o Baptifmo se excedem, & são excedidos, só poderá resolver qual he mayor Graça, quem primeyro averiguar se he melhor o merecimento com perigo, ou a segurança sem merecimêto. Taõ iguaes, ou problematicas são as prerogativas do Baptifmo, & do Martyrio comparados entre si. Mas cõparados com as Graças da Santa Cruzada, não ha duvida que a Indulgencia; & Indulgencias Plenarias, que taõ facilmente, & por tantos modos, se nos concedem nella, ainda tem circumstancias de ventagem, com que não só igualaõ, mas excedem ao mesmo Baptifmo, & ao mesmo Martyrio. Igualãõ o Baptifmo, & o Martyrio; porque se o Baptifmo, & o Martyrio purificaõ, & livraõ a alma de toda a culpa, & pe-

na, o mesmo faz a Indulgencia Plenaria verdadeiramente ganhada. E excedem o mesmo Baptismo, & o mesmo Martyrio; porque a Indulgencia Plenaria, he como o Martyrio, mas como Martyrio sem tormento: & he como o Baptismo, mas como Baptismo com repetição. Ora vede.

O Martyrio (como lhe chama a Igreja) he hum compendio, ou atalho brevissimo do caminho da Gloria; porque o Martyrio sem dar mais que hum passo, com hum pé na terra, & outro no Ceo, entra da morte à Bemaventurança. Por aquella morte se lhe não pede conta da vida: por aquella pena se lhe perdoão todas as penas, que devia por seus peccados. E posto que tivesse sido o mayor peccador, no mesmo ponto fica Santo. Grande felicidade por certo, & muyto para dessejar! Mas os Martyres,

que alli passaraõ ao Ceo, por onde passaraõ? Huns por Cruzes; outros por Grelhas; outros por Rodas de navalhas; outros pelas Unhas, & Dentes das feras; & todos por tantos, & taõ atrozes tormentos, que muytos por medo, & horror de taõ crueis mortes, se escondiaõ, & fugiaõ do Martyrio; & outros estando já nelle por não lhes bastar a fortaleza, & constancia para o soffrer, desmayavaõ, & retrocediaõ. Vede agora, quanto mais facil he ir direyto ao Ceo por huma Indulgencia da Bulla da Cruzada, que de Cruz não tem mais que o nome. O Martyr sobe direyto ao Ceo, mas por tantos tormentos, & taõ arriscados: vós com a Indulgencia Plenaria: tambem subidireyto ao Ceo, mas sem tormento, nem risco. Por isso o Sangue, que significava o Martyrio, não sahio do Lado de Christo vivo

vivo com dor , fenaõ do Lado morto , & insensivel ; porque as Graças , que manarãõ daquella Fonte Divina , se bem lograõ os privilegios de Martyrio , sãõ Martyrio sem tormento.

E se he grande prerogativa a da Indulgencia Plenaria , por ser como o Martyrio , mas sem tormento ; naõ he menor , nem menos privilegiada , por ser como o Baptismo , mas com repetiçaõ. A Graça do Sacramento do Baptismo he taõ maravilhosa por grande , como por facil. Que mayor maravilha , & que mayor facilidade , que hum homem carregado de peccados , & obrigado por elles a penas eternas , purificar-se de toda a culpa , & livrar-se de toda a pena só cõ se lavar , ou o lavarem com hũa pouca de agua ? Mas esta mesma Graça taõ grande , & esta mesma maravilha , & facilidade , (se he licito

fallar assi) tem hum notavel defeito. E qual he ? Naõ se poder o Baptismo reiterar , nem repetir. O homem hũa vez baptizado naõ se pôde baptizar outra vez. Esta foy a razaõ , (como lemos em Santo Agostinho) porque muytos dos antigos catecumenos conhecendo esta limitaçaõ , & que naõ se podiaõ baptizar mais que hũa só vez , ou dilatavaõ o Baptismo para a morte , ou quando menos para a velhice , reservando , & como poupando a efficacia daquelle remedio , para o tempo da mayor necessidade. Era abuso , & por isso se prohibio justissimamente. Mas se o Baptismo se pudera repetir , & hum homem se pudesse rebaptizar todas as vezes que quizesse ; naõ ha duvida que seria Graça sobre Graça , & hum excessõ de favor muyto mais para estimar. Pois isto mesmo , que Deos naõ concedeo a todos pelo

lo Sacramento do Baptismo, nos concede hoje a nós pela Bulla da Santa Cruzada. Porque sendo a Indulgencia Plenaria, como Baptismo em purificar de culpa, & pena, he juntamente como Baptismo com repetição; porque se pôde repetir, & reiterar muytas vezes. O Baptismo he fonte, que se abre húa só vez, & se torna a cerrar para sempre: mas a Indulgencia da Bulla he fonte, que se abre hoje, & todos os annos, & não se torna a cerrar, antes fica continuamente aberta. Por isso o Lado, de que sahio a Agua (que significava o Baptismo) de tal maneyra se abriu, estando Christo morto, que não se tornou a cerrar, nem depois de resuscitado. Aberto húa vez, & sempre aberto: *Lanceá latus ejus aperuit, & continuò exiit sanguis, & aqua.*

§. IX.

Tenho acabado o meu discurso. E sey, Senhores, que vos tenho cansado, mas não sey se vos tenho persuadido. Se estais resolutos todos a vós aproveitar de tão inestimaveis Thesouros, isto he o que Christo deseja; & esta a correspondencia, que espera de vossa devação o amor, & liberalidade, com que para vos encher de Graças, abrio, & tem aberto o Lado. Mas se houver algum Christão indigno de tal nome, que por fraqueza de Fé, ou falta de piedade, não agradeça ao mesmo Senhor as mercès, que taõ de graça lhe offerece, ao menos com as aceitar, & estimar como merecem; sayba que esta será a segunda lançada, com que lhe penetrará mais dentro o peyto aberto, & lhe ferirá o coração. A lançada do Calvario não diz o

Tex-

Texto que ferio , senão q
abriu o Lado : esta se-
gunda lançada he a que
só o pôde ferir , estando
taõ aberto , & penetrar
tanto dentro, que lhe che-
gue ao coração. *Vulnera-
sti cor meum , soror mea
sponsa , vulnerasti cor me-
um in uno oculorum tuo-
rum.* São queyxas de
Christo à sua Igreja , que
se compoem de mãos, &
bons, de devotos, & inde-
votos , & de fieis , & in-
fieis. Diz pois o amoroso
Senhor , que sua Esposa
lhe ferio o coração com
hum dos olhos: *In uno
oculorum.* E porque não
com ambos? Porque os
dous olhos da Igreja são
a Fé, & o entendimento:
& só com hum delles (se
se dividem) ferem os ho-
mens neste caso o cora-
ção de Christo. Os Here-
ges ferem o coração de
Christo com o olho da
Fé: *In uno oculorum* ;
porque negão a verdade
das Indulgencias ; & o
poder do Pontifice para

as conceder. Assim as ne-
gou Luthero , por final,
que rayvoso de se dar a
outro Prêgador o sermão
da Cruzada, que elle per-
tendia prègar. E este foy
o primeyro erro , cõ que
depois se precipitou a
tantos. Os Catholicos
(que somos nós) ferem
tambem o coração de
Christo ; mas com o olho
do entendimento : *In
uno oculorum* ; porq' crê-
do o poder do Pontifice,
& a verdade das Indul-
gencias ; tem alguns tão
pouco juizo , que por ne-
gligencia , & pouco cuy-
dado da alma , & por des-
prezo dos bens do Ceo
deyxão de se aproveytar
de tamanhos Theouros.
Oh que ferida esta para o
coração de Christo , tão
cruel da nossa parte, & tão
sensível da sua !

He possível que há de
haver no mundo homem
com Fé , que podendose
purificar de todos seus
peccados, & pagar a Deos
as penas , de que lhe he

devedor, & hũa, & outra
 coufa taõ facilmente, o
 não faça? Mas a mesma
 facilidade he a causa. He
 tal a condigão vil de nos-
 sa natureza, que só esti-
 mamos o difficultoso, &
 desprezamos o facil. A
 primeyra vez que se con-
 cederaõ as Indulgencias
 do Anno Santo, foy tal o
 concurso de todo o mun-
 do a Roma, que não ca-
 bendo a multidaõ das gê-
 tes na Cidade, inundava
 os campos. Se esta mesma
 Bulla se concedera huma
 só vez em cem annos, &
 no cabo do mundo, lá a
 haviamos de ir tomar.
 Pois porque Deos nos
 facilita tanto este bem, &
 nos vem buscar com elle
 a nossa casa, o havemos
 nõs de estimar menos? O
 q. o havia de fazer mais
 precioso, lhe ha de tirar o
 preço? Taes como isto
 fomos os homens. Quan-
 do Eliseo mandou a Naa-
 man Syro, que se lavasse
 no Jordaõ para sarar da
 lepra, quizê elle voltar

logo para a sua terra, des-
 prezando o remedio, pe-
 la facilidade, & não crea-
 do que podia ter tanta
 virtude, o que taõ pouco
 cultava. Mas que lhe dif-
 seraõ a este Principe os
 seus creados, & com que
 o persuadirão a que fi-
 zesse o que Eliseo lhe or-
 denava? *Pater, est rem* 4. Re
grandem dixisset tibi. Pro- 5. 13
pheta, certè facere debue-
rast, quanto magis, quia
nunc dixit tibi: Lavare, &
mundaberis: Senhor, se
 o Profeta vos mandasse
 fazer huma coufa muyto
 difficultosa, he certo que
 a havieis de fazer, para sa-
 rar da lepra; pois se vos
 pede hũa coufa taõ facil,
 como lavaryos no Jor-
 daõ, porque o não fareis?
 Isto dizião a Naaman os
 prudentes creados; & o
 mesmo digõ eu aos que
 não quizerem curar suas
 consciencias, & acodir a
 suas almas para esta, &
 para a outra vida, com hũ
 remedio taõ facil. Se par-
 nos purificar de tantas le-
 pras

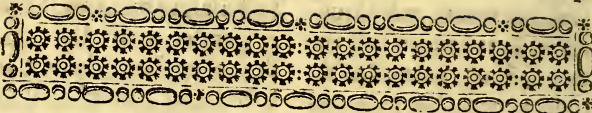
pras tão feyas, tão asque-
rosas, & tão mortaes (co-
mo são os peccados de
todo genero) & para nos
livrar das penas devidas
por elles, ou eternas no
Inferno, ou de muytos
annos no Purgatorio, de-
viamos aceytar qualquer
partido, & offerecemos
muyto degrado a qual-
quer fatisfação por dura,
& difficultosa q̄ fosse; hũa
tão facil como esta, em
que tudo se nos concede,
& perdoa de graça, por-
que a desprezaremos?

Se ha alguema, que sayba
responder a este Porque,
deyxе embora de tomar
a Bulla. Mas porque estou
certo, que nenhum en-
tendimento, que tenha
Fé, lhe póde achar repo-
sta; querovos deyxar com
a mesma pergunta nos
ouvidos, esperando que
por elles nos abra os co-
raçoens aquelle mesmo
Senhor, que para nos en-
cher de tantas Graças se
deyxou abrir o peyto:

*Unus militum lancea latius
apertuit.*



SER-



S E R M A M

DE QUARTA FEYRA

DE CINZA,

Em Roma : na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes. Anno de 1673. aos 15. de Fevereiro, dia da Trasladação do mesmo Santo.

Pulvis es, & in pulverem reverteris.
Genes. 3. 19.

S. I.



UAS cousas prega hoje a Igreja a todos os mortaes : ambas grandes , ambas tristes , ambas temerosas , ambas certas. Assim comecey eu o anno passado , quando todos estavamos

mais longe da morte ; mas hoje , que tambem estamos todos mais perto della , importa mais tratar do remedio , que encarecer o perigo. Adiantando pois o mesmo pensamento , & sobre as mesmas palavras ; digo , Senhores , que duas cousas prega hoje a Igreja a todos

todos os vivos : hũa grande, outra mayor : hũa triste, outra alegre: huma temerosa, outra segura: hũa certa, & necessaria, outra contingente, & livre. E que duas couzas são estas? Pó, & pó. O pó que somos: *Pulvis es*, & o pó que havemos de ser: *In pulverem reverteris*. O pó que havemos de ser he triste, he temeroso, he certo, & necessario; porque ninguem pôde escapar da morte: o pó que somos he alegre, he seguro, he voluntario, & livre; porque se nós o quizermos entender, & applicar como convem, o pó que somos será o remedio, será a triaga, será o correctivo do pó que havemos de ser.

Notavel foy o caso succedido em tempo do Emperador Valente, do qual disse entao com elegante juizo o Poeta Ausonio aquella tao celebrada sentença: *Et cum facta potum, bina venena juvant.*

Quiz huma inimiga domestica tirar a vida com veneno ao Senhor da casa: & depois de ter medicado a bebida com certos pós venenosos, duvidando ainda se teriaõ bastante efficacia; para segurar melhor o effeyto, mandou buscar outros. Vierão os segundos pós, lançados na mesma taça a traídora, bebe o innocente marido; mas quando ella esperava que cahisse subitamente morto, elle ficou tao vivo, & sem lesão, como dantes. Admiravel acontecimento! Se os primeyros pós bastavaõ para matar, & os segundos tambem, ambos juntos porque não mataraõ? Este homem não era Mithridates, que se alimentasse de veneno. Se bebia só os primeyros pós morria: se bebia só os segundos, tambem morria: pois porque não morreo bebendo huns, & mais os outros? Porque os segundos pós foraõ

correctivos dos primeyros. A guerra, que haviaõ de fazer ao coração, fizeram-na entre si, & em vez de matar, matarão-se. Taes são os dous pó cõ que hoje nos ameaça a sentença universal de Adão: *Pulvis es*: hum pó *In pulverem reverteris*: outro pó: ambos mortaes, ambos venenosos; mas se nós quizermos, não está na mão dos fados, se não na nossa, que hum seja a triaga, & o correctivo do outro. Isto he o que determino pregar hoje. A Igreja poem-vos sobre a cabeça huma cinza feyta de palmas: eu heyvos de metter na mão hũa palma feyta de cinzas. Havemos de vencer hum pó, com outro pó: havemos de curar hum veneno com outro veneno: havemos de matar huma morte com outra morte: a morte do pó, que havemos de ser, com a morte do pó, que somos. *Pulvis es, & in pul-*

verem reverteris. Para que eu sayba preparar estes pó de modo, que venhão a ter hũa taõ grande virtude: & para que vós, & eu os saybamos applicar, como convem; não por cêremonia (que não he o dia disso) senão muyto de coração, peçamos a assistencia da Divina Graça. *Ave Maria.*

§. II.

Pulvis es; & in pulverem reverteris. Homem Christão, com quem falla a Igreja, es pó, & has de ser pó: que remedio? Fazer que hum pó seja correctivo do outro. Sê desde logo o pó, que és; & não temerás depois ser o pó, que has de ser. Sabeis, Senhores, porque tememos o pó que havemos de ser? He porque não queremos ser o pó, que somos. Sou pó, & hey de ser pó; pois antes de ser o pó que hey de ser quero ser o pó que sou. Já que hey

hey dê ser pó por força , quero ser pó por vontade. Não he melhor que faça desde logo a razaõ, o que depois ha de fazer a natureza ? Se a natureza me ha de resolver em pó, eu querome resolver a ser pó : & faça a razaõ por remedio , o que ha de fazer a natureza sem remedio. Não sey se entendestes todos a metafora ? Quer dizer mais claramente , que o remedio unico contra a morte he acabar a vida antes de morrer. Este he o meu pensamento , & envergonhome , sendo pensamento taõ Christaõ , que o disseste primeyro hum Gentio. *Considera quam pulchra res sit consummare vitam ante mortem : deinde expectare securum reliquam temporis sui partem?* Lucilio meu (diz Seneca escrevendo de Roma a Sicilia) O pensamento sahio de Roma , & fora melhor que não sahisse. Lucilio meu , confi-

dera com attençaõ, o que agora te direy , & toma hum conselho que te dou, como mestre , & como amigo. Se queres morrer seguro , & viver o que te resta sem temor , acaba a vida antes da morte. Oh grande , & profundo conselho , merecedor verdadeiramente de melhor Author , & digno de ser abraçado de todos os que tiverem Fé , & entendimento ! *Consummare vitam ante mortem* : Acabar a vida antes de morrer , & ser pó por eleyçaõ, antes de ser pó por necessidade. Isto disse , & ensinou hum homem Gentio ; porque para conhecer esta verdade , não he necessario ser Christaõ , basta ser homem : *Memento homo.*

Suba agora a Fé sobre a razaõ , venha a Authoridade Divina sobre a humana , & ouçamos o que diz o Ceo à terra. *Audivi vocem de celo dicentem mihi : Scribe : Beati mortui* *Apo.* 14. 13:

Vvv ij tui ,

tui, qui in Domino moriuntur. Ouvi (diz S. Joaõ) huma voz do Ceo, que me dizia, & me mandava escrever esta sentença: Béaventurados os mortos, que morrem em o Senhor. Celestial oraculo, mas difficuloso ! *Quis mortuus mori potest ?* Argue, & pergunta S. Ambrosio. Que morto ha, que possa morrer ? *Nullus procul dubio* : Nenhum. Tudo acaba a morte, & tudo se acaba com a morte até a mesma morte. Quem morreo, já não pôde morrer. Só os mortos tem este privilegio contra a jurdição, & imperio universal da morte. São fugeytos à morte os Principes, os Reys, os Monarcas, só os mortos depois que huma vez lhe pagãrão tributo, ficãrão izentos de sua jurdição. Por isso Tertulliano chamou judiciosamente à sepultura. *Mortis asyllum* : asylo, & sagrado da morte. Contra a alçada

S. Ambrosio.

mortuus mori potest ? Argue, & pergunta S. Ambrosio. Que morto ha, que possa morrer ? *Nullus procul dubio* : Nenhum. Tudo acaba a morte, & tudo se acaba com a morte até a mesma morte. Quem morreo, já não pôde morrer. Só os mortos tem este privilegio contra a jurdição, & imperio universal da morte. São fugeytos à morte os Principes, os Reys, os Monarcas, só os mortos depois que huma vez lhe pagãrão tributo, ficãrão izentos de sua jurdição. Por isso Tertulliano chamou judiciosamente à sepultura. *Mortis asyllum* : asylo, & sagrado da morte. Contra a alçada

da morte, nem o Vaticano he sagrado, mas a sepultura si : porque os mortos já não pôdem morrer. Como diz logo a voz do Ceo a S. Joaõ : Béaventurados os mortos, que morrem em o Senhor ? Mortos que morrem ? Que mortos são estes ? São aquelles mortos, que acabaõ a vida antes de morrer. Os que acabaõ a vida com a morte, são vivos, que morrem ; porque os tomou a morte vivos : os que acabaõ a vida antes de morrer, são mortos, que morrem ; porque os achou a morte já mortos. *Illi sunt Beati, & illi in Domino moriuntur, qui prius moriuntur mundo, postea carne.* Responde o mesmo S. Ambrosio. Sabeis quaes são os mortos, que morrem ? São aquelles, que acabãrão a vida antes de morrer : aquelles, que morrãrão ao mundo, antes que a morte os tire do mundo. *Qui prius*

Tertuliano.

moriuntur mundo, postea carne. Estes são os mortos, que morrem: estes são, os que morrem em o Senhor: estes são os que a voz do Ceo canoniza por Bemaventurados: *Beati mortui.*

E se os que morrem mortos São Bemaventurados; os que morrem vivos, que serão? Sem duvida malaventurados. Grande Texto de David.

Veniat mors super illos, & descendant in infernum viventes: Venha a morte sobre elles, & deçaõ vivos ao inferno. A primeyra parte desta sentença faz estranha, & difficultosa a segunda: Que possãõ homens decer vivos ao Inferno, exemplo temos em Dathan, & Abiron: abriose a terra, & engulio-os o Inferno vivos. Mas o caso do nosso Texto ainda encerra mayor maravilha. Diz que virã a morte sobre elles:

Veniat mors super illos: & que assim decerãõ vivos ao

Inferno: *Et descendant in infernum viventes.* Se a morte veyo sobre elles, já os matou: & se já são mortos, como diz o Profeta que decerãõ ao Inferno vivos? Porque esse he o estado em que os acharã a morte. Naõ fallã o Profeta do estado, em que haõ de chegar ao Inferno, senãõ do estado, em que os acharã, & tomarã a morte, quando lã der com elles. A morte quando vem, mata a cada hum no estado, em que o acha. Aos que acabãõ a vida antes de morrer, mata-os já mortos: aos que naõ quizerãõ acabar a vida antes da morte, mata-os vivos. Estes taes vem a morte sobre elles, os outros vaõ elles sobre a morte. E vay tanta differença de vir a morte sobre vós, ou irdes vós sobre ella; vay tanta differença de morrer assi vivo, ou já morto; que os que morrem mortos, são os que tem seguro o Ceo:

Vvy iij *Beati*

Beati mortui, qui in Domino moriuntur: & os que morrem vivos, são os que vão ao Inferno: Veniat mors super illos, & descendant in infernū viventes.

Senhores meus, o dia he de desenganos. Morrer em o Senhor, ou não morrer em o Senhor; haver de ser Bemaventurado, ou não haver de ser Bemaventurado; he o ponto unico a que se reduz toda esta vida, & todo este mundo, todas as obras da natureza, & todas as da Graça, tudo o que somos, & tudo o que havemos de ser, porque he salvar, ou não salvar. Este he o negocio de todos os negócios, este he o interesse de todos os interesses, esta he a importancia de todas as importancias: & esta he, & deve ser na Curia, & fóra della, a pertençaõ de todas as pertençaõs; porque este he o meyo de todos os meyo, & o fim de todos os fins: morrer em

Graça, & segurar a Bemaventurança. E se me perguntardes esta Béaventurança, & esse seguro, & essa Graça, porque a não promette a voz do Ceo aos vivos, que morrê, senão aos mortos, q̄ morrê: *Mortui qui moriuntur?* A razaõ verdadeyra, & natural, & provada com a experiencia de todos, os que vivêraõ, & morrêraõ, he: porque aquelles que morrem quando morrem, haõ de contrastar com todos os perigos, & com todas as difficuldades da morte, que he cousa muyto arriscada naquella hora: porêm os que morrem antes de morrer, já levoõ vencidos, & supêrados todos esses perigos, & todas essas difficuldades; porq̄ na primeyra morte desfarrãraõ, & vencêraõ a segunda.

Tres cousas (dividamos o discurso, para que declaremos, & apartemos bem este ponto.) Tres cousas fazem duvidosa,

pc-

perigosa, & terrível a morte. Ser hũa: ser certa: ser momentanea. Estas são as tres cabeças, horrêdas deste Cerbero, estas são as tres gargantas por onde o Inferno engole o mundo. E de todas estas difficuldades, & perigos se livra seguramentẽ só: quem? Quem não guarda a morte para a morte: quem acaba a vida antes de morrer: quem se resolve a ser pó antes de ser pó: *Pulvis es.*

§. III.

Primeiramente he terrível, & terrívelissima condiçãõ da morte ser huma: *Statutum est hominibus semel mori.* Hey de morrer: & huma só vez. A ley geral de Adão diz: *Morte morieris.* Morrerás. A glossa de S. Paulo acrecenta: *Semel.* Huma vez. E sendo a ley tão temerosã, muyto mais terrível he a glossa, que a mesma ley. Os males de

sta vida quanto mais se multiplicaõ, tanto são mayores: *Multiplicabo crumenas tuas:* disse Deos a Heva. O mayor mal da morte he não se poder multiplicar. Se a unidade da morte se multiplicãra, & se pudera morrer mais de huma vez, appellarãse de hũa para a outra. Quando David sahio a desafio com o Gigante, metteo cinco pedras no curraõ, porque se errasse a primeyra pedrada, pudesse appellar para as outras pedras. Todos havemos de sahir a desafio cõ este graõ Gigante, com este Goliã da morte, mas o vencer, ou não vencer, está em hum só tiro. Que disse: *Non licet in bello bis errare,* errou. O que se erra em hũa batalha, pôde-se emendar na outra; & o que se perdeu em hũa rota, pôde-se recuperar em huma vitoria: só a morte he aquella, em que não he licito errar duas vezes. *Ergo erravimus:* 5. 6.

Em

Gen. 3.
16.1. Reg.
17. 40.

Sap.
2. 8.

Em fim erramos, diziaõ
depois de mortos aquelles,
que tinhaõ dito pouco antes:
Coronemus nos, *antequam* *marcescant*;
Coroemonos de rosas antes que se murchem. Pois, se errastes, porque não emendais o erro? Porque já não he tempo, somos mortos. Muyto mais temerosa he nesta parte a morte do corpo, que a morte da alma. Para a morte da vida espiritual ha contriçaõ, ha penitencia: para a morte da vida corporal não instituhio Deos Sacramento, nem ha remedio. Quem a errou huma vez, errou-a para sempre. A transmigraçaõ deste mundo para o outro não he como a transmigraçaõ de Pythagoras. Se a alma depois de viver em hum corpo, pudera animar outro; depois de o homem morrer a primeyra vez em hũ ladraõ, pudera morrer a segunda em hũ anacoreta. Mas que huma

vez morreo Judas, não lhe resta outra morte para morrer. Paulo: Hũa só morte, ou boa para sempre; ou má para sempre. *Semel* *quisque* *peccat* *et* *in* *omni* *seculo* *peccat*.
Naõ ha duvida que he terrivel condiçaõ esta da morte: mas para quem terrivel? Para quem morre quando morre. Porém quem morre antes de morrer, zomba dessa condiçaõ, & risse dessa terribilidade: *Ridebit in die novissimo*. Que se me dà a mim que a morte seja hũa, se eu posso fazer que se jaõ duas? A morte não tem remedio depois, mas tem remedio antes. *Coinstituisi terminos ejus, qui preteriri non poterunt*. Notay a palavra *Præteriri*. A morte he hum termo, que se não póde passar da parte dalem, mas póde-se anticipar da parte daquem. Não tem remedio depois; porque depois de huma morte não ha outra morte; mas tem remedio antes; porque antes

Prov.
31. 2

Job
14.

antes de hũa morte pôde haver outra. Por ley, & por estatuto hey de morrer huma vez; mas na minha maõ, & na minha eleyção está morrer duas; & este he o remedio. Morreo Lazarõ; enterraõ-no as irmãas; chegou Christo ao sepulchro, & chorou. A' vista destas lagrymas, & da sepultura de Lazaro admirados os circumstantes diziaõ: *Non*

Joan.
11. 37. *poterat hic, qui aperuit oculos cæci nati, facere, ut hic non moreretur?* Este que chora não he o mesmo, que deo vista ao Cego de seu nascimento? Si. Pois como não impedio, que morresse Lazaro? Se chora, he seu amigo; se deo vista ao Cego, he poderoso: he amigo, & poderoso, & não faz por seu amigo o que pôde? Se o podia sarar, porque o deyxou morrer, & não fez o que podia? Não fez Christo neste caso o que podia, porque nos quiz ensinar com este ca-

so a fazer o que podemos. Quiz-nos ensinar Christo a morrer duas vezes. Altamente Santo Agostinho: *Ut unus homo semel nasci, & bis mori disceret.* Deyxou Christo morrer a Lazarõ, & não o quiz sarar enfermo, senão resuscitar morto; para que à vista deste exemplar (morrendo Lazaro agora, & tornando a morrer depois) aprendessem, & soubessem os homens, que nascendo hũa vez só, pôdem morrer duas: *Semel nasci, & bis mori.* Oh Divino documento do Divino Mestre: Nacer hũa vez, & morrer duas vezes!

Bem creyo eu, que haverá não poucos, que quizerão antes treçados estes termos; & poder nacer duas vezes, para escolher naciméto. Mas Deos que nos fez para a eternidade, & não para o tempo; para a verdade, & não para a vaidade; deyxou o nacer à natureza, &

o morrer à eleyção. No nascer, em que todos fomos iguaes, não pôde haver erro; & por isso basta nascer huma vez: no morrer, em que o erro, ou acerto importa tudo, & ha de durar para sempre, era justo que o homem pudesse morrer duas vezes, para eleger a morte que mais quizesse, & para aprender morrendo a saber morrer. Nenhũa cousa se faz bem da primeyra vez, quanto mais a mayor de todas, que he morrer bem. Reparo he digno de toda a admiracão, que sendo tantas as meditaçoens da morte, & tantos os despertadores deste defengano, sejaõ tão poucos os que sabem morrer. Mas a razão desta experiencia, & desta desgraça he, porque as artes, ou ciencias praticas não se aprendem só especulando, senão exercitando. Como se aprende a escrever? Escrevendo. Como se a-

prende a esgrimir? Esgrimindo. Como se aprende a navegar? Navegando. Assi tambem se ha de aprender a morrer, não só meditando, mas morrendo. Por isso Christo nos ensinou em Lazaro a morrer duas vezes: huma vez, para que aprendessemos; outra para que soubessemos morrer. Ao Paralytico, & a outros, a quem o Senhor deo saude milagrosã, depois de os lara, prégavallhes: a Lazaro, & aos demais que resuscitou, nenhum documento lhes deo. E porque? Porque eraõ homens que já morreraõ huma vez, & haviaõ de morrer outra: & quem morre antes da morte, não ha miseria mais doutrina, para bem morrer.

O Inferno, & a condenaçãõ eterna, (que he o paradeyro dos que morrem mal) chama-se no Apocalypse morte
se-

segunda. E faz menção alli S. João de certas almas, em quem a morte segunda não tem poder: *In his secunda mors non habet potestatem.* E que almas venturosas são estas, em quem não tem poder a morte segunda? Todos em quanto estamos sujeitos à morte primeyra, que he a morte temporal, estamos também arriscados à morte segunda, que he a morte eterna; porque todos nos podemos condemnar, & ir ao Inferno. Que almas são logo estas tão privilegiadas, que totalmente se izentão do poder, & jurisdicção da morte segunda? São as almas daquelles, que com verdadeyra resolução, & perseverança soberão acabar a vida antes da morte, & morrer antes de morrer. Das mesmas palavras de S. João se colhe, se bem as consideramos. E senão pergun-

to: Porque se chama a morte eterna precisa, & determinadamente, morte segunda, & não mais que segunda? Porque não pôde ser morte senão daquelles, que morrem huma só vez. Morte segunda refere-se à morte primeyra, & suppoem antes de si outra morte, mas huma só, & não mais que huma; porque se as mortes antecedentes fôsem duas, já não seria morte segunda, senão morte terceyra. E como os que morrem em vida, morrem duas vezes; huma quando morrem, & outra antes de morrer; já não tem nelles lugar morte segunda. Para qué morre huma só vez ha no Inferno morte segunda: para quem morre duas vezes não ha lá morte terceyra. Por isso a que se chama segunda, não tem sobre elles poder: *In his secunda mors non habet potestatem.* Oh ditosos

aquelles , que para evitar o perigo da morte segunda , souberem metter outra morte antes da primeyra!

Christãos , & Senhores meus, se quereis morrer bem (como he certo que quereis) não deyxeis o morrer para a morte , morrey em vida: não deyxeis o morrer para a enfermidade , & para a cama ; morrey na saúde , & em pè. E se quizerdes para esta grande empreza hum corpo , ou jerglyfico natural , não notado por Plinio , ou Marco Varro , senão por Author Divino , & Canonico , eu vô lo darey. Foy notar S. Judas Thadeo naquella sua admiravel Epistola que as arvores morrem duas vezes : *Arbores autumnales , infructuosa , bis mortue*. A primeyra vez morrem as arvores em pè , a segunda deytadas : a primeyra , quando se seccaõ ; a segunda , quando cahem. Plataõ disse q̃

Juda
12.

os homens são arvores às aveças , & eu accrescento ; que se morrerem como as arvores , serão homens às direytas. Na arvore , em quanto lhe dura a vida , ou a verdura , tudo são galas , tudo pompa , tudo novidades : morre finalmente a arvore com o tempo a primeyra vez , & daquelle corpo tão ferroso , & vario , que vestião as folhas , que guarneciaõ as flores , que enriqueciaõ os frutos , não se vê mais que hum cadaver secco , triste , & defroncado. Neste despojo de tudo o que tinha sido , presa ainda pelas raizes , & sustentando-se na terra (mas não da terra) espera a arvore em pè a ultima cahida , & esta he a segunda morte , com que de todo acaba. Assi deve acabar antes de acabar , quem quer acabar bem. Quantas primaveras tem. passado por nós , quantos verões , & quantos outonos , & pôde ser que com me-

menos fruto , que folha ,
& flores ? O que fazem
os annos nas arvores, bem
o puderaõ já ter feyto em
muytos de nõs os mes-
mos annos. E he bem que
a razaõ , & o defengano
o faça em todos , pois sãõ
mais fracas as nõllas rai-
zes. Esperemos mortos
pela morte , & esperemo-
la em pè , antes que ella
nos deyte na sepultura.
Oh ditosa sepultura a da-
quelles , na qual se possa
escrever com verdade o
Epitafio vulgar do gran-
de Escoto : *Semel sepul-*
tus , bis mortuus : Hũa vez
sepultado , & duas morto.

§. IV.

Vencida assi esta pri-
meyra difficuldade de ser
a morte huma ; segue-se a
segunda naõ menos peri-
gosa , nem menos terri-
vel , que he o ser incerta.
Certa a morte ; porque
todos certa , & infallivel-
mente havemos de mor-
rer : mas nessa mesma

certeza , incerta ; porque
ninguem sabe o quando.
Repartimos a vida em
idades, em annos, em me-
ses , em dias , em horas ;
mas todas estas partes sãõ
taõ duvidosas , & taõ in-
certas , que naõ ha idade
taõ florente , nem saude
taõ robusta, nem vida taõ
bem regrada , que tenha
hum só momento seguro.
Perplexo no meyo desta
incerteza , & temeroso
della David , fez esta pe-
tição a Deos : *Notum fac*
mibi Domine finem meum , *Psal.*
& numerum dierum meo-
rum , ut sciam quid desit
mibi. Senhor , naõ vos
peço larga vida , mas ef-
ses dias poucos , ou muy-
tos , que hey de viver, pe-
çovos q̄ me digais quan-
tos sãõ , para saber o que
me resta. Assi o pedio
David: mas he a ley da
incerteza da morte taõ
indispensavel , que nem a
David o concedeo Deos.
Era David aquelle ho-
mem , que com verdade
dizia de si : *Incerta* , & *oc. psal.*

Xxx iij *culta* 58.8.

culia sapientia tua manifestasti mihi : & manifestando-lhe Deos todos seus segredos , & as outras cousas mais incertas, & occultas de sua providencia , só o incerto , & occulto de sua morte lhe não quiz revelar. Taõ reservado he só para Deos o certo desta incerteza.

Mas dado caso , que Deos revelara a David a certeza da sua morte, ainda depois de revelada , & certificada por Deos , digo que ficaria incerta. Temos o caso em outro Rey não menos Santo , nem menos favorecido de Deos, que David. Havendo ElRey Josias feyto grandes serviços a Deos em observancia , & augmento da Religião , prometteo-lhe o mesmo Deos em premio destas boas obras , que morreria em paz : *Idcirco colligam te ad patres tuos , Et colligeris ad sepulchrum tuum in pace.* Muyto contente Josias com esta revela-

4. Reg.
22. 20.

ção , & muyto animado com este seguro Divino , como mancebo que era de trinta , & nove annos , desejó de gloria , arma exercito contra os Assyrios , mettesê em campanha , & tanto que os dous exercitos estiveraõ à vista , poem-se na testa dos esquadrões com o bastão na mão , & o cartaz de Deos no peyto. Eu hey de morrer na paz , seguro estou na guerra. Cerraõ nisto os esquadroens, travase a batalha , voaõ as settas, seneaõ quando huma dellas atravessa pelo coração a Josias, & cahe morto. Morto ElRey ? Não pôde ser. Não tinha Josias huma revelação, huma promessa, & hum assinado de Deos , que havia de morrer em paz : *Colligeris ad sepulchrum tuum in pace* ? Pois como morre na guerra , & na batalha ? Aqui vereis qual he a incerteza da morte. He certo que Josias morreo na guerra : he certo que Deos lhe

lhe tinha promettido que havia de morrer em paz : he certo que a palavra de Deos não pôde faltar ; & no meyo de todas estas certezas foy incerto o dia , incerto o lugar , & incerto o genero de morte , de que havia de morrer , & morreo Josias. Mas como pôde estar esta incerteza , & tantas incertezas com a certeza infallivel da palavra Divina ? Disse-o David nas mesmas palavras , com que pouco ha fez a sua petição. *Loquutus sum in lingua mea , notum fac mihi Domine finem meum.* Quando eu pedi a Deos que me revelasse o fim de minha vida , falley na minha lingua : *Loquutus sum in lingua mea.* E assim como David fallou a Deos na sua lingua , assim Deos fallou a Josias na sua. A lingua de Deos não a entendem bem os homens ; porque pôde ter muytos sentidos. E que importa que tenha eu pala-

vra de Deos , & que a palavra de Deos seja certa , se o sentido da mesma palavra de Deos pôde ser incerto , como aqui foy ? Por isso falla Deos de proposito com palavras de sentido duvidoso , & incerto , ainda quando revela os futuros da morte ; para que a certeza della fique reservada sempre à sua sabedoria sómente , & para nós seja sempre duvidosa , & sempre incerta.

Tal he, Senhores , a incerteza da morte ; mas na nossa mão está fazela certa , se nos resolvemos a acabar a vida antes de morrer. Que bem vem cahindo neste lugar aquelle ditto verdadeiramente Romano do vosso Catao. Estava elle na Africa sustentando só, como bom Cidadão, as partes da Republica contra Cezar : estava tambem alli o famosissimo Oraculo de Jupiter Amon : differaõ-lhe que o consultasse : & que ref

responderia Cataõ ? Respondeo mais sabiamente do que püdera responder o mesmo Jupiter. *Me*
Lucan. non oracula certum , sed mors certa facit : Do meu fim não me certificação os oráculos : o meu oráculo certo he a morte certa. Fallou barbaramente como gentio , mas generosamente como Estoyco. Era dogma da seyta Estoyca nos perigos de morrer indignamente tirar-se a si mesmo a vida antes da morte. Assim o fez Cataõ tomando a morte certa por suas proprias mãos , por anticipar a morte duvidosa , vindo às mãos de Cezar. Melhor o Christaõ que o Estoyco. O Estoyco mata-se , para que o não matem : o Christaõ morre , para morrer. Morrer mal , para não morrer peyor , como faz o Estoyco , parece valor , & prudencia ; mas he temeridade , & fraqueza. Morrer bem , para morrer melhor , como faz o

Christaõ , he valor , & verdadeyra prudencia. E se o Estoyco morre húa morte certa , o Christaõ morre duas tambem certas , porque na certeza da primeyra segura a incerteza da segunda. Que se lhe dà logo ao Christaõ que a morte seja incerta , se elle, morrendo antes , a pôde fazer certa.

Ouvi a Saõ Paulo. *Ego curro non quasi in incertum.* ^{1. a Cor. 26.} Eu passo a carreyra da vida como os outros homens ; mas não corro como elles ao incerto , senaõ ao certo. Allude o Apostolo aos jogos daquelle tempo , em que os contêdores corriaõ atè certa baliza , ou meta , incertos de quem havia chegar primeyro ; ou depois. A meta he a morte , a carreyra he a vida. E porque diz Paulo que elle corria ao certo , & não ao incerto como os demais ? Porque os demais acabaõ a carreyra , quando chegaõ à meta : Paulo antes de chegar

chegar à meta , tinha já acabado a carreira. Os demais acabaõ a vida , quando chegaõ à morte , Paulo tinha acabado a vida antes de morrer. O mesmo Apostolo o disse persistindo na mesma metâfora. *Bonum certamen certavi* , *cursum consummavi* : Já tenho vencido o certamen , já tenho acabado a carreira. Já ? Para bem vos seja Apostolo Sagrado : mas quando ? Aqui está a duvida. Disse isto S. Paulo na segunda Epistola , que escreveo a Timotheo , a qual. (como nota o Cardenal Baronio) foy escrita no anno quinto de Nero , oyto annos antes que o mesmo Nero lhe tirasse a cabeça. Pois se a S. Paulo lhe restavaõ ainda tantos annos de vida , & podia viver muytos mais , como diz que já tinha acabado a sua carreira : *Cursum consummavi* ? Porque naõ esperou pela morte , para acabar a vi-

da ; já tinha acabado a vida antes de morrer. E como tanto tempo antes podia dizer com verdade : *Cursum consummavi* : por isso disse tambem cõ a mesma verdade : *Ego curro non quasi in incertum* ; porque já tinha feyto certo o incerto da morte. Para quem acaba a carreira da vida , quando morre , he a morte incerta ; mas para quem a soube acabar antes de morrer , naõ he incerta , he certa.

E para que vejais quaõ certa he , notay , que entre todas as mortes certas só esta , com que acabamos a vida antes de morrer , tem infallivel , & total certeza. Todas as outras mortes , ou no ser , ou no modo , ou no tempo tem suas incertezas , só esta em si , & em todas suas circumstancias he certamente certa. Quando por traça de Aman se publicou editto de morte contra todos os Hebreos , que viviaõ nas

cento, & dezafete Pro-
vincias fugeytas a El Rey
Assuero, diz o Texto Sa-
grado que todo Ifrael cla-
mourou a Deos vendo-se cõ-
denados sem remedio à
morte certa: *Omnis If-
rael clamavit ad Domi-
num, eo quod eis certa mors
impenderet.* Era certa esta
morte, porque estava
sentenciada: era cer-
ta, porque estava de-
terminado o dia; & so-
bre tudo era certa, por-
que os decretos dos Reys
por ley inviolavel dos
Persas, & Medos, eraõ ir-
revogaveis. Mas esta mes-
ma morte taõ certa, &
que por tantas razões ca-
recia de toda a defeza, &
remedio humano, assim
mostrou o effeyto, que
naõ tinha infallivel certe-
za; porque descuberto o
engano, & maldade de
Atan pela Rainha Es-
ter, Assuero revogou o
editto, & todos os que
estavaõ condenados, &
fugeytos à morte, ficaraõ
livres, & vivos. Taõ in-

Esth.
13. 18.

Esth.
16. per
totum.

certa he a morte, ainda
quando mais certa.

E se alguem me differ
que era decreto humano,
& fallivel, & que por isso
houve incerteza na mor-
te certa; vamos a outra
morte certa por decreto
Divino, & vereis que tam-
bem nella pôde haver cir-
cunfancias de incerteza.

*Certus, quod velox est de-
positio tabernaculi mei, se-
cundum quod & Domi-
nus noster Jesus Christus
significavit mihi.*

Estou
certo (diz S. Pedro na sua
segunda Epistola) estou
certo que hey de morrer
brevemente; porque assi
mõ significou o mesmo
Christo. Põde haver ma-
ior certeza, nem mais
bem provada? Naõ pô-
de. Mas ainda assi per-
guntara eu a S. Pedro. A-
postolo, & Pontifice San-
to, a brevidade dessa mes-
ma morte de que estais
taõ certo, sabernos-heis
dizer quaõ breve ha de
ser? Se será neste anno,
ou no seguinte? Se será ne-

2. Petri
1. 14.

neste mez, ou em algum
 dos outros? Se será neste
 mesmo dia, & nesta mes-
 ma hora, & neste mesmo
 lugar, em que estais escre-
 vendo? Nada disto po-
 dia dizer, nem affirmar. S.
 Pedro; porque debayxo
 daquella certeza particu-
 lar significada, & declara-
 da por Christo; estava
 ainda encuberta, & duvi-
 dosa, & igualmente infal-
 lível aquelloutra incerte-
 za geral, pronunciada pe-
 lo mesmo Christo: *Quia*
Math. 5.13. nescitis diem, neque horam.
 De forte que sabia São
 Pedro que havia de mor-
 rer brevemente, mas o
 quando, & onde, não o sa-
 bia; estava certo da mor-
 te, & da brevidade, mas
 do dia, & da hora não
 estava, nem podia estar
 certo: & esta he a certeza
 da morte, que se acaba cõ
 a vida. Porém a morte,
 em que se acaba a vida
 antes de morrer, he tão
 certa em si, & em todas as
 suas circumstancias, que se
 eu me resolvo neste pon-

to: (como devo resolver)
 não só sey com certeza o
 lugar, & o dia, senão com
 certeza a hora, & com
 certeza o momento: E a
 razão desta differença he
 a que notou Job: *Brevés Job*
*14. 5. dies hominis sunt: nume-
 rus mensum ejus apud te
 est.* O quando daquella
 morte não o posso saber
 certamente; porque está
 em Deos: o quando de
 estoutra morte posso sa-
 ber com toda a certeza;
 porque está em mim. A-
 quelle está em Deos; por-
 que depende só da sua
 vontade: este está em mim,
 porque com a graça do
 mesmo Deos, que nunca
 falta, depende da minha.

Agora me não espanto
 que Deos não deferisse à
 petição de David: por-
 que o despacho, se elle
 quizesse, estava na sua
 mão. Que dizia David,
 & que pedia a Deos? Pe-
 dia que Deos lhe revelaf-
 se o fim de sua vida: *No- Psal.*
tum fac mihi Domine fi- 38. 5.
nem meum. E para Da-
 Yyy ij vid,

vid , ou qualquer outro
homem ; sem ser Profeta ;
fáber o fim de sua vida ,
naõ he necessário q̄ Deos
lho revele. Se eu quero
fáber o fim da minha vi-
da, ponhalhe eu o fim , &
logo o saberey. Entaõ se-
rá verdadeyramente fim
meu : *Finem meum* ; por-
que será livre , & naõ ne-
cessário ; será voluntario ;
& naõ forçoso ; será da
minha eleyção , & do meu
merecimento ; será em-
fim fim da minha vida , &
naõ da vida que naõ he
minha ; porque só he mi-
nha a presente , & naõ a
futura. Que mais pedia ,
& queria David ? *Et ni-*
merum dierum meorum :
queria fáber a conta dos
seus dias. Inutil desejo , &
escusada petição. Pedia o
que naõ importa nada , &
deyxava o que só impor-
ta. Naõ quero fáber a cõ-
ta aos da vida futura ,
quero fazer conta , & to-
mar conta aos dias da vi-
da passada : naõ quero fá-
ber de Deos a conta dos

Pfal.
sod.

dias que hey de viver ;
quero fáber de mim a con-
ta que hey de dar a Deos
dos dias que tenho vivi-
do. Esta he a necessaria , &
verdadeyra cõta dos nos-
sos dias. Finalmente a que
fim pedia David esta re-
velação ? *Ut sciam , quid*
dehit mihi : Para fáber (diz
elle) o que me falta. E que
importa saberdes o que
vos falta , se he melhor
naõ o fáber ? Naõ quero
fáber da vida o que me
falta ; quero ignorar o que
me sobeja. Quem sabe ,
quando ha de morrer , sa-
be os dias que lhe faltaõ :
quem morre antes de
morrer , ignora os dias
que lhe sobejaõ : & esta
ignorancia he melhor que
aquella sciencia. Que ma-
yor felicidade na incerte-
za da morte , que sobejar-
me a vida ? Aos que aca-
baõ a vida com a morte ,
falta-lhes a vida : aos que
acabaõ a vida antes de
morrer , sobeja-lhes. E te-
quer estes sobejos da vida
naõ os daremos de bara-

to a Deos, & à alma? Mas vamos à ultima difficul-
dade.

§. V.

A ultima difficul-
dade, & o mayor perigo, & a-
perto da morte he ser
momentanea. Que cousa
he morte? *Momentum*,
unde pendet aternitas:
hum momento, donde
pende a eternidade, ou
por melhor dizer, as eter-
nidades. O momento he
hum, & as eternidades,
que delle pendem, são
duas: ou de ver a Deos
para sempre, ou de care-
cer de Deos para sempre.
He hũa linha indivisivel,
que divide este mundo
do outro mundo: he hum
horizonte extremo, don-
de para cima se vê o he-
miserio do Ceo, & para
bayxo o do Inferno: he hũ
ponto preciso, & resumi-
do, em que se ajunta o
fim de tudo o que acaba,
& o principio do que não
ha de acabar. Oh que ter-

rivel ponto este, & mais
terrivel para os que nesta
vida se chamaõ felices!

Ducunt in bonis dies suos, Job 21
Et in puncto ad inferna 13.

Se este ponto
tivera partes, fora menos
temeroso, porque entre
huma, & outra pudera ca-
ber alguma esperança, al-
guma consolação, algum
recurso, algum remedio;
mas este ponto não tem
partes, nem ata, ou se ata
com partes; porque he o
ultimo. O instante da mor-
te não he como os instan-
tes da vida. Os instantes
da vida, aindaque não
tem partes, unem-se com
partes, porque unem a
parte do tempo passado
com a parte do futuro. O
instante da morte he hum
instante, que se delata do
tempo que foy, & não se
ata com o tempo que ha
de ser, porque já não ha
de haver tempo: *Et tem-* *Apoc.*
pus non erit amplius. Não 10. 6.
vos parece que he terri-
vel cousa ser a morte mo-
mentanea? Não vos pa-
rece

rece que he terrivel momento este ? Pois eu vos digo , que nem he terrivel , nem he momento , para quem souber fazer pè atraz , & acabar a vida antes de morrer ; porque aindaque a morte he momento , & não he tempo , quem acaba a vida antes de morrer , mette tempo entre a vida , & a morte.

Não vos quero allegar para isto com authoridades de Jeronymo , ou Agostinho , nem com exemplos de Hilarions , & Pacomios , senão com o exemplo , & com a authoridade de hum homem de capa , & espada , ou de espada sem capa , que he ainda mais. Entrou hum soldado veterano a Carlos Quinto , & pediu-lhe licença com hum memorial , para deyxar seu serviço , & se retirar das armas. Admirouse o Emperador , & parecendo-lhe que seria descontentamento , & pouca satisfação do tempo que ha-

via servido ; respondeo-lhe , chamando-o por seu nome , que elle conhecia muyto bem o seu valor , & o seu merecimento : que tinha muyto na lembrança as batalhas em que se achara , & as victorias que lhe ajudara a ganhar ; & que as mercês que lhe determinava fazer , lhas faria logo effectivas com grandes ventagens de posto , de honra , de fazenda. Oh venturoso soldado cõ tal palavra , & de hum Principe que a sabia guardar ! Mas era muyto melhor , & muyto mayor a sua ventura. Sacra , & Real Magestade (disse) não são essas as mercês , que quero , nem essas as ventagens que pertendo : o que só peço , & desejo da grandeza de vossa Magestade he licença para me retirar ; porque quero metter tempo entre a morte , & a vida : *Inter vite Fam. negotia , & mortis diem Strad. oportere spatium intercedere*: diz o vosso , & nosso Livio

Livio na Historia *De Bello Belgico*. E que vos parece que faria o Cesar neste caso ? Concedeo enternecido a licença : retirou-se ao gabinete : tornou a ler o memorial do soldado : & despachou-se a si mesmo. Oh soldado mais valente , mais guerreiro , mais generoso , mais prudente , & mais soldado que eu ! Tu atègora foste meu soldado , eu teu Capitão ; desde este ponto tu serás meu Capitão , & eu teu soldado : quero seguir tua bandeira. Assi discorreo côsigo Carlos , & assi o fez. Arrima o bastão , renuncia o Imperio , despe a purpura , & tirando a coroa Imperial da cabeça , poz a coroa a todas suas victorias ; porque saber morrer he a mayor façanha. Resolveo-se animosamente Carlos a acabar elle primeyro a vida , antes que a morte acabasse a elle. Recolheo-se , ou acolheo-se ao Convento

de Juste , metteo tempo entre a vida , & a morte : E porque a primeyra vez soube morrer Emperador , a segunda morreo Santo. Oh generoso Principe , & prudente General , que soubeste seguir , & aprender do teu soldado ! Oh valente , & sabio soldado , que soubeste ensinar , & vencer o mayor General. Ambos tocaraõ a recolher a tempo , & por isso seguraraõ a mayor victoria ; porque fizeraõ a seu tempo a retirada.

Estes são os exemplos, Senhores , que vos prometti. E se por ventura quereis outros mais antigos , & mais sagrados ; ouvi de outro General tambem coroadado , & de outro soldado igualmente valeroso , & sabio , a quem elle imitou , & seguiu. Desenganado David , como vimos , de não poder alcançar de Deos o numero que lhe restava de seus dias , & o fim , & termo

mo certo de sua vida , reformou o memorial , & pediu assi nas ultimas palavras do mesmo Psalmo: *Pfal. Remitte mibi , ut refrigerer priusquam abeam , & amplius non ero.* Já que , Senhor , não sois servido que eu sayba a certeza de minha morte , & os dias que na vossa Providencia me tendes determinado de vida , ao menos vos peço que me concedais algũ espaço de quietação ; & sossego, em que possa metter tempo entre a vida , & a morte: *Sine me refrigerari , & quiescere , priusquam moriar , & non existam in vivis ; sic enim postea placide exibo ex hac vita , & sine terroribus conscientiae , qui tunc exoriri solent :* comenta Genebrardo. De maneyra que defengado David , mudou , & melhorou de pensamento , & a sua ultima resolução foy segurar o estreyto passo , & momento da morte com metter tempo

Genebrard. hic.

entre ella , & a vida. E de quem aprendeo David , de quem aprendeo o Rey , General dos exercitos de Deos , esta lição ? Aprendeo a daquelle famoso soldado , que pela experiencia de suas batalhas dizia : *Militia est vita hominis super terram.* 7. 1. Quasi pelas mesmas palavras de David o tinha já dito , & pedido Job. *Nunquid non paucitas dierum meorum finietur brevi ? Dimitte me ut plangam paululum dolorem meum , antequam vadam , & non revertar.* Os dias da minha vida (diz Job) ou eu queyra , ou não queyra , hão-se de acabar brevemente. O que pois vos peço, Senhor, he que antes da morte me concedais algum tempo , em que chore meus peccados , em que tratte só de compor a minha consciencia , & aparelhar a minha alma. Vede quaõ conformes foraõ nestz galharda resolução o soldado

Job 10. 2

dado primeyro, & o General depois. Job tinha ditto: *Antequam vadum, & non revertar*: David disse: *Priusquam abeam, & amplius non ero*: hum diz *Prius*, outro diz *Ante*: & nenhum delles se atreveo a deyxar a morte para a morte; ambos tratãrão de ter tempo, & metter tempo entre a morte, & a vida.

Mas quem era este General, quem era este Soldado? Este David, & este Job, que homens eraõ? Oh miséria, & confusão de nosso descuydo, & de nossa pouca Fé! David era aquelle homem, que sendo ungido por Deos, quiz antes perdoar a seu mayor inimigo, que pôr na cabeça a coroa, & empunhar o cetro: era aquelle, que depois de ser Rey tinha entre noyte, & dia sette horas de oração, trazendo debayxo da purpura cingido o cilicio, & domando, ou humilhando (como elle dizia) seu

corpo com perpetuo jejum: aquelle que dos despojos de suas victorias ajuntava thesouros não para si, & para a vaidade senão para a fabrica do Templo: aquelle que sendo leygõ ordenou o canto ecclesiastico, distinguio os ministros, reformou as ceremonias, & poz em perfeição todo o culto Divino, & cousas sagradas: aquelle que se cometteo hum peccado; ainda depois de absolto, & perdoado, o chorou com lagrymas por todos os dias, & noytes de sua vida: aquelle finalmente de quem disse o mesmo Deos que tinha achado nelle hum homẽ à medida de seu coração. Este era David. E Job quem era? O espelho da paciencia, a columna da constancia, a regra da cõformidade com a vontade Divina: aquelle, a quem Deos poz em campo contra todo o poder, astucias, & maccinas do Inferno: *Zzz* aquel-

2. Reg.

7.

2. Par.

7. 6.

1. Par.

23. 3.

3. Reg.

7. 51.

Psal.

41. 4.

Aet.

13. 22.

Job. 1.

12.

Job 2.
10.

aquelle, que na prospera,
& adversa fortuna com a
mesma igualdade de ani-
mo recebia da maõ de
Deos os bens, & lhe agra-
decia os males: aquella,

Idem

10. 12.

com quem nasceo, & cre-
cia juntamente cõ a ida-
de a compayxaõ dos tra-
balhos alheyos, a miseri-
cordia, & piedade com
todos: aquella, que (co-
mo elle dizia) era os o-

Idem

29. 15.

lhos do cego, os pès do
manco, o pay dos orfaõs,
o amparo das viuvas, o
remedio dos necessita-
dos, & que nunca comeo
hũa fatia de paõ, que naõ

Idem

31. 17.

partisse della com os po-
bres: aquella finalmente
a quem canonizou o mes-
mo Deos, naõ só por in-
nocente, mas pelo mayor
justo, & Santo de todo o
mundo. Este era Job, &
este David, & cada hum
delles muyto mais do q̃
eu tenho dito, & do que
se póde dizer. Agora per-
gunto. E se qualquer de
nós se achara com a vida
de hum destes dous ho-

Idem

1. 8.

més, naõ se atrevèra ef-
perar pela morte muyto
confiadamente? Se vive-
mos como os que vivem,
& como os que vemos
morrer, certo he que si. E
com tudo, nem David,
nem Job com tano ca-
bedal de virtudes, com
tantos thesouros de me-
recimento, & o que he
mais, com tantos testi-
munhos do Ceo, tiveraõ
confiança para que os to-
masse de repente o mo-
mento da morte, ambos
pediraõ tempo a Deos
para metter tempo entre
a morte, & a vida.

Mas para que me dila-
to eu em buscar exéplos
estranhos, quando tenho
presente em sua Casa, &
no seu Dia o mais nosso,
& mais admiravel de to-
dos. Acabou Santo An-
tonio a vida em tempo,
que a idade lhe prometia
ainda muytos annos, por-
que naõ tinha mais de
trinta, & seis. E que fez
muytos dias antes? Des-
pedese de todas as occu-
pa-

paçoens ainda que tão fantasma, & tão suas: deyxá a Cidade, vayse a hum deserto, & alli só com Deos & côfigo se dispoz muyto devagar, & muyto de propósito para quando o Senhor o chamasse. Verdadeiramente que nenhũa côsideração me faz fazer mayor conceyto da morte, nem me causá mayor horror daquelle perigoso momento, que esta ultima acção de Santo Antonio. Que côrte Santo Antonio o fio ordinario de sua vida, & que sendo a sua vida qual era, faça mudança de vida para esperar pela morte! Dizeyme, Santo meu, que vida era a vossa? Não era a mais innocente, a mais pura, a mais rigorosa? O vosso vestido não era hũ cilicio inteeyro atado com hũa corda? A vossa mesã não era hum perpetuo jejum, & hũa pobre, & continuada abstinencia? A vossa cama não era hũa dura taboa, ou a terra

nua? Não passaveis a mayor parte da noyte em oração, & contemplação dos Mysterios Divinos? Os dias não os gastaveis em pregar, em converter peccadores, em reduzir hereges? Os vossos pensamentos não eraõ sempre do Ceo, & de Deos? As vossas palavras não eraõ rayos de luz, & de fogo, có que allumiaveis entendimentos, & abrazaeis coraçõens? As vossas obras não eraõ saude a enfermos, vista a cegos, vida a mortos, finalmente prodigios, & milagres estupendos em testemunho da Fé, q̃ pregeveis? Pois com esta vida ainda fugis do mundo para hũ deserto? Com esta vida ainda vos retirais de vós para vós, & para vos unirdes mais com Deos? Cõ esta vida ainda vos não atreveis a morrer? Ainda quereis acabar esta vida, & fazer outra? Ainda quereis metter tẽpo entre esta vida, & a morte?

Pare o discurso nesta admiração: porque nem eu sey como ir por diante, nem haverá quem deseje mayor, mais apertada, & mais temerosa prova de quaõ necessaria seja esta anticipada prevençãõ para quem sabe que ha de morrer, & o que he morrer.

Este he o unico antidoto contra o veneno da morte: este he o unico, & só efficaz remedio contra todos seus perigos, & difficuldades: acabar a vida antes que a vida se acabe. Se a morte he terrivel por ser hũa, com esta prevençãõ serão duas; se he terrivel por ser incerta, com esta prevençãõ será certa; se he terrivel por ser momentanea, com esta prevençãõ será tempo, & dará tempo. Desta maneyra faremos da mesma vibora a triaga, & o mesmo pó que somos, sera o correctivo do pó que havemos de ser: *Pulvis est, in pulverem reverteris.*

§. VI.

Pareceme, Senhores meus, que tenho satisfeito ao meu argumento, & tanto em commum como em cada hũa das suas partes demonstrado a verdade delle, mais pela evidencia da materia, que pela força das razoens, menos necessarias a hum auditorio de tanto juizo, & letras. Para o que se deve colher desta demonstração, quizera eu que subisse agora a este lugar quem com diferente espirito, & efficacia a perorasse. Mas já que hey de ser eu, ajudayme a pedir de novo à Divina Bondade o favor, & auxilio de sua Graça, que para materia de tanto pezo nos he necessaria.

Tudo o que temos dito, & ouvido, he o que nos ensina nas Escrituras a Fé, nos Santos o exemplo, & ainda nos gen-

gentios o lume , & razaõ natural. Mas quando eu vejo , & considero o modo com que commumente vivem os Christãos , & o modo , com que morrem; acho que em vez de acabarmos a vida antes da morte , ainda depois da morte continuamos a vida. Parece paradoxo , mas he experiencia de cada dia. Que morto ha nessas sepulturas , & mais nas mais altas , em quem a morte senaõ anticipasse à vida ? Que morto ha , que naõ esperasse , & presumisse que havia de viver mais dõ que viveo ?

Dum adhuc ordire , succidit me. Nós ordimos a teya, a vida a tece, a morte a corta: & quem ha, ou quem houve, a quem naõ sobejasse depois da morte muyta parte da ordidura ? He possivel (dizia Ezechias , quando o Profeta o avizou para morrer.) he possivel que hey de acabar a vida no meyo dos meus dias : *In dimidio*

dierum meorum vadam ad portas inferi ? E quem lhe disse a este enganado Rey , que aquelle era o meyo , & naõ o fim de seus dias ? Disselho a sua imaginaçãõ , & a sua esperança. Cuydava que havia de viver oytenta annos , & a morte veyo aos quarenta. Eis aqui como continuava , & entendia a vida quarenta annos àlèm da morte. Quantos estaõ já debaxo da terra , que ainda lhes faltaõ por viver muytos annos ? Ouçamos a hum destes. *Anima mea habes Luc: multa bona in annos plurimos.* Alma minha tens muytos bens para muytos annos : *Comede , bibe , Luc: epulare :* Levate boa vida , regalate , gasta largamente , & a teu prazer , já que tiveste taõ boa fortuna. Naõ tinha acabado de pronunciar estas palavras , quando ouviu hũa voz que lhe dizia : *Stulte , hac nocte Luc: animam tuã repetent à te : ibid.*

Necio, ignorante, infentato, este dia que passou, foy o ultimo de tua vida, & nesta mesma noyte has de morrer. Morreo naquella mesma noyte, & os muytos annos que se promettia de vida: *In annos plurimos*, que foy feyto delles? Ainda se continuaraõ, & foraõ correndo em vaõ depois da sua morte. Verdadeyramente necio, & peyor que necio. *Stulte*. Os annos de que fazias conta, naõ eraõ teus, & os bens que eraõ teus, seraõ de outrem. Mas ainda que os annos naõ foraõ teus para a vida, seraõ teus para a cõta; porque has de dar cõta a Deos do modo, com que fazias conta de os viver. Quanto melhor conselho fora acabar antes da morte os annos, que viveste, para o remedio, que continuar depois da morte os annos que naõ viveste, para o castigo!

Agora acabo eu de entender aquelle difficulto-

so conselho do Espirito Santo. *Ne moriaris in tempore non tuo*: Naõ morras no tẽpo que naõ he teu. *Ne moriaris*: Naõ morras? Logo na minha maõ està o morrer. *In tempore non tuo*: No tempo que naõ he teu? Logo ha tempo que he meu, & tẽpo que naõ he meu. Assi he. Mas qual he o tempo meu, em que he bem que morra, & qual o tempo naõ meu, em que he bem que naõ morra? O tempo meu he o tempo antes da morte: o tempo naõ meu he o tẽpo depois da morte. E guardar, ou esperar a morte para o tempo depois da morte, que naõ he tẽpo meu, he ignorancia, he locura, he estulticia, como a deste necio: *Stulte*; mas anticipar a morte, & morrer antes de se acabar a vida, que he o tempo meu, esse he o prudente, & o sabio, & o bem entendido morrer. E isto he o que nos aconselha

felha quem só tem na sua
maõ a morte , & a vida :
*Ne moriaris in tempore
non tuo.*

Quem haverà logo se
tem juizo , que senão per-
suada a hum taõ justo , taõ
necessário , & taõ util par-
tido , como acabar a vida
antes da morte ? Faça a
nossa alma com o nosso
corpo , & o nosso corpo
com a nossa alma o con-
certo que fez Elias. Hia
Elias fugindo pelo deser-
to à perseguição da Rai-
nha Jezabel, que o queria
mattar , & vendo quaõ
difficultosa cousa era ef-
capar à furia de hũa mu-
lher poderosa , & irada ,
diz o Texto que pedio a
morte à sua alma : *Peti-
vit anime sue ut morere-
tur.* Alma minha , morra-
mos : já que se ha de mor-
rer por força , morramos
por vontade. Isto pedia o
corpo à alma , & isto de-
ve tambem pedir a alma
ao corpo , porque ambos
vão igualmente interessa-
dos no mesmo partido.

Alma minha (diga o cor-
po à alma) corpo meu
(diga a alma ao corpo) se
havemos de morrer de-
pois por força , & com
perigo , morramos agora,
& logo , de grado , & com
segurança. Eu bem vejo
que o vir facilmente ne-
ste concerto , he mais pa-
ra os desertos que para as
cortes. Na corte fugia E-
lias da morte , no deserto
chamava por ella. Mas se
hũa tal resolução no de-
serto he mais facil , na
corte he mais necessaria ;
porq̃ nas cortes he muy-
to mais arriscado o espe-
rar pela morte para acá-
bar a vida.

Supposto pois que o
dictame he certo , conve-
niente , & forçoso ; deça-
mos à pratica delle , sem
a qual tudo o demais he
nada. Isto de acabar a vi-
da antes da morte como
se ha de fazer ? Respon-
do que fazendo resolu-
tamête por propria eley-
ção na morte anticipada ,
& voluntaria , tudo aquil-

lo que se faz prudente, & Christãmente na morte forçosa, & precisa. Que faz hum Christão, quando o avizaõ para morrer? Primeyramente (que isto deve de ser o primeyro) confessase geralmente de toda sua vida, arrepende-se de seus peccados, compoem do melhor modo que pòde suas dividas, faz seu testamento, deyxã suffragios pela sua alma, poemna intéyramente nas mãos do Padre espiritual, abraçase com hũ Christo Crucificado, & dizendo como elle: *Con-*

Joan. summatum est: espera pe-
19. 30. *la morte. Este he o mais feliz modo de morrer, q̃ se usã. Mas como he forçoso, & naõ voluntario, & aquelles poucos, & perturbados actos, que entã se fazem, naõ bastaõ para desfazer os mãos habitos da vida passada: assi como a contriçaõ he pouco verdadeyra, & pouco firme, & as tentaçoens entã mais*

fortes: assim a morte he pouco segura, & muyto arriscada. A contriçaõ (diz Santo Agostinho) na enfermidade he enfermã, & na morte (diz o mesmo São) temo muyto que seja morta. Deyxemos logo os peccados, quando nõs os deyxamos, & naõ quando elles nos deyxã a nõs; & acabemos a vida, quãdo ainda podemos viver; & naõ quando ella se tem acabado. Que damos a Deos quando elle no la tira? Demos a vida a Deos, em quanto elle no la dà: demos a Deos o tempo que sempre he seu, em quanto he tambem nõsso, & naõ quando jã naõ temos parte nelle. Que propositos sãõ aquelles de naõ offender mais a Deos, se eu jã naõ tenho lugar de o offender? A confissãõ nos trattos naõ he juridica, hasẽ de ratificar fóra delles para fazer sê, & pois senãõ pòde ratificar depois, ratifique se antes.

A fazenda que se ha de alijar ao mar no meyo da tempestade , naõ he mais saõ conselho que fi que no porto , & com ganancia ? Se eu posso fer o testador do meu , & mais o testamenteyro , porque o naõ ferey ? Se o meu testamento ha de dizer : Item deyxõ : porque naõ dirà : Item levo ? Naõ he melhor levar obras pias , que deyxar demandas ? Se se ha de dizer de mi em duvida : Fulano que Deos tem ; naõ he melhor que seja desde logo , & com certeza ?

§. VII.

Para a outra vida ninguem haverà (se crê que ha outra vida) que naõ tenha por bom este conselho ; & que sô elle no negocio de mayor importancia he o verdadeyro , o sólido , o seguro. Mas que diremos ao amor deste mundo , a que taõ pegados estamos ? He pos-

sivel que de hum golpe hey de cortar por todos os gostos , & interesses da vida ? Aquelles meus pensamentos , aquelles meus desenhos , aquellas minhas esperanças : com tudo isto hey de acabar desde logo , & para sempre , & por minha vontade : & que hey de tomar a morte por minhas mãos , antes que ella me mattè , & quando ainda pudera lograr do mundo , & da mesma vida muytos annos ? Sobre tudo tenho muytos negocios em aberto , muytas dependências , muytos embarços : comporey primeyro minhas cousas , & depois q̃ tiver acabado com ellas , entaõ tomarey esse conselho , & tratarey de acabar a vida antes da morte. Eysaqui o engano , & a tentação , com que o Demonio nos vence depois de convencidos , & com que o Inferno estã cheyo de bons propósitos.

Primeiramente effes vossos negocios, & embarcações não devem de ser tão grandes, & de tanto pezo, como os de Carlos Quinto; mas dado que o fossẽm, & ainda mayores, se no meyo de todos elles, & neste mesmo dia viesse a febre maligna, q̄ havieis de fazer? Não havieis de cortar por tudo; & tratar de vossa alma? Pois o que havia de fazer a febre, não o fará a razão? Se hoje tendes muytos embarcações, a manham haveis de ter muytos mais: & ninguem se desembarçou nunca desta meada senão cortando. E quanto aos annos, que ainda podeis ter, & lograr de vida: pergunte-se cada hum a si mesmo, quantos annos tenho vivido? Secenta: & quantos morrerão de quarenta? Quantos annos tenho vivido? Quarenta: & quantos morrerão de vinte? Quantos

annos tenho vivido? Vinte; & quantos morrerão de dez, & de dous, & de hum, & de nenhum: *De utero translatus ad tumulum?* E se eu tenho vivido mais que tantos, que injuria faço à minha vida em a querer acabar: que injuria faço aos meus annos em renunciar os poucos, & duvidosos, pelos seguros, & eternos? Finalmente se tanto amo, & tão pegado estou aos dias da vida presente, por isso mesmo os devo dar a Deos, para que elle me não tire os que ainda naturalmente posso viver, segundo aquella regra geral de sua Providencia, & aquelle justo castigo dos que os gastaõ mal: *Viri sanguinum, & dolosi, non dimidiabunt dies suos.* Só resta o mais difficuloso laço de desfatar, ou cortar, que são os que vós chamais gostos da vida, os quaes se ella se acaba, tambem acabaõ: *Post mortem nulla voluptas.* Aju-

Ajudeme Deos a vos defenganar neste ponto, & seja elle, como he, o ultimo. Se nesta vida (vede o que digo) se nesta vida, & neste miseravel mundo, cheyo para todos os estados de tantos pezares, póde haver gosto algum puro, & sincero, só os que acabaõ a vida antes de morrer, o gozaõ. Para todos os outros he a vida, & o mundo valle de lagrymas, só para os que acabãõ a vida antes da morte, he paraíso na terra. Dous homens houve só neste mundo, que verdadeyra, & realmente acabãõ a vida antes de morrer, Henoch, & Elias. Ambos acabãõ esta vida ha muytos annos, & ambos haõ de morrer ainda no fim do mundo. E onde estaõ estes dous homens que acabãõ a vida antes de morrer? Ambos, & só elles estaõ no Paraíso Terreal, & com grande mysterio. Porque se ha, & póde haver pa-

raiso na terra; se ha, & póde haver paraíso neste mundo, & nesta vida, só os que acabaõ a vida antes de morrer, o lograõ. Oh que vida taõ quieta! Oh que vida taõ descansada! Oh que vida taõ felice, & taõ livre de todas as perturbaçoens, de todos os desgostos, de todos os infortunios do mundo! Depois que Henoch acabou a vida do mundo, succedeo logo nelle a mayor calamidade, que nunca se vio, nem verã, o Diluvio universal. O mundo grande estava ja todo afogado debaixo daquelle immenso mar sem porto, nem ribeyra: o mundo pequeno mettido em hũa arca, ja subindo às estrellas, ja decendo aos abyssos sem piloto, sem leme, sem luz fluctuava atonitamente naquella tempestade de tempestades. Os montes soçobrados, as cidades sumidas, o Céu de todas as partes chovendo lanças, & ful-

Aaaa ij mi-

minando rayos. E só Henoch no meyo de tudo isto , como estava ? Sem perigo , sem temor , sem cuydado. Porque ainda que lhe chegassẽ lá os ecos dos trovoens , & o ruido da tormenta , nada disto lhe toçava. Eu já acabey com o mundo , o mundo já acabou para mim ; que importa que se acabe para os outros ? Lá se avenhaõ com os seus trabalhos , pois vivem , que eu já acabey a vida. Neste tempo naõ era ainda nascido Elias. Nasceo Elias , viveo annos , & antes de morrer acabou a vida do mesmo modo. Mas que naõ padeceo o mundo , & a terra onde Elias vivia , depois deste seu apartamento ? Veyo contra Samaria Senacherib , & Salmanazar : veyo contra Jerusálem Nabucodonosor : tudo guerras , tudo fomes , tudo batalhas , ruinas , incendios cattiveyros , desteros. As dez Tribus de Israel leva-

das aos Assyrios , donde nunca tornaraõ : as duas Tribus de Juda , & Benjamin transmigradas a Babylonia , donde voltaõ despedaçadas depois de settenta annos. Porẽm Elias , que noutro tempo o comia tanto o zelo , & amor da patria , estava-se no seu paraíso em summa paz , em summa quietagaõ , em summo sossego , em summa felicidade. Volte-se o mundo debayxo para cima: reyne Joachim , ou reyne Salmanazar : reyne Nabuco , ou reyne Cyro : vença Jerusálem , ou vença Babylonia : vaõ huns , & tornem , & vaõ outros para naõ tornar : que se lhe dá disto a Elias ? Quem tem acabado a vida , de todos estes vaivens da fortuna está seguro.

O mesmo acontece , Senhores meus , & o mesmo experimenta todo aquelle , q̃ de veras se resolve a deyxar o mundo ao mundo , & acabar a vida an-

antes da morte. Não são necessários para isso arrebataméto, como os de Henoch, nem carros de fogo, como o de Elias, senão húa valéte resolução. Qué assi se resolveo, goza como Henoch, & Elias todos os privilegios de morto. Corra o múdo por onde correr, nenhúa coufa lhe empece, nem lhe dà cuydado. Hú dos professôres deste estado, foy (como vimos) S. Paulo, & por isso ainda vivo dizia. *Vivo autem, jam non ego.* E que quer dizer: Eu vivo, mas já não sou eu? Quer dizer, (diz S. Bernardo) *Ad alia quidem omnia mortuus sum, non sentio, non attendo, non curo.* Todas as coufas deste mundo são para mi, como para os mortos: nem as sinto, nem me dão cuydado, nem faço mais caso dellas, que senão forão; porque se ellas ainda são, eu já não sou. Consideray as immunidades dos mortos, & vereis o descânço de que gozão,

& os trabalhos de que se livraão, os que anticipão a morte. Vieraão ao Calvario os executores de Pilatos, para quebrar as canellas aos crucificados, *Joaú.* & assi o fizeraão a Dymas, 19. 31. & Gestas com as grandes dores daquelle tormento; porque estavaão ainda vivos. *Ad Jesum autem cum venissent:* Mas quando chegaraão a Christo: *Ut viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura:* Como viraão que estava já morto; não executaraão nelle aquella crueldade. De quantos quebrantamentos, de quantas molestias, de quantas semrazões se livra, qué está já morto? O Epitaño que eu puzera a hú morto destes, he aquelle verso de David.

Inter mortuos liber

Entre os mortos livre. *Psal. 87. 6.*
 Livre dos cuydados do mundo, porque já está fóra do mundo. Livre de emulações; & envejas; porque a ninguem

Aaaa iij faz

faz oppoziçãõ. Livre de esperanças , & temores ; porque nenhũa cousã de-seja. Livre de contingencias , & mudanças ; porque se izentou da jurisdicção da fortuna. Livre dos homês , que he a mais difficullosã liberdade ; porque se descattivou de si mesmo. Livre finalmẽte de todos os pezares , molestias , & inquietaçõens da vida; porque jã he morto.

A todos os mortos se canta piamente por costume : *Requiescant in pace*. Mas esta paz, & este descanso, só o lograõ seguramente os que morrerãõ antes de morrer. Vedeo no mesmo Texto de David : donde a Igreja tomou aquellas palavras. *In pace in id ipsum dormiam , & requiescam* : Morrerey, & descancarey em paz para issõ mesmo: *In id ipsum*. Nesta clausula *In id ipsum* está o mysterio , que sendo a sentença taõ clara , a faz dif-

ficullosã , mas admiravel. Que quer dizer , Morrerey , & descancarey em paz para issõ mesmo ? Se dissẽra , Morrerey para descansar em paz, bem se entendia : mas Morrerey , & descancarey em paz para issõ mesmo ? Se ha de morrer , & descansar em paz para issõ mesmo, ha de morrer , & descansar em paz, para morrer , & descansar em paz ? Assi he : & esse foy o profundo pensamento de David. Como se dissẽra : Eu quero morrer , & descansar em paz na vida. E porque , ou para que ? Para issõ mesmo : para morrer , & descansar em paz na morte : *In pace in id ipsum dormiam , & requiescam*. Por issõ com grãde propriedade significou o morrer pela trãse de dormir : *Dormiam* ; porque o sono he morte em vida. Daqui se seguẽ duas consequencias ultimas , ambas notaveis , & de grande consolação para

ra os que morrem antes de morrer. A primeyra, que só elles (como pouco ha dillemos) gozaõ seguramente de paz, & descãço. A segunda, que da paz, & descãço desta morte se segue tambem seguramête a paz, & descãço da outra, que he o argumento de todo o nosso discurso. Os que morrem, quando morré, perdem o descãço da vida, & não conseguem ordinariamente o da eternidade; porque passãõ de huns trabalhos a outros mayores. Assi diziaõ no Inferno aquelles miseraveis, que já tinhaõ sido felices: *Lassati sumus in via iniquitatis*: Chegãmos cançados ao Inferno. Ao Intermeo, & cança-

dos; porque là não tivemos descãço, & cà tere-mos tormentos eternos. Pelo contrario os que morrem antes de morrer, morrem descãçados, & morrem para descãçar: *In pace in id ipsum dormiam, & Requiescam*. Oh q̄ paz, oh que descãço para a vida, & para a morte? Creyo que ninguem haverá, se tem juizo, que se não resolva desde logo a viver, & morrer assi: ou a morrer assi para morrer assi. Acabando desta maneyra a vida, esperaremos confiadamente a morte, & por beneficio do p̄ que somos: *Pulvis es*: não temeremos o p̄ que havemos de ser: *In pulverem reverteris*.

LAUS DEO.

The first part of the history is a general account of the
 state of the world at the beginning of the world. It
 describes the creation of the world, the fall of man,
 and the beginning of the human race. It also
 describes the various nations and peoples that
 were scattered over the earth. The second part of
 the history is a more particular account of the
 history of the Jews. It describes their
 journey from Egypt to the land of Canaan,
 their settlement in the land, and their
 various wars and conquests. It also
 describes the reign of the kings of Judah
 and Israel, and the captivity of the Jews
 in Babylon. The third part of the history
 is a general account of the history of the
 world from the time of the captivity of the
 Jews to the present time. It describes the
 various empires and kingdoms that have
 risen and fallen, and the various
 revolutions and changes that have
 taken place in the world.

THE HISTORY OF THE

world, and the various revolutions and changes
 that have taken place in the world. It
 describes the various empires and kingdoms
 that have risen and fallen, and the
 various revolutions and changes that have
 taken place in the world.

INDICE

Dos lugares da Sagrada Escritura.

Os numeros significação as cobumnas.

Ex libro Genesis.

Cap. 1. 1.	I N principio creavit Eloim Cælum, & terrã. colūna.	154.
1.	In principio creavit Deus Cælum, & terram.	244.
2.	Et tenebræ erant super faciem abyssi.	244.
3.	Dixitque Deus : Fiat lux.	244.
4.	Fiat lux , & facta est lux : & vidit Deus lucem , quòd esset bona.	247.
4. & 5.	Divisit lucem à tenebris ... factūque est dies unus.	717.
5.	Appellavitque lucem diem, & tenebras noctem : factumque est dies unus.	244.
6. 8.	Fiat firmamentum in medio aquarum Et factum est dies secundus.	717.
11.	Germinet terra herbam virentem.	717.
16.	Luminare maius , ut præesset diei. & luminare minus , ut præesset nocti.	477.
16.	Luminare minus , ut præesset nocti; & stellas.	265.
19.	Luminare maius , ut præesset diei Et factum est dies quartus.	265. & 443.
26.	Et præfit piscibus maris , & volatilibus Cæli , & bestiis , universæque terræ.	479.
Cap. 2. 3.	Requievit die septimo ab universo opere , quod patrat.	219.
	Bbbb	For-

Index locorum

7. Formavit Deus hominē de pulvere terrae. In *Tex. Heb.* 107.
7. Inspiravit in faciem ejus. Et factus est homo in animam viventem. 108.
15. Posuit eum in paradiso voluptatis, ut operaretur, & custodiret illum. 828.
20. Ade verò non inveniebatur adjutor similis ejus. 409.
24. Propter hoc relinquet homo patrem, & matrem. 918.
27. Morte morieris. 1053.
- Cap. 3. 5. In quocūque die comederitis... eritis sicut *Dij.* 205. & 304.
6. Vidit mulier, quòd bonum esset lignum ad vescendum. 652. & 853.
7. Aperti sunt oculi amborum. 674. & 857.
16. Multiplicabo ærumnas tuas. 1054.
19. Donec revertaris in terram, de qua sumptus es, quia pulvis es. 102. & in pulverem reverteris. 1039. & c.
- Cap. 6. 2. Videntes Filij Dei filias hominum. 852.
- Cap. 7. 11. Rupti sunt fontes abyssi, & cataractæ cæli aperta sunt. 848.
- Cap. 15. 13. Scito prænoscens, quòd peregrinum futurum sit seminum in terra non sua: & subjicient eos servituti, & affligent eos quadringentis annis. 685.
- Cap. 18. 17. Terribilis est locus iste. 135.
- Non est hic aliud nisi domus Dei, & porta Cæli. 136.
27. Loquar ad Dominum, cum sim pulvis, & cinis. 99.
- Cap. 19. 11. Percusserunt eos cecitate à maximo usque ad minorem. 636.
11. Ita ut ostium invenire non possent. 637.
- Cap. 22. Tentavit Deus Abrahā. 598.
2. Vadam in terram visionis, atque ibi offeres. 607.
- Cap. 25. 27. Habitabat in tabernaculis. 531.
- Cap. 27. 12. Timeo ne putet me sibi voluisse illudere, & inducam super me maledictionem pro benedictione. 538.
20. Quomodo tam citò invenire potuisti fili mi? 290.
- Vo.

Sacræ Scripturæ.

20. <i>Voluntas Dei fuit.</i>	<i>Ibidem.</i>
Cap.30.1. <i>Da mihi liberos, alioquin moriar.</i>	322.
39. <i>Factumque est ut oves intuerentur virgas, & parerent maculosa.</i>	35.
Cap.32.30. <i>Facie ad faciem.</i>	436.
Cap.45.20. <i>Properate, nec dimittatis quidquam de supelleſtili veſtra, quia omnes opes Ægypti veſtræ erunt.</i>	305.

Ex libro Exodi.

Cap.3.7. V <i>Idi afflictionem populi mei in Ægypto, & sciens dolorem ejus descendi, ut liberem eum.</i>	684.
11. <i>Quis ego sum, ut vadam ad Pharaonem.</i>	483.
14. <i>Ego sum, qui sum.</i>	96.
14. <i>Qui est, misit me ad vos.</i>	<i>Ibidem.</i>
Cap.4.14. <i>Mitte quem missurus es.</i>	483.
Cap.7.12. <i>Devoravit virga Aaron virgas eorum.</i>	93. & 180.
13. <i>Induratum est cor Pharaonis.</i>	24.
Cap.8.19. <i>Digitus Dei est hic.</i>	466.
Cap.10.22. & 23. <i>Factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Ægypti. Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat: ubicunque autem habitabant Filij Israel, lux erat.</i>	268.
Cap.13.21. <i>Per diem in columna nubis, & per noctem in columna ignis.</i>	253.
Cap.16.3. <i>Utinam mortui essemus in Ægypto, quando sedebamus super ollas carnium.</i>	564.
4. <i>Dixit autem Dominus ad Moysen: Ego pluam vobis panes de Cælo.</i>	564.
<i>Egredietur populus, & colligat; ut tentem eum, utrum ambulet in lege mea, an non?</i>	565.
16. <i>Manbu: quid est hoc?</i>	444.
Cap.24.14. <i>Habetis Aaron, & Hur: si quid natum fuerit quaesitionis, referetis ad eos.</i>	155.
Cap.32.1. <i>Fac nobis Eloim, qui nos præcedat.</i>	154.
	Bbbb ij
	Cap.

Index locorum

- Cap. 32. 1. *Fac nobis Deos , qui nos præcedant.* 466.
 2. *Tollite in aures aureas de uxorum , filiorumque , & filiarum
 uestrarum auribus , & afferte ad me* 467.
 3. *Fecit populus , quæ iusserat.* 470.
 4. *Quas cum ille accepisset , formauit opere fusorio , & fecit ex
 eis vitulum constabilem.* 467.
 5. *Ædificauit altare coram eo , & præconis uoce clamauit
 dicens : Cras solemnitas Domini est.* 468.
 6. *Surgentesque manè obtulerunt holocausta , & hostias pacifi-
 cas , & sedit populus manducare , & surrexerunt ludere.* 468.
 10. *Dimitte me , ut irascatur furor meus , & deleam eos.* 492.
 19. *Projecit de manu tabulas , & confregit eas.* 491
 21. *Quid tibi fecit hic populus , ut induceres super eum pecca-
 tum maximum ?* 469.
 22. *Tu nosti populum istum , quod pronus sit ad malum.* 469.
 23. *Dixerunt mihi : Fac nobis Deos , qui nos præcedant.* 470.
 24. *Quibus ego dixi : Quis uestrum habet aurum ? Tulerunt , &
 dederunt mihi : & projecit illud in ignem , egressusque est
 hic vitulus.* 470.
 25. *Spoliauerat eum Aaron ... & nudum constituerat.* 492.
 28. *Cecideruntque in die illa quasi viginti tria millia homi-
 num.* 492.
 34. *Ego autem in die ultionis uisitato , & hoc peccatum eo-
 rum.* 493.
 Cap. 33. 3. *Non ascendam tecum , quia populus duræ cervicis es.* 492.
 13. *Ostende mihi faciem tuam.* 576.
 20. *Non uidebit me homo , & uiuet.* 576.
 Cap. 34. 29. *Quod facies ejus esset cornuta.* 774.

Ex libro Numeri.

- Cap. 11. 5. **I**N mentem nobis ueniunt cucumeres , & pepones , por-
 rique , & cepe , & alia. 568.
 6. *Nihil aliud respiciunt oculi nostri nisi Man.* 569. & 864.
 Non

Sacræ Scripturæ.

14. Non possum solus sustinere omnem hunc populum.	484.
15. Sin aliter tibi videtur, obsecro, ut interficias me, & invemiam gratiam in oculis tuis.	484
25. Auferens de spiritu, qui erat in Moyse, & dans septuaginta viris,	485.
ap. 20. 8. Loquimini ad petram.	713.
11. Percutiens virga bis silicem egressæ sunt aquæ largissimæ.	24.
ap. 21. 5. Anima nostra nauseat super cibo isto.	567.

Ex libro Deuteronomij.

ap. 6. 13. D ominum Deum tuum timebis, & illi soli servies.	786.
16. Non tentabis Dominum Deum tuum.	786.
ap. 7. 16. Non parcet eis oculus tuus.	862.
ap. 8. 3. Non in solo pane vivit homo.	786.
ap. 9. 10. Tabulas scriptas digito Dei.	795.
ap. 13. 3. Tentat vos Dominus Deus vester, ut palam fiat, utrum diligatis eum, an non?	559. &c.
ap. 32. 2. Congrescat ut pluvia doctrina mea: sicut ros eloquium meum.	62.

Ex libro Josue.

ap. 10. 12. O bediente Deo voci hominis.	163.
ap. 24. 2. T hære pater Abrahæ, & Nachor; servieruntque Dijs alienis.	169.

Ex libro Judicum.

Cap. 2. 5. L ocus flentium.	892.
ap. 5. 20. S ielle manentes in ordine suo.	40.
ap. 14. 2. Q uam, quæso, accipiat mibi uxorem.	328.
Bbbb iij	Ex

Index locorum

Ex libro Regum 1.

- Cap. 1. 11. **S** I respiciens videris afflictionem meam. 686
 Cap. 16. 23. **T**ollebat David citbaram, & percutiebat man-
 sua. 29
 Cap. 17. 49. **I**nfixus est lapis in fronte ejus. 29
 Cap. 18. 9. **N**on rectis oculis aspiciebat. 862
 Cap. 21. 9. **N**on est alter huic similis. 418
 Cap. 31. 4. **N**e forte veniant incircumcisi isti, & interficiant me il-
 ludentes mihi. 216

Ex libro Regum 2.

- Cap. 3. 31. **P**orro David sequebatur feretrum. 876
 32. **C**umque sepelissent Abner, levavit David vocē suā,
 & flevit super tumulū: flevit autem, & omnis populus. 877
 Cap. 7. 8. **E**go tuli te de pascuis sequentem greges, ut esses dux super
 populum meum. 308.
 Cap. 12. 2. **V**idit mulierem. 852.

Ex libro Regum 3.

- Cap. 2. 8. **M**aledictione pessima, &c. 400.
 Cap. 18. 21. **M**usquequo claudicatis in duas partes? 749.
 Cap. 19. 4. **P**etivit anima sue, ut moreretur. 1101.

Ex libro Regum 4.

- Cap. 2. 10. **R**em difficilem postulasti. 782.
 Cap. 5. 13. **P**ater, etsi rem grandem dixisset tibi Propbeta,
 certè facere debueras; quanto magis quia nunc dixit tibi:
 Lavare, & mundaberis. 1036.
 Cap. 6. 18. **P**ercute, oro, gentem hanc cæcitate. 634.
 Cap. 634.

Sacræ Scripturæ.

Cap. 22. 20. *Idcirco colligam te ad patres tuos , & colligeris ad sepulchrum tuum in pace.* 1067.

Ex libro Tobix.

Cap. 11. 10. **C** *onsurgens cæcus pater ejus cæpit offendens pedibus currere, & prolapsus est.* 673.

Ex libro Judith.

Cap. 9. 13. **C** *apiatur laqueo oculorum suorum.*

Ex libro Esther.

Cap. 7. 8. **E** *tiam Reginam vult opprimere me presente.* 661.
Cap. 13. 18. **E** *Omnis Israel clamavit ad Dominum , eo quod eis certa mors impenderet.*

Ex libro Job.

Cap. 1. 8. **Q** *uod non sit similis illi in terra.* 107.
21. **Q** *Dominus dedit , Dominus abstulit ; sit nomen Domini benedictum.* 824.
Cap. 2. 2. *In omnibus his non peccavit Job labijs suis , neque stultū quid locutus est contra Deum.* 824.
Cap. 7. 2. *Militia est vita hominis super terram.* 1088.
7. *Quia ventus est vita mea.* 107.
Cap. 10. 9. *Memento , queso , quodd sicut lutum feceris me , & in pulverem deduces me.* 99.
19. *De utero translatus ad tumulum.* 104. & 1118.
20. *Nunquid non paucitas dierum meorum finietur brevi ? Dimitte me , ut plangam paululum dolorem meum , antequam vadam , & non revertar.* 1088.
Cap.

Index locorum.

- Cap. 14. 5. *Breves dies hominis sunt , numerus mensum ejus apud te est.* 1078.
 5. *Constituisſi terminos ejus, qui præteriri non poterunt.* 1056.
 Cap. 17. 14. *Putredini dixi : Pater meus es ; mater mea , & soror mea vermibus.* 127.
 Cap. 19. 25. *Scio enim quòd Redemptor meus vivit ; & in novissimo die de terra jurrecturus sum.* 128.
 25. *Et rursum circumdabor pelle mea ; & in carne mea videbo Deum meum , quem visurus sum ego ipse , & oculi mei conspecturi sunt ; & non alius.* 129.
 Cap. 21. 13. *Ducunt in bonis dies suos , & in puncto ad inferna descendunt.* 1082.
 Cap. 29. 18. *In nidulo meo moriar , & sicut Phœnix (In Text. Græc.) multiplicabo dies meos.* 126.
 Cap. 31. 1. *Pepigi fœdus cum oculis meis , ut ne cogitarem quidem de virgine.* 887.
 7. *Si secutum est oculos meos cor meum.* 861.
 Cap. 33. 38. *In arduis ponet nidum suum : in petris manet , & inaccessis rupibus : inde contemplatur escam , & ubicumque fuerit cadaver , statim adest.* 695.
 Cap. 42. 3. & 6. *Inspicenter locutus sum ; idcirco ipse me reprehendo , & ago pœnitentiam in favilla , & cinere.* 825.

Ex libro Psalmodum.

- Psal. 3. 6. **E** *Go dormivi , & soporatus sum , & exurrexi.* 124.
 Psal. 4. 9. **I** *n pace in id ipsum dormiam , & requiescam.* 1115.
 Psal. 6. 7. *Per singulas noctes lacrymis meis stratum meum rigabo.* 882.
 8. *Turbatus est à furore oculus meus.* 861.
 Psal. 9. 15. *Qui exaltas me de portis mortis.* 134.
 Psal. 17. 28. *Oculus superborum humiliabis.* 863.
 Psal. 18. 1. *Cæli enarrant gloriam Dei , & opera manuum ejus annuntiant firmamentum.* 39.
 2. *Dies dies eructat verbum.* 719.
 Ps.

Sacræ Scripturæ.

<i>Pfal.</i> 18.4.	<i>Non sunt loquela , neque sermones , quorum non audiantur voces eorum.</i>	40.
5.	<i>In sole posuit tabernaculum suum.</i>	279.
6.	<i>Exultavit ut gigas ad currendam viam.</i>	280.
<i>Pf.</i> 21. 16.	<i>In pulverem mortis deduxisti me.</i>	110.
<i>Pf.</i> 30. 10.	<i>Conturbatus est in ira oculus meus.</i>	863.
<i>Pf.</i> 38. 5.	<i>Locutus sum in lingua mea : Notum fac mihi Domine finem meum ; & numerum dierum meorum , ut sciam quid desit mihi.</i>	1078. & 1079.
14.	<i>Remitte mihi , ut refrigerer priusquam abeam , & amplius non ero.</i>	1087.
<i>Pl.</i> 41. 4.	<i>Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes.</i>	852.
<i>Pf.</i> 44. 4.	<i>Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime : specie tua , & pulchritudine tua intende , prosperè procede , & regna.</i>	583.
<i>Pf.</i> 48. 12.	<i>Sepulchra eorum domus illorum in æternum.</i>	637.
13.	<i>Homo , cum in honore esset , non intellexit comparatus est jumentis.</i>	248.
<i>Pf.</i> 50. 8.	<i>Incerta , & occulta sapientiæ tuæ manifestasti mihi.</i>	1066.
<i>Pf.</i> 53. 9.	<i>Despexit oculus meus.</i>	862.
<i>Pf.</i> 54. 16.	<i>Veniat mors super illos , & descendant in infernum viventes.</i>	1049.
24.	<i>Viri sanguinum , & dolosi non dimidiabunt dies suos.</i>	1118.
<i>Pf.</i> 55. 9.	<i>Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo.</i>	893.
<i>Pf.</i> 67. 11.	<i>Animalia tua , &c.</i>	398.
14.	<i>Si dormiatis inter medios clericos ; pennæ columbæ dearguentate.</i>	508.
<i>Ibidem.</i>	<i>Et posteriora dorsi ejus in pallore auri.</i>	509.
<i>Pf.</i> 74. 3.	<i>Cum accepero tempus , ego justitias judicabo.</i>	553.
9.	<i>Calix in manu Domini ... Et inclinavit ex hoc in hoc.</i>	942.
<i>Pf.</i> 75. 1.	<i>Notus in Judea Deus.</i>	624.
6.	<i>Dormierunt somnum suum.</i>	137.
<i>Pf.</i> 76. 11.	<i>Dixi : Nunc cepi.</i>	139.

Index locorum

Pf. 77. 27. Pluit super eos sicut pulverem carnes, & sicut arenam maris volatilia pennata.	340.
30. Abduc escæ eorum erant in ore ipsorum, & ira Dei ascendit super eos.	341.
Pf. 81. 6. Ego dixi: Dij estis.	98.
7. Vos autem sicut homines moriemini.	99.
7. Et sicut unus de principibus cadetis.	109.
Pf. 87. 6. Inter mortuos liber.	1114.
10. Oculi mei languerunt.	864.
Pf. 90. 11. Angelis suis mandavit de te, ut custodiant te, &c.	66.
Pf. 104. 37. Non erat in tribubus eorum infirmus.	714.
Pf. 10. 6. 18. Omnem escam abominata est anima eorum.	567.
Pf. 109. 3. In splendoribus sanctorum genui te.	375.
Pf. 110. 4. Memoriam fecit mirabilium suorum; escam dedit inmentibus se.	163. & 742.
Pf. 113. 5. Quid est tibi mare, quod fugisti? Et tu Jordanis, quia conversus es retrorsum?	932. & 587.
7. A facie Domini: a facie Dei Jacob.	588.
Pf. 113. 5. Oculos habent, & non videbunt.	625.
6. Aurès habent, & non audient.	750.
8. Similes illis fiant, qui faciunt ea.	626.
Pf. 117. 30. Hæc porta Domini, iusti intrabunt in eam.	638.
Pf. 118. 18. Revela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua.	201.
Pf. 118. 37. Averte oculos meos, ne videant vanitatem.	861.
Pf. 118. 85. Narraverunt mihi iniqui fabulationes; sed non ut lex tua.	175.
Pf. 147. 17. Mittit crystallum suam sicut buccellas.	199.
Pf. 149. 6. Et gladij ancipites in manibus eorum ad faciendam victam in nationibus, increpationes in populis.	804.

Sacræ Scripturæ.

Ex libro Proverbiorum.

- Cap. 8. 31. **L**udens in orbe terrarum ; & delicia mea esse cum
filijs hominum. 930.
- Cap. 8. 36. Qui me invenerit , inveniet vitam , & hauriet salutem à
Domino. 715.
- Cap. 9. 1. Sapientia edificavit sibi domum : miscuit vinum , & pro-
posuit mensam : misit ancillas suas ut vocarent ad
arcem , & ad menia civitatis. 223.
- Cap. 16. 39. Sortes mittuntur in sinum , & à Domino temperantur.
334.
- Cap. 21. 1. Cor regis in manu Domini : quocumque voluerit , incli-
nabit illud. 355.
- Cap. 31. 23. Nobilis in portis vir ejus , quando sederit cum senato-
ribus terræ. 540.
- Cap. 31. 25. Ridebit in die novissimo. 1056.

Ex libro Ecclesiastes.

- Cap. 1. 9. **Q**uid est , quod fuit ? Ipsum quod futurum est : quia est
quod factum est ? Ipsum quod faciendum est.
121.
- Cap. 2. 10. Desideraverunt oculi mei. 862.
- Cap. 4. 8. Nec satiantur oculi ejus divitijs. 861.
- Cap. 7. 18. Ne moriaris in tempore non tuo. 1100.

Ex libro Canticorum.

- Cap. 1. 6. **P**osuerunt me custodem in vineis ; vineam meam non
custodivi. 482.
11. Murennulas aureas faciemus tibi vermiculatas argento.
517.
- Cap. 2. 8. Ecce iste venit saliens in montibus , transiliens colles. 915.
- Cccc ij Cap.

Index locorum

- Cap. 2. 9. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* 211.
- Cap. 3. 4. *Irveni, quem diligit anima mea; tenui eum nec dimittam.* 915.
- Cap. 4. 4. *Mille clypei pendent ex ea: omnis armatura fortium.* 788.
- Cap. 4. 9. *Vulnerasti cor meum soror mea, sponsa: vulnerasti cor meum in uno oculorum tuorum.* 1033.
- Cap. 6. 9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol.* 271.
- Cap. 8. 6. *Fortis est, ut mors dilectio.* 908.
- Cap. 8. 13. *Quæ habitas in hortis (amici auscultant) fac me audire vocem tuam.* 912.
- Cap. 8. 14. *Fuge, dilecte mi, & assimulare capræ, hinnuloque cervorum super montes aromatum.* 913.

Ex libro Sapientiæ.

- Cap. 2. 8. **C**oronemus nos rosis, antequam marcescant. 1055.
- Cap. 5. 6. **E**rgo erravimus. 1054.
7. *Lassati sumus in via iniquitatis.* 1117.
- Cap. 16. 21. *Deserviens uniuscujusque voluntati.* 567.

Ex libro Ecclesiastici.

- Cap. 4. 31. **N**on confundaris confiteri peccata: & ne subijcias te omni homini pro peccato. 555.
- Cap. 10. 4. *In manu Dei potestas terræ; & utilem rectorem suscitabit in tempus super illam. In manu Dei prosperitas hominis; & super faciem scribe imponet bonorem suum.* 511.
- Cap. 14. 8. *Nequam est oculus lividi.* 863.
9. *Insatiabilis oculus cupidi.* 863.
- Cap. 24. 25. & 26. *In me gratia omnis viæ, & veritatis. Transite ad me omnes... & à generationibus meis implemini.* 727.
- Cap.

Sacræ Scripturæ.

- Cap. 31. 15. *Nequius oculo quid creatum est ? Ab omni facie sua lacrymabitur , cum viderit.* 855.
- Cap. 44. 20. *Non est inventus similis illi : qui conservavit legem Excelesi.* 407.
21. *In carne ejus stare fecit testamentum.* 413.
21. *Fidelis in tentatione inventus est.* 413.
22. *Crescere illum dedit , quasi terræ cumulum.* 413.
23. *Hereditare à mari usque ad mare : Et à flumine usque ad terminos terræ.* 413.
25. *Benedictionem omnium gentium dedit illi.* 413.
- Cap. 45. 2. *Similem illum fecit in gloria Sanctorum.* 435.

Ex Prophetiæ Isaïæ.

- Cap. 5. 4. **Q**uid debui facere vineæ meæ , Et non feci ? 21.
20. **V**æ , qui dicitis malum bonum ; Et bonum malum. 653.
- Cap. 6. 1. *Et ea , quæ sub ipso erant , replebant templum.* 581.
2. *Seraphim stabant super illud Velabant faciem ejus.* 579.
3. *Plena est omnis terra gloria ejus.* 581.
4. *Et Domus repleta est fumo.* 851.
5. **V**æ mihi , quia tacui. **M** 851.
10. *Excæca cor populi hujus , ut videntes non videant.* 750.
- Cap. 8. 14. **E**t 15. *Et erit in lapidem offensionis , Et in petram scandalis , in laqueum , Et in ruïnã. Et offendent , Et cadent , Et conterentur , Et irretientur , Et capientur.* 775.
- Cap. 14. 14. *Similis ero Altissimo.* 204.
- Cap. 29. 18. *De tenebris , Et caligine oculi cæcorum vi debunt.* 614.
- Cap. 35. 4. **E**t 5. *Dens ipse veniet , Et salvabit vos. Tunc aperientur oculi cæcorum.* 614.
- Cap. 38. 10. *In dimidio dierum meorum vadam ad portas inferi.* 1097.
12. *Dum adhuc ordire , succidit me.* 1097.
- Cap. 41. 18. *Intuemini ad videndum.* 644.

Index locorum

- Cap. 42. 2. *Non clamabit, neque audietur vox ejus foris.* 63.
 7. *Dedi te in fœdus populi, in lucem gentium, ut aperires oculos cæcorum.* 614.
 19. *Quis cæcus, nisi servus meus? Quis cæcus, nisi qui venundatus est? Quis cæcus, nisi servus Domini.* 622.
 Cap. 43. 8. *Populum cæcum, & oculos habentem* 623.
 Cap. 44. 19. *Medietatem ejus combussi igne, & de reliquo ejus idolum faciam.* 487.
 Cap. 46. 4. *Ego feci, ego feram.* 494.
 Cap. 56. 10. *Speculatores tui cæci omnes.* 682.
 Cap. 58. 9. *Invocabis, & Dominus exaudiet: clamabis, & dicet: Ecce adsum.* 747.
 Cap. 60. 8. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant?* 62.
 Cap. 61. 2. *Ad annuntiandum mansuetis misit me, ut mederer contritis corde, & predicarem captivis indulgentiam: ut consolarer omnes lugentes.* 773.

Ex Prophetia Jeremiæ.

- Cap. 7. 5. **M**aledictus homo, qui confidit in homine. 835.
 Cap. 8. 8. **M**Verè mendacium operatus est stylus mendax scribarum. 515.
 Cap. 9. 1. *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum, & plorabo die, ac nocte.* 883.
 Cap. 23. 28. *Qui habet sermonem meum, loquatur sermonem meum verè.* 65.
 Thren. 1. 12. *Attendite, & videte.* 643.
 17. *Non est, qui consoletur eam.* 303.
 Thren. 2. 14. *Prophete tui viderunt tibi falsa.* 655.
 18. *Neque taceat pupilla oculi tui.* 885.
 Thren. 3. 51. *Oculus meus depreedatus est animam meam.* 860.

Sacra Scriptura.

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. 1. 4.	D Esuper ipsum quatuor.	704.
12.	Nec revertentur, cum ambularent.	4.
14.	Ibant, & revertentur in similitudinem fulguris coruscantis.	11.
27.	A lumbis desuper, & à lumbis deorsum, quasi species ignis splendentis.	397.
Cap. 3. 1.	Comede volumen istud.	740.
Cap. 6. 9.	Oculos eorum fornicantes.	863.
Cap. 20. 7.	Offensiones oculorum abjiciat.	864.
8.	Abominaciones oculorum suorum.	864.
Cap. 23. 16.	Concupiscentia oculorum.	862.

Ex Prophetia Danielis.

Cap. 2. 35.	I N favillam astricta areæ.	112.
38.	Tu Rex es caput.	119.
Cap. 5. 5.	Apparuerunt digiti, quasi manus hominis scribentis.	506.
	& 789.	
Cap. 14. 35.	Domine Babylonem non vidi, & lacum nescio.	500.

Ex Prophetia Osee.

Cap. 2. 14.	D Ucam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus.	839.
Cap. 8. 7.	Ventum seminabunt, & turbinem colligent.	65.

Ex Prohetia Jonæ.

Cap. 3. 4.	A Dhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur.	47.
------------	---	-----

Ex

Index locorum

Ex Prophetia Habacuc.

Cap. 2. 3. **S***I moram fecerit , expecta illum ; quia veniens veniet ,
& non tardabit.* 288.

Ex Prophetia Malachiæ.

Cap. 4. 2. **O***rietur nobis timentibus nomen meum Sol justitiæ
& sanitas in penis ejus. 254. 266. & 513.*

Ex Divo Matthæo.

Cap. 1. 1. **L***iber Generationis Jesu Christi , Filij David , Filij
Abraham.* 693. & c.

2. *Abraham genuit Isaac.* 728. & 737.

2. *Isaac genuit Jacob.* 728. & 738.

2. *Genuit Judam.* 737.

3. *Genuit Phares.* 636.

3. *Zaram de Thamar.* 737.

3. *Genuit Efron.* 738.

4. *Genuit Naasson.* 734.

4. *Genuit Salmon.* 739.

4. *Genuit Booz.* 738.

5. *Genuit Obed ex Ruth.* 736.

5. *Genuit Jesse.* 737.

6. *Genuit Salomonem.* 738.

7. *Genuit Abiam.* 733.

8. *Genuit Josaphat.* 734.

9. *Genuit Achaz.* 737.

9. *Genuit Ezechiam.* 732.

10. *Genuit Manassén.* 736.

10. *Genuit Josiam.* 731.

12. *Genuit Zorobabel.* 938.

Ge

Sacræ Scripturæ.

13. Genuit Eliacim.	731.
16. Joseph, Virum Mariæ.	739.
De qua natus est Jesus.	229. &
Cap. 3. 2. Agite penitentiam.	34.
3. Parate viam Domini.	47.
Cap. 4. 1. Ductus est à Spiritu, ut tentaretur.	817.
3. Et accedens tentator.	766.
Dic, ut lapides isti panes fiant.	776.
4. Non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei..	66. & 776.
6. Mitte te deorsum: scriptum est enim: Quia Angelis suis mandavit de te, ut custodiant te in omnibus viis tuis.	66.
6. Ne fortè offendas ad lapidem pedem tuum.	779.
7. Non tentabis Dominum Deum tuum.	777.
11. Et ecce Angeli ministrabant ei.	839.
17. Exinde cæpit prædicare.	54.
19. Faciam vos fieri piscatores hominum.	54.
21. Rescipientes retia sua.	54.
Cap. 5. 37. Sit sermo vester: Est, est: non, non	784.
45. Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos.	21. & 167.
Cap. 6. 23. Si oculus tuus fuerit nequam, totum corpus tuum tenebrosus erit.	860.
Cap. 7. 14. Arcta via est, quæ ducit ad vitam.	637.
Cap. 8. 12. Ibi erit fletus.	892.
13. Fiat tibi, sicut credidisti.	984.
22. Sinite mortuos sepelire mortuos suos.	751.
Cap. 10. 17. Cavete ab hominibus.	818.
41. Qui recipit Prophetam in nomine Prophetæ mercedem Prophetæ accipiet: & qui recipit justum in nomine justî, mercedem justî accipiet.	988.
Cap. 11. 3. Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?	614.
4. Renuntiate Joanni, quæ vidistis, & audistis. Cæci vident.	615.

Index locorum

- Cap. 12. 9. *Si oculus scandalizat te , erue eum , & projice abs te.*
890.
- Cap. 13. 28. *Inimicus homo hoc fecit.* 815.
- Cap. 15. 14. *Sinite illos : ceci sunt , & duces caecorum.* 676.
14. *Cecus si caeco ducatum praestet.* 667.
19. *De corde exeunt cogitationes male , homicidia , adulteria , furta , falsa testimonia , blasphemia.* 861.
28. *O mulier magna est fides tua.* 984.
- Cap. 16. 13. *Quem dicunt homines esse Filium hominis ? Alij Joannem Baptistam ; alij verò Eliam ; alij verò Jeremiam , aut unum ex Prophetis.* 381.
18. *Portae inferi non praevalent adversus eam.* 120. & 540.
- Cap. 17. 2. *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* 573.
4. *Bonum est nos hic esse.* 572.
5. *Et ecce vox de nube dicens : Ipsum audite.* 574.
9. *Nemini dixeritis visionem , donec Filius hominis à mortuis resurgat.* 792.
23. *Magister vester non solvit didrachma ?* 782.
- Cap. 18. 10. *Angeli eorum semper vident faciem Patris , qui in caelis est.* 579.
- Cap. 19. 11. *Non omnes capiunt verbum istud.* 322.
- Cap. 20. 12. *Murmurabant adversus patrem familias.* 869.
12. *Hi novissimi una hora fecerunt. Pares illos nobis fecisti. Portavimus pondus diei , & estis.* 870.
15. *An oculus tuus nequam est , quia ego bonus sum ?* 869.
21. *Dic , ut sedeant hi duo filij mei.* 210.
22. *Nescitis , quid petatis.* 299. &c.
22. *Potesis bibere calicem , quem ego bibiturus sum ?* 343.
23. *Sedere autem ad dextram meam , vel sinistram , non est meum dare vobis , sed quibus paratum est à Patre meo.*
310. & 348.
- Cap. 22. 12. *At ille obmutuit.* 452.
15. *Consilium inierunt , ut caperent eum in sermone.* 778.
17. *Licet censum dare Caesari , an non ?* 778.
- Quid*

Sacræ Scripturæ.

19. Quid me tentatis ?	Ibidem.
Cap. 24. 28. Ubi cumq; fecerit corpus , illic congregabuntur & a- quile.	606.
Cap. 25. 5. Moram autem faciente sponso , dormitarerunt omnes , & dormierunt .	286.
10. Clausa est janua.	136.
13. Quia nescitis diem , neque horam.	1077.
15. Unicuique secundum propriam virtutem.	498.
35. Venite benedicti patris mei : esurivi enim , & dedistis mibi manducare.	976.
Cap. 26. 15. Quid vultis mihi dare , & ego eum vobis tradam ?	527.
24. Væ autem homini illi , per quem Filius hominis trade- tur. Bonum erat ei , si natus non fuisset homo ille.	845.
26. Hoc est corpus meum.	178.
58. Cepit contristari , & mæstus esse.	546.
39. Sustinete hic , & vigilate mecum : & progressus pusillum in faciem suam orans , & dicens : Pater mi si possibile est &c.	943.
39. Pater si possibile est , trãseat à me calix iste.	545. & 941.
48. Ipse est , tenete eum.	642.
49. Ave Rabbi , & osculatus est eum.	460.
50. Temerunt eum.	642.
55. Non me tenuistis.	642.
58. Ut videret finem.	856.
60. Novissimè venerunt duo falsi testes.	70.
72. Non novi hominem.	868.
Cap. 27. 4. Peccavi tradens sanguinem justum.	527. & 556.
4. Quid ad nos ? Tu videris.	556.
23. At illi magis clamabant. Crucifigatur.	61.
24. Aquã lavit manus.	523.
24. Innocens ego sum à sanguine justii hujus.	527.
29. Coronam de spinis posuerunt super caput ejus.	25.
30. Emisit spiritum.	939.
52. Petra scisse sunt.	25.

Index locorum

- Cap. 28. 2. *Angelus enim Domini descendit de Celo , & revolvit lapidem , & sedebat super eum.* 183.
 19. *Baptizantes eos in nomine Patris , & Filij , & Spiritus Sancti.* 283.

Ex D. Marco.

- Cap. 1. 13. **E**ratque cum bestijs. 766.
 44. *Vade , ostende te Principi Sacerdotum.* 970.
 Cap. 4. 12. *Ut videntes videant , & non videant.* 631.
 Cap. 6. 25. *Cumque introisset statim cum festinatione ad Regem , petivit dicens : Volo , ut protinus des mihi in disco caput Joannis Baptiste.* 1012.
 49. *Putaverunt phantasma esse.* 661.
 Cap. 8. 24. *Video homines velut arbores ambulantes.* 647.
 25. *Iterum imposuit manus super oculos ejus , & cepit videre.* 648.
 Cap. 9. 22. *Omnia possibilia sunt credenti.* 984.
 27. *Non potuimus ejicere eum.* 418.
 Cap. 14. 30. (*In Text. Græc.*) *Cum caput obvelasset , flevit.* 879.
 33. *Cepit pavere , & tædere.* 546. & 949.
 34. *Tristis est anima mea.* 949.
 Cap. 15. 46. *In monumento , quod erat excissum in petra.* 756.
 Cap. 16. 2. *Valde manè una sabbatorum veniunt ad monumentum orto iam sole.* 232.
 5. *Viderunt juvenem sedentem à dextris coopertum stola candida.* 183.
 6. *Surrexit : non est hic.* 518.
 16. *Eantes in mundum univrsam , prædicate omni creatura.* 7. & 410.
Qui crediderit , & baptizatus fuerit , salvus erit. 145.

• *Sacræ Scripturæ.*

Ex D. Luca.

Cap. 1. 1.	Q uoniam multi conati sunt ordinare narrationem , que in nobis completa sunt , rerum.	700.
17.	Veni Joannes Baptista in spiritu , & virtute Elie.	438.
33.	Regnabit in Domo Jacob.	529.
35.	Quod nascetur ex te Sanctum.	377.
39.	Exurgens autem Maria abiit in montana cum festinatione.	283.
71.	Salutem ex inimicis nostris , & de manu omnium , qui oderunt nos.	972.
Cap. 3. 3.	Prædicans baptismum penitentia in remissionem peccatorum , sicut scriptum est in Libro Sermonum Isaie Prophetæ.	59.
Cap. 4. 5.	In momento temporis.	1019.
Cap. 6. 25.	Va vobis , qui rideris , quia plorabitis.	597.
Cap. 7. 14.	Adolescens tibi dico : Surge.	109.
50.	Fides tua te salvam fecit.	984.
Cap. 8. 5.	Exiit , qui seminat seminare semen suum.	2.
	Aliud cecidit secus viam , & conculcatum est , & volucres cæli comederunt illud.	6.
6.	Aliud cecidit super petram , & natum aruit , quia non habebat humorem.	5.
7.	Aliud cecidit inter spinas , & simul exortæ spinæ suffocaverunt illud.	5.
8.	Aliud cecidit in terram bonam , & ortum.	38.
	Et fecit fructum centuplum.	12.
	Hæc dicens clamabat.	60.
12.	Semen est Verbum Dei.	1. &c.
	Veni Diabolus , & tollit verbum de corde eorum.	78.
13.	Qui cum gaudio suscipiunt verbum.	81.
15.	Et fructum afferunt in patientia.	81.
Cap. 9. 56.	Filius hominis non venit animas perdere sed salvare.	Cap.
772.	Dddd iij	

Index locorum

- Cap. 11. 9. *Petite, & dabitur vobis.* 334.
10. *Omnis enim, qui petit, accipit.* 335.
11. *Quis autem ex vobis patrem petit panem: nunquid lapidem dabit illi? Aut piscem: nunquid pro pisce serpentem dabit illi? Aut si petierit ovum; nunquid porriget illi scorpionem.* 338.
14. *Erat eiciens Dæmonium.* 453.
- Cùm eiecisset Dæmonium, locutus est mutus: & admirata sunt turba.* 449.
15. *In Beelzebub Principe Dæmoniorum eiecit Dæmonia.* 462.
27. *Beatus venter, qui te portavit.* 462.
- Cap. 12. 19. *Anima mea habes multa bona in annos plurimos.* 1098.
20. *Comede, bibe, epulare.* *Ibidem.*
- Stulte hac nocte animam tuam repetent à te.* *Ibidem.*
35. *Et lucernæ ardentes in manibus vestris.* 369.
- Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.* 365. &c.
- Cap. 15. 12. *Da mihi portionem substantiæ, quæ me contingit.* 328.
17. *Quanti mercenarij in domo patris mei abundant panibus! Ego autem hic fame pereo.* 321.
18. *Ibo ad patrem meum, & dicam ei: Pater peccavi in celum, & coram te.* 456.
20. *Cùm adhuc longè esset.* *Ibidem.*
- Accurrens cecidit super collum ejus, & osculatus est eum.* *Ibidem.*
21. *Dixitque ei filius: Pater peccavi in celum, & coram te.* *Ibidem.*
- Cap. 17. 10. *Cum feceritis omnia, dicite: Servi inutiles sumus.* 314.
- Quod debuimus facere, fecimus.* 315.
- Cap. 18. 41. *Domine ut videam.* 671.
- Cap. 19. 12. *Abijt in regionem longinquam accipere sibi regnum.* 498.
22. *De ore tuo te iudico.* 206.
- Cap.

Sacra Scriptura.

Cap. 22. 15. *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum.*

929.

19. *Hoc est Corpus meum , quod pro vobis tradetur.* 191.

20. *Hoc facite in meam commemorationem.* 157.

20. *Hic est calix Sanguinis mei , qui pro vobis effundetur.*

191.

38. *Ecce duo gladij hic.* 803.

41. *Avulsus est ab eis.* 939.

42. *Et postis genibus orabat dicens : Pater si vis , transfer calicem istum à me.* 943.

Apparuit illi Angelus de Cælo confortans eum. 548.

Et factus in agonia. 946.

44. *Et factus est sudor ejus , sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* 544. & 950.

49. *Si percutimus in gladio.* 804.

53. *Hæc est hora vestra , & potestas tenebrarum.* 805.

59. *Non sum.* 868.

60. *Homo , nescio quid dicis.* *Ibidem.*

61. & 63. *Cantavit gallus : & conversus Dominus respexit Petrum : & egressus foras flevit amarè.* 843. &c.

Cap. 23. 14. *Ego nullam causam invenio in homine isto.* 61.

25. *Tradidit eum voluntati eorum.* 526.

Cap. 24. 16. *Oculi illorum tenebantur , ne eum agnoscerent.* 641.

17. *Qui sunt hi sermones , quos confertis ad invicem ambulantes , & estis tristes.* 642.

Ex D. Joanne.

Cap. 1. 14. **V** *Erbum caro factum est.* 30.

20. *Confessus est , & non negavit , & confessus est.* 464.

23. *Ego vox clamantis in deserto.* 60.

29. *Ecce Agnus Dei , ecce qui tollit peccatum mundi.* 186.

Cap. 2. 5. *Quid mihi , & tibi est mulier ? Nondum venit hora mea.*

276.

Gu-

Index locorum

9.	Gustavit architriclinus aquam vinum factam.	182.
21.	Loquebatur de templo corporis sui.	71.
Cap. 4. 33.	Nunquid aliquis attulit ei manducare ?	838.
Cap. 5. 19.	Pater meus usque modo operatur , & ego operor.	719.
Cap. 6. 52.	Panis , quem ego dabo , caro mea est.	179.
53.	Litigabant ergo Judæi.	151.
	Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum ?	150.
54.	Nisi manducaveritis carnem Filij hominis , & biberitis ejus sanguinem , non habebitis vitam in vobis.	150.
56.	Caro mea verè est cibus , & sanguis meus verè est potus.	143. & 178.
59.	Hic est panis , qui de Cælo descendit.	178.
	Qui manducat hunc panem , vivet in æternum.	Ibidem.
Cap. 7. 30.	Nemo misit in illum manus , quia nondum venerat hora ejus.	951.
Cap. 8. 2.	Et omnis populus venit ad eum.	761.
4.	Magister hæc mulier modo deprehensa est in adulterio.	761.
5.	Moses mandavit nobis hujusmodi lapidare.	769.
6.	Hoc autem dicebant tentantes eum , ut possent accusare eum.	759. & 761.
	Inclinans se digito scribebat in terra.	761.
7.	Cùm perseverarent interrogantes.	789.
	Qui sine peccato est vestrum primus in illam lapidem mittat.	764.
9.	Incipientes à senioribus.	764.
9.	Unus post unum exibant.	807.
9.	Remansit solus Jesus , & mulier in medio stans.	836.
10. & 11.	Nemo te condemnavit ? Neque ego te condemnabo.	834. & 937.
20.	Nemo apprehendit eum , quia nec diu venerat hora ejus.	951.
47.	Propterea vos non auditis , quia ex Deo non estis.	751.
		Cap.

Sacræ Scripturæ.

- Cap. 9.1. Vidit hominem cæcum. 609. &c.
 16. Non est hic homo à Deo. 647.
 24. Nos scimus, quia hic homo peccator est. 678.
 31. Scimus, quia peccatores Deus non audit. Ibidem.
 34. Et tu doces? 679.
 39. Ego in hunc mundum veni, ut qui non vident, videant;
 & qui vident, cæci fiant. 611.
 40. Nunquid, & nos cæci sumus? 666.
 Cap. 11.2.5. Ego sum resurrectio, & vita. 756.
 16. Credis hoc? Uti que Domine. 129.
 33. Non poterat hic, quia aperuit oculos cæci nati, facere, ut
 hic non moreretur? 1057.
 Cap. 12.32. Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum.
 219.
 36. Dum lucem habetis, credite in lucem, ut filij lucis sitis.
 292.
 Cap. 13.1. Sciens Jesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc
 mundo ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant
 in mundo, in finem dilexit eos. 901. &c.
 Cap. 15.5. Ego sum vitis, vos palmites. 186.
 13. Maiorem charitatem nemo habet, ut animam suam po-
 nat quis pro amicis suis. 937.
 Cap. 16.7. Expedi vobis, ut ego vadam. 916.
 28. Exiui à Patre, & veni in mundum; iterum relinquo
 mundum, & vado ad patrem. 911.
 Cap. 19.12. Si hunc dimittis, non es amicus Cesaris. 522.
 28. Sciens quia omnia consummata sunt, dixit: Sitio. 941.
 30. Consummatum est. 991. & 1103.
 30. Inclinato capite tradidit spiritum. 947.
 33. Ad Jesum autem cum venissent, ut viderunt eum jam
 mortuum, non fregerunt ejus crura. 681. & 1114.
 34. Unus militum lancea latus ejus aperuit, & continuo
 exiit sanguis, & aqua. 961. &c.
 Cap. 20.9. Nondum sciebant scripturam, quia oportebat eum à
 Eeee mor-

Index locorum

	<i>mortuis resurgere.</i>	791.
23.	<i>Quorum remiseritis peccata, remittuntur eis.</i>	145.
Cap. 21. 25.	<i>Sunt & alia multa, quæ fecit Jesus; quæ si scribantur per singula, nec ipsum arbitror mundum capere posse eos, qui scribendi sunt, libros.</i>	701.

Ex libro Actuum &c.

Cap. 1. 16.	D omine, si in tempore hoc restitues Regnum Israel?	349.
Cap. 2. 3.	Apparuerunt dispersitæ linguæ, tamquam ignis; seditque supra singulos eorum.	57.
Cap. 9. 7.	Apertis oculis nihil videbat.	617.

Ex Epistola D. Pauli ad Romanos.

Cap. 5. 12.	P er peccatum mors.	752.
Cap. 8. 2.	Quid oremus, sicut oportet; nescimus: ipse autem Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus.	360.
Cap. 10. 17.	Fides ex auditu.	32. & 517.
Cap. 13. 12.	Nox præcessit, dies autem appropinquavit.	245.

Ex Epist. ad Corinthios I.

Cap. 4. 9.	S pectaculum facti sumus mundo, & angelis, & hominibus.	84.
Cap. 8. 1.	Scientia inflat.	203.
Cap. 9. 22.	Omnibus omnia factus sum.	445.
26.	Ego curro non quasi in incertum.	1072.
Cap. 10. 4.	Bibebant de consequente eos petra: petra autem erat Christus.	186. & 714.
Cap. 11. 1.	Imitatores mei estote, sicut & ego Christi.	378.
25.	Hic calix novum testamentum est in meo sanguine.	161.
	Cap.	

Sacræ Scripturæ.

Cap. 1 5. 56. *Virtus peccati lex.*

779.

Ex Epist. ad Corinthios 2.

Cap. 14. 27. **P***er infamiam, & bonam famam.*

80.

Ex Epistola ad Galatas.

Cap. 1. 10. **S***I hominibus placerem, Christi servus non essem.* 84.

Cap. 2. 20. **S***Vivo autem jam non ego.* 1113.

Cap. 6. 8. *Deus non irridetur.* 597.

Ex Epist. ad Ephesios.

Cap. 2. 2. **S***ecundum principem potestatis aeris hujus.* 800.

Cap. 4. 13. **S***donec occurramus omnes in unitatem Fidei, & agnitionis Filij Dei, in virum perfectum.* 228.

Cap. 5. 32. *Sacramentum magnum in Christo, & in Ecclesia.* 920.

Ex Epist. ad Philippenfes.

Cap. 1. 23. **D***esiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.*

^{213.}
Manere autem necessarium propter vos. 954.

Cap. 2. 6. *Non rapinam arbitratus est esse se æqualem Deo, sed semetipsum exinanivit formam servi accipiens.* 439.

7. *In similitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.* 382.

Ex Epist. ad Colossenses.

Cap. 2. 14. **D***elens, quod contra nos erat chirographum, & ipsū tulit de medio affigens illud cruci.* 963.

Eeee ij

Ex

Index locorum

Ex Epist. ad Timotheum 1.

Cap. 1. 16. **Q**ui lucem inhabitat inaccessibilem. 298.

Ex Epist. ad Timotheum 2.

Cap. 4. 3. **E**rit tempus, cum sanam doctrinam non sustinebunt, sed ad sua desideria coacervabunt sibi magistros prurientes auribus. 73.
4. A veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur. Ib.
7. Bonum certamen certavi, cursum consummavi. 1073.

Ex Epistola ad Hebræos.

Cap. 2. 16. **N**usquam Angelos apprehendit, sed semen Abraham apprehendit. 205.
Cap. 4. 15. & 16. Non enim habemus Pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris; tentatum per omnia pro similitudine absque peccato. Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiæ, ut misericordiam consequamur. 832.
Cap. 9. 27. Statutum est hominibus semel mori. 1053.
Cap. 11. 19. Unde eum in parabolam accepit. 598.
27. Invisibilem tamquam videns sustinuit. 576.

Ex Epistola D. Jacobi.

Cap. 1. 14. **U**nusquisque tentatur à concupiscentia sua abstractus, & illeſus. 827.
17. Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est descendens à Patre luminum. 295.
Ex

Sacræ Scripturæ.

Ex Epistola D. Petri 2.

- Cap. 1. 14. **C**ertus quòd velox est depositio tabernaculi mei secundum quod & Dominus noster Iesus Christus significavit mihi. 1076.
16. Non enim doctas fabulas secuti notam fecimus vobis Iesu Christi virtutem, & præsentiam. 175.

Ex Epistola D. Joannis 1.

- Cap. 3. 2. **V**idebimus enim, sicuti est. 31.

Ex Epistola D. Judæ.

12. **A**rbores autumnales, infructuosæ & his mortuæ. 1063.

Ex libro Apocalypsis.

- Cap. 1. 4. **Q**ui est, & qui venturus est. 97.
Cap. 3. 1. **N**omen habes quod vivus, & mortuus. 751.
17. Nescis quia es miser, & miserabilis, & cæcus? 668.
Cap. 5. 6. **A**gnus stantem tamquam occisum. 1002.
33. Et omnem creaturam, quæ in cælo est, & super terram, & sub terra; & quæ sunt in mari, & quæ in eo, omnes audrvi dicentes sedenti in throno, & Agno: Benedictio, & honor, & gloria. 1007.
Cap. 10. 3. **L**ocuta sunt septem tonitrua voces suas. 58.
6. Quia tempus non erit amplius. 138. & 1082.
Cap. 12. 1. **S**ignum magnum apparuit in cælo. 260.
Mulier amicta Sole, Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum duodecim. 261. & 279.
14. **D**atæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ, ut volaret. 280. & 708.

Index locorum

Cap. 14. 8. Cecidit , cecidit Babylon.

120.

*13. Audivi vocem de Celo dicentem mihi : Beati mor-
tui, qui in Domino moriuntur.*

1046.

*Cap. 20. 2. Apprehendit serpentem antiquum , qui est Diabolus , &
Satanas , & misit eum in abyssum , & clausit , ut non
seducat amplius gentes.*

227.


6. In his secunda mors non habet potestatem.

1061.

12. Et libri aperti sunt.

894.





INDICE

Das cousas mais notaveis.

A

- Abrahaõ* **A** Brahaõ primeyro Idolatra, & depois pay dos Crentes: & porque? col. 169. O sacrificio de Abrahaõ, sendo verdadeyra historia, como foy parabola? 598.
- Abrahaõ naõ deo noticia do sacrificio de seu filho a Sara; porque naõ fiou tanto de hũa mulher. 603. Porque Job foy pó, & ha de ser pó, por isso. Abrahaõ he pó. 100. Abrahaõ dividido, & por partes, teve semelhantes: todo Abrahaõ naõ teve semelhante. 413.
- Accidente.* A existencia dos accidentes da Eucaristia sem fugeyto provada na creação da luz. 161. Christo aufentouse, & morreo cõ os accidentes trocados. 947. Os accidentes do calis da morte passou-os q seu amor ao calis da ausencia. Ibidem.
- Accusação.* Accusar a hum para condemnar a outro he astucia mais que diabolica. 771. O Demonio accusa o delinquente para condemnar o mesmo delinquente: os homens accusaõ o delinquente para condemnar o innocente. 770. Grande sem-razão, que a terra accuse a terra: mayor, que a terra accuse o Ceo. 799.
- Adaõ.* Porque formou Deos a Adaõ de terra vermelha? 114. Deo Deos vida a Adaõ com hum assopro, porque a vida do homem he vento. 108. A costa de que foy formada Heva sôbejava no corpo de Adaõ. 999. Adaõ naõ sôbe encarecer o amor que

Indice

- que tinha Heva , dizendo : *Propter hoc relinquet homo Patrem, & Matrem.* 919. O que havia de dizer para encarecer o seu amor. Ibidem. Adão não tinha semelhante, tendo todas as creaturas semelhança com elle. 409. Adão com tres officios perdeo-se a si, & ao mundo em vinte, & quatro horas. 479. Se Deos como creou hum só Adão, creára dous, & o segundo não peccara, que havia de ser? 130.
- Adultera.* A Adultera do Euangelho, depois da sentença de Christo, só tinha razão de temer ao mesmo Christo. E porque? 831.
- Afronta.* Honrar o Corpo de Christo afrontado he acção, que anda vinculada á nobreza. 221. Afrontas de Christo occasiaõ de se lhe levantarem templos. Ib.
- Agonia.* Christo passou pelo artigo da morte sem agonizar, & quando entrou em artigos da ausencia, entãõ agonizou. 947. As gottas do sangue, que suou agonizando no Horto, foraõ tiradas, & vertidas do Calis do Calvario. 950.
- Agua.* A agua, que sahio do Lado de Christo, significava o Baptismo. 1020.
- Aguia.* A Aguia de Ezechiel, que tirou a medulla do cedro do Monte Libano, figura de Maria Santissima, que tirou o Verbo das entranhas do Padre. 695. A Aguia com iguaes azas voa mais que os outros animaes, porque lhe saõ naturaes as azas. 705. A Aguia natural prova os seus filhos aos raios do Sol descuberto, a Aguia divina aos raios do Sol escondido. 606. A Aguia morta não he Aguia, a Fenis morta he Fenis. E porque? 125.
- Agostinho.* S. Agostinho, & excellencias da sua Religiaõ. 698. Os Escriutores da Religiaõ de S. Agostinho, saõ as azas da Mulher do Apocalypse. 708. Resolve-se a indifferença de S. Agostinho: *Positus in medio, quo me vertam, nescio.* 289. Em que o imitou S. Ignacio. 426.
- Agudeza.* Os peyores ouvintes da palavra de Deos saõ os muyto agudos, como espinhos; & os muyto duros, como pedras. 23.
- Entre

Das cousas mais notaveis.

Entre huns, & outros, peyores os duros, que os agudos. 23.24.

Alemaõ. O Alemaõ, & o Ethiope todos na sepultura saõ da mesma cor. 116.

Alfayas. Quem quizer conhecer a differença da sua fortuna, co- teje as suas alfayas. 306.

Alheyo. O Prêgador ha de prêgar o proprio, & não o alheyo. 52.

Allegação. Haõ-se de allegar os Authores por seus nomes, & não por enimas. 43.

Alma. Quanto se faz pela vida do corpo, & quaõ pouco pela da alma. 754. &c. Acabar a vida antes de morrer, he partido que està bem à alma, & mais ao corpo. 1101. Porque he mais temerosa a morte do corpo, que a morte da alma? 1055. A melhor solidão não he a dos desertos, senão aquella em que a alma està só por só com Christo. 840. Os efragos, que faz a morte no corpo, consumeos em poucos dias a terra: os que faz o peccado na alma, não basta huma eternidade, para os consumir o fogo. 752.

Almazem. As Escritturas Sagradas saõ os almazens de Deos contra as tentações do Demonio. 788.

Ambição. Ambição de crescer quaõ cega seja. 304.

Amor. No Anfiteatro provava Deos a Fé com mortes, & tormentos; nos dias do Carnaval prova o amor com jogos, & pas- satempos. 561. A primeyra Instituição do Santissimo Sacra- mento em figura, foy para tentar Deos aos homens, se o amaõ, ou não. 565. A prova do amor fino não se faz amando, & ven- do, senão amando sem ver. 574. Empreza deste amor na flor Heliotropio, que sempre segue ao Sol, posto que cuberto de nuvens. Ibidem. Amar sem ver he amor de Serafins. 581. Moy- ses amou a Deos não o vendo, como o havia de amar se o vi- ra. 576. Pinta-se o amor cego, & despido; porque quando não têm uso dos olhos, entaõ se descobre. 578. A pedra de toque do amor he hum amor com outro. 917. O amor do que se ama, prova-se pelo amor do que se deyxá. Ib. Como pôde ser o amor semelhante à morte, se o amor he uniaõ de almas, & a morte se-

Indice

paração da almas? 909. Sendo a natureza do amor unir, como pôde ser effeyto do amor o apartar? 908. O amor, em quanto unitivo, ajunta os extremos mais distantes; em quanto forte, divide os extremos mais unidos. 909. Em quanto unitivo, he como a vida; em quanto forte, he como a morte. 910. Quem ama pouco, aparta-se: quem ama muyto, não se pôde apartar. 927. Adão não soube encarecer o amor que tinha a Heva, dizendo: *Propter hoc relinquet homo patrem, & matrem.* 919. O que havia de dizer para encarecer o seu amor. Ibidem. O amor fábe-se atar, & desfatar, como Sanção. 909. As payxoões humanas, sendo onze, todas se reduzem a Amor, & Odio. 663. O amor, & o odio vê hūas cousas por outras. 664. Porque no Ceo he Deos amado de todos, & na terra não, sendo o mesmo? 31. A mayor fineza do amor he apartar a quem ama de quem ama. 914.

Amor de Christo. A mayor fineza do amor de Christo foy ausentar-se dos homês por amor dos homês. 905. Foy mayor fineza o deyxarnos a nós, que deyxar-se comnoico. 926. Foy mayor fineza deyxarnos a nós, que morrer por nós. 937. Quão deyxou Christo no Ceo, & na terra, quanto deyxou em si, & fóra de si, por amor dos homês. 923. Chegou a deyxar a Espôsa por amor da Espôsa. 920. Christo mais finamente amado dos homês desejado por saudades, que gozado por vista. 213.

Anjo. O principal cuydado do Anjo, que guiava os Filhos de Israel, era que nunca os tocasse o Sol, nem lhes faltasse a luz. 252. Anjos que não vem a Deos, quaes são? 579.

Antipodus. Christo he Sol, que até na mesma casa tem antipodas. 270.

Antonio. S. Antonio metteo tempo entre a morte, & a vida, & mudou de vida para se preparar para a morte. 1092.

Apologia. A ruim vida do Prêgador he apologia contra a sua doutrina. 35.

Apostolo. Porque não permittio Christo aos Apostolos que no Horto usassem da segunda espada, tendo duas? 805. Das duas espa-

Das cousas mais notaveis.

espadas dos Apostolos contra o Demonio basta huma, contra os homêes muytas vezes não bastaõ ambas. 806.

Apartamento. Quem ama pouco, aparta-se: quem ama muyto, não se pôde apartar. 927. Sendo a natureza do amor unir, como pôde ser effeyto do amor o apartar? 908. A mayor fineza do amor he apartar a quem ama de qué ama. 914. Ficar Christo com nosco no Sacramento foy milagre da natureza: o apartase de nós foy milagre sobre a natureza, & contra a natureza. 934. Muyto mais sentio Christo o apartarse de nós, que o morrer por nós. 950. Christo apartando-se dos homens não contava os passos, mas media, & pezava os indivisiveis. 945.

Ar. O elemento do Demonio he o ar. 800.

Araõ. Peccado de Araõ, & confissão delle notavelmente diversa. 369.

Arca. Historia da Arca do Testamento no Jordaõ, representada todos os annos em Roma. 586. Deos na Arca do Testamêto, era Deos de Jacob, & não Deos de Israel. E porque? 588.

Arrependimento. Todos se devem arrepender de suas culpas; mas mais depressa os que estaõ mais perto da conta. 765.

Argumentos. Argumento do Judeo contra a verdade do Sacramento do Altar. 149. Argumentos do Gentio contra a mesma verdade. 165. Argumentos do Herege. 177. Argumentos do Filosofo. 191. Argumentos do Politico. 215. Argumêtos do Devoto. 210. Argumentos do Demonio. 202. Os mesmos argumentos refutados, & convencidos. Ibidem.

Armas. As palavras de Deos tomadas em sentido alheyo são armas do Diabo. 67. Prêgador, que usa de armas alheyas nunca derrubará gigante. 54. Ganha mais Jacob com as luvas calçadas, que Esaú com as armas nas mãos. 536. Para Christo se defender dos homens, foylhe necessario forjar novas armas. Ib.

Arte. O estyllo do Prêgador ha de ter arte sem arte. 37.

Artificio. Artificios, & enganos da negociação humana representados em Rebecca, & Jacob. 528.

Arvore. No Paraiso houve huma arvore vedada: no mundo ha in-

Indice

- finitas.* 654. Sermaõ cõparado à arvore. 48. 49. 50. Deve morrer o homem pelo modo com que morrem as arvores. 1063.
- Assopro.* Porque deu Deos vida a Adã com hum assopro ? 108. Põ assoprado naõ pòde estar quedo. Ib.
- Assumpto.* O sermaõ hade ter hum só assumpto , & huma só materia. 45. Jonas prègou hum só assumpto em quarenta dias: ha prègadores , que em huma hora prègaõ quarenta assumptos. 47.
- Atar.* Quem naõ enfia , nem ata , naõ pòde fazer rede. 55.
- Attenção.* Ver sem attenção , naõ he ver. 643.
- Averroes.* Averroes morreo gentio por naõ seguir hũa ley , em que houvesse de comer o Deos , em que cria. 166.
- Ausencia.* A mayor fineza do amor de Christo foy ausentarse dos homens por amor dos homens. 905. Padeceo a ausencia, & a morte , com os accidentes trocados. 947. Morreo como se fe ausentara sem agonizar , & ausentouse como se morrera agonizando. Ibidem.
- Author.* Modo ridiculo de citar os Authores. 43. Os Authores Canonicos , sendo allumiados pelo mesmo Espirito , tiveraõ estylos differentes. 57. 58.
- Authoridade.* Os Principes estimaõ mais a authoridade , & respeyto de suas pessoas , que a vida. 217. Onde se conquistaõ veneraçoes , naõ se perde authoridade. 218.
- Aza.* A Aguia com iguaes azas voa mais que os outros animaes , porque lhe saõ naturaes as azas. 705.

B

- Baptista.* **O** Baptista prègava com a voz , & convertia com a vida. 34.
- Baptismo.* Igualdade , & ventagem reciproca entre o Martyrio , & o Baptismo. 1023. Baptismo comparado ao Jordaõ. Ib. Passase por elle a pè enxuto (isto he) da terra ao Ceo sem passar pelo Purgatorio. Ib. Indulgencia plenaria he Baptismo com repetição. 1027. Bem

Das cousas mais notaveis.

Bem. Bem sem luz não he bem perfeyto. 295. Os bens sem luz são males, os males com luz são bens. Ib. Hafe de pedir a Deos que nos dê o bem, ainda que lho não peçamos, & nos livre do mal, ainda que lho peçamos. 347.

Bemaventurança. A Bemaventurança he para os que morrem mortos, o Inferno para os que morrem vivos. 1049.

Benemerito. Razoens, que tem, de se consolar os benemeritos mal despachados. 312.

Boica. O livro da Geraçã de Christo he huma botica de remedios, que se alcançaõ pela intercessã de sua Santissima Mãy. 729.

Brado. Alguma vez hade bradar o Prêgador; mas só alguma vez. 62. Tal vez pôdem mais os brados que a razaõ. Ib.

Bruto. Ha homens brutos, homens troncos, & homês pedras. 7.

Bulla da Cruzada. Donde tomou o nome? 963. Bulla da Cruzada figurada no Lado de Christo aberto na Cruz. 962. Figurada no Capitulo quinto do Apocalypse. 1001. Referêse todas as graças, que se concedem na Bulla. 1003. Porque se attribuem as graças da Bulla mais às lanças dos soldados de Africa, que às Chaves de São Pedro? 985. Eleger o ministro, que me ha de despachar, grande graça da Bulla da Cruzada! 970. Posto q̄ a esmola da Bulla se desencaminhe do fim para q̄ foy cõcedida, as graças sempre té infallivel certeza. 975. Hũ simples Sacerdote com a Bulla da Cruzada na mão he Bispo, & he Papa. 1017. Só o Logo da Bulla da Cruzada he, verdadeyramente logo. 1010. Nos outros tribunaes os negocios de Lisboa trataõse como se estiverã em Roma, ou em Jerusãlem; no tribunal da Bulla expedem-se os de Roma, & Jerusãlem, como se estiverã em Lisboa. 1018. Por privilegio, ou milagre da Bulla podeis ir a Compostella, a Roma, & a Jerusãlem, sem sahir da vossa terra. 1015. As graças da Bulla da Cruzada não se estimaõ pela facilidade, cõ que se concedem. 1035. Luthero fez-se herege, por lhe não darem o sermaõ da Cruzada, 1034.

Indice

C

- Cabeça.* **O** Rdenou a Providencia, que Roma fosse tantas vezes destruida, & depois reedificada sobre suas ruinas, para que a cabeça do mundo tivesse huma caveyra, em que se ver. 118.
- Cahir.* O morrer he cahir, o viver levantar-se. 109. Distingue-se os vivos dos mortos, em que os vivos são pó levantado, os mortos pó cahido. 165. 106. As couças, que diz o Prêgador haõ de ser taõ naturaes, que venhaõ cahindo, & taõ proprias que venhaõ nascendo. 38. Haõ de cahir com queda, com candencia, & com caso. 39.
- Calamidades.* Calamidade deriva-se de Calamo, que quer dizer Penna, & ha pennas, que são causa de todas as calamidades. 514.
- Calis.* Na Payxaõ de Christo houve dous Calices, o da morte, & o da ausencia. 942. O Calis da ausencia foy mais amargo, que o da morte. 948. O da morte apagou a sede; o da ausencia acedeo a mais. 946. Inclinou Christo, & lançou de hum Calis no outro Calis; porque passou as penas do Calis da morte para o Calis da ausencia. 948. A petiçaõ do *Trãscat à me calix iste*, entende-se do Calis da ausencia. 942.
- Campanha.* Rendem mais as sombras de Palacio, que os Soes da campanha. 536.
- Caminho.* Ouvintes da palavra de Deos huns como os espinhos; outros como as pedras, outros como os caminhos: & quaes são estes? 14.
- Carlos.* Carlos Quinto pelo memorial de hum soldado se despachou a si mesmo. 1085. Venceo a mayor victoria, porque soube fazer a seu tempo a retirada. 1086. Porque a primeyra vez soube morrer Emperador, a segunda morreo Santo. Ibidem.
- Carnaval.* A primeyra instituiçaõ do Sacramento em figura, foy para apartar os homens dos appetites, & desordens do Carna-
val

Das cousas mais notaveis.

val. 565. Nos dias do Carnaval tenta Deos, & tenta o mundo; & huma, & outra tentação poem o laço nos olhos. 571. Nos dias do Carnaval deyxão os homens a Deos pelo riso. 596.

Catholico. O Catholico he mais cego que o gentio, que o Judeo, & que o herege. 619. He por antonomasia o Cego. 622.

Caveyra. Ordenou a Providencia, que Roma fosse tantas vezes destruida, & depois reedificada sobre suas ruinas, para que a cabeça do mundo tivesse huma caveyra, em que se ver. 118. A caveyra do mundo he mayor que a cabeça do mundo, para que tenha menor lugar a vaidade, & mayor materia o defengano.

119. 120.

Causa. As causas excessivamente intensas produzem effeitos contrarios. 908.

Cego, Cegueyra. Ser cego com os olhos abertos he a mayor de todas as cegueyras. 617. Tres especies de cegueyra cõ olhos abertos. 629. A primeira he de cegos, que juntamente vem, & não vem. 630. A segunda de cegos, que vem huma cousa por outra. 646. A terceyra de cegos, que não vem a sua propria cegueyra. 665. A causa da cegueyra, que vê, & não vê juntamente, he a defatençaõ. 640. A causa da cegueyra, que vê hũa cousa por outra, he a payxaõ. 658. A causa da cegueyra, que se não vê a si mesma, he a presumpçaõ. 676. Como era Longuinhos soldado, se era cego? 682. Porqué abriu o Lado de Christo hum homem estrangeyro, & cego? 973. O Catholico, que não serve a Deos, he mais cego, que o Judeo, que o gentio, & que o herege. 619. Se hum cego guia a outro cego, qual he mais cego? 667. Cego, q̃ não vê a sua cegueyra, duas vezes cego. 669. Cego, que cuida que vê, cego fatuo. 670. O cego que dà a mão ao creado, para que o guie, não lhe dà tanta mão, que tambem elle se cegue. 675. Cegos, que não só perdem o sentido da vista, senão tambem o sentido da cegueyra. 666. Os primeyros homens foraõ os mais cegos de todos: porque viraõ o que não era, & não o que era. 651. O cego, que vê a sua cegueyra, não he de todo cego. 665. Olhe cada hum para as suas quedas, & conhê,

Indice

conheçerã as suas cegueyras. 672. Mayor cegueyra ver. huma coufã por outra , que não ver nada. 647. A mais presumida cegueyra he quererem as Toupeyras guiar os Lynces. 678. Ha cegos , que vendem olhos. 677. Não se busca remedio às cegueyras ; porque senão conhecem. 672. Como nos cega a deffatençaõ em tôdas as coufas que vemos. 645. Mayor cegueyra he o erro da vista , que a privaçaõ. 640. Quem não conhece a vista , como ha de conhecer a cegueyra ? 675. Principes Ecclesiasticos , & seculares , todos cegos ; porque vem os males , & calamidades dos subditos , & não os remedeão. 687.

Ceo. O mais antigo Prêgador do mundo he o Ceo. 39. Grande sem razaõ que a terra accusê a terra : mayor que a terra accusê o Ceo. 799. Se os olhos erraõ olhando para o Ceo , que ferã se olharem para a terra ? 659. Porque no Ceo he Deos amado de todos , & na terra não , sendo o mesmo ? 31.

Certeza. A morte ainda quando certa he incerta. 1075. O certo da incerteza da morte he reservado só a Deos. 1067. Na nossa mão està que a morte seja certa , & não incerta. 1071. Para qué acaba a vida , quando morre , he a morte incerta : para quem a acaba antes de morrer he certa. 1074.

Chave. Attribuemse as graças da Bulla da Cruzada mais às lanças dos soldados de Africa , que ás chaves de S. Pedro. 985.

Christão. Tal vez se achaõ mayores defenganos nas comedias de hum gentio , que nas prêgaçoens de hum Orador Christão. 74. O Estoyco morre mal para morrer peyor , o Christão morre bem para morrer melhor. 1072. Para acabar a vida antes da morte não he necessário fer Christão , basta fer homem. 1046. Vide Catholico.

Christo. As pedras acclamãraõ a Christo , & os espinhos o coroaõ. 25. Christo chama-se Pedra, Cordeyro , & Vide, sem fer vide , cordeyro , nem pedra ; mas o Sacramento não se pôde chamar Corpo de Christo sem fer Corpo de Christo. E porque. 186. 187. Christo dá mentira do Demonio faz verdade , & da sua tentaçaõ Sacramento. 207. Christo mais finamete amado dos

Das cousas mais notaveis.

dos homens desejado por saudades , que gozado por vista.
213. Afrontas de Christo occasião de se lhe levantarem templos. 221. Christo nascido no dia do nascimento de sua Mãe. E como ? 234. Christo teve dous dias de nascimento, & quaes? 237. Todos os beneficios , que recebemos por mão da Virgem Maria , se referem a Christo , como os effeytos da luz ao Sol, que he fonte della. 240. Christo nascido , como Sol , objecto dos olhos dos homens , & dos animaes : Maria nascida , como luz , objecto dos olhos de Deos. 248. Christo he Sol de justiça ; o Sol material he Sol sem justiça. 267. Christo he Sol que atê na mesma casa tem antipodas. 270. Sol carroça de Christo , Lua carroça de Maria. E porque ? 279. Christo soccorre com passos de gigante ; Maria com azas de Aguiã. 280. Christo mais diligente para nosso remedio em sua Mãe , que apartado della. 283. O mundo dividido em opinioens sobre quem fosse Christo. 381. Christo semelhante a muytos homens. E como ? 382. Retratado em muytas figuras. 394. Quem deyxá de assistir a Christo por seguir o mundo , perde o juizo. 592. Quão fezudo he quem faz o contrario. 593. Christo he luz , que a huns allumia, a outros fere : a huns dá vista , a outros cega. 611. Deo vista a cegos em prova de fer elle o Messias. 615. Christo ensayouse primeyro com as feras , depois com o Demonio , & entaõ sahio a tratar com os homens. 767. Para Christo se defender das tentaçoes dos homens foylhe necessario fazer Escritturas de novo , & forjar novas armas. 787. Só Christo he homem , de quem se devem fiar os homens. 830. A Adultera depois da sentença de Christo só tinha razão de temer ao mesmo Christo. E porque ? 831. O ser Christo tentado he motivo de se compadecer ; & o não ter peccado , de perdoar. 832. A melhor hora do dia he a quella , em que estamos só por só com Christo. 836. Melhor banquete se deo a Christo depois de vencer as tentaçoes dos homens ; que depois de vencer as do Demonio. 837. Se Christo poem os olhos , basta a voz de hum gallo , para converter

Indice

peccadores. 845. Se Christo não poem os olhos , não basta a voz , nem bastão sette vozes de Christo , para converter. 846. A mayor fineza do amor de Christo foy ausentar-se dos homés por amor dos homens. 905. Quando Christo veyo ao mundo deyxou o Pay por amor da Esposa ; quando se partio do mundo , deyxou a Esposa por amor da Esposa. 921. Quanto deyxou Christo no Ceo , & na terra ; quanto deyxou em si , & fóra de si por amor dos homens. 923. Mayor amor de Christo deyxarnos a nós , que deyxar-se com nosco. 926. Deyxar-se Christo com os homens no Sacramento foy commodidade , & não fineza. 929. E porque ? 931. Ficar Christo com nosco no Sacramento foy milagre da natureza ; o apartar-se de nós foy milagre sobre a natureza , & contra a natureza. 934. Não se apartou Christo de todos os Discipulos juntamente , mas de huns primeyro ; & de outros depois. 938. Christo teve dous calices , hum no Horto , outro no Calvario , que foraõ a mesma morte diversamente considerada. 943. Christo a partando-se dos homens não contava os passos , mas media ; & pezava os indivisiveis. 945. Christo morreo como se se ausentara sem agonizar , & ausentou-se como se morrera agonizando. 947. Muyto mais sentio Christo o apartar-se de nós , que o morrer por nós. 950. Do Lado de Christo na Cruz manarãõ todas as graças , que enriquecem a Igreja. 961. Porque abrio o Lado de Christo hum homem estrangeyro , & ce-go ? 973. Tanto paga Christo a quem sustenta os seus soldados , como aos mesmos soldados. 978. O sangue de Christo foy resgate , & deposito. 995. Do preço , que sobejou do sangue de Christo para a Redempção , fez a Igreja theloutros para as Indulgencias 997. He segunda lançada no Lado de Christo , ou não crer , ou não querer as graças , que delle manarãõ. 1932. Ensinou nos Christo em Lazaro a morrer duas vezes. 1057.

Chorar. Os outros sentidos tem hum officio , os olhos dous ; ver , & chorar. 850. O melhor elogio das lagrymas he chorar-las.

Das cousas mais notaveis.

las. 854. A mayor cegueyra dos olhos he ver para chorar.

855. Porque Pedro quiz ver o fim , vio o fim do ver , que he chorar. 856. O ver he a premissa do chorar , & o chorar he

a consequencia do ver. 857. Abriraõ-se os olhos de Adão , &

Heva , quando peccaraõ ; porque estando abertos para ver ,

entaõ se abriãõ para chorar. 858. Em todos os peccados he

o chorar consequencia do ver. 859. Porque pagaõ os olhos

por todos os peccados chorando ? 860. Porque chorou Pe-

dro amargamente, sendo a amargura objecto da lingua , & naõ

dos olhos ? 871. Ver , & chorar saõ officios juntamente in-

compativeis. 874. O ver he causa , & impedimento do cho-

rar. 875. S. Pedro , para chorar , cobrio os olhos com o manto

879. Porque escolheo David o tempo da noyte para cho-

rar ? 882. S. Pedro para chorar metteo-se em huma cova. 883.

Escolheo para chorar hum lugar, em que de dia , & de noyte

sempre fosse noyte. Ib. Esta vida he para os olhos chorarem

a outra para verem. 892.

Cidade. Antigamente estavaõ os ministros às portas das Cidades ,

agora estaõ as Cidades às portas dos ministros. 541. 542.

Ciencia. Vide Saber.

Cilicio. Como se farà hum cilicio para os olhos ? 892.

Cinza. He mais temeroso o dia de Pascoa , que o dia de Cinza.

128.

Circulo. A vida humana he hum circulo de pò a pò. 103. Quem

caminha circularmente de hum ponto para o mesmo ponto ,

quanto mais se aparta , mais se chega. 104.

Clareza. As cousas , que diz o Prègador , haõ de ser como as estrel-

las, muyto distintas , muyto claras , & altissimas. 41. O estylo

do Prègador hade ser taõ claro , que o entendaõ os igneran-

tes , & taõ alto , que tenhaõ muyto que entender nelle os fa-

bios. 42.

Comedia. Comedias passadas do theatro ao pulpito. 74. Ha

prègaçoens peyores que comedias , porque saõ farsça. 75. Tal

vez se achaõ mayores defenganos nas comedias de hum poe-

Indice

ta gentio, que nas prègaçoens de hum orador Christaõ. 74. Se Pedro, quando quiz ver huma tragedia da Payxaõ de Christo, negou; que farão os que assistem a outras representaçoes? 886.

Comenda. As comendas em peytos, que as não merecem, não são Cruz, são aspa. 319.

Companhia de Jesu. He o Carro da gloria de Deos, que vio Ezechiel. 397. O livro das vidas dos Santos foy o original, de que Santo Ignacio he copia: o livro do Instituto da Companhia he copia, de que Santo Ignacio he original. 422. Vide S. Ignacio.

Conceyto. O melhor conceyto, que o Prègador leva ao pulpito, he o que de sua vida tem os ouvintes. 28.

Condennação. Cuydaõ os homens, que pedé as suas conveniencias, & pedem a sua condemnação. 348. Accusar a hum, para condemnar a outro, he astucia mais que Diabolica. 771. O Demonio accusa o delinquente, para condemnar o mesmo delinquente; os homens accusaõ o delinquente, para condemnar o innocente. 770.

Confissão. Endemoninhado mudo, figura do peccador que se não confessa. 453. Confissão perfeyta não he aquella em que primeyro se confessa o peccado, & depois se perdoa: senão aquella, em que primeyro se perdoa, & depois se confessa. 455. A confissão menos perfeyta começa pelos pès de Deos, & acaba pelos braços: a confissão perfeytissima começa pelos braços, & acaba pelos pès. 458. Não só ha confissoens, em que primeyro falla o mudo, & depois sahe o Demonio, & confissoens, em que primeyro sahe o Demonio, & depois falla o mudo; senão tambem confissoens, em que o mudo falla, & o Demonio não sahe. 459. Porque causa ha hoje tantas confissoens, & taõ pouca Graça? 460. De tal modo se confessaõ os peccados, que he necessario confessar as confissoens. 461. Peccado de Araõ, & confissão delle notavel. 469. Confissoens, em que se confessaõ os peccados, como virtudes. 573. Exame

Das cousas mais notaveis.

me da confissão de hum ministro. 475. Como se haõ de confessar as confissoens? 551. O confessor ha de ser muyto homê, & ter muyto de Deos. 555. Atè no tribunal da confissão ha respeytos. 556. 557.

Consagração. Efficacia das palavras da Consagração provada com as de Josuè ao Sol, & as de Moyses à pèdra. 163.

Conservação. As obras da creação escreveraõ-se, as da conservação não. È porque? 177. As obras da conservação são diários da gloria de Deos. 719.

Consolação. Consolação dos mal despachados. 301. Razoens, que tem, de se consolar os benemeritos mal despachados. 312. Ser o merecimento conhecido he consolação de não ser premiado. 316.

Conta. Quiz David saber de Deos a conta dos dias, que havia de viver, & fizera melhor se quizera saber de si a conta, que havia de dar a Deos dos dias, que tinha vivido. 1079.

Contentar. Prêgador. que tratta de contentar aos homens, nem cõ-tenta a Deos, nem he seu servo. 84. Não he o bom sermão aquelle em que sayo contente do Prêgador; senão aquelle, em que sayo descontente de mi. 83.

Contradittoria. Huma contradittoria, que não cabe na esfera dos possiveis, cabe na esfera dos olhos. 631.

Contrição. A contrição na enfermidade he enferma, & na morte, ou morta, ou pouco segura. 1104.

Conversão. Para a conversão do peccador concorre Deos, o prêgador, & o ouvinte. 19. Jonas tendo muytas imperfeyçoens, converteo com huma prêgação hum Reyno. 36. Se Christo poem os olhos, basta a voz de hum gallo para converter peccadores. 845. Se Christo não poem os olhos, não basta a voz, nem bastaõ sette vozes de Christo, para converter. 846. Conversão do pão em Corpo de Christo, & do vinho em Sangue, provada com a da Mulher de Lot convertida em estatua de sal, & da Vara de Moyses em serpente, & das aguas do Ni-lo em sangue. 161.

Indice

Cor. A pedra da sepultura he como a pedra do pintor , em que se mohem todas as cores. 114. O Alemaõ , & o Ethiope todos na sepultura são da mesma cor. 116. Na purpura se defenganaõ todas as cores. 114.

Coração. Os olhos vem pelo coração. 660. A mão de Deos he a que alarga, ou estreyta o coração dos Reys, para que sejam liberaes , ou não , com os pertendentes 356. As payxoens do coração humano , sendo onze , todas se reduzem a duas : Amor & Odio. 663.

Corpo. Quanto se faz pela vida do corpo , & quaõ pouco pela vida da alma. 754. Porque he mais temerosa a morte do corpo, que a morte da alma ? 1055. Acabar a vida antes da morte, he partido que està bem à alma , & mais ao corpo. 1101. Honrar o Corpo de Christo afrontado he acção , que anda vinculada à nobreza. 221. Pode-se chamar o Sacramento Paõ sem ser paõ , mas não se pôde chamar Corpo de Christo , sem ser Corpo de Christo. E porque ? 185.

Correctivo. O pô, que somos , he o correctivo do pó , que havemos de ser. 1041.

Corte. Na Corte fugia Elias da morte : no deserto chama por ella. 1101.

Costa. A costa, de que foy formada Heva , sobejava no corpo de Adaõ. 999.

Creação. As obras da criação escreveraõ-se , as da conservação não. E porque ? 717. Pela criação sahiraõ de Deos todas as creaturas : pela Encarnação tornaraõ-se a unir todas a Deos. 423.

Creatura. Todas as creaturas se armaõ contra o fructo da pregação Euangelica. 56.

Creado. O cego, que dà a mão ao creado, para que o guie, não lhe dà tanta mão, que tambem elle se cegue. 675.

Crystal. Crystal espelho do Sacramento. 198.

Cruz. Do Demonio defendeisvos com a Cruz : os homens poemvos nella. 768. Do Lado de Christo na Cruz manaraõ todas as

Das cousas mais notaveis.

as graças, que enriquecem a Igreja. 961.

Cruzada. Vide Bulla.

Culpa. Maria, como Lua, allumia aos que estaõ na noyte da culpa; como aurora, aos que estaõ na madrugada da penitencia; como Sol, aos que estaõ no dia da Graça. 271. Todos se devem arrepender de suas culpas; mas mais depressa os que estaõ mais perto da conta. 765.

Culto. Estylo culto condemnado. 42. Cultos ridiculos nas fra-
ses. 76. Cultos ridiculos nas allegaçoes. 43. Os cultos def-
baptizaõ os Santos. 43. Santos que fallarãõ, & escreverãõ
culto. 44.

D

David. **V**irtudes de David. 1090. Porque escolheo David
o tempo da noyte para chorar? 882. David, &
Job, ambos pediraõ tempo a Deos, para metter tempo entre
a morte, & a vida. 1092. Quiz David saber de Deos a conta
dos dias que havia de viver: & melhor fizera se quizera saber
de si a conta, que havia de dar a Deos dos dias, que tinha vivi-
do. 1079.

Dedo. Dedo de Deos quaõ poderoso he escrevendo. 795. Os
Demonios naõ resistem ao dedo de Deos, os homens si. 796.
Na escriptura de Balthazar porque apparecêrãõ só tres dedos
506. Tres dedos com huma penna podem ter muyta maõ.
506.

Deyxar. O amor do que se ama prova-se pelo amor do que se
deyxa. 917. Quanto deyxou Christo no Ceo, & na terra;
quanto deyxou em si, & fóra de si por amor dos homens? 923.
Quando Christo veyo ao múdo, deyxou o Pay por amor da Es-
posa; quando se partio do múdo deyxou a Esposa por amor da
Esposa. 921. Deyxar-se Christo com os homens no Sacra-
mento foy commodidade, & naõ fineza. 929. A mayor fi-
neza

Indice

neza da Alma de S. Paulo foy deyxar a Christo por amor de Christo. 954. Devem-se deyxar os peccados , antes que elles nos deyxem. 1104. Se o voffo testamento ha de dizer : Item deyxos , não ferà melhor que diga : Item levo ? 1105.

Demonio. A doutrina commua , & trivial, he a de que o Demonio se teme. 79. O mundo he peyor depois que ouvio os Politicos , que quando ouvio os Demonios. 203. Argumentos do Demonio contra a verdade do Sacramento 203. O Demonio foy o primeyro inventor do desenho do Sacramento. 205. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentagoens. 205. Christo da mentira do Demonio fez verdade , & da sua tentação Sacramento. 207. Não só ha confissoens , em que primeyro falla o mudo , & depois sahe o Demonio : & confissoens , em que primeyro sahe o Demonio , & depois falla o mudo ; senão tambem confissoens , em que o mudo falla , & o Demonio não sahe. 459. Ha Demõnios como o Gigante Goliath. 418. Quando os homens cobrem a cara , tenta o mundo , Diabo , & carne à cara descuberta. 562. Os homens são mayores inimigos , que os Demonios. 766. Christo ensayou-se primeyro com as feras , depois com o Demonio , & entãõ sahio a tratar com os homens. 767. Os homens são peyores tentadores, que os Demonios. 768. Do Demonio defendeisvos com a Cruz ; os homens poemvos nella. Ib. Accusar a hum, para condemnar a outro, he astucia mais que diabolica. 771. Ao pé dos mandamentos arma o Demonio os seus laços. 779. Os Demonios não resistem ao dedo de Deos , os homens si. 796. O elemento do Demonio he o ar. 800. Para vencer ao Demonio basta huma Escrittura , para vencer ao homem não basta. 803. Das duas espadas dos Apostolos contra o Demonio basta huma , contra os homens muytas vezes não bastaõ ambas. 806. O Demonio rendeuse a huma Escrittura , os Escribas, & Fariseos a duas, os hereges nem a duas se rendem. 809. O Demonio não se atreveo a arguir contra as Escritturas de Christo , os homens si. 815. Quan-

Das cousas mais notaveis.

Quando Christo quer encarecer a maldade do Demonio , chama-lhe homem. 816. Havendo de escolher tentador , antes tentador Demonio , que tentador homem. 817. Guardemos muyto mais dos homens , que do Demonio. 818. Saul livre do Demonio era peyor , porque obrava pelos impulsos de homem , & não pelos do Demonio. 821. Estivera bem ao mundo que o Demonio entrara em alguns homens , para que fossem menos maos. 822. Os homens , ainda que amigos , tambem tentao , & mais arriscadamente que o Demonio. 823. O Demonio não pode fazer peccar a Job , & os homens (& esses amigos) si. 824. Deos he mais liberal em dar , que o Demonio em prometter. 1018. O Demonio accusa o delinquente para condemnar o mesmo delinquente : os homens accusao o delinquente , para condemnar o innocente. 770. Enganos , com que o Demonio nos vence depois de convencidos , & com que o inferno esta cheyo de bons propósitos. 1106. O Demonio contra a Fé do Sacramento não só não pôde vencer , mas nem ainda tentar. E porque ? 208.

Deos. O fruto da palavra de Deos nunca falta por parte de Deos. 19. Para a conversao do peccador concorre Deos , o pregador , & o ouvinte. Ib. Porque no Ceo he Deos amado de todos , & na terra não , sendo o mesmo ? 31. Pregador , que trata de contentar aos homens , nem contenta a Deos , nem he seu servo. 84. Só Deos he o que he , porque he o que foy , & o que ha de ser. 97. Não he maravilha da Omnipotencia fazer Deos o que puderao fazer os homens ; mas fazer o que elles só puderao imaginar , & fingir , essa he a maravilha. 176. Os homens só fazem mercè , quando dao , Deos tambem faz mercè , quando nega. 334. O melhor despacho no tribunal dos homens he : Como pede : no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. 340. Deos concede por peccados , & nega por merecimentos. 341. A Deos não se ha de pedir nada em particular , senao o que elle sabe que nos esta bem. 346. Ha se de pedir a Deos que nos de o bem , ainda que lho não pedamos ,

Hhhh

mos ,

Indice

mos , & nos livre do mal , ainda que lho pegamos. 347. Para a salvação , ou condemnação dos precitos , & dos predestinados , tanto se serve Deos da justiça dos bons ministros , como da injustiça dos mãos. 352. A mão de Deos he a que alarga , ou estreyta o coração dos Reys , para que sejaõ liberaes , ou não , cõ os pretendentes. 356. Hãse de pôr a petição na mão do ministro , & o despacho nas mãos de Deos. 362. A Escritura Sagrada he retrato de Deos. 421. Pela criação sahiraõ de Deos todas as creaturas : pela Encarnação tornaraõse a unir todas a Deos. 423. Deos poz a sua honra na mão dos secretarios dos Reys. 511. Nas ribeyras do Jordaõ vio-se Deos tẽtado ; nas do Tybre vesẽ Deos tentador. 560. No Anfiteatro provava Deos a Fẽ com mortes , & tormentos ; nos dias do Carnaval prova o amor com jogos , & passatempos. 561. Deos tentador no Sacramento. E como ? 563. No Ceo deyxando-se ver he Deos glorificador dos homens ; no Sacramento não se deyxãdo ver , sãõ os homens glorificadores de Deos. 582. Deos na Arca do Testamento era Deos de Jacob , & não Deos de Israel. E porque ? 588. Nos dias do Carnaval deyxãõ os homens a Deos pelo riso. 595. Dedo de Deos quaõ poderoso he escrevendo. 795. Se queres ver a Deos fecha os olhos. 890. Deos tem livros de Deve , & Hãde haver. 893. No livro do Deve estaõ os peccados , no livro do Hãde haver as lagrymas. 894. Deos he mais liberal em dar , que o Demonio em prometer. 1018. Deyxou Deos o nascer à natureza , & o morrer à eleyção. E porque ? 1058. O certo da incerteza da morte he reservado só a Deos. 1067. Os homens fallaõ a Deos na sua lingua , & Deos responde na sua. 1069.

Deposito. O sangue de Christo foy resgate , & deposito. 995.

Desfattenção. A desfattenção das cousas he a causa , porque juntamente as vemos , & não vemos. 640. Como nos cega a desfattenção em todas as cousas , que vemos. 645.

Desbaptizar. Os cultos desbaptizaõ os Santos. 43.

Descontente. Não he o bom sermaõ aquelle , em que sayo contente do

Das cousas mais notaveis.

do prègador ; senão aquelle , em que sayo descontente de mi.

83.

Defengano. A caveyra do mundo he mayor que a cabeça do mundo , para que tenha menor lugar a vaidade , & mayor materia o defengano. 119. 120. Na purpura se defenganaõ todas as cores. 114. Saõ mais rendosos os que esperaõ , que os defenganados. 550.

Desejo. Quaõ enganosos sãõ os desejos dos homens. 322. Desejava Rachel filhos , dizendo que havia de morrer , se os não tivesse , & morreo porque os teve. 325. Filhos que alcançaõ dos pays , o que desejão , para sua perdiçaõ. 326. Christo mais finamente amado dos homens desejado por saudades , que gozado por vista. 213.

Deserto. Na Corte fugia Elias da morte , no deserto chamava por ella. 1102.

Despacho. Consolaçaõ dos mal despachados. 301. Razoens que tem , de se consolar os benemeritos mal despachados. 312. Nos tribnnaes dos homens o melhor despacho he : Como pede : no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. 340. As petiçoens haõ se de fazer, como quem naõ sabe o que pede, os despachos haõ se de aceytar , como de quem só sabe o que dà. 333. Muytas vezes sahe despachado o pretendente , porque he precito , & naõ sahe despachado , porque he predestinado. 349. Mal despachados para o Ceo , & bem despachados para o Inferno. 355. Provisõens muytas vezes sãõ cartas de Urias. 463. Ha-se de pòr a petiçaõ na maõ do ministro, & o despacho nas mãos de Deos. 362. Quanto importa para a boa sorte dos despachos ter douradas , ou prateadas as pennas. 509. Dilaçoens do despacho quaõ dannosas sejaõ à republica. 539. O maõ despacho se he breve , faz tres mercès aos requerentes, & o bom , se he dilatado , fazlhe outros tantos danos. 543. Tres horas de requerimento sem despacho fizeram suar sangue a Christo. 544. Logo logo nos despachos das Cortes , quer dizer Tarde , ou nunca. 1011. Semrazaõ , com

Hhhh ij

que

Indice

- que muytos se queyxaõ de mal despachados. 303.
- Desprezo.* Despreze o prègador o desprezo dos homens , & zombe de suas zombarias. 80.
- Devoto.* Argumentos do Devoto contra a Fé do Sacramento. 211.
Defende a razãõ a verdade do Sacramento contra os affectos do Devoto. 210.
- Deoses.* Deoses que foraõ pò , & haõ de ser pò , naõ sãõ Deoses 98.
- Dia.* He mais temeroso o dia de Pascoa , que o dia de Cinza. 128.
O dia que faz a vida , este mesmo a desfaz ; & como esta roda , que anda , & desfãda juntamente , sempre nos vay moendo , sempre somos pò. 104. Christo teve dous dias de nascimento. E quaes ? 237. O dia falo a luz , & naõ o Sol. 243. O tẽpo da Ley da Natureza , & da Ley Escrita foy noyte ; o da Ley da Graça he dia. 245. O Nascimento de Maria trouxe ao mundo o dia da Graça. Ib. Porque creou Deos a luz muytos dias antes de haver olhos ? 246. Aos que naõ sãõ povo poem-felhes o Sol à meya noyte , & amanhecelhes ao meyo dia. 761.
- Diario.* As obras da conservaçaõ sãõ diarios da gloria de Deos. 719.
- Diferença.* Como tomou S. Ignacio para o seu Instituto dos outros Patriarcas os generos , & accrescentou de si as diferenças. 426.
- Dilaçaõ.* Dilaçoens de despacho quaõ danosas sejaõ à republica. 539. O maõ despacho , se he breve , faz tres mercês aos requerentes ; & o bom , se he dilatado , fazlhe outros tantos danos. 543. Tres horas de requerimento sem despacho , fizeraõ suar sangue a Christo. 544. O soldado leva à guerra vontade, valor, & alegria, & tudo isto perde nas dilaçoens do requerimento. 546. Quanta restituicaõ devem , os que dilataõ os negocios. 550.
- Diluvio.* As lagrymas de S. Pedro foraõ como as aguas do Diluvio. E porque ? 848.

Das cousas mais notaveis.

- Diheyro.* Mais Juizes vão ao Inferno peytados do respeyto , que do dinheyro. 523. A restituição do respeyto he muyto mais difficulosa que a do dinheiro. 523.
- Divida.* Quem faz o que deve , não deve esperar outra paga. E porque? 315.
- Douto.* Os Doutos quando perguntaõ , he para tentar. 762.
- Doutrina.* A ruim vida do Prêgador he apologia contra a sua doutrina. 35. A doutrina commua, & trivial , he a de que o Demonio se teme. 79.
- Dureza.* Peyores são os ouvintes pèdras , que os ouvintes espinhos : isto he , peyores os duros , que os agudos. 23.

E

- Effeyto.* **A** Palavra de Deos ouvida, ainda que não faça fructo, sempre faz effeyto. 22. As causas excessivamente intensas produzem effeytos contrarios. 908.
- Eleyção.* Eleger o ministro , que me ha de despachar, grande Graça da Bulla da Cruzada. 970.
- Elias.* Henoch , & Elias acabàraõ a vida antes de morrer , & sò elles estaõ no Paraíso Terreal. 1110.
- Enfermo.* Enfermos da alma cegos, surdos, & mancos. 749. A cõtrição na enfermidade he enferma ; & na morte , ou morta, ou mal segura. 1104.
- Enfiar.* Quem não enfia , nem ata, não pôde fazer rede. 55.
- Engano.* Enganos , com que o Demonio nos vence depois de convencidos ; & com que o Inferno està cheyo de bons propositos. 1106. Desfazemse os mesmos enganos. 1107.
- Epitafio.* Epitafio de Escoto. 1065. Epitafio dos que acabaõ a vida antes de morrer. 1114.
- Erro.* Mayor cegueyra he o erro da vista , que a privaçaõ. 649. A payxaõ erra tanto como a ignorancia. 658. Sò a morte he aquella guerra , em que se não pôde errar duas vezes. 1054.

Indice

- Escada.* A Escada de Jacob tinha mais degraos para decer , que para subir. 136. A Escada de Jacob terrivel para quem olha para cima , mais terrivel para quem olha para bayxo. 136.
- Escola.* Da escola da natureza passa a Fè os seus discipulos à escola da Graça. 193.
- Escribas.* O Demonio rendeo-se a huma Escritura ; os Escribas , & Fariseos a duas : os hereges nem a duas se rendem. 809.
- Escritura.* Martyrios , que padecem os Textos Sagrados na violencia , com que são trazidos. 38. Allegar as Escrituras em sentido alheyo , he levantar falsos testemunhos a Deos. 72. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Judeo com as Escrituras do Testamento Velho. 149. Contra o Herege com as do Novo. 177. O melhor retrato de cada hum he aquillo que escreve : o corpo retrata-se com o pincel , a alma com a penna. 420. A Escritura Sagrada he retrato de Deos. 421. Na Escritura de Balthazar porque apparecêraõ só tres dedos ? 506. Basta a mudança de pontos , & de virgulas , para falsificar escrituras. 516. Os Escriutores da Religiaõ de S. Agostinho são as azas da Mulher do Apocalypse. 708. A Ley de Moyses foy escrita , porq̃ havia de passar , a de Christo naõ , porque havia de permanecer. 711. As obras da creação escreveraõ-se , as da conservação naõ. E porque ? 717. Para Christo se defender das tentações dos homens , foylhe necessario fazer Escrituras de novo , & forjar novas armas. 787. As Escrituras Sagradas são os almazens de Deos contra as tentações. 788. As palavras Divinas tem mais efficacia para cõverter escritas , que dittas. 791. Dedo de Deos quaõ poderoso he escrevendo. 795. O Demonio rendeo-se a huma Escritura , os Escribas , & Fariseos a duas ; os hereges nem a duas se rendem. 809. O Demonio naõ se atreveo a arguir contra as Escrituras de Christo , os homens si. 815.
- Escusa.* Os grandes talentos escusaõ-se dos officios. 483. Como se escusou Moyses ? 483. Como se escusou Daniel ? 499.
- Esmola.* Posto que a esmola da Bulla se desencaminhe do fim , para

Das cousas mais notaveis.

para que foy concedida , as graças sempre tem infallivel certeza. 975. Porque escolheo Christo por thesoureyro das suas esmolas hum ladraõ ? 979.

Espada. Quando se deve bejar a maõ da espada , & naõ a do Rey ? 320. Espada de S. Ignacio dedicada à Virgem Maria : E para que ? 370. S. Ignacio Espada de David. 417. Porque naõ permittio Christo aos Apostolos , que no Horto usassem da segunda espada , tendo duas ? 805. Das duas espadas dos Apostolos contra o Demonio basta huma , contra os homens muytas vezes naõ bastaõ ambas. 806.

Espelho. A palavra de Deos he como o espelho , que ha mister luz , & olhos. 18. Partirse a Hostia , & naõ se partir o Corpo de Christo : estar todo em toda , & todo em qualquer parte : ser hum , & multiplicado ; mostra-se com a semelhança do espelho. 198. Dous espelhos do tempo. 122. No do tempo passado vesse o futuro , no do tempo futuro vesse o passado , & no do passado , & futuro vesse o presente. Ibidem.

Esperança. Saõ mais rendosos os que esperãõ , que os defenganados. 550.

Espinhas. As pedras acclamãõ a Christo , & os espinhos o corõãõ. 25. Os peyores ouvintes da palavra de Deos saõ os muyto agudos como espinhos , & os muyto duros como pedras. 23.

Esposa. A Esposa dos Cantares como encareceo a mayor fineza do seu amor ? 912. O amor de Christo chegou a deyxar a Esposa por amor da Esposa. 920.

Esquecimento. Os livros saõ medicina do esquecimento. 710.

Estatua. Roma sobre Roma , & Roma debayxo de Roma , como o cadaver , & a estatua , em bayxo , & em cima da sepultura. 117. A Estatua de Nabuco porque fenaõ converteo em pò de ouro , de prata , de bronze , &c. 113. A mayor Estatua de Ca-taõ perguntarse , porque naõ tinha Estatua ? 319.

Estylo. O estylo do Prægador ha de ter arte sem arte. 37. O estylo do Prægador ha de ser taõ claro , que o entendaõ os ignorantes ,

Indice

- norantes , & taõ alto , que tenhaõ muyto que entender nelle os fabios. 42. Estylo culto condemnado. Ib. Estylo de apostilar menos efficaz para persuadir. 47. Os Authores Canonicos tiveraõ o mesmo espirito , mas o estylo differente. 57.
- Estoico.* O Estoico morre mal , para naõ morrer peyor : o Christaõ morre bem , para morrer melhor. 1071.
- Estrella.* As cousas , que diz o prègador , haõ de ser como as estrellas , muyto distinctas , muyto claras , & altissimas. 41. Por beneficio de Maria Santissima luzem as estrellas em presença do Sol. 260.
- Ethiope.* O Alemaõ , & o Ethiope , todos na sepultura saõ da mesma cor. 116.
- Euangelista.* As pennas dos secretarios dos Principes haõ de ser como as dos Euangelistas. 515. S. Joaõ Euangelista disse mais nas duas ultimas regras do seu Euangelho , que em todo elle. 701. Porque naõ referio a Instituiçaõ do Santissimo Sacramento ? 935. Venceo aos outros Euangelistas , & a si mesmo. 704.
- Exame.* Exame da confissãõ de hum ministro. 475. Deve-se tomar tempo para o exame da consciencia. 553.
- Exemplo.* A distincãõ do Prègador he a vida , & o exemplo. 27. he mais efficaz o exemplo que as palavras ; porque as palavras ouvem-se , o exemplo vese. 31. Prova-se com a imagem do Ecce Homo. 32.

F

- Fabula.* **D**efende a razaõ a verdade do Sacramento contra os gentios com as suas fabulas. 167. Referem-se as fabulas semelhantes aos mysterios , & effeytos do Sacramento. 171. Porque se comparaõ os Mysterios Divinos , naõ às historias , senaõ as fabulas dos gentios ? 175. As fabulas , que creãõ os gentios , fazem mais criveis os Mysterios dos Christaõs. E porque ? 167.

Das cousas mais notaveis.

Fama. O Prêgador Apostolico ha de prêgar com fama, & sem fama & com infamia. 80.

Farça. Ha prêgaçoens peyores que comedias ; porque são farça. 75.

Favor. Póde mais o favor , que a justiça. 532. Rendem mais as sombras de Palacio, que os foes da campanha. 536. Importa mais a Jacob a sua Rebecca , que a Esau o seu arco. 536.

Fazer. Quem faz o que deve, não deve esperar outra paga. E porque? 315. O máyor premio das acçoens heroicas he fazellas. 312. Não he tanta miseria, que sejaõ semelhantes aos idolos os que os fazem, como os que os desfazem. 627.

Fé. O Mysterio da Fé feyto mysterio da razaõ. 148. No Anfitheatro de Roma provava Deos a Fé com mortes , & tormentos ; nos dias do Carnaval prova o amor com jogos , & passatempos. 561. Cremos juntos no Sacramento os milagres , que o Judeo creê divididos no Testamento Velho. 163. A tentação de Deos nos dias do Carnaval com o Sacramento consistiu em provar , se póde em nós mais a Fé , que a vista ? 566. A verroes morreo gentio por não seguir huma ley , em que houvesse de comer o Deos , em que cria. 166. As fabulas, que creão os gentios , fazem mais criveis os mysterios dos Christãos. E porque ? 167. Da escola da Natureza passa a Fé os seus Discipulos à escola da Graça. 193. Permittio Deos a idolatria , para facilitar a crença da Fé. 169. Contra a Fé do Santissimo Sacramento argumenta o Judeo , o Gentio , o He-rege, o Filosofo, o Politico, & o Demonio. Vide Argumento.

Feytura. De quantos danos devem restituição , os que tem feyturas ? 491. Quem faz , & desfaz homens , tem obrigação de restituir o mal, que faz a huns , & os males, que fizerem os outros. 489. O idolo feytura de Araõ de quantos danos foy causa? 491.

Fenix. A Agua morta não he Agua, a Fenix morta he Fenix. E porque ? 125.

- Fera.* Christo enlayouse primeyro com as feras; depois com o Demonio, & entao sahio a tratar com os homens. 767.
- Fermosura.* De muytas partes fermosas se pode compor hum todo, que o nao seja. 379.
- Figura.* Christo retratado em muytas figuras. 394. Santo Ignacio, quando o quizerao retratar, transfigurado em muytas. 392. Ja que fazemos do pulpito teatro, porque nao fazemos bem a figura de Pregador? 77.
- Filho.* Dizia Rachel, que havia de morrer, se nao tivesse filhos, & morreo porque os teve. 325. Filhos que alcancao dos Pays, o que deseja, para sua perda. 326.
- Fim.* Porque Pedro quiz ver o fim, vio o fim do ver, que he chorar. 856.
- Fingimento.* Ainda que no pobre haja fingimento, a esmola nao perde o merecimenio. 977.
- Fogo.* O Sol nao so he terrivel nos rigores do fogo, com que abraza, senao tambem nos da luz, com que allumia. 260.
- Fonte.* Maria fonte medicinal. 715. Saõ os olhos duas fontes com dous canaes, & dous registros; por hum entraõ os peccados, por outro sahem. 863. Porque pedio Jeremias fontes de lagrimas? 884. As fontes correm de dia, & de noyte. Ibidem.
- Fortuna.* O vento da fortuna pode durar menos, que o vento da vida. 111. Queyxfos da presente fortuna os que nao olhao para o que saõ, nem se lembraõ do que foraõ. 305. Quem quizer conhecer a differença da sua fortuna, coteje as suas alfayas. 306. Quem toma as medidas à sua fortuna, nao se queyxa. 310. Fortunas dos bem, & mal despachados. 340. Santo Ignacio passou por todas as fortunas, para ser exemplo em todas. 445.
- Fruto.* Porque nao fazem hoje fruto as pregaçoens? 17. O fruto da palavra de Deos nunca falta por parte de Deos. 19. Nao faz fruto a palavra de Deos por culpa dos Pregadores. 26. A palavra de Deos ouvida, ainda que nao faça fruto, sempre faz effeyto.

das cousas mais notaveis.

effeyto. 22. Todas as creaturas se armaõ contra o frutõ da prègação Euangelica. 5. 6. O Prègador não sõ colhe frutõ das palavras, senaõ tambem das passadas. 3. Santo Ignacio foy o frutõ do Flos Sanctorum 443.

Futuro. O passado he espelho do futuro, & o futuro do passado. 122. No espelho do passado, & do futuro se vê o presente. E por que ? 122.

G

Gallo. **S**E Christo poem os olhos, basta a voz de hum gallo, para converter peccadores. 845.

Ganancia. Mais se ganha em huma parte da palavra de Deos que se aproveyta, do que se perde em muytas, que se perdem. 11.

Gentio. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra os gentios com as suas fabulas. 167. As fabulas, que creraõ os gentios, fazem mais criveis os mysterios dos Christãos. E porque ? 167. Tal vez se achaõ mayores defengãos nas comedias de hum Poeta gentio, que nas prègaçoens de hum Orador Christão. 74.

Geraçãõ. O livro da Geraçãõ de Christo lido por fóra contèm geraçoens; lido por dentro contèm Graças de Maria. 728.

Gigante. Prègador, que usa de armas alheyas, nunca derrubarà gigantes. 54. Ha Demonios gigantes, como Goliath. 417.

Gloria. No Ceo, deyxando-se ver, he Deos glorificador dos homens, no Sacramento não se deyxando ver, são os homens glorificadores de Deos. 582. Na gloria do Thabor não soube Pedro o que disse? porque disse antes, o que havia de dizer depois. 573.

Gosto. O fastio do Mannã não estava no gôsto, estava na vista. 569. o Prègador he medico: ha de procurar a saude, & não o gosto dos ouvintes. 80. Muytos gostaõ de ouvir, & no cabõ ficaõ pedras. 81.

Indice

Graça. Porque causa ha hoje tantas confissoens , & taõ pouca Graça ? 460. O nascimento de Maria trouxe ao mundo o dia da

Graça. 245. Maria , como Lua , allumia aos que estaõ na noite da culpa; como Aurora, aos que estaõ na madrugada da penitencia ; como Sol , aos que estaõ no dia da Graça. 271.

Graças. Do Lado de Christo na Cruz manãraõ todas as Graças , que enriquecem a Igreja. 961. Referem-se todas as Graças , que se concedem na Bulla da Cruzada 1003. As Graças da Bullada Cruzada não se estimaõ pela facilidade, com que se concedem. 1035. He segunda lançada no Lado de Christo, ou não crer, ou não querer as Graças, que delle manãraõ. 1032.

Guarda. Quem he guarda de muytas vinhas , nenhuma pôde guardar. 482.

H

Herege. **H**ereges mais obstinados que os Escribas , & Fariseos. 807. O Demonio rendeose a huma Escritura; os Escribas ; & Fariseos a duas ; os hereges , nem a duas se rendem. 809. Mostra-se com as heregias antigas, & modernas. *Ib.* Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o herege com autoridades do Testamento Novo. 178.

Heva. A costa , de que foy formada Heva , sobejava no corpo de Adã. 999.

Homem. O homem he toda a creatura. 7. Ha homens brutos , homens troncos , & homens pedras. *Ib.* Pregador , que tratta de contentar aos homens , nem contenta a Deos , nem he seu servo. 84. O homem não só ha de ser pò , mas já he pò. 90. Homem no instante da morte. 134. Não he maravilha da Omnipotencia fazer Deos o que puderaõ fazer os homens : mas fazer o que elles só puderaõ imaginar , & fingir , essa he a maravilha. 176. O melhor despacho no tribunal dos homens , he : Como pede ; no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario.

Das cousas mais notaveis.

trario. 340. Nenhum homem , da salvação abayxo , sabe o que deseja , nem o que pede. 322. Os homens só fazem mercè , quando dão : Deos tambem faz mercè , quando nega. 334. Quem val por setenta homens , não se atreve a servir hum officio : & quem apenas he hum homem , atreve-se a servir setenta officios. 485. No Ceo deyxando-se ver , he Deos glorificador dos homens : no Sacramento não se deyxando ver , são os homens glorificadores de Deos. 582. Os homens são mayores inimigos , que os Demonios. 766. Christo ensayouse primeyro com as feras , depois com o Demonio ; & então sahio a tratar com os homens. 767. Os homens são peyores tentadores , que os Demonios. 768. Do Demonio defendeisvos com a Cruz ; os homens poemvos nella. Ibidem. O Demonio accusa o delinquente , para condenar o mesmo delinquente : os homens accusão o delinquente , para condenar o innocente. 770. Atè a Sabedoria Divina se não pôde livrar das tentações dos homens , respondendo em proprios termos. 785. Para Christo se defender das tentações dos homens , foy-lhe necessario fazer Escrituras de novo , & forjar novas armas. 787. Quão efficazes são as Escrituras Divinas , para fazer tremer aos homens ? 789. Os Demonios não resistem ao Dedo de Deos , os homens si. 796. Para vencer ao Demonio basta huma Escritura ; para vencer ao homem não bastaõ muytas. 803. Das duas espadas dos Apostolos contra o Demonio basta huma , contra os homens muytas vezes não bastaõ ambas. 806. O Demonio não se atreveo a arguir contra as Escrituras de Christo , os homens si. 815. Quando Christo quer encarecer a maldade do Demonio , chama-lhe homem. 816. Havendo de escolher tentador , antes tentador Demonio , que tentador homem. 817. Guardemonos muyto mais dos homens , que do Demonio. 818. Saul livre do Demonio era peyor , porque obrava pelos impulsos do homem , & não pelos do Demonio. 821. Estivera bem ao mundo que o Demonio entrara em alguns homens , para que fossé menos mãos. 822

Indice

- Os homens , ainda que amigos , tambem tentaõ , & mais arcadamente que o Demonio. 823. O Demonio não pode zér peccar a Job , os homens (& effès amigos) si. 824. O homem , de quem mais nos devemos guardar , he cada hum de mesmo. 827. Os primeyros homens foraõ os mais cegos todos ; porque viraõ o que não era , & não o que era. 651. Christo he o homem , de quem se devem fiar os homens. 83. Na mão do homem està o morrer quando quizer. 1100. Para acabar a vida antes da morte , não he necessario ser Christa basta ser homem. 1046. Os homens fallaõ a Deos na sua lingua , & Deos responde na sua. 1069. Todo o homem , tem ser predestinado , pòde saber o fim da sua vida. E como ? 1079.
- Honra.* Os Reys não pòdem dar honra. 319. Mercès feytas a indignos não honraõ os homens , afrontaõ as honras. 319. Erambenitados da honra os que trazem habitos , que não merecèraõ. Ib.
- Hora.* A melhor , devaçãõ , & penitencia , para a Quaresma he tomar huma hora cada dia , em que cuydar na morte. 141. Quatro pontos para os quatro quartos desta hora. 1. Quanto tempo vivo? 2. Como vivo? 3. Quanto posso viver? 4. Como he melhor que viva ? 142.

I

- Jacob.* **O** Souvintes concebem pelos olhos , como as orbeas de Jacob. 35. Ganha mais Jacob com as lavas caçadas , que Esaù com as armas nas mãos. 536. Importa mais a Jacob a sua Rebecca , que a Esaù o seu arco. 536. A Escada de Jacob tinha mais degrãos , para descer , que para subir. 136. Escada de Jacob terrivel para quem olha para cima mais terrivel para quem olha para bayxo. Ib. A pedra da sepultura he a pedra , em que dormio Jacob , voltada. 137.
- Idolo.* Os idolos se vingãõ dos Portuguezes. E como ? 628. Não he

Das cousas mais notaveis.

he tanta miseria que sejaõ semelhantes aos idolos, os que os fazem, como os que os desfazem. 627. Permittio Deos a idolatria, para facilitar a crença da Fé. 169.

Ignacio. Santo Ignacio semelhante sem semelhante. 366. Descreve-se sua conversão. 367. Espada de Santo Ignacio dedicada à Virgem Maria. E para que? 370. Christo exemplar de todos os Santos: todos os Santos exemplares de Santo Ignacio. 375. Basta imitar hum Santo, para ser Santo: Santo Ignacio imitou a todos, para ser como todos. 378. Se a vida de Santo Ignacio se escrevera sem nome, havia-se de dividir o mundo em opinioens, sem atinar que Santo era aquelle. 384. Virtudes, & maravilhas de todos os grandes Santos unidas em Santo Ignacio. 385. Santo Ignacio nunca teve dous rostos; & quando o quize-raõ retratar transfigurado em muytos. 392. Santo Ignacio figurado no Homem vestido de fogo, que vio Ezechiel. 401. Santo Ignacio, considerado por partes, era semelhante; todo Santo Ignacio não tinha semelhante. 409. Demonio rendido a Santo Ignacio não se rendendo à invocação de todos os outros Santos. 415. Santo Ignacio espada de David. 417. Só Santo Ignacio se retratou a si mesmo, não o podendo ninguem retratar. 420. O Instituto da Companhia tomou dos outros Institutos os generos, & de Santo Ignacio as differenças. 422. Santo Ignacio comparado com todos os Patriarcas das Religioens. 425. Como tomou Santo Ignacio dos outros Patriarcas os generos, & accrescentou de si as differenças? 426. Santo Ignacio foy o fruto do Flos Sanctorum. 443. Passou por todas as fortunas, para ser exemplo em todas. 445. Santo Ignacio he o Mannã dos Santos. 444.

Ignorancia. A payxão erra tanto, como a ignorancia. 658. Melhor he ignorar os dias, que me sobejaõ de vida, que saber os que me faltaõ. 1080.

Igreja. Do prego, que sobejou do sangue de Christo para a Redempção, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997. Do Lado de Christo na Cruz manãraõ todas as Graças, que en.

Indice

- enriquecem a Igreja. 691. Os thesouros da Igreja não se despendem sem justa causa: & se se despendem, não são effectivos 982. Assi haviaõ de ser os thesouros das monarchias seculares Ibidem. Não ha lugar tão sagrado, aindaque seja a mesma Igreja em que não haja terra. 763.
- Igualdade.* O igual ficar menor, & o mayor ficar igual, não he de signaldade. E como? 438. Nos segundos em respeyto dos prymeiros a ventagem faz a semelhança, & a maioria a igualdade 437. O Verbo para provar que era igual ao Padre, fez o que não fez o Padre. 439.
- Imitação.* Basta imitar hum São, para ser São: Santo Ignacio imitou a todos, para ser como todos. 378. Quem imita, se não he mais que semelhante, não he semelhante. 435.
- Immortalidade.* Morremos como mortaes, & vivemos como immortaes. 133. Tratta da vida como mortal, & da morte como immortal. Ib. Mais se deve temer a immortalidade, que a morte. 128.
- Imperfeição.* Jonas tendo muytas imperfeçoens converteo com hum ma pregação hum Reyno. 36.
- Inclinação.* Se o Juiz está inclinado, para onde pende a inclinação, para la vay a sentença. 763.
- Incerteza.* São Paulo fez certa a incerteza da morte. E como? 1072. A morte, ainda depois de revelada he incerta. 1067. Vide Morte.
- Indulgencia.* Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempção, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997. Indulgencia plenaria he martyrio sem tormento, & Baptismo com repetição. 1027.
- Infamia.* O Prêgador Apostolico ha de prêgar com fama, & sem fama, & com infamia. 80.
- Inferno.* Mais Juizes vão ao Inferno peytados do respeyto, que do dinheyro. 321. Ninguem vay ao Inferno sem seu porque. Ib. Lagrimas sem fruto são lagrimas do Inferno. 893. A Bemaventurança he para os que morrem mortos, o Inferno para

Das cousas mais notaveis.

para os que morrem vivos: 1049. O Inferno chama-se morte segunda; porque não ha morte terceyra. 1062. Contra quem morre duas vezes não tem poder o Inferno. 1062.

Inimigo. Os homens são mayores inimigos, que os Demonios. 766.

Injustiça. Para a salvação, ou condemnação dos precitos, & dos predestinados, tanto se serve Deos da justiça dos bons ministros, como da injustiça dos mãos. 352.

Instante. O instante da morte não he como os instantes da vida. E porque? 1082.

Intercessão. Os Santos intercedem com Deos, para que não nos conceda, o que muytas vezes lhe pedimos. 358. Intercessão de S. Francisco Xavier por hum seu devoto, notavel. 359.

Joaõ. S. Joaõ Euangelista venceu aos outros Euangelistas, & a si mesmo. E porque? 706. S. Joaõ Euangelista disse mais nas duas ultimas regras do seu Euangelho, que em todo elle. 701.

Job. Porque Job foy pò, & ha de ser pò, por isso Abrahaõ he pò. 100. Virtudes de Job. 1089. Job, & David, ambos pedirão tempo a Deos, para metter tempo entre a vida, & a morte. 1092.

Jonas. Jonas tendo muytas imperfeyçoens converteo com huma prègação hum Reyno. 36. Jonas prègou hum só assumpto em quarenta dias: ha Prègadores, que em huma hora prègaõ quarenta assumptos. 47.

Judeo. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Judeo com as Esçrrituras do Testamento Velho. 149. Quando aos Judeos lhes pareceo impossivel darlhes Christo a comer seu corpo, porque os ameaçou com o castigo, & não lhes declarou a possibilidade? 151. No Deos falso, que pedirão, & adorarão os Judeos, confessarão, que Deos se podia pòr debaixo de especies visiveis por ministerio dos Sacerdotes. 156. Cremos juntos no Sacramento os milagres, que o Judeo crê divididos no Testamento Velho. 163. Para o Judeo crer o Mysterio do Sacramento bastalhe memoria; & razaõ. 165.

Indice

Juiz. Mais Juizes vão ao Inferno peytados do respeito, que do dinheyro. 521. Se o Juiz está inclinado, para onde pende a inclinação, para lá vai a sentença. 763.

Juizo. Quem deyxá de assistir a Christo por seguir o mundo, perde o juizo. 592. Quão sizudo he quem faz o contrario! 593.

Justiça. Pòde mais o favor, que a justiça. 532. Sempre a justiça he zelosa contra os que podem menos. 762. Para a salvação, ou condemnação dos precitos, & dos predestinados, tanto se serve Deos da justiça dos bons Ministros, como da injustiça dos mãos. 352. Christo he Sol de Justiça; o Sol material he Sol sem justiça. 267. Maria moderou os rigores do Sol de Justiça. 256.

Justo. O peccador sempre está em trevas; o justo em luz. 270.

L

Laço. **A** O pè dos mandamentos arma o Demônio os seus laços. 779.

Lado. Do Lado de Christo na Cruz manarãõ todas as Graças, que enriquecem a Igreja. 961. Bulla da Cruzada figurada na abertura do Lado de Christo na Cruz. 962. Porque abriu o Lado de Christo hum soldado, & esse com huma lança? 965. Porque abriu o Lado de Christo hum homem estrangeyro, & cego? 973. O sangue do Lado de Christo significava o Martyrio, & a agua o Baptismo. 1020. Não ha merces mais difficultosas de conseguir, que as que dependem dos lados dos Reys. 990. Quão pouco chegaõ aos lados dos Reys as molestias do corpo da Republica. 991. Tudo o que falta aos Reys, está recolhido nos lados. 992.

Ladraõ. Porque escolheo Christo por thesoureyro das suas esmolas hum ladraõ? 979.

Lagrimas. As mais bem nascidas lagrimas foraõ as de S. Pedro, porque correraõ dos seus olhos, & nasceraõ nos de Christo.

Das cousas mais notaveis.

847. As lagrimas de São Pedro foraõ como as aguas do Nilo , cujas correntes se viaõ , mas não se lhe sabia o nascimento. Ib. As lagrimas de São Pedro foraõ como as aguas do Diluvio. E porque ? 848. Ajuntou a natureza nos olhos a vista , & as lagrimas ; porque o chorar he consequencia do ver. 851. A vista foy a origem de todas as lagrimas. 852. O melhor elogio das lagrimas he choralas. 854. Com que mysterio puzeraõ as lagrimas nos olhos a Natureza, a Justiça, a Graça, a Graça ? 866. Impedem as vistas as lagrimas , como as ondas do mar as correntes dos rios. 875. Deos tem livros de Deve , & Hade haver : no livro do Deve estaõ os peccados : no livro do Hade haver as lagrimas. 894. São Pedro no livro das dividas tinha tres negaçoes , & no livro das satisfaçoens infinitas lagrimas. 895. Peccamos como Pedro , não choramos como Pedro , & fazemos conta de nos salvar como Pedro. 896. Lagrimas sem fructo são lagrimas do Inferno. 893. Vide Chorar.

Lança. Porque abrio o Lado de Christo hum soldado , & effe com huma lança? 965. Porque se attribuem as Graças da Bulla mais às lançadas dos soldados de Africa, que às Chaves de S. Pedro? 985. He segunda lançada no Lado de Christo , ou não crer, ou não querer as Graças, que delle manarãõ. 1032.

Lazaro. Ensinou Christo em Lazaro a morrer duas vezes. 1057.

Ley. O tempo da Ley da Natureza , & da Ley Escrita foy noyte , o da Ley da Graça he dia. 245.

Lembrança. Queyxosos da presente fortuna os que não olhaõ para o que são , nem se lembraõ do que foraõ. 305.

Letras. Huma letra significa diçaõ inteypa. E como ? 399.

Levantar. O que nos Sermoens se chama : Levantar : muytas vezes he levantar falsos testemunhos. 70. O morrer he cahir, o viver levantar-se. 109. Distinguem-se os vivos dos mortos, em que os vivos são pò levantado; os mortos pò cahido. 105.

Lingua. As linguas do Espirito Santo não servem todas a todos ; senão a cada hum a sua. 57. Os homens fallaõ a Deos na sua

Indice

lingua , & Deos responde na sua. 1069. Quando os cavadores da vinha murmurão do Pay de familias , porque não se queyrou elle das suas linguas , senão dos seus olhos ? 869. Sendo as negaçoes de S. Pedro peccados da lingua , porque as pagão os olhos ? 868.

Livro. Do que não cabe em livros , não ha livro. 699. Os livros foraõ inventados , para conservar a memoria das cousas passadas. 709. Os livros são medicina do esquecimento. 710. O livro da Geraçao de Christo , he livro dos beneficios , & milagres de Maria 725. Os nomes dos Patriarcas , que estão no livro da Geraçao de Christo , todos tem duas significaçoes. 726. O livro da Geraçao de Christo lido por fóra contém geraçoes ; lido por dentro contém Graças de Maria. 728. O livro da Geraçao de Christo he huma botica de remedios , que se alcançaõ pela intercessão de sua Santissima Mãy. 729. O Santissimo Sacramento livro com todas suas propriedades. 742. Deos tem livros de Deve , & Hade haver. 893. No livro do Deve estão os peccados : no livro do Hade haver , as lagrimas. 894. São Pedro no livro das dividas tinha tres negaçoes ; & no livro das satisfaçoes , infinitas lagrimas. 895. O livro das vidas dos Santos foy o original , de que Santo Ignacio he copia : o livro do Instituto da Companhia he copia , de que Santo Ignacio he original. 422. Santo Ignacio foy o fruto do Flos Sanctorum. 443.

Logo. Que quer dizer : Logo Logo ? 1011. Só o Logo da Bulla da Cruzada he verdadeiramente logo. 1010. Logo logo nos despachos das Cortes quer dizer : Tarde , ou nunca. 1011. A Filha de Herodias pedio a cabeça do Baptista com tres logos. 1012.

Longe. Onde o Principe está longe , são necessários Ministros de mayores virtudes , & talentos. 497. Ao longe do Rey se experimentaõ os talentos , & virtudes dos Ministros. 498.

Lua. A Lua sendo menor que as Estrellas , chama-se mayor , não porque o he , senão porque o parece. 181. Sol carroça de Chri-

das cousas mais notaveis.

Christo , Lua carroça de Maria. E porque ? 279.
Luz. Sem luz não ha bem perfeyto. 295. O dia falo a luz & não o Sol. 242. A Santissima Trindade festejou o nascimento da luz nos tres dias , que só ella allumiou o mundo , tomando cada Pessoa por sua conta o dia da festa. 249. O principal cuidado do Anjo , que guiava os Filhos de Israel , era que nunca os tocasse o Sol , nem lhes faltasse a luz. 252. Quanto as cousas tem mais de luz , tanto são mais preciosas. 293. Os bês sem luz são males : os males com luz são bens. 295. Existencia dos accidentes da Eucaristia sem sujeyto provada na creação da luz. 161. Porque creou Deos a luz antes de haver olhos ? 246. O Sol não só he terrivel nos rigores do fogo , com que abraza , senão tambem nos dà luz , com que allumia. 260. O peccador sempre està em trevas : o justo em luz. 270. A palavra de Deos he como o espelho , que ha mister luz , & olhos 18. Christo he luz , que a huns allumia , a outros fere : a huns dà vista , a outros cega. 611. O Sol allumia meyo mundo , & meyo tempo : a luz em todo o tempo , & a todo o mundo ; & por isso semelhante a Maria. 264. Porque he proprio do nascimento da Virgem Maria o nome de Senhora da Luz ? 231.

M

Mal **H** Ase de pedir a Deos que nos dê o bem ; ainda que lho não peçamos ; & nos livre do mal , ainda que lho peçamos. 347. O mayor mal da morte he ser mal , que senão pôde multiplicar. 1054.

Maõ. Quando se deve bejar a maõ da espada , & não a do Rey ? 320.

Mannã. O fastio do Mannã não estava no gosto : estava na vista. 569. S. Ignacio o Mannã dos Santos. 444.

Indice

Mandamentos. Ao pè dos mandamentos arma o Demonio o
seus laços. 779.

Maria. Porque se canta o Euangelho *De qua natus est Jesus* r
dia do nascimento de Maria ? 231. Porque he proprio o
nascimento da Virgem Maria o nome da Senhora da Luz? 23
Christo nascido no dia do nascimento de sua Mãy. E como
234. Todos os beneficios , que recebemos por maõ da Vi
gem Maria , se referem a Christo como os effeytos da luz a
Sol , que he fonte della. 240. Maria , como luz , mais priv
legiada , que o Sol. 241. O nascimento de Maria trouxe a
mundo o dia da Graça. 245. Maria , como luz , mais beni
na , que o Sol. 250. Maria moderou os rigores do Sol de Ju
tiça. 256. Porque nasceo a oyto de Setembro ? 255. M
ria , como luz , mais universal que o Sol. 263. O Sol allum
meo mundo , & meyo tempo : a luz em todo o tempo , &
todo o mundo , & por isso semelhante a Maria. 264. Mari
he luz de todo o tempo , de todo lugar , & para todos. 270
Maria , como Lua , allumia aos que estaõ na noyte da culpa
como Aurora , aos que estaõ na madrugada da penitencia ; co
mo Sol , aos que estaõ no dia da Graça. 271. Maria , com
luz , mais apressada que o Sol. 275. Maria mais apressada
que Christo em foccorter aos homens. 277. Sol carroça de
Christo : luz carroça de Maria. E porque ? 279. Christo fo
corre com passos de gigante : Maria com azas de aguia. 280
Christo mais diligente para nosso remedio em sua Mãy , qu
apartado della. 283. Se Christo tarda , Maria não tarda. 287
Os favorecidos de Maria tem certa ventura , & bençaõ d
Jacob: 290. O Livro da Geraçaõ de Christo , he livro dos be
neficios , & milagres de Maria. 725. O Livro da Geraçaõ d
Christo lido por fóra contém geraçoens , lido por dentro cor
tem graças de Maria. 728. O Livro da Geraçaõ de Christo
he hum botica de remedios, que se alcançaõ pela intercessãõ d
sua Santissima Mãy. 729. Milagres de Nossa S. de Penha d
França, são como os rios , que sempre estaõ a passar , & nunca
passãõ

Das confas mais notaveis.

passaõ. 713. Maria fonte medicinal. 715. Milagres da Virgem de Penha de França escritos no Livro da Geraçaõ de Christo , & sua. 730. O Santissimo Sacramento , livro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Maria officina de todos os milagres. 748. Maria val para que resuscitem os mortos ; mas naõ , para que naõ morraõ os resuscitados. 756.

Martyrio. Compara-se o martyrio ao Mar Vermelho. 1022. Igualdade, & vantagem reciproca entre o Martyrio , & o Baptismo, 1023. A Indulgencia plenaria he martyrio sem tormento : 1025. Martyrio que padecem os Textos Sagrados na violencia , com que saõ trazidos. 38.

Matar. Como se pòde matar hũa morte com outra ? 1043. Hum veneno mata , dous mataõ-se. Ib. Como se mata o Estoico , & como o Christaõ? 1071.

Medico. O prègador he medico : ha de procurar a saude , & naõ o gosto dos ouvintes. 80.

Meditar. Naõ se aprende a morrer meditando , senaõ morrendo. 1060.

Memento. Memento aos vivos. - III. Memento aos mortos. 123.

Memoria. Porque pedio Christo para o Sacramento memoria , & naõ entendimento , & vontade ? 164. Para o Judeo criar o Mysterio do Sacramento , bastalhe memoria , & razaõ. 165. Os livros foraõ inventados , para conservar a memoria das confas passadas. 709.

Merce. Quanto custa fazerse a merce effectiva , que merecerse ! 968. Naõ ha merces mais difficultosas de conseguir , que as que dependem dos lados dos Reys. 990. Quanto custaõ as merces dos Reys por dependerem de muytos ministros ! 968. Para alcançar as dos Reys , saõ necessarias muytas papeladas , & muytos ministros : para alcançar as de Deos, basta huma só folha de papel , & hum só ministro. 669. Os homêns só fazem merce , quando daõ : Deos tambem faz merce , quando

Indice

- do nega. 334. Mercês feytas a indignos não honraõ os homens , afrontaõ as honras. 319.
- Merecimento.* Ser o merecimento conhecido he consolação de não ser premiado. 316. Deos talvez concede por peccados , & nega por merecimentos. 341. Pòde mais a negociação , que o merecimento. 529. Quanto mais custa fazerse a merce effectiva , que merecerse ? 968. Ainda que no pobre haja fingimento , a esmola não perde o merecimento. 977. As comendas em peytos que as não mereceraõ , não são Cruz , são aspa. 319.
- Messias.* Christo deo vista a cegos em prova de ser elle o Messias. 615.
- Metafora.* Diferença do sentido metaforico ao proprio , & verdadeyro. 187.
- Milagre.* Cremos juntos no Sacramento os milagres , que o Judeo creê divididos no Testamento Velho. 163. Maria officina de todos os milagres. 748. O Santissimo Sacramento , livro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Milagres da Virgem de Penha de França , escritos no Livro da Geração de Christo , & sua. 730. Milagres de nossa Senhora de Penha de França , são como os rios , que sempre estaõ a passar , & nunca passaõ. 713.
- Ministro.* Exame da confissão de hum ministro. 475. Ministros trattaõ mais de suas conveniencias que do serviço do Rey. 502. Onde o Principe està longe , são necessarios ministros de mayores virtudes , & talentos. 497. Nenhum ministro pòde fazer bem dous officios , ainda que seja o mesmo Sol. 478. Antigamente estavaõ os ministros às portas das Cidades , agora estaõ as Cidades às portas dos ministros. 541. Para a salvação , ou condemnação dos precitos , & dos predestinados , tanto se serve Deos da justiça dos bons ministros , como da injustiça dos mãos. 352. Ha se de pór a petição na mão do ministro , & o despacho nas mãos de Deos. 362. Ministros de penna , como as parteyras do Egypto que com hum geyto de mão

Das cousas mais notaveis.

maõ pódem dar , ou tirar vida. 508. Quanto custaõ as mercès dos Reys por dependerem de muytos ministros! 968. Para alcançar as mercès dos Reys , são necessàrias muytas papeladas , & muytos ministros ; para alcançar as de Deos, basta huma só folha-de papel , & hum ministro. 969. Eleger o ministro , que me ha de despachar , grande graça da Bulla da Cruzada. 970.

Myfterio. O myfterio da Fé feyto myfterio da razaõ. 148.

Missionario. O prègador Missionario não ha de deyxar a missãõ.

4. O que a deyxar em serviço della , para tornar logo , não a deyxar. 10. Missionarios do Maranhão , affogados , mirrados , comidos , pizados. 9.

Monarquia. Perdem-se as Monarquias, porque os Reys se guiaõ por olhos , que não vem as cousas como são ; senão como não são. 657. Nas pennas dos Secretarios dos Reys està a saúde , ou ruina da Monarquia. 513.

Morrer. Saber morrer he a mayor façanha. 1085. Na maõ do homem està o morrer , quando quizer. 1100. Não se apprende a morrer meditando , senão morrendo. 1060. Mortos , q̃ morrem , quaes sejaõ ? 1048. Ensinounos Christo em Lazaro a morrer duas vezes. 1057. As arvores morrem duas vezes. 1063. De quantos trabalhos se livraõ , os que morrem antes de morrer ! 1114. Os que morrem antes de morrer , na primeyra morte desfarmaõ a segunda. 1052. O morrer he cahir ; o viver levantar-se. 109. Epitafio dos que acabaõ a vida antes de morrer. 1114. Quem morre antes da morte , não ha mister mais doutrina , para morrer bem. 1060. Porque ha taõ poucos , que saybaõ morrer ? 1059. Porque seguraõ a salvaçaõ , os que morrem mortos , & não os que morrem vivos ? 1052. Tambem as pedras morrem. 117. O Estoico morre mal , para não morrer peyor : o Christaõ morre bem , para morrer melhor. 1072. Morremos como mortaes , & vive-mos como immortaes. 133. Vive assi como quizeras ter vivido , quando morras. 139. Quem huma vez morreo Judas ,

Indice

naõ lhe resta outra morte , para morrer Paulo 1956. Vide Morte.

Morte. O que mais se teme na morte , he a vida. 138. Homem no instante da morte. 134. Mais se deve temer a immortalidade , que a morte. 128. Trata da vida como mortal, & da morte como immortal. 133. A morte tem duas portas huma de vidro , por onde se sahe , outra de diamante , por onde se entra. 134. A melhor devaçãõ , & penitencia para a Quaresma he tomar huma hora cada dia , em que cuydar na morte. 141. A morte do peccado tira tres vidas. 751. Morte do peccado peyor que a mesma morte , porque matta o immortal. Ib. Os estragos , que faz a morte no corpo , consumeos em poucos dias a terra : os que faz o peccado na alma , naõ basta huma eternidade , para os consumir o fogo. 752. Christo teve dous Calices no Horto , & no Calvario , que foraõ a mesma morte diversamente considerada. 943. Como pòde ser o amor semelhante à morte , se o amor he uniaõ de almas , & a morte sepeaçãõ da alma ? 909. O amor , em quanto unitivo , he como a vida ; em quanto forte , he como a morte. 910. Como se pòde matar huma morte com outra ? 1043. Para a acabar a vida antes da morte , naõ he necessario ser Christaõ ; basta ser homem. 1046. O remedio unico contra a morte , he acabar a vida antes de morrer. 1045. Tudo acaba a morte atè a mesma morte. 1047. Contra a morte naõ val sãgrado : mas he sãgrado da morte a sepultura. 1048. Vay muyto de vir a morte sobre mi , ou eu ir sobre ella. 1050. A morte he terrivel por ser huma , por ser incerta , & por ser momentanea. 1053. Que importa que a morte seja huma , se eu posso fazer que sejaõ duas ? 1056. Que importa que seja incerta , se eu posso fazer que seja certa ? 1070. Que importa que seja momentanea , se eu posso fazer que seja tempo ? 1083. Sõ a morte he aquella guerra , em que senaõ pòde errar duas vezes. 1054. O mayor mal da morte he ser mal , que senaõ pòde multiplicar.

das cousas mais notaveis.

car. Ibidem. Porque he mais temerosã a morte do corpo , que a morte d' alma ? 1055. A morte não tem remedio depois , mas tem remedio antes. 1056. O Inferno chama-se morte segunda ; porque não ha morte terceyra. 1061. O certo da incerteza da morte he reservado só a Deos. 1067. A morte , ainda quando certa , he incerta. 1075. A morte , ainda depois de revelada , he incerta. 1067. Na nossa mão está fazer que a morte seja certa , & não incerta. 1070. S. Paulo fez certa a incerteza da morte. E como ? 1072. Só a morte , com que hum homem se delibera a acabar a vida antes de morrer , tem infallivel certeza. 1074. Morte terrivel por ser huma. 1053. Morte terrivel por ser incerta. 1065. Morte terrivel por ser momentanea. 1081. O instante da morte não he como os instantes da vida. E porque ? 1082. Quem acaba a vida antes de morrer , mette tempo entre a morte , & a vida. 1083. Em vez de acabarmos a vida antes de morrer , continuamos a vida depois da morte. 1097. Na Corte fugia Elias da morte ; no deserto chamava por ella. 1102. A contricão na enfermidade he enferma , & na morte ou morta , ou mal-segura. 1104. Só aos que morrem antes de morrer se pôde cantar com verdade: *Requiescant in pace*. E porque ? 1115. Vide Morrer , & Morto.

Morto. Mortos , que morrem , quaes sejaõ ? 1048. Os vivos , & os mortos , todos são pô. 105. Distinguem-se os vivos dos mortos , em que os vivos são pô levantado , os mortos pô cahido. Ib. Os vivos pô com vento , & por isso vãoõ : os mortos pô sem vento , & por isso sem vaidade. 107. A Aguia morta não he Aguia, a Fenis morta he Fenis. E porque ? 125. Memento aos mortos. 123. A Bemaventurança he para os que morrem mortos ; o Inferno para os que morrem vivos. 1049. Maria val para que resuscitem os mortos ; mas não , para que não morraõ os resuscitados. 756.

Indice

Mudo. Endemoninhado mudo , figura do peccador , que se não confessa. 453. Sendo o peyor estado desta vida o do peccado , ainda he peyor o do peccado , & mudo. 451. Não só ha confissoens , em que primeyro falla o mudo , & depois sahe o Demonio , & confissoens , em que primeyro sahe o Demonio , & depois falla o mudo; senão tambem confissoens, em que o mudo falla , & o Demonio não sahe. 459.

Mulher. Abrahaõ não deo noticias do sacrificio a Sara , porque não fiou tanto de hũa mulher. 603.

Mundo. A caveyra do mundo he mayor que a cabeça do mundo ; para que tenha menor lugar a vaidade , & mayor materia o defengano. 119. Roma ha de ser destruida antes do fim do mundo. 120. O mundo he peyor depois que ouviu os politicos , que quando ouvia os Demonios. 203. No Paraíso houve hũa só arvore vedada : no mundo ha infânitas. 654. O Sol allumia meyo mundo , & meyo tempo : a luz em todo o tempo , & todo o mundo , & por isso semelhante a Maria. 264.

Murmuração. Quando os cavadores da vinha murmurãõ do Pay de familias ; porque não se queyrou elle das suas linguas , senão dos teus olhos ? 869.

N

Nabuco. **A** Estatua de Nabuco porque se não converteo em pò de ouro , de prata , de bronze , &c. 113.

Nacer. Deyxou Deos o nacer à natureza , & o morrer à eleyçaõ. E porque ? 1058. As cousas , que diz o prègador , haõ de ser taõ naturaes , que venhaõ cahindo , & taõ proprias , que venhaõ nascendo. 38.

Nascimento. O Sol tem dous nascimentos , hum quando nace , outro antes de nacer. 231. Christo teve dous dias de nascimento

das cousas mais notaveis.

to. E quaes ? 237. Porque se canta o Euangelho *De qua natus est Jesus*, no dia do nascimento de Maria ? 231. Christo nacido no dia do nascimento de sua Mãy. E como ? 234. Porque nasce a Virgem Maria a oyto de Setembro ? 255.

Naõ. Contra as tentaçoes do Demonio basta responder : si, ou naõ ; contra as dos homens naõ basta. 776. Ha Naõ que he Si, & Naõ juntamente. E como? 782.

Natureza. Defende a razaõ, a verdade do Sacramento contra o Filosofo com argumentos da natureza. 192. Milagres feytos de vagar são obras da natureza : obras da natureza feytas depressa são milagres. 197. Porque mandou Deos os Profetas ao mundo naõ no tempo da Ley da natureza, senaõ no da Ley Escrita ? 192. Da escola da natureza passa a Fé os seus discipulos à escola da Graça. 193. O Verbo fazendo-se homẽ naõ só unio a si a natureza humana ; mas todas as naturezas, que tinha creado. 423.

Negação. Para as negaçoes de S. Pedro concorreraõ duas tentadoras, & hum tentador, & o mesmo passa nos peccados, que começão pela vista. 888. Deos concede por peccados, & nega por merecimentos. 341.

Negociação. Artificios, & enganos da negociação. 528. Põde mais a negociação, que o merecimento. 529.

Nilo. As lagrymas de S. Pedro, foraõ como as aguas do Nilo, cujas correntes se viaõ, mas naõ se lhes sabia o nacimiento. 847.

Nobreza. Honrar o Corpo de Christo afrontado he açãõ, que anda vinculada à nobreza. 221. Os nobres são o tudo dos Reynos. 220.

Noyte. O tempo da Ley da Natureza, & da Ley Escrita, foy noyte, o da Ley da Graça he dia. 245. S. Pedro para chorar escolheu hum lugar, em que de dia, & de noyte sempre fosse noyte. 883. Porque escolheu David o tempo da noyte para chorar ? 882. Aos que naõ são povo, poemselhes o Sol à meya noyte, & amanhecelhes ao meyo dia. 761.

Indice

Nome. Os nomes dos Patriarcas , que estaõ no livro da Gera-
ção de Christo , todos tem duas significaçõens. E quaes ?
726.

Nuvem. A prova do amor fino no Heliotropio não he seguir
o Sol , quando se vê , senão quando està cuberto de nuvens.
574.

O

Obras. **P**alavras sem obras são tiro sem bala. 29. Semear
palavras , & colher obras. 30. Hoje pregaõ-se pa-
lavras , & pensamentos, antigamente prègavaõ-se palavras , &
obras. 29.

Odio. Todas as payxoens humanas , sendo onze , se reduzem a A-
mor , & Odio. 663. O odio , ou amor vem humas cousas por
outras. 664.

Officio. Ninguem pòde fazer bem dous officios , ainda que seja o
mesmo Sol. 478. Adaõ com tres officios perdeo-se a si , & ao
mundo , em vinte & quatro horas. 479. Os grandes talentos
escusaõ-se dos officios. 483. Quem val por settenta homens ,
não se atreve a servir hum officio , & quem apenas he hum
homem , atreve-se a servir settenta officios. 485. Muytos
não servem os officios ; servem-se delles. 481. Ministros de
penna quaõ arriscado officio seja ! 505. O tempo , que se
toma para fazer melhor o officio , não se toma ao officio.
554.

Olhos. Porque creou Deos a luz muytos dias antes de haver
olhos ? 246. A palavra de Deos he como o espelho, que
ha mister luz , & olhos. 18. Os ouvintes concebem pelos
olhos , como as ovelhas de Jacob. 35. Porque se encobre
Christo aos olhos no Sacramento ? 213. Nos mysterios
do Sacramento não basta que se revelem os mysterios ; he
necessario que se revelem os olhos. 201. Christo nascido ,
co-

Das cousas mais notaveis.

como Sol , objecto dos olhos dos homens , & dos animaes :
Maria nascida , como luz , objecto dos olhos de Deos. 248.
Christo mais finamente amado dos homens , desejado por saudades , que gozado por vista. 213. Nos dias do Carnaval tenta Deos , & tenta o mundo , & huma , & outra tentação poem o laço nos olhos. 571. Ser cego com olhos abertos he a mayor cegueyra. 617. Tres especies de cegueyra com olhos abertos. 629. Huma contradditoria, que não cabe na esfera dos possiveis , cabe na esfera dos olhos. 631. Pòde tanto a força do pensamento , que nos tira dos olhos o mesmo , que estamos vendo. 643. Ha ver sem olhar. E como ? 644. Não vemos as cousas , que vemos , porque não olhamos para ellas. 645. Perdem-se as republicas , porque os seus olhos vem o que não he , & não vem o que he. 655. Quando os que são olhos da republica vem huma cousa por outra , he certa a ruina. Ibid. Os Profetas eraõ os olhos da Republica Hebraea. Ibidem. Os verdadeyros viaõ o que era ; os falsos viaõ o que não era. 656. Perdem-se as monarchias , porque os Reys se guiaõ por olhos , que não vem as cousas como são ; senão como não são. 657. Cegos , que vendem olhos 677. Os olhos vem pelo coração , 660. A causa de os olhos verem huma cousa por outra , he a payxaõ. Ibidem , &c. Se os olhos erraõ olhando para o Ceo , que ferà se olharem para a terra ? 659. Se Christo poem os olhos , basta a voz de hum gallo , para converter peccadores. 845. Se Christo não poem os olhos , não basta a voz , nem bastaõ sette vozes de Christo , para converter. 846. Os olhos são a primeyra origem da culpa , & a primeyra fonte da Graça. 850. Os olhos são viboras , são settas , são escudos. E porque ? Ib Os outros sentidos tem hum officio , os olhos dous : Ver , & Chorar. Ibid. Ajuntou a natureza nos olhos a vista , & as lagrymas , porque o chorar he consequencia do ver. 851. A mayor cegueyra dos olhos he ver para chorar. 855. Abriraõ-se os olhos de Adaõ , & Heva , quando peccáraõ ; porque estando abertos
para

Indicê

- para ver , entã se abriã para chorar. 858. Porque pagaõ os olhos por todos os peccados chorando? 860. Em todos os peccados do corpo , & alma , sãõ complices os olhos. 860. A justificaçãõ , porque pagaõ os olhos por todos , he porque sãõ a fonte de todos. 864. Sãõ os olhos duas fontes cõ dous canaes , & dous registros ; por hum entraõ os peccados , por outro sãhem. 863. Com que mysterio puzeraõ as lagrymas nos olhos a Natureza , a Justiça , a Razaõ , a Graça ? 866. Sendo as negaçõens de S. Pedro peccados da lingua , porque as pagãraõ os olhos? 868. Quando os cavadores da vinha murmurãraõ do Pay de familias ; porque naõ se queyrou elle das suas linguas , senaõ dos seus olhos ? 869. Prêgaçãõ dos olhos de S. Pedro aos nossõs. 885. Se queres ver a Deos , fecha os olhos 890. Esta vida he , para os olhos chorarem ; a outra he , para verem. 892. Como se farà hum cilicio para os olhos ? 892.
- Omnipotencia.* Naõ he maravilha da Omnipotencia fazer Deos o que puderaõ fazer os homens : mas fazer o que elles só puderaõ imaginar , & fingir , essa he a maravilha. 176.
- Onde.* Veja-se onde se poem cada hũ para fazer o que deve. 496. Onde o Principe està longe , sãõ necessãrios ministros de mayores virtudes , & talentos. 497. Ondes , & Dondes , registados nos livros de Deos. E porque ? 308. Se te obrigarem a ir onde naõ sabes , vay como Habacuc pelos cabellos. 504.
- Opiniãõ.* O mundo dividido em opinioens sobre quẽ fosse Christo. 381. Se a vida de S. Ignacio se escrevêra sem nome , havia-se de dividir o mundo em opinioens , sem atinar que Santo era aquelle. 384.
- Oraçãõ.* Oraçãõ notavel de Plataõ a Jupiter. 346.
- Ouro.* A Estatua de Nabuco porque senaõ converteo em pò de ouro , de prata , de bronze , &c. 113. O ouro , a prata , o bronze , o ferro ou natural , ou moralmente considerado , tudo he pó de terra. Ib.
- Ouvinte.* Ouvintes da palavra de Deos huns sãõ como os elpinhos , outros como as pedras , outros como os caminhos , outros ,

Das confas mais notaveis.

tros como a terra boa. 22. Para a conversão do peccador concorre Deos , o prègador , & o ouvinte. 19. A palavra de Deos ouvida , ainda que não faça fructo , sempre faz effeyto. 22. Os peyores ouvintes da palavra de Deos são os muyto agudos , como espinhos ; & os muyto duros , como pedras. 23. Entre huns , & outros , os duros são os peyores. Ib. A prègação não pica os ouvintes : os ouvintes picaõ a prègação. Ib. O melhor conceyto , que o prègador leva ao pulpito , he o que de sua vida tem os ouvintes. 28. He mais efficaz o exemplo , que as palavras ; porque as palavras ouvemse , o exemplo vese. 31. Os ouvintes concebem pelos olhos , como as ovelhas de Jacob. 35. Gostaõ de ouvir , & no cabo ficaõ pedras. 81.

P

Pay. **F**ilhos , que alcançaõ dos pays , o q̃ desejaõ para sua perdição. 326.

Paga. Quem faz o que deve , não deve esperar outra paga. E porque ? 315. Soldado valeroso , & mal pago , como se ha de consolar ? 312.

Palacio. Rendem mais as sombras de palacio , que os foes da cãpanha. 536.

Palavra. O prègador não só colhe fructo das palavras , senão tambem das passadas. 3. Mais se ganha em hũa parte da palavra de Deos , que se aproveyta , do que se perde em muytas que se perdem. 11. Ouvintes da palavra de Deos , huns são como os espinhos , outros como as pedras , outros como os caminhos , outros como a terra boa. 14. A palavra de Deos he como o espelho , que ha mister luz , & olhos. 18. O fructo da palavra de Deos nunca falta por parte de Deos. 19. A palavra de Deos ouvida , ainda que não faça fructo , sempre faz effeyto. 22. Os peyores ouvintes da palavra de Deos são os

Mmmm

muy-

Indice

- muyto agudos , como espinhos ; & os muyto duros , como pedras. 23. Não faz fructo a palavra de Deos por culpa dos Prêgadores. 26. Palavras sem obras são tiro sem bala. 29. Hoje prêgaõse palavras , & pensamentos ; antigamente prêgaõse palavras , & obras. 29. Semear palavras , & colher obras 30. He mais efficaz o exemplo , que as palavras ; porque as palavras ouvem-se , o exemplo vê-se. 31. As palavras dos prêgadores muytas vezes não são palavras de Deos. 64. As palavras de Deos prêgadas em outro sentido não são palavra de Deos. 66. As palavras de Deos tomadas em sétido alheyo são armas do Diabo. 67. Efficacia das palavras da Cõsagração provada com as de Josuè ao Sol , & as de Moylés à pedra. 163. As palavras divinas tem mais efficacia para converter , escritas que dittas. 791. Vide Prêgação , Prêgador.
- Paõ.** Põde-se chamar o Sacramento Paõ sem ser paõ ; mas não se põde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo. E porque ? 185.
- Papel.** Para alcançar as merces dos Reys , são necessarias muytas papeladas , & muytos ministros : para alcançar as de Deos , basta húa só folha de papel , & hum só ministro. 969.
- Paraiso.** Para todos he esta vida valle de lagrymas , só para os q̃ a acabaõ antes de morrer , he Paraiso na terra. 1109. Henoch , & Elias , acabãraõ a vida antes de morrer , & só elles estaõ no Paraiso Terreal. 1110. No Paraiso houve húa só arvore vedada , no mundo ha infinitas. 654.
- Parecer.** O Corpo de Christo chama-se Paõ ; porque ainda que não he paõ , foy paõ , & parece paõ. 179.
- Pascoa.** He mais temeroso o dia de Pascoa , que o dia de Cinza. 128.
- Passadas.** O prêgador não só colhe fructo das palavras , senão também das passadas. 3.
- Passado.** O passado he espelho do futuro , & o futuro do passado. 122. No espelho do passado , & do futuro se vê o presente. E porque ? 122.

Das cousas mais notaveis.

Paulo. S. Paulo fez certa a incerteza da morte. E como ? 1072.

Payxaõ. A payxaõ erra tanto, como a ignorancia. 658. As payxoens do coração humano, sendo onze, todas se reduzem a duas: Amor, & Odio. 663. Contradiçoens, que faz a payxaõ na vista. 664. A causa de os olhos verem huma cousa por outra, he a payxaõ. 660.

Paz. Só aos que morrem antes de morrer se pòde cantar com verdade: *Requiescant in pace.* E porque ? 1115.

Peccado. Deos concede por peccados, & nega por merecimentos. 341. Sendo o peyor estado desta vida o do peccado, ainda he peyor o de peccado, & mudo. 451. Confissãõ perfeyta não he aquella, em que primeyro se confessã o peccado, & depois se perdoa; senãõ aquella, em que primeyro se perdoa, & depois se confessã. 455. Peccado de Araõ, & confissãõ delle notavel. 469. Confissoens, em que se confessãõ os peccados como virtudes. 473. Peccados de predestinaçaõ. 490. Morte do peccado peyor, que a mesma morte, porque mata o immortal. 751. A morte do peccado tira tres vidas. 751. Os estragos, que faz a morte no corpo, consumeos em poucos dias a terra: os que faz o peccado n'alma, não basta huma eternidade para os consumir o fogo. 752. De tal modo se confessãõ os peccados, que he necessario confessar as confissoens. 461. Abriraõ-se os olhos de Adaõ, & Heva, quando peccãrãõ; porque estando abertos para ver, entãõ se abriraõ para chorar. 858. O ser Christo tentado, he motivo de se compadecer, & o não ter peccado, de perdoar. 832. Porque pagaõ os olhos por todos os peccados chorando ? 860. Em todos os peccados de corpo, & alma, sãõ complices os olhos. 860. Sãõ os olhos duas fontes com dous canaes, & dous registos; por hum entraõ os peccados, por outro sahem. 863. A justificaçaõ porque pagaõ os olhos por todos, he porque sãõ a fonte de todos. 864. Sendo as negaçõens de S. Pedro peccados da lingua; porque as pagãrãõ os olhos ? 868. Para as negaçõens de S. Pedro concorreraõ duas tentadoras, & hum tentador, & o mesmo passã

Mmmm ij

nos

Indice

nos peccados , que começaõ pela vista. 888. Peccamos como Pedro , não choramos como Pedro , & fazemos conta de nos salvar como Pedro. 896. Reservaçaõ dos peccados quaõ grave pensãõ seja ? 972. Devem-se deyxar os peccados , antes que elles nos deyxem. 1104.

Peccador. O peccador sempre està em trevas ; o justo em luz. 270. Para a conversãõ do peccador concorre Deos , o Prègador , & o ouvinte. 19. Endemoninhado mudo , figura do peccador , que se não confessã. 453.

Pedir. Nenhum homem da salvaçaõ abayxo , sabe o que deseja , nem o que pede. 322. Como he verdadeyra a sentença de Christo : *Pedi* , & recebereis : porque todo o que pede , recebe ? 337. O melhor despacho dos homens he : Como pede : no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. 340. Ha se de pedir a Deos que nos dè o bem , ainda que lho não peçamos ; & nos livre do mal , ainda que lhos peçamos. 347. Cuydaõ os homens que pedem as suas conveniencias , & pedem a sua condemnaçaõ. 348. Quando pedimos na terra , o Espirito Santo geme no Ceo. E porque ? 360.

Pedra. Ha homens brutos, homens troncos , & homens pedras. 7. Ouvintes da palavra de Deos huns são como os espinhos , outros como as pèdras , outros como os caminhos , outros como a terra boa. 14. Peyores são os ouvintes pedras , que os ouvintes espinhos : isto he , peyores os duros , que os agudos. 23. As pedras aclamaõ a Christo , & os espinhos o coroãrãõ. 25. A pedra da sepultura he como a pedra do pintor , em que se mohem todas as cores. 114. A pedra da sepultura he a pedra , em que dormio Jacob , voltada. 137. Tambem as pedras morrem. 117.

Pedro. S. Pedro no Thabor não soube o que disse ; porque disse : *Bonum est nos hic esse* ; quando vio o rosto de Christo resplandecente , & não quando o cubrio a nuvem. 573. As lagrymas de São Pedro forãõ como as aguas do Nilo , cujas correntes se viaõ , mas não se lhes sabia o nascimento. 847. As mais bem

Das cousas mais notaveis.

nascidas lagrymas foraõ as de S. Pedro , porque correraõ dos seus olhos , & nasceraõ dos de Christo. 847. As lagrymas de S. Pedro foraõ como as aguas do Diluvio. E porque ? 848. Porque Pedro quiz ver o fim , vio o fim de ver , que he chorar. 856. Porque se diz , que chorou S. Pedro amargamente , sendo a amargura objecto da lingua , & naõ dos olhos ? 871. S. Pedro para chorar , cobrio os olhos com o manto. 879. Metteo-se em huma cova. 883. Escolheo hum lugar , em que de dia , & de noyte , sempre fosse noyte. Ib. Prêgação dos olhos de S. Pedro aos nossõs. 885. Se Pedro , quando quiz ver huma tragedia da Payxaõ de Christo , negou , que faraõ os que assistem a outras representaçõens ? 886. Para as negaçõens de Saõ Pedro concorreraõ duas tentadoras , & hum tentador , & o mesmo passa nos peccados , que começaõ pela vista. 888. Peccamos como Pedro , naõ horamos como Pedro , & fazemos conta de nos salvar como Pedro. 896.

Penha. Penha de França , como a de que Moyse tirou agua , mas naõ ferida , senaõ rogada. 713. O tempo tem jurisdicaõ sobre as penhas : Penha de França sobre o tempo. 724. O Santissimo Sacramento , livro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Milagres da Virgem de Penha de França escriptos no livro da Geraçaõ de Christo , & sua.

730.

Penitencia. Maria , como luz , allumia aos que estaõ na noyte da culpa ; como Aurora , aos que estaõ na madrugada da penitencia ; como Sol , aos que estaõ no dia da Graça. 271. A melhor devaçãõ , & penitencia , para a Quaresma he tomar huma hora cada dia , em que cuydar na morte. 141.

Penna. Ministro de penna quaõ arriscado officio seja. 505. Tres dedos com huma penna podem ter muyta maõ. 506. Ministros de penna como as parteyras do Egypto , que com hum geyto de maõ pòdem dar , ou tirar vida. 508. Quanto importa para a boa sorte dos despachos ter douradas , ou prateadas as pennas ? 509. Nas pennas dos Secretarios dos Reys esta

Indice

- a faude , ou ruina da monarquia. 513. Calamidade deriva-se de Calamo , que quer dizer penna. 514. As pennas dos Secretarios dos Principes haõ de ser como as dos Euangelistas 515.
- Pensamento.* Hoje prègaõ-se palavras , & pensamentos , antigamente prègavaõ-se palavras , & obras. 29. Põde tanto a força do pensamento, que nos tira dos olhos o mesmo , que estamos vendo. 643.
- Perda.* Mais se ganha em huma parte da palavra de Deos , que se aproveyta , do que se perde em muytas , que se perdem. 11.
- Pergunta.* Os doutos , quando perguntaõ , he para tentar. 762.
- Petiçaõ.* As petiçoens haõ se de fazer como quem naõ sabe o que pede ; os despachos haõ-se de aceytar como de quem só sabe o que dà 333. Vide Pedir.
- Picar.* A prègaçaõ naõ pica os ouvintes : os ouvintes picaõ a prègaçaõ. 23.
- Pò.* Deosês que foraõ pò , & haõ de ser pò , naõ saõ Deosês. 98. O homem naõ só ha de ser pò , mas ja he pò. 90. Difficulta-se. Ib. Resolve-se. 91. Porque Job foy pò , & ha de ser pò , por isso Abrahaõ he pò. 100. A vida humana he hum circulo de pò a pò. 103. O dia , que faz a vida , esse mesmo desfaz ; & como esta roda, que anda, & desfanda juntamente , sempre nos way mōhendo , sempre somos pò. 104. Os vivos , & os mortos , todos saõ pò. 105. Os vivos pò com vento , & por isso vãos : os mortos pò sem vento , & por isso sem vaidade. 107. Pò affoprado naõ pôde estar quedo. 108. Descriçaõ do pó levantado. 106. Ha pò da vida , & pó da morte. 110. A Estatua de Nabuco porque se naõ converteo em pò de ouro , de prata , de bronze , &c. 113. O ouro, a prata , o bronze, o ferro ou natural , ou moralmente considerado , tudo he pò de terra. 113. Naõ temas o pò que has de ser , teme o que ha de ser o pò. 128. O pò , que somos , he o correctivo do pò , que havemos de ser. 1041. Tememos o pò , que havemos de ser , porque naõ queremos ser o pò que somos. 1044. Ser pòr por eley-

Das cousas mais notaveis.

- eleyção antes de ser pô por necessidade. 1046.
- Poder.* Poderes dos Secretarios dos Principes. 510. Sempre a justiça he zelosa contra os que podem menos. 762. Os poderosos tem predestinados, & precitos. 490.
- Poeta.* Talvez se achão mayores defenganos nas comedias de hum Poeta gentio, que nas prègaçoens de hum orador Christão. 74.
- Politico.* O mundo he peyor, depois que ouvio os Politicos, que quando ouvia os Demonios. 203. Argumentos do Politico contra a verdade do Sacramento. 217. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra os inconvenientes do Politico. 216.
- Ponto.* Quem caminha circularmente de hum ponto para o mesmo ponto, quanto mais se aparta, mais se chega. 104. Basta a mudança de pontos, & virgulas, para falsificar escrituras. 516.
- Porque.* Ninguem vay ao Inferno sem seu porque. 521.
- Porta.* Qual seja a porta da honra, da fazenda, do descanso, & da boa vida? 638. A morte tem duas portas; hũa de vidro, por onde se sahe, outra de diamante, por onde se entra. 134. Antigamente estavão os ministros às portas das Cidades; agora estão as Cidades às portas dos ministros. 541.
- Portuguez.* Os idolos se vingão dos Portuguezes. E como? 628.
- Povo.* Aes que não são povo poem-felhe o Sol à meya noyte, & amanhecelhes ao meyo dia. 761.
- Prata.* A Estatua de Nabuco porque senão converteo em pô de ouro, de prata, de bronze, &c. 113. O ouro, a prata, o bronze, o ferro ou natural, ou moralmente considerado, tudo he pô de terra. 113.
- Predestinação.* Peccados de predestinação. 490. Os poderosos tem predestinados, & precitos. 490. Muytas vezes sahe despachado o pretendente, porque he precito, & não sahe despachado, porque he predestinado. 349. Para a salvação, ou condemnação dos precitos, & dos predestinados, tanto se serve Deos da justiça dos bons ministros, como da injustiça dos mãos. 352.

Pre-

Indice

Prêgador. O prêgador não só colhe fructo das palavras, senão também das passadas. 3. Sahir a prêgar, ou prêgar sem sahir, quaõ diverso merecimento seja. Ib. O prêgador Missionario não ha de deyxar a missãõ. 4. Para a conversãõ do peccador concorre Deos, o prêgador, & o ouvinte. 19. Não faz fructo a palavra de Deos por culpa dos prêgadores. 26. Prêgador comparado ao semeador. E porque? 27. Cinco circumstancias, que concorrem no prêgador. Ib. A definiçãõ do prêgador he a vida, & o exemplo. Ib. O melhor conceyto, q̃ o prêgador leva ao pulpito, he o que de sua vida tem os ouvintes. 28. Não he o mesmo ser prêgador, que prêgar. Ib. Hoje prêgaõ-se palavras, & pensamentos: antigamente prêgavaõ-se palavras, & obras. 29. O Baptista prêgava com a voz, & convertia cõ a vida. 34. A ruim vida do prêgador he apologia contra a sua doutrina. 35. O estylo do prêgador ha de ter arte sem arte. 37. As couças, que diz o prêgador, haõ de ser taõ naturaes, que venhaõ cahindo, & taõ proprias, que venhaõ nascendo. 38. Haõ de cahir com queda, com cadencia, & com caso. 39. Haõ de ser como as estrellas, muyto distintas, muyto claras, & altissimas. 41. O mais antigo prêgador do mundo he o Ceo. 39. Jonas prêgou hum só assumpto em quarenta dias: ha prêgadores, que em hũa hora prêgaõ quarenta assumptos. 47. O prêgador ha de prêgar o proprio, & não o alheyo. 52. Prêgador, que usa de armas alheyas, nunca derubarà gigante. 54. Alguma vez ha de bradar o prêgador, mas só alguma vez. 62. A voz do prêgador ha de ser ordinariamente familiar. 63. As palavras dos prêgadores muytas vezes não são palavra de Deos. 64. As palavras de Deos prêgadas em outro sentido não são palavra de Deos. 66. Tal vez se achão mayores desenganos nas comedias de hum poeta gentio, que nas prêgaçoens de hum orador Christãõ. 74. Já que fazemos do pulpito theatro, porque não fazemos bem a figura de prêgador? 77. O prêgador Apostolico ha de prêgar com fama, & sem fama, & com infamia. 80. O prêgador como

das cousas mais notaveis.

cómo he medico : ha de procurar a saúde , & não o gosto dos ouvintes. Ib. Despreze o prègador o desprezo dos homens , & zombe de suas zombarias. Ib. Não he o bom sermaõ aquelle , em que sayo contente do prègador ; senaõ aquelle , em que sayo descontente de mi. 83. Prègador , que trata de contentar aos homens , nem contenta a Deos , nem he seu servo. 84.

Prègação. Todas as creaturas se armaõ contra o fructo da prègação Evangelica. 5. Porque não fazem hoje fructo as prègaçoens ? 27. Jonas , tendo muytas imperfeyçoens , converteo com huma prègação hum Reyno. 36. Ha prègaçoens peyores , que comedia , porque são fôrça. 75. A prègação não pica os ouvintes ; os ouvintes picaõ a prègação. 23. Prègação dos olhos de Saõ Pedro aos nosos. 885. Vide Prègador.

Premio. O mayor premio das acçoens heroicas he fazellas. 312. Ser o merecimento conhecido he consolação de não ser premiado. 316.

Pressa. Milagres feytos de vagar são obras da natureza : obras da natureza feytas de pressa são milagres. 197.

Presumpção. A presumpção he a causa de os cegos não conhecerem a sua cegueyra. 676. A mais presumida cegueyra he quererem as toupeyras guiar os linceos. 678.

Presente. No espelho do passado , & do futuro , se vê o presente. E porque ? 122.

Principe. Os Principes estimaõ mais o respèyto , & autoridade de suas pessoas , que a vida. 217. Principes Ecclesiasticos , & seculares , todos cegos ; porque vem os males , & calamidades dos subditos , & não as remedeiaõ. 687.

Profeta. Os Profetas eraõ os olhos da Republica Hebraica. 655. Os verdadeyros viaõ o que era ; os falsos viaõ o que não era 656. Porque mandou Deos os Profetas ao mundo não no tempo da Ley da Natureza , senaõ no da Ley Escrita ? 192. Todo o homem , sem ser Profeta , pòde saber o fim de sua vida. 1079.

Promessa. Deos he mais liberal em dar , que o Demonio em prometter. 1018.

Índice

Proposito. Enganos , com que o Demonio nos vence depois de convencidos ; & com que o Inferno está cheyo de bons propositos. 1106.

Propriedade. As cousas , que diz ó prègador , haõ de ser taõ naturaes que venhaõ cahindo ; & taõ proprias , que venhaõ nascendo. 38.

Providencia. Ordenou a Providencia , que Roma fosse tantas vezes destruida , & depois reedificada sobre suas ruinas , para q̃ a cabeça do mundo tivesse huma caveyra, em que se ver. 118.

Pulpito. Comedias passadas do theatro ao pulpito. 74. Já que fazemos do pulpito theatro , porque naõ fazemos bem a figura de prègador ? 77.

Purpura. Na purpura se desenganaõ todas as cores. 114.

Q
Queda. **Q** Lhe cada hum para as suas qu edas , & conhecerà as suas cegueyras. 672. O que diz o prègador , ha-de ter queda. 38.

Queyxa. Quem toma as medidas à sua fortuna, naõ se queyxa. 310. Semrazaõ , com que muytos se queyxaõ de mal despachados. 303. Queyxosõs da presente fortuna , os que naõ olhaõ para o que saõ , nem se lembraõ do que foraõ. 305.

R
Razaõ. **O** Mysterio da Fé feyto mysterio da razaõ. 148. De fende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Judeo com as escripturas do Testamento Velho. 149. De fende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Gentio com as suas fabulas. 167. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Herege com autoridades do Testamento Novo. 178. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Filosofo com argumentos da natureza. 192. Defende a razaõ a verda-
de

Das cousas mais notaveis.

de do Sacramento contra os inconvenientes do Politico. 216.

Defende a razão a verdade do Sacramento contra os affectos

- do Devoto. 210. Defende a razão a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentagoens. 205. Tal vez podem mais os brados, que a razão. 61.

Rebecca. Importa mais a Jacob a sua Rebecca, que a Esaù o seu arco. 536. Artificios de Rebecca, para tirar a benção a Esaù, & a dar a Jacob. 529.

Rede. Quem não ensia, nem ata, não póde fazer rede. 55.

Redempção. Sendo o sangue de Christo o preço da Redempção, porque derramou Christo sangue depois de remido o mundo? 995. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempção, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997.

Rey. Perdêmse as Monarquias, porq̃ os Reys se guiaõ por olhos, que não vem as cousas como são, senão como não são. 637. Os Reys não podem dar honra. 319. Quanto custão as merces dos Reys por dependerem de muytos ministros! 968. Nas pennas dos Secretarios dos Reys está a saude, ou ruina da Monarquia. 513. Nellas poz Deos a sua honra. 511. A mão de Deos he a q̃ alarga, ou estreyta o coração dos Reys, para q̃ sejaõ liberaes, ou não, com os pertendentes. 356. Quão pouco chegaõ aos lados dos Reys as molestias do corpo da republica! 991. Não ha merces mais difficultosas de conseguir, q̃ as que dependem dos lados dos Reys. 990. Tudo o q̃ falta aos Reys, está recolhido nos lados. 992. Ao longe dos Reys se provaõ os talentos, & virtudes dos ministros. 498.

Remedio. O livro da Geraçõ de Christo he huma botica de remedios, que se alcançaõ pela intercessão de sua Santissima Mãe. 729. A morte não tem remedio depois; mas tem remedio antes. 1056. O remedio unico contra a morte he acabar a vida antes de morrer. 1045. Não se busca remedio às cegueyras, porque se não conhecem. 672. Ver, & não remedear; não he ver. 684. Quando Deos remedeia nossas necessidades, entãõ diz que as vê. 685. Principes Eccle-

Nnnn ij

Indice

- fiaticos , & seculares , todos cegos ; porque vem os males , & calamidades dos subditos , & não os remedeão. 687.
- Republica.* Quando , os que são olhos da republica , vem húa cofa por outra , he certa a sua ruina. 655. Por esta causa se perdeu a Republica dos Hebreos , & se perdem todas. 658.
- Requerimento.* Tres horas de requerimento sem despacho fizeram suar sangue a Christo. 544. O soldado leva à guerra vontade, valor, alegria ; & tudo isto perde nas dilacões do requerimento. 546. O mão despacho , se he breve , faz tres merces aos requerentes : & o bom , se he dilatado , fazlhe outros tantos damnos. 543. Quanto devem temer os requerentes seus bons despachos ! 346. Consolação de requerentes mal despachados. 331. Quão diversamente despachão os Santos , aos que os tomaão por intercessores em seus requerimentos ! Ib.
- Reservação.* Reservação dos peccados quão grave pensão seja ? 972.
- Resistencia.* A pertinacia da tentação só se vence com a constancia da resistencia. 801.
- Resgate.* O sangue de Christo foy resgate , & deposito. 995.
- Respeyto.* Até no tribunal da consiliação ha respoytos. 556. Mais juizes vaõ ao Inferno peytados do respoyto que do dinheyro. 521. A restitução do respoyto he muyto mais difficultosa , que a do dinheyro. 523. Os Principes estimaão mais o respoyto , & authoridade de suas pessoas , que a vida. 217.
- Restituição.* De quantos damnos devem restitução , os que tem feyturas. 491. Quem faz , & desfaz homens , tem obrigaçãõ de restituir o mal , que faz a huns , & os males que fizerem os outros. 489. Quanta restitução devem os que dilataão os negocios ? 550.
- Resurreyção.* A intercessão de N. Senhora val , para que resuscitem os mortos , mas não para que não morraão os resuscitados. 756. Não se ha de guardar a resurreyção para o terceyro dia , nem para o segundo. 757.
- Reirada.* Carlos Quinto venceu a mayor victoria , porque soube

das confas mais notaveis.

be fazer a tempo a retirada. 1086.

Retratto. A Eſcritura Sagrada he retratto de Deos. 421. Só S. Ignacio ſe retrattou a ſi meſmo , naõ o podendo ninguem retrattar. 420. O livro das vidas dos Santos foy o original , de que S. Ignacio he copia : o livro do Instituto da Companhia he copia , de que S. Ignacio he o original. 422. O melhor retratto de cada hum he aquillo que eſcreve : o corpo tretrattafe com o pincel : a alma com a penna. 420.

Revelação. Nos myſterios do Sacramento naõ baſta , que ſe revelem os myſterios ; he neceſſario que ſe revelem os olhos, 201. A morte ainda revelada he incerta. 1067.

Rio. Milagres de N. Senhora de Penha de França ſaõ como os rios , que ſempre eſtaõ a paſſar , & nunca paſſaõ. 713.

Riſo. Nos dias do Carnaval deyxãõ os homens a Deos pelo riſo. 595. Quem ſacrifica o riſo , ſacrifica como Abrahaõ o ſeu Ifac. 598.

Ridiculo. Invençoens ridiculas , com que o mundo aparta os homens da preſença de Chriſto nos dias do Carnaval. 595. Cultos ridiculos nas fraſes. 76. Cultos ridiculos na citação dos Authores. 43.

Roda. O dia , que faz a vida , eſte meſmo a defaz ; & como eſta roda , que anda , & defanda juntamente , ſempre nos vay mohêdo , ſempre ſomos pò. 104.

Roma. Significaçoens do nome Roma em Hebreo , & em Grego. 664. Roma pò levantado , & pò cahido juntamente. 117. Roma ſobre Roma , & Roma debayxo de Roma , como o cadaver , & a eſtatua embayxo , & em cima da ſepultura. Ib. Ordenou a Providencia , que Roma foſſe tantas vezes deſtruida , & depois reedificada ſobre ſuas ruinas ; para que a cabeça do mundo ti-veſſe huma caveyra , em que ſe ver. 118. Roma ha de ſer deſtruida antes do fim do mundo. 121. Historia da Arca do Teſtamento no Jordaõ representada todos os annos em Roma. 586. Roma Mãy dos crentes. 603.

Indice

S

Sabedoria, Saber.

A Tè a Sabedoria Divina se não pôde livrar das tentações dos homêes, respondêdo em proprios termos. 785. Melhor he ignorar os dias que me sobejaõ de vida, que saber os que me faltaõ. 1080. Porque ha taõ poucos que saybaõ morrer? 1059. Saber morrer he a mayor façanha. 1085. David quiz saber o dia de sua morte, & não o alcançou de Deos. 1066. Todo o homem, sem fer profeta, pôde saber o dia de sua morte. 1070.

Sacramento. Entre todos os Sacramentos só o de seu Corpo, & Sangue ratificou Christo com a palavra *Verè*. E porque? 144. O Mysterio da Fé feyto mysterio da razaõ. 148. Argumentos do Judeo contra este mysterio. 149. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Judeo com as Esçrrituras do Testamento Velho. 149. Quando aos Judeos lhes pareceo impossivel darlhes Christo a comer seu corpo, porque os ameaçou com o castigo, & não lhes declara a possibilidade? 151. No Deos falso que pediraõ, & adoraraõ os Judeos, confessáraõ que Deos se podia pôr debayxo de especies visiveis por ministerio dos Sacerdotes. 156. Conversaõ do paõ em Corpo de Christo, & do vinho em Sangue provada com a da Mulher de Lot convertida em Estatua de Sal, & da Vara de Moysés em Serpente, & das Aguas do Nilo em Sangue. 161. Que tanto se cõmunga em pequena quantidade da Hostia como em grande, provado com o Gomor do Mannà. 162. Cremos juntos no Sacramento os milagres, q̃ o Judeo crê divididos no Testamento Velho. 163. Porq̃ pedio Christo para o Sacramento memoria, & não entendimento, & vontade? 164. Para o Judeo crer o Mysterio do Sacramento, bastalhe memoria, & razaõ. 165. Argumentos do Gentio contra o Sacramento. 165. Defende a razaõ a verdade delle contra os gentios cõ as suas fãbulas. 167. Averroes morreo gentio, por não seguir

hũa

Das cousas mais notaveis.

hũa Ley, em que houvesse de comer o Deos, em que cria. 166. Referemse as fabulas semelhantes aos mysterios, & effeytos do Sacramento. 171. Argumentos do Herege contra o mesmo Mysterio 177. Defende a razaõ a mesma verdade contra o Herege com autoridades dos Testamento Novo. 178. O Corpo de Christo chama-se paõ, porque ainda que não he paõ, foy paõ; & parece paõ. 179. Pode-se chamar o Sacramêto paõ, sem ser paõ; mas não se pòde chamar Corpo de Christo, sem ser Corpo de Christo. E porque? 185. Christo chama-se Pedra, Cordeyro, & Vide, sem ser vide, cordeyro, nem pedra; mas o Sacramento não se pòde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo. E porque? 186. Argumentos do Filosofo contra o Sacramento. 191. Defende a razaõ a verdade delle contra o Filosofo com argumentos da Natureza. 192. Crystal espelho do Sacramento. 198. Nos mysterios do Sacramento não basta que se revelem os mysterios, he necessario que se revelem os olhos. 201. Argumentos do Demonio contra a verdade do Sacramento. 203. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentaçõens. 205. O Demonio foy o primeyro inventor do desenho do Sacramento. 205. O q̃ Christo nos deo no Sacramento he, o q̃ o Diabo nos prometteo no Paraisõ. 206. Christo da mentira do Demonio fez verdade, & da sua tentaçãõ Sacramento. 207. O Diabõ contra a Fé do Sacramento não só não pòde vencer, mas nem ainda tentar. E porque? 208. Argumentos do Devoto contra o affecto, q̃ tem a Christo sacramentado. 210. Defende-o a razaõ com a fineza dos mesmos affectos. 212. Porque se encobre Christo aos olhos no Sacramento? Ibidem. Argumentos do Politico contra a verdade do Sacramento. 217. Defende-os a razaõ com a conveniencia. 218. Os Templos do Santissimo Sacramento sãõ as melhores fortalezas dos Reynos. 223. Deos tentador no Sacramento. E como? 563. A primeyra instituição do Sacramento em figura foy para tentar Deos aos ho-

Indice

- homens, se o amaõ, ou não? 565. A tentação de Deos nos dias do Carnaval com o Sacramento consiste em provar, se pôde mais em nós a Fé, que a vista? 566. Assistir a Christo sacramentado he fineza de Serafins 581. A aguia natural prova os seus filhos aos rayos do Sol descoberto; a Aguia Divina aos rayos do Sol escondido. 606. O Santissimo Sacramento, livro com todas suas propriedades. 742. E livro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Deyxar-se Christo com os homens no Sacramento foy commodidade, & não fineza. 929. O ficar Christo com nosco foy milagre da natureza: o apartar-se de nós foy milagre sobre a natureza, & contra a natureza. 934. Porque não fallou São João da instituição do Sacramento? 936.
- Sacerdote.* No Deos falso, que pediraõ, & adoraraõ os Judeos, confessaraõ que Deos se podia pôr debayxo de especies visíveis por ministerio dos Sacerdotes. 156. Hum simples Sacerdote com a Bulla da Cruzada na mão he Bispo, & he Papa. 1017.
- Sacrificio.* O sacrificio de Abrahaõ como foy parabola? 598. Mayor sacrificio sacrificar a Deos, onde se não vê, que onde he visto. 607.
- Sagrado.* Contra a morte não val sagrado, ainda que seja o Vaticano. 1048. Só a sepultura he sagrado contra a morte. Ibid.
- Sahir.* Sahir a pregar, ou pregar sem sahir, quaõ diverso merecimento seja? 3.
- Salvação.* Porque seguraõ a salvação, os que morrem mortos, & não os que morrem vivos? 1052.
- Sambenito.* Ensambenitados da honra os que trazem habitos, que não mereceraõ. 319.
- Sangue.* O Sangue do Lado de Christo significava o Martyrio. 1020. O sangue de Christo foy resgate, & deposito. 995. Sendo o sangue de Christo o preço da Redempção, porque derramou Christo sangue depois do mundo remido? Ibid. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempção, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997.

das cousas mais notaveis.

Sanção. O amor sabe-se atar, & desfatar, como Sanção. 909.

Santos. Santos, que fallarão, & escreverão culto. 44. Os Santos intercedem com Deos muytas vezes, para que não nos conceda o que lhe pedimos. 358. Intercessão de S. Francisco Xavier por hum seu devoto, notavel. 359. Deos faz hum Santo com outro. 373. Christo exemplar de todos os Santos, todos os Santos exemplares de Santo Ignacio. 375. Basta imitar hum Santo, para ser Santo: Santo Ignacio imitou a todos, para ser como todos. 378. Virtudes, & maravilhas de todos os grandes Santos, unidas em Santo Ignacio. 385. Demônio rendido a Santo Ignacio, não se rendendo à invocação de todos os outros Santos. 415. O que imitou Santo Ignacio nos Santos Patriarchas das Religioens? 225. As differenças, que accrescentou nas mesmas imitações. Ib.

Sara. Abrahão não deu noticia do sacrificio a Sara; porque não fiou tanto de huma mulher. 603.

Saude. O Prêgador he medico; ha de procurar a saude, & não o gosto dos ouvintes. 80. Para todas as enfermidades se acha saude na Senhora de Penha de França. 730.

Secretario. Deos poz a sua honra na mão dos Secretarios dos Reys. 511. As pennas dos Secretarios dos Principes ha de ser como as dos Euangelistas. 515. Nas pennas dos Secretarios dos Reys está a saude, ou ruina da Monarchia. 513. Quanto podem as pennas dos Secretarios dos Principes? 509.

Segundo. Nos segundos em respeyto dos primeyros, a vantagem faz a semelhança, & a mayoria a igualdade. 437.

Semeador. Prêgador comparado ao semeador. E porque? 276. Semear palavras, & colher obras. 30. Quem semea ventos, colhe tempestades. 65.

Semelhança. Santo Ignacio semelhante sem semelhante. 366. Christo sem semelhante a muytos homens. E como? 382. Santo Ignacio considerado por partes, era semelhante a todo Santo. Ignacio não tinha semelhante. 409. Adão não tinha semelhante, tendo todas as creaturas semelhança com elle. 409. Abrahão

dividido , & por partes, teve semelhantes : todo Abrahaõ naõ teve semelhante. 413. Quem imita , se naõ he mais que semelhante , naõ he semelhante. 435. Quem vem depois , se naõ excede , naõ iguala. 435.

Sentido. As palavras de Deos prègadas em outro sentido naõ são palavras de Deos. 66. Diferença do sentido metaforico ao proprio , & verdadeyro. 187. Cegos , que naõ são perdem o sentido da vista , senaõ tambem o sentido da cegueyra. 666. Os outros sentidos tem hum officio ; os olhos dous : Ver , & Chorar. 850.

Sentença. Se o Juiz està inclinado , para onde pende a inclinaçãõ , para là vay a sentença. 763.

Sepultura. Roma sobre Roma, & Roma debayxo de Roma , como o cadaver , & a estatua em bayxo, & em cima da sepultura. 117. O Alemãõ , & o Ethiope todos na sepultura são da mesma cor. 116. A pedra da sepultura he a pedra , em que dormio Jacob , voltada. 137. Contra a morte naõ val sãgrado; mas he sãgrado da morte a sepultura. 1048.

Ser. O homem naõ são ha de ser pãõ , mas jã he pãõ. 90. Difficul-tar-se. Ib. Resolve-se. 91. Cada hum he o que foy , & o que ha de ser. 92. A Vara de Moysès ainda depois de convertida em Serpente , era vara ; porque tinha sido vara , & havia de tornar a ser vãra. 94. São Deos he o que he ; porque he o que foy , & o que ha de ser. 97. Deoses, que foraõ pãõ , & haõ de ser pãõ , naõ são Deoses. 98. Porque Job foy pãõ , & ha de ser pãõ , por isso Abrahaõ he pãõ. 100. Os vivos , & os mortos , todos são pãõ. 1051. Naõ temas o pãõ , que has de ser; teme o que ha de ser o pãõ. 128. O Corpo de Christo chama-se pãõ ; porque ainda que naõ he pãõ , foy pãõ , & parece pãõ. 179. Cegos , que vem as coufas naõ como sãõ , senaõ como naõ sãõ. 646. Ver as coufas como sãõ , he ver: velas como naõ sãõ , he estar cego. 648. Heva, quando vio a fruta, naõ vio o que era, & vio o que naõ era. 653.

Sermãõ. Como ha de ser o Sermãõ ? 47. O Sermãõ ha de ter hum

. *Das cousas mais notaveis.*

Só assumpto, & huma só materia. 45. Sermaõ comparado à arvore. 48. Naõ he o bom Sermaõ aquelle, em que sayo contente do prègador, senaõ aquelle, em que sayo descontente de mim. 83. Luthero fezse herege por lhe naõ darem o Sermaõ da Cruzada. 1034.

Serpente. A Vara de Moysès ainda depois de convertida em Serpente, era vara, porque tinha sido vara, & havia de tornar a ser a vara. 94.

Servir. Ha Ministros, que trattaõ mais de suas conveniencias, que do serviço de Rey. 502. Muytos naõ servem os officios, servem-se delles. 481.

Si. Contra as tentaçoes do Demonio basta responder si, ou naõ; contra as tentaçoes dos homens naõ basta. 776. Ha si, que he si, & naõ juntamente. E como? 782.

Só. A melhor hora do dia he aquella, que gastamos só por só com Deos. 836. A melhor solidão naõ he a dos desertos, senaõ aquella, em que a alma està só com Christo. 840.

Sobrenatural. O tempo atè sobre as cousas sobrenaturaes tem jurisdicaõ. 722.

Sol. O Sol tem dous nascimentos, hum quando nasce, outro antes de nascer. 231. Se as Marias foraõ muyto de madrugada ao Sepulchro, como era já o Sol nascido? 232. O dia falo a luz, & naõ o Sol. 242. Maria, como luz, mais benigna, que o Sol. 250. Maria abrandou os rigores de Sol de Justiça. 258. O Sol naõ só he terrivel nos rigores do fogo, com que abraza; senaõ tambem nos da luz, com que allumia. 260. O Sol allumia meyo mundo, & meyo tempo: a luz em todo o tempo, & a todo o mundo: & por isso semelhante a Maria. 264. Christo he Sol de Justiça, o Sol material he Sol sem justiça. 267. Christo he Sol, que atè na mesma casa tem antipodas. 270. Maria, como luz, mais apressada que o Sol. 275. Sol carroça de Christo; Lua carroça de Maria. E porque? 279. A prova do amor fino no Heliotropio naõ he seguir o Sol, quando se vê, senaõ quando està cuberto de nuvens. 574. Aos que
naõ

Indice

naõ são povo poemse-lhes o Sol à meya noyte, & amanhece-lhes
ao meyo dia. 761. Vide Luz.

Soldado. O soldado valeroso, & mal pago, como se ha de conso-
lar? 312. O soldado leva à guerra vontade, valor, & alegria,
& tudo isto perde nas dilagoens do requerimento. 546. Co-
mo era Longuinhos soldado, se era cego? 682. Porque abrio
o Lado de Christo hum soldado, & esse com huma lança? 965.
Tanto paga Christo a quem sustenta os teus soldados, como
aos meimos soldados. 988. Subsídio da Bulla da Cruzada, con-
cedido para os soldados de Africa. 963.

Sorte. Quanto importa para a boa sorte dos despachos ter douradas,
ou prateadas as pennas. 509.

T

Talento. Onde o Principe està longe, são necessarios Mini-
stros de mayores virtudes, & talentos. 497. Os gran-
des talentos escusaõse dos officios. 483.

Tardança. Se Christo tarda, Maria não tarda. 287. Quem vem,
quando ha de vir, ainda quando tarda, não tarda. 288. Vide
Dilação.

Temor. O que mais se teme na morte he a vida. 138. Não temas
o pò, que has de ser, teme o que ha de ser o pò. 128. He mais
temeroso o dia de Pascoa, que o dia de Cinza. 128.

Tempestade. Quem semea ventos, colhe tempestades. 65.

Templo. Os Templos do Santissimo Sacramento são as melhores
fortalezas do Reyno. 223. Affrontas de Christo occasião de
se lhe levantarem Templos. 221. Como escreveu Christo na
terra, se o Templo, em que escreveu, era lageado de marmores?
763.

Tempo. David, & Job, ambos pediraõ tempo a Deos, para metter
o tempo entre a morte, & a vida. 1092. Dous espelhos de tem-
po. 122. O tempo passado he espelho do futuro, & o futuro
do

das cousas mais notaveis.

do passado. Ib. O tempo passado, & o futuro são espelho do presente. Ib. O Sol allumia meyo mundo, & meyo tempo, a luz em todo o tempo, & a todo o mundo; & por isso semelhante a Maria. 264. Maria he luz de todo o tempo, de todo lugar, & para todos. 270. Deve-se tomar tempo para o exame da consciencia. 553. O tempo que se toma para fazer melhor o officio, não se toma ao officio. 554. O tempo até sobre as cousas sobrenaturaes tem jurdição. 722. O tempo tem jurdição sobre as penhas; Penha de França sobre o tempo. 724. Ha tempo, que he nosso, & tempo, que não he nosso: & que tempos sejam estes? 1100. Quem acaba a vida antes de morrer, mette tempo entre a morte, & a vida. 1083. Santo Antonio metteo tempo entre a morte, & a vida; & mudou de vida, para se preparar para a morte. 1092.

Tentação. Defende a razão a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentações. 205. O Diabo contra a Fé do Sacramento não só pôde vencer, mas nem ainda tentar. E porque? 208. Christo da mentira do Demonio fez verdade, & da tentação Sacramento. 207. Nas ribeyras do Jordão vio-se Deos tentado, nas do Thybre vese Deos tentador. 560. Deos tentador no Sacramento quando, & como? 563. Consiste a tentação em provar, se pôde mais em nós a Fé, que a vista? 566. Quando os homens cobrem a cara, tenta o Mundo, Diabo, & Carne à cara descuberta. 562. A primeyra instituição do Santissimo Sacramento em figura foy, para tentar Deos aos homens, se o amaõ, ou não? 565. Nos dias do Carnaval tenta Deos, & tenta o mundo; & huma, & outra tentação poem o laço nos olhos. 571. Os doutos, quando perguntão, he para tentar. 762. Os homens são peyores tentadores, que os Demonios. 768. Contra as tentações do Demonio basta responder si, ou não; contra as dos homens não basta. 776. Até a Sabedoria Divina se não pôde livrar das tentações dos homens respondendo em proprios termos. 785. Para Christo se defender das tentações dos

Indice

homens , foy-lhe necessario fazer Escrituras de novo , & forjar novas armas. 787. Havendo de escolher tentador , antes tentador Demonio , que tentador homem. 817. Os homens , ainda que amigos , tambem tentao , & mais arriscadamente que o Demonio. 823. O ser Christo tentado he motivo de se compadecer , & o nao ter peccado , de perdoar. 832. Melhor banquete se deo a Christo depois de vencer as tentacoes dos homens , que depois de vencer as do Demonio. 837. A pertinacia da tentacao lo se vence com a constancia da resistencia. 801.

Terra. O ouro, a prata, o bronze, o ferro, ou natural, ou moralmente considerado, tudo he pó de terra. 113. Nao ha lugar tao sagrado, em que nao haja terra. 763. Grande semrazao, que a terra accuse a terra: mayor que a terra accuse o Ceo! 799. Se os olhos errao olhando para o Ceo; que sera se olharem para a terra? 659. Ouvintes da palavra de Deos huns como os espinhos, outros como as pedras, outros como os caminhos, outros como a terra boa. 14. Porque formou Deos a Adao de terra vermelha? 114. Porque no Ceo he Deos amado de todos; & na terra nao, sendo o mesmo? 31.

Terrivel. Morte terrivel por ser huma. 1053. Terrivel por ser incerta. 1065. Terrivel por ser momentanea. 1081. Como esta na maõ do homem fazer que de nenhum destes modos seja terrivel a morte? Ib. Porque era terrivel o lugar, em que Jacob vio a Escada, se era a porta do Ceo? 135. Vide Morte.

Testamento. Se o vossõ testamento ha de dizer: Item deyxõ: nao sera melhor que diga: Item levo? 1105.

Testimunho. O que nos Sermoens se chama levantar, muytas vezes he levantar falsos testimunhos. 70. Allegar as Escrituras em sentido alheyo, he levantar falsos testimunhos a Deos. 72.

Theatro. Comedias passadas do theatro ao pulpito. 74. Ja que fazemos do pulpito theatro, porque nao fazemos bem a figura de

das cousas mais notaveis.

de prègador? 77. Horto de Gethsemani theatro do amor, & despedida de Christo. 938.

Thesouro. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempção, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997. Os thesouros da Igreja não se despendem sem justa causa; & se se despendem, não são effectivos. 982. Os das Monarchias seculares não só se despendem sem justa causa, mas com a contraria. 983. Porque escolheo Christo por thesoureyro das suas esmolas hum ladraõ? 979.

Tornar. Tornar atraz, para ir mais a diante, não he tornar atraz. 10.

Trabalhos. De quanto trabalhos se livra, quem acaba a vida antes de morrer! 1114.

Tragedia. Se Pedro, quando quiz ver huma tragedia da Payxaõ de Christo, negou; que farão os que assistem a outras representações? 886.

Trevas. O peccador sempre està em trevas; o justo em luz. 270. Notavel maravilha das trevas do Egypto. 268.

Tribunal. Nos outros Tribunaes os negocios de Lisboa trataõ-se, como se estiverão em Roma, ou em Jerusalem: no Tribunal da Bulla expedem-se os de Roma, & Jerusalem, como se estiverão em Lisboa. 1018.

Trindade. A Santissima Trindade festejou o nascimento da luz nos tres dias, que só ella allumiou o mundo, tomando cada Pessoa por sua conta hum dia da festa. 249.

Trivial. A doutrina commua, & trivial, he a de que o Demonio se teme. 79.

Tronco. Ha homens brutos, homens troncos, & homens pedras. 7.

Tudo. Os nobres são tudo dos Reynos. 220.

V

Vaidade. **O**S vivos são pó com vento, & por isso vão: os mortos pó sem vento, & por isso sem vaidade. 107.

Vara. A vara de Moysés ainda depois de convertida em Serpente era vara; porque tinha sido vara, & havia de tornar a ser vara. 94.

Veneração. Onde se conquistaõ veneraçõens, não se perdê authoridade. 218.

Ventagem. Quem vem depois, se não se aventaja, não iguala. 435.

Vento. A vida he vento. 107. Os vivos põ com vento, & por isso vão: os mortos põ sem vento, & por isso sem vaidade. 107. Quem semea ventos, colhe tempestades. 65. O vento da fortuna põ de durar menos, que o vento da vida. 111.

Veneno. Hum veneno mata; dous mataõ-se. 1043.

Ver. He mais efficaç o exemplo que as palavras; porque as palavras ouvem-se, o exemplo vefe. 317. Vemos a rua, a casa, & a porta do Ceo, & não atinamos com a rua, nem com a casa, nem com a porta. 636. Ha ver sem olhar. E como? 644. Não vemos as cousas, que vemos; porque não olhamos para ellas. 645. Ver as cousas como são, he ver: velas como não são, he estar cego. 648. Heva, quando vio a fruta, não vio o que era, & vio o que não era. 653. Como o odio, ou o amor vem humas cousas por outras? 664. Ver, & não remediar, não he ver. 684. Ver, & não remediar, não he ver vendo; he ver sem ver. 686. Os outros sentidos tem hum officio; os olhos dous: Ver, & Chorar. 850. Porque Pedro quiz ver o fim, vio o fim do ver, que he chorar. 856. O ver he premissa do chorar, & o chorar he consequencia do ver. 857. Abriraõ-se os olhos de Adão, & Heva, quando peccarãõ, porque estando abertos para ver, entãõ se abriãõ para chorar. 858. Em todos os peccados he o chorar consequencia do ver. 859. Ver, & chorar

das cousas mais notaveis.

rar são officios juntamente incompatíveis. 874. A quantos fora melhor não verem ! 890. Esta vida he para os olhos chorarem , a outra he para verem. 892. Vide Olhos , Chorar , Cegueyra , Vista , Lagrymas.

Vida. A definição do prégador he a vida , & o exemplo. 27. O melhor conceyto , que o prégador leva ao pulpito, he o que de sua vida tem os ouvintes. 28. O Baptista prégava com a voz , & convertia com a vida. 34. A ruim vida do prégador he apologia contra a sua doutrina. 35. A vida humana he hum circulo de pò a pò. 103. Ha pò da vida , & pò da morte. 110. O dia que faz a vida , effe mesmo a desfaz , & comp esta roda , que anda , & desfanda juntamente sempre nos vay mohendo , sempre somos pò. 104. Os vivos , & os mortos , todos são pò. 105. Distinguem-se os vivos dos mortos , em que os vivos são pò levantado , os mortos pò cahido. 105. Os vivos pò cõ vento , & por isso vão : os mortos pò sem vento , & por isso sem vaidade. 107. O morrer he cahir , o viver levantar-se. 109. Memento aos vivos. 111. Memento aos mortos. 123. A Bemaventurança he para os que morrem mortos , & o Inferno para os que morrem vivos. 1049. A vida he vento. 107. O vento da fortuna pòde durar menos , que o vento da vida. 111. O que mais se teme na morte he a vida. 138. Tratta da vida como mortal , & da morte como immortal. 133. Vive assi , como quizeras ter vivido , quando morras. 139. Quatro pontos para os quatro quartos de huma hora de meditação. 1. Quanto tenho vivido ? 2. Como vivi ? 3. Quanto posso viver ? 4. Como he bem que viva ? 142. Ministros de penna são como as parteyras do Egipto , que com hum geyto de maõ pòdem dar vida , ou tirar vida. 508. Os Principes estimão mais o respeyto , & authoridade de suas pessoas , que a vida. 217. A morte do peccado tira tres vidas. 751. Quanto se faz pela vida do corpo , & quaõ pouco pela vida da alma ! 754. O amor , em quanto unitivo , he como a vida : em quanto forte , he como a morte. 910. Para quem acaba a vida , quando mor-

Indice

re; he a morte incerta : para quem acaba antes de morrer , he certa. 1074. David quiz saber de Deos a conta dos dias , que havia de viver, & melhor fizera se quizera saber de si a conta , que havia de dar a Deos dos dias, que tinha vivido. 1079. Todô o homem sem ser Profeta pôde saber o fim de sua vida. 1079. Melhor he ignorar os dias , que me sobejaõ de vida , que saber , os que me faltaõ. 1080. O instante da morte naõ he como os instantes da vida. E porque ? 1082. Quem acaba a vida antes de morrer, mette tempo entre a morte , & a vida. 1083. David , & Job, ambos pediraõ tempo a Deos para metter tempo entre a morte , & a vida. 1092. Santo Antonio mudou de vida , para se preparar para a morte. Ib. Em vez de acabarmos a vida antes de morrer , continuamos a vida depois da morte. 1097. Acabar a vida antes da morte he partido , que està bem à alma , & mais ao corpo. 1101. Como se ha de acabar a vida antes da morte ? 1102. Para todos os outros he esta vida valle de lagrymas ; só para os que a acabaõ antes de morrer he Paraíso na terra. 1109. Vide Morte.

Vimba. Quem he guarda de muytas vinhas, nenhuma pôde guardar : & quem tem muytos officios , nenhum faz bem. 482.

Violencia. Martyrios , que padecem os Textos Sagrados na violencia , com que são trazidos. 38.

Virtude. Confissoens , em que se confessaõ os peccados como virtudes. 473. Virtudes de David. 1089. Virtudes de Job. 1090. Onde o Principe està longe , são necessarios ministros de maiores virtudes , & talentos. 497.

Vista. Amor despido , & cego : porque quando naõ tem uso dos olhos , entaõ se manifesta. 578. A tentação de Deos nos dias do Carnaval com o Sacramento consiste em provar , se pôde mais em nõs a Fé , que a vista ? 566. O fastio do Manná naõ estava no gofsto , estava na vista. 569. Moyses amou a Deos naõ o vendo , como o havia de amar se o vira. 576. Anjos , q̄ naõ vêm à Deos , quaes são ? 579. Christo he luz , que a huns allumia , a outros fere : a huns dà vista , a outros cega. 611.

Christo

das cousas mais notaveis.

Christo deo vista a cegos em prova de ser elle o Messias. 615. Cegos , que juntamente vem , & não vem. 630. Ver sem atrenção não he vista. 643. Contradiçoens , que faz a payxaõ na vista. 664. Cegos , que não só perdem o sentido da vista , senão tambem o sentido da cegueyra. 666. Quem não conhece a vista , como ha de conhecer a cegueyra ? 675. Os Escribas , & Fariseos eraõ toupeyras com presumpção de lynces. 677. A mais presumida cegueyra he quererem as toupcyras guiar os lynces. 678. Ajuntou a natureza nos olhos a vista , & as lagrymas ; porque o chorar he consequencia do ver. 851. A vista foy a origem de todas as lagrymas. 852. Impedem as vistas as lagrymas , como as ondas do mar as correntes dos rios. 875. Para as negaçoens de S. Pedro concorreraõ duas tentadoras , & hum tentador , & o mesmo passa nos peccados , que começaõ pela vista. 888. Vide Ver, Chorar, Lagrymas, Olhos.

Victoria. Carlos Quinto venceu a mayor victoria ; porque soube fazer a seu tempo a retirada. 1086.

União. O amor , em quanto unitivo , ajunta os extremos mais distantes : em quanto forte , divide os extremos mais unidos. 909. Sendo a natureza do amor unir , como póde ser effeyto do amor o apartar ? 908.

Voz. O Baptista prégava com a voz , & convertia com a vida. 34. A voz do prégador ha de ser ordinariamente familiar. 63. Se Christo poem os olhos , basta a voz de hum gallo , para converter peccadores. 845. Se Christo não poem os olhos , não basta a voz , nem bastaõ sette vozes de Christo , para converter. 846.

X

Xavier. **S** Francisco Xavier intercede por hum seu devoto , para que se lhe não dê o despacho , que pertendia. 359.

Pppp ij

Te-

Indice

Temerosa sentença de S. Francisco Xavier sobre os que vão bem despachados para a India. Ib.

Z

Zelo. **S**empre a justiça he zelosa contra os que podem menos 762.

Zombaria. Despreze o prègador o desprezo dos homens, & zombe de suas zombarias. 80.



X

SERMÕES

DO

P. ANTONIO VIEIRA;

DA COMPANHIA DE JESU,

Pregador de Sua Alteza.

SEGUNDA PARTE.

DEDICADA

No Panegyrico da Rainha Santa

AO SERENISSIMO NOME

DA PRINCEZA N. S.

D. ISABEL.



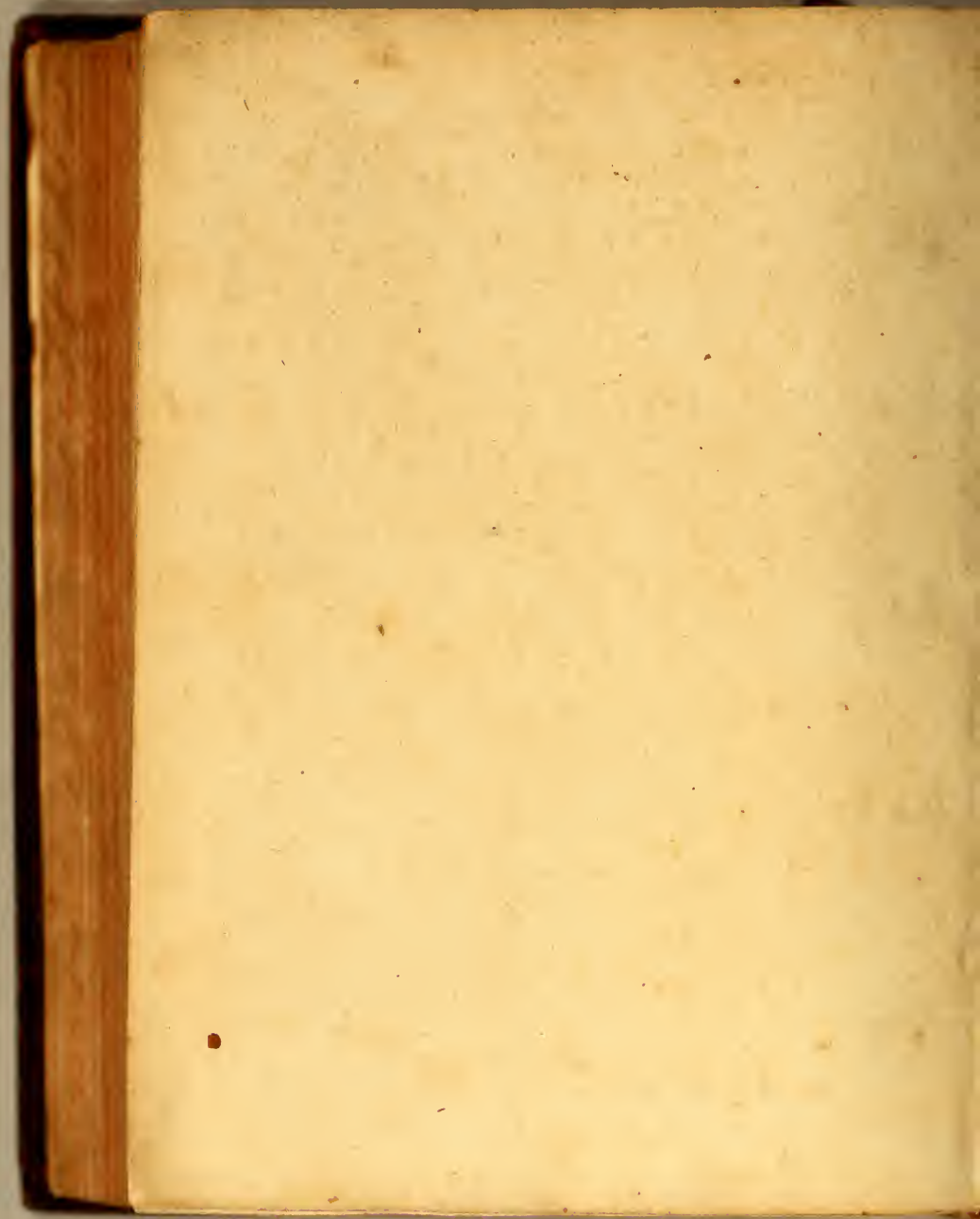
EM LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES;

E à sua custa, & de Antonio Leyte Pereyra Mercador de Livros.

M. DC. LXXXII.

Com todas as licenças, & Privilegio Real.



CA679

V657s

1-2

